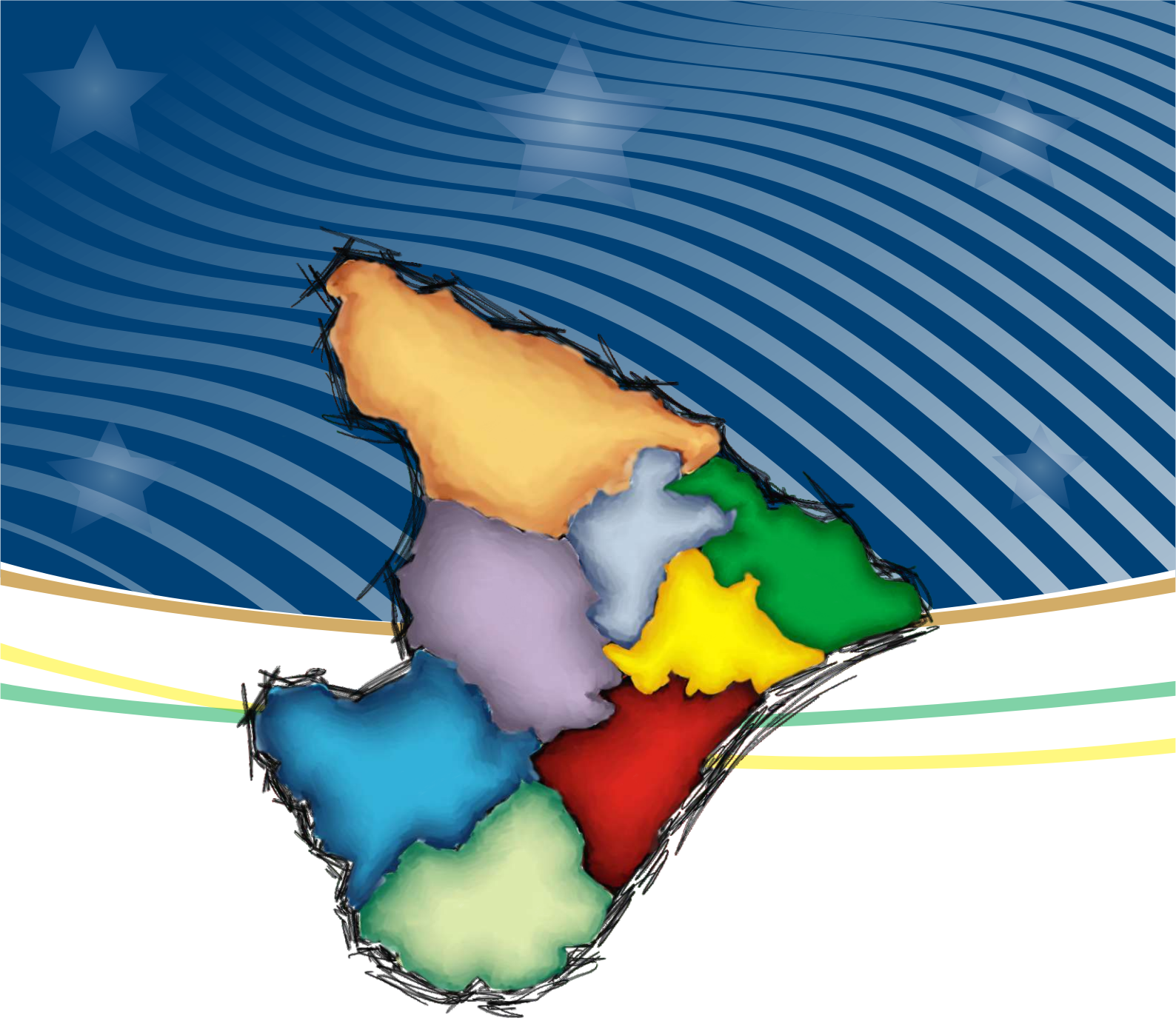


Enciclopédia

DOS MUNICÍPIOS SERGIPANOS

GOVERNO DE SERGIPE

TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

GOVERNO DE SERGIPE

GOVERNADOR DO ESTADO
JACKSON BARRETO DE LIMA

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

JOÃO AUGUSTO GAMA DA SILVA
Secretário de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

LUCIVANDA NUNES RODRIGUES
Secretária Adjunta de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

MOARCIR JOAQUIM DE SANTANA JÚNIOR
Subsecretário de Estado de Administração e Logística

FRANCISCO MARCEL FREIRE RESENDE
Superintendente de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas
Superintendente de Estudos e Pesquisas

MARCELO GEOVANE DA CRUZ
Diretor de Estudos, Pesquisas e Análises

MÁRCIO DOS REIS SANTOS
Diretor de Geografia e Cartografia

EQUIPE TÉCNICA

ADENILSON S. CAVALCANTE
ALAN JULIANO DA ROCHA SANTOS
ALMERINDA FONSECA L. DE AZEVEDO
ANA MARIA DOS REIS CARVALHO
ANA RITA DÓRIA O. FIEL
CARLOS ALBERTO LOPES DE CARVALHO
CARLOS MAGNO M. BATISTA
EDILBERTO RODRIGUES BARBOSA
FERNANDA DOS SANTOS LOPES CRUZ
ISABEL MARIA PAIXÃO VIEIRA
JOSÉ CARLOS PEREIRA
JOSEFA MARIA GÓES DE MELO
LUANA DANIELLA SILVA ALMEIDA (Estagiária)
LUCIA MARIA P. SANTANA
MÁRCIA DE ANDRADE BASTOS
MARIA DE FATIMA P. MACHADO
MARIA IVONETE DE SOUZA
MARIA PIEDADE A. ANDRADE
MARIA SELMA SANTANA
MARTA ANGÉLICA T. SANTANA
MAYSA ISMARIM OLIVEIRA
MURILLO RAMOS CRUZ
NICEIA SOUZA DA PIEDADE
RODRIGO DA SILVA MENEZES
ROSANGELA A. DOS ANJOS
SILVANA B. PONTES
SIMONE SORAIA S. SARDEIRO
TALITA DE SOUZA MOTA (Estagiária)
TANIA MARIA C. DE REZENDE
WANIA AUGUSTA F. CERQUEIRA

WASHINGTON LUIZ DE GÓES
Planejamento Gráfico

Fotos
Acervo: SEPLAG, EMSETUR

Apresentação

É com satisfação que o Governo de Sergipe, através da SEPLAG, apresenta a publicação Enciclopédia dos Municípios Sergipanos. Fruto do trabalho de pesquisa realizado pelo Observatório de Sergipe, esta publicação tem o objetivo de difundir dados e informações referentes a cada um dos 75 municípios do nosso estado. Um estado rico por sua história, sua natureza, pelo seu povo e manifestações culturais.

A Enciclopédia dos Municípios Sergipanos vem atender a um público variado que vai desde planejadores até estudantes, subsidiando com informações essenciais que auxiliam na tomada de decisões e no desenvolvimento de trabalhos e estudos pertinentes a cada município. Na publicação é possível obter a descrição das características físico-geográficas (relevo, clima, vegetação, solo, hidrografia, dimensão territorial, entre outros); conhecer a história dos municípios (origem, fundação e emancipação), as leis de criação, seus limites e as áreas de preservação ambiental; saber desde qual é a padroeira de cada município até quais as suas principais manifestações populares; localizar os atrativos turísticos, as principais vias de acesso e ficar de água na boca com a riqueza gastronômica desses municípios. Também é possível acessar mapas dos territórios de Planejamento contendo suas respectivas centralidades, mapa dos municípios contendo informações sobre altimetria, povoados, rodovias, curvas de nível, barragens e curso das águas.

Além disso, a Enciclopédia apresenta indicadores socioeconômicos municipais, com base em dados estatísticos provenientes de órgãos governamentais e instituições de pesquisa, tais como: IBGE, IPEA, FIRJAN, MDS, MS, PNUD, MTE, STN, TSE, entre outros. Nela estão contidas informações político-administrativas, como endereço das prefeituras, número de eleitores, regional de educação e de saúde, identificação dos prefeitos, dentre outras. O usuário poderá conferir os diversos indicadores sociais, como população (total, rural, urbana), renda per capita, PIB per capita, IDHM, densidade demográfica, Índice Firjan, taxa de analfabetismo, taxa de crescimento populacional, beneficiários do programa bolsa família, taxa de pobreza, matrículas (ensino fundamental e médio), população com superior completo, número de empregos formais e população ocupada, além de diversos outros dados.

Na área da economia, estão disponibilizados os números da produção da lavoura (coco-da-baía, feijão, laranja, maracujá, milho) e da pecuária (ovinos, galináceos, suínos, equinos); Produto Interno Bruto (PIB); assim como receitas municipais (FPM, cota ICMS, ISS). Em bens e serviços, há informações sobre coleta de lixo, saneamento, energia elétrica, microcomputador e agências bancárias.

Com a Enciclopédia dos Municípios Sergipanos, o Observatório de Sergipe/Superintendência de Estudos e Pesquisas segue cumprindo um dos seus objetivos primordiais: a disseminação de dados e informações sobre Sergipe, de modo amplo e transparente, para que toda a população possa ter acesso ao conhecimento acerca do nosso Estado e seus Municípios.

João Augusto Gama da Silva
Secretário de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

Sumário

Alto Sertão Sergipano 07

Canindé do São Francisco 09
Gararu 16
Monte Alegre de Sergipe 23
Nossa Senhora da Glória 30
Nossa Senhora de Lourdes 37
Poço Redondo 45
Porto da Folha 52

Médio Sertão Sergipano 59

Aquidabã 61
Cumbe 68
Feira Nova 75
Graccho Cardoso 82
Itabi 89
Nossa Senhora das Dores 96

Baixo São Francisco Sergipano 103

Amparo do São Francisco 105
Brejo Grande 112
Canhoba 119
Cedro de São João 126
Ilha das Flores 133
Japoatã 140
Malhada dos Bois 147
Muribeca 154
Neópolis 161
Pacatuba 168
Propriá 175
Santana do São Francisco 182
São Francisco 189
Telha 196

Leste Sergipano 203

Capela 205
Carmópolis 213
Divina Pastora 220
General Maynard 227
Japaratuba 234
Pirambu 241
Rosário do Catete 248
Santa Rosa de Lima 256
Siriri 263

Agreste Central Sergipano 270

Areia Branca 272
Campo do Brito 279
Carira 286
Frei Paulo 293
Itabaiana 300
Macambira 307
Malhador 314
Moita Bonita 321
Nossa Senhora Aparecida 328
Pedra Mole 336
Pinhão 343
Ribeirópolis 350
São Domingos 357
São Miguel do Aleixo 364

Grande Aracaju 371

Aracaju 373
Barra dos Coqueiros 381
Itaporanga D'Ajuda 388
Laranjeiras 395
Maruim 402
Nossa Senhora do Socorro 409
Riachuelo 417
Santo Amaro das Brotas 424
São Cristóvão 432

Centro Sul Sergipano 441

Lagarto 443
Poço Verde 450
Riachão do Dantas 457
Simão Dias 464
Tobias Barreto 471

Sul Sergipano 478

Arauá 480
Boquim 487
Cristinápolis 494
Estância 501
Indiaroba 508
Itabaianinha 515
Pedrinhas 522
Salgado 529
Santa Luzia do Itanhy 536
Tomar do Geru 543
Umbaúba 550

Perfil

Alto Sertão Sergipano

SEPLAG

Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

CARACTERIZAÇÃO do TERRITÓRIO

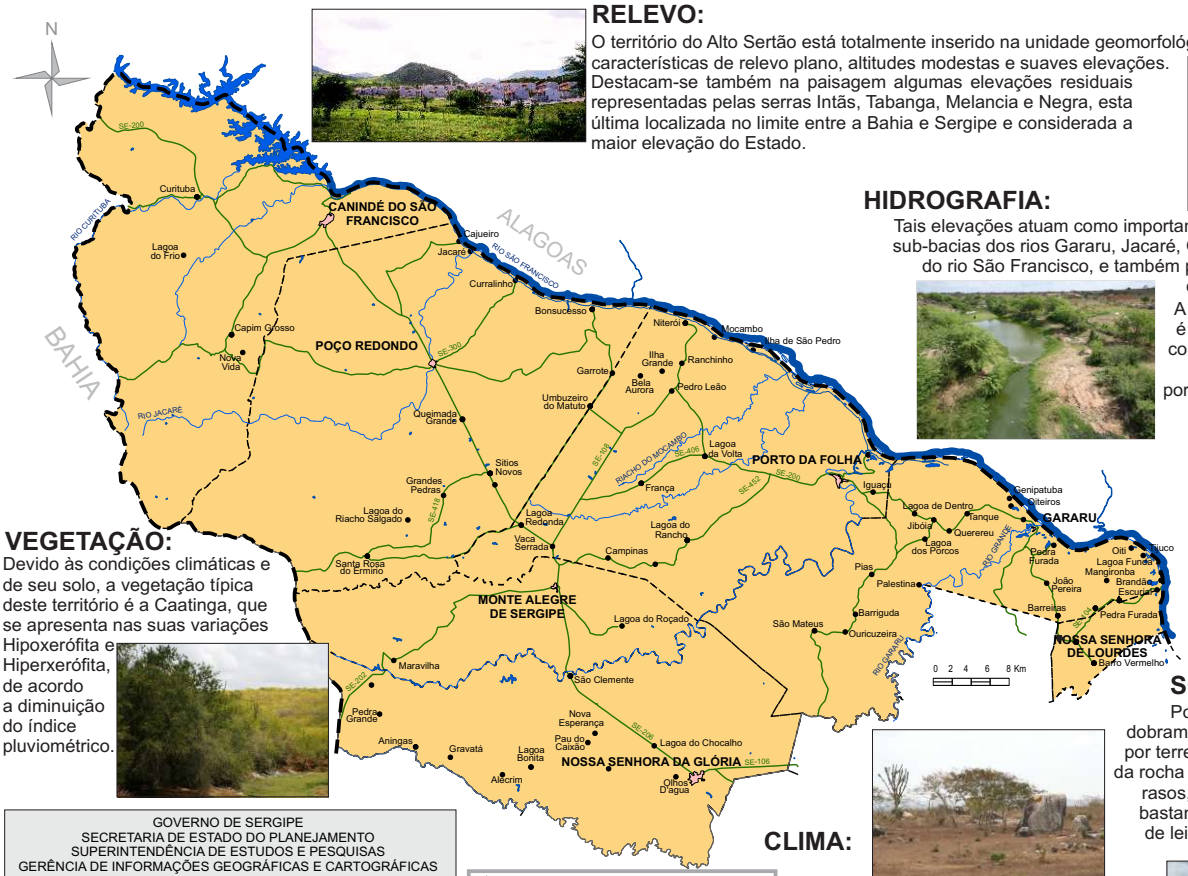
O território do Alto Sertão Sergipano localiza-se à noroeste do Estado de Sergipe, sendo formado por sete municípios (Canindé de São Francisco, Gararu, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora de Lourdes, Poço Redondo e Porto da Folha).

RELEVO:

O território do Alto Sertão está totalmente inserido na unidade geomorfológica Pediplano Sertanejo, com características de relevo plano, altitudes modestas e suaves elevações. Destacam-se também na paisagem algumas elevações residuais representadas pelas serras Intãs, Tabanga, Melancia e Negra, esta última localizada no limite entre a Bahia e Sergipe e considerada a maior elevação do Estado.

HIDROGRAFIA:

Tais elevações atuam como importantes divisores hidrográficos das sub-bacias dos rios Gararu, Jacaré, Canhoba, pertencentes à bacia do rio São Francisco, e também para a nascente do rio Sergipe, como é o caso da Serra Negra. A maioria dos rios deste território é temporário, mas mesmo assim contribuem para os diversos usos do rio São Francisco, como por exemplo a geração de energia elétrica realizada pela CHESF e a captação de água para o consumo humano.



VEGETAÇÃO:

Devido às condições climáticas e de seu solo, a vegetação típica deste território é a Caatinga, que se apresenta nas suas variações Hipoxerófita e Hiperxerófita, de acordo a diminuição do índice pluviométrico.

SOLOS:

Por localizar-se na faixa de dobramentos sergipanos, constituídos por terrenos antigos com afloramentos da rocha mãe, seus solos se apresentam rasos, pedregosos e secos, sendo bastante utilizados para a pecuária de leite e de cultivos temporários.

CLIMA:

Do tipo Semi-árido, apresentando irregularidades nas chuvas, que ocorrem entre os meses de maio e agosto.

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
GERÊNCIA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E CARTOGRÁFICAS

EQUIPE TÉCNICA DA GIGEC

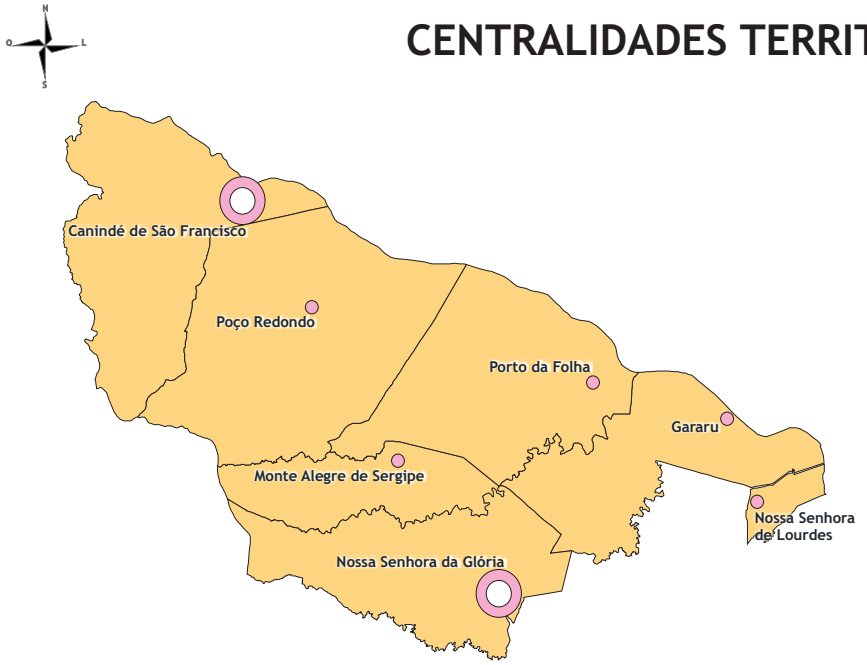
Alan Juliano da Rocha Santos
Albertina Sônia Macelino da Silva
Fernanda dos Santos Lopes Cruz
Flávia Dantas Moreira (Gerente)
Leandro Barros de Santana
Maria de Fátima de Oliveira Melo
Marta Angélica Tavares Santana
Rodrigo da Silva Menezes (Estagiário)
Tania Maria Cardoso de Rezende
Walter Uchôa Dias Junior

CONTATOS: gigec@seplan.se.gov.br (79) 3214-7032 FOTOS: SEPLAN, CHESF e César de Oliveira.

Sede Municipal
Povoado
Limite Estadual
Limite Municipal
Rodovia Federal
Rodovia Estadual
Ferrovia
Hidrografia

Base Cartográfica: Atlas Digital sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2004 e Departamento Estadual de Infra-estrutura Rodoviária - DER, 2008
Fonte: Estado de Sergipe - Uma Proposta de Territorialização para o Planejamento, SEPLAN,2007.
Elaboração: Gerência de Informações Geográficas e Cartográficas - GIGEC/SUPES/SEPLAN, 2008.

CENTRALIDADES TERRITORIAIS



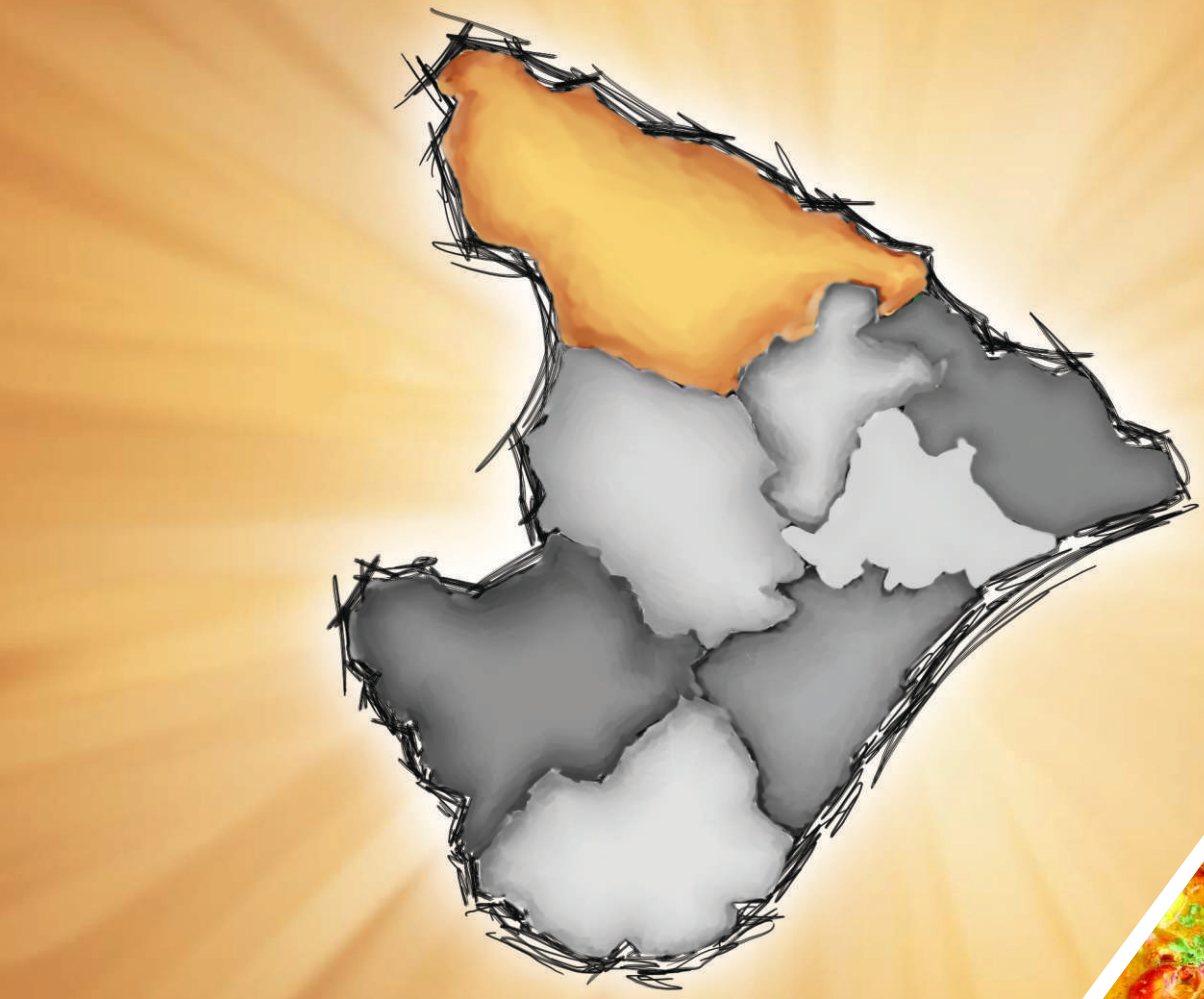
TERRITÓRIO	MUNICÍPIO	ÁREA KM²	POPULAÇÃO HABITANTES
ALTO SERTÃO (07 MUNICÍPIOS)	Canindé do São Francisco	902,251	**22.534**
	Gararu	644,722	**11.949**
	Monte Alegre de Sergipe	407,409	**13.620**
	Nossa Senhora da Glória	756,485	**30.466**
	Nossa Senhora de Lourdes	80,421	**6.469**
	Poço Redondo	1.212,46	**29.879**
	Porto da Folha	896,937	**27.311**
	TOTAL	**4.900,686**	**137.926**

FONTE: IBGE, 2001 e 2008.

CENTRALIDADES
SEDES MUNICIPAIS

Km
0 10 20

Elaboração: Gerência de Informações Geográficas e Cartográficas - GIGEC / SUPES / SEPLAN, 2007.
Fontes: Delegados do Planejamento Participativo, 2007.
Base Cartográfica do Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2004



Perfil

Alto Sertão Sergipano
Canindé do São Francisco

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

CANINDÉ DO SÃO FRANCISCO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	68 m
Lei de Criação	Lei Estadual nº525 de 25/11/1953
Limites	Ao Norte o Estado de Alagoas separado pelo Rio São Francisco; ao Sul e a Oeste o Estado da Bahia; a Leste o município de Poço Redondo .
Área territorial	902,246Km^2
Distância à capital	190 km
Principais vias de acesso	BR –101, BR-235, SE-206
Clima	Semi-árido
Vegetação	Caatinga arbustiva e arbórea
Hidrografia	Rio São Francisco, Riacho Lajedinho e Rio Curituba,
Relevo	Superfície Pediplanada e Relevos Dissecados em Colinas
Gastronomia	Pituzada, peixe tilápia, carneiro,galinha caipira e carne de bode (Quiabode, Pernil de Bode, Carne de Bode com leite de cabra e linguiça de bode).
Manifestação Popular	Festa de Carnaval; São João; Festa do Quiabo; Feira Agropecuária e a Padroeira Nossa Senhora da Conceição e o Réveillon da Cidadania.
Padroeira	Nossa Senhora da Conceição
Datas Especiais	Emancipação Política de Canindé dia 25 de novembro; dia 08 de dezembro édedicado a Padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição.
Áreas de conservação e preservação	Monumento Natural do Rio São Francisco; Monumento Natural-Proteção Integral-Decreto nº s/n de 05/06/2009 ; Monumento Natural Grota do Angico - Decreto 24.922 de 21 de dezembro de 2007.
Atrativos Turísticos	Lago e C ânion do Xing o; Rota do Cangaço; Museu Arqueológico do Xingó - MAX e os Sítios Arqueológicos, bioma caatinga e lago da Fazenda Mundo Novo e Usina Hidrelétrica de Xingó.

Fonte: http://www.e -sergipe.com/noticias/de -sergipe-para-o-mundo-canion-de-xingo-conquista -midia-nacional

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVA S

Prefeito/ Partido	José Heleno da Silva - PRB
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Ananias Fernandes, s/n
e-mail	secgov@caninde.se.gov.br
Site	www.caninde.se.gov.br
Número de Eleitores	19.188
Regional de Saúde	Nossa Senhora da Glória
Regional da Educação	DRE-09
Território Turístico	Pólo Turístico do Velho Chico
Território de Planejamento	Alto Sertão Sergipano

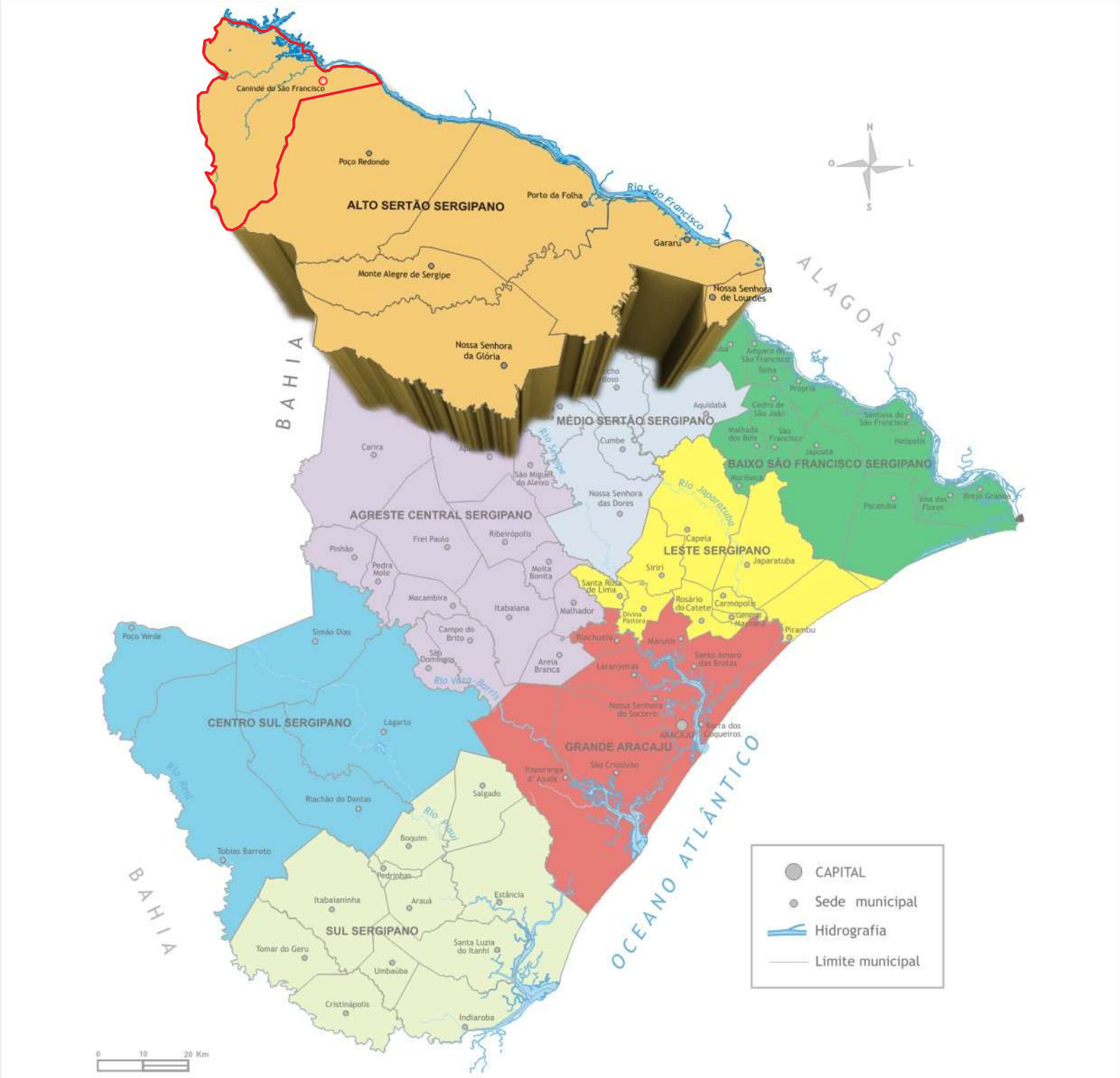
INFORMAÇÕES SOCIAIS				
Informação	**Fonte**	**Ano**	**Dados Estatísticos**	
População Censitária - Total	IBGE	2010	24.686	habitantes
População Urbana	IBGE	2010	14.063	habitantes
População Rural	IBGE	2010	10.623	habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	4.069	famílias
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	7.872	domicílios
Matriculas – Educação infantil	IBGE	2009	1.060	matriculas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	1,8	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	7.631	matriculas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	945	matriculas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2009	30	unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	15.406	Pessoas
População com Ensino Superior Completo	IBGE	2010	2,8	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	23,6	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	238,00	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	10	unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	6.535	pessoas
Domicílios na Extrema Pobreza	IBGE	2010	23,5	%

INDICADORES				
Informação	**Fonte**	**Ano**	**Dados Estatísticos**	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	10.077	pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	27,36	hab/km²
Urbanização	IBGE	2010	56,97	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	3,35	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,64	0-1
Índice de Desenvolvimento Urbano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,567	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar - IDF	MDS	2010	0,55	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	53.730,73	R$ 1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	0,99	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	30,00	%

ECONOMIA				
Informação	**Fonte**	**Ano**	**Dados Estatísticos**	
População Ocupada	IBGE	2010	8.922	pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2010	372	postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2010	676	pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2011	785	Toneladas
Produção de Banana	IBGE	2011	420	Toneladas
Produção deGirassol	IBGE	2011	28	Toneladas
Produção de Goiaba	IBGE	2011	2.400	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	300	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	2.184	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	32.420	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	1.270	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	102.300	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	6.260	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	2.830	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	1.326.773	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Agropecuária	IBGE	2010	22.439	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	1.152.986	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	143.518	R$ 1.000
Receitas Municipais	STN	2011	116.321.068,31	R$
FPM	STN	2011	13.315.032,26	R$
ISSQN	STN	2011	1.120.411,87	R$
ICMS	STN	2011	62.400.048,87	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	6.258	-	domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	4.933	78,8	domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2011	6.099	97,5	domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	2.696	43,1	domicílios
Coleta de Lixo (domicílios atendidos)	IBGE	2010	4.986	79,7	domicílios
Domicílios com Computadores e Acesso a Internet	IBGE	2010	576	9,2	domicílios
Nº de Agências Bancárias	IBGE	2011		04	agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

CANINDÉ DO SÃO FRANCISCO

Originado de duas povoações ribeirinhas, Canindé Velho de Cima e Canindé Velho de Baixo que faziam parte da sesmaria de 30 léguas de terras, concedidas aos Burgos, família da Bahia, comandada pelo desembargador Cristóvão Burgos e Contreiras. Foi-lhes doada no dia 13 de dezembro de 1682, pelo Governador de Pernambuco, D. João de Souza.

Em meados do século XIX, já existiam quatro fazendas: Cuiabá, Brejo, Caiçara e Oroco. O sustento dos sertanejos era retirado do rio São Francisco, ambiente considerado sagrado.

Em fins do século XIX, o coronel Chico Porfírio (Francisco Cardoso de Britto Chaves) comprou as terras de Canindé. Fez sociedade com João Fernandes de Britto e, assim, o Canindé de Baixo tomou um rigoroso impulso. Casas foram construídas, como também um curtume de couro, o que ajudou a introdução de meios para melhorar as condições econômicas do local. Enquanto que na Canindé de Cima havia algumas taperas pertencentes aos pescadores João e José Alves, Ota, José de Terto, Libório, Antônio Fininho, Neco de Carlota e a outras famílias.

Em 7 de novembro de 1899, foi instituída a Sede do Distrito de Paz do município de Porto da Folha, através da Lei Estadual nº 368, posteriormente revogada.

Em 1936, quando contava com cento e vinte casas e uma capela sob o Orago da Cruz, retornou à condição anterior, constituindo o 2º Distrito de Paz de Porto da Folha, pela divisão territorial fixada em 31 de dezembro do mesmo ano. Elevou-se à condição de Vila pelo Decreto-Lei nº69 de 28 de março de 1938.

Em 23 de novembro de 1953, elevou-se à categoria de cidade e sede do município de Curituba através da Lei Estadual nº 525-A, sendo então desanexada do município de Porto da Folha.

Em 1954, realizou-se a primeira eleição do município para eleger os primeiros Vereadores, e o Prefeito, Sr. Ananias Fernandes dos Santos, e dar-lhes posse, concretizando-se, assim, a instalação do município.

Em decorrência da construção da usina hidrelétrica de Xingó, em Canindé, na década de 80, a cidade teve que mudar de lugar por medida de segurança nacional, sendo construída uma nova cidade mais acima e inaugurada pelo então Presidente da República José Sarney. Hoje o município é formado pelos povoados de Capim Grosso, Curituba e Nova Vida.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 - De 6 de Fevereiro de 1954 ANEXO N° 2 Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Poço Redondo:

Começa na foz do riacho Angico; daí em linha reta a um marco na estrada carroçável Serra Negra-Curituba; nos fundos da fazenda Cuiabá; daí seguindo pela referida estrada até os limites com o Estado da Bahia, na ponta Oeste da Serra Negra.

Com o Estado de Alagoas:

Segue a divisa interestadual desde a foz do riacho Angico no rio São Francisco até a foz do riacho Xingó, no mesmo rio.

Com o Estado da Bahia:

Segue a divisa interestadual desde a foz do riacho Xingó, no rio São Francisco, até a ponta norte da Serra Negra.

Lei N° 890 - de 11 de janeiro de 1958-Publicado 14.01.58 - D.O.

Dá nova denominação a cidade e outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE:

Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1°-Passa a denominar-se Canindé do São Francisco, a atual cidade de Curituba.

Art. 2°-Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3°-Revogadas as disposições em contrário.

Publicado em 14.01.1958 – D.O.

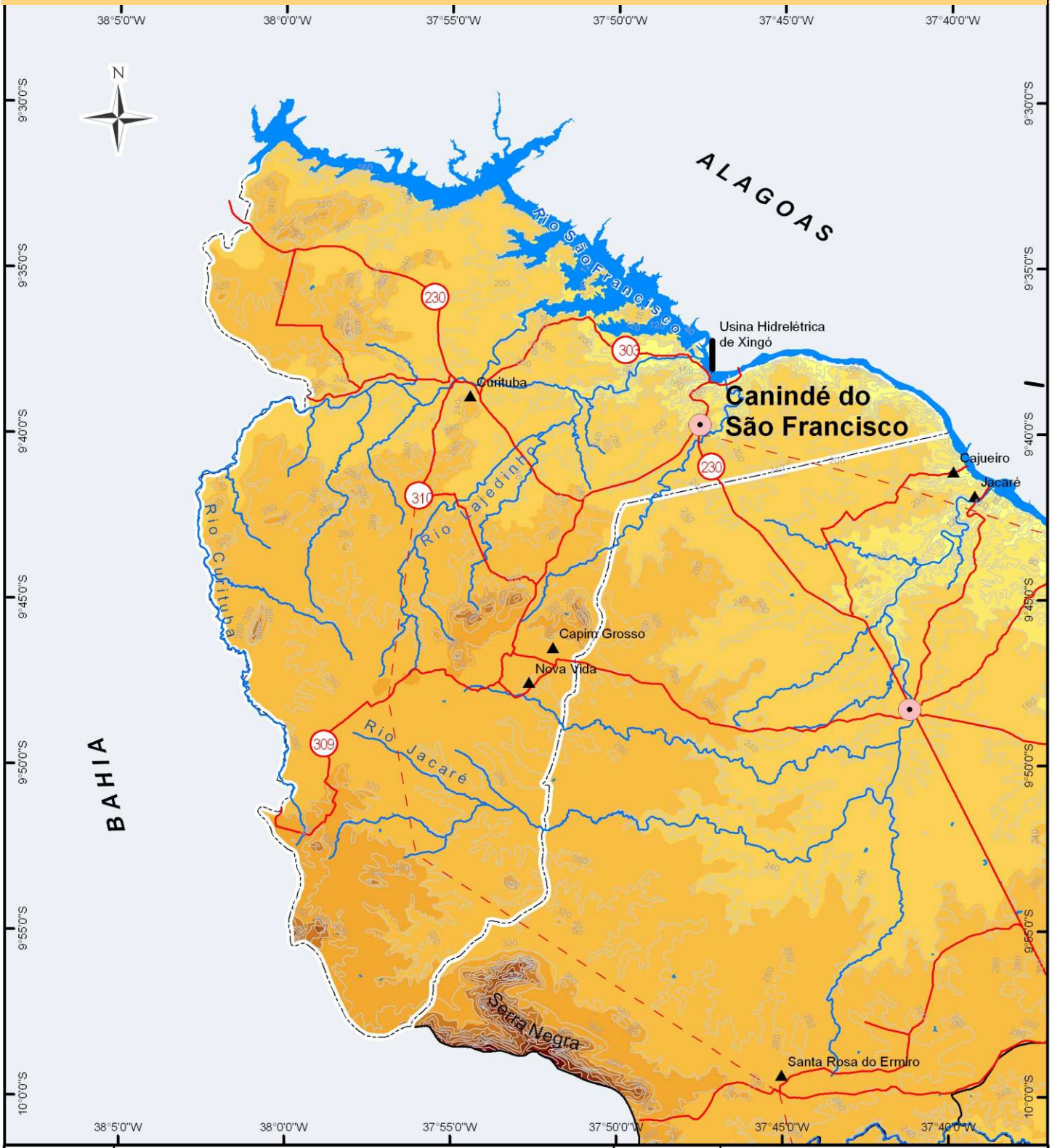
Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

CANINDÉ DO SÃO FRANCISCO



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA GERAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE CANINDÉ DO SÃO FRANCISCO
2012

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:300.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 5 10 Km

DATA INÍCIO 19/03/2012
DATA TÉRMINO 19/03/2012

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rododovia Federal
- Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Alto Sertão Sergipano

Gararu

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

GARARU

CARACTERIZAÇÃO	
Altitude	16 m
Lei de Criação	Lei Estadual nº5 54 de 06/02/1954
Limites	Ao Norte o Estado de Alagoas separado pelo Rio São Francisco; ao Sul os municípios de Nossa Senhora da Glória e Graccho Cardoso; a Leste os municípios de Itabí e Nossa Senhora de Lourdes e ao Oest e o município de Porto da Folha.
Área territorial	654,991 Km^2
Distância à capital	161 km
Principais vias de acesso	SE-230; SE - 403; SE -309; SE-310.
Clima	Semi-Árido
Vegetação	Caatinga arbustiva e algumas manchas de caatinga arbórea
Hidrografia	Rio São Francisco e Rio Gararu.
Relevo	Superfície Pediplanada e Relevos Dissecados
Gastronomia	Moquecas de Peixe e de Camarão de água doce, Pirão de Pitu, Pirão de G alinha Caipira e de Capão.
Manifestação Popular	Festa d o Padroeiro Bom Jesus dos Aflitos; Quadrilhas Juninas; Danças da Fita e do Pilão; Festa da Colheita; Banda de Pífano; Queima do Judas; Carnaval; Pastoril; Samba de Coco; Cavalhada .
Padroeira	Bom Jesus dos Aflitos e Bom Jesus dos Navegantes.
Datas Especiais	Emancipação Política dia 15 de Março de 1877; 3ª semana de janeiro Festa dos Padroeiros da cidade.
Áreas de conservação e preservação	--
Atrativos Turísticos	Lagoa 1ª; Oiteiro; Genipatuba e a Trilha do Diogo.

Fonte: http://www.semarh.se.gov.br/comitesbacias/modules/tinyd0/print.php?id=29

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS	
Prefeito/ Partido	Antônio Andrade de Albuquerquer - PT
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Marechal Deodoro, s/n. C.E.P : 49830-000 Fone: 79 3354-1240
e-mail	prefeituradegararu@yahoo.com.br
Site	www.gararu.se.gov.br
Número de Eleitores	7.875
Regional de Saúde	Nossa Senhora da Glória
Regional da Educação	DRE-07
Território Turístico	Pólo Turístico do Velho Chico
Território de Planejamento	Alto Sertão Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	11.405	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	2.832	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	8.573	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	8.273	Famílias
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	3.215	Domicílios
Matriculas – Educação infantil	IBGE	2009	392	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anosque frequentam escola ou creche	IBGE	2010	0,9	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	2.324	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	411	Matrículas
Número de Estabelecimento de Ensino	IBGE	2010	46	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	7.311	Pessoas
População com Ensino Superior Completo	IBGE	2010	3,6	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	31,7	%
Renda Domiciliar Per Capita	IBGE	2010	210,00	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	6	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	3.839	Pessoas
Domicílios em extrema pobreza	IBGE	2010	31,1	%

INDICADORES

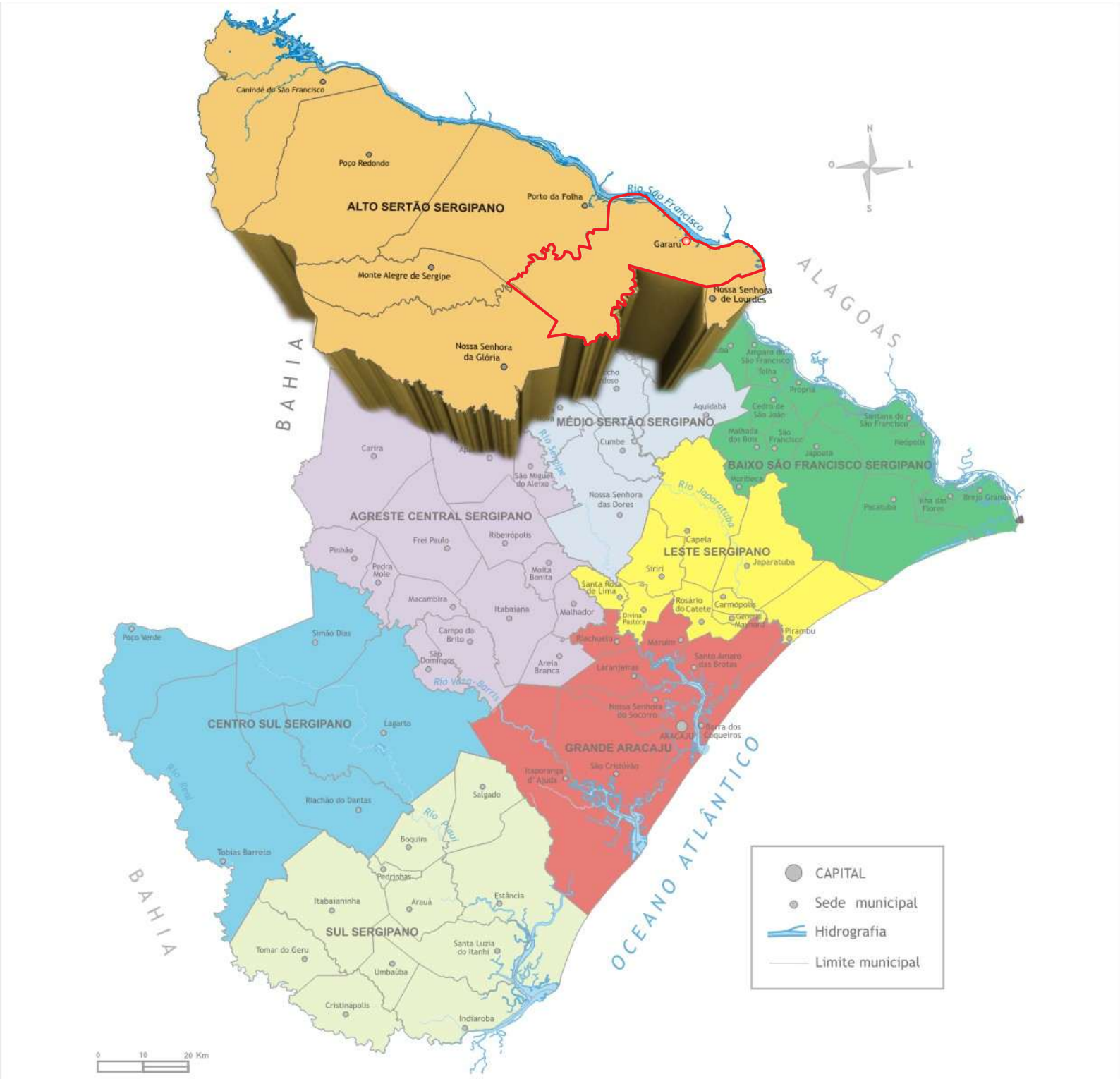
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	3.877	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	17,41	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	24,83	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,04	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,55	0-1
Índice de Desenvolvimento Urbano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,564	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,52	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.187,25	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	103,9	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	27,9	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	3.698	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	IBGE	2010	81	Unidades
Número de Empregos – RAIS	IBGE	2010	87	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	60	Toneladas
Produção de Feijão	IBGE	2011	75	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	110	Toneladas
Produção de Melancia	IBGE	2011	625	Toneladas
Produção de Milho (grão)	IBGE	2011	3.840	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	30.250	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	1.460	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	106.370	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	5.820	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	2.660	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	70.894	1,00 R$
Valor Adicionado Bruto na Agricultura	IBGE	2010	18.092	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	4.880	R$1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	45.912	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	17.434.260	R$
FPM	STN	2011	7.608.590	R$
ISSQN	STN	2011	210.357	R$
ICMS	STN	2011	1.767.234	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	3.215	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de Água – Rede Geral	IBGE	2010	2.311	71,9	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	3.152	98,0	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	574	17,8	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.245	38,7	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	180	5,6	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012		1	Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

GARARU

Inicialmente a região era chamada “Curral de Pedras”, dada a existência de vários currais de pedras que hábil e seguramente arrumados eram utilizados pelos fazendeiros para prender seus rebanhos de animais.

Segundo o livro, “História dos Limites entre Sergipe e Bahia”, de autoria de Francisco de Carvalho Lima Junior, um dos primeiros proprietários foi Tomé da Rocha Malheiros, que obteve uma sesmaria de 40 léguas, no início do século XVII, a partir da Serra de Tabanga.

De acordo com a tradição corrente, a primeira penetração no território, aconteceu quando os colonos portugueses vieram refugiar-se na Serra da Tabanga, tangidos pelo apavorante domínio holandês em Sergipe, iniciado em Março de 1637.

Após a expulsão dos holandeses, a região volta a ser ocupada pelos seus primeiros habitantes. Mais tarde, a tribo indígena chefiada pelo Cacique Gararu, fixa-se no local onde há confluência do atual Riacho Gararu, com o Rio São Francisco.

A portaria nº. 1.003 de 28 de Março de 1876, modifica o nome de Curral de Pedras para Gararu em homenagem ao Cacique. Só um ano depois, a 15 de Março de 1877, a Resolução Provincial eleva a localidade à categoria de Vila.

O município hoje conta com mais de 30 Povoados: Oiteiros, Golfinhos, Lagoa do Tubi, Genipatuba, Tanque de Pedra, Jibóia, Quereneu. Lagoa de Dentro, Monte Santo, Lagoa do Porco, Palestina, Pias, Barrigua, Japão,Várzea Nova, São Mateus, Lagoa Rosa, Macaoas, Cabeça de Boi de Cima, Cabeça de Boi de Baixo, Pedra Furada, Cabeceiro, Uricurizeira, Lagoa Primeira, João Pereira, Lagoa Funda, Brandão, Mangeroma, Larzinhas, Monte Alegre, Ouricuri, Campinhos, Jaramatava, Oitis, Pedra Furada, Quichaba, Coronhas, Barreiras, Couro Seco, Genipatuba, etc.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 - De 6 de Fevereiro de 1954 ANEXO N° 2 Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Nossa Senhora da Glória:

Do Riacho Souvela a Lagoa do Mandacarú, em linha reta ao marco na parte W. da fazenda Samambaia; daí em linha reta ao marco W. do lugar Malhador; daí em linha reta a um marco na margem direita do Rio Capivara, a E. do lugar S. Antônio.

Com o Município de Pôrto da Fôlha:

Do marco da margem direita do Rio Capivara, a E. do lugar S. Antônio desde êste rio até um marco no lugar denominado Pôço do Jacaré; daí em linha reta a um marco na parte W. da fazenda Junco; daí em linha reta ao extremo sul da Lagoa da Porteira; daí pelo meio desta lagoa e seu desaguadouro até o Rio São Francisco.

Com o Estado de Alagoas:

Segue a divisa Inter-Estadual desde o desaguadouro da Lagoa da Porteira no Rio São Francisco até o desaguadouro da Lagoa Escurial no mesmo rio.

Com o Município de Canhoba:

Na barra do desaguadouro da lagoa Escurial, em linha reta a um marco na parte E. da fazenda Campestre; daí em linha reta a um marco na parte W. da fazenda Quebradas; daí em linha reta a um marco na parte E. da lagoa Coronha.

Com o Município de Itabí:

Começa no marco situado na margem da lagoa da Coronha; daí segue em linha reta até um marco na margem do Rio Garará, a noroeste da fazenda Poço da Volta; daí sobe este rio à confluência do Riacho do Meio.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

GARARU

GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA GERAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE GARARU
2012

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:300.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

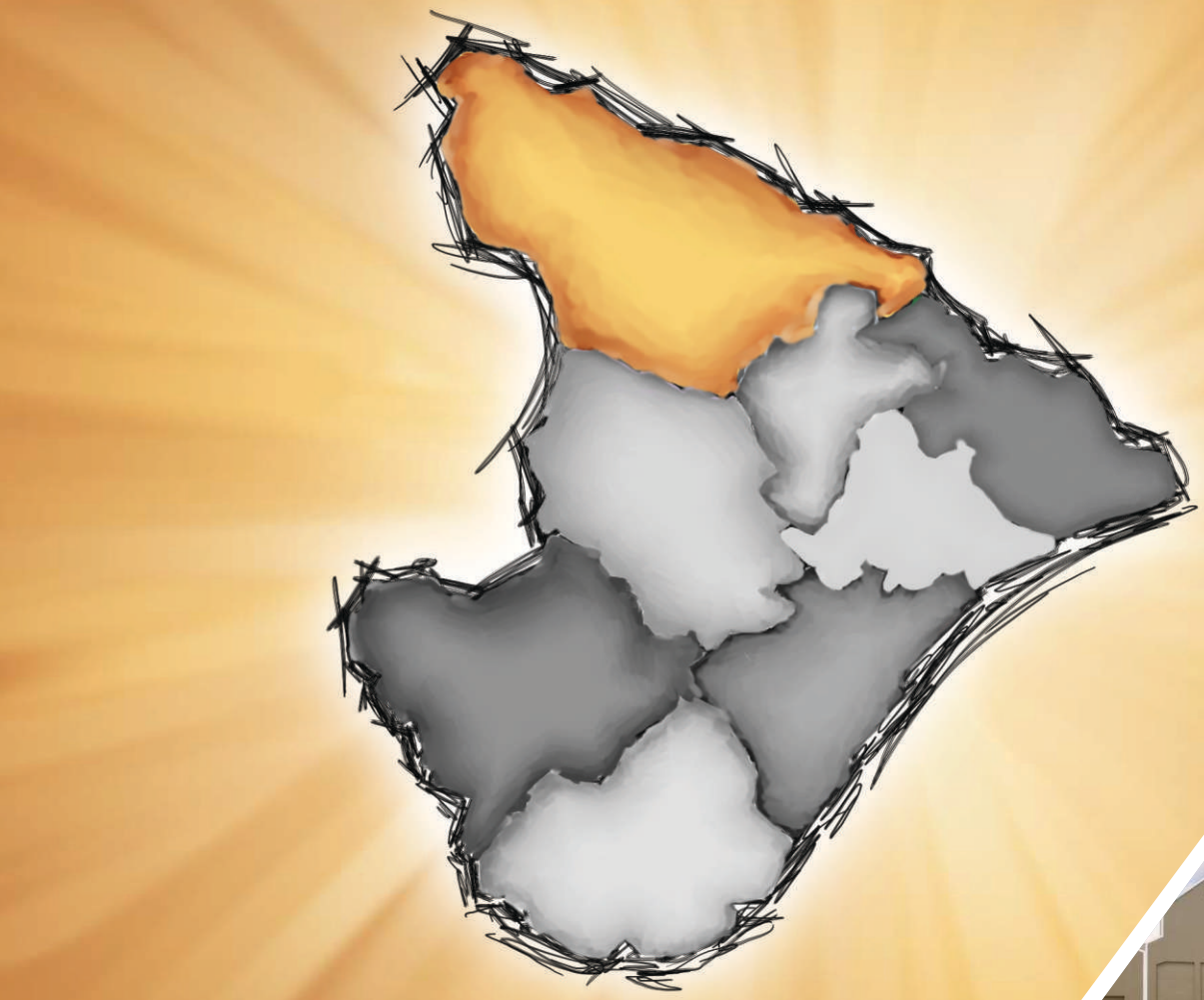
ESCALA GRÁFICA
0 5 10 Km

DATA INÍCIO 15/03/2012
DATA TÉRMINO 25/10/2011

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rododovia Federal
- Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)
- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Alto Sertão Sergipano
Monte Alegre de Sergipe

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

MONTE ALEGRE DE SERGIPE

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	280 m
Lei de Criação	Lei Estadual nº554 de 06/02/1954 Anexo nº 2 – Publicado 14/02/1954 D.O.
Limites	Ao Norte com os municípios de Poço Redondo e Porto da Folha; ao Sul com o município de Nossa Senhora da Glória a Leste o Município de Gararu e ao Oeste o Estado da Bahia.
Área territorial	407.406 Km^2
Distância à capital	149 km
Principais vias de acesso	BR – 101, BR -235, SE-230
Clima	Semiárido
Vegetação	Caatinga arbustiva
Hidrografia	Bacia do Rio São Francisco
Relevo	Superfície Pediplanada e Relevos Dissecados em Colinas
Gastronomia	Sarapatel
Manifestação Popular	Corrida da cidade de Monte Alegre; Encontro Cultural; Artesanato de Bordado, Feira Livre, Quadrilha; Aboiador; Samba de Coco; Bacamarte; Forró Alegre
Padroeiro	Sagrado Coração de Jesus
Datas Especiais	Festa do Padroeiro, Festejos Juninos e Desfile Cívico
Áreas de conservação e preservação	----
Atrativos Turísticos	---

Fonte: http://olhares.uol.com.br/igreja-de-monte-alegrese2-foto5251227.html

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Antônio Fernandes Rodrigues Santos - PSC
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Presidente Médici, 227 Centro –CEP: 49690-000
e-mail	prefeitura@montealegre.com.br
Site	www.montealegresergipe.com.br
Número de Eleitores	9.082
Regional de Saúde	Sede de Nossa Senhora da Glória
Regional da Educação	DRE-09
Território Turístico	Polo turístico do Velho Chico
Território de Planejamento	Alto Sertão Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	13.627	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	8.043	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	5.584	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	9.011	Famílias
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	4.832	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	579	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	2,5	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	2.963	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	617	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	49	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	8.039	Pessoas
População com Ensino Superior Completo	IBGE	2010	2,6	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	28,7	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	202,00	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	9	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	4.656	Pessoas
Domicilio na Extrema Pobreza	IBGE	2010	31,8	%

INDICADORES

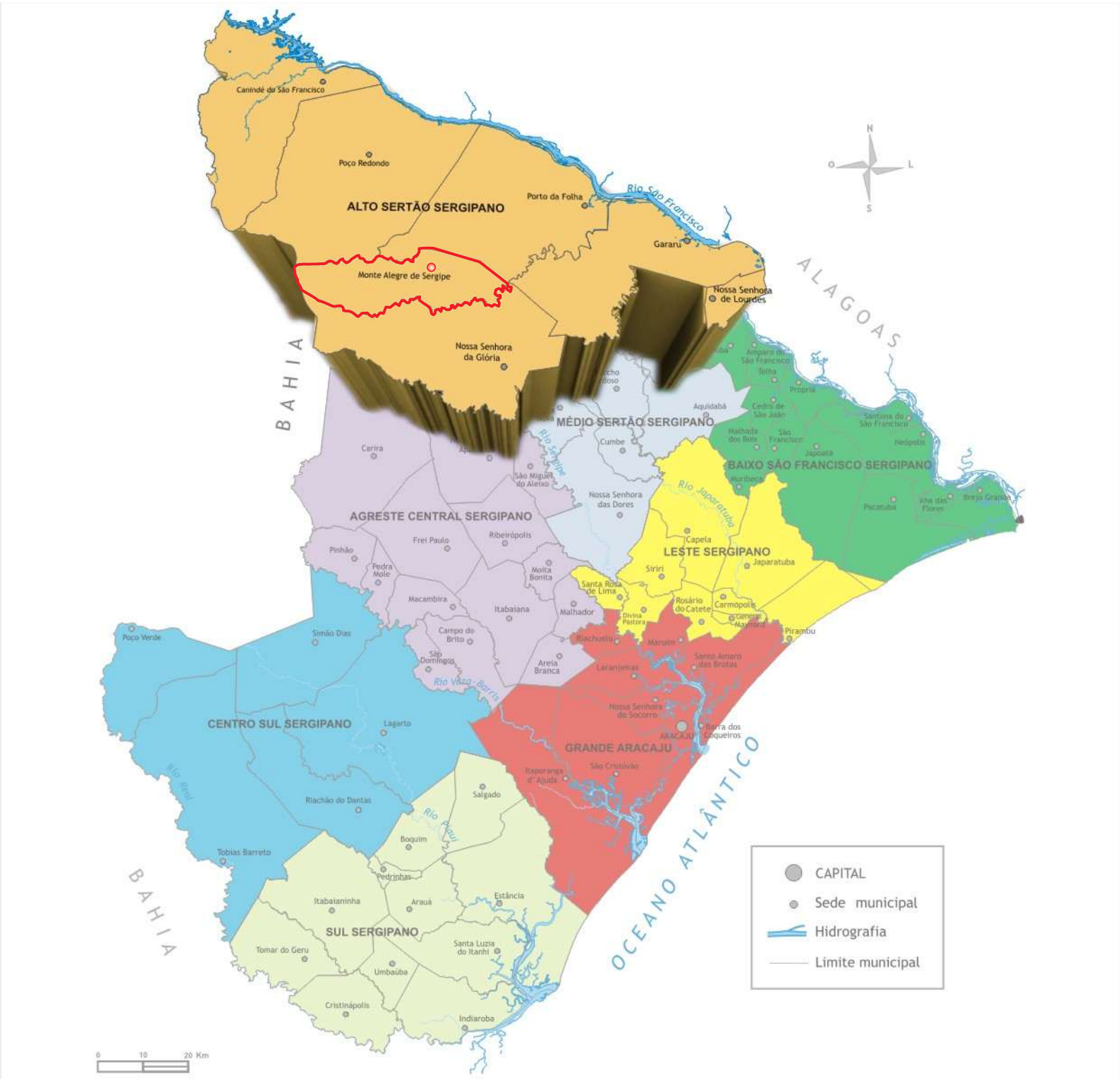
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	5.328	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	33,45	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	59,06	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,63	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,56	0-1
Índice de Desenvolvimento Urbano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,553	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,54	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.887,11	reais
Razão de sexo	IBGE	2010	102,06	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	33,80	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	4.866	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	IBGE	2011	103	Postos
Número de Empregos – RAIS	IBGE	2011	124	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2011	155	Toneladas
Produção de Fava	IBGE	2011	6	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	6.240	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	18.350	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	780	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	80.000	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	2.960	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	2.010	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	80.188,00	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Agropecuária	IBGE	2010	15.517,00	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	6.988,00	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	54.917,00	R$ 1.000
Receitas Municipais	STN	2011	20.520.251,89	R$1.000
FPM (cota)	STN	2011	9.510.737,29	R$1.000
ISSQN	STN	2011	84.878,7	R$1.000
ICMS (cota)	STN	2011	1.888.281,62	R$1.000

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	3.628	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de Água – Rede Geral	IBGE	2010	2.723	75,0	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	3.530	97,3	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	1.461	40,3	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	2.179	60,1	Domicílios
Domicílios com Microcomputadores e acesso a internet	IBGE	2010	282	7,8	Domicílios
Nº de Agências Bancárias	IBGE	2012		02	Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

MONTE ALEGRE DE SERGIPE

A evolução histórica do município de Monte Alegre de Sergipe, conta que ele foi desmembrado do município de Nossa Senhora da Glória e que toda aquela área fez parte do morgado de Porto da Folha, que foi colonizado por Tomás Bernardes, mais tarde sucedido por seu filho Jerônimo Fernandes.

A povoação surgiu no final do século XIX, em um sítio localizado à margem da estrada que liga Nossa Senhora de Glória à cidade de Porto da Folha.

A citada propriedade pertencia ao Sr. Antônio Machado Cabelê. Era um ponto de encontro de fazendeiros e comerciantes de queijo.

Um dos membros do primeiro grupo que formara o município foi o baiano de Jeremoabo, Januário Costa Farias. Este fixou residência em sua fazenda, localizada em um ponto do cruzamento de acesso aos municípios de Nossa Senhora da Glória, Carira, Poço Redondo e Porto da Folha.

O Sr. Januário Costa Farias, junto com os fazendeiros locais e comerciantes visitantes, escolheram o dia 1º de Janeiro de 1920, para a realização de sua primeira feira livre, um Domingo histórico para o povoado. Houve festa, manifestações religiosas e uma missa celebrada pelo pároco de Porto da Folha.

Pouco tempo depois, foram instaladas as primeiras residências e principais casas comerciais. Dois graves problemas os moradores enfrentaram: a seca, que por muito tempo prejudicou a região e o bando de Lampião que, além de amedrontar as famílias, saqueavam a pequena produção das culturas de subsistência.

No início da década de 1940, todo o sertão estava mais tranquilo com a morte do chefe do cangaço e Monte Alegre já evidenciava certa evolução urbana com arruamento e quase uma centena de casas.

Os poderes constituídos, através das lideranças locais, convenceram-se da necessidade de incrementar aquela povoação, por isso, em 25 de Novembro de 1953, pela Lei nº525-A foi criado o município de Monte Alegre, desmembrado de Nossa Senhora da Glória.

Atualmente o município tem dez povoados: Lagoa do Roçado, Bom Jardim, Baixa da Coxa, Santo Antônio, Barra Nova, Lagoa dos Bois, Uruçu, Monte Santo, Lagoa das Areias e Cano.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 - De 6 de Fevereiro de 1954 - ANEXO N° 2 Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Nossa Senhora da Glória:

Começa em um marco às nascentes do rio Sergipe, na Lagoa das Areias; daí em linha reta à cabeceira do rio Capivara; daí desce esse rio até o marco à margem direita do rio Capivara, a este do lugar S. Antônio.

Com o Município de Porto da Folha:

Do marco na margem direita no rio Capivara, a este no lugar S. Antônio; em linha reta ao marco na Lagoa do Capim; daí em linha reta ao marco ao norte do lugar Vaca Serrada; daí em linha reta às nascentes do riacho de Baixo; daí desce este riacho até sua confluência com o riacho do Cachorro; daí sobe este riacho até o marco ao Sul da fazenda Boa Vista, em Serra Negra.

Com o Estado da Bahia:

Segue a divisa interestadual desde as nascentes do rio Sergipe, em uma lagoa ao sul da fazenda Lagoa das Areias, a um marco a sul da fazenda Boa vista, em Serra Negra.

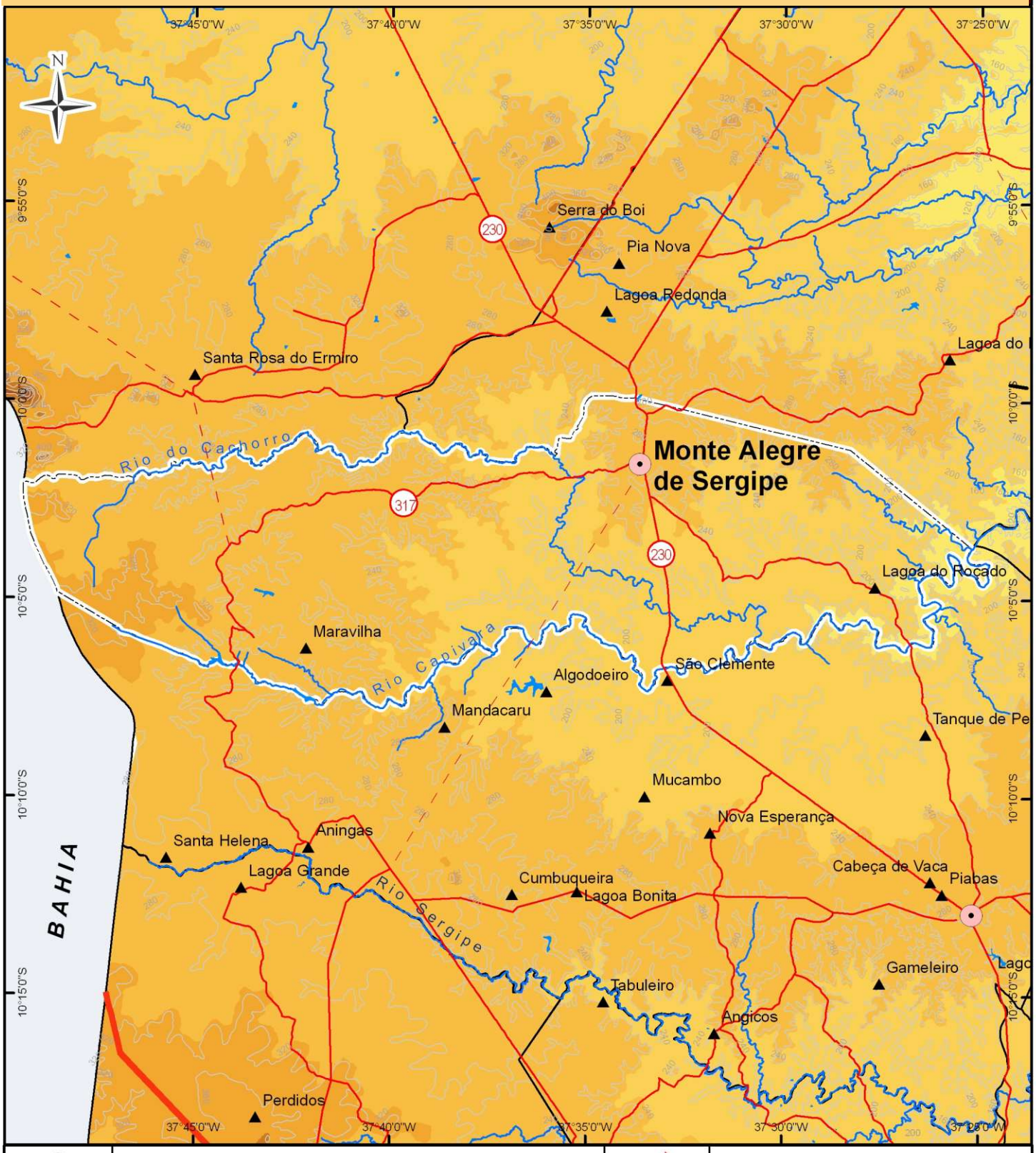
Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

MONTE ALEGRE DE SERGIPE



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA GERAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE DE SERGIPE
2012

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:250.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 5 10 Km

DATA INÍCIO 19/03/2012
DATA TÉRMINO 19/03/2012

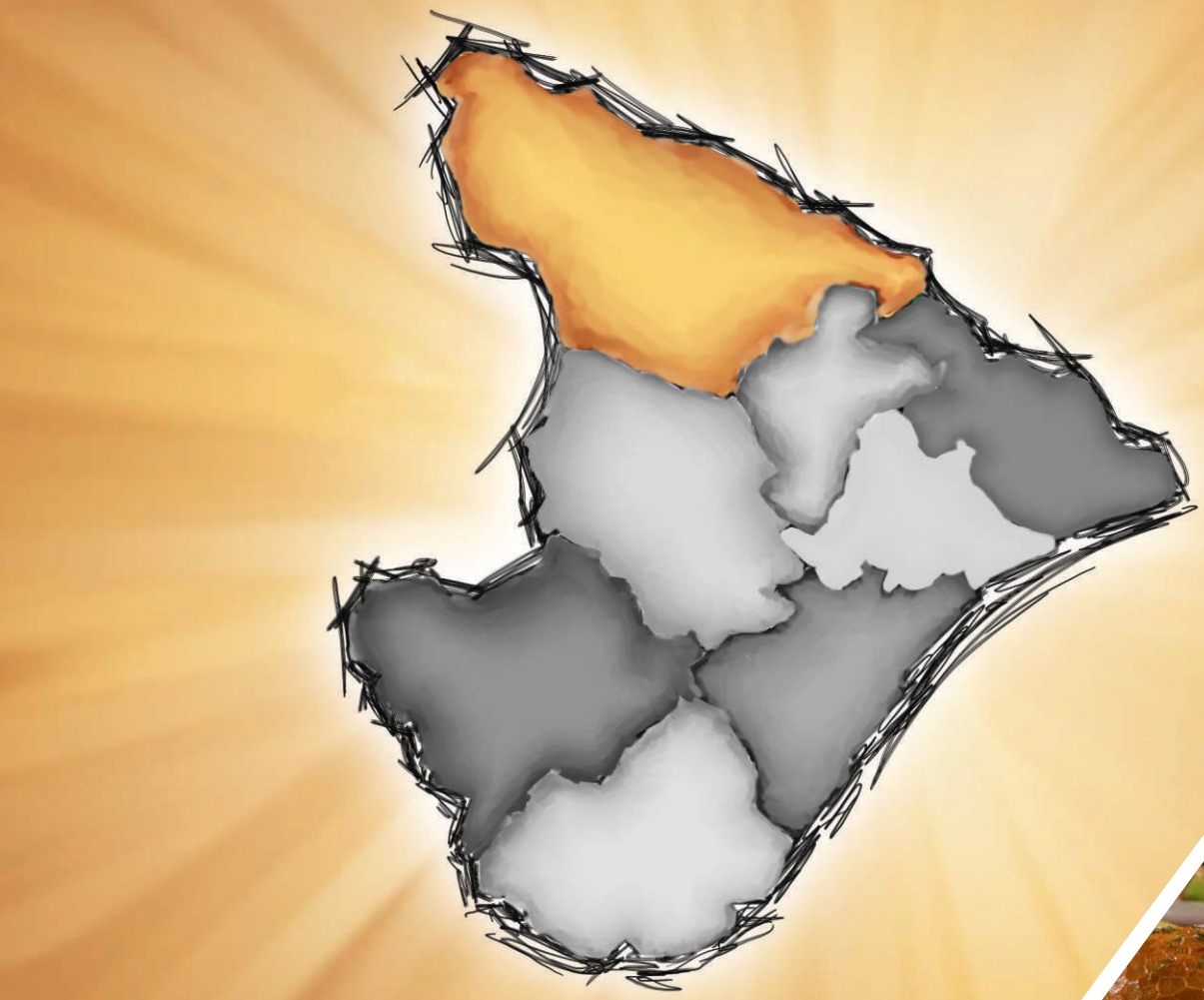
FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.

ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rododovia Federal
- Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Alto Sertão Sergipano
Nossa Senhora da Glória

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

CARACTERIZAÇÃO	
Altitude	300 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954 Anexo nº 2 – Publicado em 14/02/54 D.O.
Limites	Ao Norte os municípios de Monte Alegre de Sergipe e Gararu; ao Sulos municípios de Carira, N. S. Aparecida e São Miguel do Aleixo; a Leste os municípios de Feira Nova e Graccho Cardoso e ao Oeste o Estado da Bahia.
Área territorial	756,486 km²
Distância à capital	121 km
Principais vias de acesso	BR 235; BR 101; SE 230
Clima	Semi-Árido
Vegetação	Caatinga arbustiva associada a pastagens e cultivos
Hidrografia	Bacia do Rio São Francisco; Rio Capivara e Córrego São Domingos.
Relevo	Relevo Dissecado em Colinas Interflúvios Tabulares e superfície pediplanada.
Gastronomia	Buchada de Bode; Doce Caseiros da Dona Nena
Manifestação Popular	Artesanato de casca de coco; Artigos em couro, madeira e barro; Bordados; Renda de Almofada; Boneca de pano e de biscuit; Pintura em tela; Reisado; Banda de Pífano; Quadrilhas; Forró e Cavalgadas; Filarmônica; Capoeira; Bumba meu boi ;Carna forró e Rock Sertão.
Padroeira	Nossa Senhora da Glória
Datas Especiais	Santos Reis em 05 de janeiro; Festa da Padroeira no segundo domingo de agosto.
Áreas de conservação e preservação	--
Atrativos Turísticos	Igreja Nossa Senhora da Glória; Palácio das Artes; Barragem, Sítio Só Arte do Artesão Véio.

Fonte: http://www.soudesergipe.com.br/?p=6809

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVA S	
Prefeito/ Partido	Francisco Carlos Nogueira do nascimento - PT
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Filemon Bezerra Lemos, 120 CEP: 49 680-000
e-mail	prefeitura@soudegloria.com
Site	www.nossasenhoradagloria.se.gov.br
Número de Eleitores	22.070
Regional de Saúde	Sede de Nossa Senhora da Glória
Regional da Educação	D R E- 09
Território Turístico	Território do Velho Chico
Território de Planejamento	Alto Sertão Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	32.497	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	21.617	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	10.880	Habitantes
Beneficiários do Bolsa família	MDS	2011	5.077	Famílias
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	11.609	Domicílios
Matrículas – Educação infantil	IBGE	2009	1.107	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,2	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	6.936	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	1.305	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	64	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	21.992	Pessoas
População com Ensino Superior Completo	IBGE	2010	3,1	%
Jovens de 15 a 19 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	19,7	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	299	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	25	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	IBGE	2010	6.564	Pessoas
Domicílios na Extrema Pobreza	IBGE	2010	17,6	%

INDICADORES

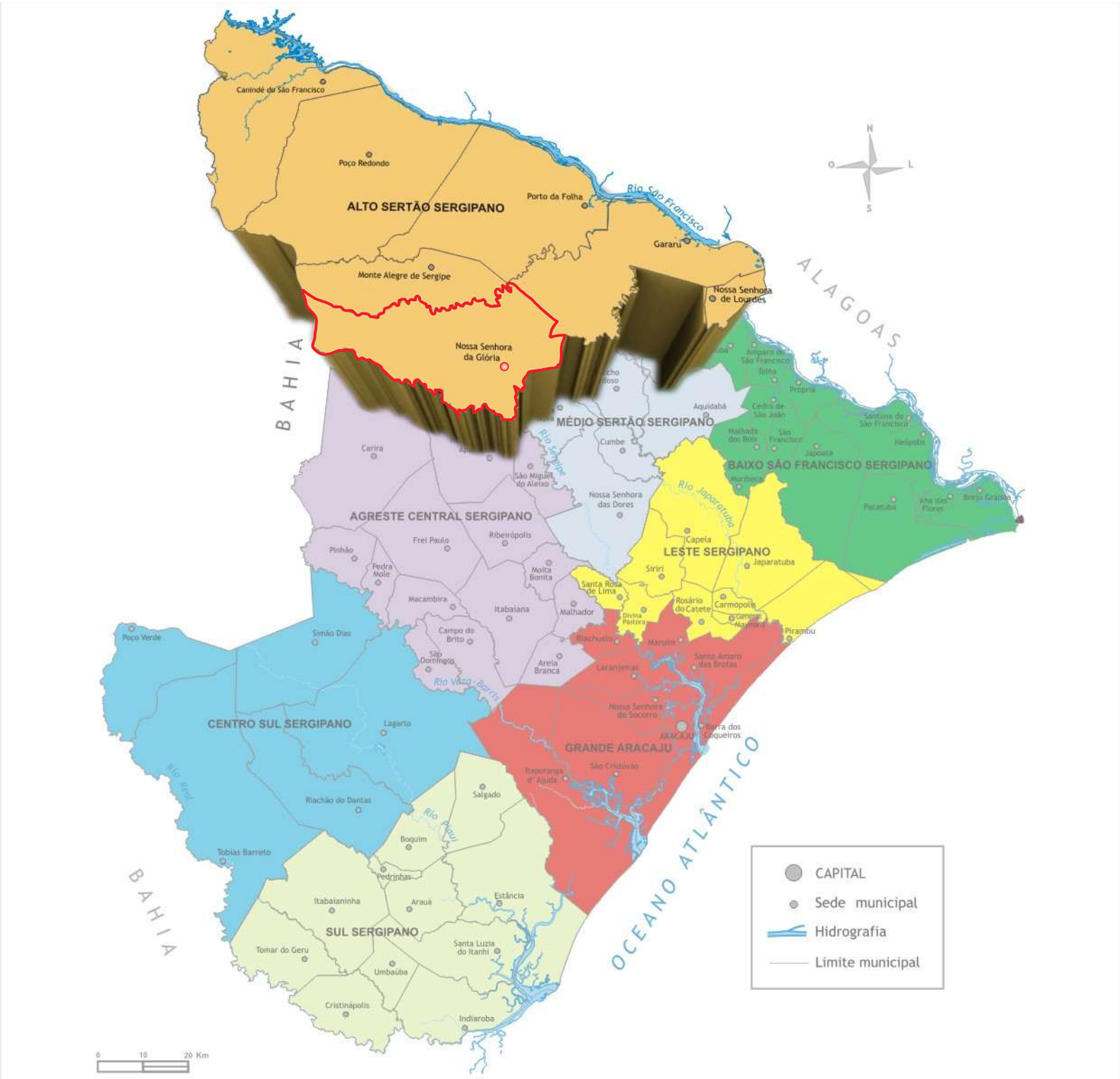
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	15.371	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	42,96	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	66,50	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,90	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	IBGE	2010	0,62	%
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,587	%
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,54	%
PIB per capita	IBGE	2010	9.466,14	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	97,90	%
Taxa de Analfabetismo de 1 5 anos ou mais	IBGE	2010	26,70	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	14.438	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	592	Postos
Número de Empregos – RAIS	MTE	2011	2.299	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2011	924	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	240	Toneladas
Produção de Girassol	IBGE	2011	28	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	14.630	Toneladas
Bovino	IBGE	2011	45.760	Cabeças
Caprino	IBGE	2011	750	Cabeças
Equino	IBGE	2011	1.720	Cabeças
Galináceo	IBGE	2011	202.600	Cabeças
Ovino	IBGE	2011	6.820	Cabeças
Suíno	IBGE	2011	7.720	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	307.782	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Agropecuária	IBGE	2010	37.879	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	51.478	R$1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	188.747	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	42.160.327,43	R$1.000
FPM (cota)	STN	2011	15.217.179,73	R$ 1.000
ISSQN	STN	2011	1.110.364,58	R$1.000
ICMS (cota)	STN	2011	3.823.481,77	R$1.000

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares permanentes	IBGE	2010	9.226	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	8.289	89,8	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	9.121	98,9	Domicílios
Domicílios com Esgotamento Sanitário Adequado	IBGE	2010	2.989	32,4	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	6.670	72,3	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	946	10,2	Domicílios
Nº de Agências Bancárias	IBGE	2012	4		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

A antiga denominação de Nossa Senhora de Glória era Boca da Mata, em terras que pertenciam ao município de Gararu. A partir da Serra de Tabanga até o sertão, o território constituía uma sesmaria de 10 léguas de terras que pertencia a Tomé da Rocha Malheiros.

As primeiras notícias de povoamento nessa região aconteceram na época do domínio do ciclo da economia pastoral, com a instalação de currais de gado, entre 1600 e 1625.

No final do século XIX, florescia uma pequena povoação em plena mata virgem do sertão sergipano, no município de Gararu. Surgiram ranchos no sertão, fundados pelos tangedores de gado, que pastoreavam os seus rebanhos naquela região, surgindo assim a povoação "Boca da Mata". Desses ranchos pioneiros, originaram o primeiro núcleo habitacional, entre as fazendas de criatórios e sítios, que foram utilizados para o cultivo da mandioca e outras culturas de subsistências, que aliados à criação de gado, foram de grande importância ao desenvolvimento do povoado.

O desenvolvimento político e administrativo foi perceptível com a criação do Distrito da Paz de Nossa Senhora da Glória em 1922, pela Lei Estadual nº. 835 de 06 de Fevereiro do mesmo ano.
Ocorreram muitas lutas dos líderes políticos locais que percebendo o seu desenvolvimento, almejavam a sua emancipação. Assim é que a Lei Estadual nº1014, de 26 de Setembro de 1928, criou o município de Nossa Senhora da Glória, que ficou desmembrado do município de Gararu. Foi instalado com a posse do seu primeiro prefeito, José Francisco de Souza, eleito para o mandato de 1930 a 1934, que devido ao movimento revolucionário de 1930, teve o governo interrompido, a exemplo de outras administrações brasileiras.

Nossa Senhora da Glória registrou, momentos de grande prejuízo, quando os cangaceiros se instalaram no local, utilizando-se da caatinga para se proteger da perseguição policial, onde muitas fazendas foram saqueadas pelo bando de Lampião, que fizeram chacinas e crimes, como também espantaram os seus proprietários do local para não mais voltarem.

O progresso só viria com a abertura da estrada que liga ao município de Nossa Senhora das Dores e mais tarde, no final da década de 1960, com a inauguração da rodovia BR- 101.

Os principais povoados do município são: Angico, Lagoa Bonita, Aningas, Mucambo, São Clemente, Nova Esperança, Tanque de Pedra, Quixaba e mais de 70 sítios.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 – De 6 de fevereiro de 1954 - ANEXO N° 2
Publicado 14/2/54 D.O.

Com o município de Monte Alegre de Sergipe:
Começa com um marco às nascentes do rio Sergipe, na Lagoa das Areias; daí em linha reta às cabeceiras do rio Capivara: daí desce este rio até um marco a margem direita do rio Capivara a E. do lugar Santo Antônio.

Com o Município de Gararú
Do marco da margem direita do Rio Capivara a E. do lugar Santo Antônio, em linha reta a um marco a W. do lugar Malhadas, daí em linha reta a um marco a E. do lugar Telhado, daí em linha reta a um marco a W. da fazenda Samambaia; daí em linha reta às nascentes do Riacho Sovela, na Lagoa do Mandacarú.

Com o Município de Tamanduá (Graccho Cardoso):
Começa no marco situado no lugar Pedra do Mocó; daí em linha reta até as nascentes do riacho Sovela, na lagoa de Mandacaru.

Com o Município de Ribeirópolis:
Limita-se pelo Rio Sergipe desde o marco no ponto em que ele é atravessado pela estrada Real que vai a Nossa Senhora da Glória, até um marco ao S. da fazenda Angico.

Com o Município de Carira:
Limita-se pelo rio Sergipe, desde o marco a L. da fazenda Angico até o marco na Lagoa das Areias, às nascentes do Rio Sergipe.

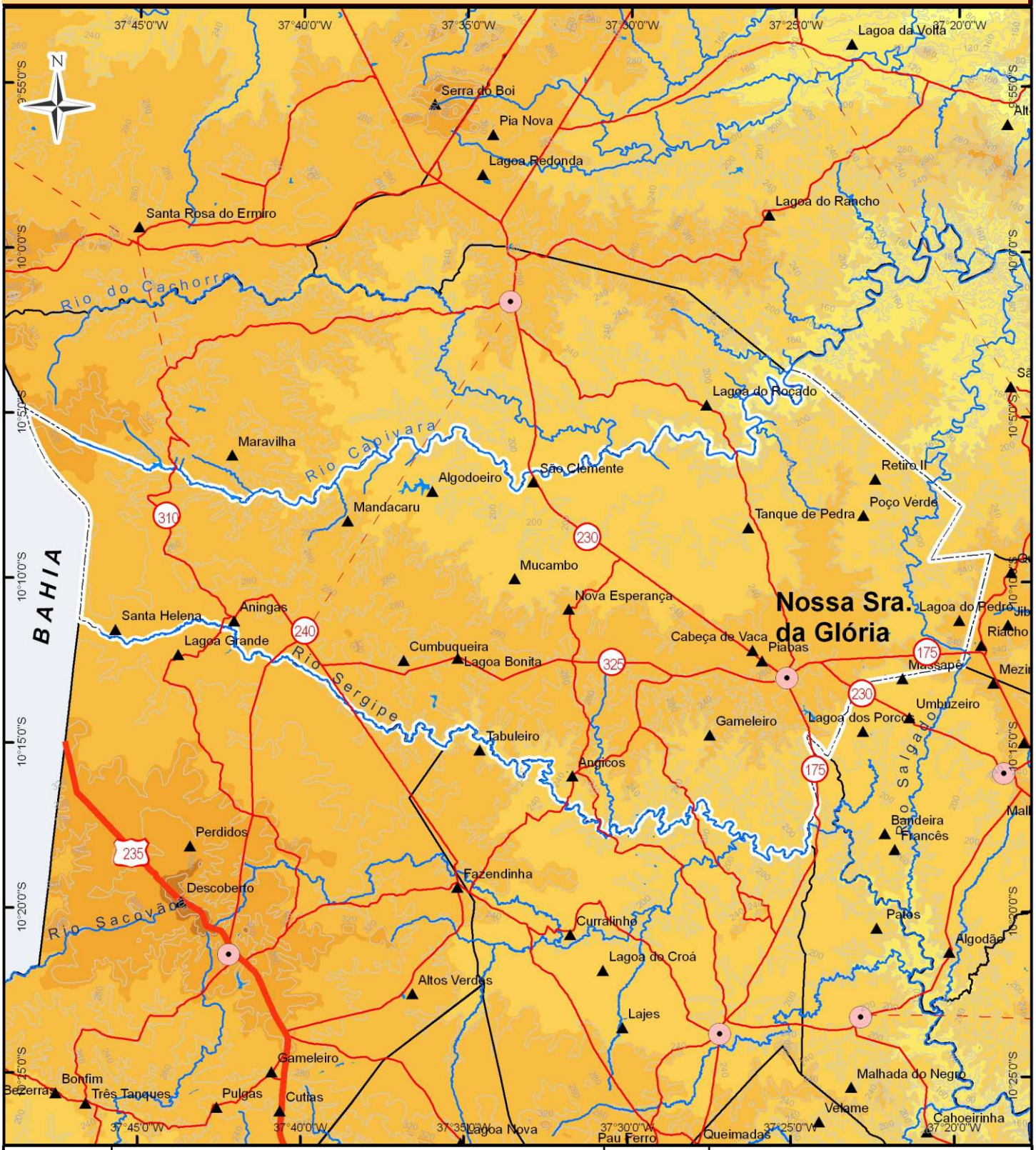
Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

NOSSA SENHORA DA GLÓRIA



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA GERAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA
2012

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:300.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

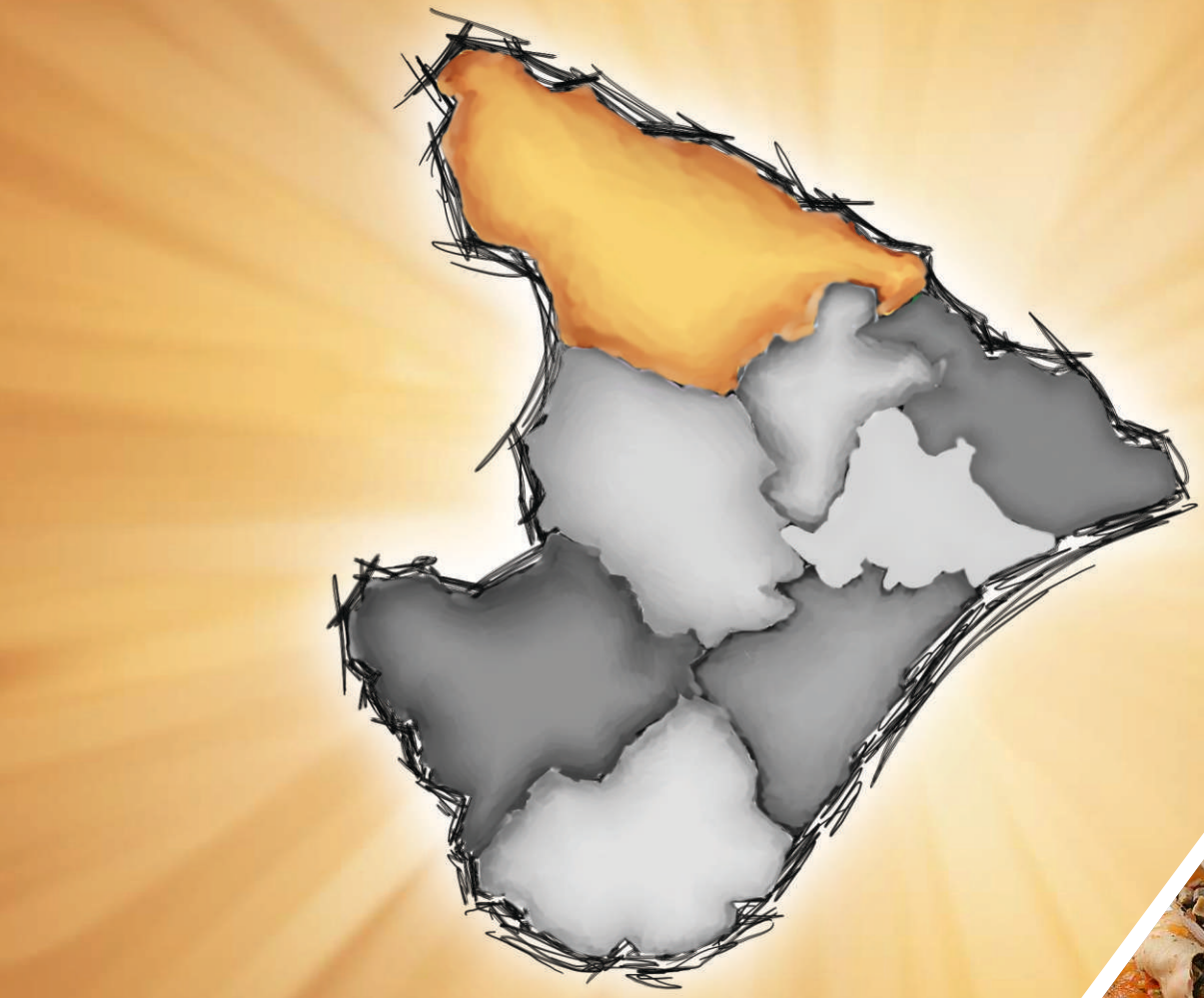
ESCALA GRÁFICA
0 5 10 Km

DATA INÍCIO 19/03/2012
DATA TÉRMINO 19/03/2012

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- 80 Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)
- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Alto Sertão Sergipano
Nossa Senhora de Lourdes

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

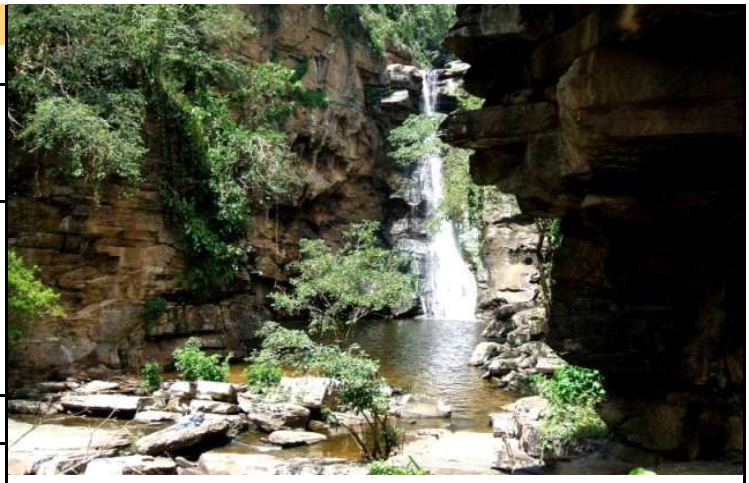
GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

NOSSA SENHORA DE LOURDES

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	120 m
Lei de Criação	Lei nº 1034 de 13 de maio de 1963 Publicada em 18/05/1963 D.O.
Limites	Ao Norte o município de Gararu; ao Sul o município de Canhoba; ao Leste o Estado de Alagoas separado pelo Rio São Francisco e a Oeste o município de Itabi.
Área territorial	81,061 km².
Distância à capital	92 km
Principais vias de acesso	BR- 235; BR- 101; SE-200
Clima	Semi-Árido
Vegetação	Caatinga arbustiva e arbórea
Hidrografia	Rio São Francisco e Rio Salgado
Relevo	Dissecados em colinas e interflúvios tabulares
Gastronomia	Buchada de Bode
Manifestação Popular	Banda de Pífano; São Gonçalo; Casamento do Matuto; Reisado; Terço dos Homens; Artesanato de Couro; Festa do Seresteiro; Festa de Bom Jesus dos Navegantes; Grupos de Música
Padroeira	Nossa Senhora de Lourdes em 11 de fevereiro
Datas Especiais	Emancipação Política em 13 de maio
Áreas de conservação e preservação	--
Atrativos Turísticos	Cachoeira Nossa Senhora de Lourdes



http://www.citybrazil.com.br/se/nossasralourdes/atracoes - turisticas/atrativos -naturais

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVA S

Prefeito/ Partido	Fábio Silva Andrade - PSD
Endereço Prefeitura/ Fone	Avenida Senador Leite Neto, 80 - CEP: 49890-000
e-mail	prefeitura@nsradelourdes.se.gov.br
Site	www.nsradelourdes.se.gov.br
Número de Eleitores	4.795
Regional de Saúde	Sede de Nossa Senhora da Glória
Regional da Educação	DRE- 07
Território Turístico	Pólo do Velho Chico
Território de Planejamento	Alto Sertão Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	6.238	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	3.291	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	2.947	Habitantes
Beneficiários do Bolsa família	MDS	2011	3.989	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	2.214	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	278	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	4,2	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.324	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	361	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	22	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	4.131	Pessoas
População com Ensino Superior Completo	IBGE	2010	2,9	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	23,5	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	254	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	08	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	1.482	Pessoas
Domicílios na Extrema Pobreza	IBGE	2010	20,9	%

INDICADORES

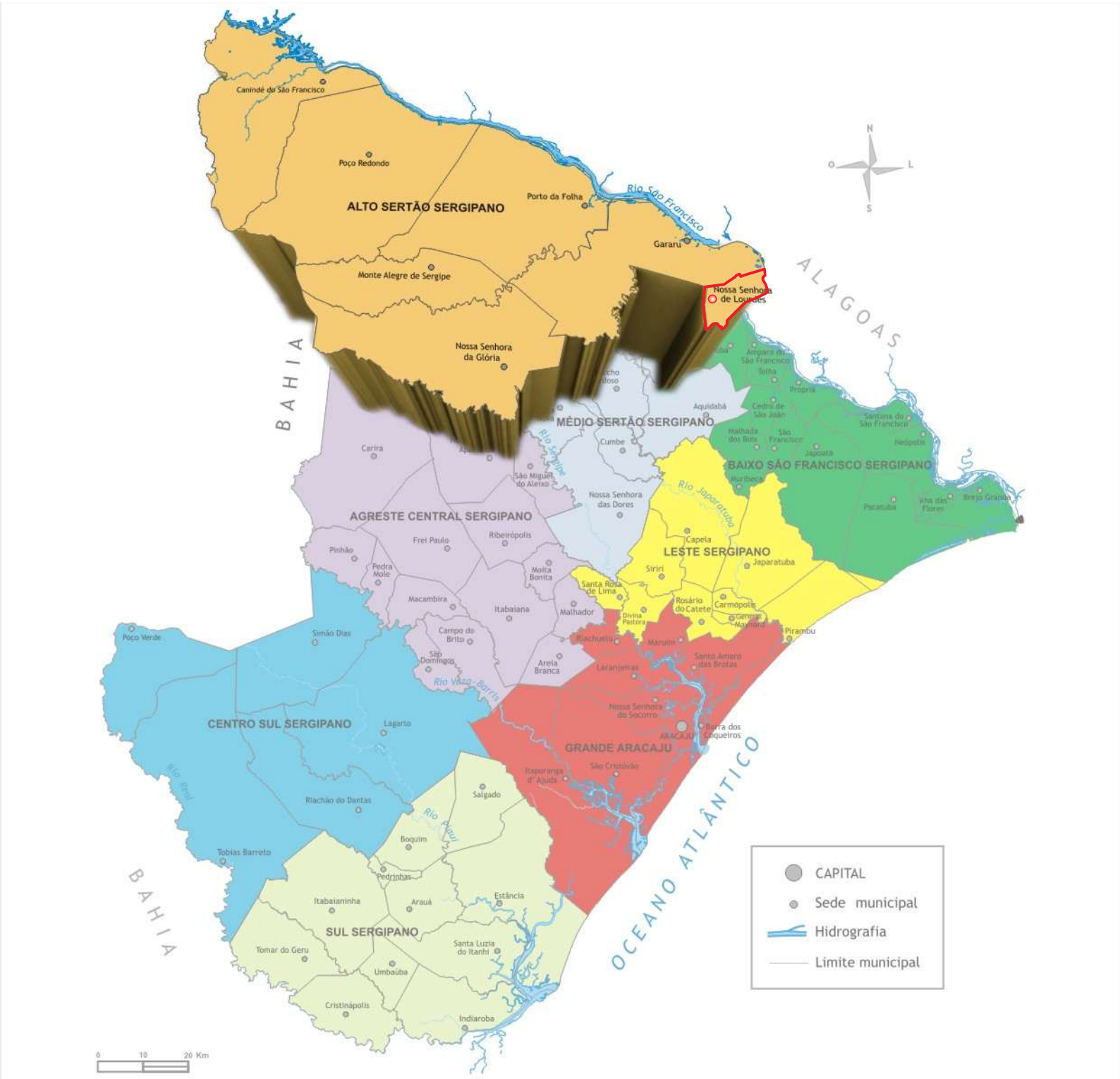
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	2.495	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	76,95	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	52,80	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,35	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	IBGE	2010	0,61	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,598	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,56	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.816,21	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	102,10	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	28,90	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	2.313	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	55	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	63	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2011	100	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	360	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	12.090	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	12.302	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	450	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	20.300	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	980	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	1.050	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	36.305	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Agropecuária	IBGE	2010	5.760,00	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	3.246,00	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	26.017,00	R$ 1.000
Receitas Municipais	STN	2011	11.882.717	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442	R$
ISSQN	STN	2011	255.087	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.690.496	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	1.769	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.609	90,9	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	1.747	98,8	Domicílios
Domicílios com Esgotamento Sanitário Adequado	IBGE	2010	246	13,9	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.459	82,5	Domicílios
Domicílios com Computadores e acesso a Internet	IBGE	2010	118	6,7	Domicílios
Nº de Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

NOSSA SENHORA DE LOURDES

Em 1810, quando a seca assolava o sertão de Pernambuco, o casal Joaquim da Rocha e Ana Josefa da Rocha, vindo diretamente de Pajeú das Flores, chegava a Piranhas, Estado de Alagoas. Tempos depois seguiu para Gararu, município de Sergipe. Após o nascimento do primeiro filho, mudou-se para o povoado Escurial.

A partir daí, adentrou na mata fechada para explorá-la, chegando, enfim, a um local onde havia muitas antas. O lugarejo passou a ser chamado em 1850, de Arraial das Antas.

Entre os anos de 1870 a 1880, com a chegada das famílias Santos, de Cedro de São João, Jaqueira de Pé do Banco, de Siriri, Feitosa, de Porto da Folha e Eufrázio de Lagoa Funda, já se percebia um razoável desenvolvimento nessa localidade.

Tornou-se povoado de Gararu em 1938, quando o então Interventor Federal Dr. Eronides Ferreira de Carvalho, criou a Vila de Canhoba, desmembrando dos municípios de Aquidabã, Gararu e Própria. Nesse mesmo ano, por influência do Cônego Lauro de Souza Fraga, o local passa a ser conhecido como Nossa Senhora de Lourdes.

Em 1953, o Povoado de Nossa Senhora de Lourdes foi elevado à categoria de Vila, por motivo da Emancipação Política de Amparo de São Francisco.

Pelo Decreto Lei nº. 1.034, de 13 de Maio de 1963, a Assembléia Legislativa do Estado de Sergipe, presidido pelo deputado José Unias de Carvalho, concedeu a Vila de Nossa Senhora de Lourdes, a categoria de município, sendo primeiro prefeito eleito Paulo Barbosa de Matos, em 06 de Outubro de 1963. E, assim, Nossa Senhora de Lourdes, desligou-se de Canhoba, por influência, do Sr. João José de Araújo.

Atualmente, Lourdes tem 08 povoados: Lagoas, Lagoa do Monte, Carro Quebrado, Barro Vermelho, Catingueira, Escurial, Coronha e Olhos D' água.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 1.034 de 13 de Maio de 1963 – ANEXO Nº 2
Publicada em 18.05.1963D.O.

Cria o Município de Nossa Senhora de Lourdes.
O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA:
Faço saber que a Assembleia Legislativa do Estado decretou e eu, na conformidade do parágrafo 2° do artigo 38 da Constituição do Estado, promulga a seguinte Lei:
Art.1°-Fica criado o município de Nossa Senhora de Lourdes dentro dos limites dos atuais Distritos de Nossa Senhora de Lourdes e Escurial.
Art. 2°-A instalação do referido município terá lugar 60 dias após a vigência da presente lei e as eleições serão realizadas em data posterior ao prazo acima fixado pelo Tribunal Eleitoral.
Art. 3°-Esta lei entrará em vigor em data de sua publicação ficando revogadas as disposições em contrário.

LEI N° 103-A – DE 13 DE MAIO DE 1963. Publicada em 18.05.1963.

Cria o Município de Nossa Senhora de Lourdes.
Art. 1°-Fica criado o município de Nossa Senhora de Lourdes e Escurial.
Art. 2°-A instalação do referido município terá lugar 60 dias após a vigência da presente Lei e as eleições realizadas em datas posteriores ao prazo acima, fixado pelo Tribunal Eleitoral.
Art. 3°-Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

IBGE—CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – 13.07.1964.

Informações básicas sobre o município de Nossa Senhora de Lourdes:
ANEXO 1

I. A sede municipal liga-se a Capital do Estado:
   a)Partindo-se pela rodovia Nossa Senhora de Lourdes-Aracaju, 160 km, em 5 horas.

II. A sede municipal liga-se a cidade de Própria, o centro de distribuição mais próximo com quem mantém contato comercial.

a) partindo em lombo de animais até o porto fluvial de Aningas, 12 km, em 01:30 horas; daí pelo rio São Francisco em canoas de passageiros, 24 km, em 3 horas.
b) A cavalo para Gararú, sede da Comarca e sede da Paróquia, 18 km, em 2 horas.
c) A cavalo para a cidade de Itabí, 11 km, em 1:30 horas
d) A cavalo para a cidade de Canhoba, 18 km, em 2 horas.

O PREFEITO MUNICIPAL DE NOSSA SENHORA DE LOURDES:

Faço saber que a Câmara de Vereadores deste município decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1°-A área urbana da cidade é compreendida pelo perímetro seguinte:
Partindo do beco entre a Escola Rural Estadual e a casa de Maria de Tibúrcio e segue pelo caminho até defrontar-se com outro beco que fica entre as casas de José Vieira de Matos e Crisosto da Hora daí abandonando o caminho, limitando-se entre o terreno pertencente à Prefeitura e a Padroeira de Nossa Senhora de Lourdes, prolongando-se até o tanque do Sr. Manoel Gonzaga da Rocha, daí segue uma reta até atravessar a escola real de Canhoba seguindo em linha reta pelo beco até a casa de Domingos Alves de Sá.

Art. 2°-A área suburbana é compreendida pelo perímetro seguinte:
Começa no terreno do Sr. Crisosto da Hora, atingindo todo este, rumo certo à casa de Antônio Eufrásio, atravessando a estrada de rodagem do João Pereira, limitando-se pelo terreno da Padroeira Nossa Senhora de Lourdes, inclusive este e daquele ponto rumo junto a casa do Sr. Alfredo dos Santos Feitosa e dali rumando à fazenda de João Pereira de Campos e desta acompanhando Garará até o inicial.

Art. 3°-A zona rural compreenderá o restante do território do município, que não esteja incluído nos dois perímetros.

Art. 4°-Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas todas as disposições em contrário.

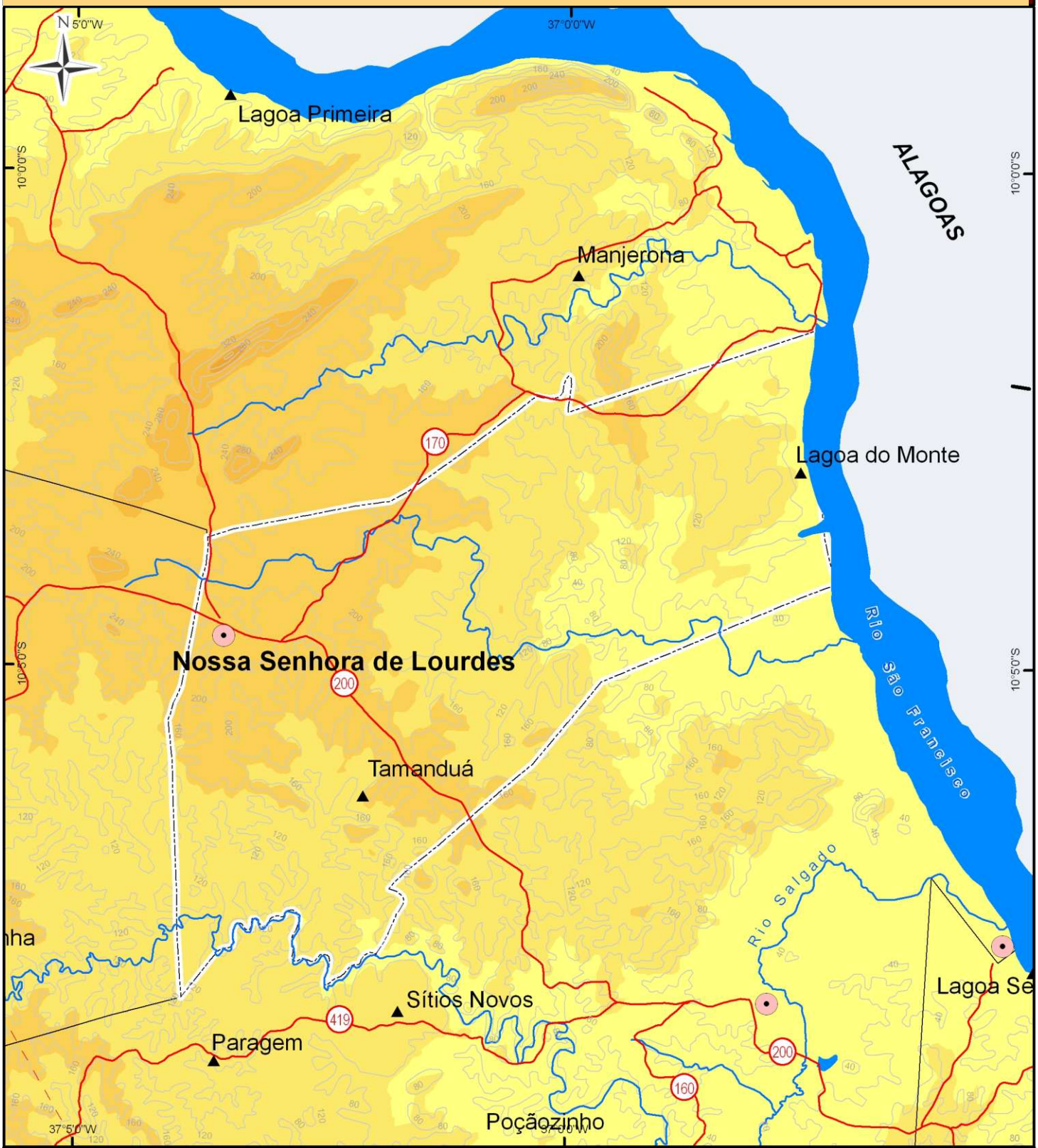
Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

NOSSA SENHORA DE LOURDES



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA GERAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DE LOURDES
2011

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:100.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

DATA INÍCIO 19/05/2012
DATA TÉRMINO 19/03/2012

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- 80 Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)
- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710

Perfil

Alto Sertão Sergipano
Poço Redondo

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

POÇO REDONDO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	210 m
Lei de Criação	Lei Estadual nº525 de 06/02/1954 Anexo nº2 Publicado 14/02/1954 , D.O.
Limites	Ao Norte o Estado de Alagoas separado pelo Rio São Francisco; ao Sul o Estado da Bahia; a Leste os municípios de Porto da Folha e Monte Alegre de Sergipe e ao Oeste o município de Canindé do São Francisco.
Área territorial	1.232, 117 Km^2
Distância à capital	179 km
Principais vias de acesso	BR – 101, BR -235, SE -230

Fonte: http://www.semarh.se.gov.br/biodiversidade//modules/xcgal/displayimage.php?album=2&pos=6&pid=7

Clima	Semi-Árido
Vegetação	Caatinga arbustiva com presença de áreas de solo exposto e vegetação de floresta estacional no topo da Serra da Guia.
Hidrografia	Bacia do Rio São Francisco, Rio Jacaré e Rio Marroquinho.
Relevo	Superfície Pediplanada e Relevos Dissecados
Gastronomia	Carne de Bode, Buchada e Doce de Cabeça-de-frade
Manifestação Popular	Festa d o Padroeiro; Grupos de Teatro; Grupos de Música Tradicional; G rupo de Música Moderna; Vaquejada; Aboiadores; São Gonçalo; Pastoril; Banda de Pífano; Samba de coco; Cavalhada; Artesanato em Madeira; Bordados; Renda de Bilros.
Padroeira	Nossa Senhora da Conceição 15 de agosto
Datas Especiais	Desfile Cívico de 7 de Setembro ; Emancipação 23 de novembro
Áreas de conservação e preservação	Encostas da Serra Negra (da Guia) e Monumento Natural Grota do Angico - Decreto 24.922 de 21 de dezembro de 2007.
Atrativos Turísticos	Monumento Natural e acesso à trilha da Grota do Angico.

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Roberto Araújo Silva (PT)
Endereço Prefeitura/ Fone	Avenida 31 de Março, 363 Centro, CPE: 49810 -000 – Fone (79) 3337 -1332, 3337-1231, 3337-1040, 3337-1307
e-mail	gabinete.pocoredondo@hotmail.com
Site	www.pocoredondo.se.gov.br
Número de Eleitores	16.654
Regional de Saúde	Sede de Nossa Senhora da Glória
Regional da Educação	DRE-09
Território Turístico	Pólo Território do Velho Chico
Território de Planejamento	Alto Sertão Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	30.880	habitantes
População Urbana	IBGE	2010	8.538	habitantes
População Rural	IBGE	2010	22.342	habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	18.400	pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	10.356	domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	663	matriculas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creches	IBGE	2010	2,3	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	6.866	matriculas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	1.096	matriculas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	91	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	17.940	Pessoas
População com Ensino Superior Completo	IBGE	2010	1,2	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam , não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	30,4	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	177,00	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	13	unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	12.584	Pessoas
Domicílios na Extrema Pobreza	IBGE	2010	27,1	%

INDICADORES

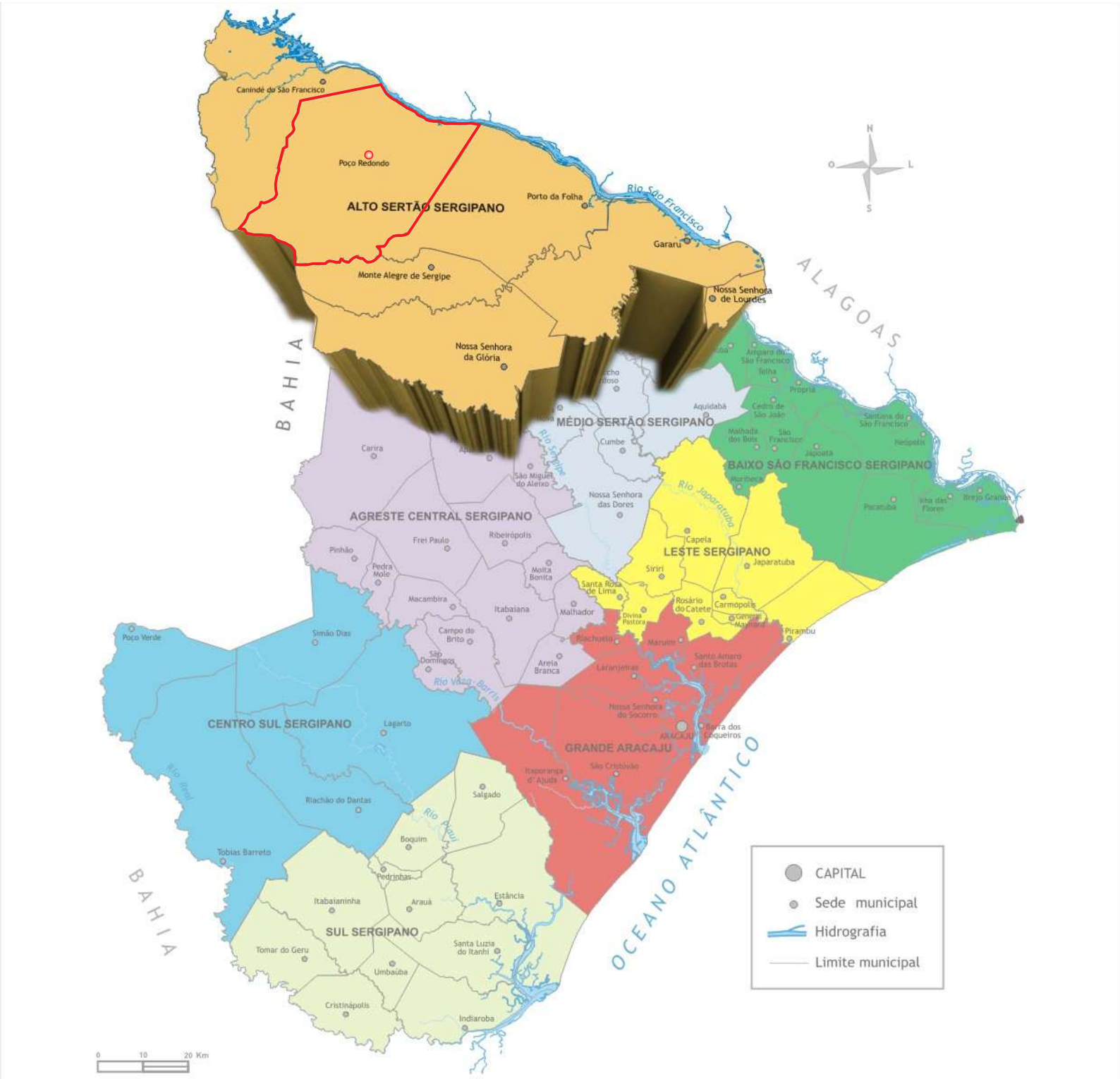
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	11.014	pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	25,06	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	27,70	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,73	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,55	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,529	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,51	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.137,83	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	104,30	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	35,60	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	10.296	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	224	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	456	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2011	1.972	Toneladas
Produção de Girassol	IBGE	2011	314	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	46.789	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	39.800	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	2.430	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	169.450	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	8.640	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	2.680	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	158.641	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Agropecuária	IBGE	2010	29.128	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	12.611	R$1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	111.232	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	45.856.236	R$
Despesas Municipais	STN	2011	37.776.147	R$
FPM (cota)	STN	2011	14.852.322	R$
ISSQN	STN	2011	905.073	R$
ICMS (cota)	STN	2011	2.044.692	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	7.807	-	domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	5.765	73,8	domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	7.629	97,7	domicílios
Domicílios com Esgotamento Sanitário Adequado	IBGE	2010	2.346	30,0	domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	4.031	51,6	domicílios
Domicílios com Microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	241	3,1	domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	1		agência



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

POÇO REDONDO

Segundo descobertas arqueológicas na área da hidrelétrica de Xingó (divisa de Alagoas com Sergipe), há cerca de 3.180 anos a.C., já havia registro da presença humana no Alto Sertão Sergipano. No século XVI, nas ribeiras do rio Jacaré e do rio São Francisco, viviam índios das tribos Aramaru e Kiriri.

Com a expansão do domínio holandês, entre os anos de 1630 e 1654, intensificou-se em terras de Sergipe Del Rei a atividade pastoril com a instalação de currais à beira do rio São Francisco. No Sertão de São Francisco surgem, nesse período, motivado pela criação de gado, três localidades, Curral de Pedras (atual Gararu), Curral do Buraco (atual Porto da Folha) e Curralinho (o mais antigo povoado do Poço Redondo).

A região que compreende o atual município media 30 léguas de extensão por 30 léguas de fundo, a qual foi instituída pelo colonizador Dom Antônio Gomes Ferrão Castelo Branco.

Como um dos marcos do primitivo esforço de povoamento do território, existe, situada à margem do rio São Francisco, a povoação de Curralinho, que em 1877, já possuía a sua escola pública de ensino primário, e é hoje o porto do município, por se achar situado a 18 km distante da sede, que se constituiu um ponto de fundamental importância para o desenvolvimento econômico e social da emergente povoação.

Durante muitos anos, pelo porto de Curralinho, chegavam as mercadorias que supriam as necessidades básicas da população. As canoas chegavam abarrotadas de víveres e objetos manufaturados.

Praticamente, Poço Redondo começou a se desenvolver no início do século XX, quando foi instalada uma beneficiadora de algodão. Foi Manuel Pereira quem primeiro se estabeleceu no local chamado de Poço de Cima e mais tarde, por razões de melhorias nos negócios, mudou-se para Poço Redondo, onde o município se encontra até hoje.

O município de poço Redondo foi palco das andanças de Lampião e de seu bando a partir de 1928.

De 1930 a 1938, a região foi cenário permanente de medo, violência e desordem pública por causa de Lampião e seu bando cangaceiros. O mito de Lampião e a saga cangaceira fascinou alguns jovens residentes na caatinga de Poço Redondo e assim é que por volta de 1936, mais de 40 jovens entraram para o bando de Lampião.

Graças ao prestígio de Coronel Hermeto Feitosa, cidadão de relacionamentos políticos, foi iniciada as negociações para transformar a povoação em cidade, sendo através da Lei Estadual nº 525-A, de 23 de novembro de 1953, que Poço Redondo passa a ser elevada à categoria de cidade.

A instalação do município deu-se em 06 de Fevereiro de 1954, com a posse conferida à sua Câmara de Vereadores e ao Prefeito Municipal, Artur Moreira de Sá.

Na zona rural foram Criados três Distritos, por terem mais de 3000 habitantes: Santa Rosa do Ermírio, Sítios Novos e Ribeirinho. Há ainda Cajueiros, Areias, Jacaré, Bom Sucesso, Flor da Serra, Lagoa do Rocha Salgado, Curralinho e Barra da Onça.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 - De 6 de Fevereiro de 1954 - ANEXO N° 2 Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Porto da Folha:

Partindo do rio São Francisco, no Morro de Baixo da lagoa de Pedras da fazenda Bom sucesso, em direção sul pelo rumo da mesma fazenda até encontrar a fazenda Lagoa do Boi; daí seguindo na mesma direção até o marco situado ao norte da fazenda Boa Vista; daí em linha reta até o ponto mais alto da Serra Negra.

Com o Estado da Bahia:

Do marco sul da fazenda Boa Vista; em Serra Negra, até a ponta oeste da mesma serra.

Com o Município de Curituba (atual Canindé do São Francisco):

Começa na foz do riacho Angico; daí em linha reta a um marco na estrada carroçável Serra Negra-Curituba, nos fundos da fazenda Cuiabá; daí seguindo pela estrada referida até os limites com o Estado da Bahia, na ponta oeste da Serra Negra.

Com o Estado de Alagoas:

Segue a divisa interestadual, desde a foz do riacho Angico até o Morro de Baixo da lagoa de Pedras da Fazenda Bonsucesso.

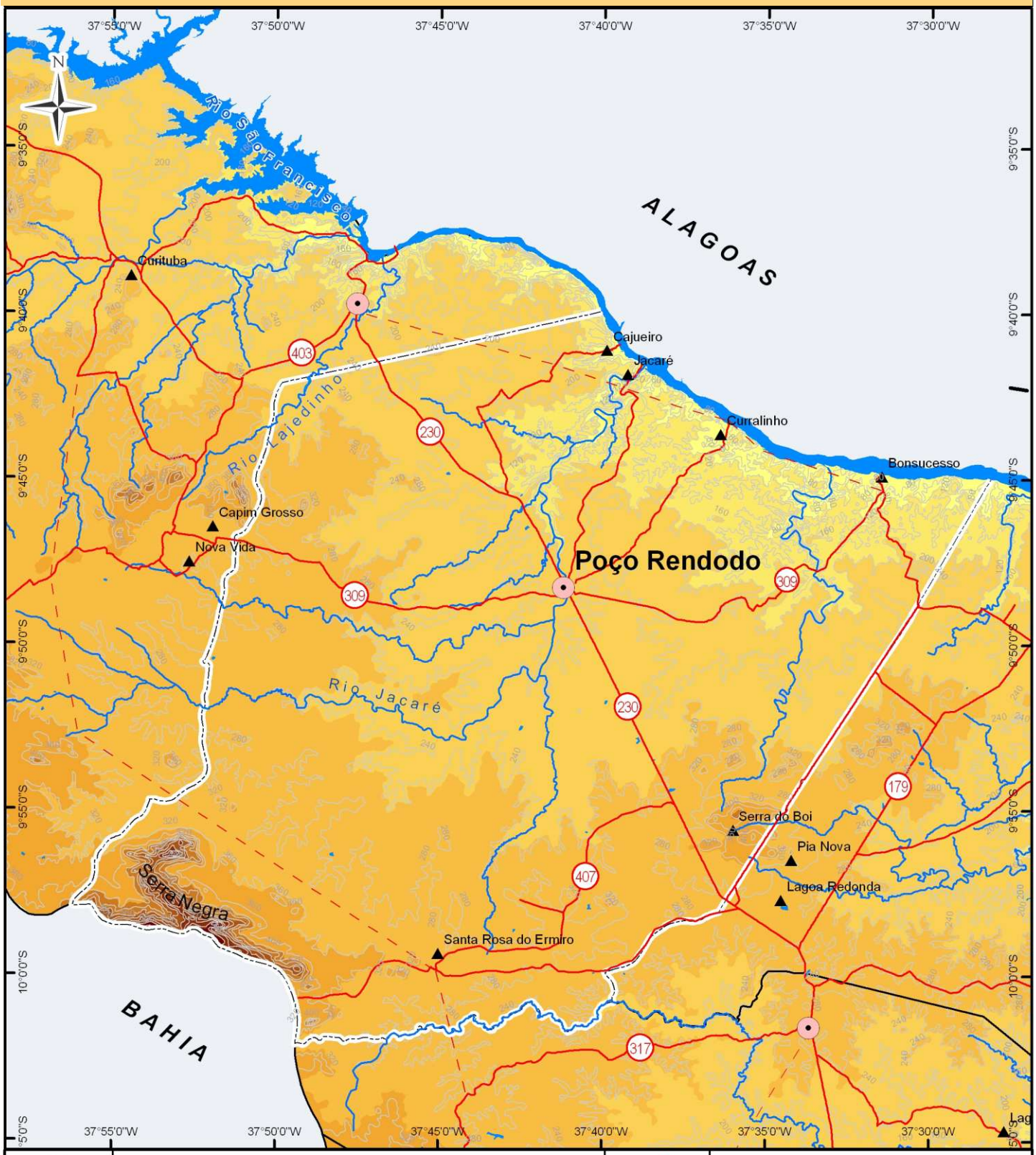
Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

POÇO REDONDO



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA GERAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE POÇO REDONDO
2012

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:300.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 5 10 Km

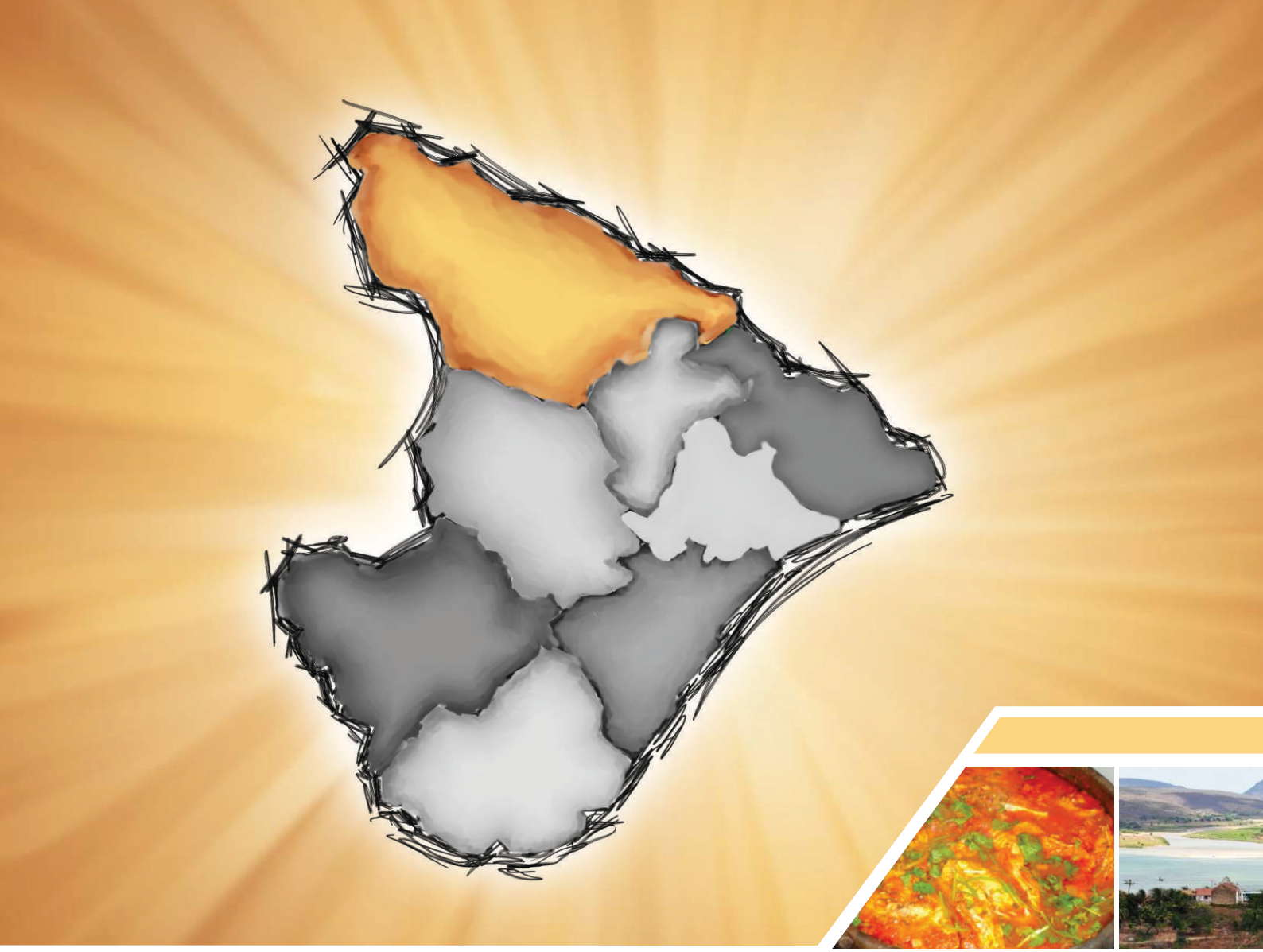
DATA INÍCIO 19/03/2012
DATA TÉRMINO 19/03/2012

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- 80 Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Alto Sertão Sergipano
Porto da Folha

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

PORTO DA FOLHA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	60 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 26 de fevereiro 1954 Anexo nº 2 Publicado em 14/02/1954 D.O.
Limites	Ao Norte com o Estado de Alagoas separado pelo Rio São Francisco; ao Sul o município de Monte Alegre de Sergipe; a Leste o município de Gararu; e a Oeste o município de Poço Redondo.
Área territorial	877,297 km²
Distância à capital	183 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-425; SE-200
Clima	Semi Árido
Vegetação	Caatinga arbustiva e arbórea
Hidrografia	Bacia do Rio São Francisco, Rio Capivara
Relevo	Superfície Pediplanada e Relevo Dissecado em Colina e Interflúvios Tabulares
Gastronomia	Pirão de Peixe com Pitu
Manifestação Popular	Festa do Vaqueiro; Artesanato em madeira, barro e acessórios indígenas; Reisado; Quadrilhas; Samba de coco; Capoeira; Carnaval; Filarmônica Municipal; Bandas de Fanfarra e Pífano; Toré.
Padroeira	Nossa Senhora da Conceição em 08 de dezembro
Datas Especiais	Emancipação Política em 19 de fevereiro
Áreas de conservação e preservação	Terra Indígena dos povos Kariris-Xocós
Atrativos Turísticos	Ilha do Ouro

Fonte: http://www.agenteviaja.com/por -sergipe/637/banho -de- rio-na-ilha- do-ouro/

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Albino Tavares de Almeida Neto - PSD
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Padre Manoel Oliveira, 851 - CEP: 49800-000
e-mail	gabinete@portodafolha.se.gov.br
Site	www.portodafolha.se.gov.br
Número de Eleitores	19.249
Regional de Saúde	Sede de Nossa Senhora da Glória
Regional da Educação	DRE - 07
Território Turístico	Polo Turístico do Velho Chico
Território de Planejamento	Alto Sertão Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	27.146	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	9.955	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	17.191	Habitantes
Beneficiários do Bolsa Família	MDS	2011	17.137	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	10.068	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	835	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	1,8	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	6.335	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	1.008	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	74	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	16.911	Pessoas
População com Ensino Superior Completo	IBGE	2010	2,5	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	25,1	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	213,00	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	14	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	8.903	Pessoas
Domicílios na Extrema Pobreza	IBGE	2010	34,0	%

INDICADORES

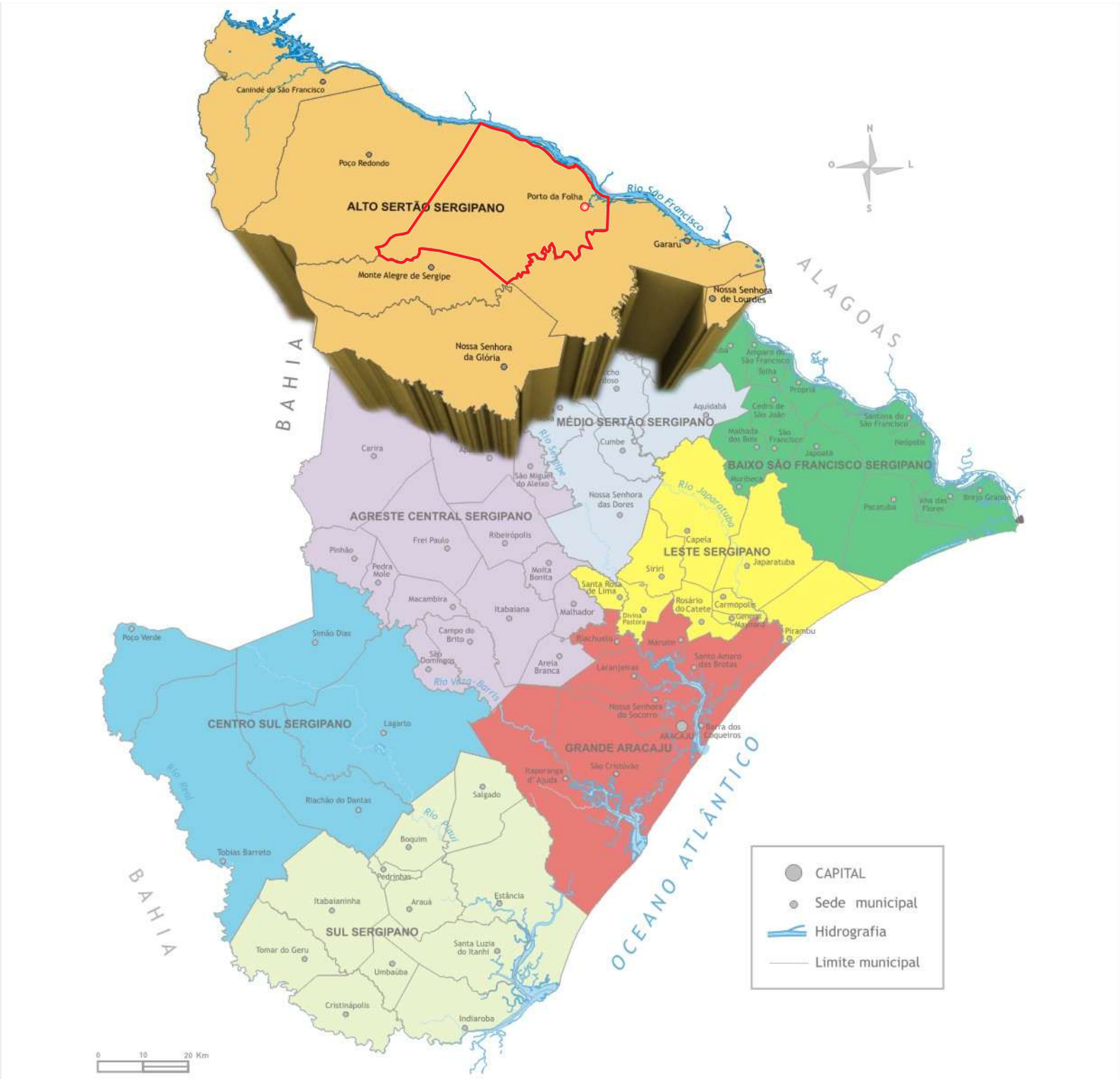
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	11.033	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	30,94	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	36,67	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,57	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,56	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,568	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,55	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.058,43	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	1,05	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	31,3	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	10.159	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	292	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	318	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	112	Toneladas
Produção de Feijão	IBGE	2011	435	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	550	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	36.620	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	1.670	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	151.760	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	4.270	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	4.050	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	164.329	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Agropecuária	IBGE	2010	30.251	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	15.715	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	111.525	R$ 1.000
Receitas Municipais	STN	2011	37.271.344	R$1.000
FPM (cota)	STN	2011	13.315.032	R$ 1.000
ISSQN	STN	2011	348.017	R$1.000
ICMS (cota)	STN	2011	2.272.799	R$1.000

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares permanentes	IBGE	2010	7.393	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	5.859	79,2	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	7.261	98,2	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	2.687	36,3	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	4.816	65,1	Domicílios
Domicílios com Microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	527	7,1	Domicílios
Nº de Agências Bancárias	IBGE	2012		03	Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

PORTO DA FOLHA

No início do século XVII, começou a ser conhecida uma importante região do São Francisco identificada por Tomé da Rocha Malheiros, que obteve uma sesmaria de 10 léguas, partindo da Serra da Tabanga, ponto inicial do povoamento, até Jaciobá. Mais tarde, com o afastamento de Malheiros, a região iniciou um processo de colonização por Carta Régia de 30 de Agosto de 1625 e teve como primeiros colonizadores, Gaspar da Cruz Porto Carreiro, Pedro de Figueiredo e Domingos da Cruz Porto Carreiro.

Por Alvará de 20 de Março de 1655, era feita a Pedro de Abreu Lima a concessão, na Serra da Tabanga, de três léguas de terras em frente à propriedade de Paulo Antônio Freire.

Em 1682, Jerônimo da Costa Taborda fundou um sítio, estabelecendo-se com cultivo de lavoura e pecuária, mas os negros organizados em quilombos destruíram toda a plantação e roubaram o gado. Foram escorraçados pelos índios da tribo "Reumiris" da ilha de São Pedro, que eram chefiados pelo Cacique Pindaíba, cujos domínios se estendiam até o Riacho Tamanduá.

Mas quem colonizou as terras de Porto da Folha foi Thomaz Bermudes,quando fundou a fazenda Curral do Buraco, na povoação Buraco, primitivo nome de Porto da Folha.

Os missionários Jesuítas e capuchinhos se instalaram na ilha de São Pedro, onde viviam centenas de índios e essa missão religiosa era subordinada à freguesia de Vila Nova D'El Rei (Neópolis), criada em 1679, cuja extensão ia da Barra do São Francisco até a barra do Rio do Sal e abrangia 50 léguas.

No início do século XIX,em1807, o fidalgo D.Antonio Gomes Ferrão Castelo Branco, registrou na Câmara de Própria o então morgado de Porto da Folha com 30 léguas de extensão de suas terras, latifúndio que constituiu o célebre morgado de Porto da Folha. E, em virtude da criação da Freguesia de Santo Antonio do Urubu de Baixo de São Francisco (atual Própria), que foi desmembrada da freguesia de Vila Nova; Porto da Folha ficou pertencendo a Própria.

Assim é que a antiga povoação do Buraco luta para conquistar também a sua evolução social. E, para contentamento da comunidade local, foi criada em 1821, a Freguesia de São Pedro de Porto da Folha, com sede na Ilha do Ouro.

Pela Lei de 19 de Fevereiro de 1841, a sede da freguesia foi transferida da ilha do Ouro para o povoado do Buraco, agora sob as bênçãos de Nossa Senhora da Conceição e recebeu a denominação de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Porto da Folha. A 23 de Março de 1870, foi criada a Vila de Nossa Senhora da Conceição da Ilha do Ouro.

Algumas mudanças ocorreram na definição da localidade para a instalação da Vila, por inconveniência da localização que era distante do porto e de acesso íngreme.

Através da Lei Provincial número 194 de 11 de novembro de 1896, a Vila de Porto da Folha foi elevada à categoria de Cidade.

Atualmente o município dispõe de nove povoados: Ilha do Ouro, Lagoa da Volta, Lagoa do Rancho, Lagoa Redonda, Mocambo, Niterói, Linda França e Umbuzeiro do Matuto.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 - De 6 de Fevereiro de 1954
ANEXO N° 2 Publicado 14/2/1954 D.O.

Limites de acordo com a Lei n° 554 - De 6 de Fevereiro de 1954 ANEXO N° 2 Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Monte Alegre de Sergipe:

Do marco na margem direita do rio Capivara, a Este do lugar Santo Antônio, em linha reta ao marco da lagoa do Capim; daí em linha reta a um marco ao Norte do lugar Vaca Serrada; daí em linha reta às nascentes do riacho de Baixo; daí desce este riacho até sua confluência com o riacho do Cachorro; daí sobe êste riacho até um marco ao Sul da fazenda Boa Vista, em Serra Negra.

Com o Município de Gararú:

Do marco na margem direita no rio Capivara, a Este no lugar Santo Antônio, desce este rio até o marco no lugar denominado Poço do Jacaré; daí em linha reta ao marco na parte W. da fazenda Junco; daí em reta ao extremo sul da lagoa Porteira; daí pelo meio desta lagoa ao seu desaguadouro até o rio São Francisco.

Com o município de Poço Redondo:

Partindo do rio São Francisco, no Morro de Baixo da lagoa de Pedras da fazenda Bonsucesso, em direção sul pelo rumo da mesma fazenda até encontra a fazenda Lagoa do Boi; daí seguindo na mesma direção até o marco situado ao norte da fazenda Boa Vista; daí em linha reta até o ponto mais alto da Serra Negra.

Com o Estado de Alagoas:

Segue a divisa interestadual, desde o desaguadouro da lagoa Porteira no Rio São Francisco até o morro de Baixo da Lagoa de Pedras da Fazenda Bonsucesso no Rio São Francisco.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

PORTO DA FOLHA

GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA GERAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE PORTO DA FOLHA
2012

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:300.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 5 10 Km

DATA INÍCIO 19/03/2012
DATA TÉRMINO 19/03/2012

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rododovia Federal
- Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)
- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710

Perfil

Médio Sertão Sergipano

SEPLAG

Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

CARACTERIZAÇÃO do TERRITÓRIO

O território do Médio Sertão Sergipano localiza-se no meio-norte sergipano, e é formado por seis municípios: Aquidabã, Cumbe, Feira Nova, Graccho Cardoso, Itabi e Nossa Senhora das Dores.

RELEVO:

O pediplano sertanejo predomina neste território, apresentando relevo colinoso com topos arredondados em algumas partes, e em outras, topos planos. Seus vales são de fundo chato com formatos em U, e bastante utilizados para a agricultura. Já osTabuleiros Costeiros apresentam duas feições bem distintas: tabuleiros dissecados, com topos aplainados e bordas erodidas pela hidrografia e clima; e colinas, com topos arredondados ou aplainados e vales em formato de U.

HIDROGRAFIA:

Inserido entre três bacias hidrográficas, a do São Francisco, ao norte, do Japaratuba, ao leste e do Sergipe ao centro-sul, percebe-se que o território do Médio Sertão se comporta como o divisor de águas destas bacias, ou seja, é nele onde nascem os riachos e rios que vão contribuir para formar as bacias acima citadas.

Ademais, seus açudes, além de ser fonte de abastecimento para o gado, é local para a realização da piscicultura, atividade que mudou a vida do povo do Médio Sertão, já que sua produção abastece feiras e mercados do território e circunvizinhos.

CLIMA:

Por está compreendido na faixa de transição climática entre o Agreste e o Sertão, apresenta três tipos climáticos, na parte oeste está sob interferência do clima semi-árido brando, com até 6 meses secos, e do Semi-árido mediano, apresentando até 8 meses sem chuva. O território do Médio Sertão é marcado por temperaturas elevadas, com médias de 26°C e meses chuvosos (período de inverno) entre maio a agosto.

SOLOS:

Neste território existem quatro tipos de associações, tendo nos extremos norte e sul do território um solo pouco desenvolvido, raso, pedregoso e suscetível à erosão, mais voltado para o cultivo da pastagem. Na parte central já se desenvolve um solo de variadas profundidades e texturas, permitindo assim, uma diversidade na produção agrícola que vai desde cultivos permanentes a pastagens. E entre as sedes dos municípios de Cumbe e N. S. das Dores no sentido Leste, desenvolve-se um solo profundo e de textura argilosa, porém de fertilidade natural média e baixa. Seu uso é mais voltado para o cultivo da cana-de-açúcar e pastagem.

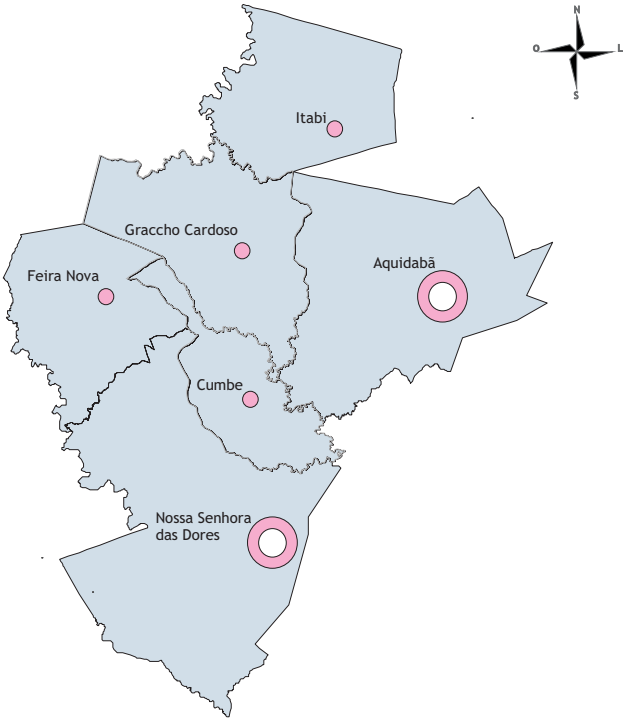
VEGETAÇÃO:

A Caatinga hipoxerófita, de porte mais elevado, predomina no território. Já a Caatinga hiperxerófita, de porte pequeno, somente aparece no noroeste, sob o clima semi-árido mediano. E no sudeste do território, no limite com o Leste Sergipano presencia a mata Atlântica entremeada ao Cerrado, com indivíduos de altura elevada. Todavia, estes tipos de formações vegetais sofreram degradação para ceder espaço à produção agropecuária, restando somente alguns remanescentes em nascentes e áreas ainda preservados.

Sede Municipal
Povoado
Limite Estadual
Limite Municipal
Rodovia Federal
Rodovia Estadual
Ferrovia
Hidrografia

Base Cartográfica: Atlas Digital sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2004 e Departamento Estadual de Infra-estrutura Rodoviária - DER, 2008.
Fonte: Estado de Sergipe - Uma proposta de territorialização para o planejamento, SEPLAN, 2007.
Elaboração: Gerência de Informações Geográficas e Cartográficas - GIGEC/SUPES/SEPLAN, 2008.

CENTRALIDADES TERRITORIAIS



CENTRALIDADES
SEDE MUNICIPAL

TERRITÓRIO	MUNICÍPIO	ÁREA* KM²	POPULAÇÃO** HABITANTES
MÉDIO SERTÃO (06 MUNICÍPIOS)	Aquidabã	357,003	19.726
	Cumbe	129,196	3.852
	Feira Nova	188,012	5.805
	Graccho Cardoso	242,148	5.716
	Itabi	195,086	4.863
	Nossa Senhora das Dores	471,001	24.529
	SUB-TOTAL	1.582,446	64.491

FONTE: IBGE, 2001 e 2008.

0 7,5 15 Km

Elaboração: Gerência de Informações Geográficas e Cartográficas - GIGEC / SUPES / SEPLAN, 2007.
Fontes: Delegados do Planejamento, 2007.
Base Cartográfica do Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2004.

Perfil

Médio Sertão Sergipano
Aquidabã

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

AQUIDABÃ

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	180 m
Lei de Criação	Lei n°554 de 06 de Fevereiro de 1954.
Limites	Ao Norte faz limite com Canhoba e Amparo de São Francisco; à Leste limita-se com Telha, Cedro de São João e Malhada dos Bois; ao Sul Capela; e a Oeste com Cumbe e Graccho Cardoso.
Área territorial	359,284 Km².
Distância à capital	98 Km.
Principais vias de acesso	BR-235, BR-101, SE-220.
Clima	Sub-úmido com transição para o Semi Árido.
Vegetação	Floresta Mesófita Decídua (resquícios de Mata Atlântica) e Caatinga Hipoxerófil a.
Hidrografia	Rio Salgado
Relevo	Pediplano Sertanejo com relevos dissecados em colinas e interflúvios tabulares .
Gastronomia	Peixe de água doce na brasa, Galinha Caipira com Fava
Manifestação Popular	Casamento do Matuto, Micabã, Festa da Padroeira, Festa de Santos Reis, Pífano.
Padroeira	Nossa Senhora Santana .
Datas Especiais	Emancipação Política de Aquidabã (8 de outubro) e Festa de Senhora Santana (26 de julho).
Áreas de Conservação e Preservação	-----
Atrativos Turísticos	Feira do Município .

Fonte: http://www.vibeflog.com/aquidabafest/p/8061758

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Eurico de Souza Filho (PSC)
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua General Ademar Messias Aragão, 317CEP: 49790-000 / (79)3341-1390
e-mail	pma@aquidaba.se.gov.br
Site	-----
Número de Eleitores	13.873
Regional de Saúde	Propriá
Regional da Educação	DRE-06
Território Turístico	Tabuleiros
Território de Planejamento	Médio Sertão

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	20.056	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	11.457	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	8.599	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	10.355	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	7.972	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	826	Matrículas
Crianças de 0 a 3 que freq uentam escola ou creche	IBGE	2010	4,1	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	4.459	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	907	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	44	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	12.986	Pessoas
População com Ensino Superior Completo	IBGE	2010	3,0	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	23,2	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	263	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	16	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	4.261	Pessoas
Domicílios na Extrema Pobreza	IBGE	2010	12,9	%

INDICADORES

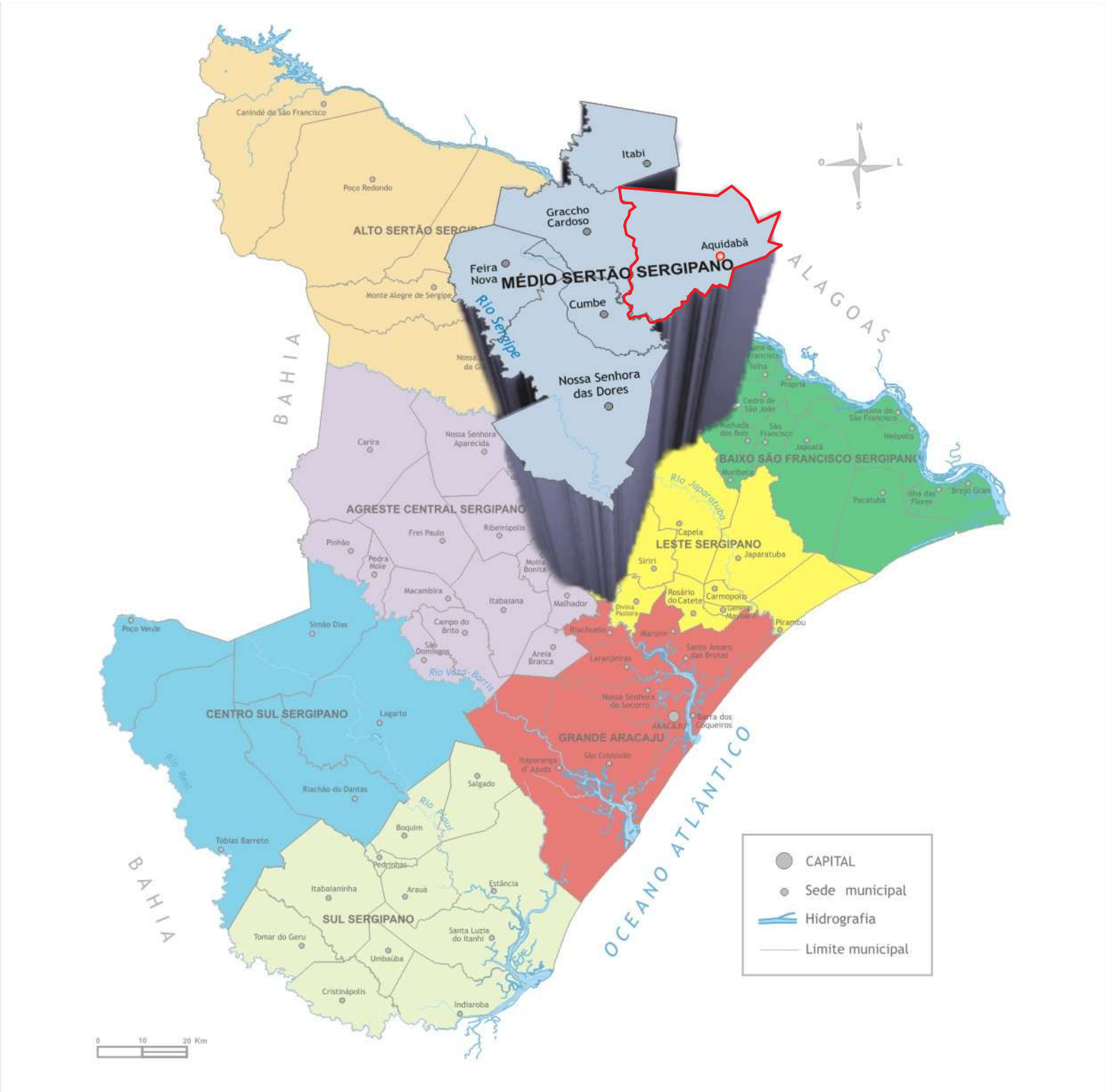
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	7.854	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	55,82	Hab/km ^{2}
Urbanização	IBGE	2010	57,10	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,90	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,55	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,578	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,55	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.736,09	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	95,70	%
Taxa de Analfabetismo de 1 a 5 anos ou mais	IBGE	2010	29,50	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	7.105	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	245	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	499	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	720	Toneladas
Produção de Abacaxi	IBGE	2011	5.980	Mil Frutos
Produção de Mandioca	IBGE	2011	7.500	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	36.820	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	1.980	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	300.966	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	4.196	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	2.930	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	115.100	R$1.000
Valor adicionado bruto na Agropecuária	IBGE	2010	15.138	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	10.081	R$1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	84.753	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	27.551.906,33	R$
FPM (cota)	STN	2011	11.412.884,80	R$
ISSQN	STN	2011	252.706,61	R$
ICMS (cota)	STN	2011	2.511.462,43	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	5.983	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	4.872	81,4	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	5.896	98,5	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	1.807	30,2	Domicílios
Colet a de Lixo	IBGE	2010	4.415	73,8	Domicílios
Domicílios com Microcomputador e Acesso à Internet	IBGE	2010	367	6,1	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2011	2		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

AQUIDABÃ

No início do século XVIII, no local onde hoje existe este município, era uma fazenda de gado pertencente a um dos desbravadores holandeses da sesmaria de Antônio Cardoso de Barros, que construíram casas e um cemitério, próximo a estrada real que vai do sertão para o rio São Francisco. Foi daí que se originou o primitivo nome de Cemitério, pois este fora o primeiro marco daquela região por estar localizado em um ponto visível para todos que transitavam por lá naquela época.

Dentre as primeiras famílias que originaram a povoação, destacam-se as de Manoelzinho Cardoso , Francisco José de Santa Rita e Antônio Cardoso de Barros.

Em 1857, o lugarejo podia contar com mais de trinta crianças em idade escolar e foi criada a primeira escola pública de ensino primário (hoje fundamental), pela Lei nº. 464 de 12 de Março do mesmo ano.

Através da Resolução nº 930 de 11 de Abril de 1872, a povoação é elevada a condição de Freguesia, com o nome de Santana do Cemitério de Aquidabã, desmembrada da de Santo Antônio de Própria.

Em 1877, pela Lei nº 1051, de 16 de Abril, foi criada a feira livre, para reunião semanal de transações comerciais e determinou-se o dia de segunda-feira para o evento.

Através da Lei nº1215, de 04 de Abril de 1882, foi criada a Vila de Aquidabã, tornando-a independente do domínio de Própria. A primeira administração ficou a cargo da Câmara de Vereadores, composta de três membros. Em de 1988, foi nomeado Francisco Figueiredo como o primeiro interventor.

A Câmara Municipal da cidade aderiu ao regime republicano em 23 de Novembro de 1889, mas em Ato Executivo de 03 de Janeiro de 1890, o Governo do Estado resolveu dissolve-la, pois achou que a Câmara não tinha cautela com os interesses do município e nomeou um Conselho de Intendência, composto pelos cidadãos Antônio Inácio de Morais (presidente), Raimundo Ezequiel Henrique e Amaro Vieira dos Santos Maia.

A Vila de Aquidabã foi elevada à categoria de cidade em 08 de Outubro de 1838, no Governo de Dr. Eronildes de Carvalho e tomou posse o prefeito eleito, Acelino José de Costa.

Há em Aquidabã 35 povoados: Caraíba, Cajueiro, Cruz Grande, Santa Terezinha Lagoa do Mato, Lagoa da Várzea, Curralinho, Jurema, Quendera, Caatinga, Panda, Arrodeador, Campo Redondo, Papel de Santo Antônio, Papel de Santa Luzia e Facão, Moita Redonda, Arranheto, Tapuio, Saco de Areia, Cajueiro dos Potes, Segredo, Genipapo, Ponto Chic, Oiteiro, Taquara, Poço de Volta, Poço Doce, Andrinos, Oiteiro Alto, Barra Salgada, Mocambo, Pau Ferro, Poço do Tigre, Coité, Mulungu, Lages e Olhos D'Água

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554-De 06 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2

Publicado 14/02/1954- D.O.

Com o município de Cumbe:

Começa no rio Japaratuba, na foz do riacho Taquara, daí sobe aquele rio até a foz do riacho Queimadas.

Com o município de Canhoba:

Começa nas nascentes do riacho do Meio; daí em linha reta até o marco ao S. da fazenda Varame; daí em linha reta até o marco S. da fazenda Volta Grande, daí em linha reta até o marco ao S. da fazenda Jaboticaba; daí em linha reta até o marco a S. da Lagoa da Pedra, daí em linha reta até o marco ao S. de Caraíbas, daí em linha reta a Tanque Grande.

Com o município de Própria:

Do marco a N.E. da fazenda do Tanque Grande, em linha reta ao marco situado na estrada Aquidabã - Propriá.

Com o município de Cedro de São João:

Do marco na estrada de Aquidabã – Própria, em linha reta a um marco dos Olhos d'Água do Itapicurú, daí em linha reta a um marco no alto dos Monjolos, daí em linha reta a um marco nas nascentes do riacho Imbira.

Com o município de Capela:

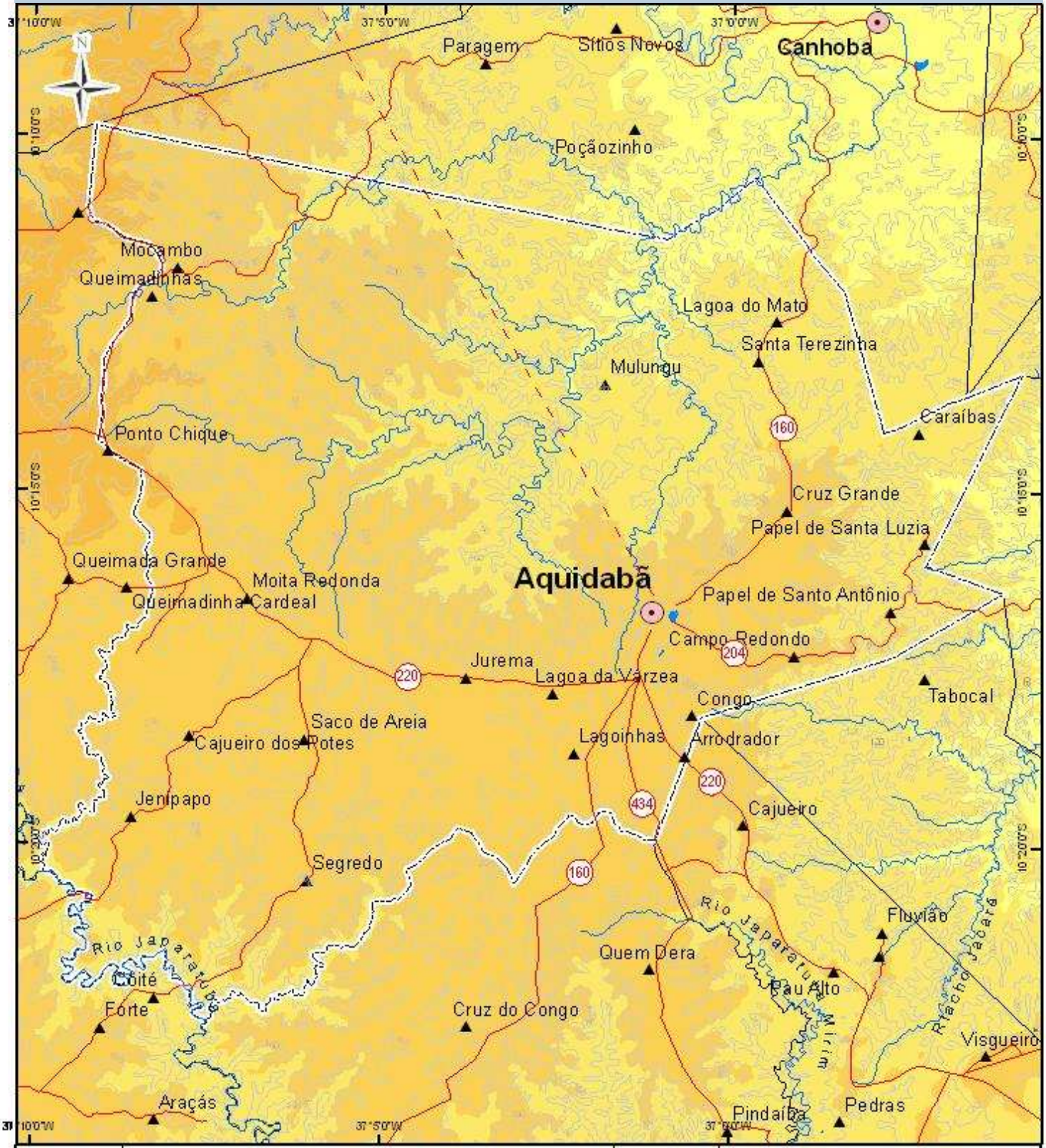
Começa no rio Japaratuba, na foz do rio Taquara; daí sobe este rio até a foz do riacho Marruá; daí sobe este riacho até suas nascentes; daí segue em linha reta até as nascentes do riacho Olhos d'Água, daí desce este riacho até sua foz no rio Japaratuba-Mirim, daí desce este rio até o ponto da rodovia Aquidabã-Muribeca.

Com o município de Malhada dos Bois:

Das nascentes do riacho Ibira, em linha reta a um marco na Lagoa do Congo.

Com o município de Tamandaré (atual Gracho Cardoso):
Começa nas nascentes do riacho do Meio; daí em linha reta até as nascentes do riacho Queimadas, daí por este riacho abaixo até a sua foz no rio Japaratuba.

AQUIDABÃ



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE AQUIDABÃ
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:140.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

DATA INÍCIO 15/02/2013
DATA TÉRMINO 15/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal (BR)
- Rodovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Médio Sertão Sergipano

Cumbe

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

CUMBE

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	150 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte com o município de Graccho Cardoso; ao Sul e ao Oeste com o município de Nossa Senhora das Dores; a Leste com os municípios de Aquidabã e Capela.
Área territorial	128,596 km²
Distância à capital	93 km
Principais vias de acesso	SE-331; SE-230; BR-101; BR-231.
Clima	Sub-Úmido à Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica) e Caatinga Arbustiva Arbórea.
Hidrografia	Rio Japaratuba
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares .
Gastronomia	Strogonoff de camarão
Manifestação Popular	Samba de coco; Reisado; Quadrilha; Artesanato de cerâmica; Festa do mastro
Padroeiro	São João Evangelista (27 de dezembro)
Datas Especiais	Emancipação Política (25 de novembro); São Pedro (29 de junho)
Áreas de Conservação e Preservação	---
Atrativos Turísticos	Balneário Público Municipal Prefeito João Vieira.

Fonte: www.brasilgigante.com/sergipe -se/3656-cumbe-se.html

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Marcelo Gomes Morais - PSD
Endereço Prefeitura/ Fone	Av. Leandro Maciel, nº 8 Centro CEP: 49660-000 (79)3262-1210 Fax 3262-1166
e-mail	pmcumbe@infonet.com.br
Site	--
Número de Eleitores	3.144
Regional de Saúde	Nossa Senhora do Socorro
Regional da Educação	DRE-05
Território Turístico	Território dos Tabuleiros
Território de Planejamento	Médio Sertão Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	3.813	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	2.271	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	1.542	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	2.295	Pessoas
Número de Domicílios –Total	IBGE	2010	1.530	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	151	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,7	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	797	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	149	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	15	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	2.634	Pessoas
População com Ensino Superior Completo	IBGE	2010	3,9	%
Jovens de 15 a 29 que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	23,6	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	270	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	7	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	679	Pessoas
Domicílios na Extrema Pobreza	IBGE	2010	15,8	%

INDICADORES

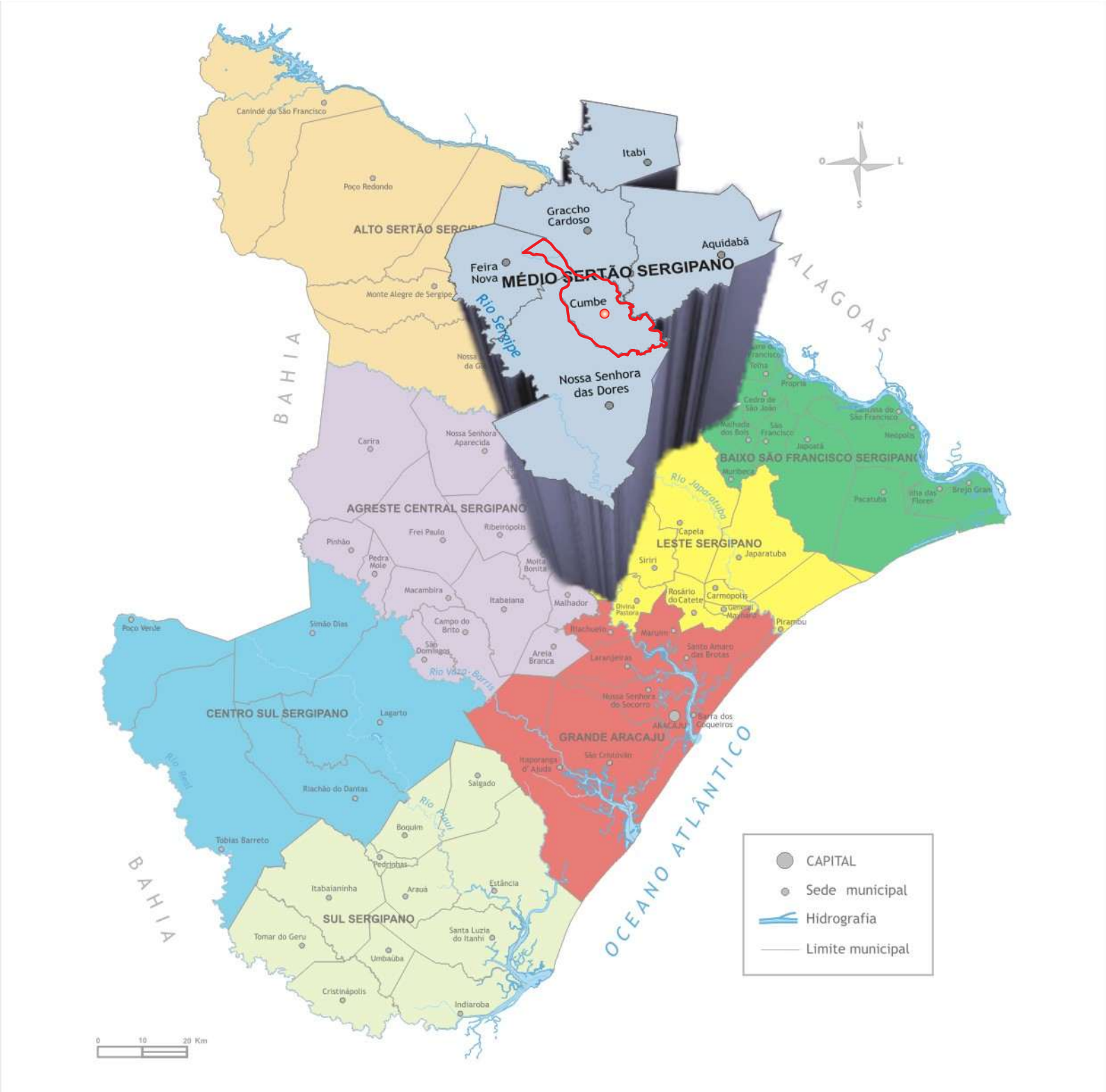
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	1.656	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	29,65	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	59,60	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,45	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,56	0 - 1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,604	0 - 1
Índice de Desenvolvimento Familiar - IDF	MDS	2010	0,58	0 - 1
PIB per capita	IBGE	2010	6.293,39	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	99,60	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	26,50	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	1.593	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	60	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	64	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2011	89	Toneladas
Produção de Cana de Açúcar	IBGE	2011	7.200	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	3.520	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	1.800	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	9.870	Cabeças
Caprinos	IBGE	2011	60	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	650	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	25.450	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	930	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	518	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	23.997	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Agropecuária	IBGE	2010	4.917	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	1.722	R$1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	16.674	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	10.052.684,68	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.460,16	R$
ISSQN	STN	2011	31.966,02	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.701.989,92	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	1.168	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.069	91,5	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	1.151	98,5	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	132	11,3	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	924	79,1	Domicílios
Domicílios com Microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	65	5,6	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

CUMBE

A evolução histórica do atual município de Cumbe, até à sua autonomia está ligada, desde a época mais remota, à do município de Nossa Senhora das Dores, a cujo território pertencia, a partir de 1606, quando as terras foram doadas em sesmaria a Pero Novais Sampaio, pelo Capitão-Mor Nicolau Felipe de Vasconcelos.

Foi a partir de 1859, que o povoado de Cumbe começou a se estabelecer e se organizar.

Em 1920, Cumbe possuía uma capela, uma escola e mais uma centena de moradias. A cidade viveu seu período áureo na época do cultivo do algodão, possuindo, nessa época, três descaroçadoras a vapor. Fornecia matéria-prima para a indústria têxtil em diversos municípios sergipanos como Riachuelo, Estância, Itabaiana, Ribeirópolis, Propriá e Aracaju.

Com a Lei Estadual nº 525-A de 25 de novembro de 1953, foi criado 19 municípios no Estado de Sergipe dentre eles, Cumbe, que foi instalado solenemente no dia 31 de janeiro de 1955 com a posse do seu prefeito, o Sr. Antônio Gomes de Morais e constituída a primeira Câmara Municipal de Cumbe, composta de cinco vereadores.

O município baixou a sua produção econômica que era centrada na agricultura. Atualmente, é um município que depende para sobreviver de verbas estaduais e federais.

Cumbe possui nove povoados: Saco Grande, Forte, Araçás, Coité, Bravo Urubu, Sucupira, Tanque do Meio, Cascavel e Aroeiras.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

LIMITES:

Limites de acordo com a Lei n° 554-De 6 de Fevereiro de 1954 - ANEXO N° 2 Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Nossa Senhora das Dores:

Começa na Foz do riacho Monteiro no rio Japaratuba, e por este riacho acima até encontrar a rodovia Nossa Senhora das Dores - Nossa Senhora da Glória, continuando a mesma rodovia até encontrar a estrada carroçável que vai ao povoado Medição; daí segue a mesma estrada passando nas fazendas Cascavel, Teimoso e Baixão até encontrar a rodovia Dores-Glória, continuando por essa mesma estrada até os limites de N.S. das Dores com N.S. da Glória.

Com o Município Tamanduá (atual Graccho Cardoso)

Começa na foz do Riacho Queimadas no Japaratuba, rio acima, até encontrar os limites de Nossa Senhora da Glória.

Com o Município de Aquidabã:

Começa na foz do riacho Queimadas, descendo o rio Japaratuba, até encontrar a foz do Riacho Taquara.

Com o município de Capela:

Partindo da foz do riacho Taquara pelo Rio Japaratuba abaixo até encontrar a foz do Riacho Monteiro no ponto de origem.

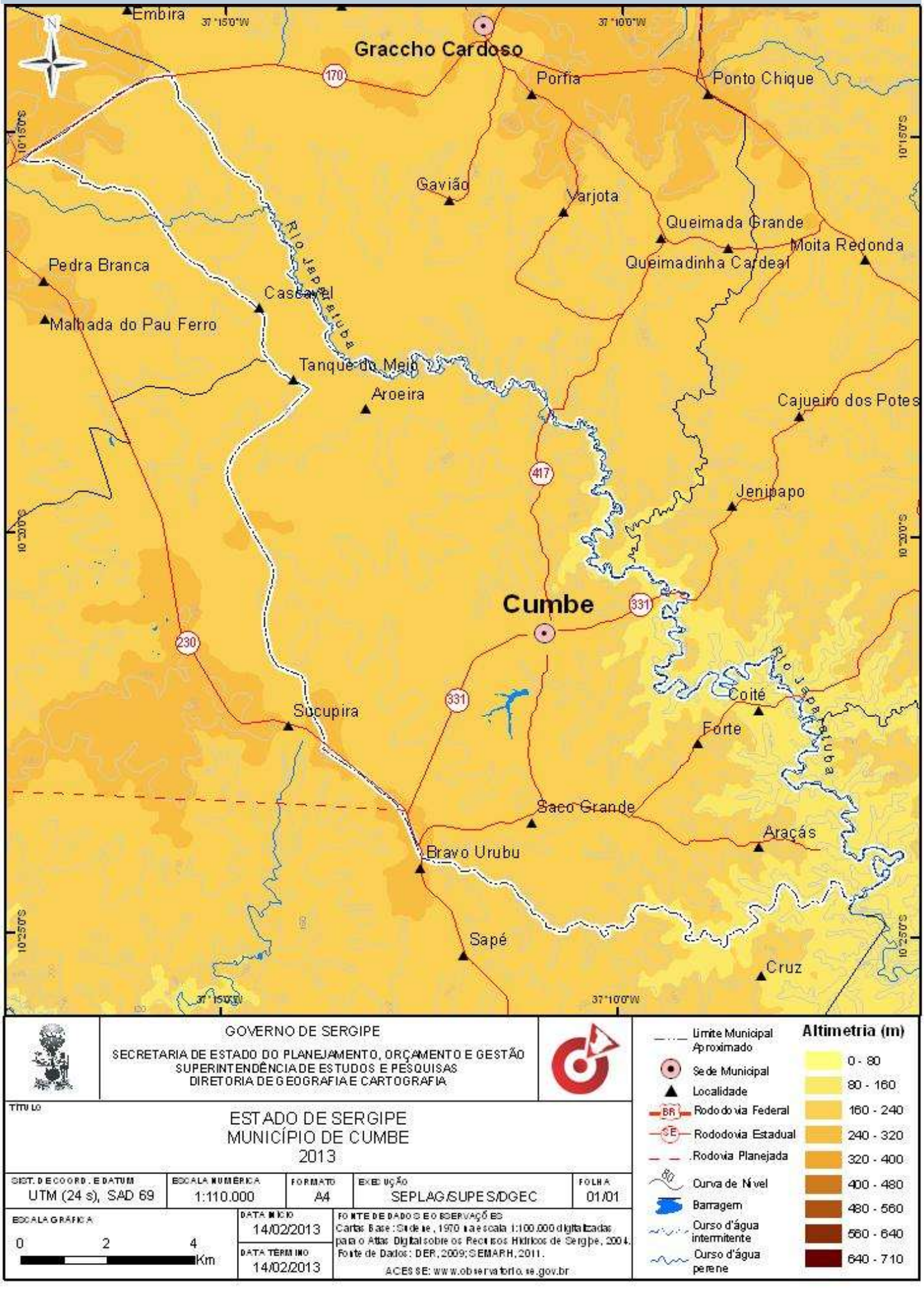
Fonte Bibliográfica

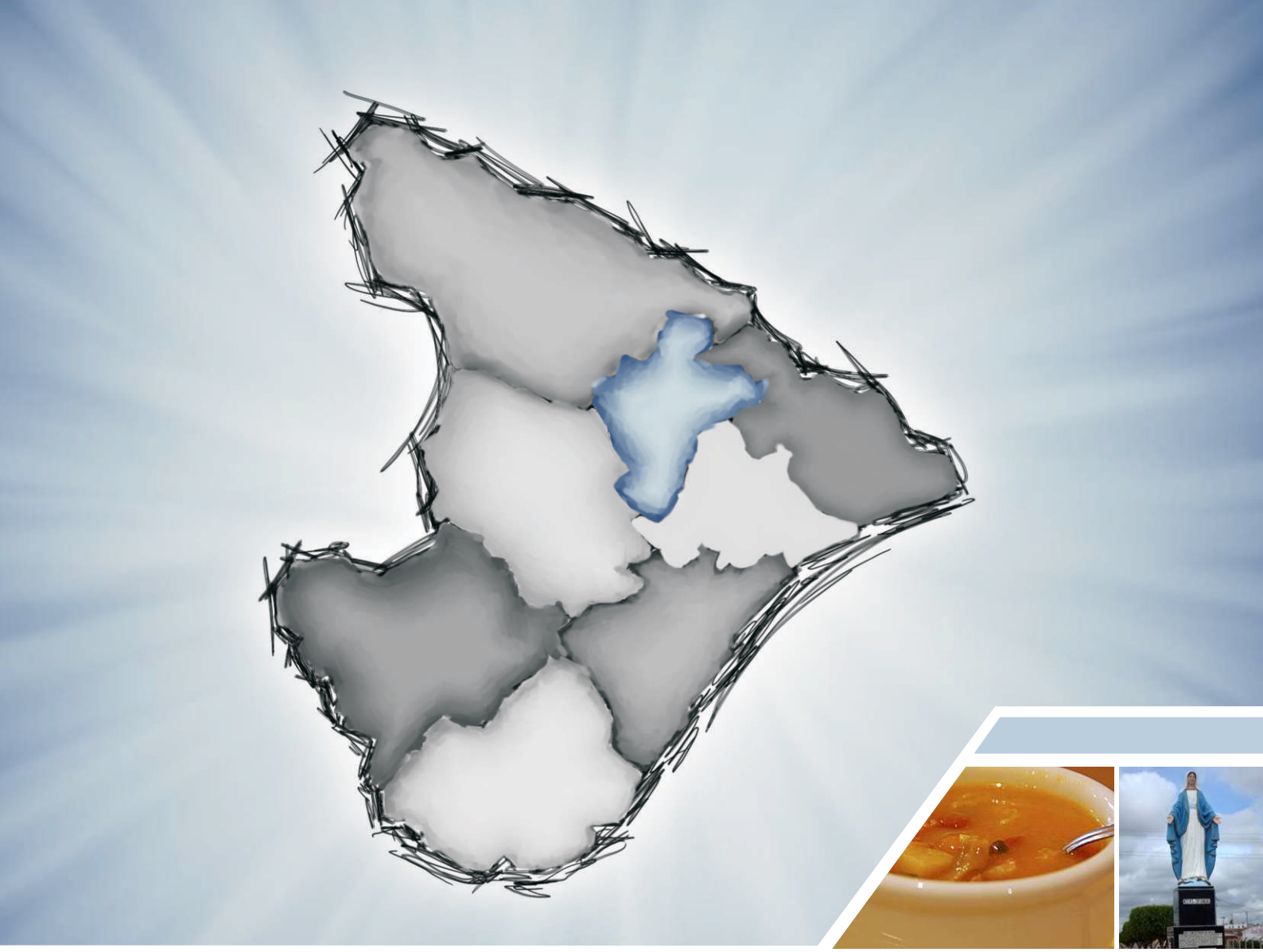
CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

CUMBE


Embira
37°15'0"W
37°10'0"W
Graccho Cardoso
170
Porfia
Ponto Chique
10°15'0"S
Gavião
Varjota
Queimada Grande
Moita Redonda
Queimadinha Cardeal
Pedra Branca
Rio Japaratuba
Cascavel
Malhada do Pau Ferro
Tanque do Meio
Aroeira
Cajueiro dos Potes
417
Jenipapo
10°20'0"S
Cumbe
331
230
Rio Japaratuba
Coité
Sucupira
Forte
Saco Grande
Araçás
Bravo Urubu
10°25'0"S
Sapé
Cruz
37°15'0"W
37°10'0"W
GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA
TÍTULO
ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE CUMBE
2013
SIST. DE COORD. E DATUM
UTM (24 s), SAD 69
ESCALA NUMÉRICA
1:110.000
FORMATO
A4
EXECUÇÃO
SEPLAG/SUPES/DGEC
FOLHA
01/01
ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km
DATA INÍCIO
14/02/2013
DATA TÉRMINO
14/02/2013
FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br
Limite Municipal Aproximado
Sede Municipal
Localidade
Rodovia Federal
Rodovia Estadual
Rodovia Planejada
Curva de Nível
Barragem
Curso d'água intermitente
Curso d'água perene
Altimetria (m)
0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Médio Sertão Sergipano

Feira Nova

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

FEIRA NOVA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	250 m
Lei de Criação	Lei Estadual nº 1211 de 18 de outubro de 1963
Limites	Ao Norte os municípios de Nossa Senhora da Glória e Graccho Cardoso; ao Sul os municípios de São Miguel do Aleixo e Nossa Senhora das Dores; a Leste o município de Nossa Senhora da Glória e ao Oeste o município de São Miguel do Aleixo

Fonte: http://pt.db-city.com/Brasil--Sergipe--Feira-Nova

Área territorial	184,932 km²
Distância à capital	106 km
Principais vias de acesso	SE-230; BR-101; BR-235
Clima	Semi-Árido
Vegetação	Caatinga Arbustiva Arbórea
Hidrografia	Córrego São Domingos, Rio do Cágado e Rio Salgado.
Relevo	Relevo Dissecado em Colinas e Interflúvios Tabulares.
Gastronomia	Cocadade leite e coco, caldinho de mocotó.
Manifestação Popular	Festa dos blocos (Santos Reis); Carnaval; Festejos juninos; Artesanatos; Bordados em rendendê e ponto de cruz; Pintura á óleo
Padroeira	Nossa Senhora das Graças em 27 de novembro
Datas Especiais	Emancipação Política (18 de outubro)
Áreas de Conservação e Preservação	----
Atrativos Turísticos	---

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Jonathas Oliveira Santos / PRB
Endereço Prefeitura/ Fone	Av. Cônego Miguel Barbosa, nº 356 Centro- CEP: 49.670 -000 / Fones: (79)3313 -1107 / Fax: (79)3313-1107
e-mail	pfeiranova@infonet.com.br
Site	www.pmfeiranova -se.gov.br
Número de Eleitores	4.650
Regional de Saúde	Nossa Senhora da Glória
Regional da Educação	DRE-09
Território Turístico	Serras Sergipanas
Território de Planejamento	Médio Sertão

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	5.324	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	3.587	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	1.737	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	3.496	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	2.287	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	120	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	2,3	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.370	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	207	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	14	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	3.428	Pessoas
População com Ensino Superior Completo	IBGE	2010	1,2	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram emprego	IBGE	2010	27,8	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	231	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	4	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	977	Pessoas
Domicílios na Extrema Pobreza	IBGE	2010	16,4	%

INDICADORES

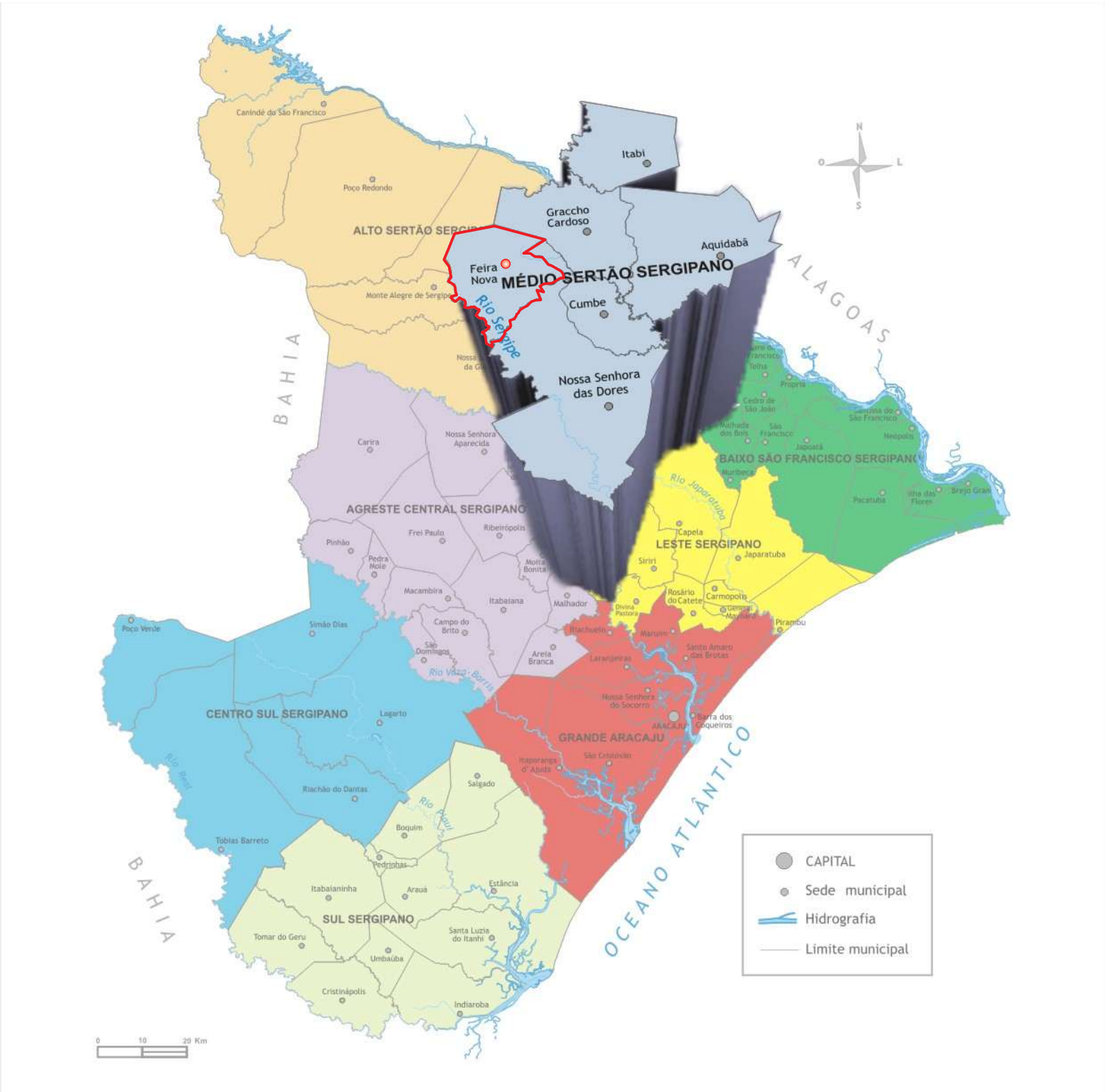
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	1.899	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	28,79	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	67,40	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,50	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,51	0 - 1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,584	0 - 1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,55	0 - 1
PIB per capita	IBGE	2010	6.590,02	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	97,60	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	30,20	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	1.579	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	63	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	90	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2011	36	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	120	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	3.645	Toneladas
Asininos	IBGE	2011	85	Cabeças
Bovinos	IBGE	2011	16.350	Cabeças
Caprinos	IBGE	2011	120	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	750	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	73.700	Cabeças
Muares	IBGE	2011	340	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	2.340	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	2.100	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	35.092	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Agropecuária	IBGE	2010	8.805	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	2.427	R$1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	22.616	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	10.782.818,11	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	71.714,52	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.737.191,86	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	1.488	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.319	88,6	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	1.459	98,0	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	318	21,4	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.014	68,1	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	67	4,5	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

FEIRA NOVA

Os moradores do antigo povoado Logrador realizaram por muito tempo suas compras nas feiras existentes nas cidades de Nossa Senhora das Dores e de Nossa Senhora da Glória, e viviam amedrontados com as histórias que escutavam a respeito de Lampião e de seus companheiros, que andavam rondando aquela região e tomando os alimentos de quem encontravam na estrada.

Partindo desse fato, teve-se a ideia de formar, no próprio povoado, uma feira local, que contou com a colaboração dos comerciantes das cidades vizinhas, a fim de que pudessem evitar a locomoção temida e perigosa dos habitantes da redondeza.

A feira iniciou-se em 12 de março de 1936, em um pequeno espaço no meio do mato, onde se comercializavam animais, gêneros alimentícios e a indispensável farinha de mandioca. Aos poucos, mais pessoas compareciam ao local e o pequeno espaço ia transformando-se em passa tempo e entretenimento para os moradores. O prefeito de Nossa Senhora das Dores, naquela época, percebendo o crescimento do aglomerado na povoação e as necessidades desta, começou a construir estabelecimentos como o mercado e o talho de carne verde.

O rápido crescimento da povoação contribuiu para que a comunidade se desenvolvesse e reivindicasse direitos de independência, conseguindo, através da Lei nº 1.211 de 18 de outubro de 1963, a emancipação do município, elevando-o à categoria de cidade com território desmembrado do município de Nossa Senhora das Dores.

A instalação dos poderes Executivo e Legislativo ocorreu no dia 28 de fevereiro de 1965.

Atualmente Feira Nova tem 12 povoados: Algodão, Bandeira, Cabage, Lagoa dos Porcos, Malhada do Pau-Ferro, Mamonas, Meizinho, São Domingos, Tabuado, Umbuzeiro, Vassoural, Salgado.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

LIMITES:

Limites de acordo com a Lei n° 1.211 De 18 de Outubro de 1963 – ANEXO Nº 2

Publicado 26/10/1963 D.O.

Cria o Município de Feira Nova

O GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE:

Faço saber que a Assembleia Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado o Município de Feira Nova com a sede no atual povoado Logrador e desmembrado dos municípios de N. S. das Dores e Cumbe.

Art. 2º - Os limites do município ora criado serão os seguintes: Começa no tanque da Milagrosa e segue pelo seu sangradouro até encontrar o riacho dos Ovos e por este desce até atingir o limite de Cumbe, por onde segue na direção do Norte, até alcançar a estrada de rodagem que liga Logrador à Graccho Cardoso; continua por esta rodovia até encontrar os limites de Graccho Cardoso pelos quais segue ainda na direção Norte, até os limites atuais de N. S. da Glória com N. S. das Dores, por estes limites na direção do poente até o Rio Sergipe, desce por este até o Riacho do Cágado e por este acima até chegar ao limite da Fazenda Mundo Novo com a localidade denominada Sítio; prossegue por este limite da Fazenda Mundo Novo, em direção ao Norte até encontrar a estrada carroçável que vai da Fazendas Mundo Novo para o Sítio e, finalmente daí em linha reta até encontrar o tanque da Milagrosa, onde começou.

Art. 3º - A instalação do município de Feira Nova terá lugar trinta (30) dias após a diplomação do Prefeito e Vereadores eleitos em eleições, mandadas realizar pelo Tribunal Regional Eleitoral.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação ficando revogadas as disposições em contrário.

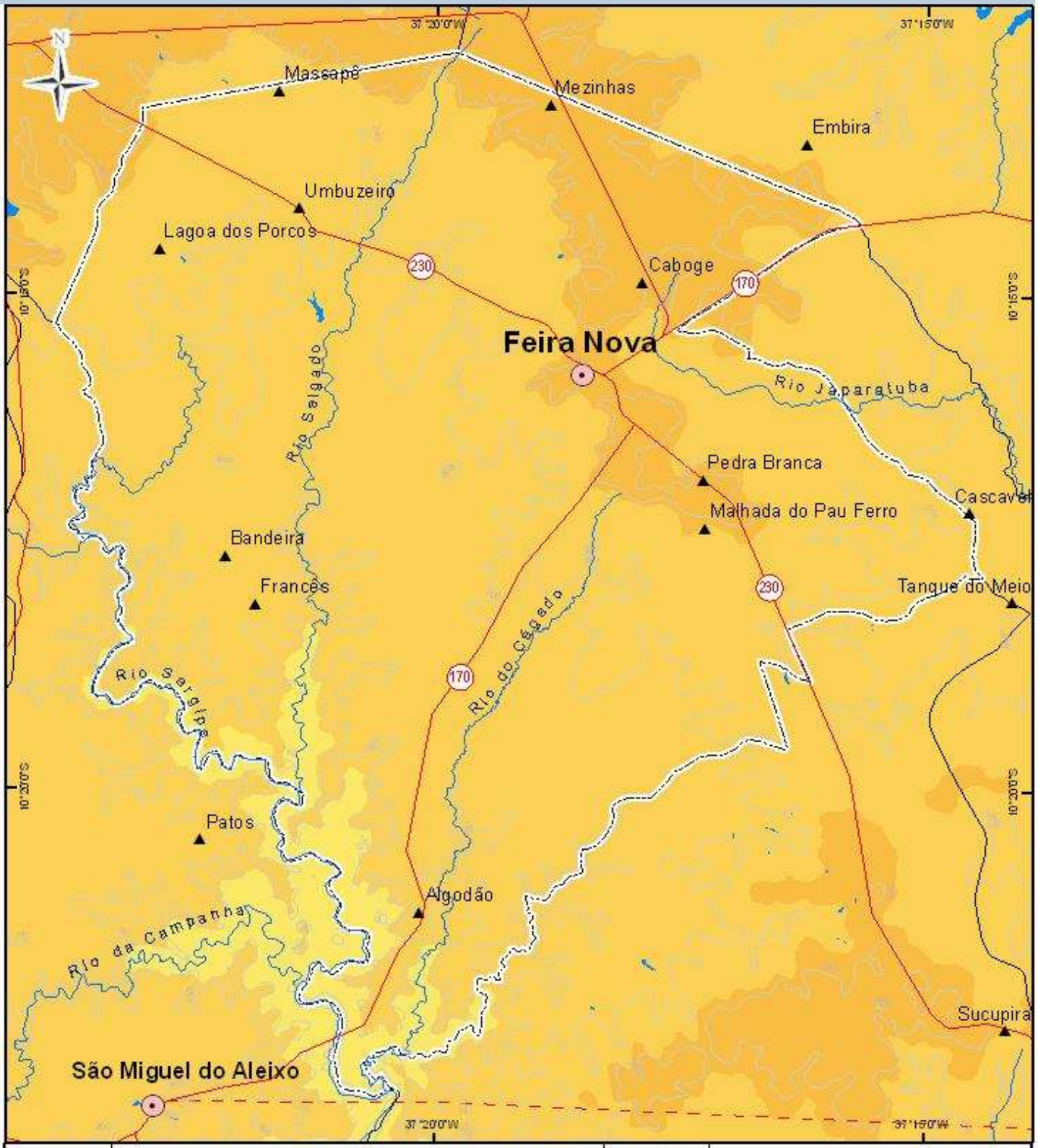
Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

FEIRA NOVA



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE FEIRA NOVA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:100.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA: 0 2 4 Km

DATA INÍCIO: 14/02/2013
DATA TÉRMINO: 14/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal (BR)
- Rodovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível (80)
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Médio Sertão Sergipano
Gracco Cardoso

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

GRACCHO CARDOSO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	210 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Graccho Cardoso e Itabi; Ao Sul o município de Cumbe; A Leste o município de Aquidabã; e ao Oeste os municípios de Cumbe, Feira Nova e Nossa Senhora da Glória.
Área territorial	242,061 km²
Distância à capital	120 km
Principais vias de acesso	SE-170; SE-230; BR-101; BR-235
Clima	Semi-Árido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica) e Caatinga Arbustiva Arbórea.
Hidrografia	Rio Gararu e Rio Salgado
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares.
Gastronomia	Buchada de bode; Carne do sol; Abacaxi; Peixe de água doce, Rocombole de Batata
Manifestação Popular	Festa do Abacaxi; Festival de Cultura e arte; Vaquejada; Reisado; Casamento do matuto; Pastoril; São Gonçalo; Provadores; Quadrinhas; Festa do cruzeiro; Corrida da argola e Artesanato de rendendê.
Padroeira	Nossa Senhora da Piedade na última semana de maio
Datas Especiais	Emancipação Política 02 de fevereiro, Desfile cívico 07 de setembro
Áreas de Conservação e Preservação	----
Atrativos Turísticos	Açude Três Barras (lazer e festas)

Fonte: http://www.panoramio.com/photo/72473455?tag= Graccho%20Cardoso

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	José Nicarcio de Aragão / PSB
Endereço Prefeitura/ Fone	Av. Getúlio Vargas, 56 – Centro CEP: 49.860-000 / Fone: (79)3319-1188 e 1158
e-mail	pmgc@infonet.com.br
Site	---
Número de Eleitores	4.961
Regional de Saúde	Nossa Senhora da Glória
Regional da Educação	DRE-05
Território Turístico	Tabuleiros
Território de Planejamento	Médio Sertão Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	5.645	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	2.703	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	2.942	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	3.546	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	2.282	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	227	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escolas ou creches	IBGE	2010	2,8	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	980	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	203	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	23	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	3.717	Pessoas
População com Ensino Superior Completo	IBGE	2010	2,1	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	25,2	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	233	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	4	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	1.373	Pessoas
Domicílios na Extrema Pobreza	IBGE	2010	23,6	%

INDICADORES

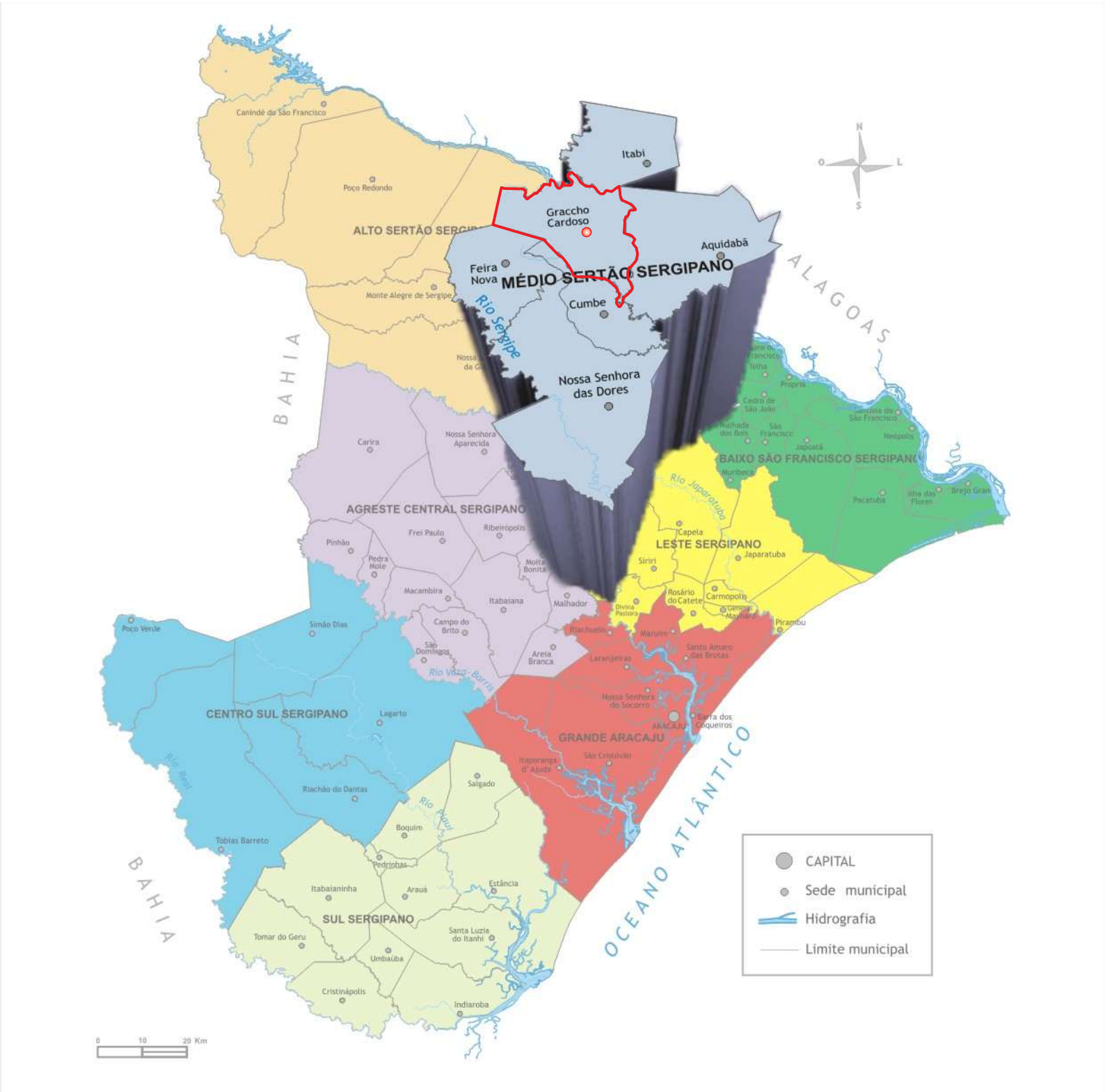
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	2.178	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	23,32	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	47,88	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,23	%
Índice FIRJAN de desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,60	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,577	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,55	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.226,87	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	104,8	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	30,0	%

ECONOMIA

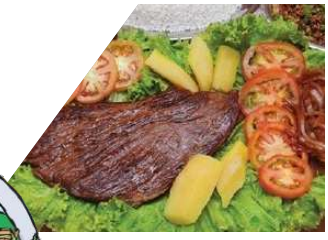
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	2.031	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	66	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	169	Pessoas
Produção de Abacaxi	IBGE	2011	4.200	Mil frutos
Produção de Mandioca	IBGE	2011	600	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	1.152	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	14.200	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	820	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	60.000	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	1.000	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	1380	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	35.169	R$1.000
Valor adicionado Bruto na Agropecuária	IBGE	2010	8.668	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	3.720	R$1.000
Valor Adicionado Bruto nos serviços	IBGE	2010	21.698	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	11.734.430,86	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	234.801,95	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.722.164,76	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	1.690	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.540	91,1	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	1.666	98,6	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	398	23,5	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	899	53,2	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	66	3,9	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	02		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO



GRACCHO CARDOSO

A povoação de Tamanduá iniciou-se por volta de 1776, quando Luís de França e seu irmão Manoel Cristóvão de França, primeiros desbravadores, chegaram à região e fixaram residência em Tanque Verde, próximo à Santa Cruz do Agostinho. Nessa localidade, construíram a primeira casa e fazenda de gado, onde habitava uma fauna típica de mamífero, representados pelos tamanduás e que era tão expressiva que chegou a batizar o povoado.

Tempos depois, chegaram para se instalar na povoação os agro pecuaristas Ireno Pacheco, Manoel Alcino do Nascimento, Ernesto Joaquim dos Santos, Aristides Jones Aragão, José Vieira Sobrinho (José de Serve), Alventino Gomes dos Santos, Bigi Nunes da Mota, Tércio de Souza Aragão, João Francisco de Aragão (Jazon) e tantos outros que se somaram aos descendentes do fundador Luís de França, segundo o professor Lauro Rocha.

Em 1876, Tamanduá já contava com um número de 20 moradores e uma casa de oração, construída próximo à Santa Cruz do Agostinho.

A Resolução Provincial nº 1045, de 02 de maio de 1876, criou uma cadeira de ensino público para Tamanduá, que naquela época, contava com mais de 20 crianças em idade escolar. Essa escola foi extinta, sendo desativada no Governo Apulcro Mota, pelo Decreto nº 383, de 19 de agosto de 1899. Nesse período, a povoação já possuía uma capela, sob a invocação de N. S^{ra}. Da Piedade.

Por volta do início do século XX, seguiram os primeiros melhoramentos urbanos, construíram um açougue. A partir de então, começou a ser realizada a feira livre que acontece aos domingos até os dias atuais.

Pelo Decreto-Lei nº 533, de 30 de dezembro de 1943, foi criada a vila de Tamanduá, cuja emancipação política aconteceu no dia 25 de novembro de 1953, ao tempo em que foi elevada á categoria de Cidade de Tamanduá. Mas a Lei nº 897, de 30 de abril de 1958, transfere o nome do município Tamanduá, para Graccho Cardoso, através da propositura de autoria do vereador José Custódio Dário.

São povoados do município: João da Mata, Queimadinho, Queimada Grande, Jenipapo, Gavião, Ponto Chique, Guedes, Alecrim, Quintas, Três Barrras, Riachão Grande, Imbira, Boa Vista, Tubi I, Tubi II, Porfia, Lagoa dos Ranchos, Caldeirão, Meizinha e Poço dos Paus.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

LIMITES:

Limites de acordo com a Lei n° 554 - De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2

Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Aquidabã:

Começa nas nascentes do riacho do meio; daí em linha reta até as nascentes do riacho Queimadas; daí por este riacho abaixo até a sua foz no rio Japaratuba.

Com o Município de Cumbe:

Começa na foz do riacho Queimadas no rio Japaratuba; daí sobe por este rio até as suas nascentes; daí em linha reta até o marco no lugar Pedra do Mocó.

Com o Município de Itabi:

Da foz do riacho do meio no rio Gararu, até as nascentes daquele riacho.

Com o Município de Gararu:

Começa nas nascentes do riacho Sovela na lagoa do Mandacaru; daí desce este riacho até sua confluência com o rio Gararu; daí desce este até sua foz com o riacho do Meio.

Com o Município de N. S. da Glória:

Começa no marco situado no lugar denominado Pedra do Mocó; daí em linha reta as nascentes do riacho Sovela na lagoa do Mandacaru.

Lei N° 897-De 30 de Abril de 1958- Publicada em 08.05.1958 D.O.

Dá nova denominação ao município de Tamanduá.

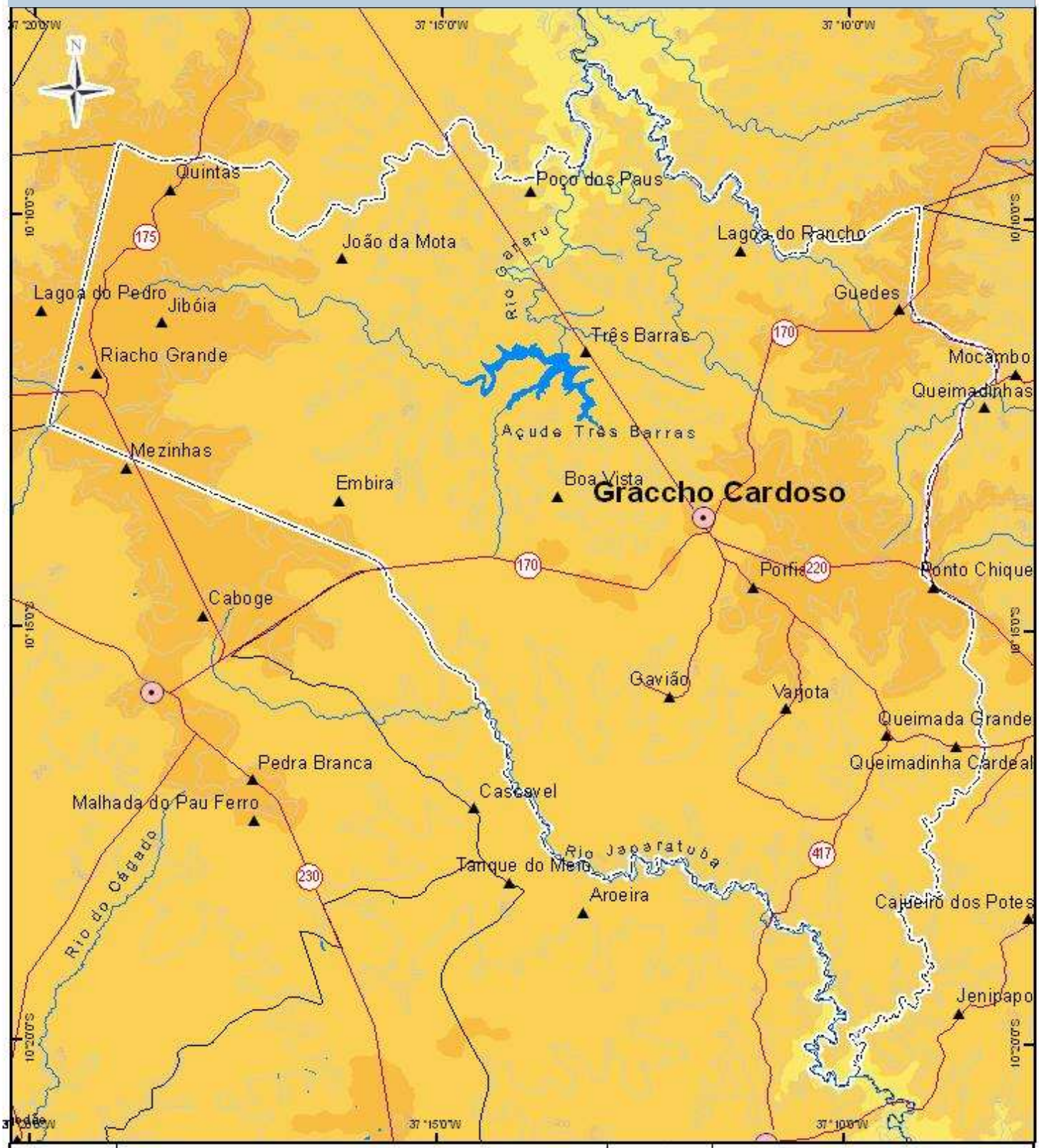
O GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1° - Passa a denominar-se Graccho Cardoso o atual município de Tamanduá.

Art. 2° - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário.

GRACCHO CARDOSO



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE GRACCHO CARDOSO
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:120.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

DATA INÍCIO 14/02/2013
DATA TÉRMINO 14/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal (BR)
- Rodovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível (80)
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Médio Sertão Sergipano

Itabi

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

ITABI

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	100 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte e ao Oeste o município de Gararu; Ao Sul os municípios de Canhoba e Graccho Cardoso; A Leste o município de Nossa Senhora de Lourdes
Área territorial	184,422 km²
Distância à capital	140 km
Principais vias de acesso	SE-170; SE-230; BR-101; BR-235.
Clima	Semi-Árido.
Vegetação	Caatinga Arbustiva Arbórea
Hidrografia	Rio Gararu, Rio Salgado e Rio da Onça.
Relevo	Relevo Dissecado em Colinas e Interflúvios Tabulares.
Gastronomia	Pé-de-moleque; Mal-casado; Puba; Queijadinha; Sequilho; Doce de leite; Bu chada de bode; Pirão de capão; G alinha caipira com fava ; Feijoada; Assado de carneiro .
Manifestação Popular	Festival do Jegue; Micabi; Quadrilhas; Cavalgadas; Reisado; Capoeira; Bordados; Artesanato em madeira; Banda Filarmônica; Grupo de flauta doce.
Padroeira	Nossa Senhora da Conceição de 30 de agosto a 8 de setembro
Datas Especiais	Emancipação Política 25 de novembro
Áreas de Conservação e Preservação	---
Atrativos Turísticos	Festival do Jegue; Pedra da Paciência.

Fonte: http://pt.db-city.com/Brasil--Sergipe--Itabi

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Rubens Feitosa Melo -PSD
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Teófilo Batista de Melo, 65 Centro CEP: 49870-000 / (79)3314-1260 e 1208
e-mail	pmitabi@infonet.com.br
Site	http://www.pmitabi.no.comunidades.net/index.php
Número de Eleitores	3.940
Regional de Saúde	Nossa Senhora da Glória
Regional da Educação	DRE-07
Território Turístico	Velho Chico
Território de Planejamento	Médio Sertão Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	4.972	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	2.752	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	2.220	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	2.777	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	2.159	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	206	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	4,9	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.012	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	204	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	27	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	3.258	Pessoas
População com Ensino Superior Completo	IBGE	2010	1,4	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	23,1	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	266	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	7	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	901	Pessoas
Domicílios na Extrema Pobreza	IBGE	2010	14,9	%

INDICADORES

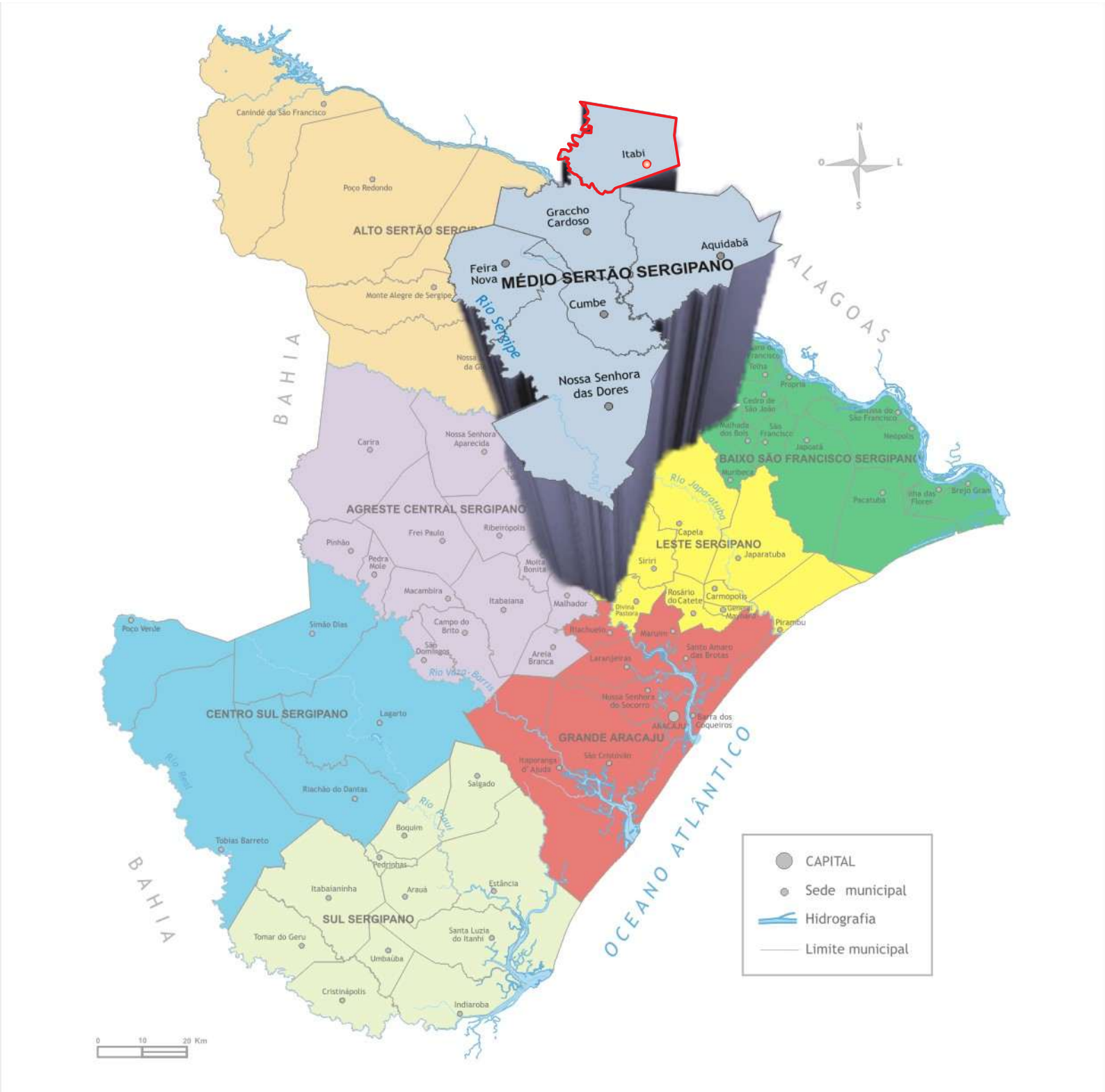
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	1.944	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	26,96	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	55,40	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	-0,38	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,60	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,602	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,55	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.308,02	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	99,40	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	30,90	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	1.843	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	54	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	58	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2011	74	Toneladas
Produção de Fava	IBGE	2011	3	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	1.600	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	13.100	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	560	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	48.850	Cabeças
Caprinos	IBGE	2011	380	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	1.430	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	1.065	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	31.363	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Agropecuária	IBGE	2010	6.483	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	3.332	R$1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	20.263	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	11.095.310,05	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	325.852,08	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.810.444,10	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	1.566	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.442	92,1	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	1.539	98,3	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	401	25,6	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.135	72,5	Domicílios
Domicílio com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	128	8,2	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012		1	Agência



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

ITABI

O início da localidade data de 1892, quando Pedro Vieira de Meneses, natural do município de Porto da Folha, tomou posse das terras que havia comprado, dando também oportunidade a várias famílias amigas que vieram desbravar as terras férteis da sua propriedade. Primitivamente chamavam-se Panelas, nome que veio da propriedade rural em que foi fundada a povoação.

Em 1901, a fazenda Panelas já se tornara um florescente arraial, e a produção de algodão era tão grande que o Sr. Pedro Menezes instalou uma fábrica para beneficiá-lo.

Por sugestão de Padre Gonçalves de Lima, então vigário de Gararu, município que pertencia à Freguesia, a localidade emergente recebeu o nome de Providência, por o seu progresso ser considerado um milagre da Divina Providência, em meio àquelas terras do sertão, já situadas no "Polígono das Secas".

Em 1922, a povoação iniciou a luta por ser elevada à Vila e sede do município, trabalhou muito para esse fim o seu fundador Pedro Vieira de Menezes, que veio a falecer repentinamente em 1944. A sua viúva, D. Maria Mauricéia de Menezes, que muito ajudava o esposo em todas as atividades, decidiu tomar as providências para dar do povoado e aos seus habitantes, um melhor destino, o que veio ele a alcançar com a criação do Distrito de Paz de Providência, o que se deu pelo Decreto-lei Estadual nº 69, de 28 de março de 1938.

Em 1944, foi elevada à Vila pelo Decreto-lei Estadual nº 533, de 7 de dezembro, com a denominação de Itabi, procedente de duas pedras colocadas originalmente pela natureza em um ponto pitoresco do território.

Dois anos depois, ocorria o falecimento da esposa do desbravador, legando a seu filho, Francisco Vieira de Menezes, o prosseguimento do projeto iniciado pelo pai.

A Lei Estadual nº525-A, de 25 de novembro de 1953, deu a Itabi a tão esperada categoria de cidade e sede do município, desmembrado de Gararu.

Há no município 15 povoados: Boa Hora, Mata Grande, Lagoa Redonda, Melancia, Bom Nome, Lagoa do Boi, Pedra Branca, Oiteiro Alto, Santo Antônio, Barreiro da Caititu, Lagoa dos Bichos, Mão Esquerda, Barra do Mão Esquerda, Nova Sorte e Varame.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

LIMITES:

Limites de acordo com a Lei n° 554 - De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO N° 2

Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Garará:

Começa no marco situado na margem da Lagoa da Coronha; daí em linha reta ao marco na margem do rio Garará, a nordeste da fazenda Poço da Volta; daí sobe este rio até a foz do riacho do Meio.

Com o Município de Canhoba:

Começa no marco situado na margem da Lagoa do Coronha; daí em linha reta ao marco W. do Arraial Mão Direita; daí em linha reta a um marco na parte W. da fazenda Lagoa da Vaca; daí em linha reta a um marco no local denominado Casa do Pernambuco.

Com o Município de Tamanduá (atual Graccho Cardoso):

Da foz do riacho do Meio, no rio Gararu, até as nascentes daquele riacho.

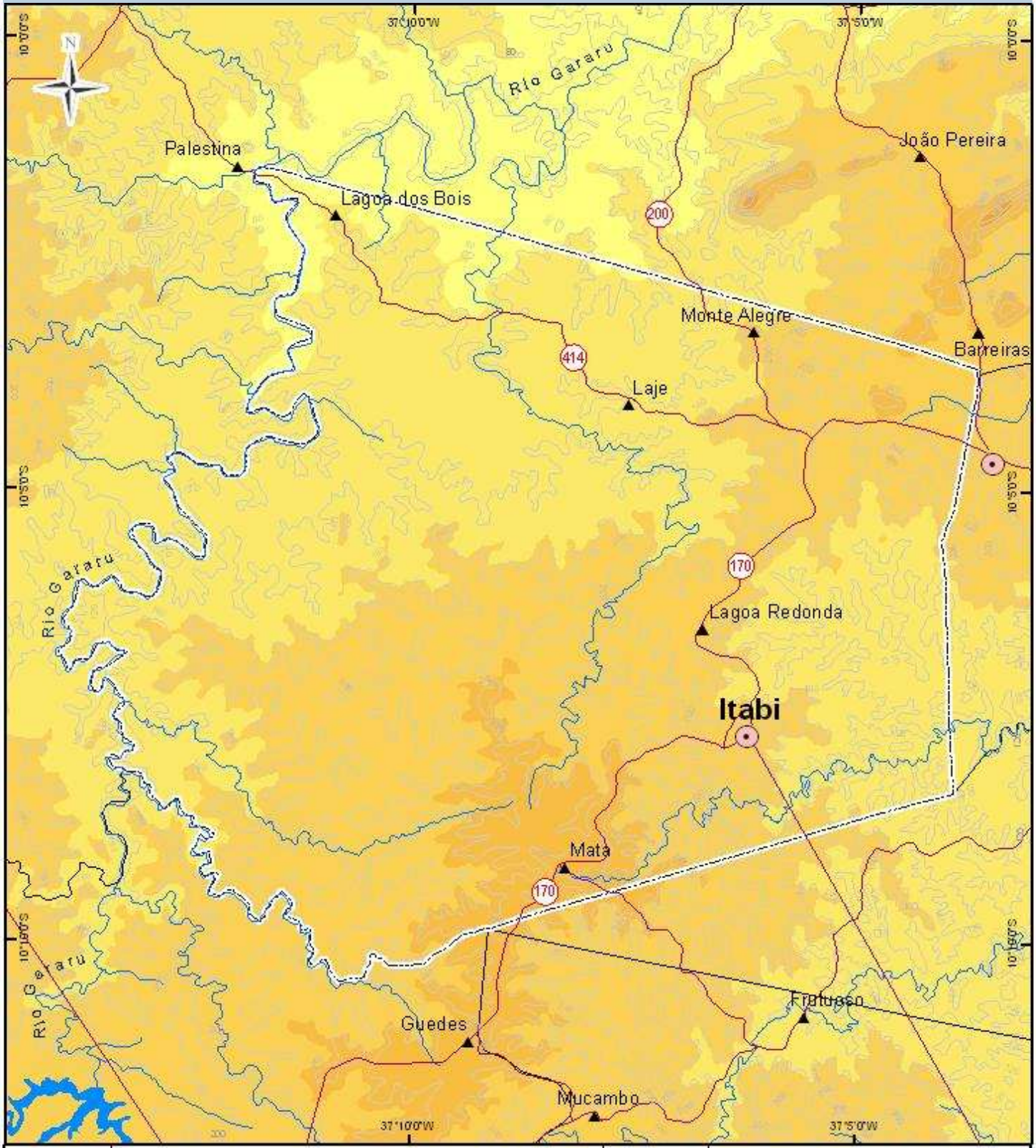
Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www.al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

ITABI



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE ITABI
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:110.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

DATA INÍCIO 15/02/2013
DATA TÉRMINO 15/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal (BR)
- Rodovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível (80)
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Médio Sertão Sergipano
Nossa Senhora das Dores

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

NOSSA SENHORA DAS DORES

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	200 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Feira Nova e Cumbe; Ao Sul os municípios de Santa Rosa de Lima, Divina Pastora e Muita Bonita; A Leste os municípios de Capela e Siriri; Ao Oeste os municípios de Ribeirópolis e São Miguel do Aleixo
Área territorial	483,347 km²
Distância à capital	77 km
Principais vias de acesso	SE-230; BR-101; BR-235
Clima	Sub-úmido à Seco
Vegetação	Mata Secundária (Resquícios de Mata Atlântica) e Caatinga ArbustivaArbórea.
Hidrografia	Rio Sergipe, Rio Morcego e Rio Cotinguiba.
Relevo	Relevo Dissecado em Colinas e Interflúvios Tabulares (Pediplano Sertanejo) e Superfícies Tabulares Erosivas (Tabuleiro Costeiro).
Gastronomia	Carne do sol e Traíra.
Manifestação Popular	Os penitentes (Festa do Madeiro); Micarense; Festa do Boi; Samba de coco; Festas Juninas; Procissão do cruzeiro; Reisado; Artesanatos em madeira, pedra, palha, bordados e bonequeiras.
Padroeira	Nossa Senhora das Dores de 1º a 15 de setembro
Datas Especiais	Emancipação Política 11 de junho; Dia do dorense 23 de outubro e 7 de setembro
Áreas de Conservação e Preservação	---
Atrativos Turísticos	Lagoa Grande (ponto de lazer)

Fonte: http://turismoemsergipe.blogspot.com.br/2010/04/penitentes-festa-popular-nossa-senhora.html

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Fernando Lima Costa / PDT
Endereço Prefeitura/ Fone	Av. Augusto Franco, 284 – Centro CEP: 49.600-000 / Fone (79) 3265-1322 e 1008
e-mail	acarlosrocha@hotmail.com
Site	www.pmsdores.se.gov.br
Número de Eleitores	17.367
Regional de Saúde	Nossa Senhora do Socorro
Regional da Educação	DRE-05
Território Turístico	Tabuleiro
Território de Planejamento	Médio Sertão Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	24.580	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	16.027	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	8.553	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	13.654	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	8.987	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	787	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	2,4	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	5.108	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	914	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	30	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	16.280	Pessoas
População com Ensino Superior Completo	IBGE	2010	3,3	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	24,8	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	280	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	17	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	5.685	Pessoas
Domicílios na Extrema Pobreza	IBGE	2010	20,2	%

INDICADORES

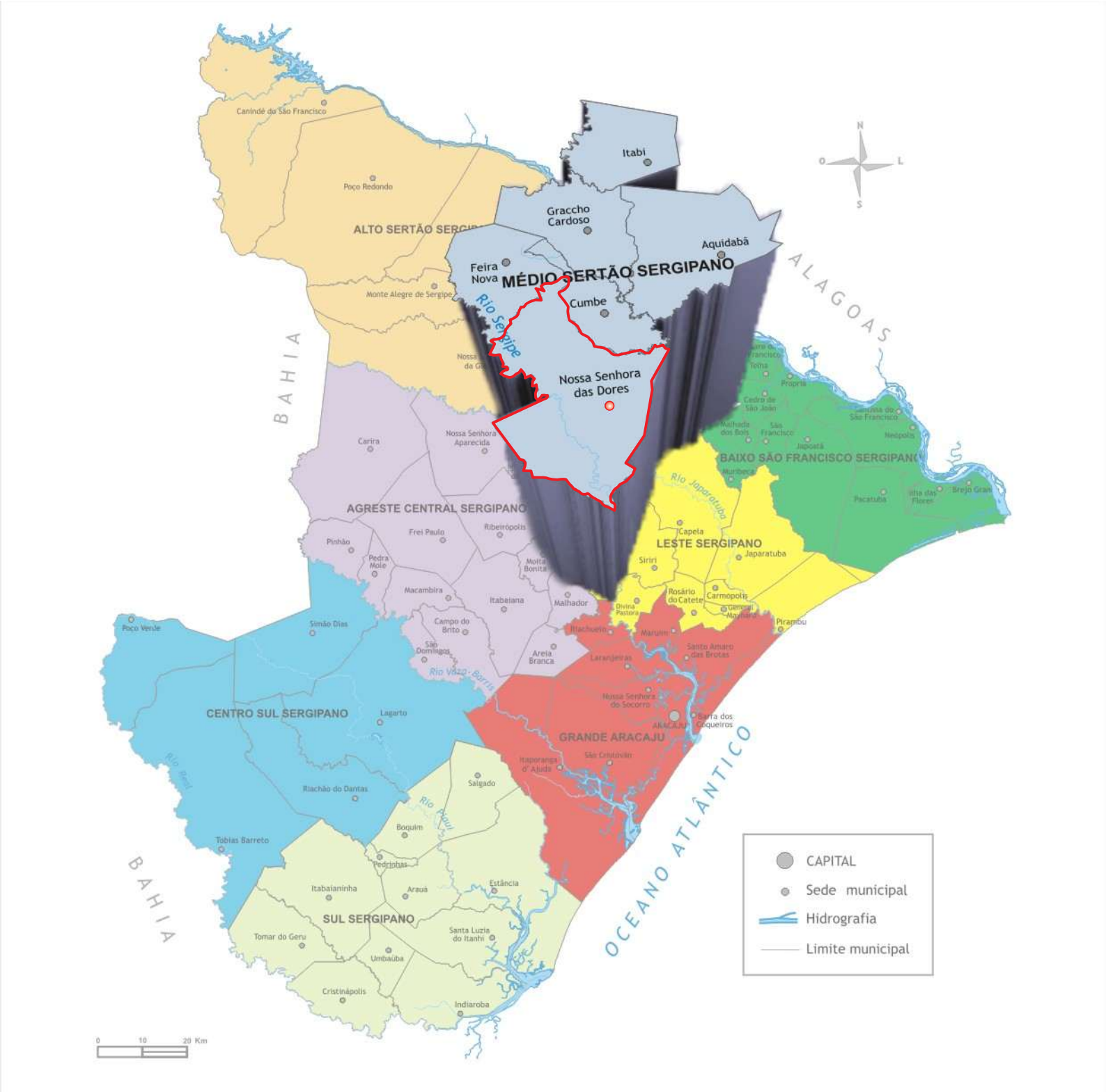
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	9.922	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	50,85	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	65,20	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,05	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,67	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,600	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,53	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.318,84	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	97,40	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	28,40	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	9.008	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	352	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	4.046	Pessoas
Produção de Abacaxi	IBGE	2011	475	Mil frutos
Produção de Cana de Açúcar	IBGE	2011	185.900	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	5.250	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	1.800	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	45.250	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	1.470	Cabeças
Caprinos	IBGE	2011	220	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	157.760	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	1.730	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	1.145	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	155.311	R$1.000
Valor Adicionado bruto na Agropecuária	IBGE	2010	21.145	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	13.303	R$1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	112.532	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	32.327.000,90	R$
FPM (cota)	STN	2011	13.315.032,26	R$
ISSQN	STN	2011	364.498,35	R$
ICMS (cota)	STN	2011	2.742.540,25	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	7.273	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	5.654	77,7	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	7.213	99,2	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	481	6,6	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	4.892	67,3	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	579	7,9	%
Agências Bancárias	IBGE	2012	4		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

NOSSA SENHORA DAS DORES

Com a Carta de Sesmaria, datada de 04 de outubro de 1606, Pero Novais de Sampaio obteve permissão para apastorar seus gados e criações, numa área de terra que ia do Oiteiro das Piranhas a Enforcados, nas proximidades do rio Sergipe.

Segundo informa Laudelino Freire em seu "Quadro Corográfico de Sergipe", Nossa Senhora das Dores chamou-se Enforcados, em tempos remotos por terem sido enforcados alguns gentios que habitavam essa freguesia. Muitos anos depois, chegou ao povoado um Missionário para pregar uma Santa Missão, mudando o nome de Enforcados para Nossa Senhora das Dores. Mas a nova denominação só foi oficializada com a criação da freguesia de Nossa Senhora das Dores, por força da Resolução nº 491 de 28 de abril de 1958.

Com apenas um ano de instalação da nova jurisdição, as autoridades administrativas conseguiram eleva-la à categoria de Vila, através da Resolução nº 555, de 11 de junho de 1859.

Durante sessenta e um anos, a localidade permaneceu sem condições de melhorar a sua estrutura administrativa, até que a Lei Estadual nº 795, de 23 de outubro de 1920, veio elevá-la à categoria de cidade, desmembrada dos municípios de Capela e Divina Pastora.

A indústria do preparo do algodão teve sua época de importância, pois o produto era a fonte de renda dos seus habitantes. Segundo Clodomir Silva no seu "Álbum de Sergipe", Nossa Senhora das Dores, apresentava um dos mais pitorescos aspectos das localidades do Estado, pois era asseada e cuidadosamente dirigida.

Constitui a zona rural os seguintes povoados: Acenso, Boa Vista, Borda da Mata, Bravo Urubu, Cachoeirinha, Cajueiro Campo Grande, Carro Quebrado, Catolé, Craúna, Cruzes, Floresta, Gado Bravo (norte e sul), Gentio, Itaperoá, Itapicurú, Junco, Lagoa do Curral, Lagoa de Pedro, Massaranduba, Sapé, Sucupira, Taboca, Taborda, Varginha e Volta.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

LIMITES:

Limites de acordo com a Lei n° 554-De 6 de Fevereiro de 1954

ANEXO N° 2 – Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Cumbe:

Começa na foz do riacho Monteiro no rio Japaratuba, e por este riacho acima até encontrar a rodovia Nossa Senhora das Dores-Nossa Senhora da Glória, continuando a mesma rodovia até encontrar a estrada carroçável que vai ao povoado Medição; daí segue a mesma estrada passando nas fazendas Cascavel, Teimoso e Baixão até encontrar a rodovia Dores-Glória, continuando por esta mesma estrada até os limites de N.S. das Dores com N.S. da Glória.

Com o Município de Itabaiana:

Do marco do extremo N.E. da serra do Alecrim em linha reta ao ponto mais alto da serra do Capungá; daí em linha reta a um marco no lugar Manoel Inácio.

Com o Município de Ribeirópolis:

Começa num marco na margem do rio Sergipe, no ponto em que ele é cortado pela estrada Real de Ribeirópolis e N. S. Da Glória; daí em linha reta ao marco a L. da fazenda Mocó; daí em linha reta a um marco a L. da fazenda Baixa Grande; daí em linha reta a um marco a L. da fazenda Caenda; daí em linha reta a um marco a L. da fazenda Enxu; daí em linha reta a um marco a L. da fazenda Ladeira Grande; daí em linha reta a um marco na margem do rio Jacoca, a W. da fazenda Manoel Inácio.

Com o Município de Capela:

Começa no sangradouro da Lagoa Grande, no ponto em que recebe o riacho que vem da gruta de Pai Mane; daí sobe este riacho até sua nascente; daí em linha reta até o marco a noroeste do povoado Bom Vista; daí em linha reta até a foz do riacho da Estiva no rio Japaratuba; daí sobe este rio até a foz do riacho Monteiro.

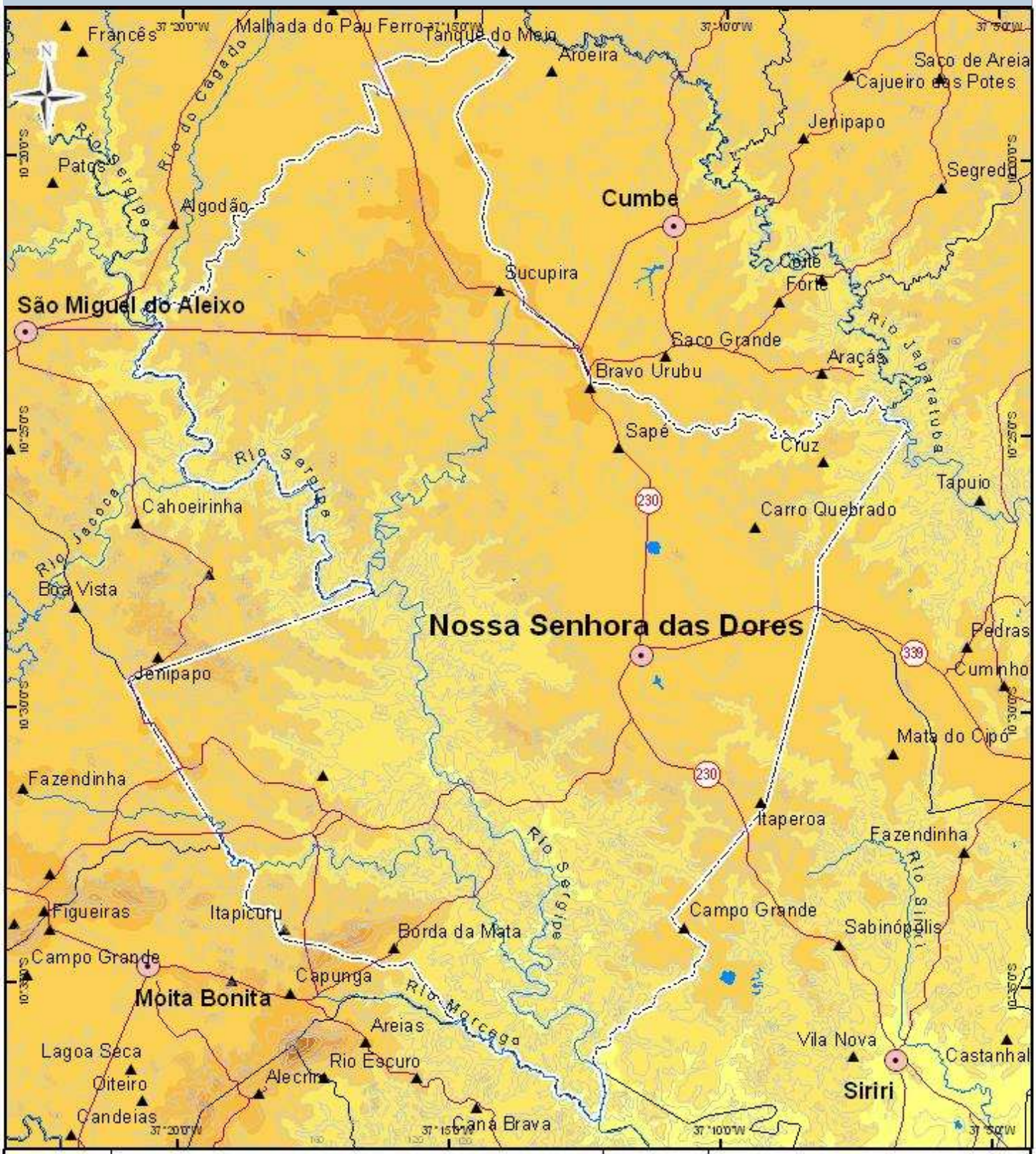
Com o Município de Siriri:

Do marco a E. do povoado Floresta, em linha reta às nascentes do rio Siriri; daí em linha reta a um marco a E. do povoado Porteira; daí em linha reta às nascentes do riacho Caípe; daí desce este riacho até sua foz no rio Sergipe; daí desce este riacho até sua foz no rio Sergipe; daí em linha reta até a foz do riacho Morcego.

Com o Município de Santa Rosa de Lima:

Da foz do riacho Morcego, no rio Sergipe, sobe aquele riacho até suas nascentes, e daí em linha reta ao extremo N.W. da serra do Alecrim.

NOSSA SENHORA DAS DORES



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DAS DORES
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:180.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 3 6 Km

DATA INÍCIO 14/02/2013
DATA TÉRMINO 14/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal (BR)
- Rodovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível (80)
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Baixo São Francisco Sergipano

SEPLAG

Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

CARACTERIZAÇÃO do TERRITÓRIO

O território do Baixo São Francisco localiza-se no nordeste do Estado de Sergipe, sendo formado por quatorze municípios (Amparo de São Francisco, Brejo Grande, Canhoba, Cedro de São João, Ilha das Flores, Japoatã, Malhada dos Bois, Muribeca, Neópolis, Pacatuba, Propriá, Santana do São Francisco, São Francisco, Telha).

HIDROGRAFIA:

O Baixo São Francisco é delimitado pela bacia hidrográfica do rio São Francisco e seus afluentes, com destaque para os rios Jacaré, Betume e Salgado. Na época das cheias as lagoas eram utilizadas para a plantação de arroz, mas com a normalização das cheias, devido à implantação das hidrelétricas, têm-se destaque a presença de perímetros irrigados.

RELEVO:

O Pediplano Sertanejo é a menor unidade, ocupando a parte ocidental do território com a presença de colinas com até 100 metros. Já os Tabuleiros Costeiros estão presentes na parte central e abrangem maior área com colinas de topos tabulares. Nas áreas mais próximas ao rio São Francisco e da Faixa Litorânea, os terrenos são mais baixos, apresentando largas planícies, alagadiços e dunas.

SOLOS:

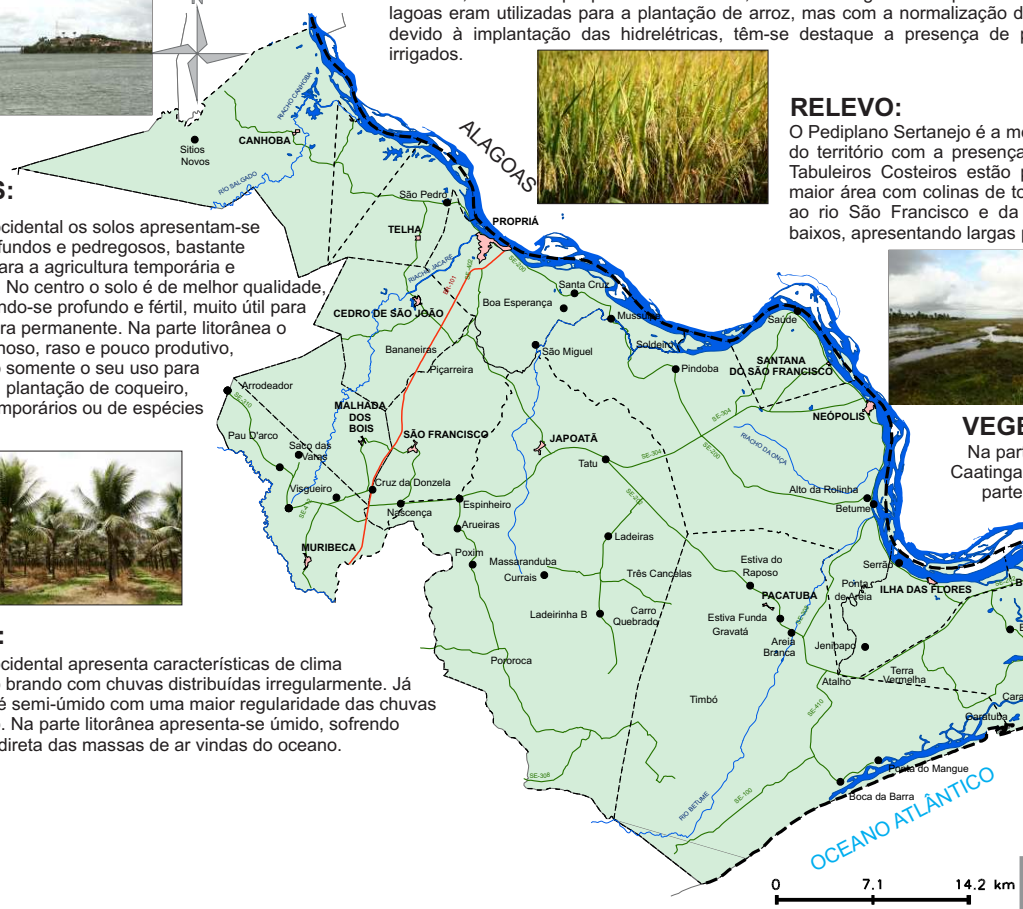
Na parte ocidental os solos apresentam-se pouco profundos e pedregosos, bastante utilizado para a agricultura temporária e pastagem. No centro o solo é de melhor qualidade, apresentando-se profundo e fértil, muito útil para a agricultura permanente. Na parte litorânea o solo é arenoso, raso e pouco produtivo, permitindo somente o seu uso para pastagem, plantação de coqueiro, cultivos temporários ou de espécies nativas.

VEGETAÇÃO:

Na parte ocidental a formação predominante é a Caatinga, que juntamente com a Mata Atlântica na parte central, encontra-se bastante devastada. Já o Cerrado aparece de forma isolada. Na parte litorânea ocorrem as formações de Restinga e de Mangue.

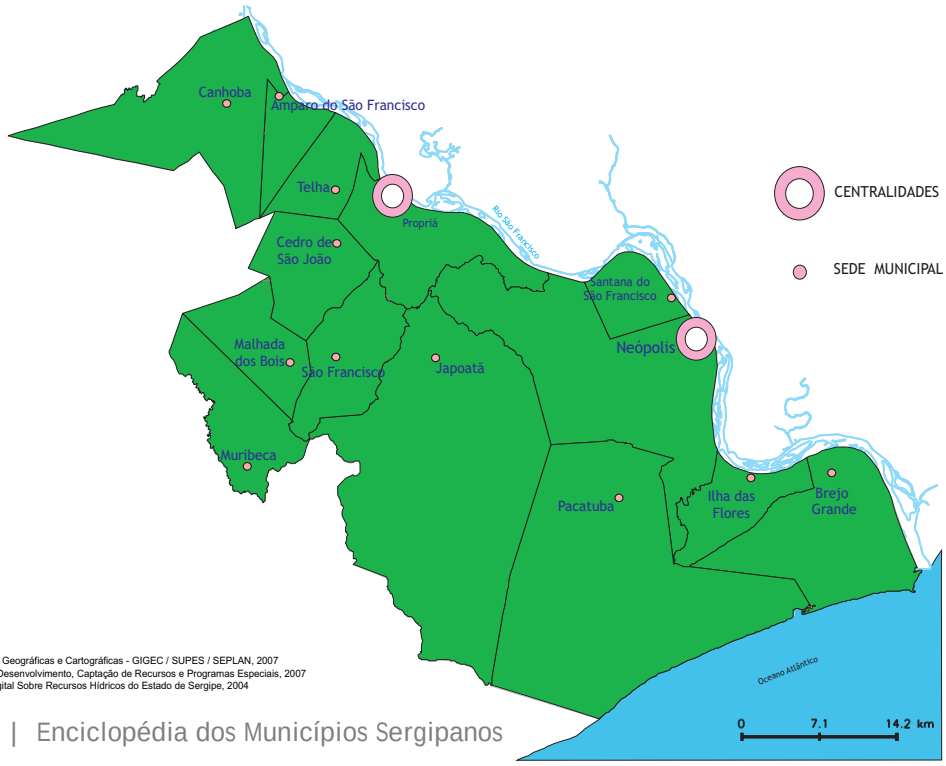
CLIMA:

Na parte ocidental apresenta características de clima semi-árido brando com chuvas distribuídas irregularmente. Já no centro é semi-úmido com uma maior regularidade das chuvas do inverno. Na parte litorânea apresenta-se úmido, sofrendo influência direta das massas de ar vindas do oceano.

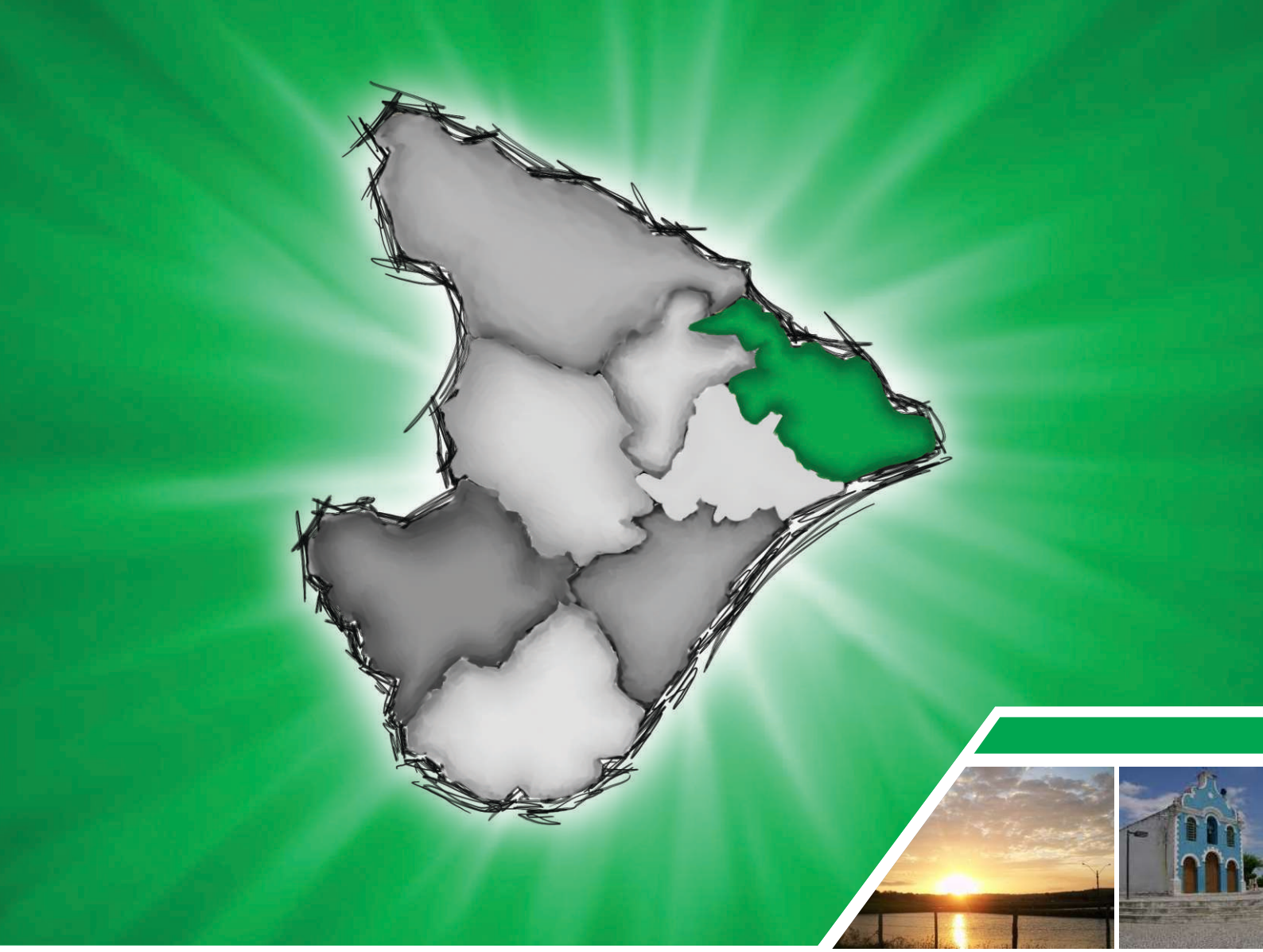


Base Cartográfica: Atlas Digital sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2004 e Departamento Estadual de Infra-estrutura Rodoviária - DER, 2008
Fonte: Estado de Sergipe - Uma Proposta de Territorialização para o Planejamento, SEPLAN,2007.
Elaboração: Gerência de Informações Geográficas e Cartográficas - GIGEC/SUPES/SEPLAN, 2008.

CENTRALIDADES TERRITORIAIS



Elaboração: Gerência de Informações Geográficas e Cartográficas - GIGEC / SUPES / SEPLAN, 2007
Fontes: SDCP - Superintendência de Desenvolvimento, Captação de Recursos e Programas Especiais, 2007
Base Cartográfica do Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2004



Perfil

Baixo São Francisco Sergipano

Amparo do São Francisco

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

AMPARO DO SÃO FRANCISCO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	51 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o Estado de Alagoas separado pelo rio São Francisco; ao Sul o município de Aquidabã; a Leste o município de Telha; a Oeste o município de Canhoba.
Área territorial	35,133 km²
Distância à capital	128 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-200
Clima	Semi-árido
Vegetação	Caatinga com troncos retorcidos
Hidrografia	Rio São Francisco, Rio Salgado.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares.
Gastronomia	--
Manifestação Popular	Festa do Padroeiro; Cavalgada dos Amigos; Artesanato em bordado,covo, escultura, Grupo de músicos; Banda de pífano; Reisado da terceira idade; Samba de coco; Dança Afro; Carnaval; Fofo Fest;Quadrilhas Juninas; Zabumbeiros; Coral e Capoeira.
Padroeira	Nossa Senhora do Amparo 6 de fevereiro
Datas Especiais	Aniversário da cidade 25 de novembro e Festa Cívica
Áreas de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Festa da Padroeira e FofoFest

Fonte: Acervo Fotográfico da Seplag

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Atevaldo Veríssimo Cardoso -PSB
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua Deputado Martinho Guimarães, nº 12CEP: 49 920-000 Fone (79) 3361-1062/1099
e-mail	prefeituradeamparo@ig.com.br
Site	www.amparo.se.br
Número de Eleitores	2.291
Regional de Saúde	Propriá
Regional da Educação	DRE-06
Território Turístico	Velho Chico
Território de Planejamento	Baixo São Francisco Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária – Total	IBGE	2010	2.275	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	1.840	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	435	Habitantes
Beneficiários do Bolsa família	MDS	2011	407	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	818	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	148	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que freqüentam escola ou creche	IBGE	2010	1,3	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	399	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	102	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	08	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	1.634	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,4	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	24,3	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	271	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	04	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	452	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	17,2	%

INDICADORES

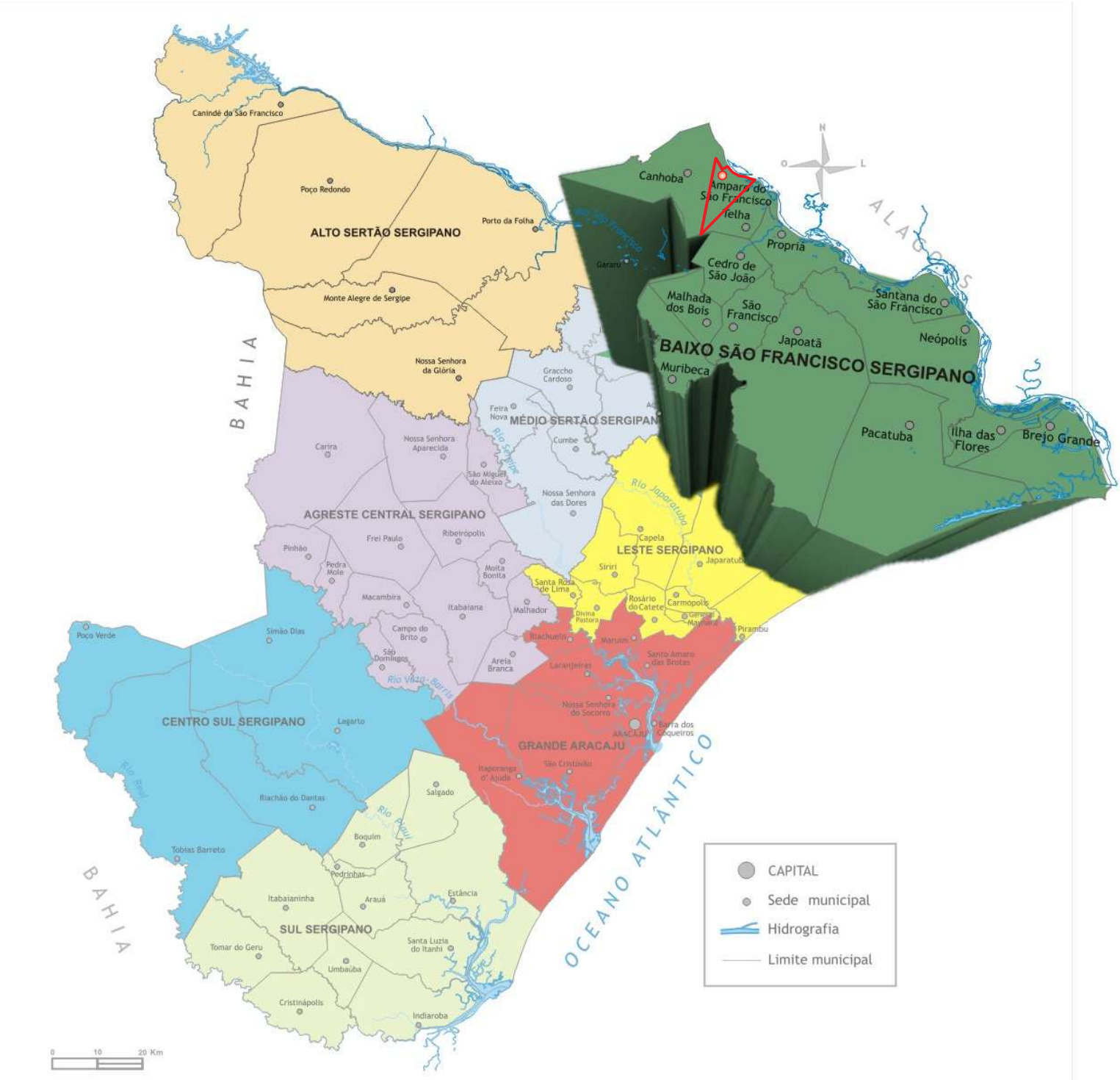
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	985	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	64,75	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	80,90	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,42	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,59	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2000	0,60	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,57	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.535,61	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	99,60	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	23,80	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	913	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	32	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	38	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	64	Toneladas
Produção de Feijão	IBGE	2011	14	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	770	Toneladas
Produção de Manga	IBGE	2011	154	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	3.215	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	143	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	2.720	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	170	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	277	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	14.869,00	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	833,00	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	1.853,00	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	11.681,00	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	10.138.932,62	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	109.166,04	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.907.681,32	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	682	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	547	80,2	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	674	98,8	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	147	21,5	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	542	79,5	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	48	7,0	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012		02	Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

AMPARO DO SÃO FRANCISCO

Desde a época do Império, destacou-se a povoação Campinhos, dentre as propriedades agrícolas localizadas nas proximidades de Santo Antônio do Urubu de Baixo, hoje denominada Propriá.

Por volta de 1855, João da Cruz Freire, adquiriu parte da fazenda Campinhos, construiu sua casa em local privilegiado, com uma visão para o Rio São Francisco. Depois se casou com D. Francisca Senhorinha e seus filhos permaneceram por muito tempo na região.

No dia dos festejos do casamento, quando foi questionado a respeito do nome de sua propriedade, refletiu e falou aos presentes: 'esta terra, a partir de hoje, chamarei de Amparo, pois graças a Deus, foi nestas terras que eu encontrei o meu amparo'.

Nesse mesmo dia, João da Cruz Freire foi agraciado com a Patente de Capitão da Guarda Nacional.

Construiu uma igreja sob a invocação de Nossa Senhora do Amparo e fez doação de áreas de terras do seu lote, necessárias para incrementar o desenvolvimento do povoado.

Em 1937, quando foi criado o município de Canhoba, o povoado de Amparo ficou quase 10 anos sob seu domínio. Mais tarde, voltou a ficar subordinada a jurisdição de Propriá, conforme o artigo 9º do Ato das Disposições Transitórias, promulgado pela Assembleia Constituinte de Sergipe em 06 de Julho de 1047.

Quando o povoado atingiu as condições mínimas exigidas para ser elevado à categoria de cidade, era o ano de 1953 e a 25 de Novembro deste mesmo ano, foi criada a sede municipal com o nome de Amparo do São Francisco, desmembrando-se de Propriá.

Para que fosse realizado este feito histórico, muito se empenhou o Sr. Epaminondas Freire, que era neto do Sr. João da Cruz Freire, mas este fato contrariou os interesses políticos das lideranças de Propriá, visto que, com a Independência Política de Amparo, aquele município perderia muitos eleitores.

Pela Lei número 554 de 06 de Fevereiro de 1954, que fixa a nova Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, Amparo se compõe de um único distrito, o da sede municipal e é Termo Judiciário.

Somente um ano depois, a 06 de Fevereiro de 1955, o município é instalado solenemente pelo Juiz de Direito da Comarca de Propriá e, foram empossados o Prefeito Leonel Vieira da Silva e cinco Vereadores, eleitos no pleito de 03 de Outubro de 1954.

Destacam-se os povoados de São José, Serraria, Pontal, Crioulo e Lagoa Seca.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554-De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2

Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Própria:

Começa em um marco a L da Fazenda "Viúva"; daí em linha reta a um marco a N.E. da Fazenda Tanque Grande.

Com o Município de Canhoba:

Começa no marco a N.E. da Fazenda Tanque Grande; daí em linha reta ao marco na margem do riacho Jaguaripe ao N. de Amparo, em terrenos de Antônio Santa Rita; daí por este riacho até a sua foz no rio S. Francisco.

Com o Estado de Alagoas:

Começa na foz do riacho Jaguaripe; daí pelo rio São Francisco, abaixo até o marco a L. da Fazenda Viúva.

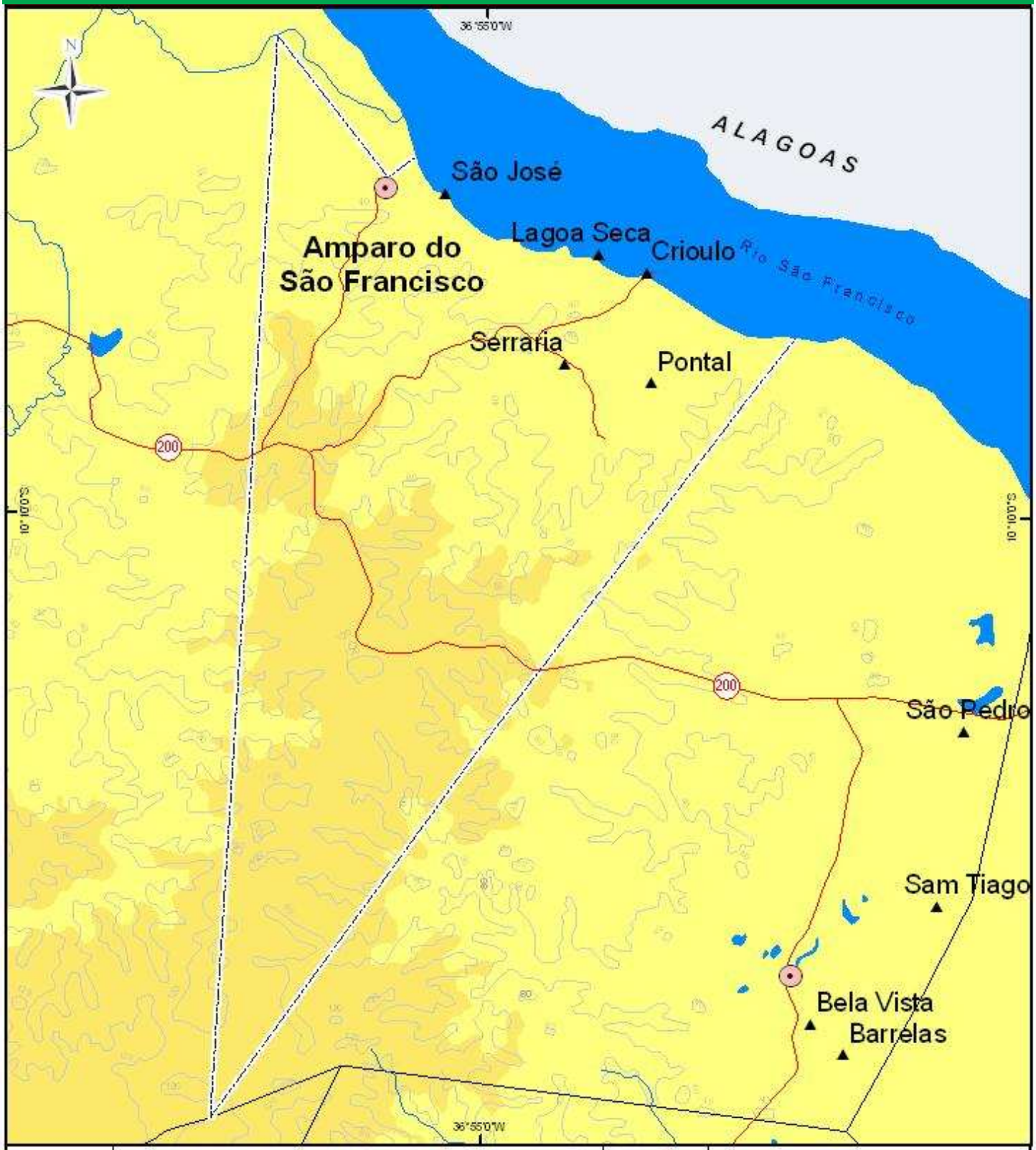
Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

AMPARO DO SÃO FRANCISCO



Perfil

Baixo São Francisco Sergipano

Brejo Grande

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

BREJO GRANDE

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	6 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o Estado de Alagoas separado pelo rio São Francisco; ao Sul o município de Pacatuba; a Leste o Oceano Atlântico; a Oeste o município de Ilha das Flores.
Área territorial	148,857 km²
Distância à capital	144 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-335; SE-204; SE-200
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mangue, Restinga.
Hidrografia	Rio São Francisco, Rio Parapuva.
Relevo	Planície Fluviomarinha, Terraço Marinho.
Gastronomia	Cocada e Frutos do Mar
Manifestação Popular	Artesanato em palha, telha, ostras, madeira; Festa da Padroeira; Festa de 20 de Julho; Maracatu; Pastoril; Festa de Nossa Senhora do Patrocínio; Quadrilhas Juninas; Festa de Saramém; Festa de Carapitanga; Festa do Povoado de Terra Verm elha; Reisado; Chegança; Dança do coco.
Padroeira	Nossa Senhora da Conceição 8 de dezembro
Datas Especiais	Dia da Padroeira, Dia 20 de Julho; Data Cívica e Aniversário da Cidade (2 de outubro)
Áreas de Conservação e Preservação	---
Atrativos Turísticos	Festa de Nossa Senhora da Conceição; Festa de 20 de Julho (morte do Padre Cícero); Povoado Cabeço; Povoado Saramém.

Fonte: http://www.espacoturismo.com/nacionais/nordeste/foz -do-rio-sao-francisco

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Anderson Ferreira Bastos/PSB
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça da Bandeira, nº 63 Centro CEP: 49 995-000 /Fone (79) 3366-1250/1248/1259
e-mail	prefbrejogrande_se@yahoo.com.br
Site	---
Número de Eleitores	5.515
Regional de Saúde	Propriá
Regional da Educação	DRE-06
Território Turístico	Costa dos Coqueirais
Território de Planejamento	Baixo São Francisco

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária – Total	IBGE	2010	7.742	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	4.022	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	3.720	Habitantes
Beneficiários do Bolsa família	MDS	2011	1.318	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	2.561	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	351	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,5	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.875	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	405	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	19	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	4.777	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	1,8	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	25,6	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	181	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	06	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	2.633	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	29,5	%

INDICADORES

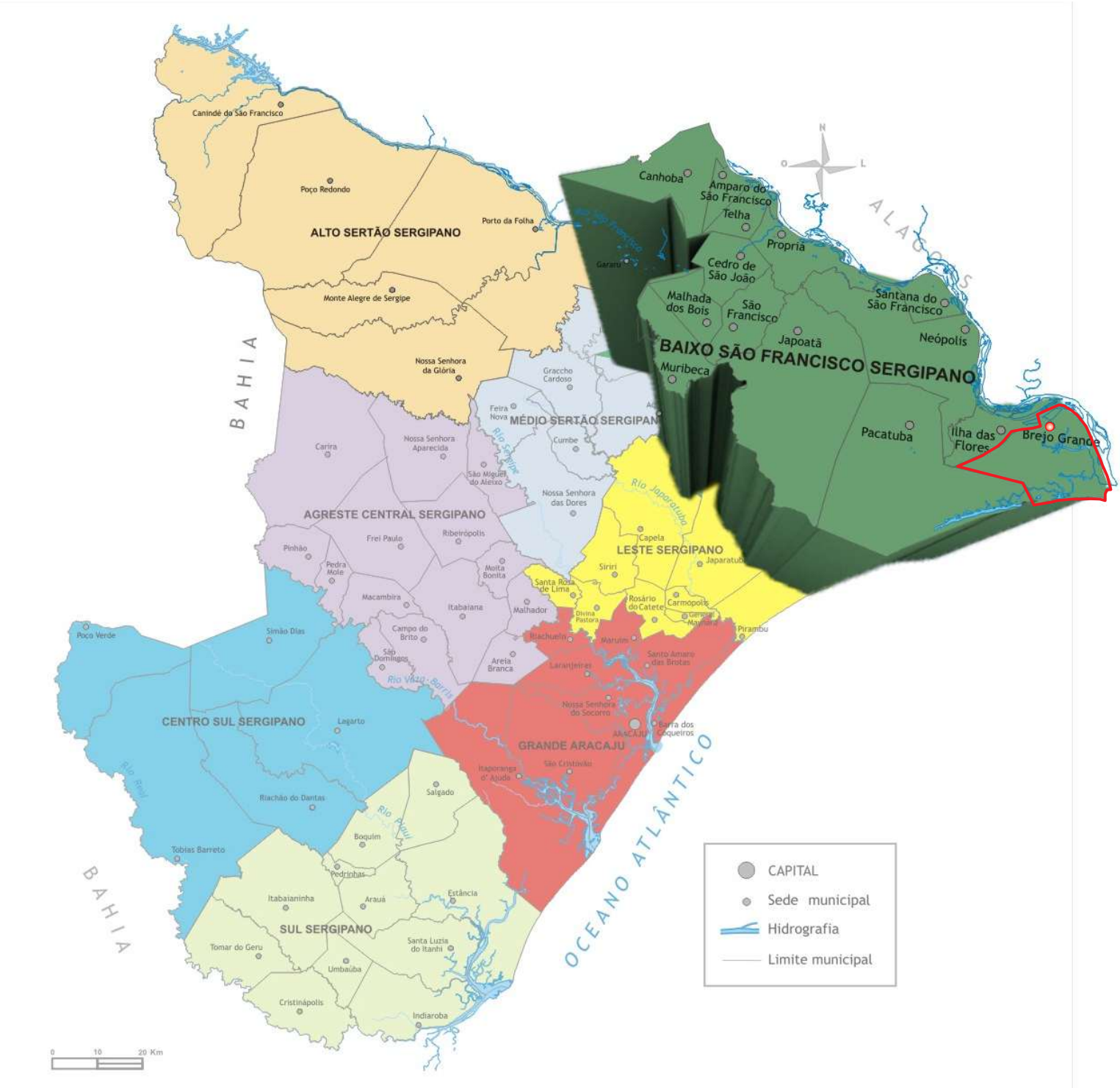
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	3.047	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	52,01	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	52,00	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,87	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,53	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2000	0,55	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,52	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.825,05	R$ 1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	103,40	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	31,50	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	2.693	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	61	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	41	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	360	Toneladas
Produção de Arroz	IBGE	2011	3.564	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	1.760	Toneladas
Produção de Manga	IBGE	2011	922	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	3.613	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	535	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	10.175	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	989	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	1.205	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	45.115,00	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	6.469,00	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	7.783,00	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	29.707,00	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	14.705.987,51	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	94.063,96	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.813.835,26	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	2.026	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.395	68,8	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	1.897	93,6	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	18	0,9	Domicílios
Coleta de Lixo (Domicílios atendidos)	IBGE	2010	1.273	62,8	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	58	2,9	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

BREJO GRANDE

O local onde hoje se encontra a cidade de Brejo Grande foi uma antiga ilha, que, por carta régia de 24 de outubro 1534, passou de Pernambuco para Sergipe e que veio, posteriormente, pertencer ao município de Vila Nova (hoje Neópolis) cuja câmara em 1821, representou o governo de então, alcançando o alvará que lhe deu a posse da citada ilha.

Brejo Grande já foi um "paraíso, pois consistia em uma ilha rodeada de água do mar e do rio São Francisco"; seu primitivo nome era ilha de Paraúna, posteriormente Brejo Brande, depois, Parapitinga e, por fim, voltou a ser Brejo Grande.

O português José Alves Tojal, homem de destaque na Vila Velha, mudou-se rumo à Ilha, cujo canal aterrou ligando-a à Capitania da Bahia.

Outros povos também vieram morar nessas terras embrejadas, fugindo da seca: eram alagoanos, pernambucanos, cearenses e outros que já buscavam solução para os problemas climáticos do nordeste. Para este fim contaram com os prestígios políticos do Barão Bento de Melo Pereira, e foi através deste que se fundou a povoação de Brejo Grande.

Devido a Revolução de Pernambuco (1817), a população de Brejo Grande aliou-se a de Cotinguiba (Santo Amaro das Brotas) e a de Japaratuba, até a região de Estância, em prol das manifestações dos ideais republicanos. Contudo o movimento foi sufocado com certa facilidade pelo Governo, que teve a seu favor, as condições políticas, sociais e morais do povo brasileiro, que não permitiam a frutificação dessas idéias.

Conta-se que, em 1826, os irmãos Antônio José de Albuquerque Cavalcante e José Cavalcante foram perseguidos por Bento de Melo Pereira que, desde à época da revolução de Pernambuco, protegia a região fronteira do rio São Francisco.

Brejo Grande, nessa época, não passava de um simples povoado, perdurando tal situação até 2 de outubro de 1926, quando pela Lei Estadual nº 929, daquela data, foi criado o município de São Francisco, desmembrado do de Vila Nova, com sede na antiga povoação de Brejo Grande.

Em 1926, foi empossado o primeiro prefeito da cidade, o Sr. Adelino José da Silva. E, em 1951, embora sendo proibida a escravidão, aproximadamente 400 escravos vieram clandestinamente trabalhar nos engenhos da localidade.

Hoje, Brejo Brande conta com os povoados Brejões, Cabeço, Carapitanga, Carro Quebrado, Pipiri, Mulatas, Saramém, Terra Vermelha, Braúna, Capivara e Rosina.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554-De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2

Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Neópolis:

Do marco da Passagem do Fogão, no riacho Poções, segue por este riacho até o marco situado na linha do Meio; daí desce o riacho Pau Grande até a confluência com o riacho Aterro e por este riacho até sua foz no rio São Francisco, defronte da Ilha Mamoeira de Baixo.

Com o Estado de Alagoas:

Segue a divisa interestadual desde à foz do riacho Aterro no Atlântico, incluindo as Ilhas: Mamoeiras de Baixo, Guardião de Cima e Guardião de Baixo, Manoel Brejão, Cachimbão dos Bois, Santa Tereza, Criminosa e Arambipe.

Com o Oceano Atlântico:

Da foz do rio São Francisco até a foz do canal do Poça.

Com o município de Pacatuba:

Da foz do braço formado da ilha de Arambipe sobe por este até ao marco da ilha do Cajueiro; daí em linha reta a um marco colocado ao N. do povoado Carapitanga; daí em linha reta ao marco colocado no lugar denominado Cruz do Negro; daí em linha reta ao marco colocado na Passagem do Fogão.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

BREJO GRANDE

GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE BREJO GRANDE
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:120.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

DATA INÍCIO 25/02/2013
DATA TÉRMINO 25/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal (BR)
- Rodovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível (80)
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Baixo São Francisco Sergipano
Canhoba

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

CANHOBA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	100 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o Estado de Alagoas separado pelo rio São Francisco; ao Sul o município de Aquidabã; a Leste o município de Ampara do São Francisco; ao Oeste os municípios de Itabi e Nossa Senhora de Lourdes.
Área territorial	170,289 km²
Distância à capital	129 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-425; SE-200
Clima	Semi-árido
Vegetação	Caatinga com troncos retorcidos
Hidrografia	Rio São Francisco, Rio Salgado.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares.
Gastronomia	Junça (cachaça)
Manifestação Popular	Festa do Cruzeiro; Casamento do Matuto; Artesanato em bordado; Festa do Senhor dos Pobres; Festa de Nossa Senhora da Conceição; Samba de coco; Reisado; Festa de caretas; Grupo de canto da Igreja; Trio de forró; Quermesse; Miss Canhoba; Quadrilha Junina; Festa das Cabacinhas; Drama (pequeno teatro).
Padroeira	Santo Cruzeiro (7 de junho)
Datas Especiais	Dia do Santo Cruzeiro e Emancipação Política 23 de janeiro
Áreas de Conservação e Preservação	---
Atrativos Turísticos	Festa do Cruzeiro

Fonte:http://www.panoramio.com/photo/27256339

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Elinalda Pereira Santos Do Bomfim/PR
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Américo S. da Rocha, nº 32 Centro/Fone (79) 3363-1100
e-mail	--
Site	--
Número de Eleitores	3.622
Regional de Saúde	Propriá
Regional da Educação	DRE-06
Território Turístico	Velho Chico
Território de Planejamento	Baixo São Francisco Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária – Total	IBGE	2010	3.956	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	1.499	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	2.457	Habitantes
Beneficiários do Bolsa família	MDS	2011	736	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	1.346	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	157	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,9	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	980	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	159	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	10	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	2.414	Pessoas
População cm ensino superior completo	IBGE	2010	2,0	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	19,7	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	226	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	05	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	1.047	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	22,0	%

INDICADORES

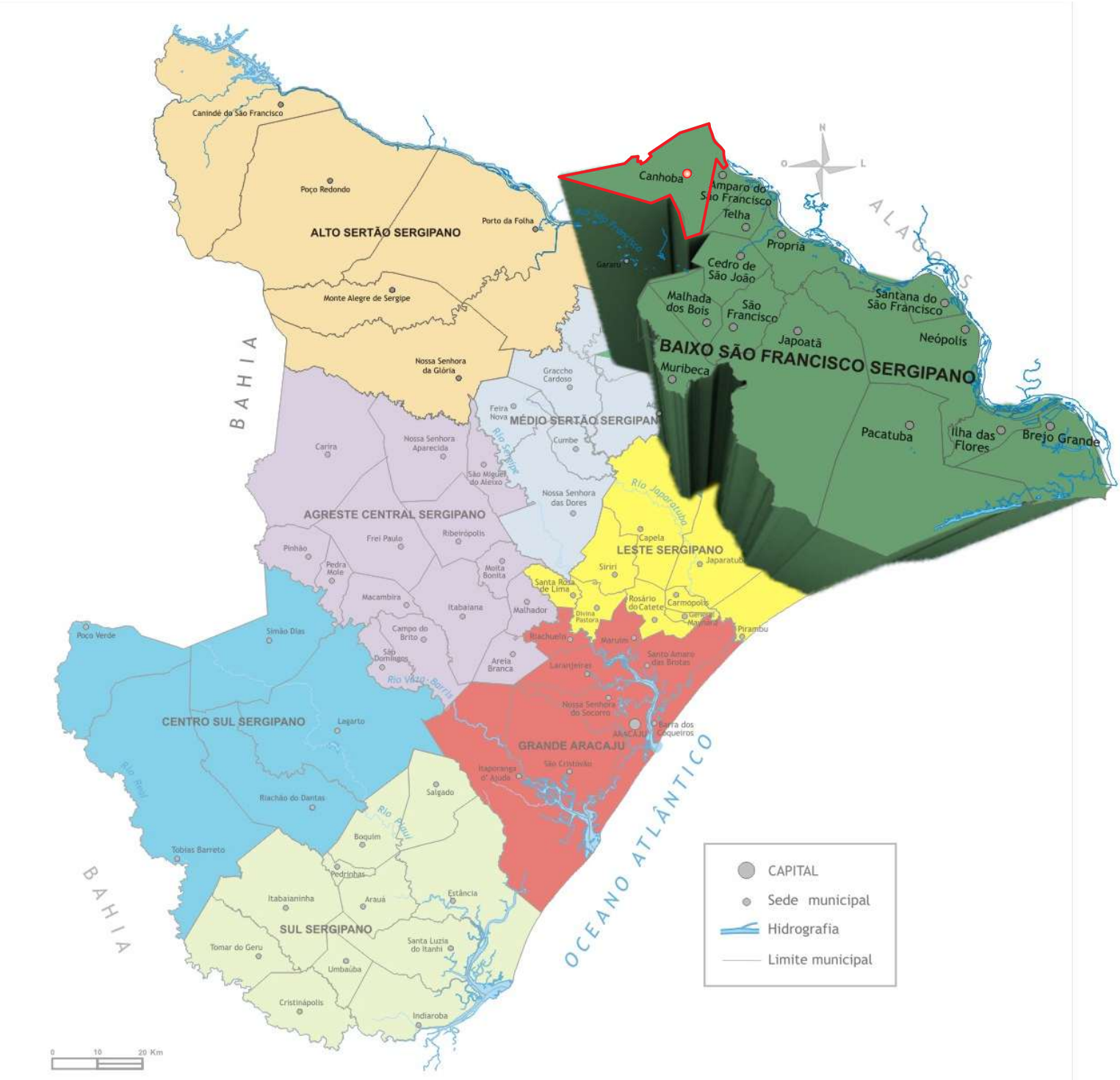
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	1.184	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	23,23	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	37,90	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	-0,03	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,53	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2000	0,60	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,54	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.094,62	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	108,80	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	32,20	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	1.753	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	36	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	69	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	48	Toneladas
Produção de Feijão	IBGE	2011	41	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	2.880	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	300	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	12.100	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	980	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	20.622	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	880	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	795	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	24.055	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	3.265,00	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	2.514,00	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	17.410,00	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	11.808.535,59	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	364.670,83	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.721.783,11	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	1.044	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	906	86,8	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	1.012	96,9	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	48	4,6	Domicílios
Coleta de Lixo (Domicílios atendidos)	IBGE	2010	479	45,9	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	46	4,4	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2011		01	Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

CANHOBA

A área que constitui o município de Canhoba fazia parte da sesmaria que Cristóvão de Barros, o conquistador de Sergipe, deu, em 1950, a seu filho Antônio Cardoso de Barros.

O seu nome primitivo era Curral do Barro, por conta dos muros de barro construídos na lagoa do Canhoba e destinados a represarem as águas necessárias a cultura do arroz, que ali se fazia dentro das lagoas.

As primeiras ocupações ocorreram no final do século XVII ao início do século XVIII, quando ali se estabeleceram às famílias Torres e Rezende.

Foi só no grande período, mais precisamente em 1894, surgiram os primeiros sinais de melhoramentos na povoação. O povoado já contava com uma escola primária municipal e feira livre que se realizava aos domingos, como acontece até hoje.

Desde que foi construída a primeira igreja sobre invocação de N. Sra. Da Conceição, começaram as discussões a respeito da mudança de nome do povoado, onde alguns moradores difundiam a denominação de Jaguaribe, que era nome de um rio afluente do S. Francisco e outro grupo sugeriu o nome Canhoba, que batizava os terrenos férteis da região, denominados “Baixa do Canhoba”. Este caiu na simpatia da maioria dos moradores, e afinal foi instituído pelo legislativo estadual.

Canhoba foi também um dos municípios sergipanos que se destacaram no cultivo e exportação de algodão, e teve como interventor neste segmento da economia, o conceituado cidadão Coronel Antônio Ferreira de Carvalho, que foi também um dos responsáveis pela evolução do povoado.

Gozando de prestígios políticos através do filho ilustre, o Interventor Federal em Sergipe, Dr. Eronildes Ferreira de Carvalho, foi elevado à categoria de Vila pelo Decreto Lei nº17 de 23 de dezembro de 1938, e ficou desmembrado do município de Aquidabã, que em 23 de janeiro de 1939, foi instalado o município de Canhoba, quando o interventor nomeou o seu pai, Antônio Ferreira de Carvalho, como primeiro prefeito. Foi nomeado como primeiro vigário o padre Antônio Fernando da Graça Leite, atendendo as solicitações da comunidade católica do município pelo primeiro bispo de Aracaju, Dom José Tomaz Gomes da Silva, que criou a paróquia de Canhoba em 28 de novembro de 1939.

O município é ainda formado pelos povoados Borda do Mato, Caraíbas, Sítios Novos, Barra, Porçãozinho, Mamoeiro, Frutoso, Pau de Favas, Gravatá, Cinzeiro, Barro Vermelho, Catingueiro e Serra.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 - De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2.

Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Gararu:

Começa em um marco a margem E. da Lagoa Coronha; daí em linha reta ao marco a W. da Fazenda Quebradas; daí em linha reta a um marco E. da fazenda Campestre; daí em linha reta a barra do desaguadouro da Lagoa Escurial no rio S. Francisco.

Com o Município de Itabi:

Começa na nascente do riacho do Meio; daí em linha reta ao marco a W. da fazenda Lagoa da Várzea; daí em linha reta ao marco W. do Arraial Mão Direita; daí em linha reta ao marco na margem E. da Lagoa Coronha.

Com o Estado de Alagoas:

Segue a divisa Interestadual desde a barra do desaguadouro da Lagoa do Escurial, no rio S. Francisco, até a foz do riacho Jaguaripe, na margem direita do rio S. Francisco.

Com o Município de Amparo do São Francisco:

Começa no marco N.E. da Fazenda Tanque Grande; daí em linha reta ao marco na margem do riacho Jaguaripe, ao norte de Amparo; daí por este riacho até a sua foz no rio São Francisco.

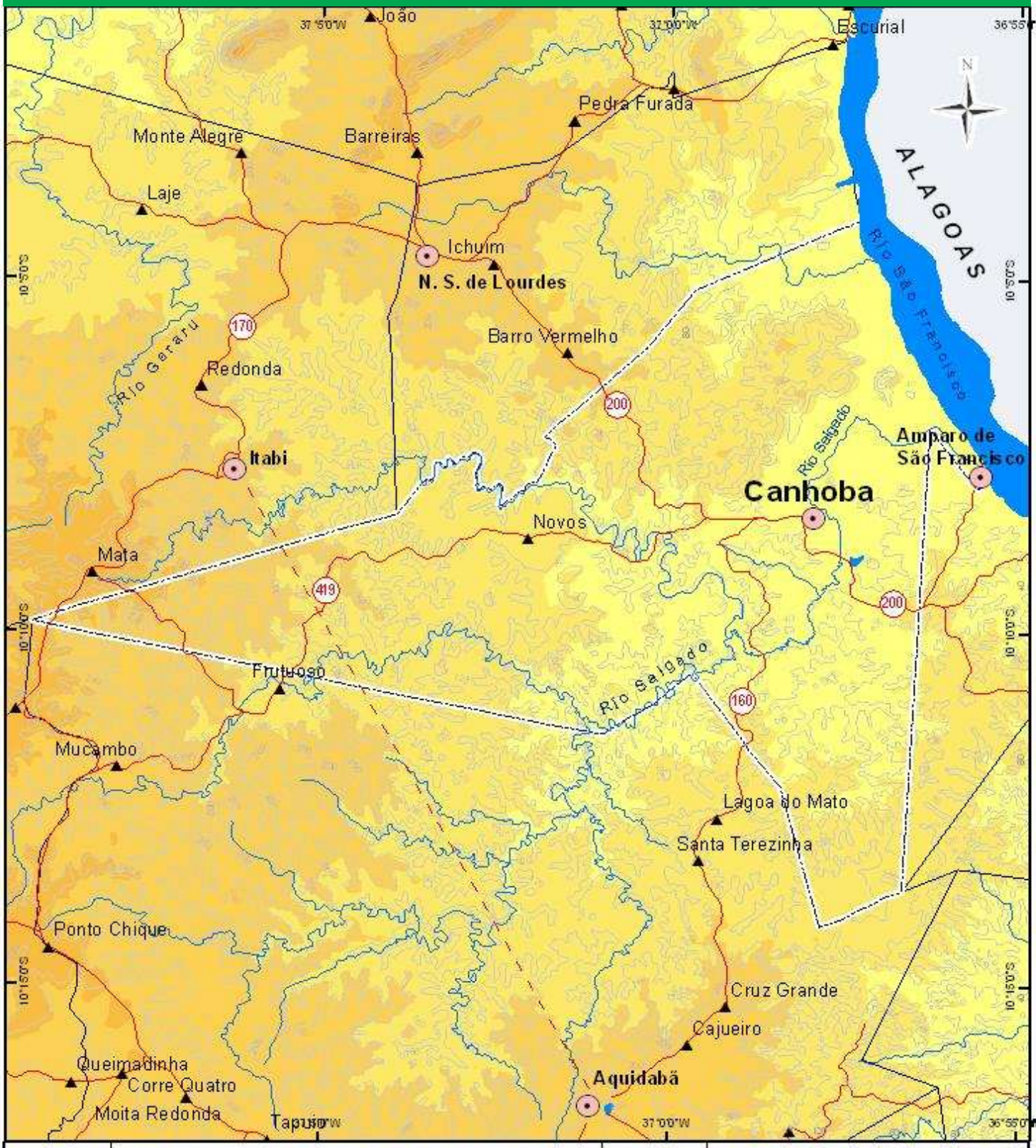
Com o município de Aquidabã:

Do marco N.E. da fazenda Tanque Grande em linha reta ao S. do lugar Caraíbas; daí em linha reta ao marco na fazenda Lagoa de Pedra; daí em linha reta ao marco à margem direita do rio Salgado e E da fazenda Paus Brancos (Jaboticabal); daí sobe este riacho até a confluência do riacho Poção; daí sobe este riacho ao marco S. da fazenda Brás Luiz; daí em linha reta ao marco S. da fazenda Varame; daí em linha reta ao marco no local denominado Cruz do Pernambuco.

Divisas Interdistritais

Entre os Distritos de Canhoba e Nossa Senhora de Lourdes:
Partindo da Barra da Mão Direita ao Arraial Bom Nome; daí seguindo em linha reta aos Dois Tanques dos Camilos; daí à fazenda S. Antônio e até ao Porto das Aningas.

CANHOBA



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE CANHOBA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:140.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

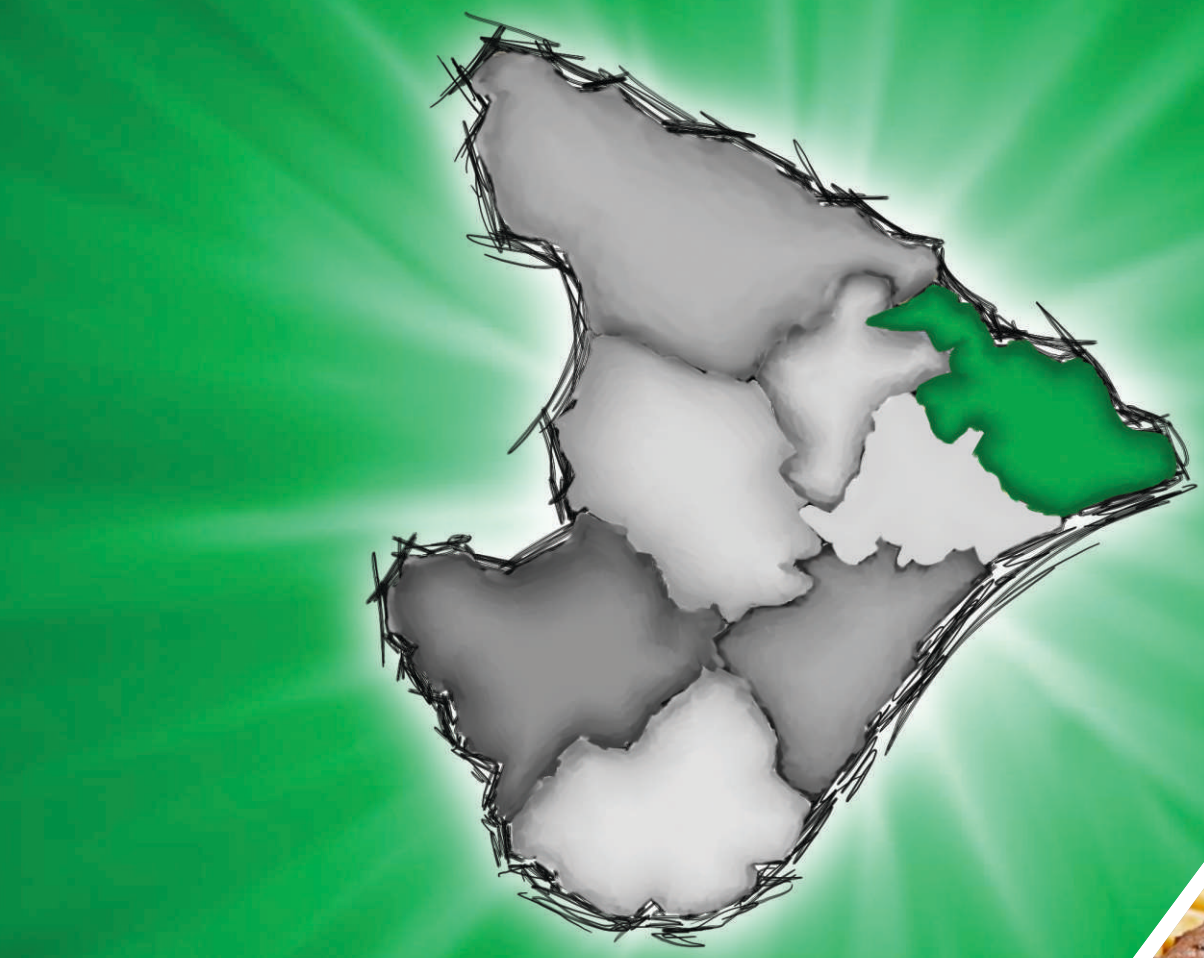
DATA INÍCIO 15/02/2013
DATA TÉRMINO 15/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rodovia Federal
- SE Rodovia Estadual
- Rodovia Planejada
- 80 Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Baixo São Francisco Sergipano

Cedro de São João

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

CEDRO DE SÃO JOÃO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	20 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Telha e Propriá; ao Sul o município de Malhada dos Bois; a Leste o município de São Francisco; ao Oeste o município de Aquidabã.
Área territorial	83,710 km²
Distância à capital	106 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-425
Clima	Semi-árido
Vegetação	Caatinga arbustiva arbórea
Hidrografia	Riacho Jacaré
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	Carne do sol; Biscoitos diversos; Requeijão; Manteiga; Queijo; Queijada; Saquarema; Arroz doce; Mungunzá; Bolos caseiros.
Manifestação Popular	Artesanato em bordados, ponto de cruz, crochê, rendendê, pintura em telas, tecidos, confecção de bonecas, artefatos de pesca (covo, rede e tarrafa), couro; Festa do Padroeiro; Quadrilha Junina; Cavalgada; Procissão de Corpus Christian; Capoeira; Poetas; Penitentes; Marujada; Chegança; Pífano; Novenas; Repentista.
Padroeira	São João Batista 15 a 24 de junho
Datas Especiais	Festa do Padroeiro e Emancipação do Município 4 de outubro
Área de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	--

Fonte: http://www.atalaiaagora.com.br/conteudo.php?c=30954&sb=56&t=PARAISO+DEGRADADO

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Claudionor Vieira De Melo/DEM
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Getúlio Vargas nº 42 /Fone (79) 3347-1442
e-mail	--
Site	--
Número de Eleitores	4.401
Regional de Saúde	Propriá
Regional da Educação	DRE-06
Território Turístico	Velho Chico
Território de Planejamento	Baixo São Francisco Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	5.633	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	5.035	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	598	Habitantes
Beneficiários do Bolsa família	MDS	2011	2.818	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	2.057	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	246	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	7,4	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	854	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	173	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	11	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	4.066	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	3,8	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	27,3	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	315	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	3	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	976	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	17,4	%

INDICADORES

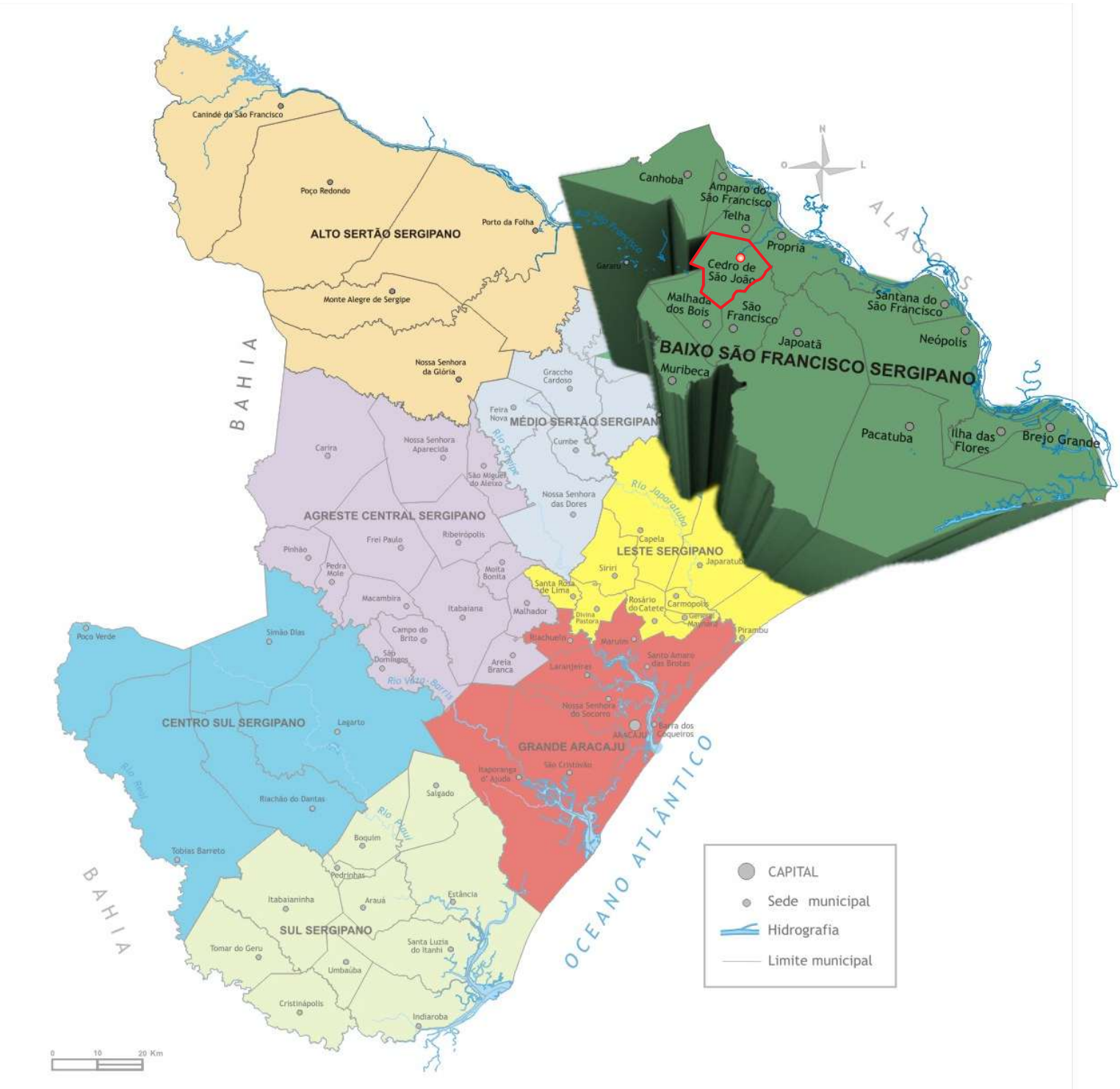
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	2.179	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	67,29	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	89,40	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,46	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,60	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2000	0,68	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,57	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.087,91	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	97,40	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	21,20	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	1.997	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	60	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	127	Pessoas
Produção de Banana (em cacho)	IBGE	2011	144	Toneladas
Produção de Manga	IBGE	2011	60	Toneladas
Produção de Arroz (em casca)	IBGE	2011	400	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	650	Toneladas
Produção de Milho (em grão)	IBGE	2011	301	Toneladas
Bovino	IBGE	2011	7.298	Cabeças
Equino	IBGE	2011	620	Cabeças
Asinino	IBGE	2011	120	Cabeças
Suíno	IBGE	2011	588	Cabeças
Caprino	IBGE	2011	78	Cabeças
Ovino	IBGE	2011	540	Cabeças
Galináceo	IBGE	2011	9.330	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	34.293	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	2.705	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	3.005	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	25.528	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	10.622.152,58	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	383.960,70	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.770.926,67	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	1.691	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.630	96,4	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	1.682	99,5	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	663	39,2	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.651	97,6	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	196	11,6	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

CEDRO DE SÃO JOÃO

O nome Cedro, veio da abundância de madeira com o mesmo nome que existe no lugar, e, desde 1834, onde se ergue hoje a cidade de Cedro de São João, existia um grupo de cerca de 20 moradias rústicas em que residiam os proprietários e trabalhadores da fazenda denominada Cedro.

O pecuarista Antônio Nunes, quem fundou a povoação de Cedro no século XVIII, e por seu intermédio foi criada uma escola, pela Lei Provincial de 02 de março de 1835, mas por falta de professores habilitados, o governo resolveu suspender as atividades escolares e a escola só voltou a funcionar em 1880 sob a regência de D.Carolina Leopoldina R. de Sá e do professor Luiz Fagundes de Leão Brasil.

Foi o Sr.José Guilherme Martins, próspero comerciante de Vila Nova (Neópolis), pessoa influente na região do S. Francisco, quem iniciou o movimento pela emancipação do Cedro.

Pela Lei Estadual nº83, de 26 de outubro de 1894, sancionada pelo Presidente do Estado, Coronel Manoel Prisciliano Oliveira Valadão, elevou o povoado Cedro à categoria de Vila, ficando independente do município de Propriá.

Por questões inexplicáveis, no governo do monsenhor Olímpio Campos, a Lei nº422 de 29 de outubro de 1901, revogou a anterior, e destituiu a Vila Cedro para a sua antiga condição de povoado.

Foram grandes os protestos por parte dos moradores e das lideranças políticas. Tendo à frente o Sr. Antônio Batista, foi iniciada uma campanha pela restauração da independência política de Cedro.

Aliou-se a essa contenda o cearense João de Deus, detentor de prestígio junto à classe política dominante.

Mas, somente em 14 de outubro de 1928, pela Lei Estadual nº1015, sancionada pelo Presidente do Estado Manoel Dantas, veio devolver a Cedro a condição de Vila, ficando definitivamente independente de Propriá.

Por questões políticas, Cedro perde temporariamente sua denominação original pelo Decreto-Lei nº535, de 07 de dezembro de 1944, passando a denominar-se Darcilena em homenagem às esposas do Presidente da República Getúlio Vargas, Sra. Darcy Vargas e a Helena Maynard, esposa do Governador Augusto Maynard Gomes.

Somente 10 anos depois, pela Lei Estadual nº554, de 06 de fevereiro de 1054, o município retornou à denominação de Cedro de São João.

Há no município os povoados: Poço dos Bois, São Sebastião e Bananeiras.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554-De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2

Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Japoatã:

Do marco situado na estrada que vai de Bebedouro a Espinheiro, no ponto em que ela corta o riacho Bebedouro, segue pela referida estrada até o povoado Espinheiro, ficando este no município de Japoatã; daí segue pela estrada antiga de Propriá à Cruz do Sítio, e daí à Estiva.

Com o Município de Aquidabã:

Começa no marco na estrada de Aquidabã a Propriá; lugar Quixabeira do Marco; daí em linha reta aos Olhos d'água Itapicurú; daí em linha reta a um marco no alto dos Monjolos; daí em linha reta aos Olhos d'água do Imbira.

Com o município de Propriá:

No marco situado na estrada de Aquidabã a Propriá, em linha reta a um marco ao S do povoado Barreiras; daí em linha reta a um marco na linha de Ostra, na lagoa do Cedro; daí em linha reta a um marco situado a oeste no lugar denominado Curral Falso; daí em linha reta a um marco na margem do riacho Brejinho, a 1,5 km, de sua foz na lagoa do Cotinguiba; daí em linha reta a um marco a N.E. do lugar Cruz do Sítio.

Com o município de Muribeca:

Começa em um marco no riacho Bebedouro (nome do rio Poxim) em seu alto curso no ponto em que ele é cortado pela estrada Câmará-Espinheiro; daí sobe este riacho até sua nascente.

Com o município de Malhada dos Bois:

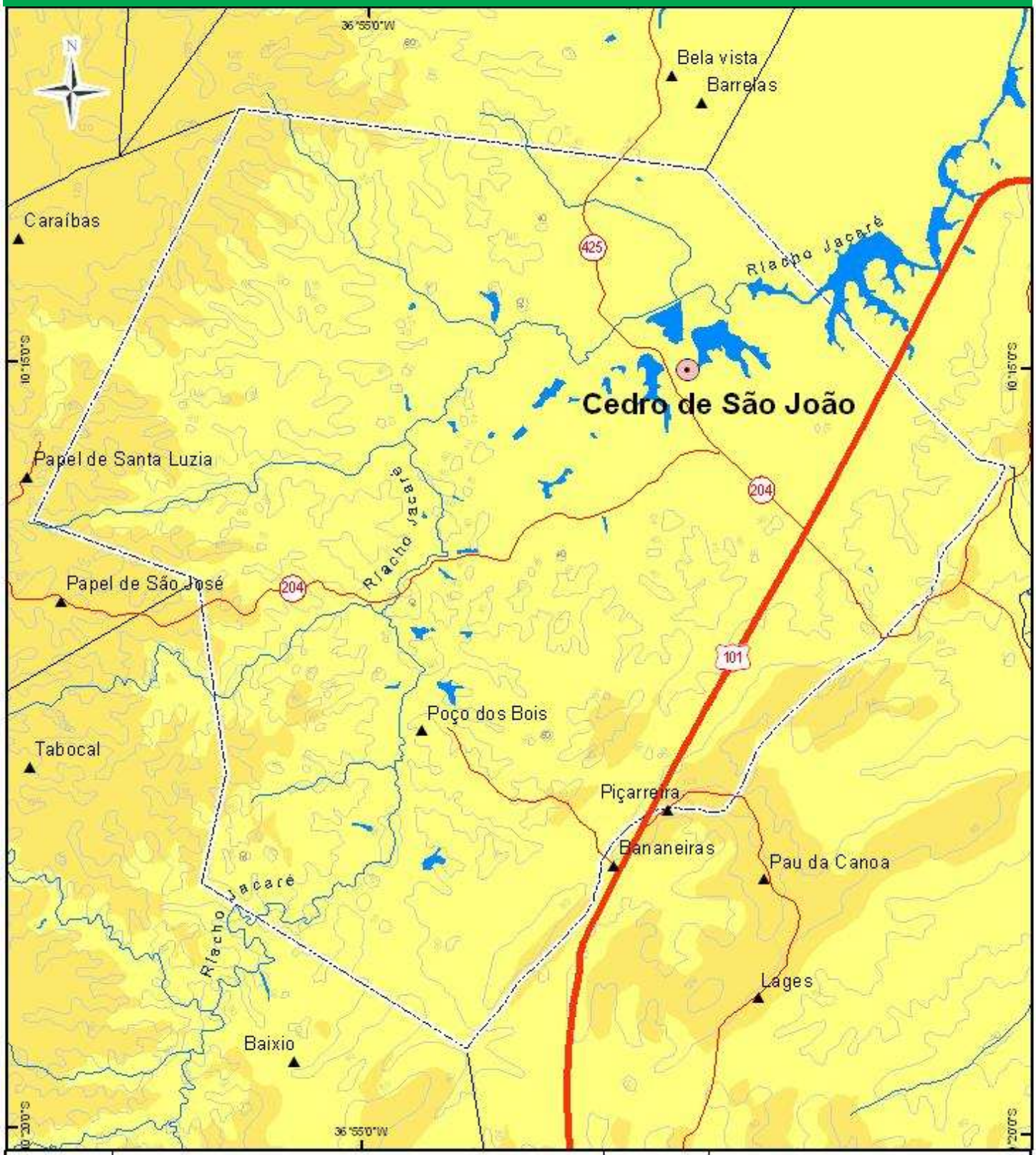
Da nascente do riacho Bebedouro (nome do rio Poxim no seu alto curso) em linha reta a um marco a L. da cidade de Malhada dos Bois; daí em linha reta a um marco a Nordeste da fazenda Marizeiro; daí em linha reta a um marco a Noroeste da fazenda Coité; daí em linha reta aos Olhos d'água de Imbira.

Dividas Inter-distrital:

Entre os distritos de Cedro de São João e São Francisco:

Começa em um marco ao norte da estrada rodoviária Própria-Muribeca, na fazenda Pedra do Cágado; daí segue pela mesma estrada, passando em Bananeira, até um marco a Leste da fazenda Brejinho; daí em linha reta até a estrada carroçável Espinha da Cobra; daí até a Santa Cruz da Donzela; daí pela rodovia Muribeca-Japoatã até o Cemitério do povoado Espinheiro; daí em linha reta ao povoado Buri; daí em linha reta ao povoado Cruz do Sítio.

CEDRO DE SÃO JOÃO



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE CEDRO DE SÃO JOÃO
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:65.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 1 2 Km

DATA INÍCIO 25/02/2013
DATA TERMINO 25/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

Limite Municipal Aproximado
Sede Municipal
Localidade
Rodovia Federal
Rodovia Estadual
Rodovia Planejada
Curva de Nível
Barragem
Curso d'água intermitente
Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Baixo São Francisco Sergipano

Ilha das Flores

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

ILHA DAS FLORES

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	28 m
Lei de Criação	Lei nº 916 de 30 de janeiro de 1959
Limites	Ao Norte o Estado de Alagoas separado pelo rio São Francisco; ao Sul o município de Pacatuba; a Leste o município de Brejo Grande; ao Oeste o município de Neópolis.
Área territorial	54,639 km²
Distância à capital	141 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-335; SE-204
Clima	Sub-Úmido a Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal, Restinga, Cerrado.
Hidrografia	Rio São Francisco
Relevo	Planície Fluviomarinha, Terraço Marinho.
Gastronomia	Peixes e Crustáceos.
Manifestação Popular	Festa de Bom Jesus dos Navegantes; Carnaval; Artesanato em palha de ouricuri e cipó, miniaturas em madeira; Festejos Juninos; Procissão dos Homens; Gincana de pesca; Novenas da Semana Santa.
Padroeira	Bom Jesus dos Navegantes (3ª semana de janeiro)
Datas Especiais	Data Cívica (7 de setembro); Emancipação Política (30 de janeiro)
Área de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Festa de Bom Jesus dos Navegantes

Fonte: http://www.investne.com.br/geral/populacao -de-ilha-das-flores-recebe-quase-r-1-milhao-em-obras

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Christiano Rogério Rego Cavalcante - PSC
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua Graccho Cardoso, nº 92 Centro/ Fone (79) 3377-1000/1187/1163
e-mail	pmifse@infonet.com.br
Site	--
Número de Eleitores	6.305
Regional de Saúde	Propriá
Regional da Educação	DRE-06
Território Turístico	Velho Chico
Território de Planejamento	Baixo São Francisco Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	8.348	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	5.435	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	2.913	Habitantes
Beneficiários no Bolsa Família	MDS	2011	5.102	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	2.708	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	358	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	2,8	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.975	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	369	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	16	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	5.490	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,3	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	38,8	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	181	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	4	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	3.219	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	33,7	%

INDICADORES

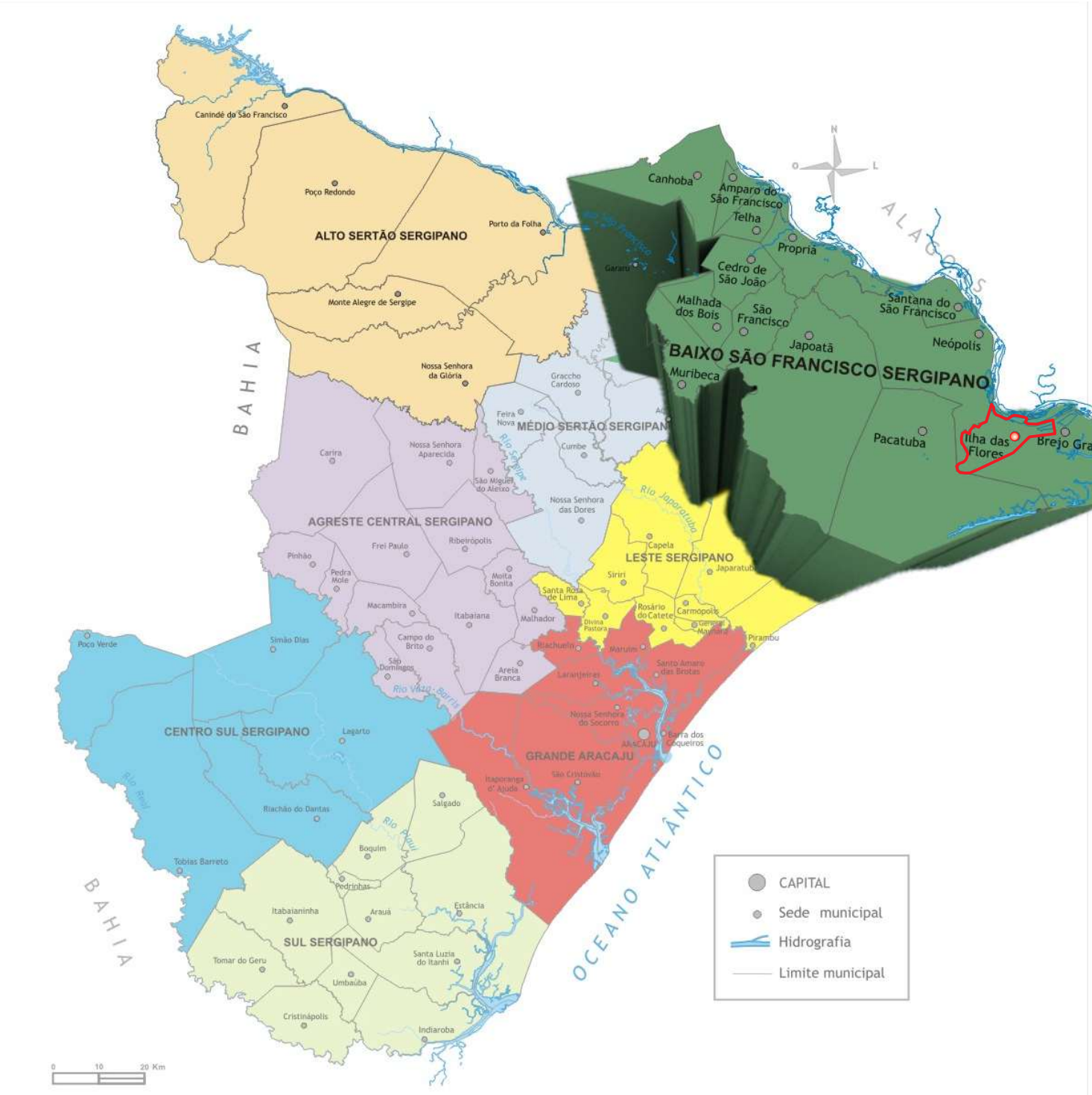
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	2.341	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	152,78	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	65,10	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,09	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,55	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2000	0,58	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,57	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	4.985,68	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	99,70	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	25,70	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	2.094	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	83	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	35	Pessoas
Produção de Banana (cacho)	IBGE	2011	396	Toneladas
Produção de Coco-da-baia	IBGE	2011	1.560	Mil Frutos
Produção de Manga	IBGE	2011	236	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	660	Toneladas
Bovino	IBGE	2011	3.230	Cabeças
Equino	IBGE	2011	250	Cabeças
Suíno	IBGE	2011	188	Cabeças
Caprino	IBGE	2011	165	Cabeças
Ovino	IBGE	2011	190	Cabeças
Galináceo	IBGE	2011	2.150	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	41.620	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	5.903	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	3.692	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	30.667	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	13.677.915,90	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	75.443,41	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.813.068,22	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	2.193	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.865	85,0	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	2.131	97,2	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	235	10,7	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.984	90,5	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	96	4,4	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

ILHA DAS FLORES

A origem de “Ilha dos Bois” remota da época em que os Jesuítas, sediados na localidade denominada Cajuípe, pertencente a Brejo Grande, resolveram desenvolver a engorda de bois; Com a saída dos missionários jesuítas, o coronel Agripino do Aracaré, então chefe político da região, assumiu a direção dos negócios de engorda de bois.

Após a morte do referido coronel, a viúva, conhecida como dona Maroca, vendeu os bois e doou as terras ao glorioso Santo Antônio. Em seguida, aconteceram sucessivas invasões de posseiros, construíram várias barracas de palha, e deram o nome à localidade de Arraial de Santo Antônio. Uma das barracas festejava o milagroso santo português, com o apoio do vigário de Vila Nova, atual Neópolis.

Em 7 de abril de 1947, por iniciativa do Sr. Luiz Ferreira Lisboa, uma pessoa muito influente na região, o arraial passou à condição de povoado.

Mais tarde, a Lei nº 823 de 15 de abril de 1950, transformou o povoado em Vila.

O deputado estadual, Jessé Trindade, incentivado pelo então líder político, Luiz F. Lisboa, apresentou o projeto à Assembleia Legislativa, tornando a Vila independente de Brejo Grande, e conseguiu ganhar a autonomia de cidade, conforme Lei de 30 de janeiro de 1959.

As cheias do rio São Francisco deixaram marcas na história da região ribeirinha, e em especial no município de Ilha das Flores. Na década de sessenta, um grupo político do Estado fez donativos e campanhas utilizando-se da fragilidade dos moradores desabrigados. Isso fez com que as lideranças locais que vinham trazendo benefícios para a cidade, desde a sua fundação, fossem prejudicadas no citado pleito.

A mudança do nome foi incentivada pelo ilustre historiador Sebrão Sobrinho. Sempre que ele visitava os familiares em Ilha dos Bois, ficava encantado com a beleza das flores, que formavam um tapete natural no solo daquela localidade. Por isso, propôs a alguns deputados da bancada do governador, que concordaram e levaram a propositura para Assembleia Legislativa, a qual foi votada e aprovada e de imediato.

No município, há os povoados: Serrão, Jenipapo, Aroeira, Bongue e Bolivar.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 916 de 30 de janeiro de 1959 – ANEXO Nº 2.

Publicado 03/02/1959 D.O.

Cria o município de Ilha das Flores e dá outras providências.

O GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE;

Faço saber que a Assembleia Legislativa do Estado decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - Fica criado o município de Ilha das Flores, desmembrado ao de Brejo Grande, com os seguintes limites:

Com o município de Brejo Grande:

Partindo do Rio São Francisco no lugar denominado Baixo Rego do Cajueiro de Cima, seguindo daí em linha reta até encontrar a estrada de rodagem Brejo Grande a Japaratuba, seguindo daí pela mesma rodagem até o marco no lugar Cruz do Negro.

Com o Município de Pacatuba:

Partindo do Marco da Cruz do Negro, em linha reta até a passagem do Fogão no Riacho Poções.

Com o município de Neópolis:

Partindo da Passagem do Fogão no riacho Poções seguindo por este riacho até o marco situado na Ilha do Meio; daí ao Riacho Pau Grande, seguindo o seu curso até a sua confluência, com o riacho Aterro e daí seguindo o curso deste riacho até a sua foz no rio São Francisco.

Com o Estado de Alagoas:

Seguindo a divisa interestadual no Rio São Francisco desde a foz do riacho Aterro até o Baixo Rêgo do Cajueiro de Cima.
Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor a partir de 1º de janeiro de 1959.

ILHA DAS FLORES

GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE ILHA DAS FLORES
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:90.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 1,5 3 Km

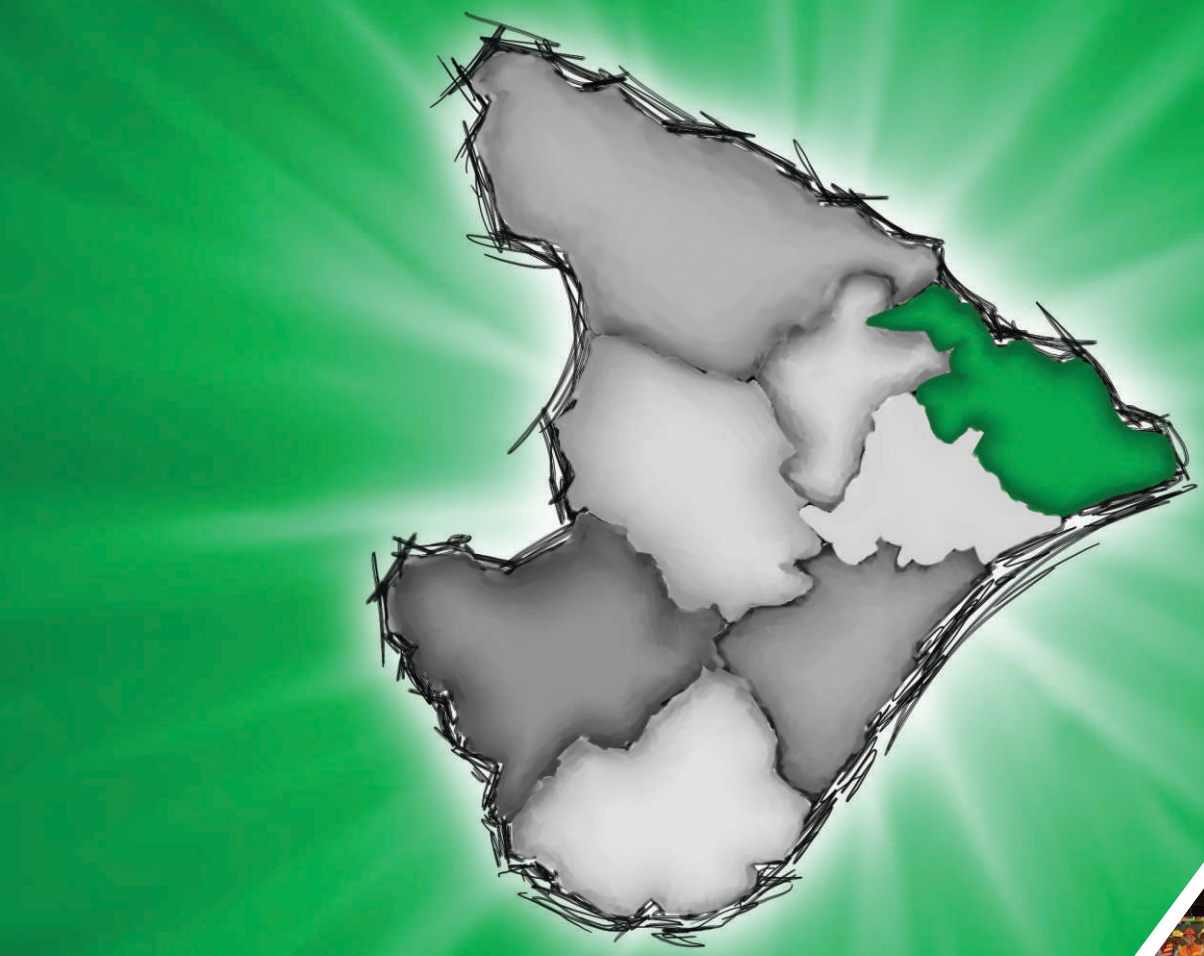
DATA INÍCIO 25/02/2013
DATA TÉRMINO 25/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal (BR)
- Rodovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível (80)
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Baixo São Francisco Sergipano

Japoatã

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

JAPOATÃ

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	90 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954 Anexo nº 2
Limites	Ao Norte os municípios de Propriá e Neópolis; ao Sul os municípios de Pirambu, Japaratuba; a Leste o município de Pacatuba; ao Oeste o município de São Francisco.
Área territorial	407,491 km²
Distância à capital	101 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-335
Clima	Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Cerrado.
Hidrografia	Riacho dos Pilões, Rio Betume.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares,Superfície Tabular Erosiva, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	--
Manifestação Popular	Quadrilhas Juninas; Poesias; Literatura de Cordel; Inventário Cultural; Banda de pífano; Festa de Nossa Senhora do Desterro; Samba de coco; Terreiro; Festas Religiosas : Nossa Senhora Mãe dos Homens, Santa Luzia e Nossa Senhora de Lourdes; Samba de coco; Reisado; Capoeira; Guerreiro; Banda de pífano; Pastoril; Penitentes; Artesanato em cipó, palha, madeira, bordado, crochê; Músicos; Sanfoneiros; Dança Afro; Corrida de Argola; Vaquejada; Resadeiras; Queima do Judas.
Padroeira	Nossa Senhora do Desterro último domingo de novembro
Datas Especiais	Festa da Padroeira
Área de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Encontro Cultural de Japoatã e Amostra Junina de Japoatã

Fonte: Acervo Fotográfico da Seplag

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Gimarcos Evangelista De Alcântara/PSD
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça da Matriz nº 467 / Fone (79) 3348-1030/1295
e-mail	--
Site	www.japoata.se.gov.br
Número de Eleitores	9.376
Regional de Saúde	Propriá
Regional da Educação	DRE-06
Território Turístico	Velho Chico
Território de Planejamento	Baixo São Francisco Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	12.938	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	4.312	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	8.626	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	8.749	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	4.596	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	509	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	2,8	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	2.944	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	924	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	33	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	8.019	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,0	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	26,2	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	245	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	9	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	2.556	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	17,2	%

INDICADORES

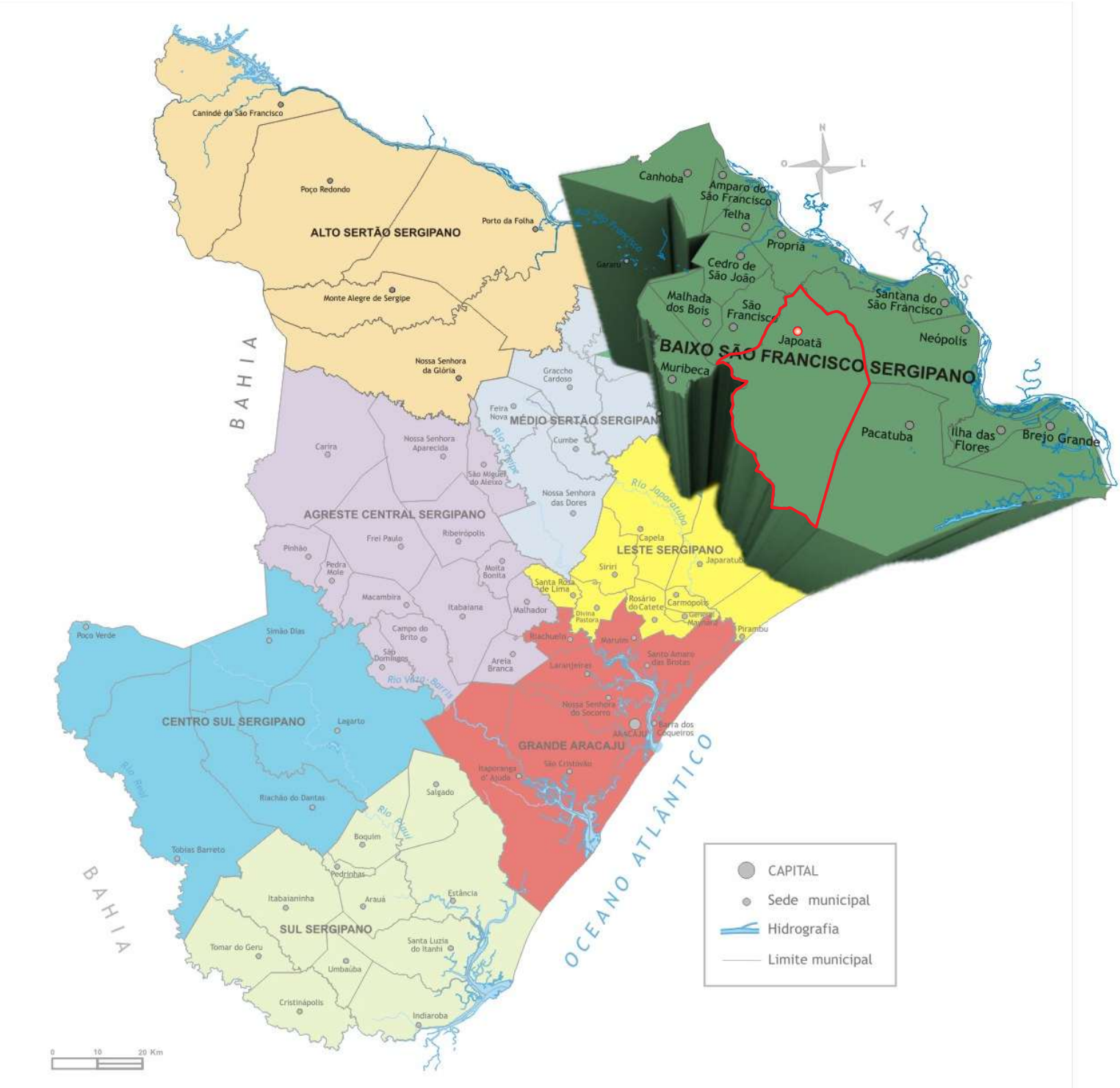
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	5.041	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	31,76	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	33,30	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	-0,07	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,54	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2000	0.55	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,60	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	7.252,96	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	100,40	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	30,80	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	4.637	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	165	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	623	Pessoas
Produção de Banana (em cacho)	IBGE	2011	2.116	Toneladas
Produção de Coco-da-baia	IBGE	2011	9.223	Mil Frutos
Produção de Limão	IBGE	2011	4.000	Toneladas
Produção de Manga	IBGE	2011	1.680	Toneladas
Produção de Cana de Açúcar	IBGE	2011	220.320	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	9.750	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	19.638	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	1.412	Cabeças
Suíno	IBGE	2011	863	Cabeças
Ovino	IBGE	2011	1.006	Cabeças
Galináceo	IBGE	2011	140.340	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	93.904	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	22.271	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	10.941	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	56.379	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	21.377.401,76	R$
FPM (cota)	STN	2011	7.608.589,79	R$
ISSQN	STN	2011	188.444,33	R$
ICMS (cota)	STN	2011	2.756.265,63	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	3.636	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	2.461	67,7	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	3.566	98,1	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	69	1,9	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	2.080	57,2	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	125	3,4	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	1		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

JAPOATÃ

A respeito da data da fundação do município de Japoatã, a hipótese mais aceita é o ano de 1575, quando os frades jesuítas escolheram aquele lugar para suas preces, descanso das jornadas infatigáveis e abrigo onde pudesse guardar sem receio, as jóias e alfaias da igreja. Para isso, levantaram as grossas paredes do famoso mosteiro, plantaram no cume do monte o cruzeiro de pedra, Santo Pio, e à determinada distância, ergueram a igreja de Nossa Senhora das Agonias. Foram construídas pelos cristãos, da Igreja até o Santo Cruzeiro, galerias subterrâneas em labirintos, com o objetivo de esconder os objetos preciosos que pertenciam à freguesia de Nossa Senhora das Agonias, como custódias cravejadas de pedras preciosas, baixelas de prata e ouro, finas porcelanas, alabastros e estátuas importadas da Europa. Esses objetos fizeram parte do famoso "Tesouro de Japoatão", que foram enterrados no esconderijo logo que os padres da Companhia de Jesus souberam que os holandeses haviam tomado Olinda.

Em 30 de novembro de 1768, os jesuítas de Japoatã com os demais missionários dessa companhia existente em Sergipe, foram expulsos do Brasil, por causa da ordem do Marquês de Pombal e houve confiscação de bens da companhia. Por isso teriam os religiosos, na pressa da retirada, depositado, no subsolo do Monte Japoatã, tudo de precioso que havia na igreja , e simularam levar para Roma os bens de menor valor para enganar os saqueadores. Fizeram uma romaria na qual levaram a imagem de Nossa Senhora das Agonias, substituída por Nossa Senhora do Desterro, atual padroeira da cidade.

Com a saída dos Jesuítas, tudo ficou abandonado, e a povoação quase se extinguiu, virando ruínas o velho convento e a igreja. Os habitantes da região aproveitaram o material para erguerem novas construções e deram o nome de "Japoatão" a nova povoação, aceitando-se a idéia de que fora o frei Antônio de Santa Maria que assinara suas obras como Santa Ana de Japoatã e quem primeiro andou catequizando os índios da tribo de Pacatuba, que habitava naquela região.

Em 1802, os Carmelitas, proprietários de grandes extensões de terra na localidade, gozaram do prestígio do cacique Pacatuba e batizaram aquela localidade, Fazenda Santa Isabel.

Em 23 de novembro de 1910, o presidente do Estado, José Rodrigues da Costa Dória, criou o município de Japoatão, desmembrando o seu território do de Pacatuba. A reação dos habitantes de Pacatuba, que contaram também com o decidido apoio de influentes políticos da época, fizeram com que a lei caducasse e o município não fosse instalado. Nova Lei, porém, foi assimilada a 20 de outubro de 1926, transferindo a sede do município de Pacatuba para a povoação de Japoatão.

Pelo Decreto nº377 de 31 de dezembro de 1943, o município mudou o nome para Japoatã.

Fazem parte da zona rural os povoados: Ladeiras, Poxim, Tapera, Estiva dos Paus, Brejo do Cajueiro, Currais, Carro Quebrado, Pinga, Três Cancelas, Malhada, Mumbuca (Usina Santana), Espinheiro, Aroeiras, Sítios Novos, Morros, Pororoca, Piauí de Cima, Piauí de Baixo, Goiabas e os assentamentos Projetos Ladeirinha A e B.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554-De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2.

Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Propriá:

A partir do marco a N.E. da Cruz do Sítio, em linha reta à confluências dos rios N. Senhora e Roncaria, na lagoa de Cotinguiba..

Com o Município de Neópolis:

Começa na confluência dos rios Roncaria e N. Senhora, subindo o rio Roncaria até as suas cabeceiras, daí em linha reta ao marco colocado ao Norte da fazenda S. Antônio.

Com o município de Pacatuba:

Começa no marco à foz do rio Brito, daí sobe o rio Betume até o marco colocado na margem esquerda em um lugar denominado Poxim, onde abandona este rio; seguindo em linha reta ao marco na estrada que vai do Bebedouro a Espinheiro, no ponto em que ela corta o riacho Bebedouro.

Com o município de Cedro de São João:

Do marco situado na estrada que vai de Bebedouro a Espinheiro, no ponto em que ela corta o riacho Bebedouro, segue pela referida estrada até o povoado Espinheiro, ficando este no município de Japoatã; daí segue pela estrada antiga de Propriá a Cruz do Sítio, e daí, a Estiva.

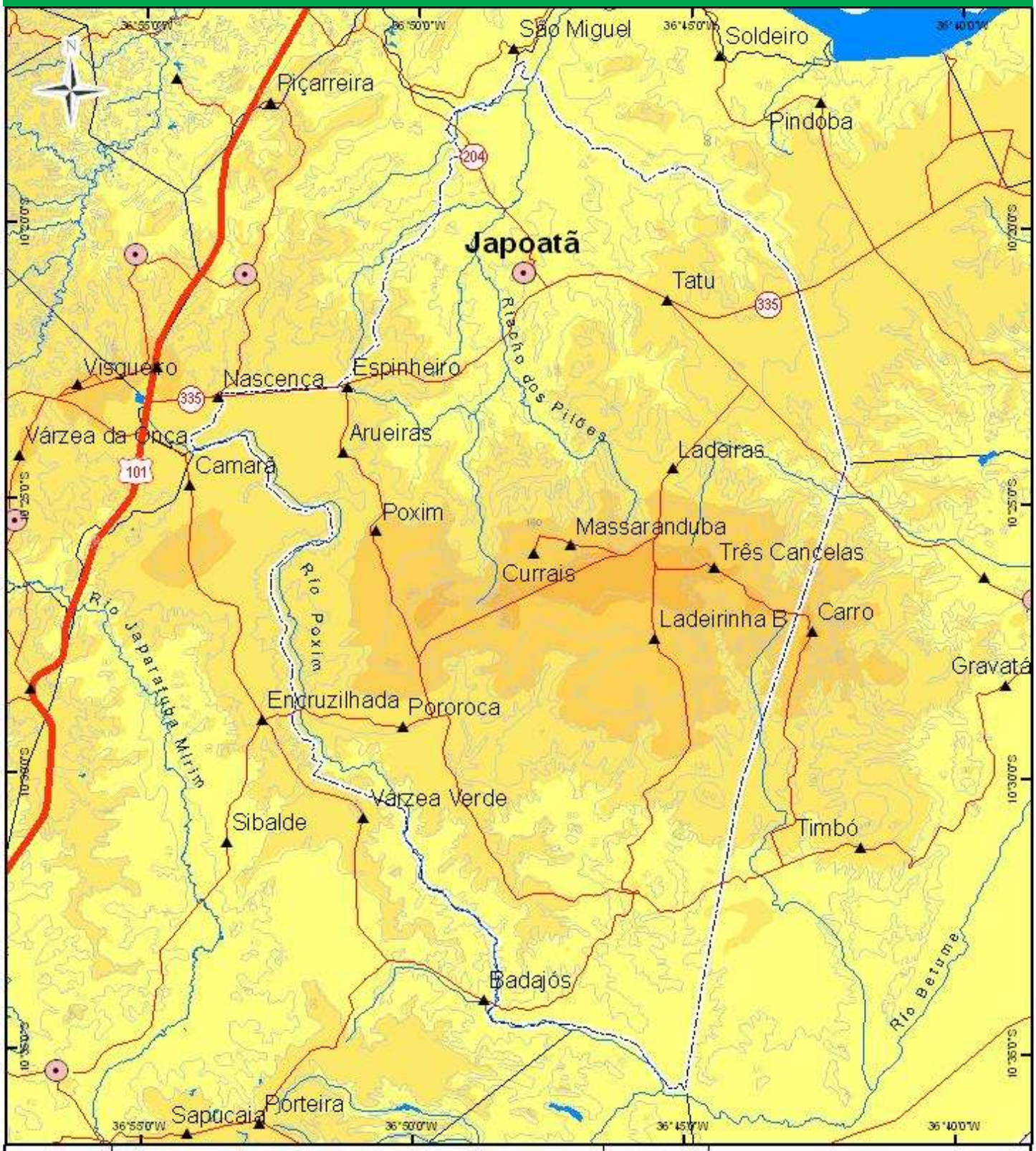
Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www.al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

JAPOATÃ



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE JAPOATÃ
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:180.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 3 6 Km

DATA INÍCIO 25/02/2013
DATA TÉRMINO 25/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rodovia Federal
- SE Rodovia Estadual
- Rodovia Planejada
- 80 Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Baixo São Francisco Sergipano

Malhada dos Bois

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

MALHADA DOS BOIS

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	50 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Aquidabã e Cedro de São João, ao Sul e ao Oeste o município de Muribeca; a Leste o município de São Francisco.
Área territorial	63,199 km²
Distância à capital	88 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101
Clima	Seco a Semi-árido
Vegetação	Caatinga arbustiva arbórea
Hidrografia	Riacho Jacaré
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Tabular Erosiva.
Gastronomia	Caruru (Cosme e Damião)
Manifestação Popular	Quadrilha Junina; Festas de São José e Santo Antônio; Cavalgada; Cantores da Terra; Grupo de Teatro da Igreja; Samba de coco; Guerreiro; Artesanato em ponto de cruz, rendendê, crochê, tricô, vagonite, madeira, palha; Rezador; Poetas; Dança dos velhos; Banda de pífano; Trio pé de serra; Cavaquinho; Novena.
Padroeiro	São José 19 de março
Datas Especiais	Emancipação Política
Área de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Festa das Cabacinhas e Banda de Fanfarra

Fonte: http://pt.db-city.com/Brasil--Sergipe--Malhada-dos-Bois

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Walter Barbosa Sobrinho - PT
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua do Comercio nº 171CEP: 49 940-000/Fone / fax (79)3365-1150
e-mail	pmmbois@bol.com.br
Site	--
Número de Eleitores	3.309
Regional de Saúde	Propriá
Regional da Educação	DRE-06
Território Turístico	Tabuleiros
Território de Planejamento	Baixo São Francisco Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	3.456	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	1.600	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	1.856	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	536	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	1.129	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	148	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	2,1	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	779	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	161	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	5	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	2.381	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,4	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	25,5	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	233	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	3	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	562	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	13,9	%

INDICADORES

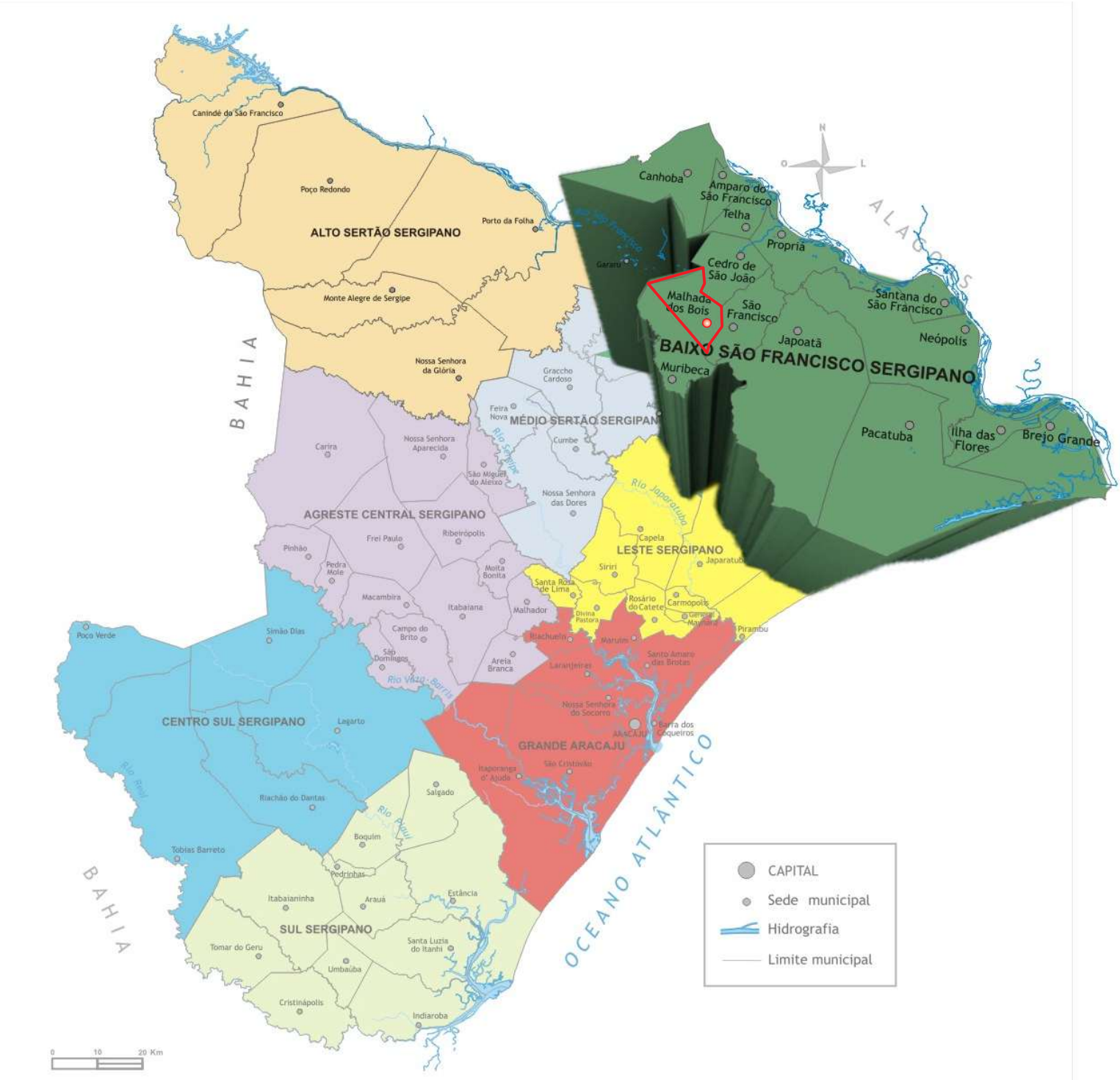
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	1.270	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	54,68	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	46,30	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,75	%
Índice FIRJAN de desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,59	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2000	0,63	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,58	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.284,06	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	102,90	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	23,70	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	1.119	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	60	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	176	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	224	Toneladas
Produção de Manga	IBGE	2011	141	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	1.100	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	70	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	5.508	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	325	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	14.119	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	217	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	502	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	21.479	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	1.614	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	1.868	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	16.105	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	11.578.912,24	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	98.951,12	R$
ICMS (cota)	STN	2011	2.485.264,24	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	929	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	886	95,4	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	923	99,3	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	55	5,9	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	795	85,6	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	79	8,5	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

MALHADA DOS BOIS

As terras localizadas na região do Rio Sergipe até os limites do São Francisco faziam parte das terras doadas por Cristóvão de Barros ao seu filho Antônio Cardoso de Barros. Mas tarde a viúva do herdeiro fez doação ao seu genro, Pedro Abreu Lima, e depois vieram constituir o município de Propriá, atualmente bem reduzido em função dos desmembramentos.

As primeiras construções, onde hoje se encontra a sede municipal, foram as residências dos Srs. Manoel Quirino e Manoel Teodório que ali residiam, e viveram do cultivo do algodão e de cereais.

Em 11 de abril de 1872, com a criação da freguesia de Aquidabã, o seu território foi desmembrado do de Santo Antônio do Propriá, passando a compor o da nova freguesia. Já existiam figuras com características urbanas, uma capela sob a invocação de Santo Antônio, construída pelo Sr. Emílio Dias Guimarães, e uma usina de beneficiamento de algodão.

Com a criação da Vila de Muribeca, em 1926, Malhada ficou subordinada política e geograficamente àquele município, mas os malhadenses almejavam um futuro melhor para a sua terra.

Assim é que, foi criado o município de Malhada dos Bois, com sede no povoado do mesmo nome, pela Lei Estadual nº 525-A, de 20 de novembro de 1953, mais o município só foi instalado com a posse do primeiro prefeito, Romeu de Aguiar Figueiredo, em 31 de janeiro de 1955.

O município é formado pelos povoados: Fluvião, Lagoa do Congo, Tabocal, Baixão e Cruz da Donzela.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554-De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2.

Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Aquidabã:

Das nascentes do riacho Imbira, em linha reta a um marco na lagoa do Congo.

Com o Município de Cedro de São João:

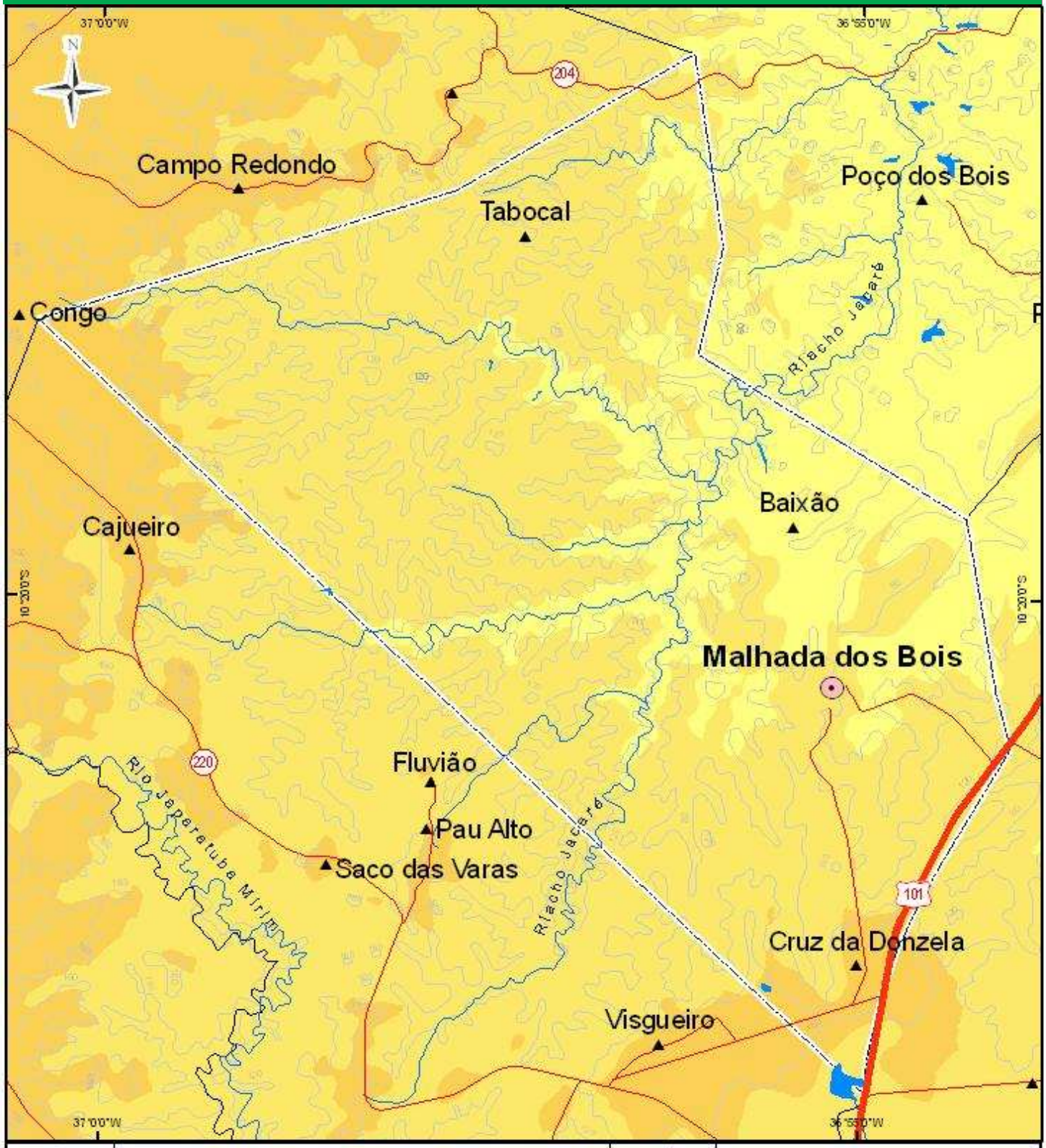
Da nascente do riacho Bebedouro (nome do rio Poxim em seu alto curso) em linha reta a um marco L. da cidade de Malhada dos Bois; daí em linha reta a um marco a noroeste da fazenda Marizeiro; daí em linha reta aos Olhos d'Água do Imbira.

Com o município de Capela:

Da ponte da Rodovia Muribeca-Aquidabã sobre o riacho Japaratuba-Mirim descendo este rio até a ponte da estrada de ferro sobre o mesmo rio.

Com o município de Muribeca:
Da nascente do riacho Bebedouro até a cancela da Sucupira, defronte do engenho Itapicurí, e daí seguindo a estrada de Tinguí até a Lagoa do Congo.

MALHADA DOS BOIS



Perfil

Baixo São Francisco Sergipano

Muribeca

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

MURIBECA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	100 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Aquidabã e Malhada dos Bois; ao Sul e ao Oeste o município de Capela; a Leste os municípios de Japaratuba e São Francisco.
Área territorial	75,863 km²
Distância à capital	78 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-434
Clima	Seco a Semi-árido
Vegetação	Caatinga arbustiva arbórea
Hidrografia	Rio Japaratuba Mirim, Riacho Jacaré.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares,Superfície Tabular Erosiva, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	--
Manifestação Popular	Sarandaia; Cavalgada; Festa do Padroeiro; Carnaval; Quadrilhas Juninas e festas;Guerreiro; Samba de coco; Corrida de Argola; Grupo pé de serra; Banda de pífano; Coral; Capoeira; Artesanato em palha, biscuit, madeira, bordados, ponto de cruz, redendê, crochê, pintura em tecido; Renda do Lampião; Banda do Peti (fanfarra).
Padroeira	Nosso Senhor das Misericórdias (1 de janeiro)
Datas Especiais	Festa do Padroeiro
Área de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Sarandaia ou Sarandagem

Fonte: Acervo Fotográfico da Seplag

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Fernando Ribeiro Franco Neto - PDT
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua Jackson de Figueiredo, s/ Centro CEP: 49 780-000 Fone (79) 3342-1215/1431
e-mail	pmmuribeca@infonet.com.br
Site	--
Número de Eleitores	5.963
Regional de Saúde	Nossa Senhora do Socorro
Regional da Educação	DRE-06
Território Turístico	Tabuleiros
Território de Planejamento	Baixo São Francisco Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	7.344	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	3.288	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	4.056	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	1.146	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	2.523	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	470	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,8	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.552	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	277	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	15	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	5.092	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	4,5	%
Jovensde 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	27,7	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	264	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	7	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	1.260	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	15,3	%

INDICADORES

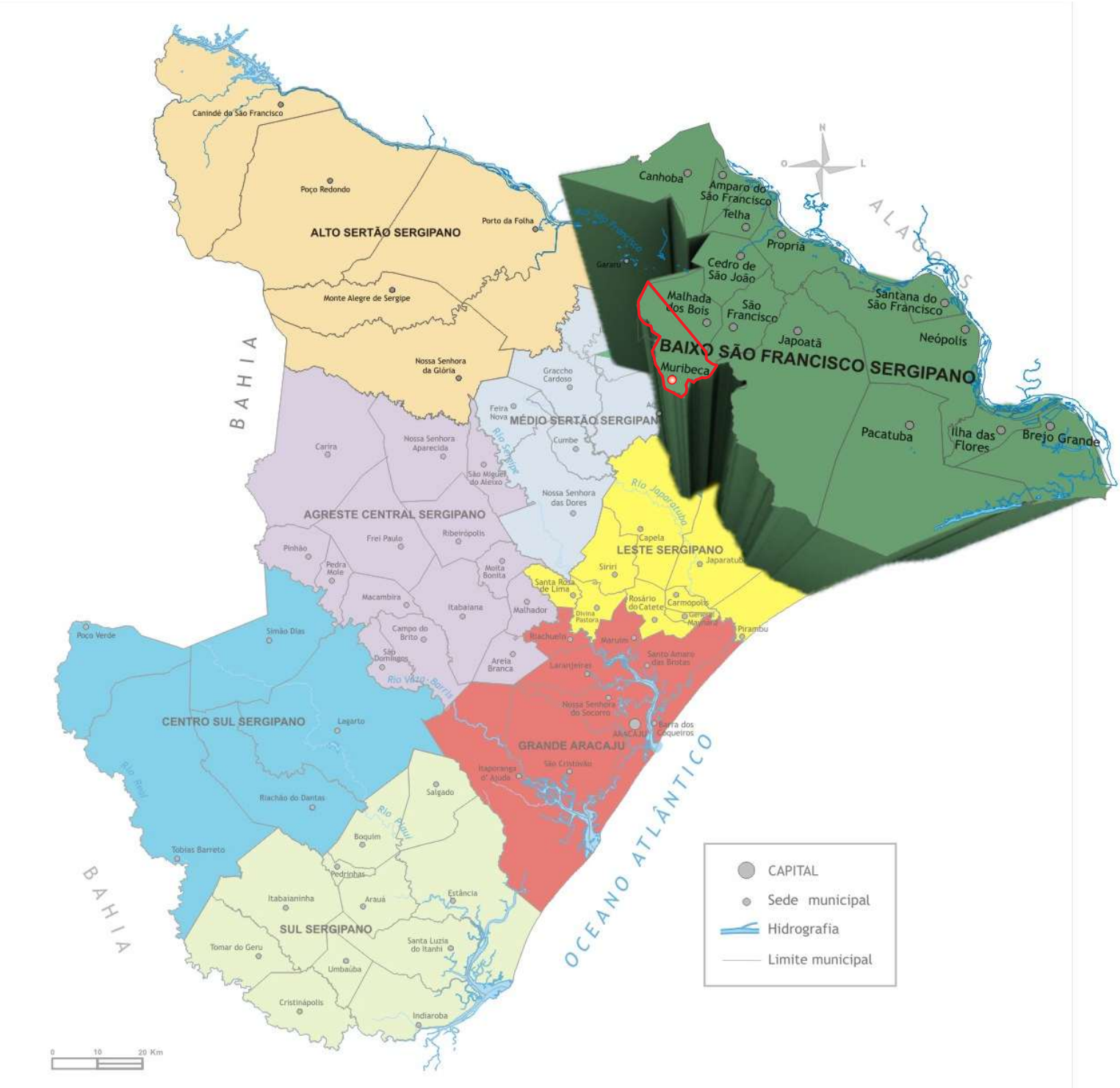
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	2.828	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	96,81	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	44,80	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,34	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,66	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2000	0,60	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar - IDF	MDS	2010	0,56	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.852,94	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	100,70	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	24,70	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	2.575	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	101	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	502	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	480	Toneladas
Produção de Cana de Açúcar	IBGE	2011	37.020	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	2.600	Toneladas
Produção de Manga	IBGE	2011	547	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	140	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	7.436	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	735	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	6.013	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	542	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	714	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	50.314,00	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	3.781,00	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	9.768,00	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	34.270,00	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	14.067.998,24	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	473.482,71	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.915.132,1	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	2.079	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.889	90,9	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	2.052	98,7	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	254	12,2	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.686	81,1	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	133	6,4	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

MURIBECA

A primeira denominação do município, era "Sítio do Meio" e fazia parte do território do atual município de Propriá. Toda a área da povoação fazia parte da sesmaria de Antonio Cardoso de Barros, filho do conquistador das terras sergipanas, Cristóvão de Barros, as quais se estendiam das margens do rio São Francisco até as do rio Cotinguiba.

Pelos registros históricos, foi o Sr. João Batista de Almeida Figueiredo quem edificou a primeira capela em terras de sua propriedade, na localidade então denominada "Sítio do Meio". Os seus filhos Manoel Almeida Figueiredo e Francisco Xavier Figueiredo, tiveram uma grande participação no desenvolvimento da povoação, permitindo que, naquele local, fossem edificadas as primeiras residências, surgindo assim, o primeiro arruado da povoação. No local da antiga capela que foi demolida, construíram a Igreja Matriz de Muribeca, cujo padroeiro é o Senhor das Misericórdias.

Em 1897, o povoado já apresentava um pequeno desenvolvimento no seu comércio e a comunidade ganhou uma escola pública.

A evolução político-administrativa do povoado teve início a 7 de novembro de 1921, com a Lei Estadual nº819, criando o distrito de paz do "Sítio do Meio", e autorizado o governo a trocar-lhe os respectivos limites. Mas a lei caducou, sem produzir os seus efeitos, e somente cinco anos depois com a Lei Estadual nº 942 de 8 de outubro de 1926 criou a Vila de Muribeca delimitando o município, independente de Aquidabã; e em 28 de março de 1938, a Vila de Muribeca foi elevada à categoria de cidade.

O município possui os seguintes povoados: Visqueiro, Cabeça de Onça, Camará, Pedras, Saco das Varas, Pau Alto, Cajueiro e Arrodiador.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554-De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº2.

Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Japaratuba:

Começa no riacho Bebedouro no ponto em que ele é cortado pela estrada de Camará a Espinheiro; daí em linha reta as nascentes do riacho Patú; daí desce êste riacho até sua foz no rio Japaratuba-Mirim.

Com o Município de Capela:

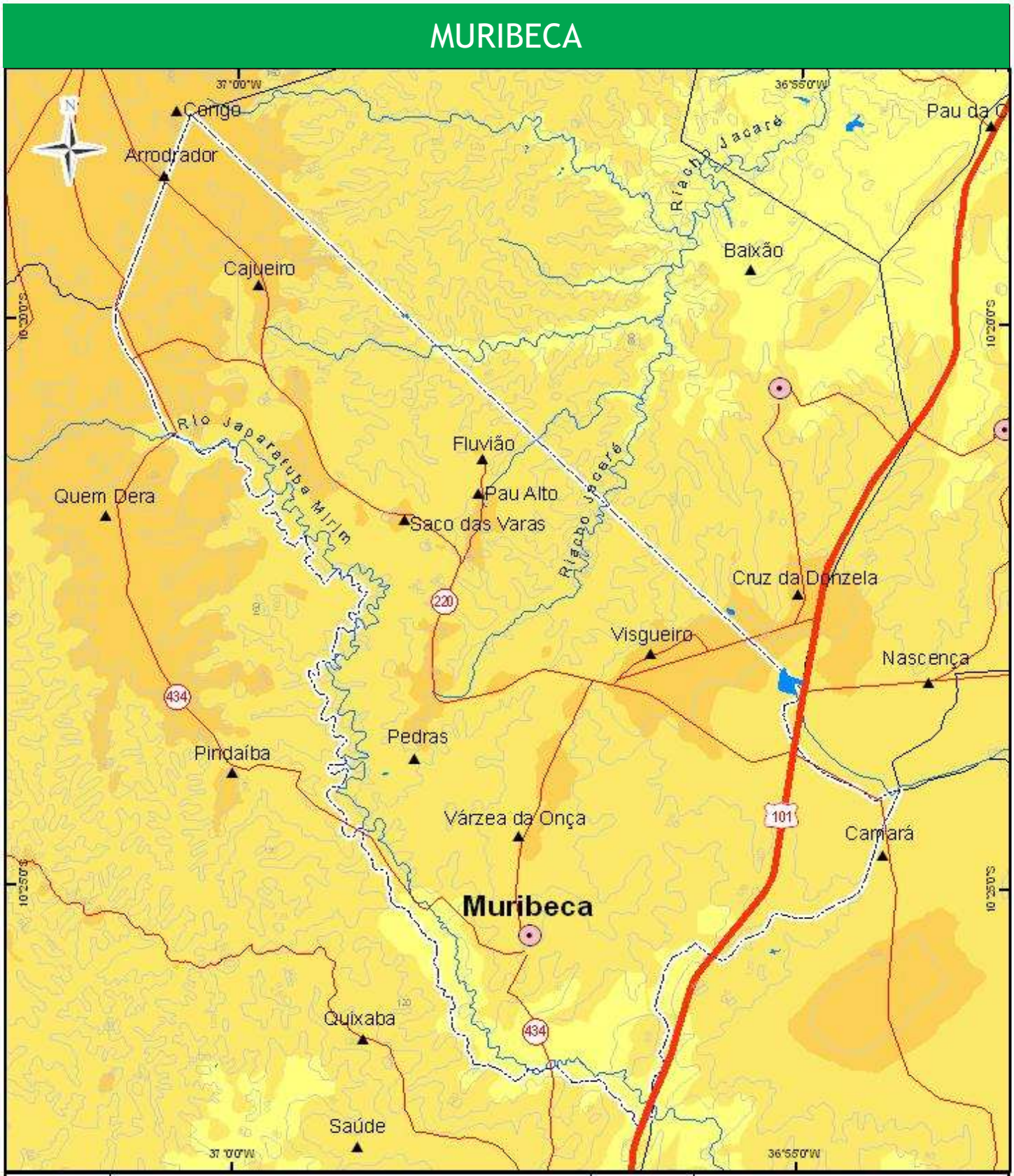
Da ponte da rodovia Muribeca-Aquidabã, sobe o rio Japaratuba-Mirim, descendo este rio até a foz do riacho Patú.

Com o município de Cedro de São João:

Começa em um marco no riacho Bebedouro, no ponto em que ele é cortado pela estrada de Câmara-Espinheiro; daí sobe este riacho até suas nascentes.

Com o município de Malhada dos Bois:
Da nascente do riacho Bebedouro até a cancela da Supriana, defronte do engenho Itapicurí, e daí seguindo a estrada de Tinguí até a Lagoa do Congo.

MURIBECA



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE MURIBECA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:85.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 1 2 Km

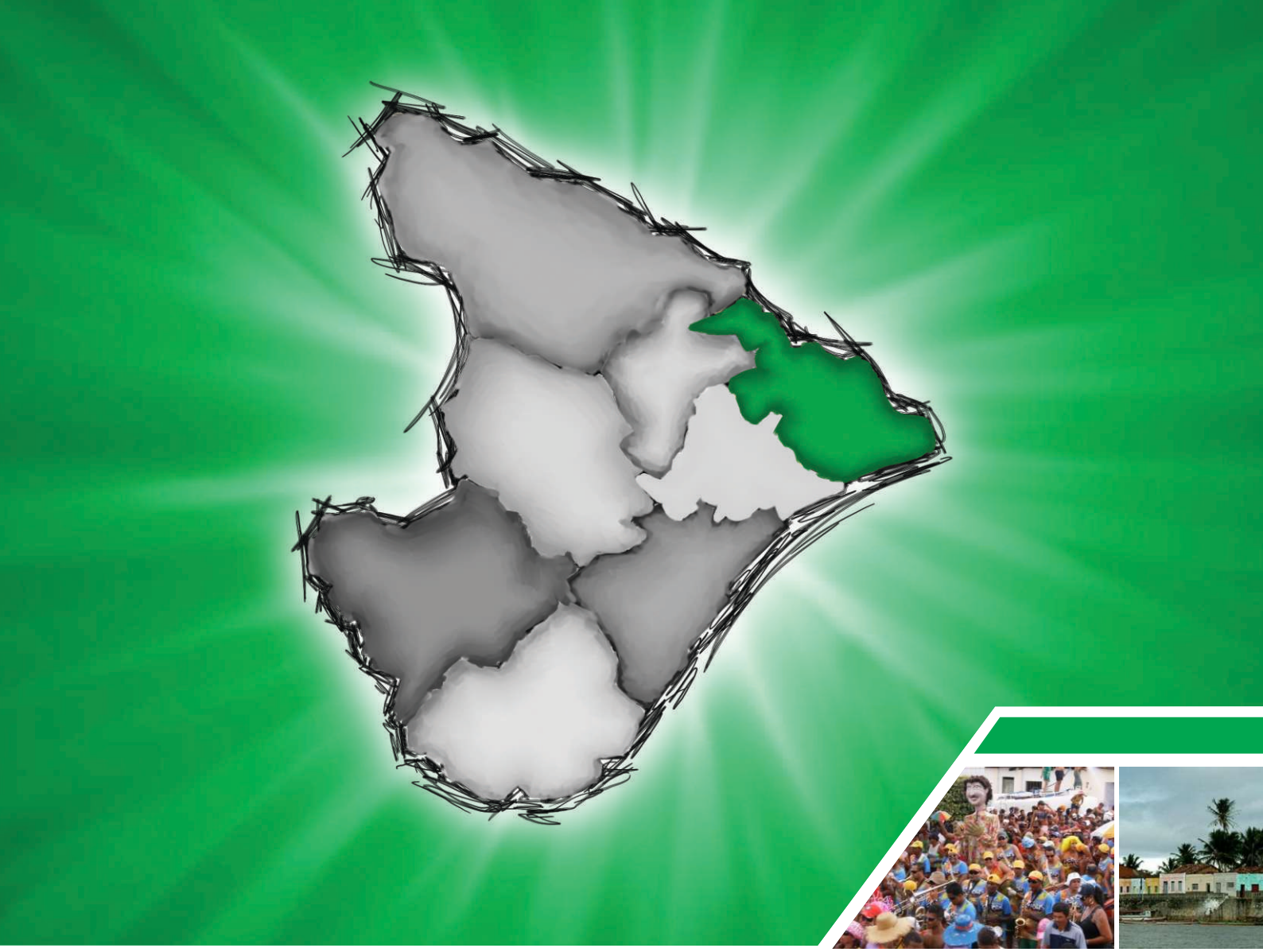
DATA INÍCIO 25/02/2013
DATA TÉRMINO 25/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Baixo São Francisco Sergipano

Neópolis

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

NEÓPOLIS

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	10 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o município de Santana do São Francisco; ao Sul o município de Pacatuba; a Leste O Estado de Alagoas separado pelo rio São Francisco e o município de Ilha das Flores; ao Oeste o município de Japoatã.
Área territorial	265,951 km²
Distância à capital	128 km
Principais vias de acesso	BR-101; SE-235; SE-335
Clima	Sub-Úmido a Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Cerrado.
Hidrografia	Rio São Francisco, Rio Betume, Riacho da Onça, Riacho dos Pilões.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Tabular Erosiva,Planície Fluviomarinha, Terraços Fluvial e Fluviomarinho.
Gastronomia	--
Manifestação Popular	Frevo; Festa de Santo Antônio; Carnaval; Artesanato em palha de ouricuri, bordado, festa do Bom Jesus dos Navegantes; Coco de roda; Quadrilha; Samba de coco.
Padroeira	SantoAntonio (13 de junho)
Datas Especiais	Aniversário da Cidade 18 de outubro; Bom Jesus dos Navegantes 1 domingo de janeiro
Área de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Frevo do Bloco do Zé Pereira; Carnaval; Semana da Cultura

Fonte:http://canoadetolda.org.br/?attachment_id=5889

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS	
Prefeito/ Partido	Amintas Diniz Tojal Dantas/PSC
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua Batista Gomes, nº 79 Centro CEP: 49 980-000 / Fone (79) 3344-1200/2660/1277/1864
e-mail	pneopolis.gabinete@hotmail.com
Site	--
Número de Eleitores	12.619
Regional de Saúde	Propriá
Regional da Educação	DRE-06
Território Turístico	Velho Chico
Território de Planejamento	Baixo São Francisco Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	18.506	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	10.517	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	7.989	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	11.367	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	6.040	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	1.105	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	5,6	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	4.041	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	844	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	43	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	12.958	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	3,6	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	29,6	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	297	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	17	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	4.660	Pessoas
Domicílio na extrema pobreza	*IBGE*	2010	22,9	%

INDICADORES

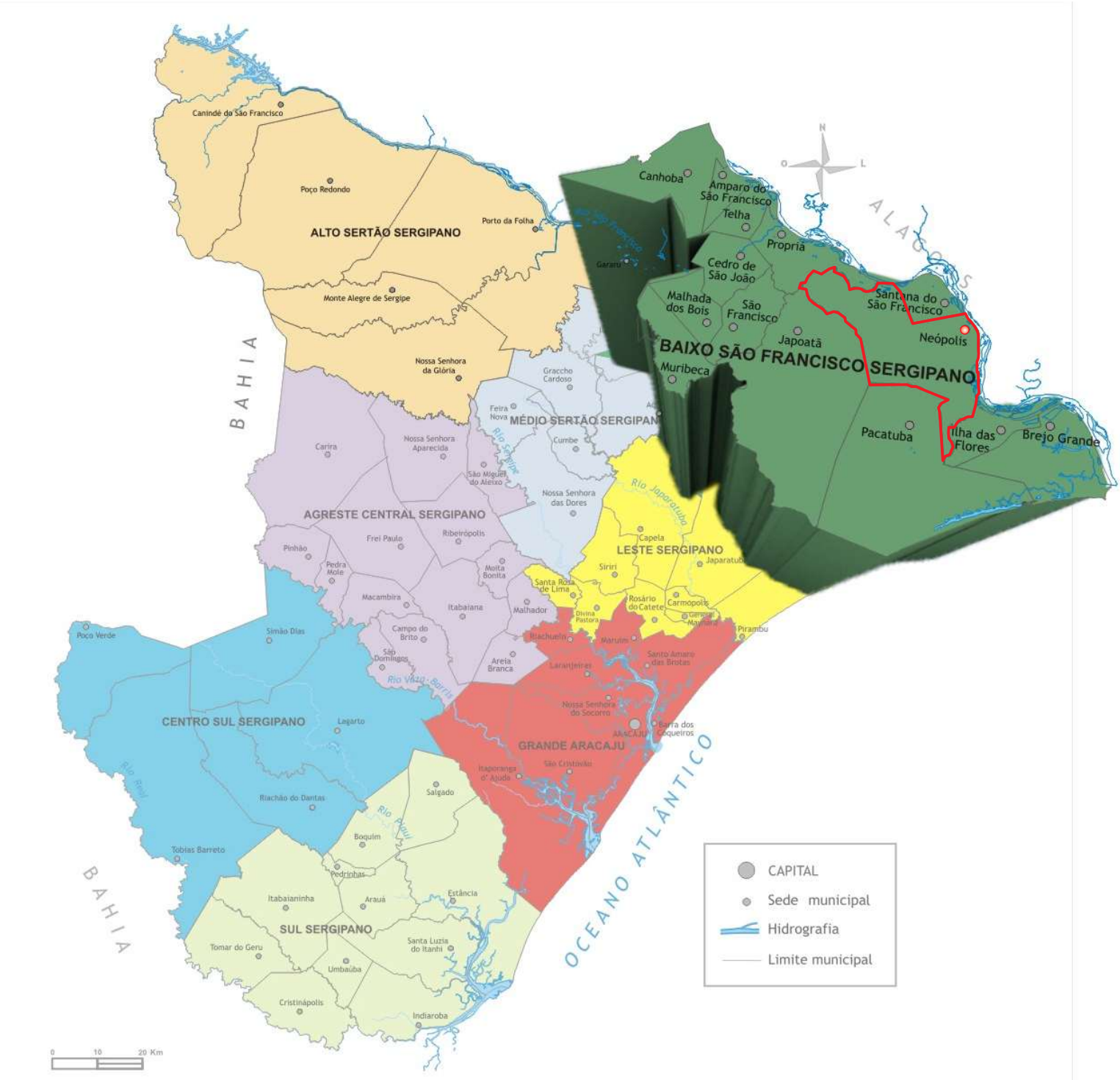
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	6.617	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	69,58	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	56,80	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	-0,04	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,60	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2000	0,62	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,56	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	7.808,69	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	99,60	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	22,70	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	5.504	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	344	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	1.309	Pessoas
Produção de Banana (em cacho)	IBGE	2011	1.565	Toneladas
Produção de Coco-da-baia (Mil frutos)	IBGE	2011	7.660	Mil Frutos
Produção de Limão	IBGE	2011	1.080	Toneladas
Produção de Manga	IBGE	2011	2.520	Toneladas
Produção de Arroz (em casca)	IBGE	2011	2.461	Toneladas
Produção de Cana-de-açúcar	IBGE	2011	180.375	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	8.450	Toneladas
Bovino	IBGE	2011	7.520	Cabeças
Equino	IBGE	2011	604	Cabeças
Suíno	IBGE	2011	475	Cabeças
Ovino	IBGE	2011	612	Cabeças
Galináceo	IBGE	2011	16.510	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	144.547,00	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	19.115,00	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	23.635,00	R$1.000
Valor adicionado bruta nos serviços	IBGE	2010	90.189,00	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	27.213.316,01	R$
FPM (cota)	STN	2011	11.412.884,80	R$
ISSQN	STN	2011	644.272,93	R$
ICMS (cota)	STN	2011	3.039.761,91	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	5.094	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	3.779	74,2	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	5.012	98,4	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	851	16,7	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	3.808	74,7	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	401	7,9	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	3		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

NEÓPOLIS

Considerada a cidadã mais antiga do Baixo São Francisco, Neópolis já passou por várias denominações; foi doada ao seu donatário Antônio de Brito Castro e recebeu o 1º nome de Vila Nova de Santo Antônio. Depois recebeu os nomes de Vila Real do São Francisco, Vila Nova D'el Rei e Vila Nova de São Francisco.

Quando elevada à categoria de cidade; a 23 de novembro de 1910, foi chamada de Vila Nova e finalmente , em 30 de abril de 1940, pelo Decreto nº 2721, denominou-se Neópolis.

Fundada em 18 de outubro de 1679, a Freguesia possuía uma extensão de 50 léguas; seu território ia das margens do Rio São Francisco até a Barra do Rio do Sal na divisa do Estado da Bahia e foi a única Vila em Sergipe que pertenceu a seu donatário.

Em 1683, quando foi solicitada autorização para eleger-se um novo mandatário, as autoridades lusas negaram em virtude das péssimas condições da recém-criada povoação. Foi nessa época que Santo Antônio de Vila Nova ficou subordinada a Portugal, com o nome de Vila Real do São Francisco.

A povoação enfrentou heroicamente o exército de Nassau, apesar da condição de freguesia foi construído o célebre fortim “Keert de Koe”, defendido pelas tropas assaltantes, porém, rechaçadas em ferozes combates pelos soldados e civis vila-novenses, que lutaram pela sobrevivência de suas famílias e defesa de suas propriedades.

Em 1733, o seu termo foi desmembrado do de Santo Amaro das Brotas e elevado oficialmente à condição de Vila com a denominação de Vila Nova Real D'el Rei.

Perdeu parte do seu território em1817, para a criação da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo (hoje Propriá), depois para Parapitinga (hoje Brejo Grande) e mais tarde para Jaboatão (hoje Japoatã).

Em 1859, Vila Nova teve a honra de receber, no dia 15 de outubro, a visita do Imperador D. Pedro II.

Quando a República foi proclamada, foram nomeados para compor o Conselho de Independência, os seguintes cidadãos de Neópolis: Dr. José Leandro Martins Soares, Presidente; Tenente Coronel Agripino Guilherme da Silva e Capitão Jerônimo Vieira de Bastos (membros).

Foi com a República que se iniciou o desenvolvimento do município, com as instalações das suas indústrias que tiveram no algodão o principal suporte.

São povoados do município: Água Vermelha, Betume, Cacimbas, Fazendinha, Flor do Brejo, Ilha da Gameleira, Ilha do Mato, Mata das Varas, Mussuípe, Novo Horizonte, Passagem, Pelicão, Pindoba, Porteiras de Cima, Soldeiro, Tabocas, Tenório, Tiririca, Tapera, etc.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554 de 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO N° 2.
Publicado em 14/02/1954. D.O.

Com o município de Pacatuba:
Começa no marco na margem do riacho Poções, no lugar denominado Passagem do Fogão; daí em linha reta ao marco na margem do rio Betume, ao norte do povoado Ponta da Areia; daí desceste rio até ao marco do lugar Urubu; daí em linha reta até o marco na margem Sul da Lagoa Água Vermelha; daí em linha reta à confluência do riacho Mata das Varas com o riacho Margem Grande; daí sobe este riacho até à sua confluência dos riachos Cadós e Mande da Onça; daí sobe em linha reta até o marco ao Norte da fazenda Santo Antônio.

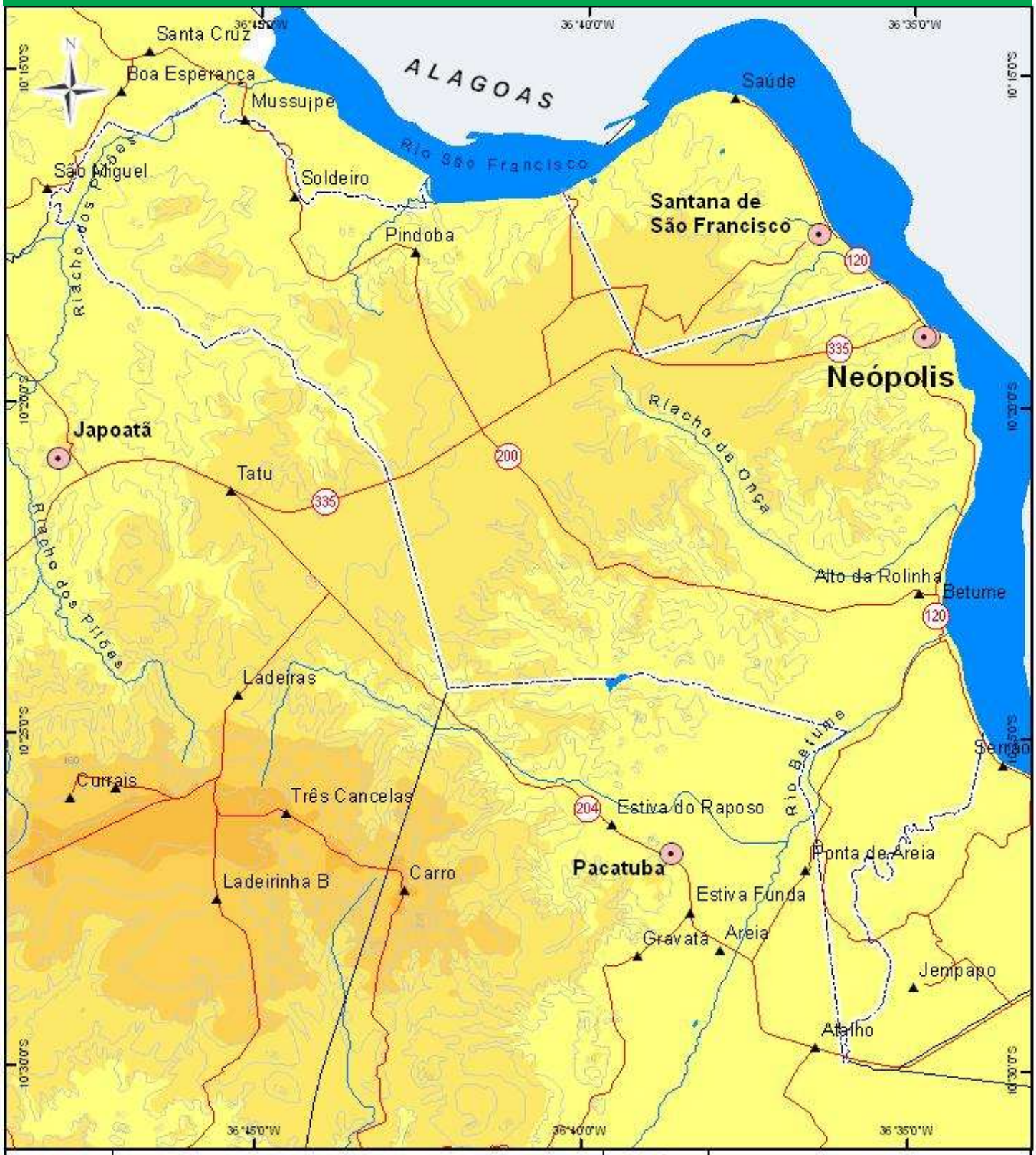
Com o município de Japoatã:
Da confluência dos rios Roncaria e Nossa Senhora, subindo o rio Roncaria até as suas cabeceiras; daí em linha reta o marco colocado ao norte da fazenda Santo Antônio.

Com o município de Propriá:
Começa no marco na Lagoa Cotinguiba, em frente a fazenda Cesária Dória; daí pelo talvegue daquela Lagoa até a embocadura do rio Mussuipe; daí por este rio até a Lagoa do Sordeiro ou da Pindoba; daí pelo talvegue desta Lagoa e pelo seu desaguadouro até o rio Pindoba, daí por este rio até sua foz no rio S. Francisco.

Com o Estado de Alagoas:
Segue a divisa interestadual desde a foz do riacho Pindoba, no rio São Francisco, até a foz do riacho Aterro ou Pau Grande no mesmo rio, defronte à ilha da Mamoeira de Baixo.

Com o município de Brejo Grande:
Começa na foz do riacho Aterro, no rio São Francisco; daí por aquele riacho até o ponto em que ele toma o nome de Pau Grande; daí por este riacho passando a leste da Ilha do Meio até o ponto em que toma o nome de Poções; daí sobe êste riacho até o marco colocado no lugar denominado Passagem do Fogão.

NEÓPOLIS



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE NEÓPOLIS
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:150.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 3 6 Km

DATA INÍCIO 25/02/2013
DATA TÉRMINO 25/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rododovia Federal (BR)
- Rododovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)
- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710

Perfil

Baixo São Francisco Sergipano

Pacatuba

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

PACATUBA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	87 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o município de Neópolis; ao Sul o município de Pirambu; a Leste os municípios de Ilha das Flores, Brejo Grande e Oceano Atlântico; ao Oeste o município de Japoatã.
Área territorial	373,816 km²
Distância à capital	123 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-335; SE-204
Clima	Sub-Úmido a Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal, Restinga, Cerrado.
Hidrografia	Rio Betume
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Tabular Erosiva, Planície Fluviomarinha. Terraços Fluvial,Fluviomarinho e Marinho.
Gastronomia	Arroz Doce de Dona Neide
Manifestação Popular	Artesanato em palha taboa, pesca, bordados, conchas; Festa do Padroeiro; Vaquejada; Corrida de Mourão; Cavalgada; Romaria; Candomblé; Penitentes; Pífano; Memorial; Escritores; Banda Marcial; Repentistas; Filarmônica; Lendas e Crendices.
Padroeira	São Félix (20 de novembro)
Datas Especiais	Semana da Pátria e Emancipação do município
Área de Conservação e Preservação	Reserva Biológica de Santa Isabel
Atrativos Turísticos	Festejos Juninos; Memorial de Paca tuba; Praia da Ponta dos Mangues; Pantanal de Pacatuba; Rio Combombeia (Balneário da Ponte).

Fonte: http://www.viajenaviagem.com/2010/09/pacatuba -o-pantanal-sergipano/

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Alexandre Da Silva Martins - PSC
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Nossa Senhora de Lourdes, s/n CEP: 49 970-000 Fone (79) 3343-1613
e-mail	prefeitura_pacatuba@hotmail.com
Site	www.pacatuba.se.gov.br
Número de Eleitores	9.628
Regional de Saúde	Propriá
Regional da Educação	DRE-06
Território Turístico	Costa dos Coqueirais
Território de Planejamento	Baixo São Francisco Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	13.137	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	2.688	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	10.449	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	8.990	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	4.406	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	819	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,8	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	3.240	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	783	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	36	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	8.286	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,4	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	27,3	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	190	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	10	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	5.351	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	36,3	%

INDICADORES

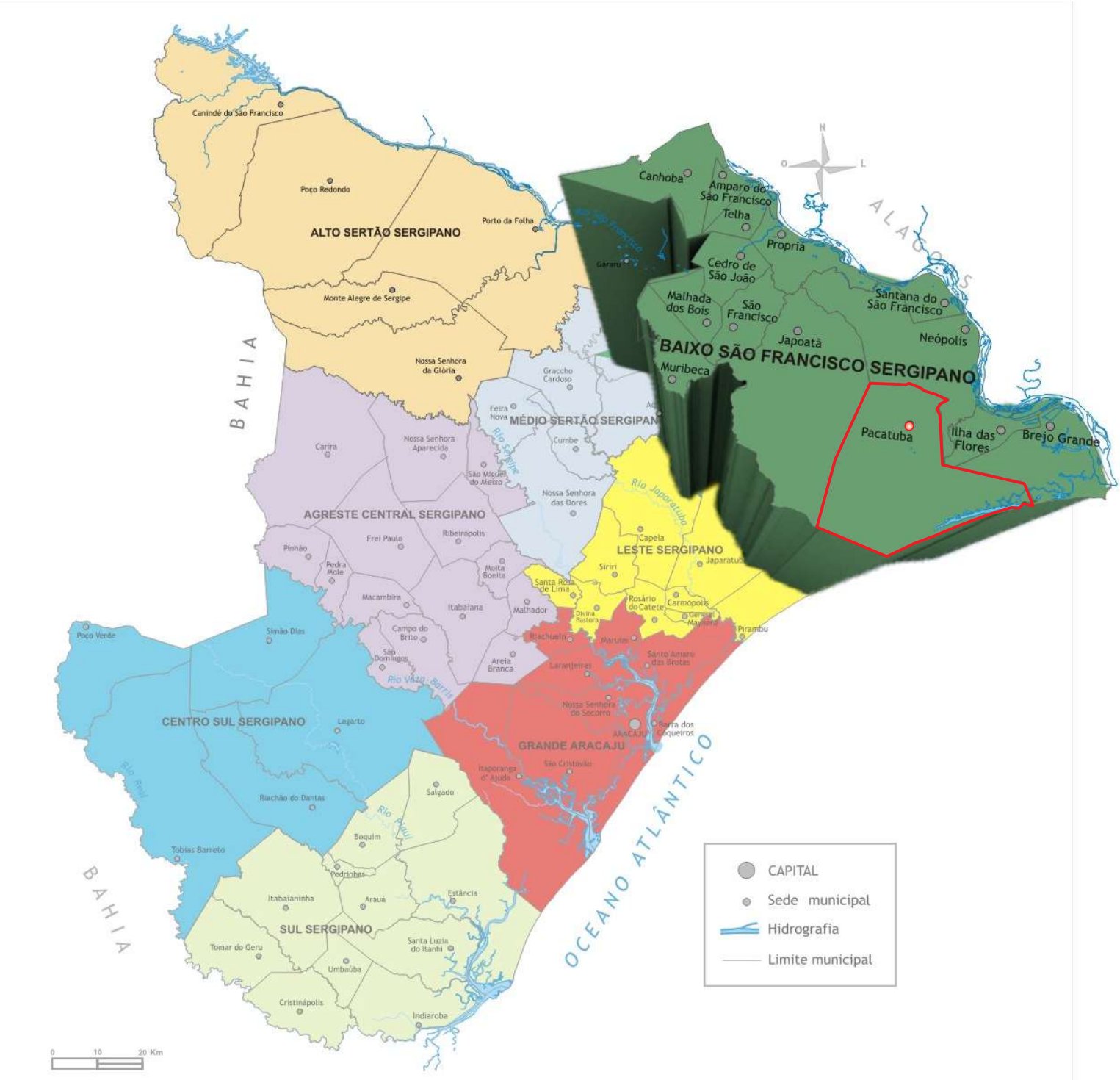
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	4.833	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	35,14	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	20,50	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,31	%
Índice FIRJAN de DesenvolvimentoMunicipal	FIRJAN	2010	0,59	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2000	0,58	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,51	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	11.128,60	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	103,70	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	29,40	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	4.458	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	91	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	819	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	1.000	Toneladas
Produção de Coco-da-baía	IBGE	2011	16.685	Mil frutos
Produção de Cana-de-açúcar	IBGE	2011	171.050	Toneladas
Produção de Arroz	IBGE	2011	1.115	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	11.215	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	1.310	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	47.082	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	642	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	613	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	146.196	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	18.399	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	57.012	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	66.596	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	25.614.986,59	R$
FPM (cota)	STN	2011	7.608.589,79	R$
ISSQN	STN	2011	313.818,72	R$
ICMS (cota)	STN	2011	4.180.700,17	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	3.529	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.566	44,4	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	3.432	97,2	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	22	0,6	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	830	23,5	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	58	1,6	Domicílios
Nº de Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agência



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

PACATUBA

O município de Pacatuba teve seus primeiros registros por ocasião da colonização de Sergipe, e suas terras foram, outrora, incluídas na sesmaria de Pedro de Abreu Lima, as quais iam da barra do rio S. Francisco à serra da Tabanga, e daí às nascentes do rio Japaratuba e rio Sergipe.

Segundo afirmam três caciques de uma mesma família fundaram aldeamentos, originando, assim, três povoações que fazem fronteiras entre si. É onde estão localizados os municípios de Japaratuba, Pirambu e Pacatuba. Como apontam os registros históricos, Pacatuba foi fundada no século XVI por ocasião das incursões de Cristóvão de Barros na época da colonização de Sergipe.

Os caciques Japaratuba e seu irmão Pacatuba já se preparavam para enfrentar Cristóvão de Barros, que dotado do prestígio peculiar daqueles que emigram para uma região, conseguiu vencer do aldeamento Pacatuba até os domínios de Pindahyba, outro chefe indígena, estabelecendo-se na Ilha de São Pedro, em Porto da Folha.

Durante o domínio holandês em Sergipe, de 1637 a 1645, ainda havia vestígios da colonização portuguesa os quais foram todos destruídos.

Na época da missão jesuíta, foi construída, em meados do século XVII, uma capela para a realização da catequese, justamente no mesmo local onde ficava o aldeamento da tribo do cacique Pacatuba.

Por ocasião da expulsão dos jesuítas das terras subordinadas a Portugal, em 1732, por ordem do Marquês de Pombal, a missão jesuíta de Pacatuba foi entregue aos frades da Ordem Franciscana, que tão logo se instalaram, deram início à construção de uma capela – a São Felix do Cantalício, que foi concluída em 1810.

Pacatuba sob a liderança dos franciscanos prosperou, e a povoação contava com 700 nativos; esse progresso exigia atitudes que proporcionassem a sua emancipação definitiva. Assim é que em 13 de maio de 1864, pela Resolução de nº 666 elevou a freguesia à categoria de Vila, mas a sua emancipação política aconteceu por força da Resolução Provincial nº98 de maio de 1874, ficando suas terras desmembradas de Vila Nova, atual Neópolis.

A paz dos pacatubenses acabou com as disposições da Lei nº 583, de 23 de novembro de 1910, que criou o município de Jaboatão, sendo este incorporado às terras que pertenciam a Pacatuba desde a conquista de Sergipe.

O povo de Pacatuba enviou seus protestos através de suas lideranças políticas, para obter a nulidade do ato, e conseguiram que o novo município não fosse instalado. Contudo outro golpe sofreu o povo de Pacatuba, quando transferiram a sua sede para Jaboatão, ficando assim Pacatuba, sendo um povoado de Jaboatão; ficou nessa condição por quase 12 anos, e só mais tarde, através do Decreto-Lei Estadual, de 28 de Março de 1939, volta Pacatuba a sua condição de Vila.

A luta não parou, e continuou a batalha em prol da independência e conta com o apoio de vários pacatubenses, em especial do Sr. Francisco de Barros Mello (Barrinhos) que gozava de prestígio junto ao governador Arnaldo Garcez, Pacatuba foi elevada à categoria de cidade através de Lei Estadual nº 525-A, de 24 de novembro de 1953. O município foi instalado em 31 de janeiro de 1955 com território

separado de Jaboatão.

Os principais povoados do município são: Carapitanga, Gravatá, Rancho, Cobra D'água, Ponta de Areia, Fazenda Nova, Timbó, Santana dos Frades, Garatuba, Estiva do Raposo, Areia Branca, Tigre, Lagoa Nova, Junça, Poções, Cruiri, Golfo, Ponta dos Mangues, Boca da Barra, Brejão da Itioca, Aracaré e Oitizeiro.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554 de 6 de Fevereiro de 1954- ANEXO Nº 2.
Publicado em 14/02/1954. D.O.

Com o município de Japoatã:
Começa no marco ao N. da fazenda Santo Antônio, e daí segue em linha reta até a foz do rio Brito.

Com o município de Japaratuba:
Começa na foz do rio Brito, seguindo em linha reta até a foz do riacho Santa Isabel, no Oceano Atlântico.

Com o Oceano Atlântico:
Desde a foz do riacho Santa Isabel até a embocadura do canal do Poço.

Com o município de Neópolis:
Começa no marco na margem do riacho Poções no lugar denominado Passagem do Fogão; daí em linha reta a um marco na margem do rio Betume ao N. do povoado Ponta da Areia; daí desce este rio até um marco ao N. do lugar Umbu; daí em linha reta a um marco na margem S. da Lagoa Água Vermelha; daí em linha reta até a confluência do riacho Mata das Varas com o riacho Vargem Grande; daí sobe este riacho até a confluência dos riachos Cadós e Mundé da Onça; daí sobe em linha reta até o marco ao N. da fazenda Santo Antônio.

Com o município de Brejo Grande:
Da foz do braço formado da Ilha do Arambipe, sobe este até o marco na Ilha do Cajueiro; daí em linha reta a um marco colocado ao N. do povoado Carapitanga; daí em linha reta até o marco colocado no lugar Cruz do Negro; daí em linha reta ao marco colocado na Passagem do Fogão.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

PACATUBA

GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE PACATUBA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:160.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 3 6 Km

DATA INÍCIO 25/02/2013
DATA TÉRMINO 25/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal (BR)
- Rodovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível (80)
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Baixo São Francisco Sergipano

Propriá

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

PROPRIÁ

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	17 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o Estado de Alagoas separado pelo rio São Francisco; ao Sul os municípios de São Francisco e Japoatã; a Leste o município de Neópolis; ao Oeste os municípios de Cedro de São João e Telha.
Área territorial	92,461 km²
Distância à capital	105 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101
Clima	Seco a Semi-árido
Vegetação	Cerrado e Caatinga com troncos retorcidos
Hidrografia	Rio São Francisco, Riacho Jacaré, Riacho dos Pilões.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	Doce de Batata e outros; Surubim.
Manifestação Popular	Festa do Bom Jesus dos Navegantes; Forro do Comércio; Encontro Cultural; Artesanato em bordado; Carnaval (Bloco do Zé Pereira); Quadrilha; Cangaceiro; Guerreiros; Novos Lampiões; Reisado; Pastoril; Banda de Pífano e Filarmônica Santo Antonio.
Padroeira	Bom Jesus dos Navegantes último domingo de janeiro.
Datas Especiais	Aniversário da Cidade (7 de fevereiro)
Área de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Encontro Cultural; Festa do Bom Jesus dos Navegantes (Procissão fluvial); Centro Turístico de Cultura e Arte Florival.

Fonte: Acervo Fotográfico da Seplag

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Jose Américo Lima/PSC
Endereço Prefeitura/ Fone	Travessa 7 de setembro nº 37 /Fone (79) 3322-1433/1036/1727/1934
e-mail	administração@propria.se.gov.br
Site	www.propria.se.gov.br
Número de Eleitores	18.259
Regional de Saúde	Propriá
Regional da Educação	DRE-06
Território Turístico	Velho Chico
Território de Planejamento	Baixo São Francisco Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	28.451	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	24.390	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	4.061	Habitantes
Beneficiários no Bolsa Família	MDS	2011	12.996	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	9.428	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	1.263	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,5	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	5.711	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	1.951	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	28	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	21.115	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	4,6	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	22,7	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	360	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	30	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	4.417	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	14,3	%

INDICADORES

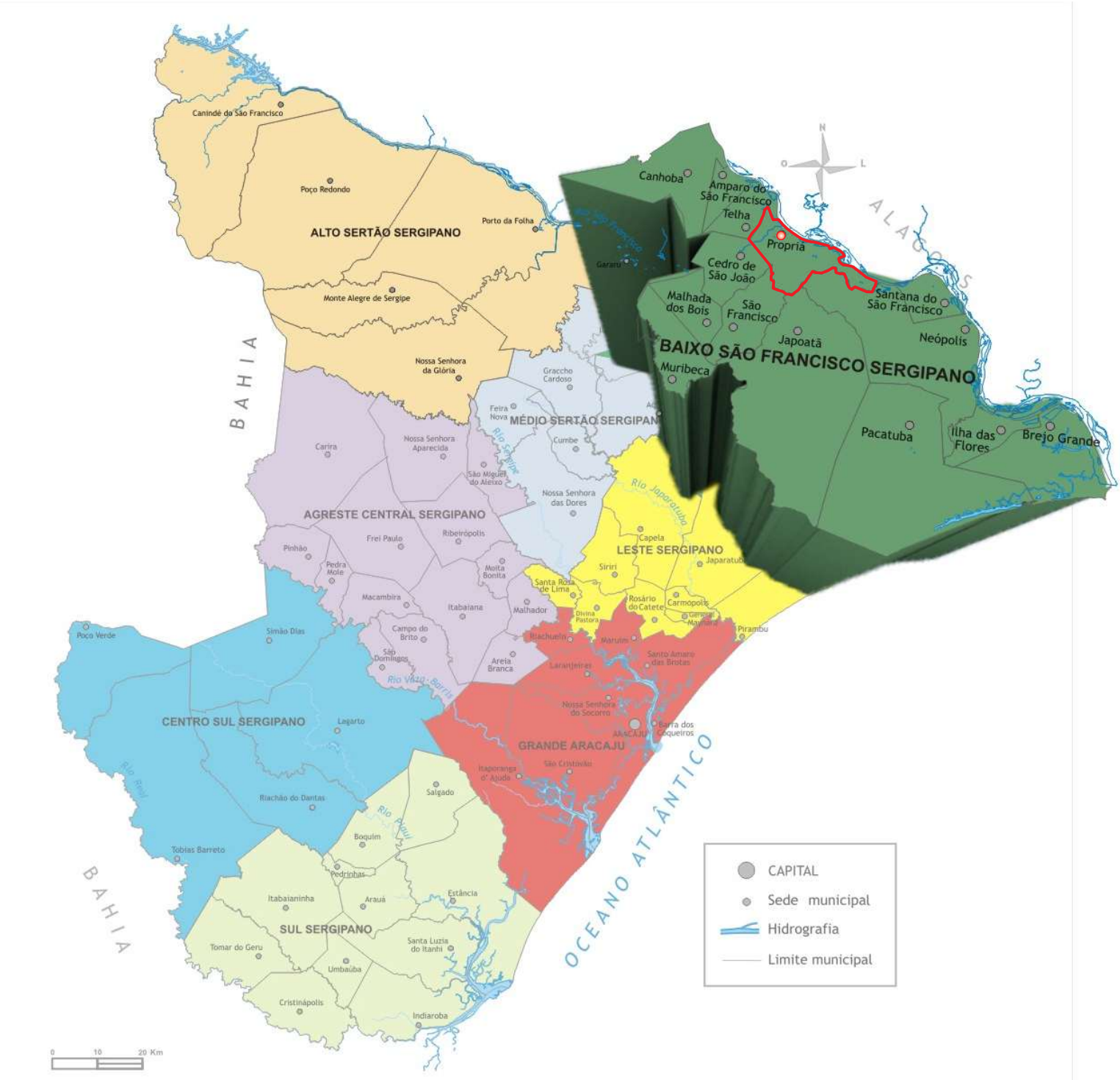
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	11.961	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	307,71	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	85,70	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,38	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,71	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2000	0,65	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,58	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	10.071,58	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	94,80	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	18,70	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	10.677	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	668	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	3.193	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	5.040	Toneladas
Produção de Coco-da-baía	IBGE	2011	840	Mil frutos
Produção de Arroz	IBGE	2011	6.912	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	3.360	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	8.618	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	436	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	18.965	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	1.130	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	842	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	286.607,00	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	9.692,00	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	52.473,00	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	191.777,00	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	34.833.926,25	R$
FPM (cota)	STN	2011	13.315.032,26	R$
ISSQN	STN	2011	1.125.990,55	R$
ICMS (cota)	STN	2011	5.392.599,55	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	8.064	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	7.532	93,4	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	8.001	99,2	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	5.758	71,4	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	7.687	95,3	Domicílios
Domicílio com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	1.624	20,1	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	5		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

PROPRIÁ

No início do século XVIII, os jesuítas fundaram uma missão para catequizar os índios que eram chefiados pelo cacique Pacatuba que viviam as margens dos lagos próximo a um morro que denominavam Urubu. O núcleo populacional surgiu algum tempo depois, em uma área pouco adiante da missão, passou a ser chamado Urubu de Baixo, nome primitivo da cidade de Propriá.

As terras que vieram a ser chamadas de Urubu, pertenciam ao território situado entre o rio Sergipe e o rio São Francisco, que Cristóvão de Barreto tinha dado de sesmaria , em 1590, a seu filho Antônio Cardoso de Barros.

Propriá era uma pequena povoação, quando em 1646, no mês de dezembro, o capitão francês Samuel Lambat (La Montagne) bate às suas portas, à frente de quase oitocentos homens para punir 200 fugitivos, havia atacado uma sentinela avançada de 20 homens, na expedição de reconquista holandesa.

A situação privilegiada, às margens do São Francisco, forneceu ao crescimento da povoação e em 18 de outubro de 1718, o arcebispo primaz da Bahia, Dom Sebastião Monteiro da Vide, criou a freguesia de Vila Nova D'El Rei, com um território de 40 léguas de extensão.

A freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo foi elevada à Vila em 7 de fevereiro de 1802 e instalada por Dr. Antônio Pereira Passos, mas com a criação da Freguesia de Porto da Folha, Propriá perde parte considerável de seu território, ficando com apenas 14 léguas. Insatisfeitos com o desfalque político que sofreu, os líderes de Propriá recomeçaram uma incessante luta para elevar a Vila à categoria de cidade, o que de fato aconteceu pela Resolução nº755, de 21 de fevereiro de 1866.

A República, proclamada em 15 de novembro de 1889 modificou toda a estrutura política do país e, por conta disso, a Câmara de Propriá foi dissolvida e o município foi administrado por um Conselho de Intendência, composto dos seguintes membros: Dr. Davino Nomísio de Aquino, João de Aguiar Botto di Mello e Manoel Alves Machado, sendo este último o presidente.

No início do século XX, a cidade de Propriá alcança melhorias consideráveis na sua infraestrutura: em 1908 foi inaugurado o hospital da cidade; em 1914, é aberta uma fábrica de tecidos e outra de beneficiamento de arroz; em 1920, era visível o desenvolvimento com a conclusão dos trechos da ferrovia da Leste Brasileira, ligando Propriá a Aracaju e a Salvador. Nesse mesmo ano foi inaugurado o serviço de energia elétrica. Em 1933, com a inauguração da ponte de Pedra Branca, sobre o rio Sergipe, Propriá progride com as comunicações com os municípios da região Sul.

Até o final da década de 60, Propriá atingiu a liderança do comércio atacadista no Baixo São Francisco, contudo a construção da ponte sobre o rio São Francisco ligando, a BR a Porto Real Colégio (AL), desviou o fluxo de transporte do centro da cidade, o que contribuiu para a sua decadência. Alguns moradores lembram com saudade o tempo em que havia as balsas.

A cidade do arroz, do peixe, do tradicional comércio, trocou a paisagem das chaminés fumegantes das suas fábricas pela indústria do Turismo, na qual o município aporta e investe.

Atualmente, o município tem quatro povoados: São Miguel, Santa Cruz, São Vicente e Boa Esperança.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

De acordo com a Lei 554 de 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2.

Publicado em 14/2/1954 D.O.

Com o município de Amparo do S. Francisco:

Começa em um marco a leste da fazenda Viúva; daí em linha reta a um marco N.E. da fazenda Tanque Grande.

Com o município de Japoatã:

Começa no marco da Lagoa do Cotinguiba, em frente da fazenda Cesário Dória; daí pelo talvegue daquela lagoa até a embocadura do riacho Brejinho.

Com o município de Cedro de São João:

Começa na embocadura do riacho Brejinho, na lagoa do Cotinguiba daí sobe aquele riacho até suas nascentes; daí segue em linha reta até um marco ao S.O. da fazenda Curral Falso; daí em linha reta a um marco na margem da lagoa do Cedro, no lugar Terra Firme; daí em linha reta até a lagoa da Antônia; daí em linha reta a um marco na estrada real de Aquidabã – Própria; no local Quixabeira do Marco.

Com o município de Neópolis:

Da foz do rio Pindoba, no rio São Francisco, sobe aquele rio até a lagoa do Sordeiro; daí com o nome de rio Massuipe sobe até a confluência dos rios Roncaria e N. Senhora, seus formadores, passando pela lagoa do Cotinguiba.

Com o município de Aquidabã:

Do marco situado na estrada de Aquidabã-Propriá, em linha reta a um marco situado a N.E. da fazenda Tanque Grande.

Com o Estado de Alagoas:

Segue a divisa interestadual desde a foz do riacho Jaguaripe, na margem direita do rio São Francisco, até a foz do riacho Pindoba, no mesmo rio,inclusive as ilhas de Jundiaí, Cesário, São José e Graças.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

PROPRIÁ

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE PROPRIÁ
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:110.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

DATA INÍCIO 25/02/2013
DATA TÉRMINO 25/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rododovia Federal
- Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)
- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710

Perfil

Baixo São Francisco Sergipano

Santana do São Francisco

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

SANTANA DO SÃO FRANCISCO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	92 m
Lei de Criação	Lei nº 1.254 de 6 de abril de 1964
Limites	Ao Norte o Estado de Alagoas separado pelo rio São Francisco; ao Sul, Leste e Oeste pelo município de Neópolis.
Área territorial	45,620 km²
Distância à capital	132 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-335;SE-120
Clima	Sub-Úmido a Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Cerrado.
Hidrografia	Rio São Francisco
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Tabular Erosiva, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	--
Manifestação Popular	Festa da Padroeira; Artesanato em argila e bordado; Festa do Bom Jesus dos Navegantes; Reisado.
Padroeira	Nossa Senhora Santana (25 de junho)
Datas Especiais	Aniversário da Cidade (6 de abril)
Área de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Festa do Bom Jesus dos Navegantes 3º domingo de janeiro; Prainha da Saúde; Mercado Central de Artesanato.

Fonte: http://www.jornaldelondrina.com.br/mundo

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Maria Das Graças Monteiro Feitosa Silva - PSC
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua 7 de setembro nº 31 Centro Fone (79) 3339-1263/3333
e-mail	pmsaofrancisco@uol.com.br
Site	www.santanadosaofrancisco.se.gov.br
Número de Eleitores	4.870
Regional de Saúde	Propriá
Regional da Educação	DRE-06
Território Turístico	Velho Chico
Território de Planejamento	Baixo São Francisco Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	7.038	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	4.523	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	2.515	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	3.837	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	2.141	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	206	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	7,5	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.532	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	468	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	8	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	4.906	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,0	%
Jovens de 15 a 29 anos não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	34,9	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	222	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	4	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	1.711	Pessoas
Domicílio na extrema pobreza	IBGE	2010	23,4	%

INDICADORES

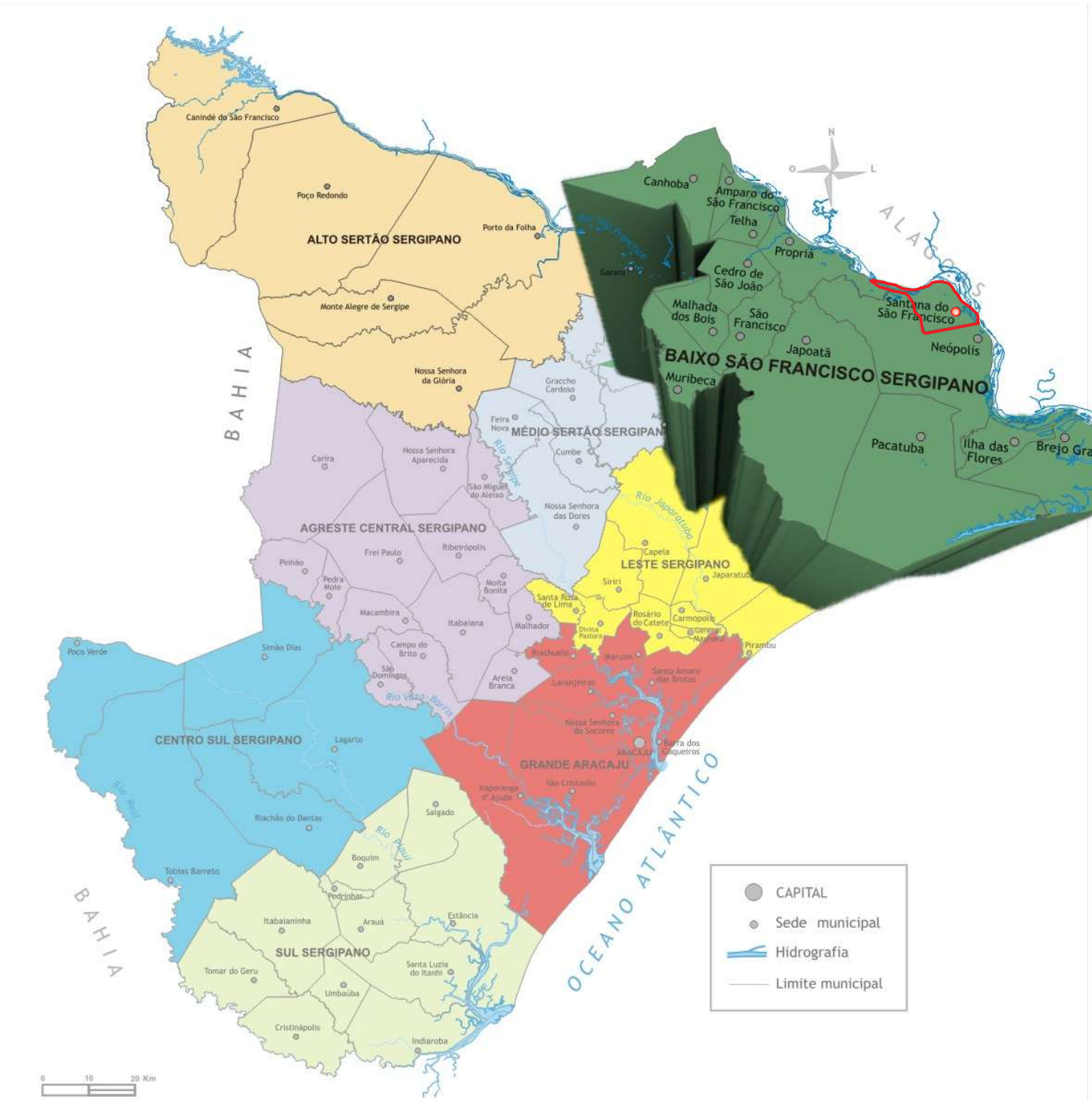
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	3.046	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	154,27	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	64,30	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,39	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,59	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2000	0,58	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,59	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	4.980,80	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	101,00	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	21,00	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	2.749	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	89	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	216	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	2.220	Toneladas
Produção de Coco-da-baía	IBGE	2011	1.700	Mil frutos
Produção de Limão	IBGE	2011	1.728	Toneladas
Produção de Cana-de-açúcar	IBGE	2011	26.475	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	1.604	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	250	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	2.231	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	275	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	355	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	35.055,00	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	4.882,00	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	3.206,00	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	26.087,00	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	12.147.818,00	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	87.002,53	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.691.423,33	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	1.852	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.534	82,8	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	1.816	98,0	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	880	47,5	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.735	93,7	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	126	6,8	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

SANTANA DO SÃO FRANCISCO

A formação histórica da povoação se concretiza a partir de uma fazenda de gado e cultivos de arroz e da cana-de-açúcar, nas margens do rio São Francisco. Os imigrantes portugueses Pedro Gomes da Silva e seu filho, Belarmino Gomes da Silva foram os primeiros que habitaram a localidade.

Devido a uma grande quantidade de uma planta chamada “carrapicho” (nome comum de um vegetal da família das Gramíneas com sementes espinhosas), foi esse o nome escolhido pelos imigrantes portugueses para denominar a localidade.

No processo de utilização do espaço dessa povoação, enfatiza-se também o nome do Sr. João da Silva Barroso, proprietário de uma grande jazida de argila, conhecida popularmente como “barreiro”, e com a exploração desse barreiro do Barroso retirava-se a matéria-prima para a fabricação de utensílios como potes, porrões, moringas, panelas, pratos e etc. constituindo-se no primeiro fator de desenvolvimento do povoado. Além disso, a cerâmica passou a produzir telhas e tijolos, contribuindo, assim, para o próprio crescimento da povoação, com a construção de casas.

Com o desenvolvimento da cerâmica em Carrapicho propiciou o aumento de sua população, em decorrência do número de pessoas que ali chegavam para morar e trabalhar, fazendo, assim, com que o povoado se desenvolvesse.

Foi a partir do casamento do Sr. João Barroso com a filha do português, Belarmino, que se originou a família mais antiga de Carrapicho.

Por iniciativa do dinâmico e querido Monsenhor José Moreno de Santana (pároco de Neópolis, ao qual a povoação pertencia), com a participação do famoso peregrino Frei Damião, foi sugerida a mudança do nome para o atual, em honra à Nossa Senhora Santana, que já era venerada pela comunidade católica.

A construção da capela foi dada por iniciativa de um devoto da santa, Sr. Messias Gomes, que participou ativamente do levantamento do templo, e lá foi sepultado.

Monsenhor Moreno, como prova de amor a essa comunidade, compôs o hino da padroeira. A população agradecida, canta-o com muito entusiasmo nas festas religiosas.

As pessoas que ali buscavam moradia, pagavam uma taxa de três mil réis pelo afloramento da terra, e se ocupavam dos cultivos de subsistência, principalmente o arroz e das atividades como a cerâmica.

Segundo declarações de pessoas da localidade, a aquisição de moradia de grande parte da população do povoado de Carrapicho ocorria do seguinte modo: a escritura da casa era feita no Cartório de Neópolis, sendo o terreno foreiro de propriedade da família Barroso. Essa situação permanece sem alterações significativas na atualidade.

Em 1962, lideranças locais como Edgar Silva e Celso Rezende organizaram um movimento no povoado e encaminharam à Assembleia Legislativa um abaixo-assinado para a emancipação política de Carrapicho.

Posteriormente foi aprovada uma propositura que, através da lei nº 1.274, de 6 de abril de 1964, criou o município.Entretanto, com o Golpe Militar de 1964 e a consequente suspensão dos direitos

políticos, Carrapicho permaneceu na condição anterior de povoado.

Com a reforma da Constituição de 1988, um movimento liderado pelo Sr. Gilson Guimarães Barroso, junto aos deputados estaduais, foi possível manter a lei que criava o município naquela data. E na eleição de 1992, ele foi eleito o primeiro prefeito. A partir daí ficou instituído o município de Santana do São Francisco.

Atualmente o município tem dois povoados: Saúde e Brejo da Conceição.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limita-se a noroeste, norte, nordeste e leste com o Estado de Alagoas, separado pelo rio São Francisco. A sudoeste e oeste limita-se com o município de Neópolis.

LEI Nº 1.254
De 06 de abril de 1964
Cria o município de Santana de São Francisco e dá outras providências

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE;
Faço saber que a Assembleia Legislativa do Estado decretou e eu sanciono a seguinte lei:
Art. 1°- Fica criado o município de Santana do São Francisco com sede no Povoado de Carrapicho,desmembrado do município de Neópolis.
Art. 2º- Os limites do município ora criado são: com o Estado de Alagoas: Começa no talvegue do Rio São Francisco em frente a fazenda Várzea-Nova, pelo lado Oeste; deste ponto em linha reta pelo lado Oeste da Vila da fazenda Furesópolis até o talvegue do Rio São Francisco, nos limites interestaduais com o Estado de Alagoas subindo por estes limites até defrontar-se pelo lado Oeste da fazenda Várzea-Nova, no ponto de partida.
Art. 3º- A instalação do referido município terá lugar 30 dias após a diplomação do prefeito e vereadores eleitos em eleições mandadas realizar pelo Tribunal Regional Eleitoral.
Art. 4º- Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 05/91
Dá nova redação ao art. 36 do Ato das
Disposições Constitucionais Transitórias.

A MESA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SERGIPE, no uso das atribuições que lhe são conferidas nos termos de £ 3º, e tendo sido observado o disposto no £ 2º, do Art. 56 da Constituição Estadual, promulgada a seguinte Emenda Constitucional:

Art. 1º- O "caput" do art. 36 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição do Estado de Sergipe, passa a vigorar com a seguinte redação.

"Art. 36- Fica mantida a criação do Município de Santana do São Francisco, com sede no povoado Carrapicho, desmembrado do Município de Neópolis, efetivada pela Lei nº 1.254 de 06 de abril de 1964, publicada no diário Oficial de 14 de abril de 1964, a ser instalada de conformidade com os incisos I, II e III do artigo 29 da Constituição Federal".
Art. 2º- A presente Emenda Constitucional entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Sala das Sessões da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, em Aracaju, em 27 de Junho de 1991.

Fonte Bibliográfica
CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.
IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www.al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

SANTANA DO SÃO FRANCISCO

GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE SANTANA DO SÃO FRANCISCO
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:60.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 1 2 Km

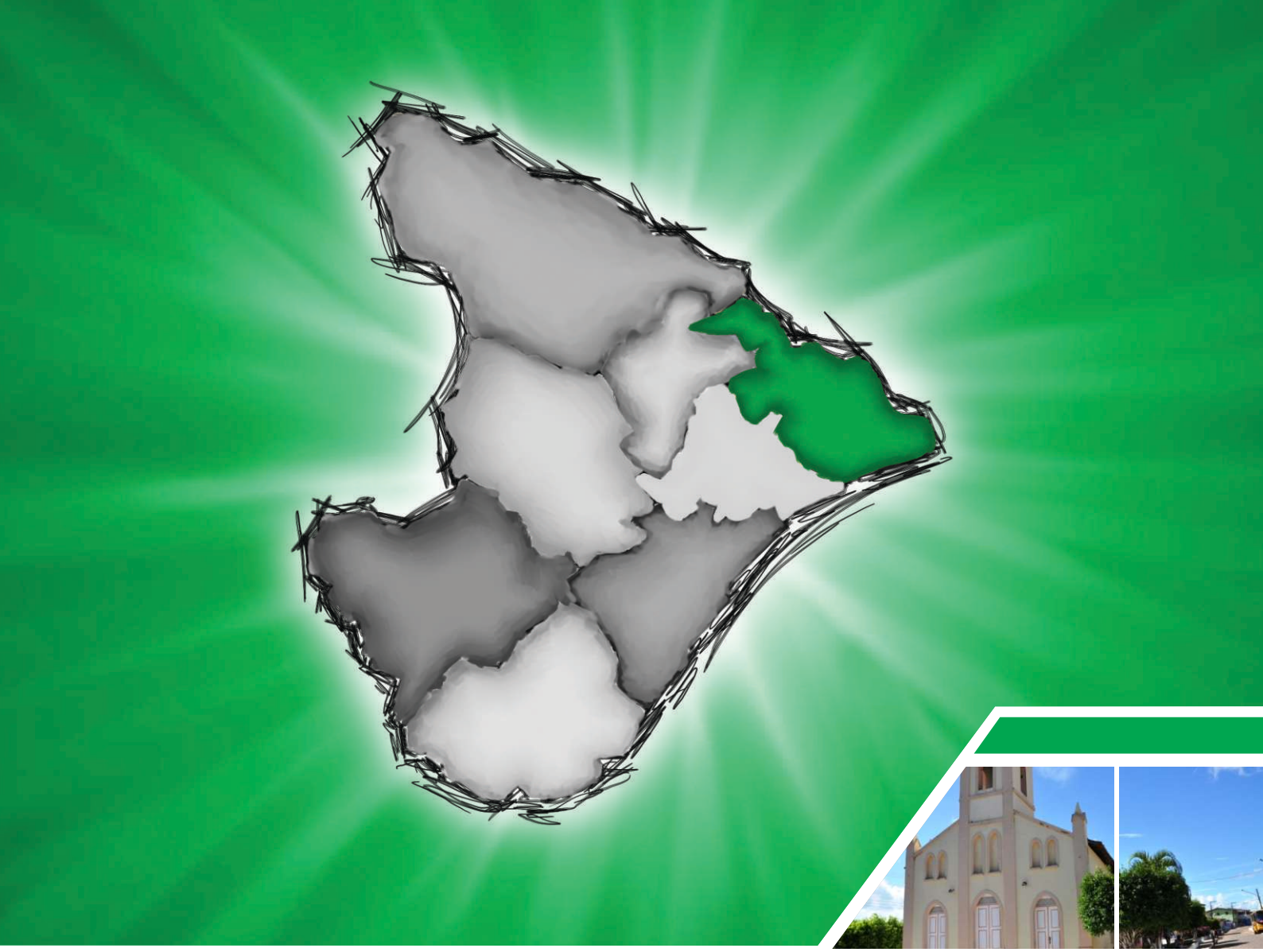
DATA INÍCIO 25/02/2013
DATA TÉRMINO 25/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rodovia Federal
- SE Rodovia Estadual
- Rodovia Planejada
- 80 Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Baixo São Francisco Sergipano

São Francisco

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

SÃO FRANCISCO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	15 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 14 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Cedro e Propriá; ao Sul os municípios de Japoatã e Muribeca; a Leste o município de Japoatã; ao Oeste os municípios de Malhada dos Bois e Cedro de São João.
Área territorial	83,854 km²
Distância à capital	90 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101
Clima	Seco a Semi-árido
Vegetação	Caatinga arbustiva arbórea
Hidrografia	Integrante da Bacia do Rio São Francisco
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Tabular Erosiva.
Gastronomia	--
Manifestação Popular	Artesanato em bordado, ponto de cruz e rendendê; Quadrilhas; Missa do Vaqueiro; Festa do Padroeiro; Cavalgada; Festa dos Santos Reis; Reisado de Pessoas idosas.
Padroeira	São Francisco (4 de outubro)
Datas Especiais	Emancipação da Cidade (17 de junho) e Dia do Padroeiro
Área de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Festa dos Santos Reis 6 de janeiro; As Cabacinhas

Fonte: Acervo Fotográfico da Seplag

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Manoel Vieira Da Silva Filho - PR
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Santos Sobrinhos, nº 246 CentroCEP: 49 495-000 /Fone (79) 3367-1100/1017
e-mail	saofranciscopref@ig.com
Site	www.saofrancisco.se.gov.br
Número de Eleitores	3.138
Regional de Saúde	Propriá
Regional da Educação	DRE-06
Território Turístico	Tabuleiros
Território de Planejamento	Baixo São Francisco Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	3.393	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	2.379	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	1.014	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	1.893	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	1.212	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	174	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	8,2	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	545	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	84	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	6	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	2.347	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	4,3	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	27,6	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	272	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	4	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	683	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	17,2	%

INDICADORES

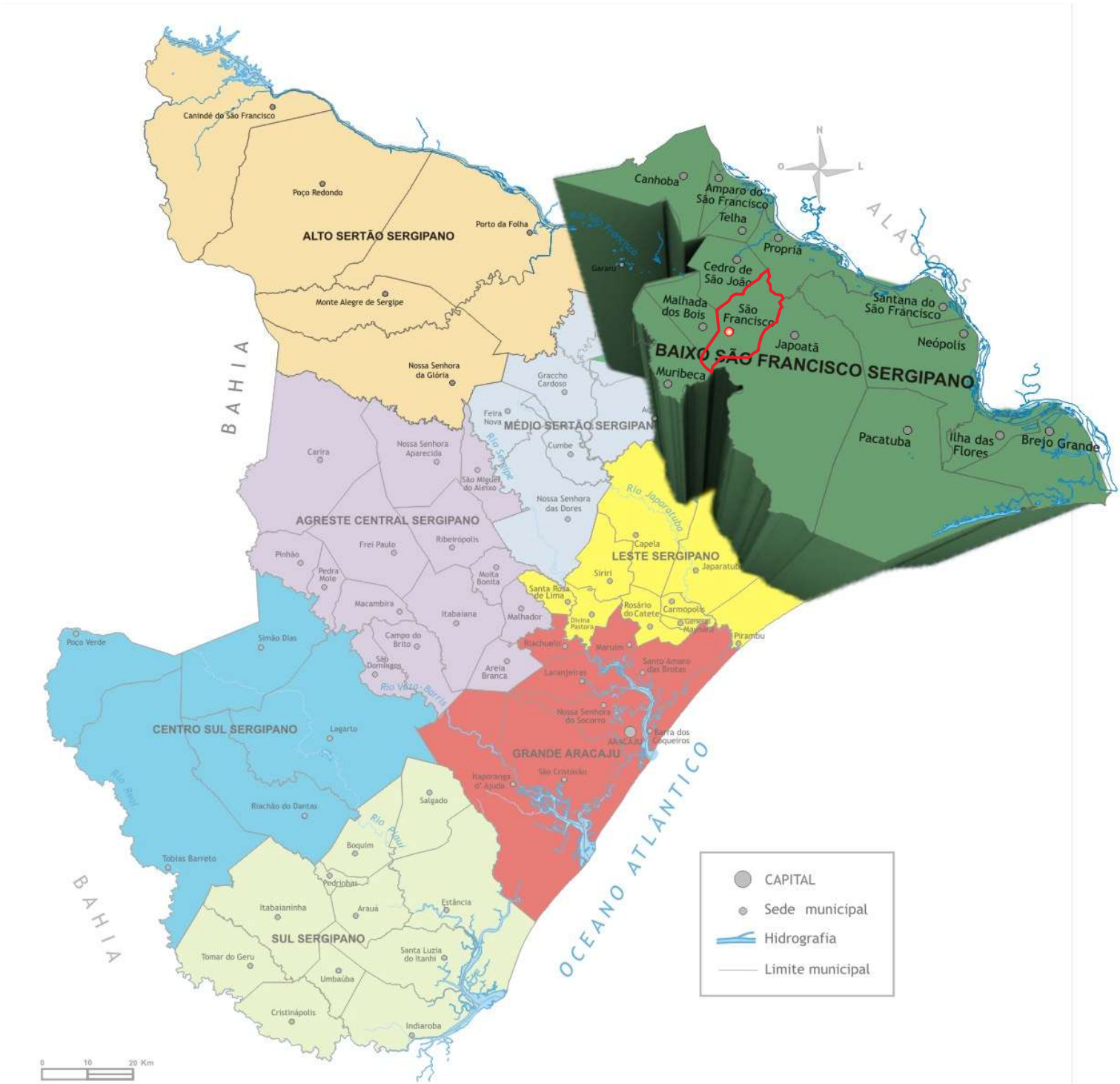
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	1.378	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	40,46	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	70,10	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	2,97	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,60	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2000	0,63	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar –IFD	MDS	2010	0,56	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.265,85	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	101,40	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	26,70	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	1.255	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	37	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	45	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	48	Toneladas
Produção de Coco-da-baía	IBGE	2011	38	Mil Frutos
Produção de Cana-de-açúcar	IBGE	2011	62.700	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	960	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	4.786	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	294	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	2.738	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	190	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	120	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	17.878	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	3.441,00	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	1.600,00	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	12.244,00	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	10.368.157,18	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	288.587,69	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.681.460,82	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	1.018	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	892	87,6	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	1.009	99,1	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	66	6,5	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	957	94,0	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	85	8,3	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

SÃO FRANCISCO

As terras que hoje pertencem a São Francisco, inicialmente pertenceram a Propriá (Urubu de Baixo), tais propriedades eram pouco habitadas e os moradores que ali existiam viviam de pesca e plantio. Mas, com a chegada de Antônio Caldas que passou a ser o dono das terras, viçou o crescimento no lugarejo.

No início dos anos 1860, logo se construiu um engenho que passou a ser atrativo para muitos moradores da região, a mão-de-obra era essencialmente negra.

Por volta de 1890, foi construída uma Capela, logo em seguida um cemitério e um açude. Tais obras foram feitas em torno do citado engenho e do riacho Galante.

Em 1874, com a construção da Capela, fez-se necessário haver um intercessor do povo, já que o povo era de origem humilde e desejava ter animais sadios e protegidos, escolheram São Francisco de Assis como orago. Com o passar do tempo, e preenchendo-se os requisitos básicos, o lugarejo denominado Jacaré, passou à categoria de povoado, com o nome São Francisco.

Outro acontecimento importante surgiu em 1928, quando o povoado São Francisco deixou de pertencer a Propriá, e passou a pertencer a Cedro de São João.

Entretanto, com o crescimento da povoação, em 1945 houve a inauguração da Luz de Lampião: duas pessoas foram encarregadas de acender e apagar a iluminação, o Senhor Hortêncio e o Senhor Izaul às 18h e 22h. Comprometiam-se no manuseio das lamparinas, pois elas só passavam 4 horas acessas.

Em 1951 o povoado foi marcado com mais um avanço quando, durante a festa inaugural, promovida pelo Prefeito de Cedro de São João, o Senhor Euclides Ferreira Nunes, contemplou o lugar com a luz elétrica a motor.

Em 1954, com amparo da Lei de nº 554, de 14 de fevereiro o povoado elevou-se à categoria de Vila, sendo remarcado pelos pontos estratégicos: Bananeira, Fazenda Brejinho, Cruz da Donzela, Espinheiro (até o cemitério), Povoado Buri, Povoado Cruz do Sítio.

No dia 17 de junho de 1963, a Vila de São Francisco ergueu-se à categoria de Cidade, perdendo assim, vínculos com a cidade de Cedro de São João. Em novembro de 1963, foi eleito o primeiro prefeito, o Sr. Antônio Nascimento.

São povoados de São Francisco: Lajes, Nascença, Pau da Canoa e Piçarreira.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.
IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554-De 14 de Fevereiro de 1954 – Criando o distrito de São Francisco.

Começa em um marco ao N. da estrada rodoviária Propriá-Muribeca na Fazenda de Pedra de Cágado; daí segue pela mesma estrada, passando em Bananeira, até um marco a L. da Fazenda Brejinho. Daí em linha reta até a estrada carroçável Espinha da Cobra. Daí em linha reta até a Cruz da Donzela. Daí pela rodovia Muribeca-Japoatã até o cemitério do Povoado Espinheiro, daí em linha reta ao Povoado Buri; daí em linha reta ao Povoado Cruz do Sítio.

Lei nº 115-A. De 17 de Junho de 1963

Cria o Município de São Francisco. Publicado 28/6/63.

O Presidente da Assembleia Legislativa:

Faço saber que a Assembleia Legislativa do Estado decretou, e eu na conformidade do parágrafo 2º do artigo 38 da Constituição do Estado promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado o município de São Francisco dentro dos limites do atual Distrito de São Francisco do Cedro de São Francisco.

Art. 2º - A instalação do referido Município terá lugar no dia 31 de Outubro do ano de 1963, quando deverão ser empossados o Prefeito e Vereadores previamente eleitos.

Palácio "Fausto Cardoso", em 17 de Junho de 1963.

Lei nº 3 – De 14 de novembro de 1968

Delimita a área urbana e suburbana da cidade de São Francisco.

O Prefeito do Município de São Francisco:

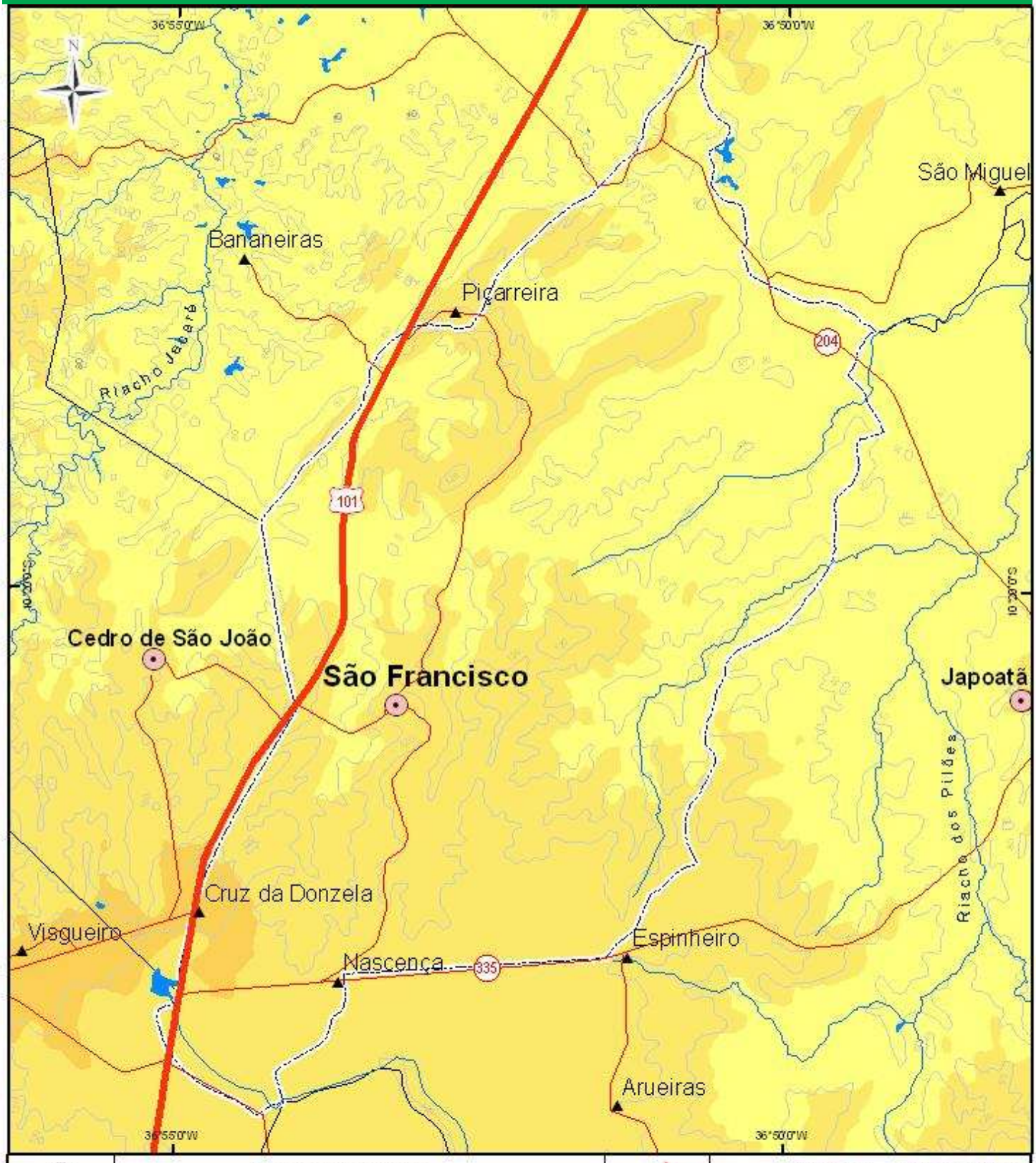
Art. 1º - A área urbana da cidade de São Francisco é compreendida pelo perímetro seguinte: partindo da ultima casa da rua do Matadouro, residência do Senhor Manoel Vieira; daí em linha reta até a primeira casa da rua da Palma, residência do Senhor Antônio Sebastião; daí em linha reta até a residência de D. Virginia Barbosa; daí segue em linha reta pela Avenida Santos Sobrinho até a residência do Senhor Pedro Rodrigues primeira casa da Rua do Jatobá: daí em linha reta até a primeira casa da Rua da Arapiraca, residência da Senhora D. Dores Cardoso; daí até a residência do /Senhor José Joaquim, ainda na rua da Arapiraca; daí acompanhando os fundos das casas das Praças José Dias Guimarães, Antônio Caldas e Rua do Matadouro, até o ponto inicial.

Art. 2º - A área suburbana da cidade de São Francisco é compreendida pelo perímetro seguinte: a área suburbana desta cidade compreende o perímetro urbano e o seguinte: partindo do marco do Cemitério Público e daí em linha reta até a primeira casa da Rua do Açude; daí ainda em linha curva até a casa da Senhora Carmelita Oliveira, na mesma Rua do Açude; daí até encontrar o marco da rodagem que vai para o Povoado Nascenças; daí em linha reta até a cisterna na Fazenda Galante; daí em linha reta até a casa do Senhor Manoel Rodrigues e finalmente daí em linha reta até o ponto inicial.

Art 3º - A área rural desta cidade compreenderá o restante do território do Município que não esteja incluído nos dois perímetros.

Art 4º - Revogam-se as disposições em contrário.
Prefeitura Municipal de São Francisco em 14 de Novembro de 1968.

SÃO FRANCISCO



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:80.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 1 2 Km

DATA INÍCIO 25/02/2013
DATA TÉRMINO 25/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rodovia Federal
- SE Rodovia Estadual
- Rodovia Planejada
- 80 Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Baixo São Francisco Sergipano

Telha

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

TELHA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	22 m
Lei de Criação	Lei nº 1.248 de 20 de janeiro de 1964
Limites	Ao Norte o Estado de Alagoas separado pelo rio São Francisco; ao Sul o município de Cedro de São João; a Leste o município de Propriá; ao Oeste o município de Amparo do São Francisco.
Área territorial	49,026 km²
Distância à capital	106 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-425
Clima	Semi-árido
Vegetação	Caatinga com troncos retorcidos
Hidrografia	Rio São Francisco
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	--
Manifestação Popular	Banda de Música; Banda de Carnaval; Bloco dos Caretas; Festa Religiosa da Padroeira; Quadrilha Junina; Artesanato em pintura em tecidos e telas, bordados, ponto de cruz, crochê, rendendê, couro, madeira, rede de pesca, palha; Queima do Judas; Grupo de Teat ro; Vaquejada; Cavalgada; Tambô; Xangô; Pífano; Grupo pé de serra; Banda do Peti; (fanfarra); Corais.
Padroeira	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (15 de agosto)
Datas Especiais	Dia da Padroeira e Aniversário da Cidade (20 de janeiro)
Áreas de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Carnatelha; Festa Pagã da Padroeira 3ª semana de agosto.

Fonte: Acervo Fotográfico da Seplag

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Domingos Dos Santos Neto/PSC
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua José Pereira da Silva nº 81 Fone (79) 3364-1064
e-mail	prefeituradetelha@ibest.com.br
Site	--
Número de Eleitores	2815
Regional de Saúde	Propriá
Regional da Educação	DRE-06
Território Turístico	Velho Chico
Território de Planejamento	Baixo São Francisco Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária – Total	IBGE	2010	2.957	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	1.127	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	1.830	Habitantes
Beneficiários do Bolsa família	MDS	2011	534	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	1.000	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	174	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,8	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	452	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	141	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	05	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	2.009	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	3,6	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	30,0	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	245	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	05	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	632	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	22,9	%

INDICADORES

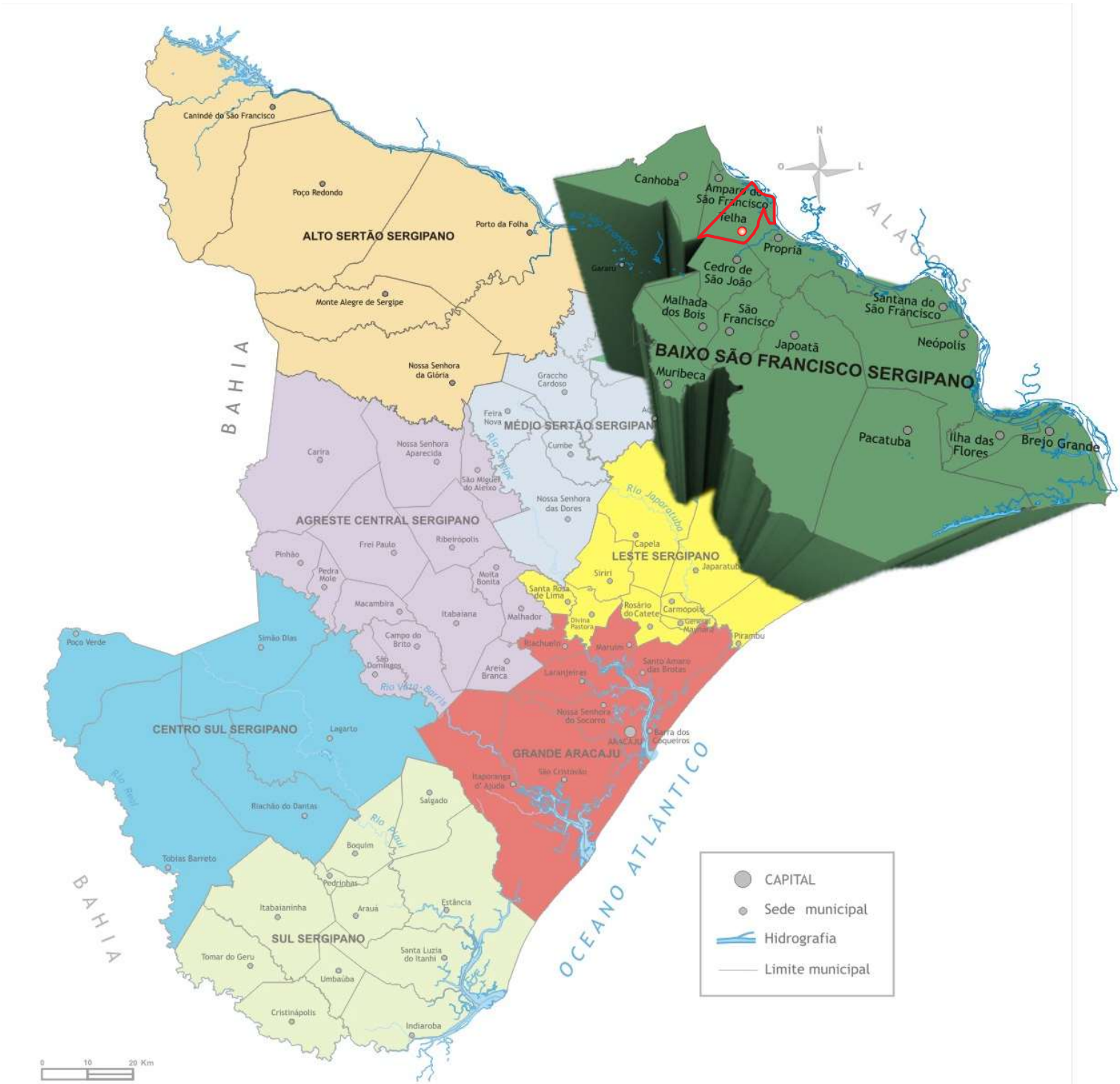
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	951	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	60,31	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	38,10	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,16	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,60	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2000	0,60	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,58	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.933,49	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	99,70	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	27,30	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	850	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	32	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	86	Pessoas
Produção de Arroz	IBGE	2011	1.100	Toneladas
Produção de Banana	IBGE	2011	180	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	390	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	273	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	3.986	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	281	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	3.940	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	1.298	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	756	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	17.545	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	2.685	R$1.000
Valor adicionado broto na indústria	IBGE	2010	1.757	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	12.464	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	9.658.743,86	R$
Despesas Municipais	STN	2011	9.052.435,61	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.708.577,97	R$
ISSQN	STN	2011	192.725,57	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.714.143,64	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	837	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	766	91,5	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	827	98,8	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	652	77,9	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	799	95,5	Domicílios
Domicílios com microcomputador e aceso a internet	IBGE	2010	69	8,2	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

TELHA

O antigo povoado Telha de cima estava incluído na faixa de terra doada por Cristóvão de Barros ao seu filho Antônio Cardoso de Barros por volta de 1590. Os jesuítas já faziam nessas terras a s Santas Missões e, mais tarde, denominou toda área de freguesia de "Santo Antônio do Urubu de Baixo", atual município de Propriá.

Uma das primeiras famílias a habitar o povoado de Telha de Cima foi a dos Henriques, e teve como um dos chefes desse casta o Sr. José Alves Feitosa, que construiu a capela da Conceição.

Posteriormente, duas famílias de procedência da Holanda estabeleceram-se no povoado e exploraram a grande jazida de argila com uma olaria, onde fabricavam telhas e tijolos. A produção atendia a demanda da localidade em expansão.

Só no início dos anos de 1960 que a população começou a reivindicar por melhores condições de vida. Era necessário melhorar as vias de acesso, principalmente nas cheias do São Francisco. Não havia posto de saúde público e tudo dependia de Propriá.

Assim é que, por iniciativa do Sr. José Manoel Freire Filho, junto à Assembleia Legislativa, através do deputado do Walney Leal de Melo, deu-se entrada a propositura de emancipação política do povoado Telha.

Foi sancionado a 20 de janeiro de 1964, Lei nº1.248 que elevou o povoado de Telha à categoria de cidade, a qual ficou desmembrada de Propriá.

Em 1965 tomou posse o primeiro prefeito, Claudionor José dos Santos.

Há no município de Telha, os povoados São Pedro, Bela Vista e São Tiago.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

De acordo com a Lei 1.248 – de 20 de Janeiro de 1964.- ANEXO Nº 2.

Publicado em 07.01.1964. D.O.

Cria o município de Telha.

Art. 1º - Fica criado o município de Telha, com sede no Povoado de Telha de Cima.

Art. 2º - Os limites do novo município são:

Com o município de Própria:

Pelo rio Jundiaí até o rio São Francisco.

Com o município de Amparo de São Francisco:

Começa no marco de Tanque Grande em linha reta até a Lagoa Morro da Viúva, no Rio São Francisco.

Com o município de Aquidabã:

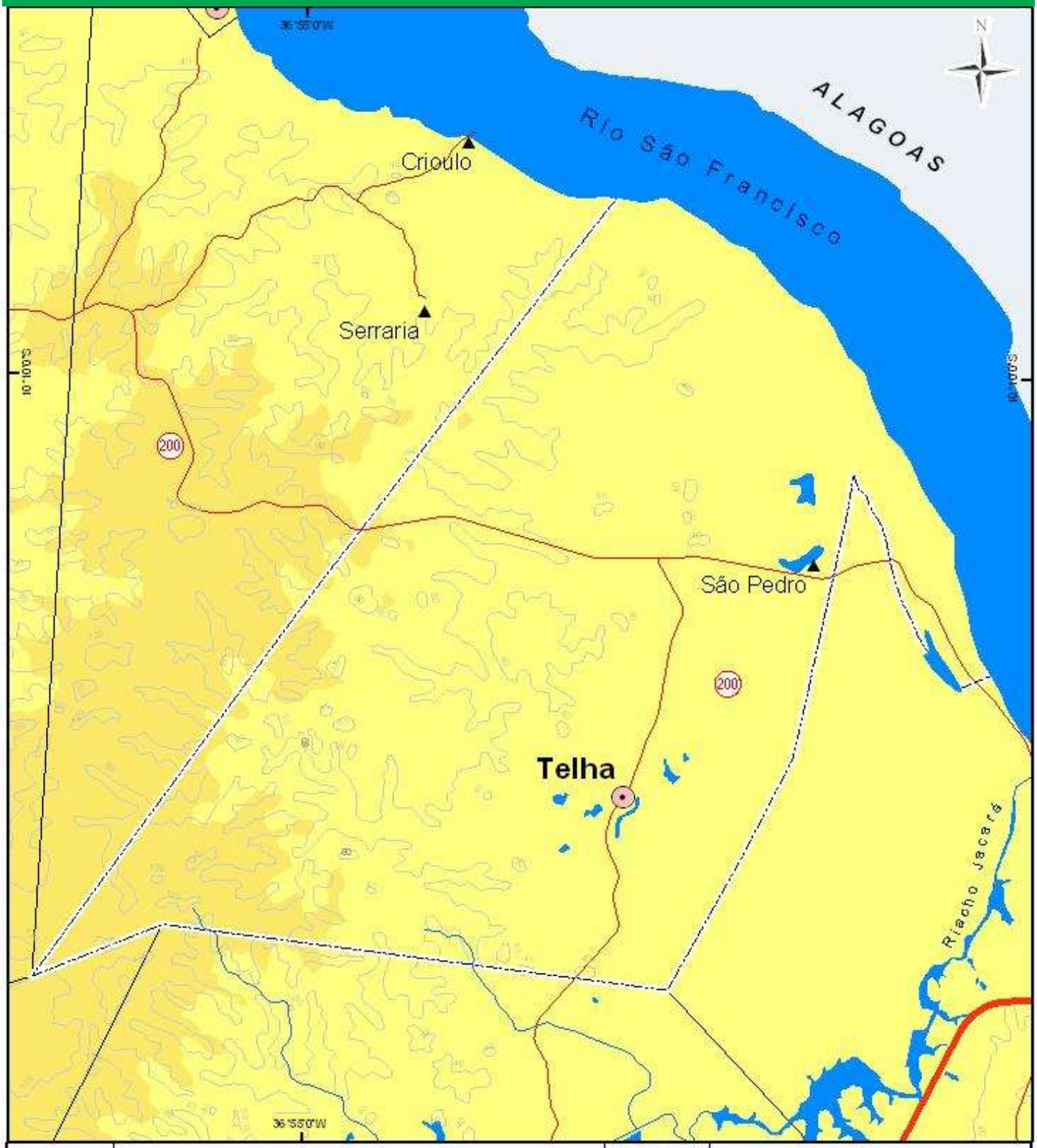
Partindo de Tanque Grande em linha reta até o município de Cedro de São João.

Com o município de Cedro de São João:

Da divisa de Aquidabã até o Rio Jundiaí na divisa com Própria.

Art. 3º - A instalação do Município de Telha terá lugar 30 dias após a diplomação do Prefeito e Vereadores eleitos em eleições mandadas realizar pelo Tribunal Regional Eleitoral.
Art. 4º - esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

TELHA



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE TELHA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:60.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 1 2 Km

DATA INÍCIO 19/02/2013
DATA TERMINO 19/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal
- Rodovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil | Leste Sergipano

SEPLAG
Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

CARACTERIZAÇÃO do TERRITÓRIO

O território Leste Sergipano localiza-se no leste do Estado de Sergipe, sendo formado por nove municípios (Capela, Carmópolis, Divina Pastora, General Maynard, Japaratuba, Pirambu, Rosário do Catete, Santa Rosa de Lima e Siriri).

RELEVO:

O Território do Leste Sergipano apresenta uma diversidade de paisagens. Na parte ocidental, o relevo que se destaca é o Tabuleiro Costeiro com a presença de colinas com altitudes modestas e topos arredondados e em outros locais planos e com vales em forma de U.
Já na parte oriental, o relevo é formado pela Planície Costeira que apresenta uma planura do relevo e baixas altitudes, de no máximo 40 metros.

CLIMA:

Semi-úmido, com distribuição das chuvas nos meses de março a julho e temperaturas médias em torno dos 25ºC.

SOLOS:

O solo do litoral é raso e arenoso, pobre em nutrientes e que não permite a variação na produção agrícola. Já nos tabuleiros, os solos são profundos e de média fertilidade, sendo bastante utilizado pela monocultura da cana-de-açúcar.

VEGETAÇÃO:

No litoral predominam as Restingas, nos estuários os manguezais, e nos morros e tabuleiros entre os cultivos de cana-de-açucar e de demais culturas, encontram-se resquícios de Mata Atlântica. Ademais, entremeada à Restinga e à Mata Atlântica são observadas vegetações típicas do Cerrado.

No território, a Restinga e a Mata Atlântica estão protegidas dentro das unidades de conservação da REBIO - Santa Izabel e no Refúgio de vida silvestre Mata do Junco.

HIDROGRAFIA:

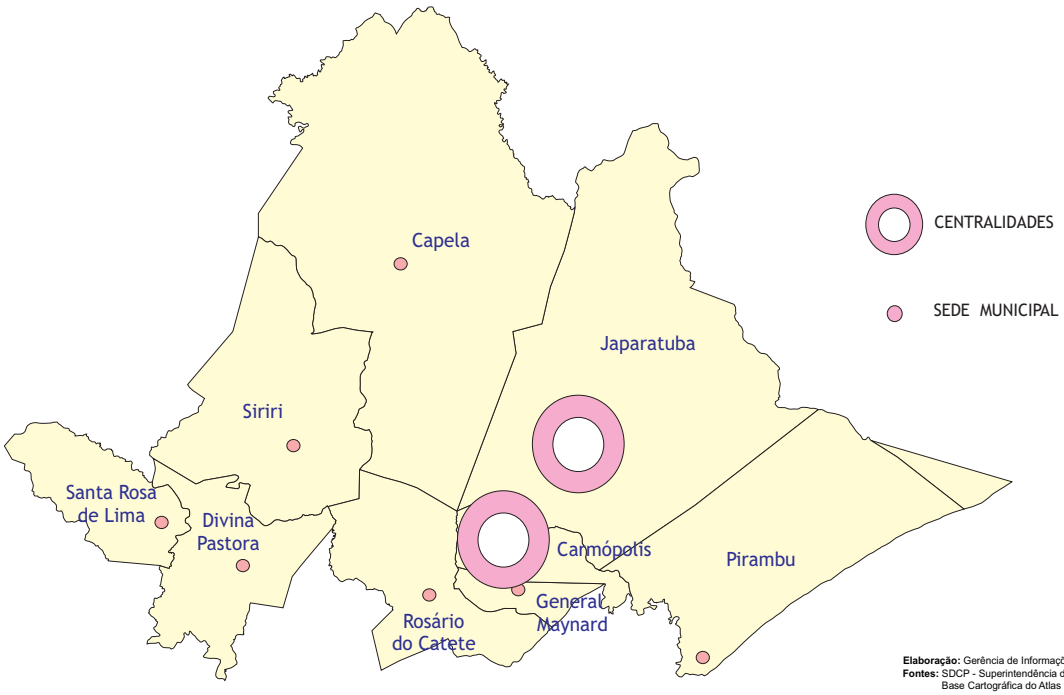
O Japaratuba é o principal rio que banha o território.

Além do Japaratuba, o Leste Sergipano é drenado pelos rios Siriri e Japaratuba Mirim, contribuintes do Japaratuba, e pelo rio Poxim – Betume, afluente do rio São Francisco.

O sub-solo do Leste Sergipano possui uma das maiores reservas minerais do Estado, com o maior campo de Petróleo terrestre do Brasil e também uma das duas únicas reservas de sais de Potássio do país.

Base Cartográfica: Atlas Digital sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2004 e Departamento Estadual de Infra-estrutura Rodoviária - DER, 2008
Fonte: Estado de Sergipe - Uma Proposta de Territorialização para o Planejamento, SEPLAN,2007.
Elaboração: Gerência de Informações Geográficas e Cartográficas - GIGEC/SUPES/SEPLAN, 2008

CENTRALIDADES TERRITORIAIS



Elaboração: Gerência de Informações Geográficas e Cartográficas - GIGEC / SUPES / SEPLAN, 2007
Fontes: SDCP - Superintendência de Desenvolvimento, Captação de Recursos e Programas Especiais, 2007
Base Cartográfica do Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2004

Perfil

Leste Sergipano
Capela

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

CAPELA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	120 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Aquidabã e Muribeca; ao Sul os municípios de Rosário do Catete e Siriri; a Leste o município de Japaratuba; ao Oeste os municípios de Nossa Senhora das Dores e Cumbe.
Área territorial	442,742 km²
Distância à capital	76 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-438
Clima	Sub-Úmido a Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Cerrado.
Hidrografia	Rio Japaratuba, Rio Japaratuba Mirim.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Tabular Erosiva, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	---
Manifestação Popular	Festa do Mastro; Festa de Nossa Senhora da Purificação; Guerreiros; Pastoril; Rainha do São Pedro; Cavalgada; Bacamarteiros; Encontro de Bandas; Banda de pífano; Coral Tereza Cabral; Festa de Nossa Senhora do Carmo; Batalhão, Dança de coco; Marujada; Camdomblé; Capefolia
Padroeira	Nossa Senhora da Purificação
Datas Especiais	Emancipação Política 28 de agosto
Áreas de Preservação e Conservação	Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco
Atrativos Turísticos	São Pedro com a Festa do Mastro e as Cabacinhas

Fonte: http://www.goianiamostracurtas.com.br/filme-capela

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Ezequiel Ferreira Leite Neto / PR
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua Coelho e Campos, 1201, Centro CEP: 49 700000 /Fone (79) 3253-1928/ 2021/ 9987-4296
e-mail	pmcapela@infonet.com.br
Site	www.prefeituradecapela.net
Número de Eleitores	20.641
Regional de Saúde	Nossa Senhora do Socorro
Regional da Educação	DRE-04
Território Turístico	Tabuleiros
Território de Planejamento	Leste Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	30.761	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	19.742	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	11.019	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	14.386	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	9.807	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	1.233	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	2,9	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	6.665	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	1.470	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	50	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	21.055	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,9	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	27,3	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	263	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	32	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	6.457	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	19,3	%

INDICADORES

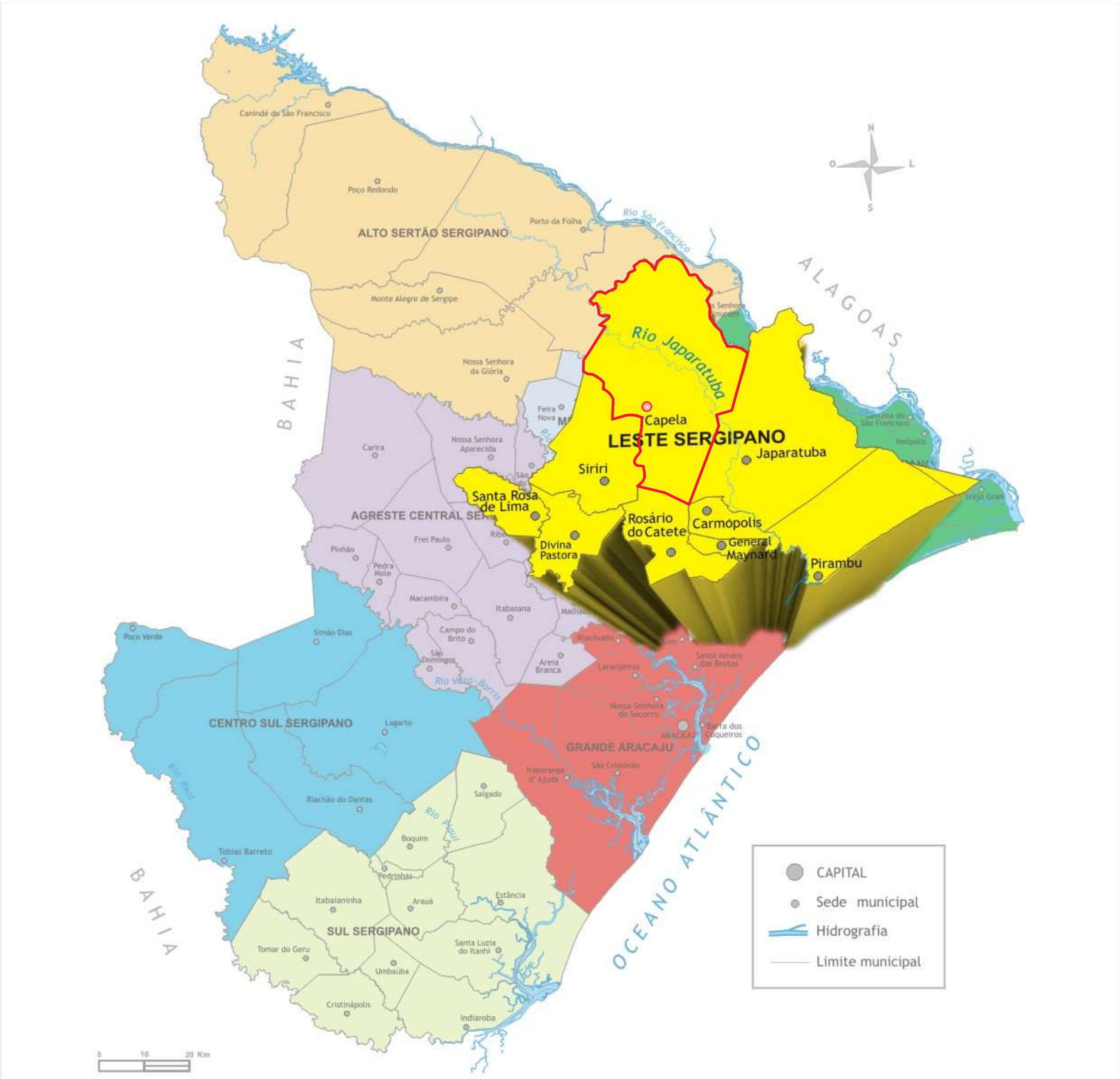
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	11.244	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	69,48	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	64,20	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,52	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,68	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,615	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,52	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	12.484,44	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	98,60	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	24,80	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	9.581	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	330	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	5.143	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	1.380	Toneladas
Produção de Cana de Açúcar	IBGE	2011	852.600	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	3.900	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	720	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	21.800	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	1.580	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	169.790	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	1.450	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	740	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	384.134	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	45.346	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	146.971	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	175.919	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	...	R$
FPM (cota)	STN	2011	...	R$
ISSQN	STN	2011	...	R$
ICMS (cota)	STN	2011	...	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	8.382	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	7.074	84,4	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	8.228	98,2	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	1.079	12,9	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	5.078	60,6	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	562	6,7	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	02		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

CAPELA

Nos primeiros tempos, chamava-se Nossa Senhora da Purificação da Capela, nome com que é elevada à categoria de freguesia. A sua origem procedeu de uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Purificação, erigida no lugar denominado Tabuleiro da Cruz, situado entre o rio Japaratuba e a localidade Coité.

A igreja foi construída a partir de 1735, quando o Capitão Luiz de Andrade Pacheco e sua esposa Perpétua de Matos França deram, por escritura lavrada no Tabelionato de Santo Amaro das Brotas, a quantia de um mil réis, destinada à edificação do templo, que é definitivamente concluído no ano de 1737.

Devido a frequência das missas e festas, celebradas pelo padre Luiz de Andrade Pacheco, filho dos doadores, algumas casas foram sendo construídas nas proximidades da referida capela. Onze anos mais tarde a povoação está bem formada e por Resolução aprovada pelo Conselho Geral da Província, em 9 de fevereiro de 1813, foi erigido à freguesia, com território desmembrado do de Pé de Banco (Siriri), e as divisas assinadas por lei.

O Decreto Provincial de 19 de fevereiro de 1835 erigiu a povoação em Vila, conservando a sua designação de Nossa Senhora de Capela e o respectivo território é desmembrado do de Santo Amaro das Brotas.

Em 1870, a Resolução nº 880, de 05 de maio, autoriza o Governador a contratar a construção do mercado da Capela, na base de um privilégio usufruto por 40 anos, mediante a cobrança pelo contratante das taxas estipuladas em tabela confeccionada pelo governo.

A cultura da cana, o fabrico do açúcar e o plantio de algodão constituíram a riqueza que fomentava o comércio local e a expansão da Vila, tanto que, em 1861, pela Resolução nº 607, de 22 de março, era criada a Comarca.

Só mais tarde, porém, recebeu a categoria de cidade pela Lei Provincial nº 331, de 28 de agosto de 1888, para alegria do seu povo laborioso e festivo.

A 21 de novembro de 1889, reuniu-se a Câmara Municipal para manifestar-se sobre a recente Proclamação da República, e deliberou aderir ao regime, cuja resolução levou a conhecimento do Governo Provisório do Estado, em expediente na mesma data.

Esta Câmara foi dissolvida pelo ato executivo do Governo do Estado, de 23 de dezembro de 1889, que criou, em substituição, o Conselho de Intendência, constituído dos seguintes cidadãos: Drs. Thomaz Rodrigues da Cruz, José Luís Coelho e Campos, José Moreira de Magalhães e Júlio Flávio Accioly.

No início do século XX, o município progrediu rapidamente com a mecanização de sua indústria de açúcar, datando de 1914 a primeira usina de açúcar cristal. Com a inauguração do Ramal Ferroviário Murta-Capela no ano de 1915, ocorreu uma aceleração na localidade, pela qual a ligou aos municípios servidos pela Estrada da Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, inclusive as capitanias de Aracaju e

Salvador.

Hoje, a cidade possui duas vilas: Miranda e Pedras.Quanto aos povoados, há mais de trinta povoados, dentre os quais se destacam Angás, Pirunga, Tapuia, Canta Galo, Terra Dura, Cruz do Congo, Oiteiro, São José e Pau D'Arco, etc.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.
IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 De 06 de Fevereiro de 1954. ANEXO N° 2 Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Muribeca:

Da ponte da rodovia Muribeca-Aquidabã sobre o rio Japaratuba-Mirim descendo por este rio até a foz do riacho Patú.

Com o Município de Nossa Senhora das Dores:

Começa no Sangradouro da Lagoa Grande, no ponto em que recebe o riacho que vem da Gruta do Pai Mané, daí sobe este riacho até sua nascente, daí em linha reta até o marco a Noroeste do povoado Boa Vista, daí em linha reta até a foz do riacho da Estiva no rio Japaratuba, daí sobe este rio até a foz do riacho Monteiro.

Com o município de Aquidabã:

Começa no rio Japaratuba, na foz do rio Taquara, daí sobe este rio até a foz do riacho Marruá, daí sobe este riacho até suas nascentes, daí segue em linha reta até as nascentes do riacho Olhos d'Água, daí desce este riacho até sua foz no rio Japaratuba-Mirim; daí desce este riacho até a ponte da rodovia Aquidabã-Muribeca.

Com o município de Rosário do Catête:

Do marco na margem do rio Riachão, no Engenho S. José em linha reta ao marco ao Norte do Povoado Bandeira, na margem do rio Cancelo.

Com o município de Siriri:

Do marco ao norte do povoado Bandeira, do rio Cancelo, sobe este rio até a foz do riacho Genipapinho; daí sobe este riacho até as suas cabeceiras, daí em linha reta ao marco a leste do povoado Floresta.

Com o município de Japaratuba:

Começa no rio Japaratuba-Mirim, na foz do riacho do Patú, daí em linha reta ao marco a sudeste da fazenda Buri; daí em linha reta até a estação de Murta, daí em linha reta a confluência do riacho S. José com o rio São João.

Divisas interdistritais:

Entre os distritos de Capela e Miranda:

Começa na ladeira de Tira Chapéu, seguindo acompanhando a rodovia Capela-Aracaju até o lugar denominado Terra Dura até os limites de Japaratuba, segue os limites de Japaratuba, Rosário e Siriri (atravessando as fazendas Ladeira, Palma, Flores, Taquari, Ganzal, Farias, Atalho, Atalho de Maria, Farias do Coelho, fazenda Boa Vista) até a fazenda Boa Vista e daí, em linha reta, até o ponto de origem.

Entre os distritos de Pedras com Capela e Barracas:

Começa na rodovia Capela-Dores, no lugar denominado Cruz do Negro, acompanhando a referida rodovia até o ponto denominado Sangrador. Daí segue os limites de Nossa Senhora das Dores até o sítio Gravatá. Daí segue pelos limites de Aquidabã até o sítio Terra Vermelha. Daí pela estrada Real até a fazenda Jacaré, daí ainda pela estrada real até o sitio Oiteiros, daí pela estrada real até a fazenda Sanguessuga. Daí pela estrada Real atravessando a fazenda Lagoa do Mato, Sitio, Cajueiro, Tapuio de Japaratuba. Daí desce o rio Japaratuba até a fazenda Colonhão. Daí aí pela estrada Real até a Usina Pedras, daí pela estrada Real até o riacho Favela; daí subindo Favela até o sitio Paraíso, daí em linha reta até Cruz do Negro na rodovia Dores-Capela.

Entre os distritos de Barracas com Capela e Pedras:

Começa na fronteira de Aquidabã no lugar denominado Terra vermelha. Segue a fronteira de Aquidabã até as fronteiras de Muribeda; daí segue pela divisa até a fazenda Calumby; daí segue a rodovia Muribeca-Aquidabã até o povoado Pindoba; Daí pela estrada até o sitio Samambadia. Deste pela estrada Real até o sitio Cantinho. Daí em linha reta até o rio Japaratuba e subindo por este até a fazenda Colonhão. Daí pela estrada Real atravessando as fazendas: Tapuio de Japaratuba, Cajueiro, Lagoa do Meio, Sanguessuga, Sítio, Oiteiro, fazenda Jacaré, Sítio Terra Vermelha até o ponto inicial.

Com o município de Cumbe:

Partindo da foz do riacho Taquara pelo rio Japaratuba abaixo até encontrar a foz do riacho Monteiro, no ponto de origem.

LEI Nº 1769

De 04 de Maio de 1973

Fixa limites entre Municípios.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE;

Faço saber que a Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º-Os limites entre os Municípios de Rosário do Catete e de Siriri passam a ser os seguintes:

Começam na foz do Rio Maniçoba, no Rio Siriri; deste em linha reta ao marco Siririzinho, existentea sudeste do Povoado Siririzinho; deste em linha reta, direção Nordeste, ao marco Cancelo, também já existente nas margens do Rio Cancelo.

Art. 2º- Os limites entre os Municípios de Rosário do Catete e de Capela passam a ser os seguintes:

Começa no marco Cancelo, já existente às margens do Rio Cancelo; daí em linha reta, direção Sudeste, até o marco Rendeira, nas proximidades do povoado Rendeira; daí em linha reta ao marco Cumbe à margem norte do Açude Engenho Cumbe; daí desce em linha reta ao marco Riachão, já existente nas margens do Rio Riação, ao Noroeste da Usina Várzea Grande; daí desce o Rio Riachão, até a foz do rio São José, onde está o marco São José.

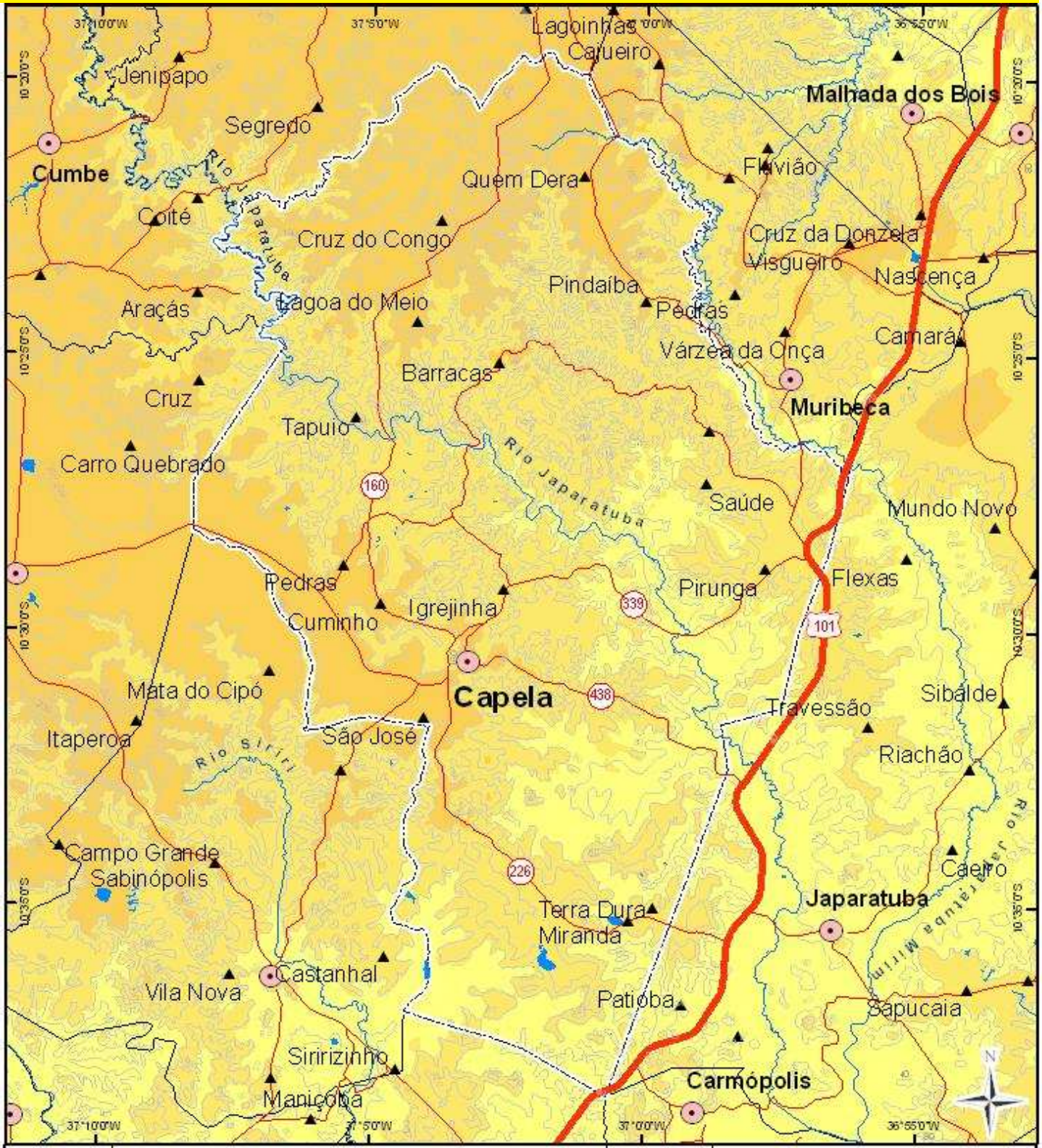
Art. 3º - Os limites entre os municípios de Siriri e de Capela passam a ser os seguintes:

Começam no Sangradouro da Lagoa Grande no ponto em que ele recebe o riacho que vem da Gruta do Pai Mane: daí desce aquele Sangradouro até o ponto em que ele é interceptado pela reta que une as nascentes do Riacho Genipapinho; daí desce este riacho até a sua foz no Rio Cancelo; daí desce este Rio até a foz do Riacho Cancelo, até o marco Cancelo, na margem deste Rio.

Art. 4º- Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5°- Revogam-se as disposições em contrário, particularmente as contidas na Lei 554 de 06 de Dezembro de 1954.

CAPELA



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE CAPELA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:180.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 3 6 Km

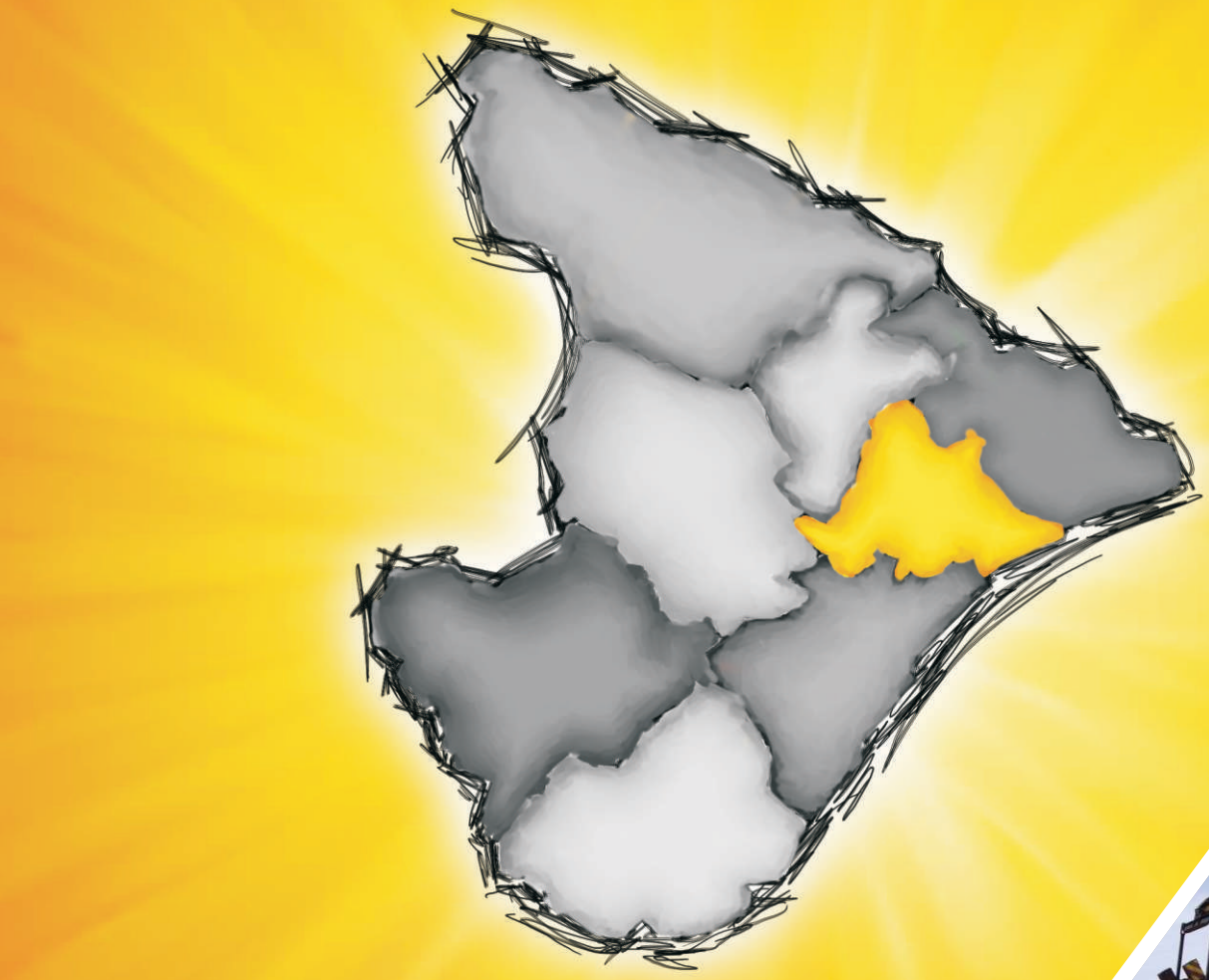
DATA INÍCIO 05/03/2013
DATA TÉRMINO 05/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sindene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rodovia Federal
- SE Rodovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Leste Sergipano
Carmópolis

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

CARMÓPOLIS

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	10 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o município de Japaratuba; ao Sul o município de General Maynard; a Leste o município de Pirambu; ao Oeste com o município de Rosário do Catete.
Área territorial	45,905 km²
Distância à capital	55 km
Principais vias de acesso	BR-325; BR-101; SE-228
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica)
Hidrografia	Rio Japaratuba, Rio Siriri.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	---
Manifestação Popular	Bacamarteiro de Aguada; Samba de Aboio; Carnaval de rua; Petrofolia; Festa de Bom Jesus dos Navegantes; Quadrilha; Massacara; Artesanatos em bordados, bisquis, madeira, costuras e bolsas; Grupo de Dança By Boys; Trio-pé-de-serra; Chegança; Reisado; Taieira; Banda de pífanos.
Padroeira	Nossa Senhora do Carmo 16 de junho
Datas Especiais	Festa da Padroeira; Procissão do Bom Jesus dos Navegantes
Área de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Festa das Cabacinhas

Fonte: http://pt.db-city.com/Brasil--Sergipe--Carm%C3%B3polis

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Esmeralda Mara Silva Cruz / PT
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça 16 de outubro, nº 135 Centro /Fone (79) 3277-1281/1591/1581/1210/1330
e-mail	carmopolis@carmopolis.se.com.br
Site	www.carmopolis.se.gov.br
Número de Eleitores	12.423
Regional de Saúde	Nossa Senhora do Socorro
Regional da Educação	DRE-04
Território Turístico	Tabuleiros
Território de Planejamento	Leste Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	13.503	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	10.716	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	2.787	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	1.861	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	4.322	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	593	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	7,3	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	2.872	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	344	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	14	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	10.161	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,6	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	20,2	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	333	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	10	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	1.900	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	15,3	%

INDICADORES

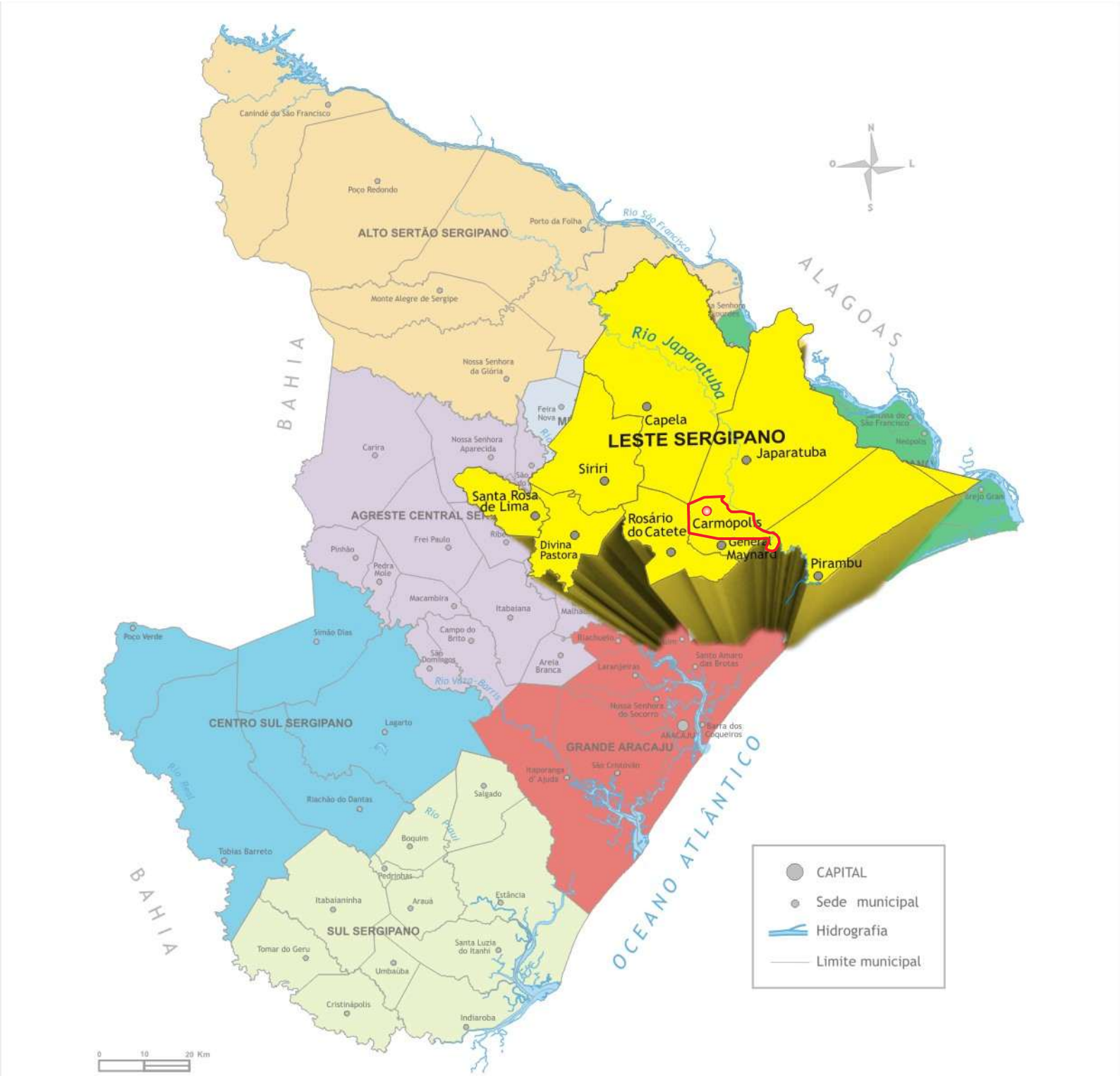
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	5.610	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	294,15	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	79,40	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	3,76	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,71	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,643	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,59	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	29.659,21	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	97,60	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	14,50	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	4.296	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	272	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	3.393	Pessoas
Produção de Cana de Açúcar	IBGE	2011	26.000	Toneladas
Produção de Feijão	IBGE	2011	30	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	1.300	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	48	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	7.080	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	280	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	2.700	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	210	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	273	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	400.399	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	3.549	R$ 1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	279.735	R$ 1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	96.413	R$ 1.000
Receitas Municipais	STN	2011	75.184.503,29	R$
FPM (cota)	STN	2011	7.608.823,5	R$
ISSQN	STN	2011	9.880.601,52	R$
ICMS (cota)	STN	2011	6.770.972,97	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	3.742	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	3.693	98,7	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	3.719	99,4	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	3.053	81,6	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	3.663	97,9	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	471	12,6	Domicílios
Agências Bancárias	Ibge	2011	02		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

CARMÓPOLIS

O nome primitivo de Carmópolis era “Rancho” e sua fundação como povoado data do fim do período colonial e início do império brasileiro. Tratava-se de um lugar de reunião obrigatória, tanto para a travessia de terras ocupadas por negros que residiam aquilombados à escravidão, como por ser limite de fronteira entre as terras de Rosário e Japaratuba. Mais tarde foi missão de Nossa Senhora do Carmo, sob a influente civilizadora dos carmelitas.

Experimentando um progresso constante, a povoação do sítio do Rancho trocou de nome para Carmo, sendo levada à categoria de Vila em 1894.

Somente em 1921, pela Lei nº 819 de 07 de novembro, é que foi criado o distrito de paz de Carmo, e autorizado o governo a delimitar o seu território, o qual foi desmembrado do de Rosário, hoje Rosário do Catete, e uma menor parte, ao norte, do de Japaratuba.

O município foi instalado em 1º de janeiro de 1923, passando a categoria de cidade em 28 de março de 1938.

Em 31 de dezembro de 1943, por Decreto-Lei do interventor estadual, Carmo passou a ser Carmópolis.

A presença marcante dos carmelitas nas terras do antigo Rancho determinou a mudança do topônimo, forçando definitivamente a relação dos religiosos com a história e com a tradição de Carmo e depois Carmópolis. Foi uma presença tão forte que sobreviveu na memória popular da cidade.

Atualmente, o município conta apenas com um povoado, de nome Aguada.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a LEI Nº 554 De 06 de Fevereiro de 1954, ANEXO Nº 2.
Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Rosário do Catete:

Começa na confluência do esteiro Siriri-Morto com o rio Siriri; daí em linha reta ao açude da fazenda Bolandeira; daí em linha reta ao marco do rio Riachão, na fazenda Alagoinhas; daí sobe aquele rio até a foz do riacho S. José.

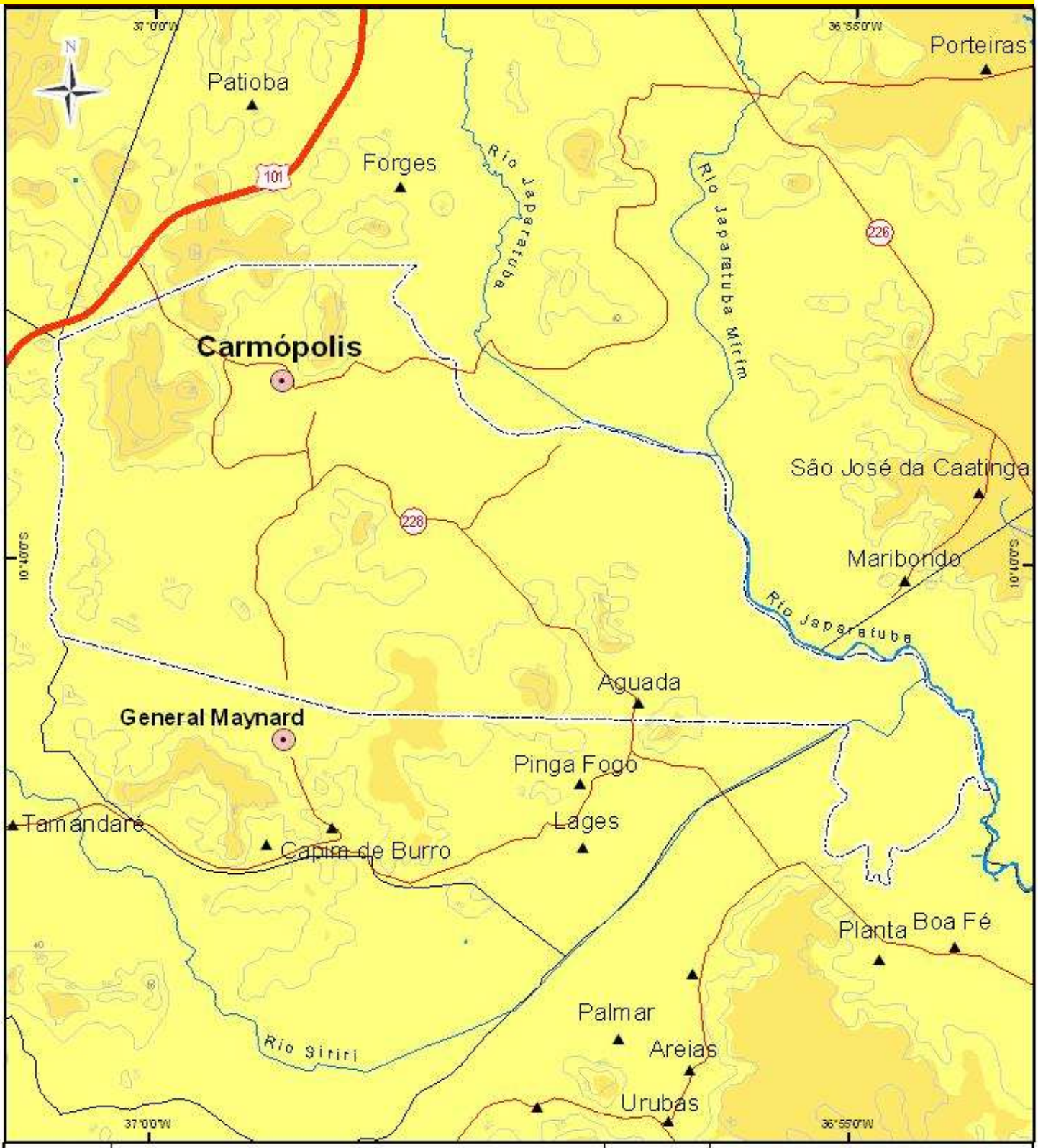
Com o município de Japaratuba:

Do marco na margem do rio Riachão, no engenho São José, em linha reta ao marco a N. E. no sitio Maria Teles; daí em linha reta ao marco na parte W do engenho Cambuí; daí em linha reta às cabeceiras do riacho Diogo; daí desce este riacho até sua foz no rio Riachão; daí desce este rio até a foz do rio Japaratuba; daí desce este rio até a foz do rio Siriri.

Com o município de Santo Amaro das Brotas:

Começa na foz do esteiro Siriri-Morto no rio Japaratuba, daí segue por aquele esteiro até sua confluência com o rio Siriri.

CARMÓPOLIS


37°0'0"W
36°55'0"W
10°0'0"S
N
Patioba
Porteiras
Forges
101
226
228
Rio Japaratuba
Rio Japaratuba Mirim
Carmópolis
São José da Caatinga
Maribondo
Rio Japaratuba
Aguada
General Maynard
Pinga Fogo
Tamandaré
Lages
Capim de Burro
Planta Boa Fé
Palmar
Areias
Rio Siriri
Urubas
GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA
TÍTULO
ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE CARMÓPOLIS
2013
SIST. DE COORD. E DATUM
UTM (24 s), SAD 69
ESCALA NUMÉRICA
1:70.000
FORMATO
A4
EXECUÇÃO
SEPLAG/SUPES/DGEC
FOLHA
01/01
ESCALA GRÁFICA
0 1 2 Km
DATA INÍCIO
05/03/2013
DATA TÉRMINO
05/03/2013
FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br
Limite Municipal Aproximado
Sede Municipal
Localidade
Rodovia Federal
Rodovia Estadual
Rodovia Planejada
Curva de Nível
Barragem
Curso d'água intermitente
Curso d'água perene
Altimetria (m)
0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Leste Sergipano
Divina Pastora

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

DIVINA PASTORA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	60 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte com o município de Siriri; ao Sul com os municípios de Riachuelo e Laranjeiras; a Leste com o município de Maruim; a Oeste com o município de Santa Rosa de Lima.
Área territorial	91,791 km²
Distância à capital	39 m
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-245; SE-160
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica)
Hidrografia	Rio Sergipe, Rio Ganhamoroba, Rio Siriri.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	---
Manifestação Popular	Artesanato em Renda Irlandesa e outros bordados; Peregrinação; Festa da Padroeira; Chegança; Quadrilhas Juninas; Encontro de Romeiros; Banda Religiosa; Reisado
Padroeira	Nossa Senhora da Divina Pastora 2º domingo de novembro
Datas Especiais	Emancipação Política; Independência do Brasil 7 de setembro
Área de Conservação e Preservação	---
Atrativos Turísticos	Renda Irlandesa e a Peregrinação a Nossa Senhora da Divina Pastora

Fonte: http://artesol.org.br/rede/author/divina/

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Sylvio Mauricio Mendonça Cardoso / PR
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Fausto Cardoso s/n /Fone (79) 3271-1258/1322
e-mail	pmdp@infonet.com.br
Site	www.pmdivinapastora.com.br
Número de Eleitores	3.325
Regional de Saúde	Aracaju
Regional da Educação	DRE-05
Território Turístico	Tabuleiros
Território de Planejamento	Leste Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	4.326	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	2.099	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	2.227	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	644	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	1.466	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	299	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	9,1	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	980	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	207	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	5	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	2.948	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	1,5	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	28,8	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	274	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	5	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	435	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	9,7	%

INDICADORES

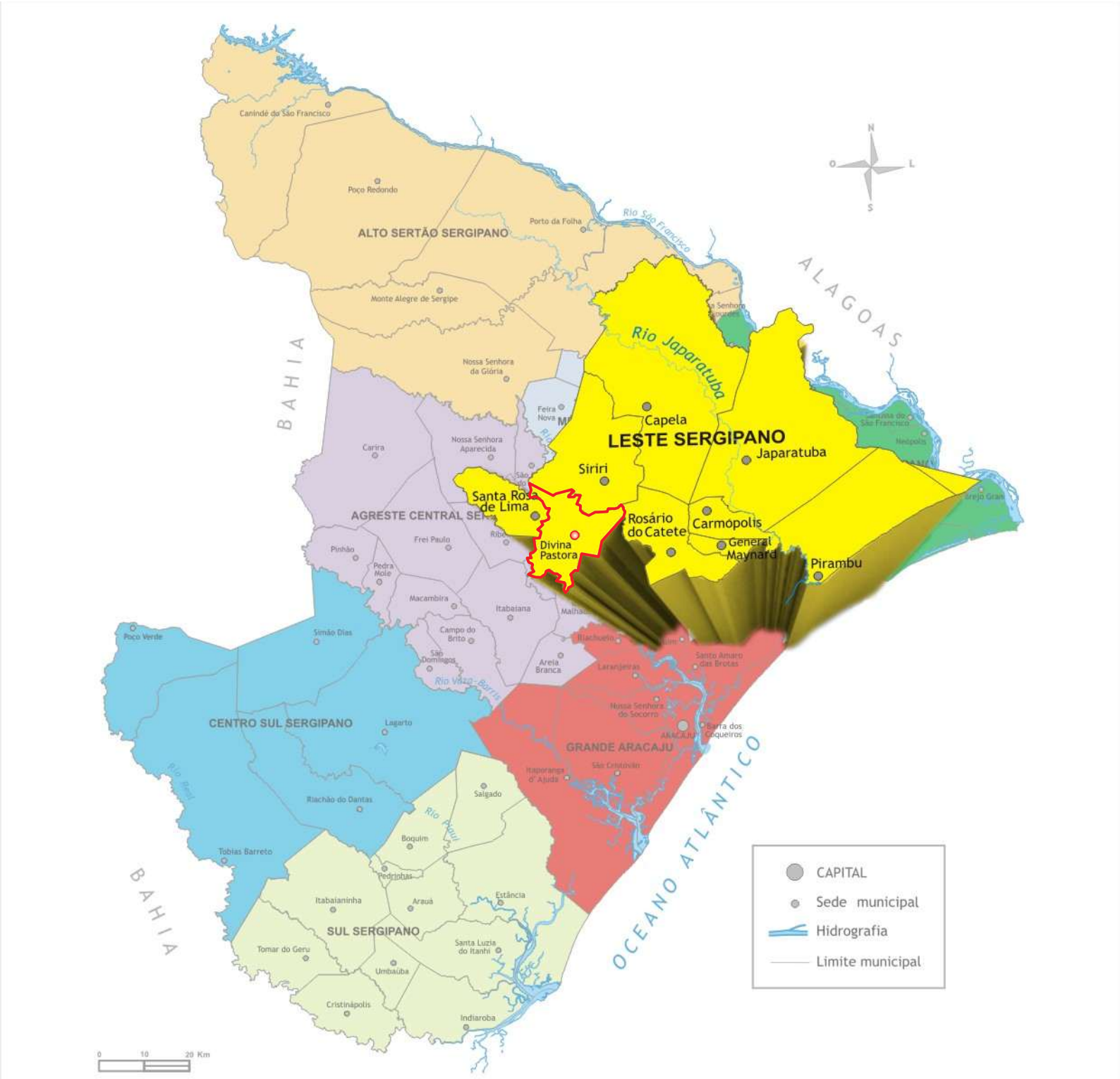
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	1.701	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	47,13	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	48,50	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	2,85	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	Firjan	2010	0,61	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,643	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,56	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	27.007,89	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	102,40	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	23,20	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	1.489	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	58	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	462	Pessoas
Produção de Cana de Açúcar	IBGE	2011	15.600	Toneladas
Produção de Feijão	IBGE	2011	18	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	1.000	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	63	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	6.780	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	360	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	32.680	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	200	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	190	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	116.836	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	2.586	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	88.348	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	23.204	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	20.408.570	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442	R$
ISSQN	STN	2011	1.233.825	R$
ICMS (cota)	STN	2011	3.099.357	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	1.189	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	970	81,6	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	1.169	98,3	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	140	11,8	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.093	91,93	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	73	6,12	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

DIVINA PASTORA

A maioria dos municípios sergipanos iniciou sua povoação por um curral, por uma fazenda de gado. Assim é que, na época da invasão holandesa, Sergipe já contava, segundo o historiador Felisberto Freire, com quatrocentos currais, distribuídos por toda a extensão de seu território.

A povoação de Ladeira, pertencente, na época, à Vila mais antiga da Cotinguiba, Santo Amaro das Brotas, naturalmente originou-se de um desses currais.

Divina Pastora pertencia à Freguesia de Jesus, Maria e José do Pé do Banco (atual Siriri) que se localizava na Capela de São Gonçalo.

O historiador sergipano, Clodomir de Souza e Silva, em sua magnífica obra intitulada "Álbum de Sergipe" de 1820 a 1920, que a freguesia de Ladeira fora criada há mais de um século do ano de 1853, tendo sido sua primeira sede a capela de São Gonçalo, de onde, por motivo de ruína, passou à Capela de Jesus Maria e José de Pé de Banco. E, ainda pelo mesmo motivo de ruína, voltou a sede para a primitiva capela de São Gonçalo, sendo melhorada. Esta última mudança foi determinada por Decreto de D. João VI em 1813.

A evolução administrativa da povoação de Ladeira começa com a sua Independência Política, com elevação à categoria de Vila, por força da Lei Provincial de 12 de março de 1836 com a denominação de Vila de Divina Pastora, desmembrada do município de Maruim.

Passado quase meio século do apogeu do ciclo da cana-de-açúcar e da pecuária, a Vila de Divina Pastora é elevada à categoria de cidade, de acordo com a Lei Estadual nº 150, de 15 de novembro de 1938.

Há no município, apenas dois povoados: Bonfim e Maniçoba. Nesta existe o assentamento Flor do Mucuri.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 – De 06 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2 Publicado em 14/02/1954. D.O.

Com o município de Santa Rosa de Lima:

Começa no marco na fazenda Meireles; daí pelo rio Sergipe até a foz do rio Morcêgo.

Com o município de Riachuelo:

Da foz do rio S. Joaquim no rio Sergipe, sobe este rio até um marco ao N. da fazenda Meireles.

Com o município de Siriri:

Começa na foz do rio Caipe no rio Sergipe; daí em linha reta até as cabeceiras dos riachos Grande e Mata Verde; daí em linha reta até a bifurcação das nascentes do riacho Angeline; daí desce este riacho até sua foz no riacho Unha de Gato; daí sobe este riacho até sua foz no riacho Dendezeiro; daí sobe este riacho até sua nascente; daí em linha reta às nascentes do rio Maniçoba; daí desce este rio até sua foz no rio Siriri.

Com o município de N. S. das Dores:

Da foz do rio Morcêgo no rio Sergipe, até a foz do rio Caipe no rio Sergipe.

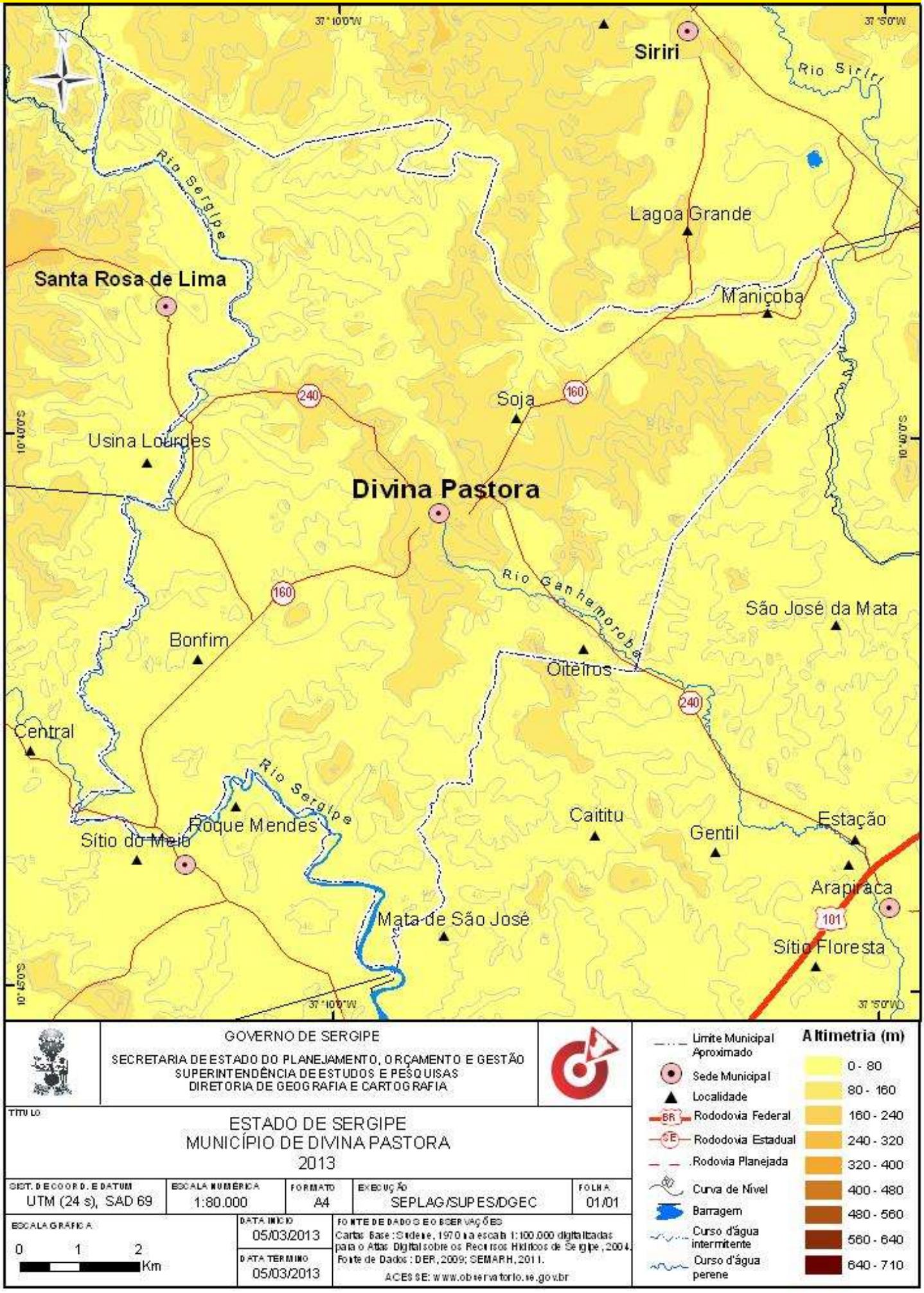
Com o município de Rosário do Catete:

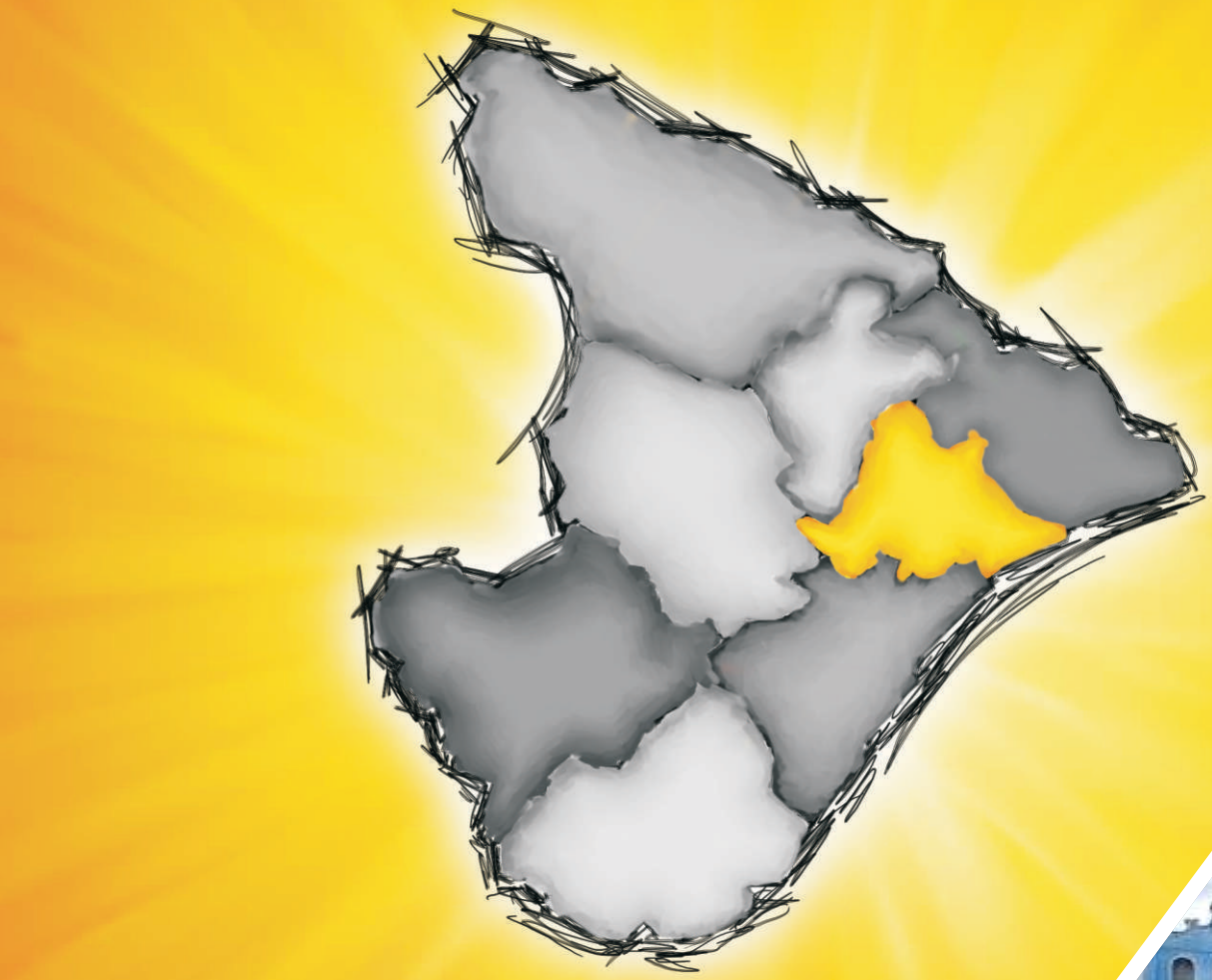
Limita-se pelo rio Siriri, desde a foz do rio Maniçoba até a foz do riacho Brejinho.

Com o município de Maruim:

Da foz do riacho Brejinho do rio Siriri, em linha reta a um marco na parte N.E. da Usina Mato Grosso; daí em linha reta a um marco N.E. no lugar Triunfo; daí em linha reta a um marco na margem do riacho S. Joaquim, a 4 km de sua foz no rio Sergipe; daí desce o riacho S. Joaquim até sua foz no rio Sergipe.

DIVINA PASTORA





Perfil

Leste Sergipano
General Maynard

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

GENERAL MAYNARD

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	13 m
Lei de Criação	Lei nº 1.229 de 21 de novembro de 1963
Limites	Ao Norte com o município de Carmópolis; ao Sul e ao Oeste com o município de Rosário do Catete; a Leste com o município de Santo Amaro das Brotas.
Área territorial	19,975 km²
Distância à capital	59 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-228; SE-433
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica)
Hidrografia	Rio Siriri
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Planície Fluviomarinha, Terraço Fluvial.
Gastronomia	---
Manifestação Popular	Festa do Cruzeiro ou Festa de Março; Festa do Padroeiro; Dia do Roubo; General Feste; Bacamarte; Repentista; Tamanco no Samba (domingo da semana santa).
Padroeira	São João Batista 24 de junho
Datas Especiais	Festa do Padroeiro 24 de junho e Emancipação Política 21 de novembro
Áreas de Conservação e Preservação	---
Atrativos Turísticos	Festa do Cruzeiro ou Festa de Março 6 de março

Fonte: http://www.empresasbr.net/guia/general-maynard-se.php

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Miraldo Silva Santos / PSD
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça da Matriz s/n / Fone (79) 3268-1244/1254
e-mail	prefeiturageneralmaynard@hotmail.com
Site	--
Número de Eleitores	2.191
Regional de Saúde	Nossa Senhora do Socorro
Regional da Educação	DRE-04
Território Turístico	Tabuleiros
Território de Planejamento	Leste sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	2.929	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	1.843	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	1.086	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	1.256	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	1.065	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	77	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que freqüentam escola ou creche	IBGE	2010	7,3	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	476	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	124	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	07	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	2.303	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,3	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	24,2	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	316	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	02	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	540	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	18,8	%

INDICADORES

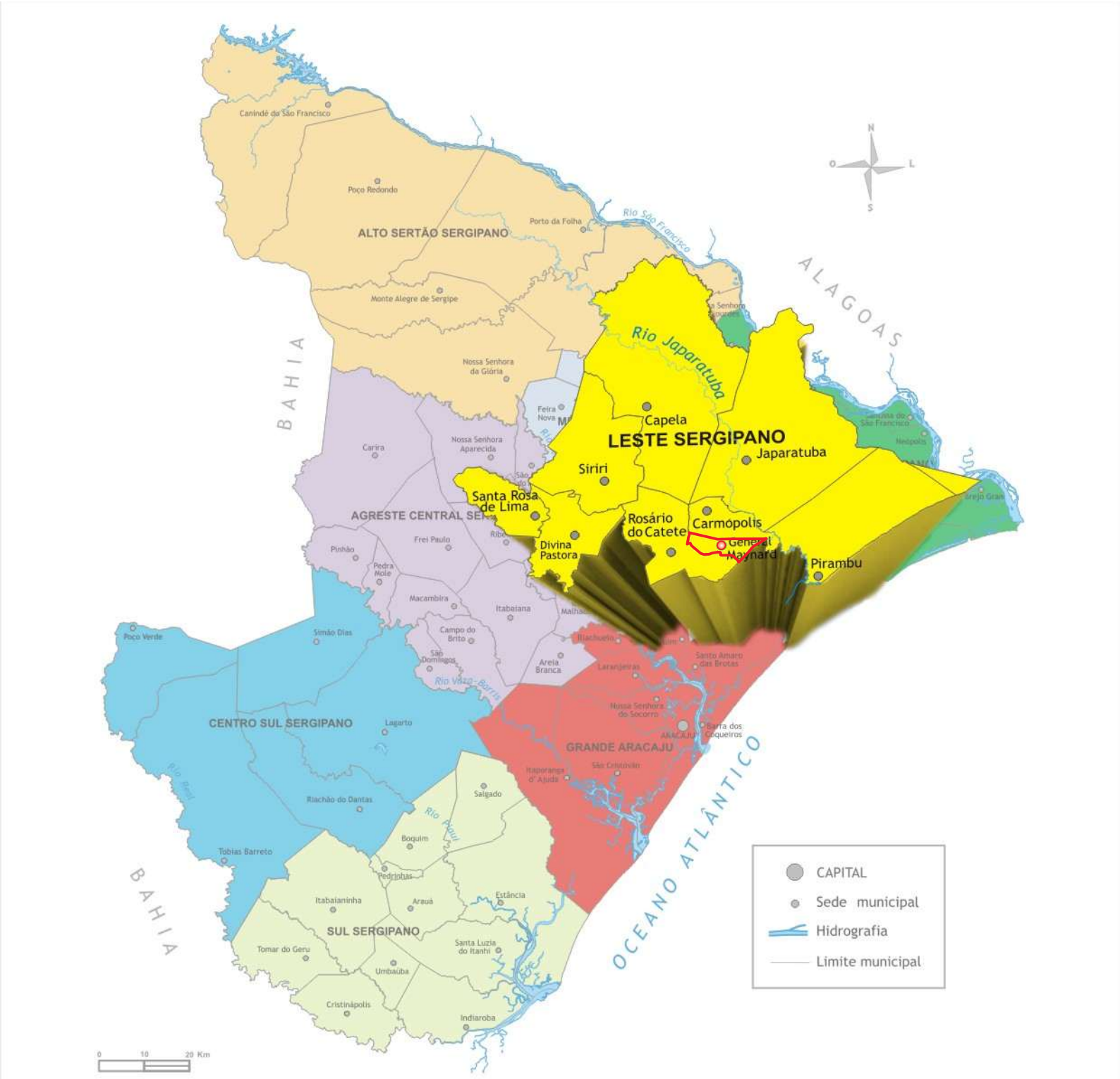
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	1.172	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	146,63	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	62,90	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	2,00	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,63	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2000	0,645	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,60	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.689,06	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	94,50	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	15,20	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	925	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	58	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	152	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2011	06	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	360	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	13	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	2.130	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	150	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	1.850	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	150	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	120	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	16.578	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	482	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	2.255	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	13.445	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	9.881.672,16	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	168.137,30	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.712.309,65	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	882	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	742	84,1	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	868	98,4	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	372	42,2	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	778	88,2	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	54	6,1	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

GENERAL MAYNARD

Em 1836, quando houve o desmembramento da Vila de Rosário do Catete de Santo Amaro das Brotas, já havia registros da existência de um povoado chamado Marcação.

Segundo alguns historiadores, a razão pela qual se deu a sua emancipação é extremamente política, pois, para a pesquisadora Lúcia Marques, as eleições de Rosário do Catete eram decididas naquele povoado.

Em 1936, o Decreto-Lei nº 1229, de 21 de novembro, cujo projeto foi apresentado pelo Deputado Federal Fernando Leite à Assembleia Legislativa do Estado, foi sancionada pelo Governador João Seixas Dória, criando o município.

A cidade de General Maynard recebe essa denominação em homenagem a um de seus filhos mais ilustres, "Augusto Maynard Gomes que foi interventor de Sergipe, General do Exército, Governador e senador por duas vezes. Ele nasceu no Engenho Campo Redondo próximo a Marcação."

Na versão popular, a cidade de General Maynard surgiu da vila de Marcação, mas esta teria se originado de um marco de divisão das terras de Japaratuba o que, segundo alguns moradores, os tropeiros que passavam por Santo Amaro, Laranjeiras e Aracaju para Propriá fixaram o local como ponto de encontro.

Existem outras versões, como a do historiador Agameno Magalhães. Este afirma que o povoado teria nascido no final do século XVIII, quando houve a ascensão do açúcar, e quando os trabalhadores e comerciantes que dependiam da economia dos engenhos se instalaram nas proximidades.

A cidade fica escondida entre os morros que a separam das cidades de Carmópolis, Santo Amaro das Brotas e Rosário do Catete, e vem crescendo a cada dia. A sua hospitalidade atrai cada vez mais pessoas que se encantam com a coragem daquele povo trabalhador que retira da terra o seu sustento.

São seus povoados: Pinga Fogo, Leite Neto, Pedro Gonçalves e Capim do Burro.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 1.229-De 21 de Novembro de 1963.

Publicado 29/11/1963 D.O.

Cria o município de General Maynard e dá outras providências:

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE:

Faço saber que a Assembleia Legislativa do Estado decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º-Fica criado o município de General Maynard com sede no povoado de Marcação compreendendo também os povoados de Lages, Pedro Gonçalves e General Maynard, desmembrados do município de Rosário do Catete.

Parágrafo Único - Os limites do município ora criado compreenderão toda extensão territorial dos povoados referidos e serão levantados pelo Departamento Estadual de Estatística.

Art. 2º- A instalação do referido município terá lugar 30 dias após a diplomação do prefeito e vereadores eleitos em eleição mandada realizar pelo Tribunal Regional Eleitoral.

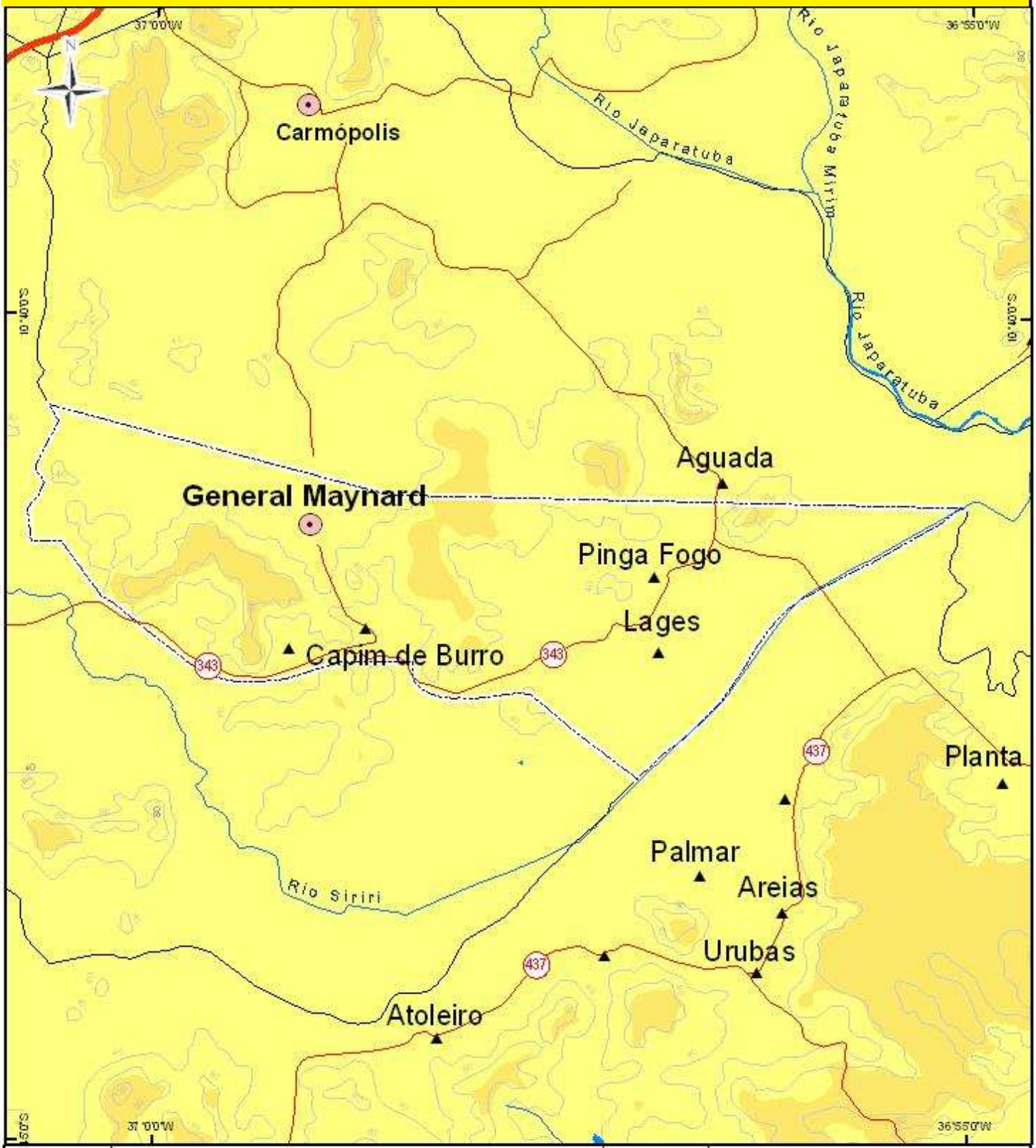
Art.3º- Esta Lei entrara em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

LEI Nº 1.537- De 24 de Maio de 1.968 – Publicado em 13.1.67 D.O.

Altera dispositivo da Lei nº 1.229 de 21-11-1963, e toma outras providências.

Art. 1º- O parágrafo único do art. 1º da Lei nº 1229, de 21 de novembro de 1.963, que criou o município de General Maynard, passa a seguinte redação:
Parágrafo Único – os limites do município ora criado passam a ser: com Santo Amaro das Brotas, o atual de Rosário do Catete com aquele município. Com Rosário do Catete, começa no ponto em que a cerca de arame farpado, que separa as fazendas Buenos Ayres e Riacho Vermelho, encontra o Rio Siriri; segue pela dita cerca de arame farpado, acompanhando todas as suas voltas, até alcançar a estrada carroçável Rosário do Catete-povoado Lages; prossegue por esta estrada até seu cruzamento com a estrada estadual Rosário do Catete-Carmópolis, passando daí a acompanhar esta estrada estadual até encontrar a estrada carroçável que liga Rosário do Catete à fazenda Gibóia; continua por esta estrada carroçável até a cerca de arame farpado que separa a fazenda Retiro da fazenda Marrecos, por onde segue, acompanhando as suas voltas, até encontrar o rio Riachão. Com Carmópolis, o atual de Rosário do Catete com aqueles municípios.

GENERAL MAYNARD



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE GENERAL MAYNARD
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:60.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 1 2 Km

DATA INÍCIO 05/03/2013
DATA TÉRMINO 05/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sidrase, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal (BR)
- Rodovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível (80)
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Leste Sergipano
Japaratuba

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

JAPARATUBA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	13 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o município de Japoatã; ao Sul o município de Carmópolis ; a Leste o município de Pirambu; ao Oeste os municípios de Capela e Muribeca.
Área territorial	364,897 km²
Distância à capital	51 km
Principais vias de acesso	BR-101; SE-449; SE-100
Clima	Sub-Úmido a Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica)
Hidrografia	Rio Japaratuba, Rio Japaratuba Mirim, Rio Sapucaia, Rio Betume.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Tabular Erosiva, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	Moqueca de Camarão
Manifestação Popular	Bacamarteiro; Sociedade Filarmônica; Enterpe Japaratubense; Banda Filarmônica Santa Terezinha; Maculelê; Artesanatos em Palha, bordado, madeira, Jornal, bonecas de pano; Artistas Plásticos; Festas Religioss: dos Santos Reis e São Benedito; Cabacinhas; Cacumbi; Reisado; Sarandagem; Procissão dos motoristas Guerreiro; Festival de Artes; Festival de Poesias; Quadrilha Cangaçeiros da Boa; Micareta; Taieira; Festa de São José; Nossa Senhora da Saúde e Carnaval.
Padroeira	Nossa Senhora da Saúde e Nossa Senhora da Conceição
Datas Especiais	Emancipação Política 11 de julho e Independência do Brasil 7 de setembro
Áreas de Conservação e Preservação	---
Atrativos Turísticos	Festa das Cabacinhas; Prata Folia; Festival Artur Bispo do Rosário e Concurso de Ruas Enfeitadas; Banho do Prata.

Fonte: http://br.viarural.com/mapa/sergipe/japaratuba.htm

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Lara Adriana Veiga Barreto Ferreira / PR
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Caio Tavares, 86 / Fone (79) 3272-1240/1480/1212/1258
e-mail	gabinetedoprefeito@japaratuba.se.gov.br
Site	www.japaratuba.se.gov.br
Número de Eleitores	11.700
Regional de Saúde	Nossa Senhora do Socorro
Regional da Educação	DRE-04
Território Turístico	Tabuleiros
Território de Planejamento	Leste Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	16.864	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	7.903	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	8.961	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	8.011	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	5.816	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	915	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	5,1	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	3.443	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	521	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	34	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	12.386	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	3,6	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	24,7	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	276	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	18	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	3.343	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	18,4	%

INDICADORES

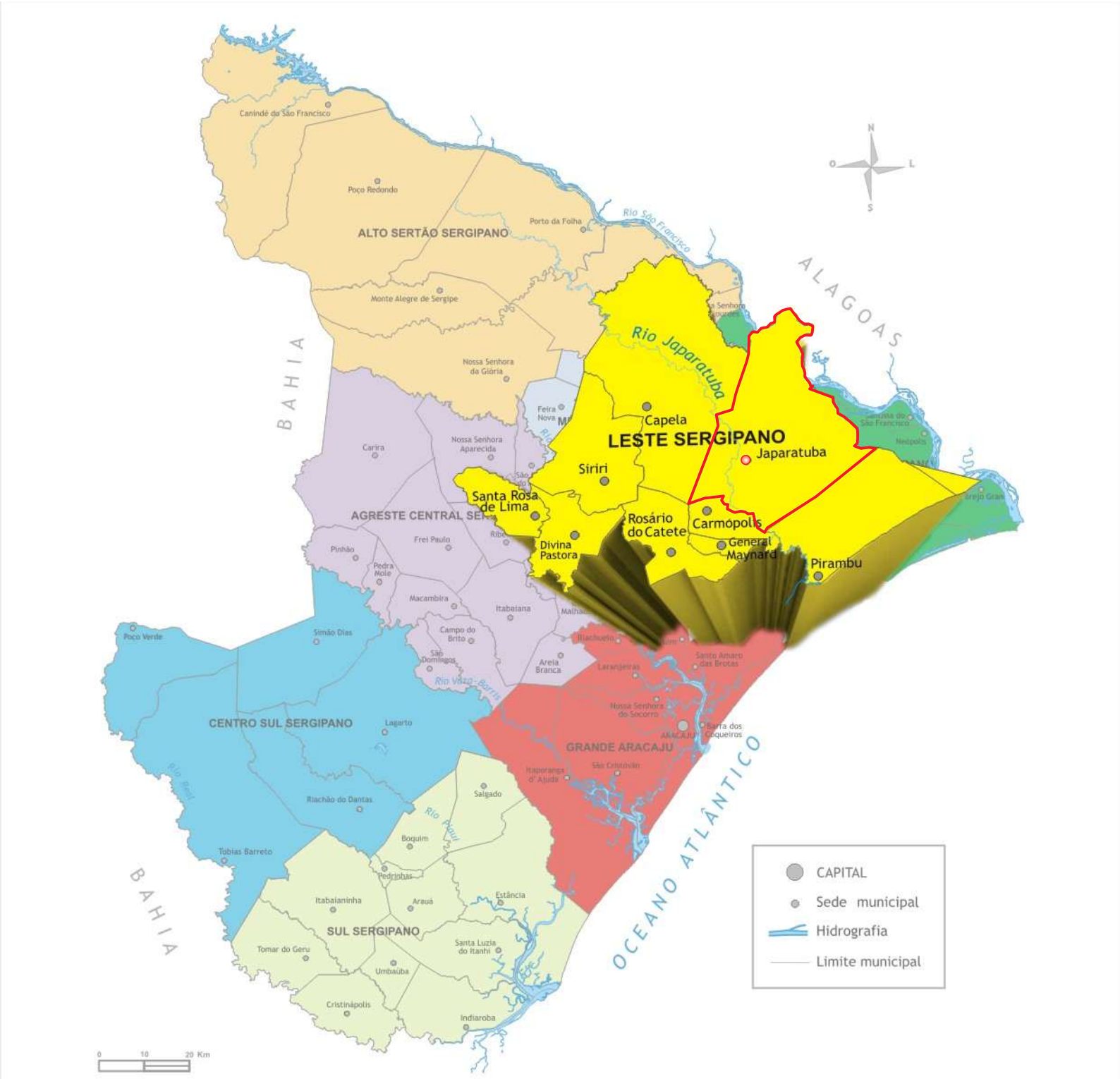
INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	7.313	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	46,22	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	46,90	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,50	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,66	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,621	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,55	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	20.398,02	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	99,00	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	20,60	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	6.394	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	220	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	1.469	Pessoas
Produção de Banana (cacho)	IBGE	2011	1.030	Toneladas
Produção de Coco-da-baia	IBGE	2011	3520	Mil Frutos
Produção de Maracujá	IBGE	2011	300	Toneladas
Produção de Cana-de-açúcar	IBGE	2011	350.592	Toneladas
Produção de Feijão (em Grão)	IBGE	2011	209	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	7.200	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	14.245	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	1.200	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	480	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	23.600	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	940	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	344.196	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	21.608	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	225.508	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	86.356	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	46.489.811,07	R$
FPM (cota)	STN	2011	9.510.766,59	R$
ISSQN	STN	2011	3.088.209,46	R$
ICMS (cota)	STN	2011	5.877.681,99	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	4.618	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	3.631	78,6	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	4.511	97,7	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	351	7,6	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	3.717	80,5	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	283	6,1	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	2		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

JAPARATUBA

Desde 1575, que se tem notícia dos aldeamentos indígenas na região de domínio dos caciques Japaratuba, Pacatuba e Pirambu. O primeiro deles habitava às margens do rio Japaratuba, mais precisamente na localidade chamada Caveirinhas, que se comunica com o rio Siriri.

As investidas de Cristóvão de Barros, na época da colonização de Sergipe, em 1590 fez com que o chefe indígena e seus guerreiros não aceitassem a ideia da suposta catequese.

Após cinco anos da expulsão dos gentis, estes para lá retornaram, em 1704, a pedido de Frei Antônio da Piedade, e nessa época a região foi assolada por uma epidemia de varíola, e os índios temendo a terrível doença, transferiram-se para o local chamado Alto do Lavradio, onde está a sede municipal hoje.

Por essa ocasião, os missionários jesuítas, tendo à frente o padre João da Santíssima Trindade, estabeleceram-se no ponto mais alto da cidade, onde construíram um convento e uma igreja sob a invocação de Nossa Senhora da Saúde, um brado de socorro à Virgem contra a moléstia que estava fazendo inúmeras vítimas. A presença dos frades com o seu convento fez com que a localidade ficasse nas redondezas com o nome de Missão de Japaratuba.

Expulsos os Jesuítas de Portugal e depois do Brasil, pelas leis do Marquês de Pombal, Japaratuba viu-se privado da presença dos religiosos que ali faziam a catequese dos índios e dos brancos já existentes naquelas paragens, por outro lado promovendo o cultivo das terras. O convento ficou abandonado, sendo depois transformado em cemitério, assim permanecendo até 1904.

Japaratuba, todavia, foi aumentando e em 1811, por Resolução Régia de 02 de janeiro a localidade foi considerada Distrito Administrativo, chegando a ser transfirmada em freguesia, a 27 de junho de 1854 pela Resolução nº 403, assinada pelo Presidente Inácio Joaquim Barbosa e confirmada pelo Arcebispo da Bahia em 1858.

Para a freguesia de Nossa Senhora da Saúde de Japaratuba foi nomeado seu primeiro vigário, o padre Domingos Henriques de Lima, empossado no cargo em agosto de 1858.

Pela Resolução Provincial de 11 de julho de 1859, a Freguesia é elevada à condição de Vila. Em 24 de agosto de 1934, o Decreto-Lei nº 238, deu a Japaratuba os foros de cidade.

A área rural é formada pelos povoados: São José da Caatinga, Sapucaia, Forges, Patioba (antigo quilombo de Japaratuba) Badajós, Flechas, Câmara, Sibalde, Encruzilhada, Guabiraba, Travessão, Várzea Verde, Riachão, Curral dos Bois, Porteiras, Mundo Novo, Olhos D'água e Caieiro.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554-De 06 de Fevereiro de 1954. ANEXO N° 2 Publicado 14/2/1954 D.O.

Com o Município de Capela:

Começa no rio Japaratuba-Mirim, na foz do riacho do Patú; daí em linha reta até um marco a sudeste da fazenda Buri; daí em linha reta a um marco a Sudeste do engenho Retiro; daí em linha reta até a estação da Murta; daí em linha reta a confluência do riacho S. José com o rio S. João.

Com o Município de Muribeca:

Do marco na margem do rio Japaratuba, ao Sul do sítio Patú, em linha reta a um marco a E. do lugar Câmara; daí em linha reta a um marco na estrada que vai de Bebedouro a Espinheiro, no ponto em que ela corta o riacho Bebedouro.

Com o município de Japoatã:

Começa no riacho na margem do riacho Bebedouro (alto curso do rio Poxim), no ponto em que é cortado pela estrada de Câmara a Espinheiro; daí desce este riacho e o rio Poxim até a foz do rio Brito; daí em linha reta até a foz do riacho Santa Isabel no Oceano Atlântico.

Com o município de Carmópolis:

Do marco na margem do rio Riachão, no engenho S. José em linha reta ao marco a N.E.do sítio Maria Teles; daí em linha reta a um marco a W. do engenho Cambuí; daí em linha reta às cabeceiras Diogo; daí desce este riacho até sua foz no rio Riachão; daí desce este rio até a foz do rio Japaratuba; daí desce este rio até a foz do rio Siriri.

Com o Oceano Atlântico:

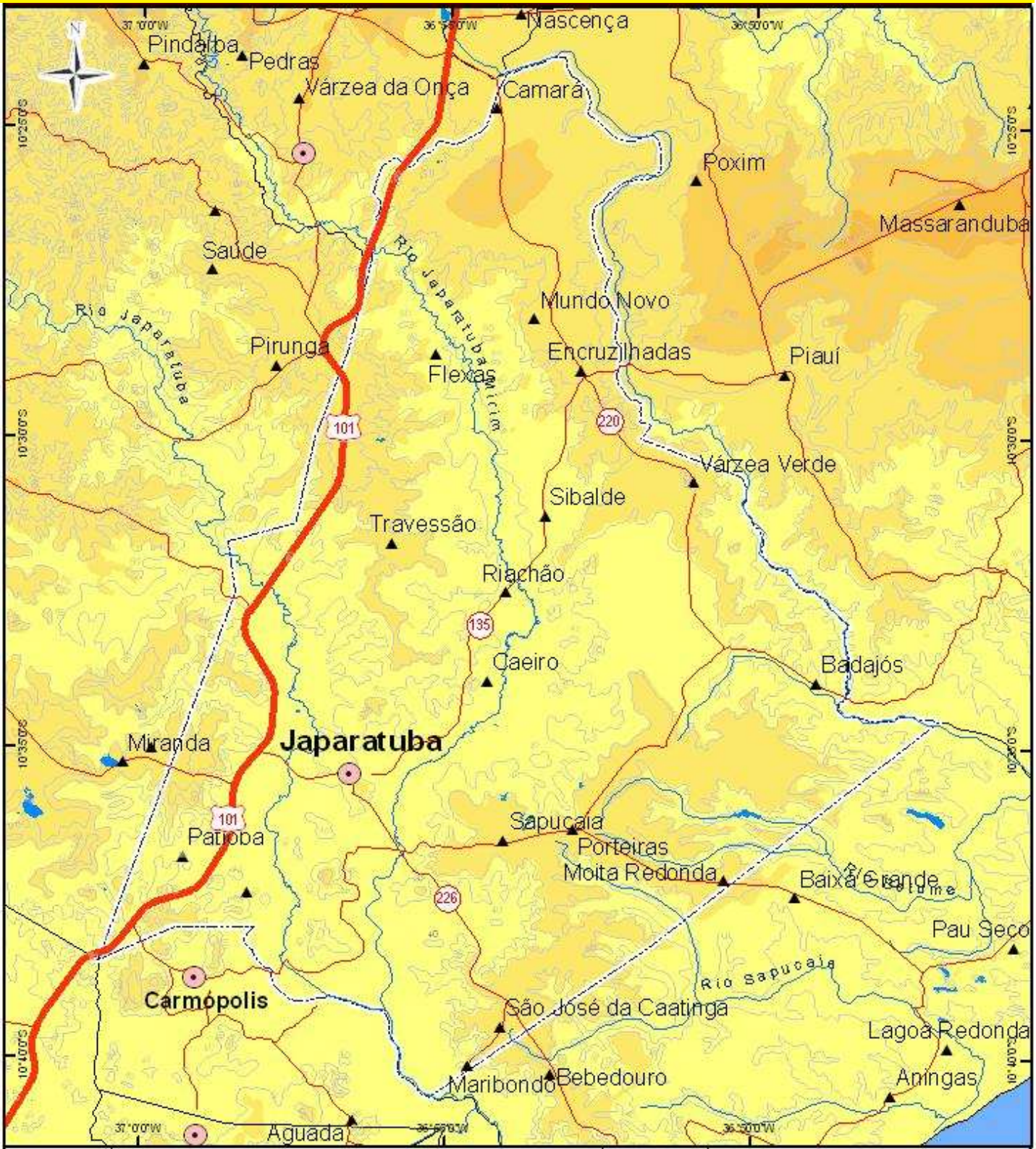
Da barra do rio S. Isabel até a barra do rio Japaratuba:

Com o município de S. Amaro das Brotas:

Limita-se pelo rio Japaratuba desde a sua foz até a embocadura do canal Pomonga.

Com o município de Pacatuba:
Da foz do rio Brito em linha reta até a foz do rio Santa Isabel, no Oceano Atlântico.

JAPARATUBA



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE JAPARATUBA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:160.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

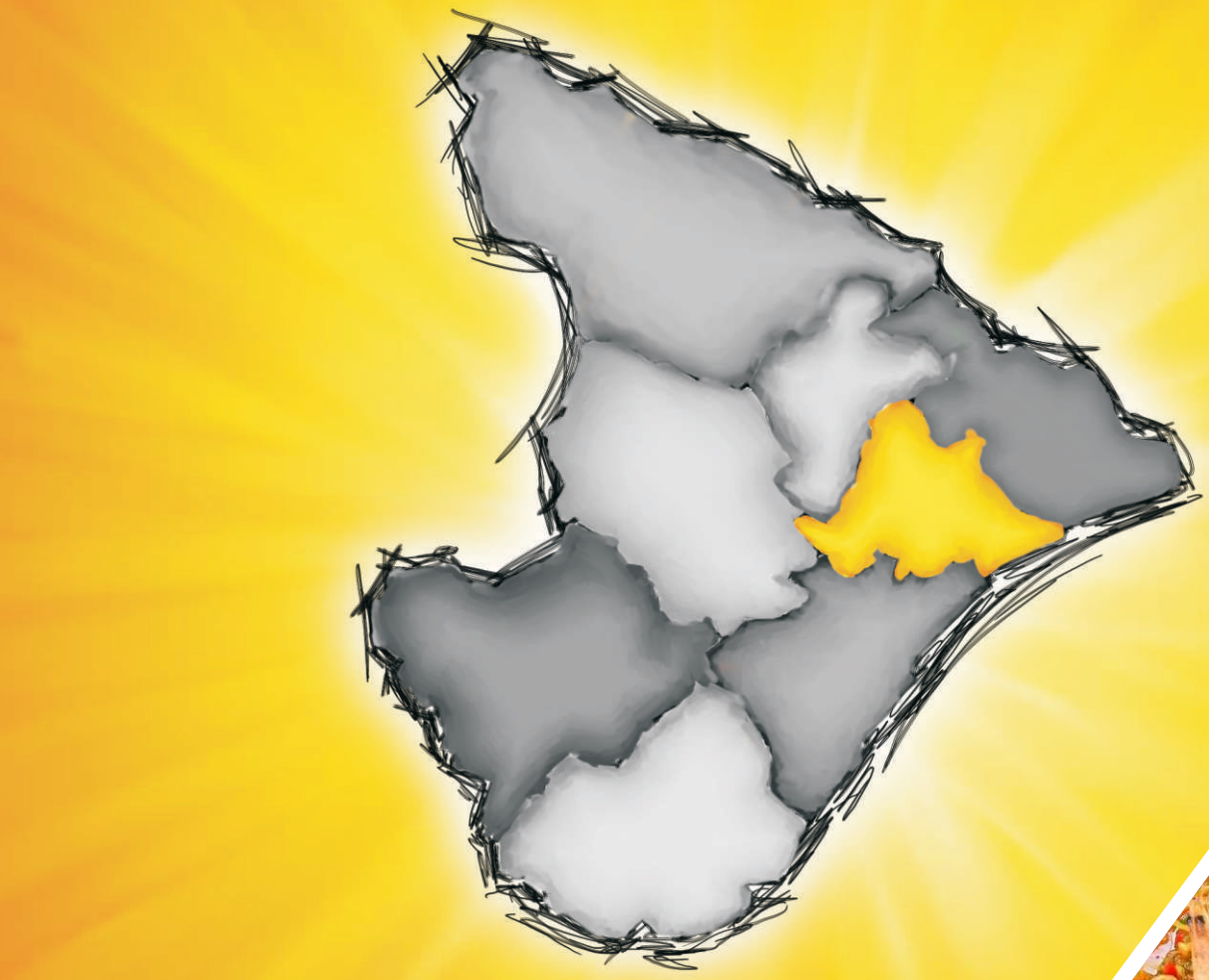
ESCALA GRÁFICA
0 3 6 Km

DATA INÍCIO 05/03/2013
DATA TÉRMINO 05/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sidene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

Limite Municipal Aproximado
Sede Municipal
Localidade
BR Rododovia Federal
SE Rododovia Estadual
Rodovia Planejada
Curva de Nível
Barragem
Curso d'água intermitente
Curso d'água perene

Altimetria (m)
0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Leste Sergipano
Pirambu

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

PIRAMBU

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	2 m
Lei de Criação	Lei nº 1.234 de 26 de novembro de 1963
Limites	Ao Norte com os municípios de Japoatã e Pacatuba; ao Sul os municípios de Santo Amaro e Barra dos Coqueiros; a Leste o Oceano Atlântico ; ao Oeste os municípios de Carmópolis e Japaratuba.
Área territorial	205,878 km²
Distância à capital	31 km
Principais vias de acesso	SE-449; SE-100
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal, Restinga.
Hidrografia	Rio Sapucaia, Rio Betume.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Planície Fluviomarinha, Terraços Fluvial, Marinho e Fluviomarinho.
Gastronomia	Frutos do Mar
Manifestação Popular	Quadrilhas Lariô da Tartaruga, Ilariô de Pirambu; Festa de Nossa Senhora de Lourdes; Festa de São Sebastião; Cultuarte; Reisado do Sabaú ou Marimbondo; Artesanatos em Palha de Ouricuri, bordado, madeira, tecido e tela; Grupo de Zabumbeiros; Filarmônica; Grupo de Capoeira; Grupo de Teatro; Candomblé; Carnaval e Festas Juninas.
Padroeira	Nossa Senhora de Lourdes 11 de janeiro
Datas especiais	Festa da Padroeira
Áreas de Conservação e Preservação	Reserva Particular do Patrimônio Natural da Lagoa Encantada do Morro da Lucrécia; Reserva Biológica de Santa Isabel; Reserva Particular do Patrimônio Natural Dona Benta e Seu Cabloclo.
Atrativos Turísticos	Projeto Tamar; Cutuarte; Carnaval; Cachoeira do Roncador.

Fonte: http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=516809

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Elio José Lima Martins / PSC
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Nossa Senhora de Lourdes, nº 16 Centro CEP: 49 190-000 / Fone (79) 3276-1627
e-mail	--
Site	www.pirambu.se.gov.br
Número de Eleitores	6.329
Regional de Saúde	Nossa Senhora do Socorro
Regional da Educação	DRE-04
Território Turístico	Costa dos Coqueirais
Território de Planejamento	Leste Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	8.369	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	4.906	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	3.463	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	4.427	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	3.464	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	390	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,1	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.697	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	455	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	13	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	6.035	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,7	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	19,9	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	222	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	15	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	2.329	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	26,6	%

INDICADORES

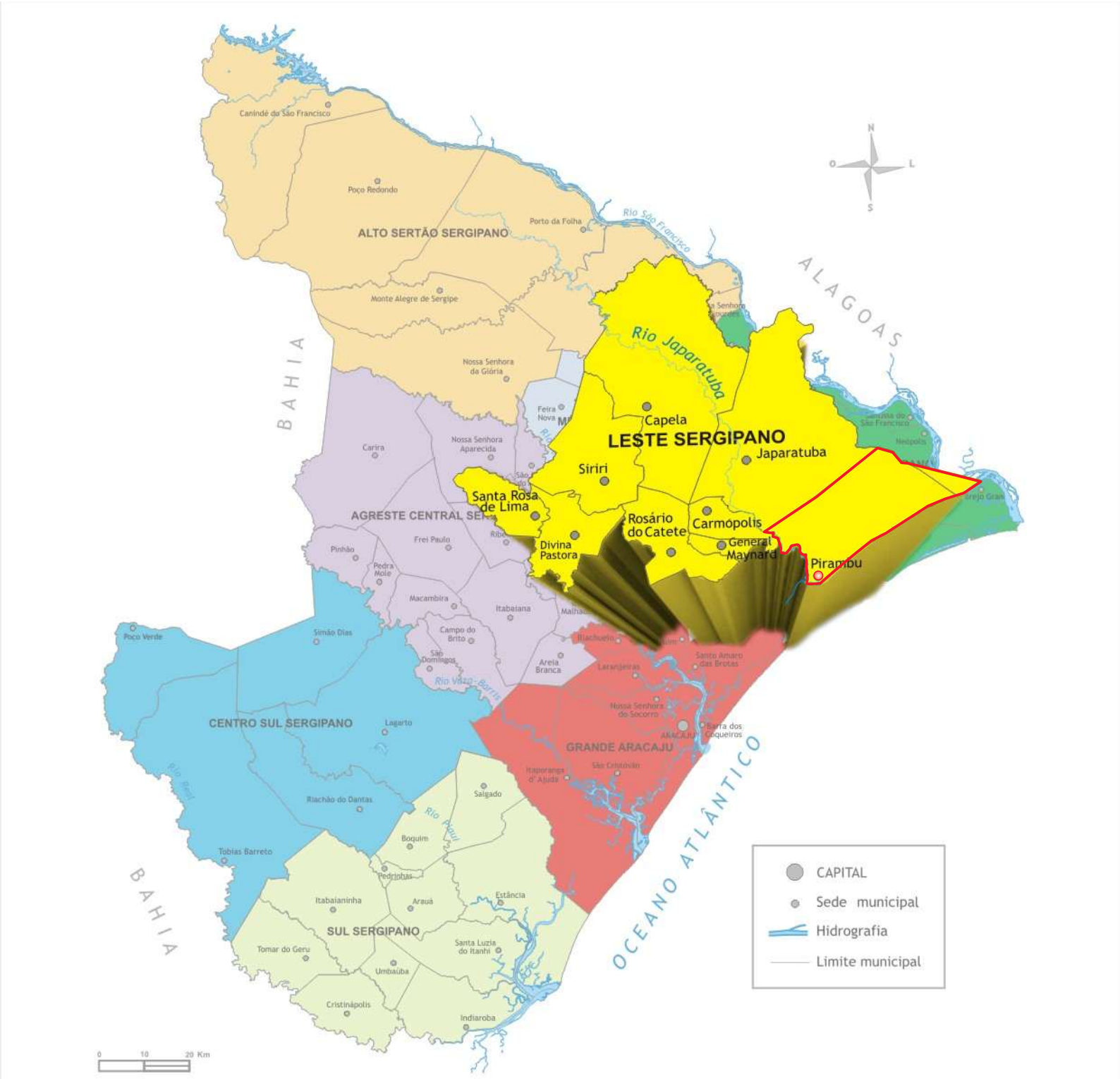
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	3.686	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	40,65	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	58,60	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,43	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,62	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,603	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,56	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.180,25	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	101,40	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	20,20	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	3.335	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	94	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	195	Pessoas
Produção de Coco-da-baia	IBGE	2010	2.585	Mil Frutos
Produção de Feijão (em Grão)	IBGE	2010	100	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2010	1.000	Toneladas
Produção de Milho (em Grão)	IBGE	2010	72	Toneladas
Bovinos	IBGE	2010	2.360	Cabeças
Equinos	IBGE	2010	260	Cabeças
Caprino	IBGE	2010	190	Cabeças
Galináceos	IBGE	2010	24.300	Cabeças
Ovinos	IBGE	2010	750	Cabeças
Suínos	IBGE	2010	115	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	51.723	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	4.611	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	10.057	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	35.321	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	17.994.369,04	R$
Despesas Municipais	STN	2011	42.767.897,61	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	234.794,61	R$
ICMS (cota)	STN	2011	2.342.495,61	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	2.218	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.886	85,0	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	2.186	98,5	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	319	14,4	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.549	69,8	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	94	4,2	Domicílios
Nº de Agências Bancárias	IBGE	2012	1		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

PIRAMBU

O aldeamento indígena que ocupava parte das terras banhadas pelo rio Japaratuba originou a povoação de Pirambu. Aquela ilha paradisíaca cercada por estuários e manguezais é hoje um município de grande potencial pesqueiro e turístico.

Foi a partir de 1824, pela iniciativa de Vicente Rodrigues Bastos que, através de ofício, encaminhou uma representação ao Conselho do Governo, para se viabilizar a navegabilidade dos rios Pomonga e Japaratuba.

Muitos anos depois, colaborou na realização desse projeto, o comendador Antônio José da Silva Travassos, um santamarenses que muito contribuiu para o progresso daquela região, com a abertura do canal do rio Pomonga.

Uma missão religiosa deu a sua parcela de colaboração no desenvolvimento local. Frei Fabiano, do Convento de Santo Antônio, na Bahia, recebeu a incumbência de explorar uma área situada entre as barras do rio São Francisco e o rio Japaratuba.

Segundo o registro histórico, frei Fabiano encontrou naquela época cinco residências, sendo que duas pertenciam à Dona Delmira e três, ao Senhor Agostinho Andrade. Ainda residiam os pescadores Pedro Alexandre, Pedro Beviro, Pedro Maconha, João Francisco do Nascimento e Manoel Demariano, que residiam em Palhoças.

O missionário fez a divisão das terras produtivas de Pirambu entre Dona Delmira e o Sr. Agostinho. Este ficou com a maior parte, e logo depois a vendeu ao Sr. Manoel Gonçalves.

No início do século XX, o ambiente, antes ocupado por habitações indígenas, começou a se modificar com as toscas residências dos moradores que aos poucos iam modificando a paisagem, e, consequentemente, foi se transformando também, com a utilização do espaço. Passaram a explorar o solo para o cultivo agrícola, domesticação de animais e algumas práticas agrícolas.

Foi a partir de 1914 que a comunidade de pescadores passou a se organizar. Nessa data, criou-se a colônia de pescadores, uma iniciativa do Sr. José Amaral, inaugurada no dia 30 de novembro daquele ano.

Um ano depois, a estrutura urbana de Pirambu começa a se organizar com a construção da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, graças às benesses do Senador Gonçalo de Faro Rolemberg, que também trouxe em 1920 a imagem da santa que viria a ser a padroeira da cidade. Foi a partir dessa época que Pirambu deixou de ser uma colônia de pescadores e passou à condição de Vila.

Com a morte do Sr. Antônio Amaral, o seu filho Walter Amaral vendeu as terras ao ilustre cientista e professor de biofísica da UFS, Dr. Lourival Bonfim.

Em 1934 Japaratuba se emancipou, e o povoado de Pirambu passou a pertencer aquele município.

No começo da década de 50, chegou para residir em Pirambu o advogado Euzádio Linhares. Assim como aconteceu em outras vilas sergipanas, os emigrantes sempre tiveram ideias emancipadoras. Com a iniciativa do citado conhecedor de leis, o Bacharel em Direito Euzádio, iniciou-se a luta pela emancipação de Pirambu.

A população de Pirambu se somava aos moradores do povoado Porto Grande (Barra dos Coqueiros). Tudo isso fortalecia os propósitos dos influentes cidadãos na causa para a fundação do município. Uma comissão encaminhou um documento reivindicatório ao deputado estadual Nivaldo Santos, para que este apresentasse à Assembleia Legislativa o pedido da população. Assim é que, por força da Lei de nº 1.234 de 26 de novembro de 1963, Pirambu foi emancipado do município de Japaratuba.

Com o Golpe Militar de 1964, os direitos políticos do governador Seixas Dória foram cassados e todos os atos foram anulados. O município só viria a ser instalado com posse do seu primeiro prefeito João Dória do Nascimento, tendo como vice-prefeito Juarez Lopes Cruz, em 08 de agosto de 1965.

Há, no município, os seguintes povoados: Aguilhadas, Alagamar, Alagoinhas, Anintas, Baixa Grande, Lagoa Redonda, Maribondo, Pau Seco, Santa Isabel.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. História dos Municípios Sergipanos. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 1.234-De 26 de Novembro de 1963.

Publicado em 05-12-1963. D.O.

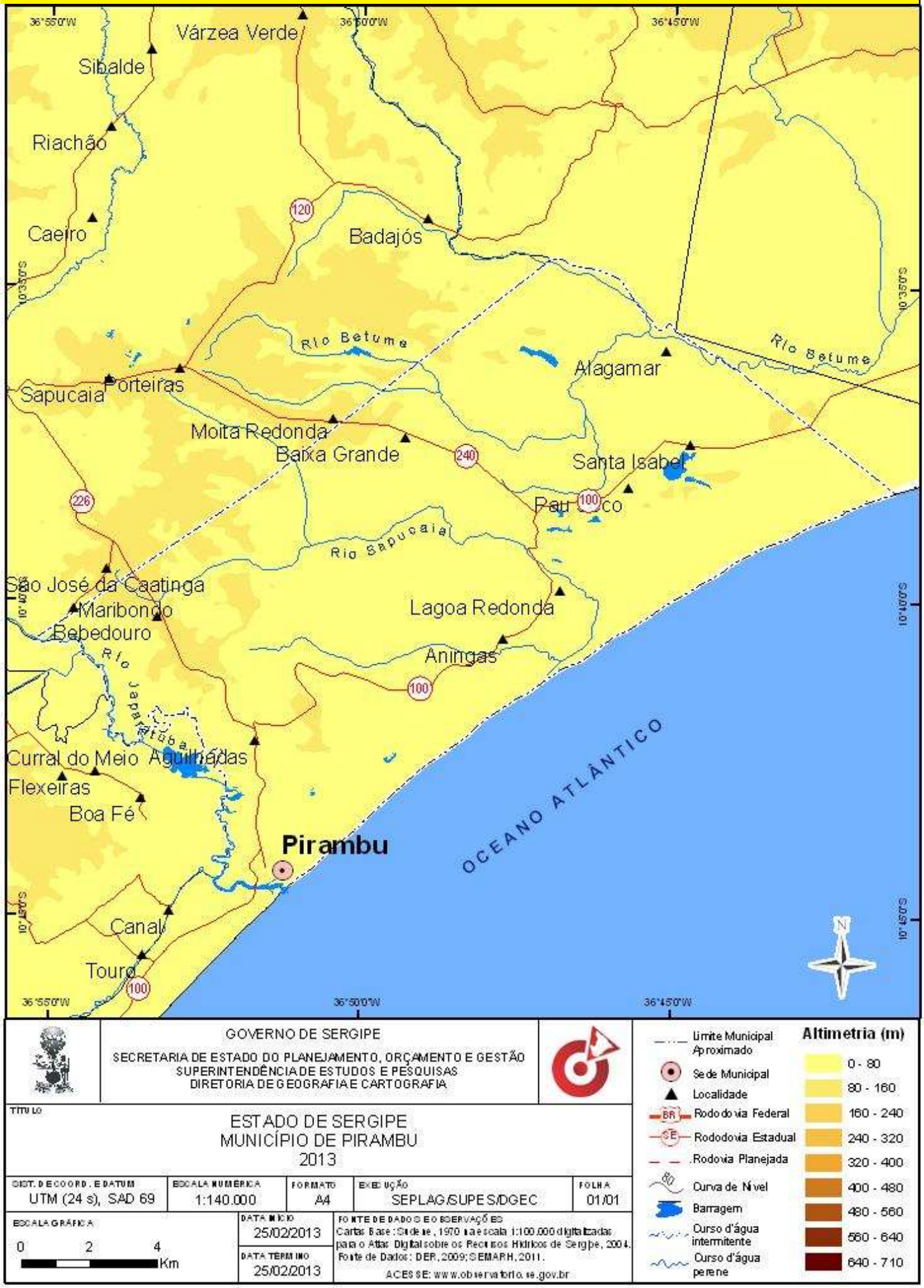
Cria o Município de Pirambu e dá outras providências:

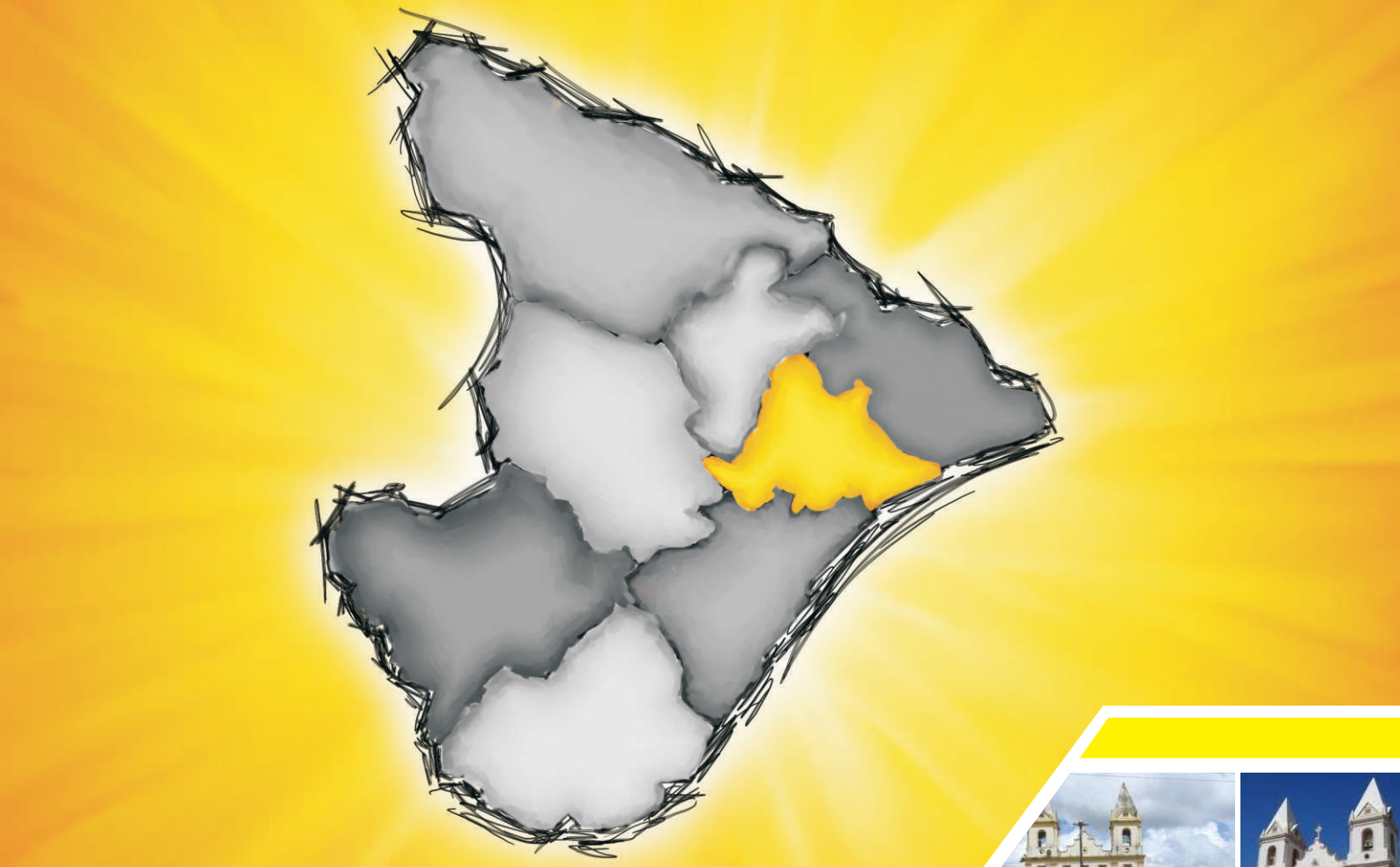
Art.1º- Fica criado o município de Pirambu com sede no atual Povoado do mesmo nome, desmembrado do Município de Japaratuba.

Art.2º- Limites do Município ora criado serão os seguintes: começa na foz do Rio Japaratuba, na costa Atlântica, daí subindo o curso do mesmo rio, até um ponto situado à margem direita, de quem sobe o Rio; daí partirá uma linha reta que passará entre os povoados Marinbondo e São José da Caatinga até a confluência do Rio Papagaio com o Rio Poxim daí virando em direção leste, até o Oceano, seguindo os antigos limites do Município de Japaratuba.

Art.3º- A instalação do Município de Pirambu terá lugar 30 dias após a diplomação do Prefeito e Vereadores eleitos em eleições que serão determinadas pelo Tribunal Regional Eleitoral do Estado.
Art.4º- Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação ficando revogadas as disposições em contrário.

PIRAMBU


36°55'0"W
36°50'0"W
36°45'0"W
10°35'0"S
10°40'0"S
10°45'0"S
Várzea Verde
Sibalde
Riachão
Caeiro
Badajós
120
Rio Betume
Rio Betume
Alagamar
Sapucaia
Porteiras
Moita Redonda
Baixa Grande
240
Santa Isabel
226
100
Rio Sapucaia
São José da Caatinga
Maribondo
Bebedouro
Lagoa Redonda
Aningas
Rio Japaratuba
Curral do Meio
Aguilhadas
Flexeiras
Boa Fé
Pirambu
OCEANO ATLÂNTICO
Canal
Touro
N
GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA
TÍTULO
ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE PIRAMBU
2013
SIST. DE COORD. E DATUM
UTM (24 s), SAD 69
ESCALA NUMÉRICA
1:140.000
FORMATO
A4
EXECUÇÃO
SEPLAG/SUPES/DGEC
FOLHA
01/01
ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km
DATA INÍCIO
25/02/2013
DATA TÉRMINO
25/02/2013
FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br
Limite Municipal Aproximado
Sede Municipal
Localidade
BR Rodovia Federal
SE Rodovia Estadual
Rodovia Planejada
80 Curva de Nível
Barragem
Curso d'água intermitente
Curso d'água perene
Altimetria (m)
0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Leste Sergipano
Rosário do Catete

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

ROSÁRIO DO CATETE

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	13 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte com os municípios de Capela e Siriri; ao Sul com o município de Santo Amaro das Brotas; a Leste os municípios de Carmópolis e General Maynard; a Oeste os municípios de Maruim e Divina Pastora.
Área territorial	105,660 km²
Distância à capital	40 km
Principais vias de acesso	BR-101; BR-235
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica)
Hidrografia	Rio Siriri
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	--
Manifestação Popular	Festa da Padroeira; Festa de São Benedito; Procissão de Senhor dos Passos; Filarmônica; Batalhão do Rosário do Catete; Artesanato em bordados de ponto de cruz, rendendê; Tapetes de malha e crochê; Festa Senhora Santana; Reisado; Banda de pífano; Cavalgada; Terreiro Nossa Senhora da Conceição e Carnaval.
Padroeira	Nossa Senhora do Rosário 7 de outubro e Co-Padroeiro São Benedito 6 de Janeiro
Datas Especiais	Emancipação Política 12 de março e Corrida Duque de Caxias
Áreas de Conservação e Preservação	---
Atrativos Turísticos	Encontro Cultural e Festa do Catete

Fonte: http://www.sergipetradetour.com.br/conteudo.php?sb=18

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	José Laércio Passos Júnior / PSD
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Clodoaldo Passos , 38 / Fone (79) 3274-2616/1260
e-mail	--
Site	www.rosariodocatete.se.gov.br
Número de Eleitores	7.410
Regional de Saúde	Nossa Senhora do Socorro
Regional da Educação	DRE-04
Território Turístico	Tabuleiros
Território de Planejamento	Leste Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	9.221	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	6.509	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	2.712	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	4.284	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	3.151	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	409	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	6,3	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.828	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	213	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	8	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	7.051	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	4,0	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	23,5	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	325	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	8	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	1.356	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	15,3	%

INDICADORES

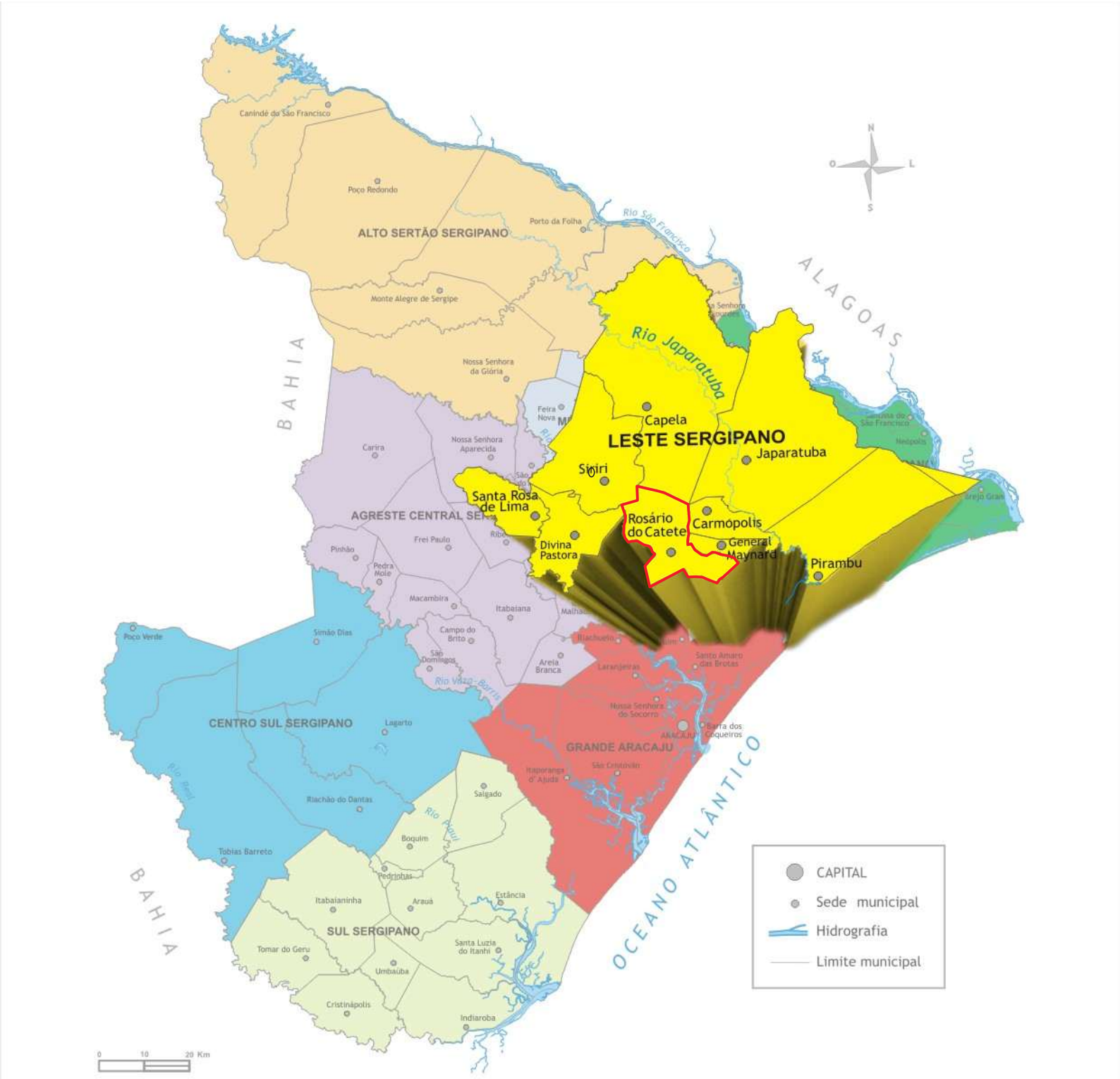
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	3.674	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	87,27	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	70,60	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	2,66	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,75	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,631	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,58	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	44.242,49	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	92,80	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	14,10	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	3.059	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	193	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	1.563	Pessoas
Produção de Cana-de-Açúcar	IBGE	2011	73.710	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	500	Toneladas
Produção de Milho (em grão)	IBGE	2011	32	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	4.540	Cabeças
Caprinos	IBGE	2011	70	Cabeças
Muares	IBGE	2011	75	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	320	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	5.500	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	280	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	145	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	408.004	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	4.567	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	262.541	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	100.193	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	57.503.397,43	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	4.789.744,63	R$
ICMS (cota)	STN	2011	14.685.210,99	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	2.597	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	2.031	78,2	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	2.569	98,9	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	911	35,5	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	2.476	95,3	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso a internet	IBGE	2010	256	9,8	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	1		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

ROSÁRIO DO CATETE

A referência mais antiga ao território que hoje constitui o município de Rosário do Catete data de 1575, quando da primeira tentativa de conquista de território sergipano, no governo de Luiz de Brito. O português Cristóvão de Barros, ao colonizar Sergipe, fez doação ao seu filho Antônio Cardoso de Barros, de uma sesmaria, para dividir com as pessoas que participaram das lutas contra os índios. Essa faixa de terra localizava-se entre os rios Cotinguiba e São Francisco. Vencidos os conflitos, trataram de ocupar as terras como fizeram em toda a costa brasileira.

Nasceu a povoação às margens do rio Siriri e a primeira ocupação se deu nas terras que pertenciam ao Engenho Jordão, de propriedade do Sr. Jorge Almeida Campos. Este, por iniciativa dos escravos, fez doação de uma área de terra a fim de que fosse construída uma capela para a imagem de Nossa Senhora do Rosário. A referida imagem, segundo se afirmava, foi encontrada naquela proximidade.

Quando a povoação de Rosário do Catete surgiu, já existia a Vila de Santo Amaro das Brotas. A citada Vila exerceu, durante muito tempo, domínio político e administrativo em toda aquela área, com fortes influências nos negócios da Província de Sergipe, devido à localização do Porto das Redes, por onde se exportava a grande produção de açúcar da Cotinguiba.

Em 1828, a povoação de Maruim, que também esteve subordinada à Vila de Santo Amaro das Brotas, teve sua administração transferida para Rosário, por ordem do Governo Provincial.

Três anos depois, Rosário passa à Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, época em que foi criado o distrito municipal por Decreto de 12 de outubro de 1831.

Por Lei Provincial de 12 de março de 1936, nasceu a Vila de Rosário do Catete, como resultado da Revolta de Santo Amaro das Brotas contra Maruim e Rosário. Um ano depois, pela Lei Provincial de 14 de março de 1837, era incorporada ao território do município a freguesia de Rosário do Catete, sitio denominada “Ilha”, localizado entre os rios Siriri e Japaratuba.

Em consequência de problemas eleitorais envolvendo os líderes partidários, Sebastião Gaspar de Almeida Boto e Antônio José da Silva Travessos, ambos santamarenses, travou-se uma luta sangrenta entre as corporações desses influentes cidadãos da política sergipana. Neste combate, um soldado de cavalaria de nome Evaristo, foi morto pelos homens de Boto.

Isso aumentou ainda mais o “espírito de revolta” do povo de Santo Amaro que, a partir dessa data, delimitou a área da então emergente Vila do Rosário do Catete. No local do trágico acontecimento, foi construída uma capelinha, ainda existente no local, que a comunidade batizou de “Cruz do Evaristo”, marco histórico do município.

Pelo Decreto nº 118 de 12 de julgo de 1932, Rosário do catete foi elevado à categoria de cidade, sede do município do mesmo nome.

Atualmente o município dispõe apenas de um povoado chamado Siririzinho, que tem uma parte

subordinada ao município de Siriri.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. História dos Municípios Sergipanos. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554-De 06 de Fevereiro de 1954 - ANEXO Nº2.

Publicado em 14/02/1954 D.O.

Com o município de Santo Amaro das Brotas:

Começa na confluência do estreito Sítio-Morto com o rio Siriri; daí sobe este rio até a foz do riacho Mucambo; daí sobe este riacho de suas nascentes no tanque da fazenda Campinho, daí em linha reta ao ponto mais alto do oiteiro das Caraíbas; daí em linha reta às nascentes secas do riacho Tiririca; daí desce este riacho até um marco no ponto em que ele é cortado pela estrada de Maruim para a usina Lombada.

Com o município de Divina Pastora:

Pelo rio Siriri, da foz do riacho Brejinhos até a foz do rio Maniçoba.

Com o município de Maruim:

Começa no marco a margem do rio Tiririca no ponto em que ele é cortado pela estrada de Maruim para a Usina Lombada; daí em linha reta a um marco a L. da Usina Vassoura. Daí em linha reta até um marco na margem do rio Siriri a noroeste da fazenda Canoa Velha; daí sobe aquele rio até a foz do riacho Brejinhos.

Com o município de Siriri:

Começa na foz do rio Maniçoba, no rio Siriri, daí em linha reta a um marco Sudeste do povoado Siririzinho, daí em linha reta até um marco a Noroeste do povoado Rendeira.

Com o município de Carmópolis:

Do marco na margem do rio Riachão, no engenho São José, desce o rio Riachão até um marco no ponto em que ele entra na fazenda Alagoinhas; daí em linha reta a um marco a Oeste do Engenho Bolandeira; daí em linha reta a um marco na margem do rio Siriri, em frente a fazenda Cajueiro.

Com o município de Capela:

Começa no marco a Noroeste de povoado Rendeira; daí em linha reta à margem N. do açude engenho Cumbe; daí em linha reta a um marco na margem do rio Riachão a Noroeste da Usina Vargem Grande; daí desce aquele rio à foz do riacho São José.

LEI Nº 1769- DE 4 DE MAIO DE 1973

Altera Dispositivo da Lei Nº 554, de 06 de fevereiro de 1954, fixando limites entre Municípios – Publicado em 15-05-73 D.O.

ART. 1º Os limites entre os Municípios de Rosário do Catete e de Siriri passam a ser os seguintes:

Começa na fazenda do Rio Muniçoba, no Rio Siriri, daí em linha reta ao marco Siririzinho, existente a Sueste do Povoado Siririzinho; daí em linha reta, direção Nordeste, ao marco Cancelo, também já existente nas margens do rio Cancelo.

ART. 2º- Os limites entre os municípios de Rosário do Catete e de Capela passam a ser os seguintes:

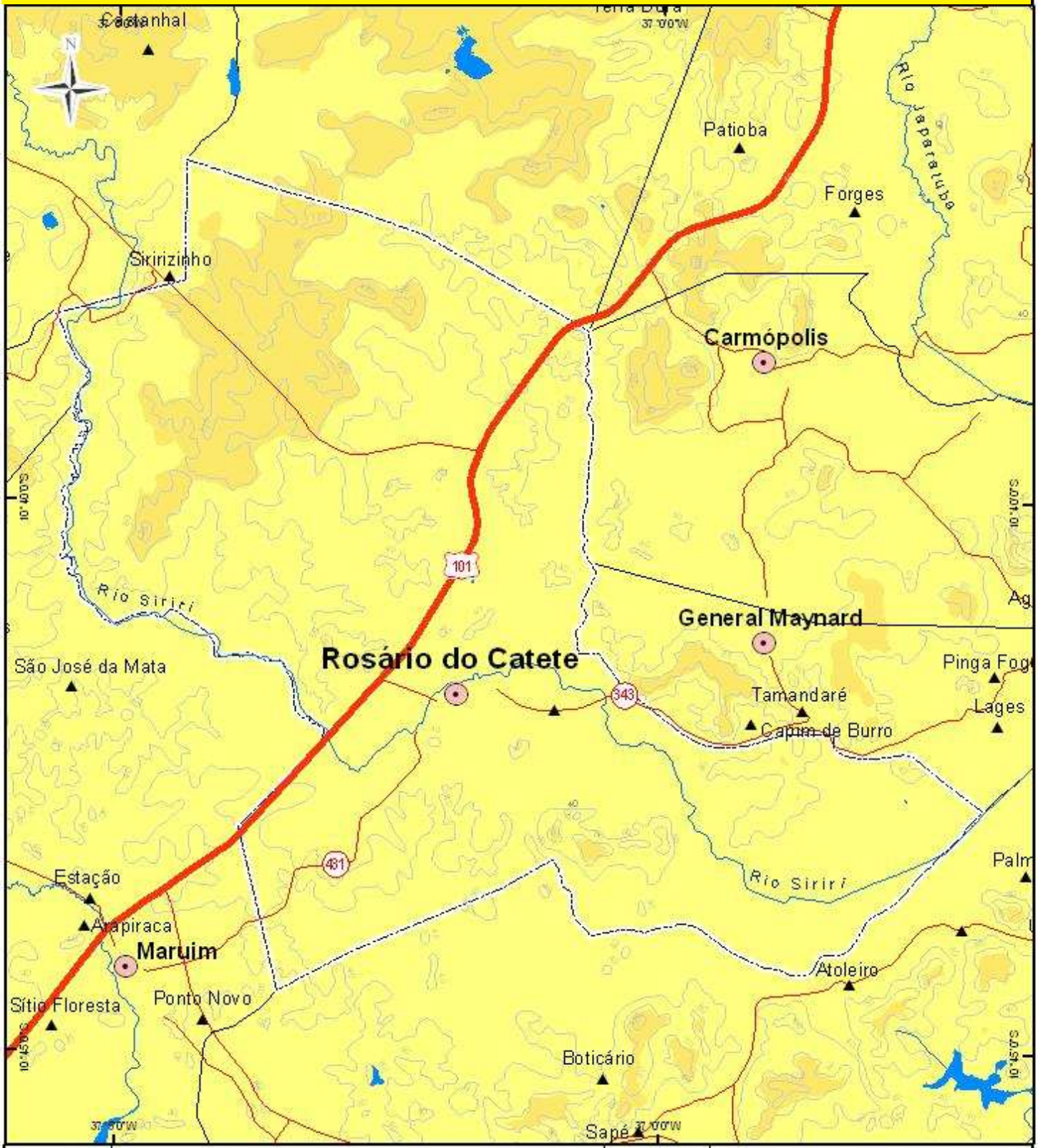
Começa no marco Cancelo, já existente às margens do Rio Grande; daí em linha reta, direção Sudeste, até o marco Rendeira nas proximidades do Povoado Rendeira; daí em linha reta ao marco Cumbe à margem norte do Açude Engenho Cumbe; daí desce em linha reta ao marco Riachão; já existente nas margens do Rio Riachão, a Noroeste da Usina Várzea Grande; daí desce o Rio Riachão até a foz do Riacho São José, onde está o marco São José.

ART. 3º- Os limites entre os municípios de Siriri e Capela passam a ser os seguintes: Começa no Sangradouro da Lagoa Grande no ponto em que ele recebe o riacho que vem da Gruta do Pai Mané; daí desce aquele Sangradouro até o ponto em que ele é interceptado pela reta que une as nascentes do Riacho Genipapinho; daí desce este Rio até a foz do Riacho Retiro, onde está o marco Retiro; daí desce o Rio Cancelo, até o marco Cancelo, na margem deste Rio.

ART. 4º- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

ART. 5º- Revogam-se as disposições em contrário, particularmente as contidas na Lei 554 de 06 de Dezembro de 1954.

ROSÁRIO DO CATETE



Perfil

Leste Sergipano
Santa Rosa de Lima

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

SANTA ROSA DE LIMA

CARACTERIZAÇÃO

Fonte: http://www.panoramio.com/photo/41756039

Altitude	54 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o município de Nossa Senhora das Dores; ao Sul o município de Riachuelo; a Leste o município de Divina Pastora; ao Oeste os municípios de Malhador e Moita Bonita.
Área territorial	67.607 km²
Distância à capital	41 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-245; SE-100
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica)
Hidrografia	Rio Sergipe, Rio Morcego.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	Língua de Vaca (mato que cresce nos canaviais), prato sagrado servido durante a Semana Santa.
Manifestação Popular	Festa de Santa Rosa de Lima; Festa de São Benedito; Reisado (da terceira idade e das crianças); Festa das Cabacinhas; Chegança; Artesanato em crochê, bordado, ponto de cruz, couro, renda irlandesa; Grupo de parafolcloricos.
Padroeira	Santa Rosa de Lima 23 de agosto
Datas Especiais	Festa da Padroeira
Áreas de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Festa das Cabacinhas

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Valdir Bispo dos Santos / PPS
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Antonio Dantas do Prado, nº 26 / Fone: (79) 3273-1350/1351/1347
e-mail	--
Site	---
Número de Eleitores	3.432
Regional de Saúde	Aracaju
Regional da Educação	DRE-08
Território Turístico	Tabuleiros
Território de Planejamento	Leste Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	3.749	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	2.137	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	1.612	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	2.375	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	1.387	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	260	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	7,0	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	767	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	147	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	13	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	2.504	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	1,6	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	18,4	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	225	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	4	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	1.040	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	23,4	%

INDICADORES

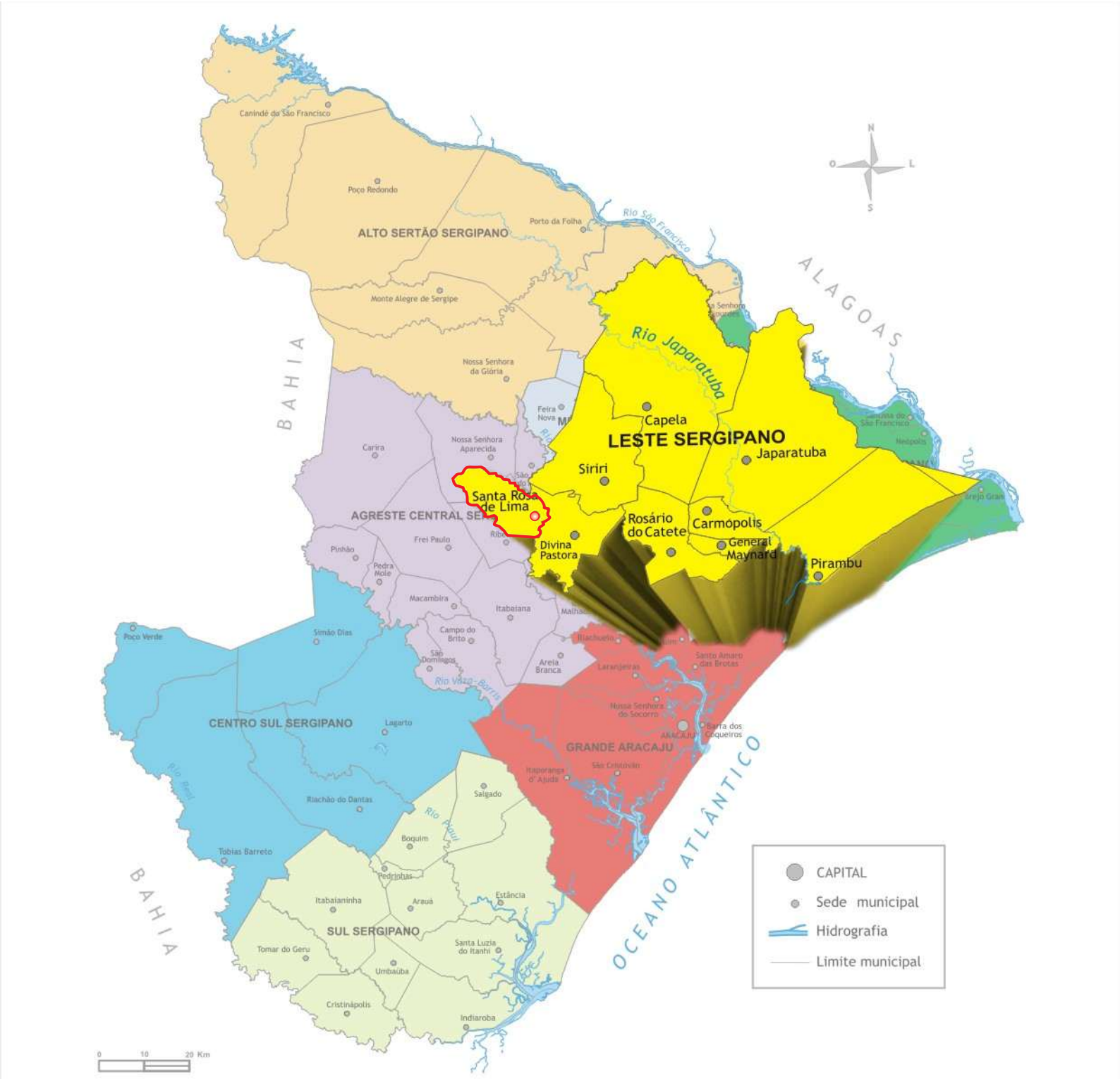
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	1.167	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	55,45	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	57,00	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,49	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,59	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,592	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,53	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.292,88	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	101,30	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	27,20	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	1.053	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	45	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	372	Pessoas
Produção de Banana (Cacho)	IBGE	2011	4.230	Toneladas
Produção de Mamão	IBGE	2011	225	Toneladas
Produção de Maracujá	IBGE	2011	300	Toneladas
Produção de Batata Doce	IBGE	2011	300	Toneladas
Produção de Cana de Açúcar	IBGE	2011	18.000	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	2.904	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	5.850	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	310	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	31.900	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	400	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	208	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	23.611	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	3.804	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	2.011	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	16.911	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	12.095.366,84	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	107.106,80	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.710.915,92	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	1.036	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	896	86,5	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	1.014	97,9	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	142	13,7	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	917	88,5	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	39	3,8	Domicílios
Nº de Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

SANTA ROSA DE LIMA

O território onde atualmente se encontra o município de Santa Rosa de Lima foi doado por sesmarias em 1602 e se localiza nas vizinhanças dos rios Sergipe e Cotinguiba. Era um antigo quilombo, que a princípio chamou-se “Presa”, por dois motivos; primeiro porque, quando o rio Sergipe inundava aquela região, ninguém podia sair das matas da Cotinguiba; e segundo devido ao aprisionamento dos negros fugidos.

A construção da primeira capela pelos missionários jesuítas é datada de 1822.

A Resolução nº 338, de 10 de maio de 1854, criou na povoação de Santa Rosa uma cadeira de ensino primário para o sexo masculino.

Através da Lei nº 83 de 20 de outubro de 1894, que a povoação foi elevada à categoria de Vila, mas a lei foi revogada em 1897.

No fim do século XIX, a capela recebeu as duas torres e foi ampliada graças aos benfeitores Sra. Joana Vieira de Melo, parente do Barão de Maruim.

Em 1896, foi doada uma imagem de Santa Rosa de Lima pelos padres jesuítas.

Pelo Decreto-Lei Estadual nº 150, de 15 de dezembro de 1938, Santa. Rosa de Lima foi elevada, definitivamente, à categoria de Vila, distrito do município da Vila de Divina Pastora, contudo, um decreto federal proibia a denominação de topônimos iguais no território nacional.

Assim é que o Decreto-Lei Estadual nº 377, de 31 de dezembro de 1943, mudou a denominação da Vila de Santa Rosa de Lima para Camboatã. Esse nome faz alusão ao riacho dessa localidade e que em tupi Kambuatã, nome comum a várias árvores da família das sapindáceas brasileiras, também conhecida como Matayba Guianenses, trata-se de árvore importante da mata nativa. Como o município está localizado na Zona da Mata, é mais provável ser essa a origem desse nome.

Apesar de Camboatã ter tido um pequeno desenvolvimento, principalmente nos negócios em que eram realizadas durante os dias de feira e a população não aceitava essa denominação. Por isso através de influências políticas, junto às autoridades estaduais, conseguiu-se mudar definitivamente o nome para Santa Rosa de Lima.

Pela Lei nº 554 de 1º de janeiro de 1954, ficou registrado o nome atual do município pela Assembleia Legislativa de Sergipe. Em fevereiro de 1955, tomou posse o primeiro prefeito, Dermeval Prado Góis, empossado por uma Câmara constituída de cinco Vereadores.

Há, no município, os seguintes povoados: Cana Brava, Lagoa do Capão, Areias e Rio Escuro.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 – De 06 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2.

Publicado em14/02/1954. D.O.

Com o município de Divina Pastora:

Começa no marco da fazenda Meireles, daí pelo rio Sergipe até a foz do rio Morcego.

Com o município de Nossa Senhora das Dores:

Começa nas nascentes do rio Morcego, daí desce este rio até a sua foz no rio Sergipe.

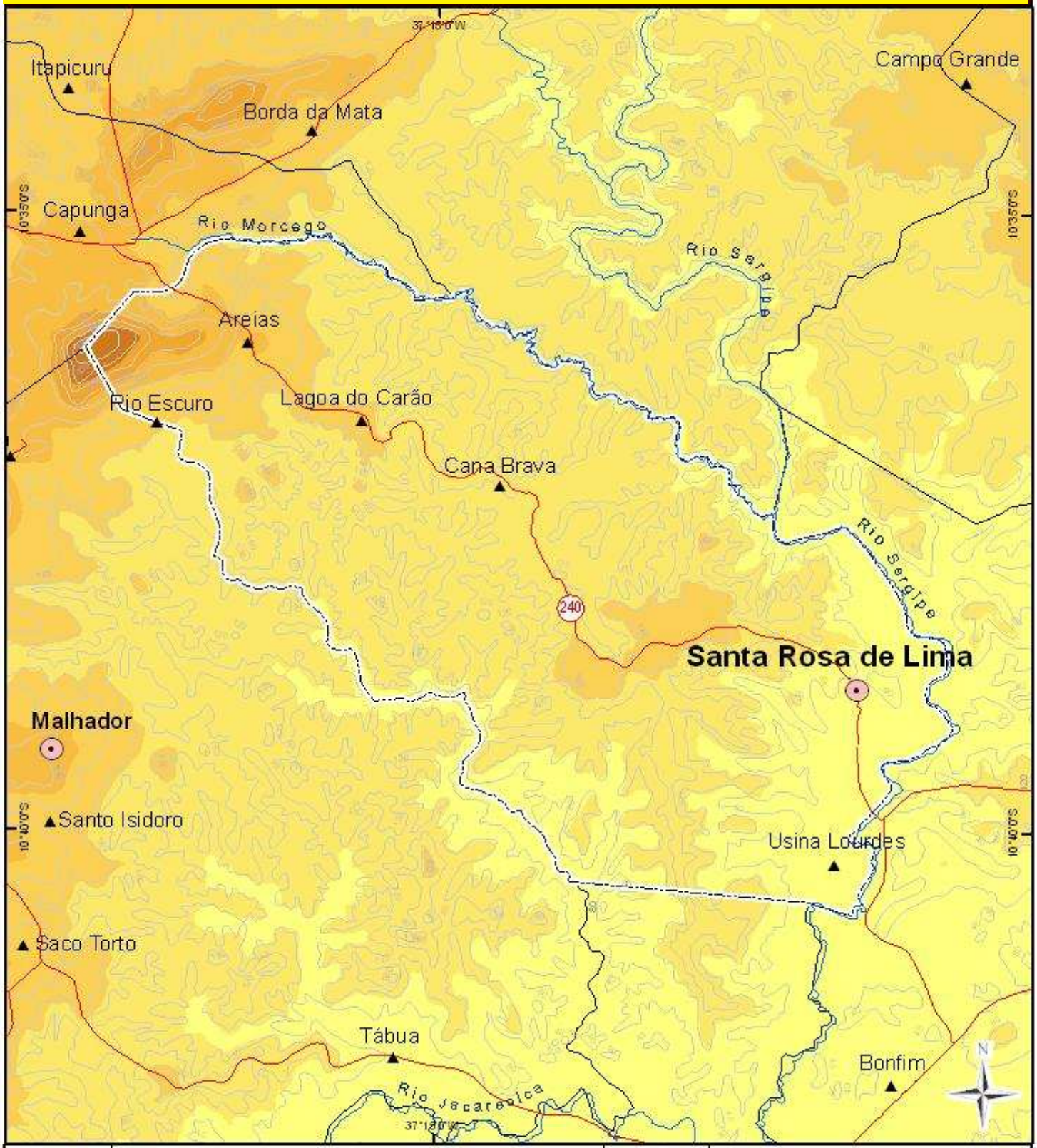
Com o município de Malhador:

Começa no ponto mais alto da serra do Capunga; daí em linha reta até as nascentes do rio Vermelho; daí descendo este rio até a sua foz no rio Dangra; daí desce este rio até o marco a S.O. da fazenda Dangra.

Com o município de Riachuelo:

Começa no marco a sudoeste da fazenda Dangra; daí em linha reta a um marco à margem do rio Sergipe, ao N. da fazenda Meireles.

SANTA ROSA DE LIMA



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE SANTA ROSA DE LIMA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:80.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 1 2 Km

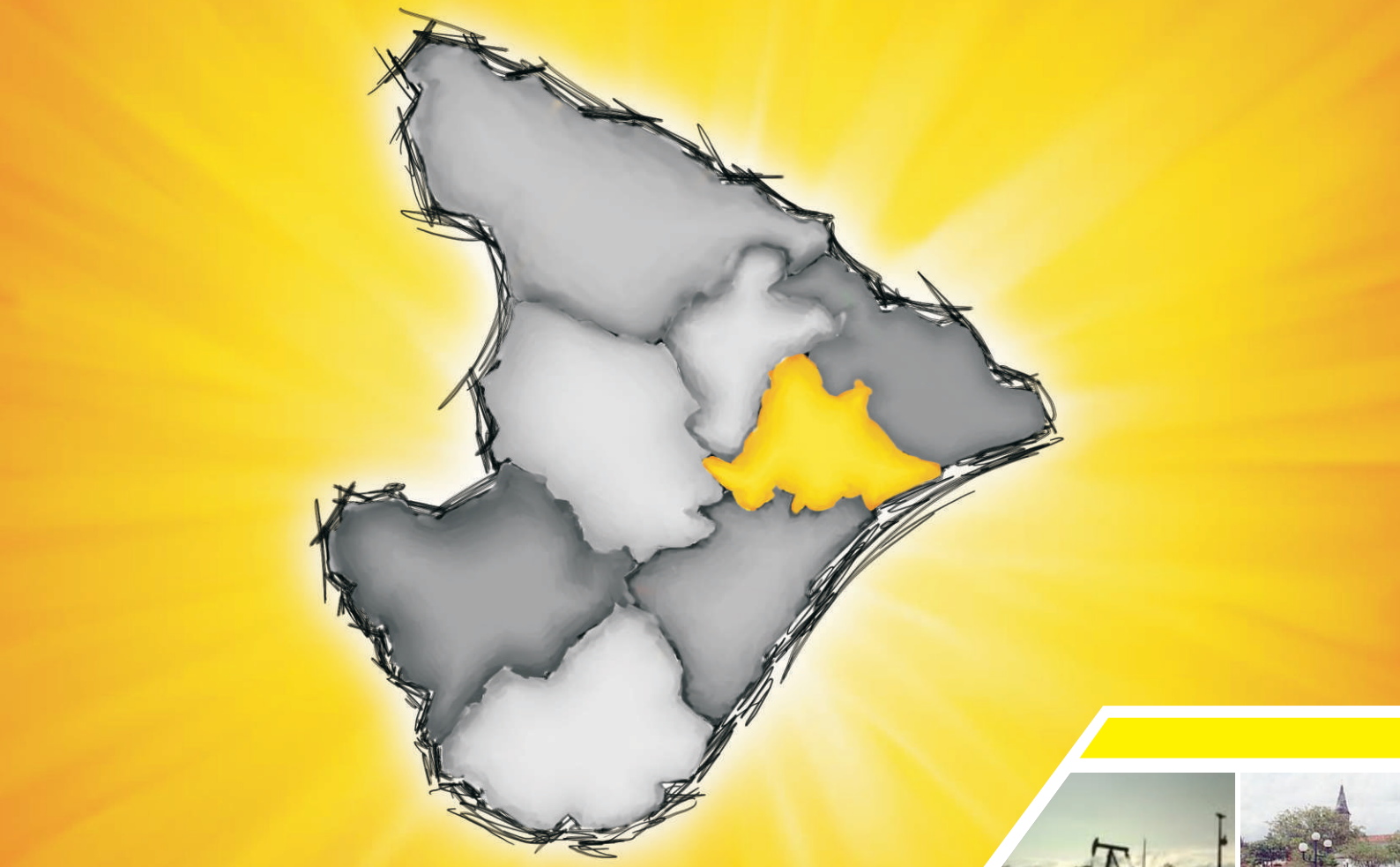
DATA INÍCIO 05/03/2013
DATA TÉRMINO 05/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rodovia Federal
- SE Rodovia Estadual
- Rodovia Planejada
- 80 Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Leste Sergipano

Siriri

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

SIRIRI

CARACTERIZAÇÃO

Fonte: http://olhares.uol.com.br/igreja-de-siririse-foto5194470.html

Altitude	230 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte e Leste o município de Capela; ao Sul os municípios de Rosário do Catete e Divina Pastora; a Oeste o município de Nossa Senhora das Dores.
Área territorial	165,812 km²
Distância à capital	59 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-230
Clima	Sub-Úmido a Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica)
Hidrografia	Rio Sergipe, Rio Siriri.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Tabular Erosiva, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	--
Manifestação Popular	Festa dos Padroeiros; Santos Reis; Garota e Garoto Estudantil; Quermesse; Artesanato em bordados, renda irlandesa, tricô, rendendê, crochê, e costura na maquina; Orquestra Filarmônica Sagrada Família, Projeto Quiririí (ballet, coral, capoeira, banda musical, sopro e fanfarra).
Padroeira	Sagrada Família: Jesus Maria José
Datas Especiais	Aniversário da cidade 15 de dezembro e Desfile Cívico da Independência 7 de setembro
Áreas de Conservação e Preservação	---
Atrativos Turísticos	Festa das Cabacinhas

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Gervásio Celestino De Moura/DEM
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Dr. Mario Pinotti, 352CEP: 49 630-000 / Fone (79) 3297-1232
e-mail	pmsiriri@bol.com.br
Site	---
Número de Eleitores	5.497
Regional de Saúde	Nossa Senhora do Socorro
Regional da Educação	DRE-05
Território Turístico	Tabuleiros
Território de Planejamento	Leste Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária – Total	IBGE	2010	8.004	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	3.181	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	4.823	Habitantes
Beneficiários do Bolsa família	MDS	2011	1.365	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	2.860	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	426	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,9	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.476	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	252	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	11	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	5.607	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,7	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	30,1	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	256	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	07	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	1.343	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	11,8	%

INDICADORES

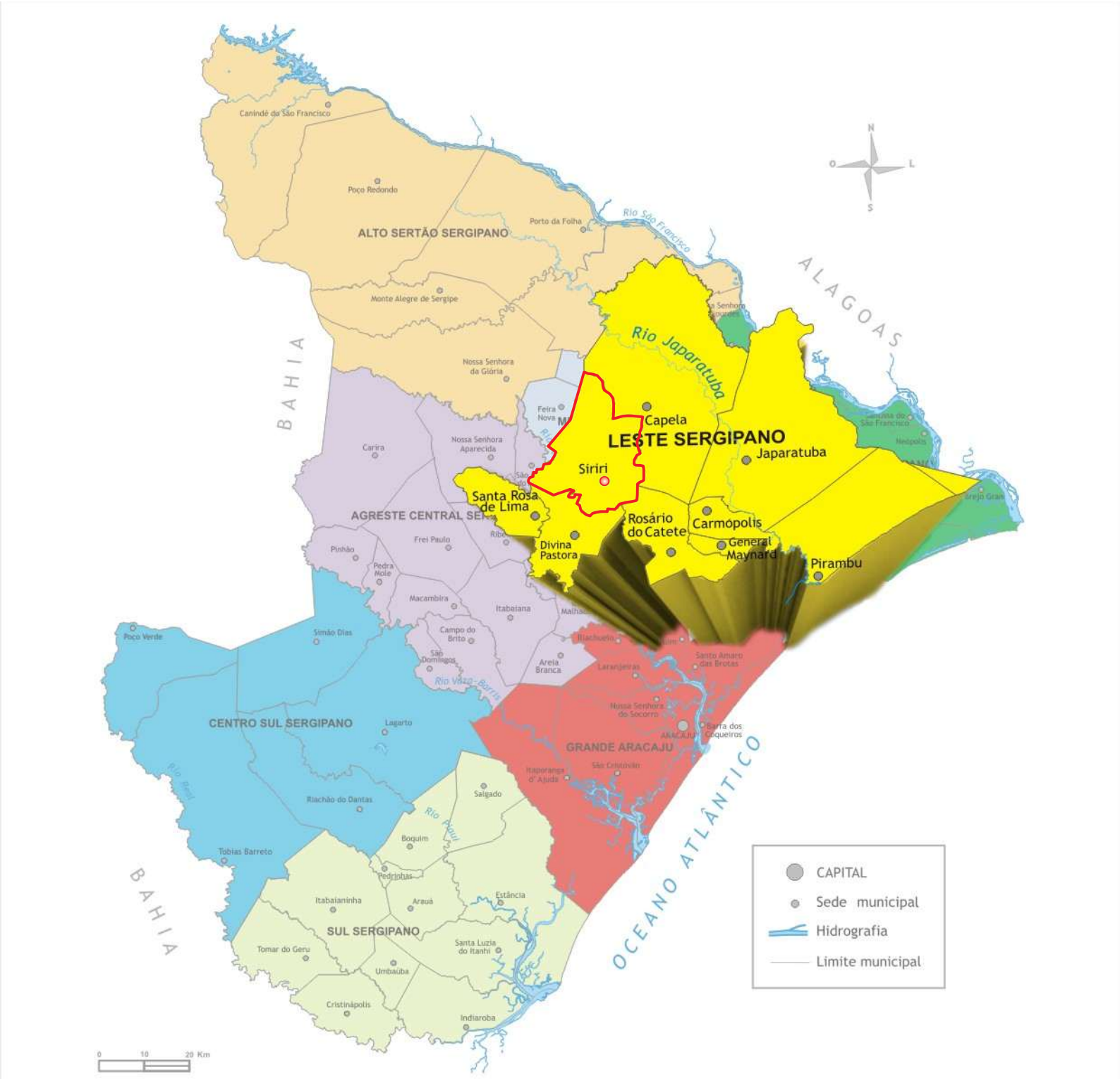
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	2.759	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	48,27	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	39,70	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,48	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,58	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,609	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	MDS	2010	0,53	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	12.583,95	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	99,40	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	2070	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	2.368	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	81	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	298	Pessoas
Produção de Cana-de-Açúcar	IBGE	2011	120.900	Toneladas
Produção de Feijão	IBGE	2011	13	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	480	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	120	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	7.650	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	520	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	116.750	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	420	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	388	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	100.747,00	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	8.533	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	55.270	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	34,089	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	18.549.059,96	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	1.726.295,43	R$
ICMS (cota)	STN	2011	2.632.321,49	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	2.276	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.708	75,0	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	2.229	97,9	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	729	32,0	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.271	55,8	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	155	6,8	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	01		agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

SIRIRI

Segundo a tradição, os primeiros habitantes deste município foram os indígenas procedentes da aldeia de Japaratuba que se fixaram no lugar então denominado Remanso, o mesmo onde hoje está situada a praça da sede municipal denominada Jackson de Figueiredo. Esses índios constituíam-se em nação elegendo um chefe o qual tomou o nome de Siriri, que é também o nome do rio que banhava as proximidades da taba.

A tribo dos Siriris, levada pelo espírito nômade que a dominava, mudou-se depois de algum tempo, para outras paragens.

O historiador Sergipano Felisberto Firmo de Oliveira Freire, informa que, em 1637, na época da invasão holandesa, Sergipe já possuía quatrocentos currais, entre os quais figuravam os localizados na Vila do Pé do Banco entre o Rio Siriri e o Rio Gambamoroba (banha a cidade de Maruim).

Contudo, foi a partir da criação da Freguesia de Jesus, Maria e José do Pé do Banco, que em 1700, se deu oficialmente o surgimento dos limites eclesiásticos de Siriri. A citada paróquia é, portanto, uma das mais antigas da região, e teve como primeiro vigário o padre Manoel Carneiro de Sá, que tomou posse no dia 18 de fevereiro daquele ano.

A freguesia de Pé do Banco finalmente foi instalada com a Lei Provincial nº 24, de 06 de março de 1839.

Por força da Resolução nº 961, de 26 de março de 1874, foi criada a Vila, com sede no antigo povoado Jesus, Maria e José de Pé do Banco, com o topônimo de Siriri, desmembrado do município de Divina Pastora.

Atualmente, Siriri tem dez povoados: Castanhal, Fazendinha de Baixo, Foz de Cima, Itaperoá, Lagoa Grande, Mata do Cipó, Piranha, Siririzinho, Vila Nova e Sabinópolis.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. História dos Municípios Sergipanos. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 – De 06 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2

Publicado em 14/02/1954. D.O.

Com o município de Nossa Senhora das Dores:

Começa na foz do rio Caipe, no rio Sergipe; daí sobe aquele rio até sua nascente; daí em linha reta a um marco no povoado Portelas; daí em linha reta até um marco a oeste do povoado Taperoá; daí em linha reta até um marco a sudeste do povoado Floresta; daí em linha reta até o sangradouro da lagoa Grande, no ponto em que ele recebe o riacho que vem da gruto de Pai Mané.

Com o município de Capela:

Começa no sangradouro da lagoa Grande no ponto em que ele recebe o riacho que vem da gruta do Pai Mané; daí desce aquele sangradouro até o ponto em que ele é interceptado pela reta que une as nascentes do riacho Genipapinho aos Olhos d'Água do Siriri; daí segue esta linha até as nascentes do riacho Genipapinho; daí desce este riacho até a sua foz no rio Cancelo; daí desce este rio até a foz do riacho Retiro; daí em linha reta a um marco a noroeste do povoado Rendeira.

Com o município de Rosário do Catete:

Do marco ao norte do povoado Rendeira na margem do rio Cancelo, desce este rio até sua foz no rio Siriri; daí desce este rio até a foz do rio Maniçoba.

Com o município de Divina Pastora:

Da foz do rio Maniçoba no rio Siriri, sobe aquele rio até suas nascentes; daí em linha reta até a foz do riacho Morcego no rio Sergipe.

Lei nº 1769 de 04 de Maio de 1973 – Publicado em 15/5/73. D.O.

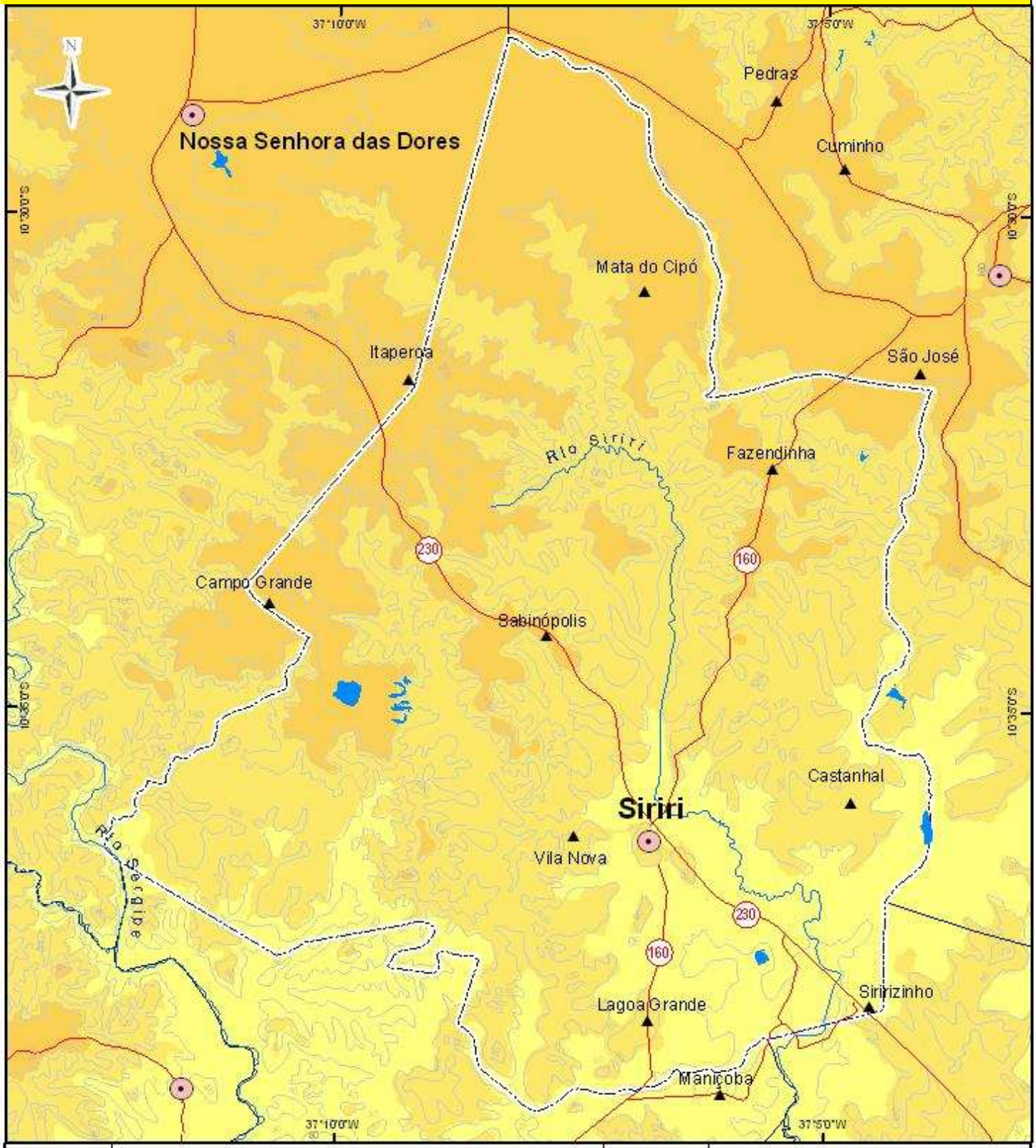
Fixa limites entre municípios.

Art. 3º - Os limites entre os municípios de Siriri e Capela passam a ser os seguintes:

Começam no sangradouro da Lagoa Grande no ponto em que ele recebe o riacho que vem da gruta do Pai Mané; daí desce aquele sangradouro até o ponto em que ele é interceptado pela reta que une as nascentes do riacho Genipapinho aos Olhos d'Água do Siriri; daí seguindo esta linha até as nascentes do riacho Genipapinho; daí desce este riacho até sua foz no rio Cancelo; daí desce este rio até a foz no riacho Retiro, onde está o marco Retiro; daí desce o rio Cancelo até o marco Cancelo, na margem deste rio.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

SIRIRI


37°10'0"W
37°5'0"W
10°30'0"S
10°35'0"S
Nossa Senhora das Dores
Pedras
Cuminho
Mata do Cipó
Itaperoá
São José
Rio Siriri
Fazendinha
230
160
Campo Grande
Sabinópolis
Castanhal
Siriri
Vila Nova
Rio Sergipe
Siririzinho
Lagoa Grande
Manicoba
GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA
TÍTULO
ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE SIRIRI
2013
SIST. DE COORD. E DATUM
UTM (24 s), SAD 69
ESCALA NUMÉRICA
1:100.000
FORMATO
A4
EXECUÇÃO
SEPLAG/SUPES/DGEC
FOLHA
01/01
ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km
DATA INÍCIO
05/03/2013
DATA TÉRMINO
05/03/2013
FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sidrole, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br
Limite Municipal Aproximado
Sede Municipal
Localidade
Rodovia Federal
Rodovia Estadual
Rodovia Planejada
Curva de Nível
Barragem
Curso d'água intermitente
Curso d'água perene
Altimetria (m)
0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Agreste
Central Sergipano

SEPLAG
Secretaria de Estado do Planejamento,
Orçamento e Gestão

CARACTERIZAÇÃO do TERRITÓRIO

O território Agreste Central localiza-se no centro-noroeste do Estado de Sergipe, sendo formado por quatorze municípios (Areia Branca, Campo do Brito, Carira, Frei Paulo, Itabaiana, Macambira, Malhador, Moita Bonita, Nossa Senhora Aparecida, Pedra Mole, Pinhão, Ribeirópolis, São Domingos, São Miguel do Aleixo).

Hidrografia:

O Agreste Central é delimitado pelas bacias hidrográficas dos rios Sergipe, ao norte, e Vaza-Barris, ao sul.

Tem como destaque a presença de açudes, bastante utilizados para a irrigação e dessedentação animal.

Clima:

Por localizar-se na zona de transição entre o litoral e o sertão, seu clima apresenta características destes dois ambientes.

A transição ocorre de leste para oeste, havendo um decréscimo no volume de precipitação e quantidade de meses chuvosos, saindo assim do clima sub-úmido para o clima semi-árido brando.

Relevo:

O Agreste Central está situado sobre dois tipos de formações geomorfológicas: a Faixa de Dobramentos Sergipana (Domo de Itabaiana), cuja característica é a presença de serras residuais de aproximadamente 660 metros de altitude; e o Pediplano Sertanejo, formado por terrenos erodidos e altitude média de 200 metros.

Base Cartográfica: Atlas Digital sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2004 e Departamento Estadual de Infra-estrutura Rodoviária - DER, 2008
Fonte: Estado de Sergipe - Uma Proposta de Territorialização para o Planejamento, SEPLAN,2007.
Elaboração: Gerência de Informações Geográficas e Cartográficas - GIGEC/SUPES/SEPLAN, 2008.

Vegetação:

A serra de Itabaiana é o mais significativo relevo residual do estado de Sergipe, compreendendo diversos ecossistemas como a Mata Atlântica, o Cerrado, os Campos de Altitude e até resquícios de vegetação típica de Restinga.

Além da serra de Itabaiana, no território encontram-se as serras da Miaba, Comprida, Quizongo, Cajueiro e Capunga, já no contato com a vegetação da Caatinga Hipoxerófila.

Solos:

Na área do Domo de Itabaiana os solos são formados a partir da decomposição do gnaisse, sendo utilizado principalmente para o cultivo de hortaliças. Já na parte oeste do território o solo é derivado do quartzito, cujo uso é destinado à pastagem e aos cultivos anuais, destacando-se o de grãos.

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
GERÊNCIA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E CARTOGRÁFICAS

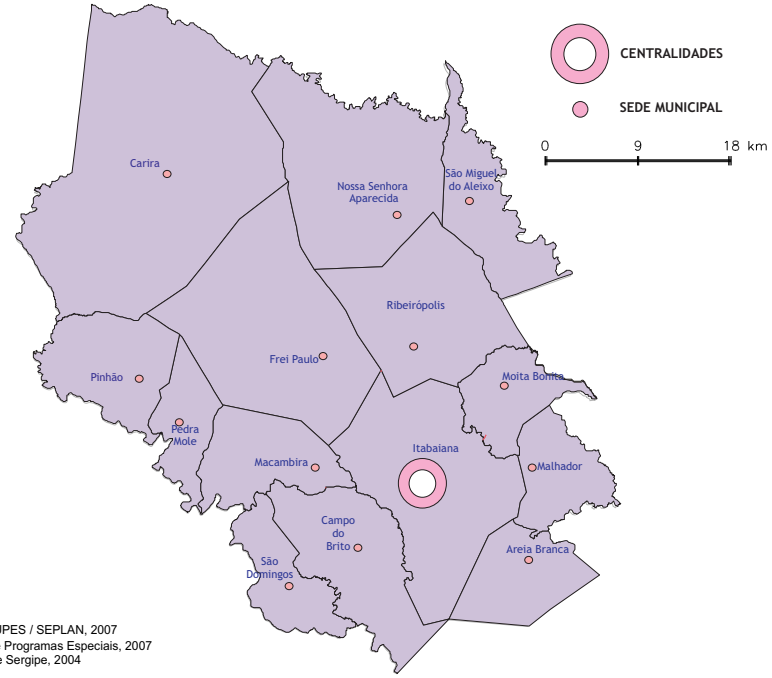
EQUIPE TÉCNICA DA GIGEC

Alan Juliano da Rocha Santos
Albertina Sônia Macelino da Silva
Fernanda dos Santos Lopes Cruz
Flávia Dantas Moreira (Gerente)
Leandro Barros de Santana
Maria de Fátima de Oliveira Melo
Marta Angélica Tavares Santana
Rodrigo da Silva Menezes (Estagiário)
Tania Maria Cardoso de Rezende
Walter Uchôa Dias Junior

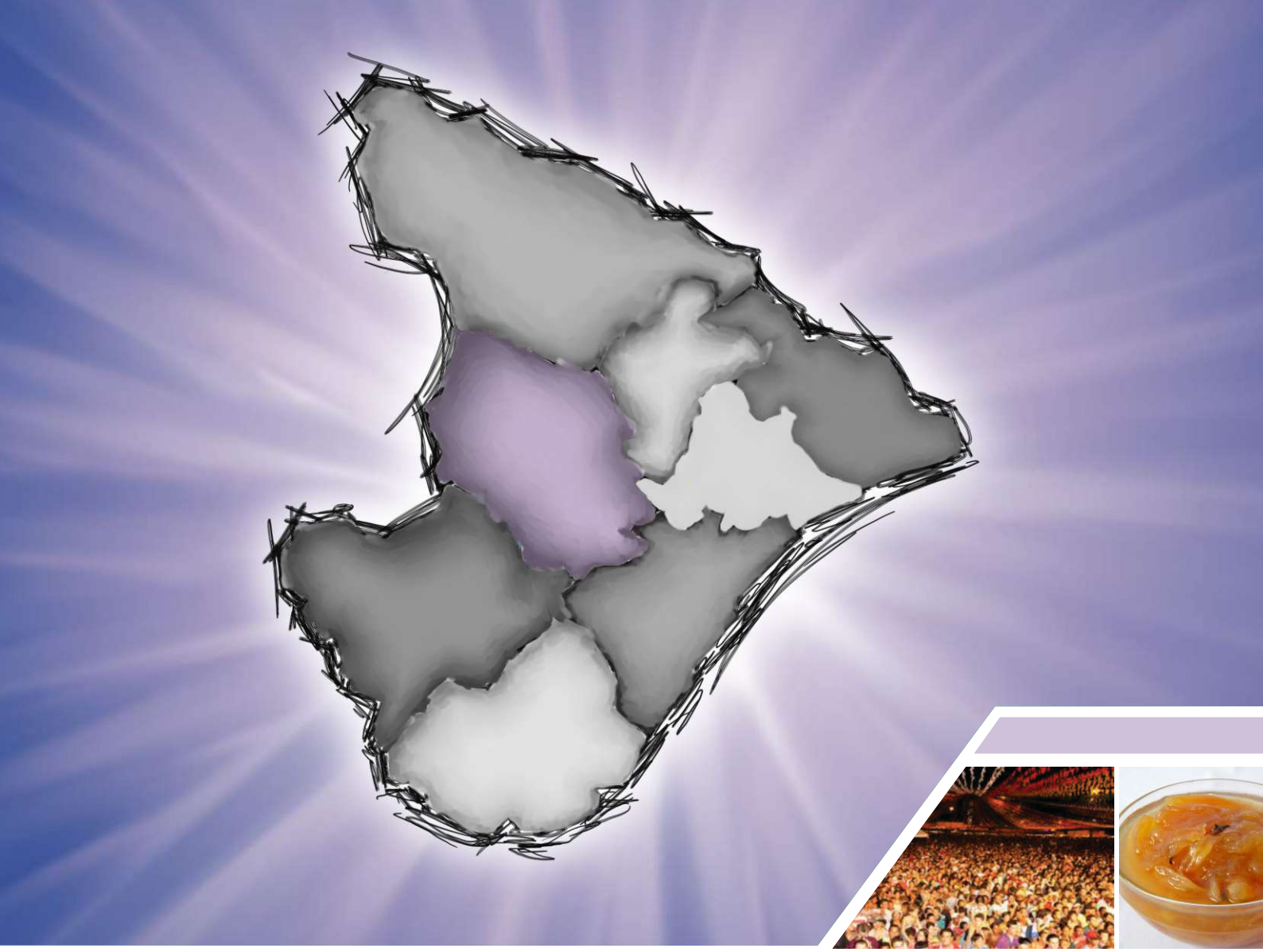
CONTATOS: gigec@seplan.se.gov.br (79) 3214-7032

FOTOS: SEPLAN, Maria Odília, Fernanda Cruz.

CENTRALIDADES TERRITORIAIS



Elaboração: Gerência de Informações Geográficas e Cartográficas - GIGEC / SUPES / SEPLAN, 2007
Fontes: SDCP - Superintendência de Desenvolvimento, Captação de Recursos e Programas Especiais, 2007
Base Cartográfica do Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2004



Perfil

Agreste Central Sergipano
Areia Branca

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
AREIA BRANCA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	129 m
Lei de Criação	Lei nº 1.224 de 11 de novembro de 1963
Limites	Ao Norte os municípios de Malhador e Itabaiana; ao sul o município de Itaporanga d'Ajuda; a Leste os municípios de Riachuelo e Laranjeiras; ao Oeste o município de Itabaiana.
Área territorial	146,677 km²
Distância à capital	34 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101
Clima	Sub-Úmido à Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica).
Hidrografia	Rio Jacarecica, Rio Cotinguiba, Rio das Pedras.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Pediplanada.
Gastronomia	Doces diversos (em calda); Biscoitos diversos
Manifestação Popular	Cavalgada; Festas Juninas; Procissão de São José; Carnaval fora de época (areia elétrica e micareta); Corrida de burro; Corrida de jegue; Quadrilhas; Capoeira; Artesanato em xilogravura, flores, biscuit, madeira, palha, bordados,argila, reciclagem, e porcelana.
Padroeira	São José 19 de março
Datas Especiais	Aniversário da cidade 11 de novembro, Festa do Padroeiro e Desfile Cívico 7 de setembro.
Área de Conservação e Preservação	Reserva Particular do Patrimônio Natural Fonte da Bica; Parque Nacional da Serra de Itabaiana
Atrativos Turísticos	Festas Juninas no Forródromo e o Poço das Moças na Serra Itabaiana.

Fonte: http://www.zuandeiros.com.br/userfiles/cachoeira_garangau/6._banho_na_cachoeira.JPG

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Agripino Andrelino Santos - PSC
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua Pedro Diniz Gonçalves, s/n / Fone (79) 3288- 1189/1707
e-mail	edjaneab_@hotmail.com
Site	---
Número de Eleitores	11.402
Regional de Saúde	Itabaiana
Regional da Educação	DRE-03
Território Turístico	Serras Sergipanas
Território de Planejamento	Agreste Central Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	16.857	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	8.191	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	8.666	Habitantes
Beneficiários do Bolsa família	MDS	2011	2.457	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	5.466	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	715	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	1,8	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	3.596	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	467	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	20	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	11.631	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	1,6	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	22,5	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	275	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	11	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	2.662	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	15,0	%

INDICADORES

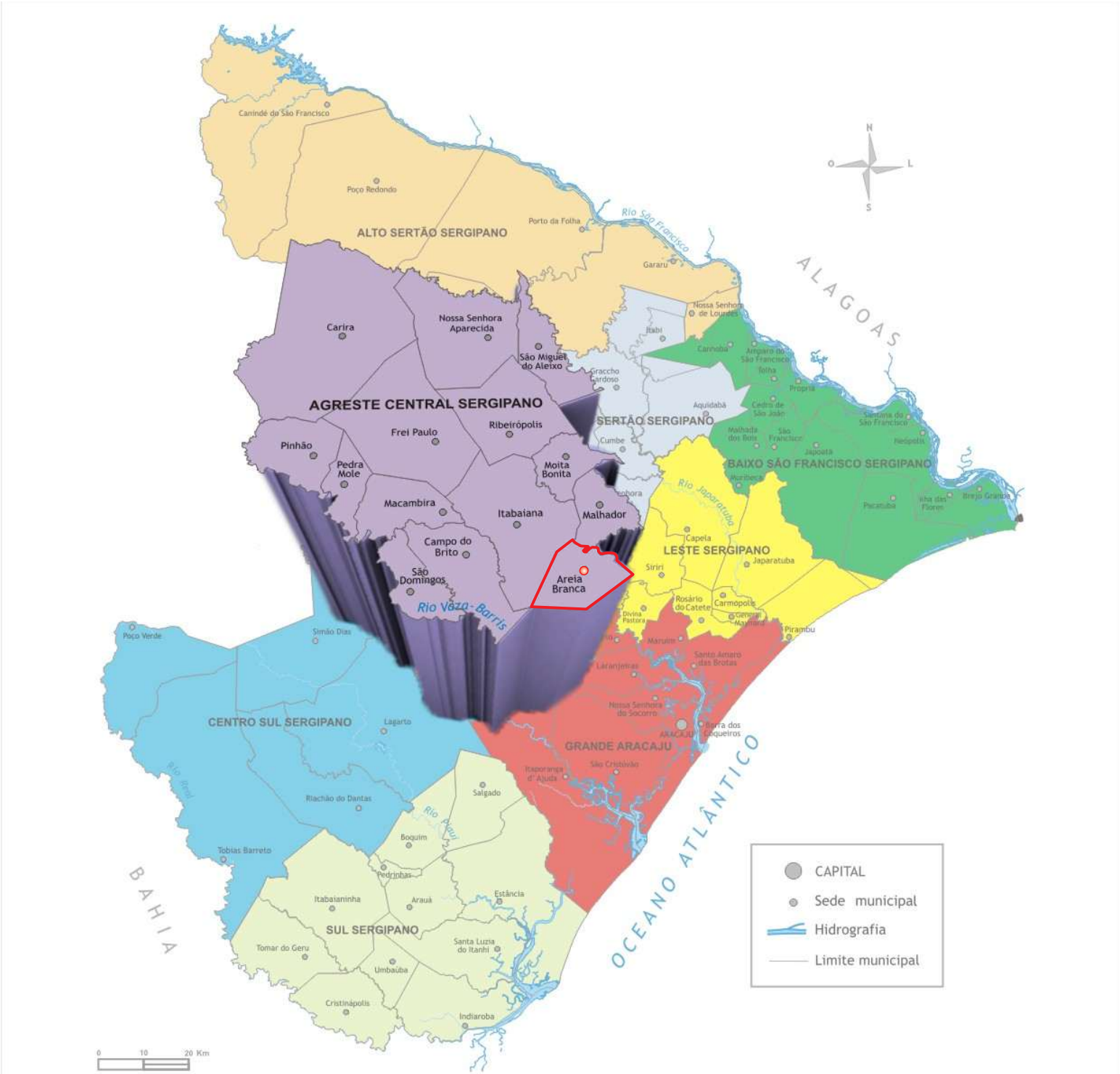
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas Economicamente Ativas	IBGE	2010	7.332	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	114,93	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	48,60	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,35	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,65	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,579	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,54	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.526,71	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	101,50	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	24,60	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	6.657	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	151	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	373	Pessoas
Produção de Laranja	IBGE	2011	3.000	Toneladas
Produção de Cana de Açúcar	IBGE	2011	43.281	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2010	3.300	Toneladas
Produção de Melancia	IBGE	2010	1.400	Toneladas
Produção de Tomate	IBGE	2011	320	Toneladas
Bovinos	IBGE	2010	2.491	Cabeças
Equinos	IBGE	2010	415	Cabeças
Galináceos	IBGE	2010	532.838	Cabeças
Ovinos	IBGE	2010	342	Cabeças
Suínos	IBGE	2010	1.970	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	93.302	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	11.133	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	9.802	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	67.026	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	26.088.202,7	R$
FPM (cota)	STN	2011	9.510.737,29	R$
ISSQN	STN	2011	231.500,58	R$
ICMS (cota)	STN	2011	2.370.371,02	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	4.598	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	3.236	70,4	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	4.528	98,5	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	240	5,2	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	265	5,8	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	3.749	81,5	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2011		06	Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

AREIA BRANCA

A povoação teve início nas proximidades de uma capela, hoje Igreja Matriz de São João Batista.

Foi José Ferreira Neto quem iniciou o processo de povoamento. Destacou-se também como primeiro benemérito dessa localidade, por ter dado de suas terras a pessoas carentes.

Muitos anos depois, dois cidadãos entraram para a história de Areia Branca, Juviniano Freire de Oliveira e Virgílio Rodrigues do Nascimento, que deram uma grande contribuição a evolução urbana do município.

Na luta pela Emancipação Política, estiveram à frente José Francisco de Almeida, Juca Ladainha e Antônio de Oliveira, este conhecido como Tonho de Leônidas.

E assim, no dia 11 de novembro de 1963, ficou Areia Branca independente do município de Riachuelo.

Contudo, instalação do município só ocorreu com a primeira eleição, em 07 de setembro de 1965.

Teve como primeiro prefeito eleito, José Edgar de Andrade que administrou o município de 14 de janeiro de 1965 a 30 de janeiro de 1966.

São povoados do município: Pedrinhas, Serra Comprida, Boqueirão I, Boqueirão II, Cajueiro, Junco, Chico Gomes, Cafuz, Guidinha, Caroba, Alto do Vento, Canginho, Rio das Pedras, Água Fria, Colônia S. Paulo, Terra Preta, Manilha, Tiririca, Macaco, Posto Velho.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

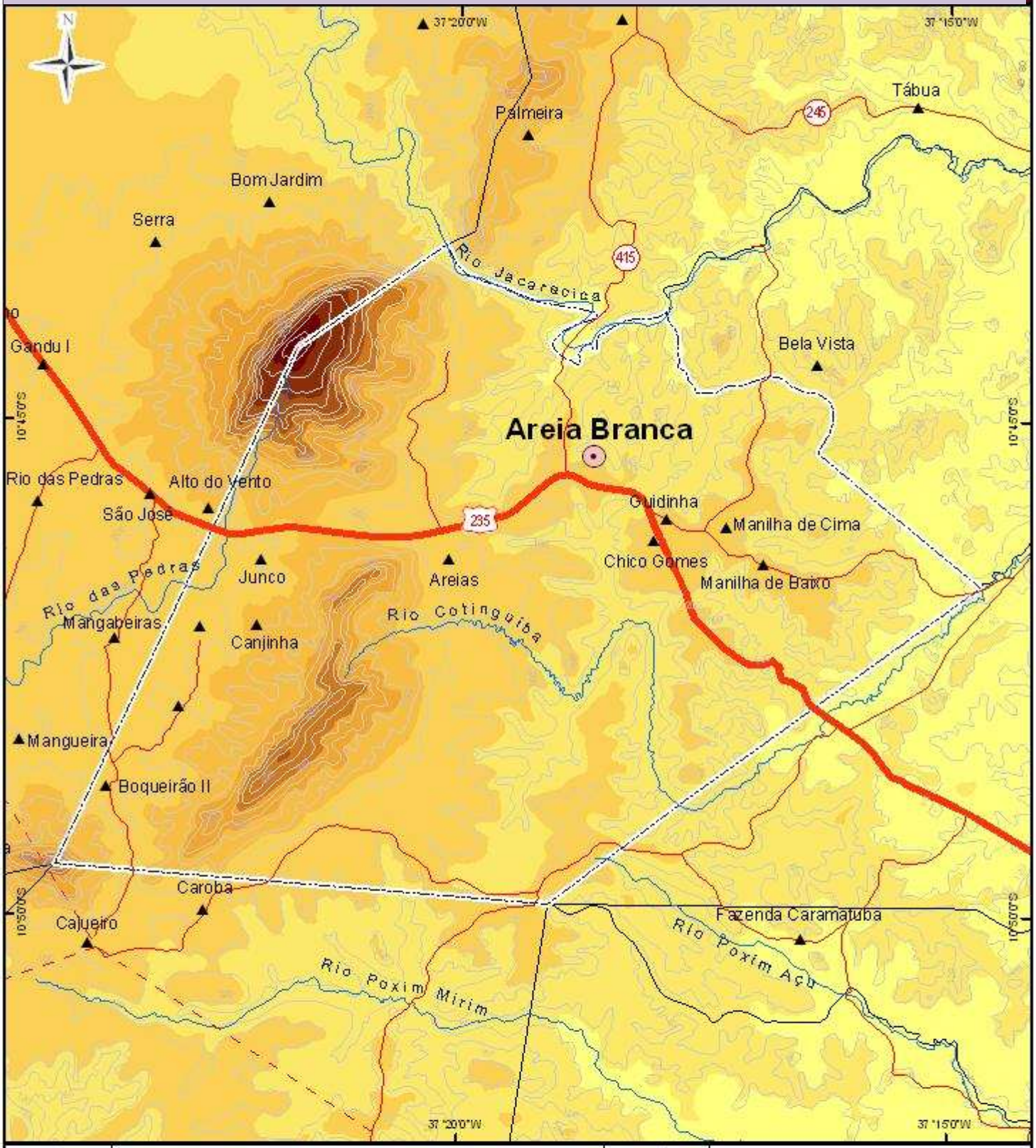
SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 1.224 – De 11 de Novembro de 1963 – ANEXO Nº 2.

Publicado em 23-11-63. D.O.
Cria o município de Areia Branca:
O GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado decretou e eu sanciono a seguinte Lei:
Art. 1º- Fica criado o município de Areia Branca com sede no mesmo distrito e desmembrado dos Municípios de Riachuelo, Laranjeiras e Itabaiana.
Art. 2º**- Os limites do município ora criado serão os seguintes**: Começa no ponto mais alto da serra de Itabaiana em linha reta até o rio Jacarecica, no lugar onde eram os limites dos municípios de Itabaiana, Malhador e Riachuelo; daí pelo rio Jacarecica abaixo até a foz do riacho Fundão por este riacho acima até a lagoa da Cabana, daí em linha reta até a ponte sobre o rio Cotinguiba na Rodovia SE-2; daí em linha reta até as nascentes do rio Poxim-Mirim, nos limites dos municípios de Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão e Itaporanga D'Ajuda; daí em linha reta ao ponto mais alto da Serra do Cajueiro, onde dividem os municípios de Itaporanga D'Ajuda, Campo do Brito e Itabaiana; daí em linha reta ao ponto mais alto da serra da Itabaiana, onde começou.
Art. 3º- A instalação do município de Areia Branca terá lugar 30 dias após a diplomação do Prefeito e Vereadores eleitos em eleição realizada pelo Tribunal Regional Eleitoral.
Art. 4º-Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

AREIA BRANCA



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE AREIA BRANCA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:100.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

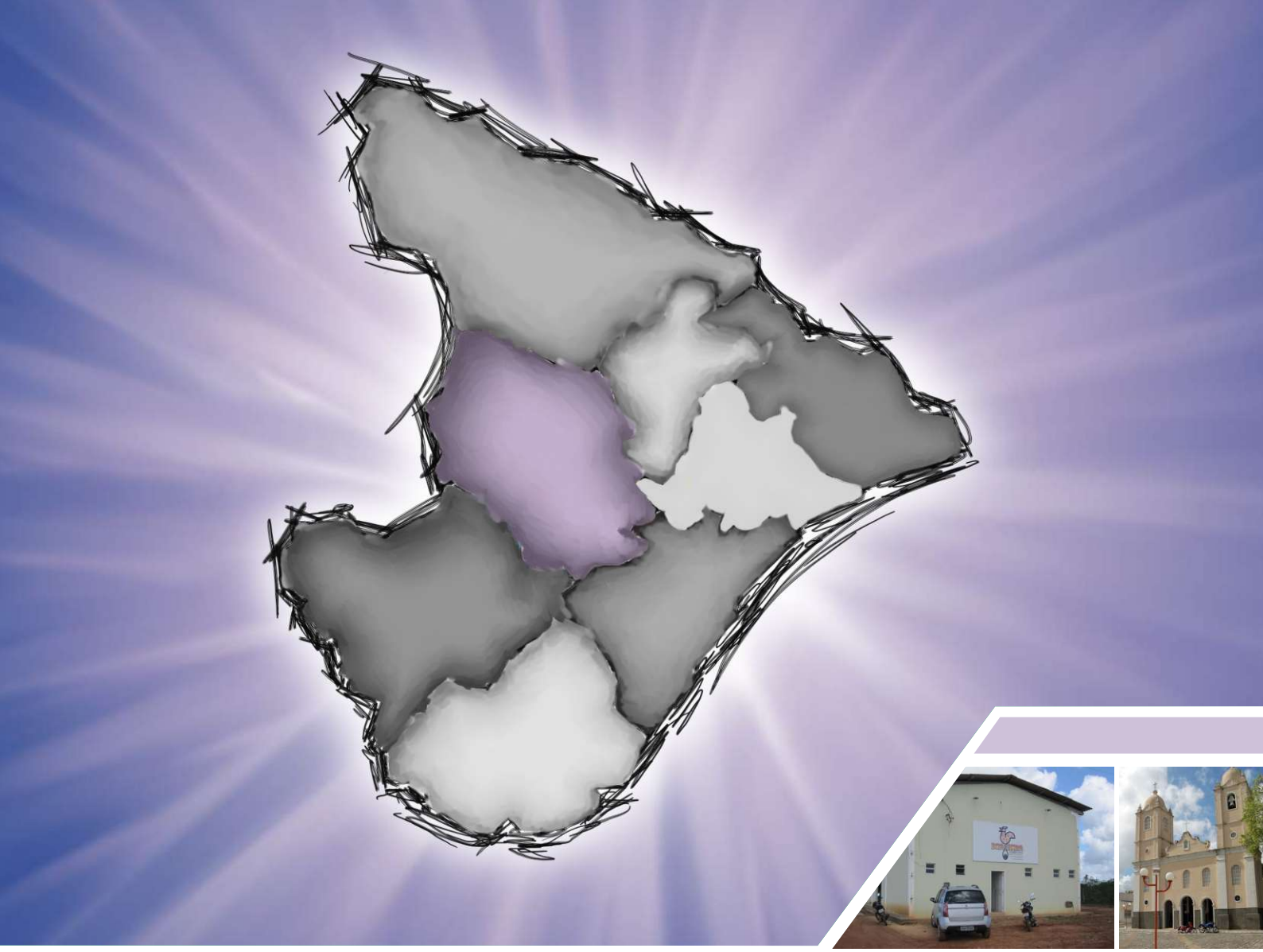
DATA INÍCIO 05/02/2013
DATA TÉRMINO 05/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sidene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- 80 Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Agreste Central Sergipano
Campo do Brito

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
CAMPO DO BRITO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	210 km
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o município de Macambira; ao Sul os municípios de Lagarto e Itaporanga d'Ajuda; a Leste o município de Itabaiana; a Oeste o município de São Domingos.
Área territorial	201,724km²
Distância à capital	62 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-170
Clima	Secoe Sub-úmido
Vegetação	Caatinga arbustiva arbórea
Hidrografia	Rio Vaza-Barris, Rio das Traíras, Rio Lomba, Rio Salgado, Rio das Pedras.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Pediplanada, Superfície Tabular Erosiva.
Gastronomia	--
Manifestação Popular	Festa dos Padroeiros; Festa de São José ou Festa da Serra; Quadrilhas Juninas; Sociedade Musical Filarmônica Nossa Senhora da Boa Hora; Bacamarteiros; São Gonçalo da Usina; Reisado; Banda de pífano; Artesanato em bordados; São João fora de época e Britofolia.
Padroeira	Nossa Senhora da Boa Hora e São Roque
DatasEspeciais	Festas dos Padroeiros, 15 e 16 de agosto
Área de Conservação e Preservação	Parque Nacional da Serra de Itabaiana
Atrativos Turísticos	---

Fonte:http://olhares.uol.com.br/igreja-de-campo-do-britose-foto5194451.html

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Alexsandro Menezes Da Rocha - PSB
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua Padre Freire Menezes, nº 20 Centro /Fone (79) 3443-1102/1109/1313
e-mail	--
Site	--
Número de Eleitores	12.878
Regional de Saúde	Itabaiana
Regional da Educação	DRE-03
Território Turístico	Serras Sergipanas
Território de Planejamento	Agreste Central Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	16.749	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	8.330	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	8.419	Habitantes
Beneficiários do Bolsa família	MDS	2011	2.513	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	6.186	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	692	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	8,1	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	3.534	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	522	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	26	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	11.464	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,8	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	15,7	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	336	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	14	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	2.327	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	12,0	%

INDICADORES

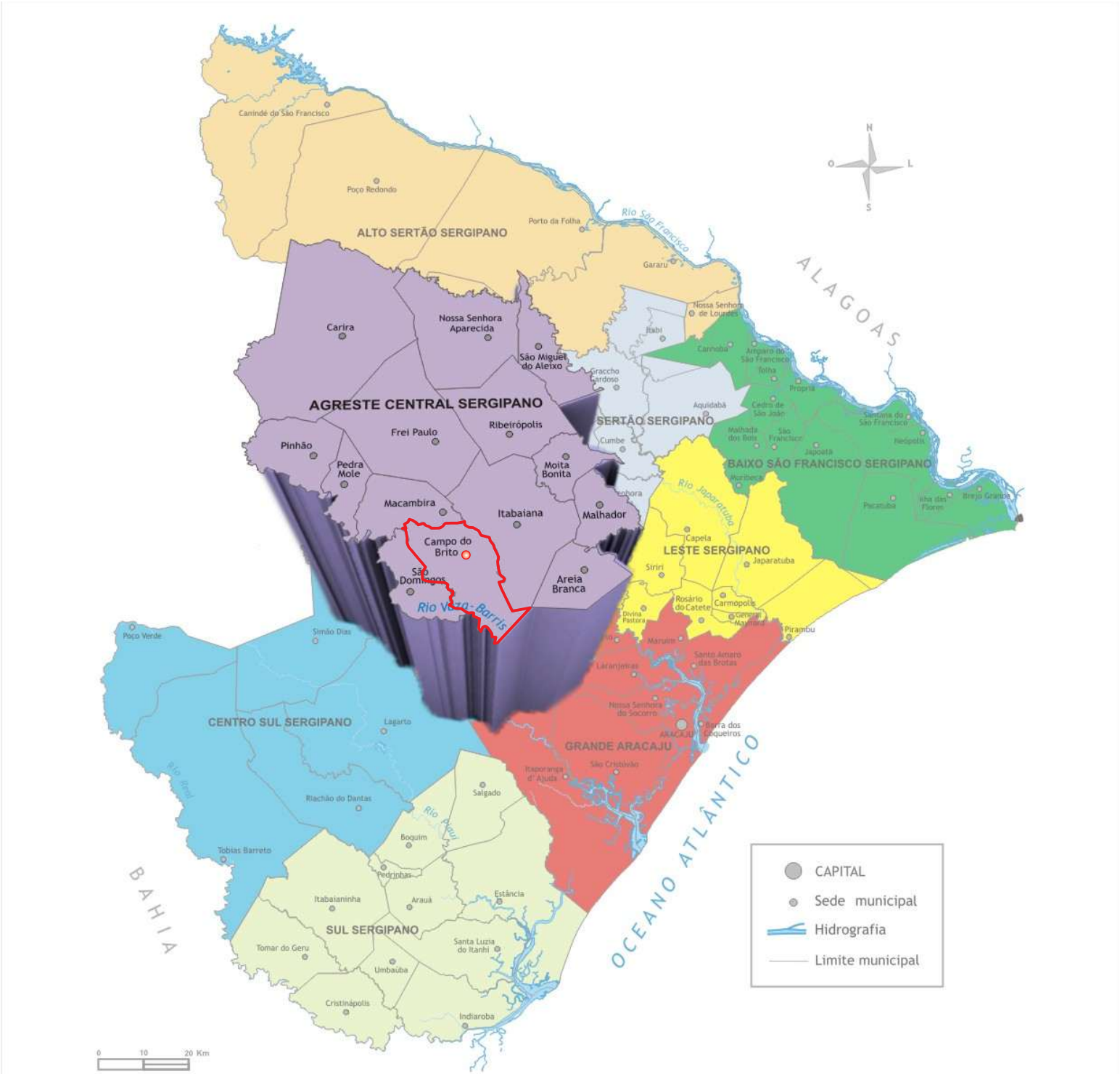
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	7.755	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	83,03	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	49,70	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,01	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,67	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,621	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,55	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.002,43	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	96,70	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	28,20	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	7.461	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	432	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	1.179	Pessoas
Produção de Batata Doce	IBGE	2011	480	Toneladas
Produção de Feijão	IBGE	2010	99	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2010	7.700	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2010	213	Toneladas
Bovinos	IBGE	2010	11.845	Cabeças
Equinos	IBGE	2010	635	Cabeças
Galináceos	IBGE	2010	37.683	Cabeças
Ovinos	IBGE	2010	400	Cabeças
Suínos	IBGE	2010	2.195	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	100.637	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	5.440	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	17.772	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	73.199	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	23.630.708,41	R$
FPM (cota)	STN	2011	9.510.737,29	R$
ISSQN	STN	2011	150.978,69	R$
ICMS (cota)	STN	2011	2.147.108,86	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	5.186	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	4.161	80,2	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	5.142	99,1	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	866	16,7	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	4.256	82,1	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	519	10,0	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	02		Agencias



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

CAMPO DO BRITO

Pelos registros históricos, as primeiras notícias do território do atual município de Campo do Brito começaram em 1º de março de 1601, quando os padres da Companhia de Jesus, os Jesuítas, por intermédio do Irmão Amaro Lopes, obtiveram em sesmarias, três léguas entre o vale do rio Vaza-Barris e a serra da Cajaíba. Essas terras depois vieram a fazer parte do município de Itabaiana, que compreendia os atuais territórios do mesmo nome e ainda os de Campo do Brito, Frei Paulo, Carira, Ribeirópolis e Simão Dias, cujas terras se prestavam a criação de gado.

O primeiro povoamento que deu origem à atual cidade de Campo do Brito data da época posterior ao domínio holandês em Sergipe.

No inicio do século XIX, foi criada a freguesia de Nossa senhora da Boa Hora, de Campo do Brito, desmembrada da de Santo Antonio e Almas de Itabaiana, Pela Lei Provincial nº 135, de 30 de janeiro de 1845, e também foi criado o Distrito de Paz de Campo do Brito.

Pela Lei Estadual nº 68, de 4 de outubro de 1894, foi elevada à categoria de Vila, com a mesma denominação, com os mesmos limites da antiga freguesia e passou a município por força da Lei Estadual nº 624, de 19 de outubro de 1912.

Recebeu foros de cidade por Decreto-Lei nº 69, de 26 de março de 1938.

Foi José Siqueira de Menezes quem incentivou os ideais de emancipação da cidade de Campo do Brito, por causa de compromisso político firmado com o padre Francisco Freire, que lhe prometera votos, antes das eleições para governador do Estado. Aquele participava da vida política do município e, depois de eleito Governador, reuniu militantes políticos para lutar pela independência. Uma vez que era dependente de Itabaiana, as lideranças desta cidade fizeram ameaças às daquele município, pois acabavam de perder prestígio junto aos chefes maiores. Em 29 de outubro de 1912, foi sancionada a lei de emancipação de Campo do Brito, ficando assim independente de Itabaiana, pela Lei nº 624.

Para cada povoado foi nomeado um chefe, com poderes limitados para representar e responder no que fosse necessário. Foi construído um prédio para instalação da Intendência. Para nomear o prefeito provisório, o Governador do Estado foi a Campo do Brito e indicou João Pinto de Mendonça, como primeiro administrador (intendente). Da mesma forma, nomeou vereadores (conselheiros). Esse quadro, composto por representantes dos Poderes Executivo e Legislativo, permaneceu apenas por um ano.

Nas eleições para o cargo de prefeito, o Padre Francisco Freire concorreu com Arnóbio Batista de Souza. A partir daí, segundo afirmam, começaram os desentendimentos, que trouxeram prejuízos à cidade. Padre Freire elegeu-se prefeito, o município passou a ter acesso às negociações e a barganhar projetos sociais.

Construída a Prefeitura e a Câmara de Vereadores, outras obras foram realizadas: ruas calçadas, tanques abertos, estradas construídas, e melhoradas. Essa administração foi muito importante para o desenvolvimento de Campo do Brito.

Hoje, este município é formado por 17 povoados, dentre os quais se destacam: Brito Velho, Caatinga, Redonda, Ceilão, Gameleira, Garangau, Limoeiro, Moginga, Bilambi, Serra de Minas, Tapera da Serra, Serra Vermelha, Boa Vista, Tabua, Poço Comprido, Rodeador e Candeias.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554 - De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2
Publicado em 14/2/1954 – D.O.

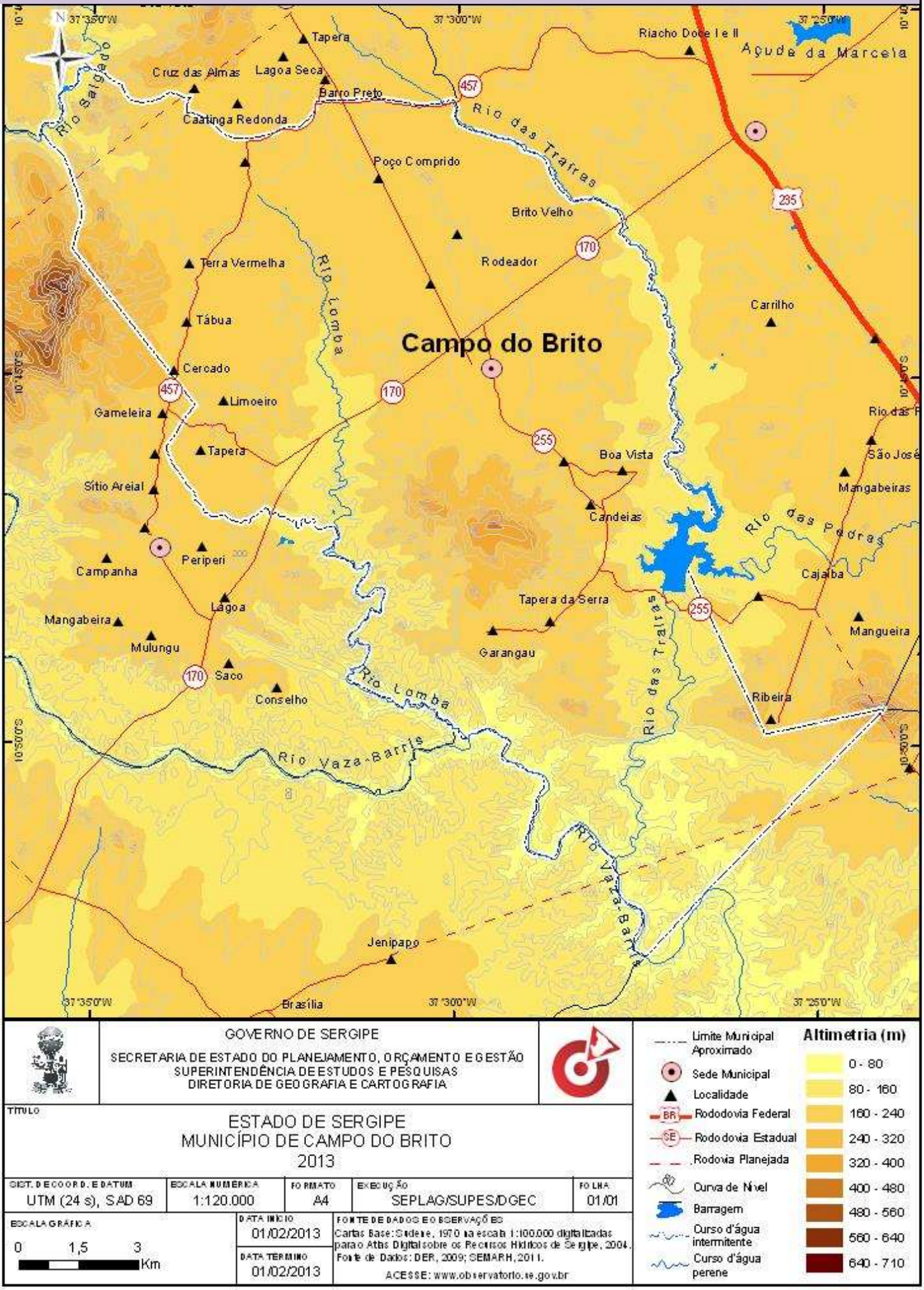
Com o município de Itaporanga d"Ajuda:
Do marco ao S.O. do povoado Pedra Mole em linha reta a confluência do riacho Quirino com o rio Vasa Barris.

Com o município de Lagarto:
Limita-se pelo rio Vasa Barris desde a sua foz no riacho Quirino até a foz do riacho Jacoca.

Com o município de Itabaiana:
Começa em um marco a S.E. do lugar Pedra Mole; daí em linha reta a um marco no extremo S. da serra da Ribeira; daí em linha reta ao marco ao S. do povoado Ribeira; daí subindo de Traíras até o ponto em que é cortado pela estrada Macambira-Itabaiana.

Com o município de Macambira:
Começa em um marco no entroncamento da estrada Macambira a Itabaiana, em Cajazeiras; daí pela estrada Tapera de Macambira: desta, seguindo pela de Catinga Redonda; desta, pela Lagoa Seca; daí pela estrada até o rio Jacoca; daí descendo o rio abaixo ate encontrar o rio Vasa Barris.

CAMPO DO BRITO



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE CAMPO DO BRITO
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:120.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 1,5 3 Km

DATA INÍCIO	DATA TÉRMINO
01/02/2013	01/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sidene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710

Perfil

Agreste Central Sergipano
Carira

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
CARIRA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	351 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o município de Nossa Senhora da Glória; ao Sul o município de Pinhão; a Leste os municípios de Nossa Senhora Aparecida e Frei Paulo; ao Oeste o Estado da Bahia.
Área territorial	636,400 km²
Distância à capital	106 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101
Clima	Seco a Semi-árido
Vegetação	Caatinga arbustiva
Hidrografia	Rio Sergipe, Rio Sacovão, Rio dos Negros, Rio Conceição, Riacho Catende, Riacho Macaco.
Relevo	Superfície Pediplanada, Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares.
Gastronomia	Sarapatel; Buchada; Bofó (raiz do umbuzeiro).
Manifestação Popular	Festa dos Padroeiros; Festejos Juninos; Memória Histórica; Cavalgada; Festa do Vaqueiro; Devoção a Cruz da Saúde; Festa de Nossa Senhora do Amparo; Artesanatos em bordados diversos, pintura em tecidos, rendendê e crochê; Banda popular;Banda de pífano; Penitente; Filarmônica; Capoeira; Umbanda; Salto de Argola; Seresteiros e Violeiros; Cordel e São Gonçalo; Reisado; Queima do Judas; Bacarmarteiros; Marujadas; Guerreiros; Folguedo de roda.
Padroeira	Sagrado Coração de Jesus e Santa Cruz 3º ou 4ºsemana de novembro
Datas Especiais	Desfile Cívico 7 de setembro e dos Padroeiro
Área de Conservação e Preservação	---
Atrativos Turísticos	Festa de São João; Filarmônica e Escultura Casa de Sucata

Fonte: http://www.brasilsensivel.com/index.php?option=com_mtree&task=listcats&cat_id=13929&Itemid=27

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Diogo Menezes Machado - PSD
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua Dep. Antonio O. Mendonça, 69 Centro Fone (79) 9971-3423, 3445-1888/1291CPE: 49 550-000
e-mail	pmcarira@infonet.com.br
Site	---
Número de Eleitores	14.599
Regional de Saúde	Itabaiana
Regional da Educação	DRE-03
Território Turístico	Serras Sergipanas
Território de Planejamento	Agreste Central Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	20.007	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	11.167	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	8.840	Habitantes
Beneficiários do Bolsa família	MDS	2011	3.409	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	7.168	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	605	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,4	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	4.388	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	685	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	57	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	12.234	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,0	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	22,2	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	273	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	16	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	3.681	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	16,0	%

INDICADORES

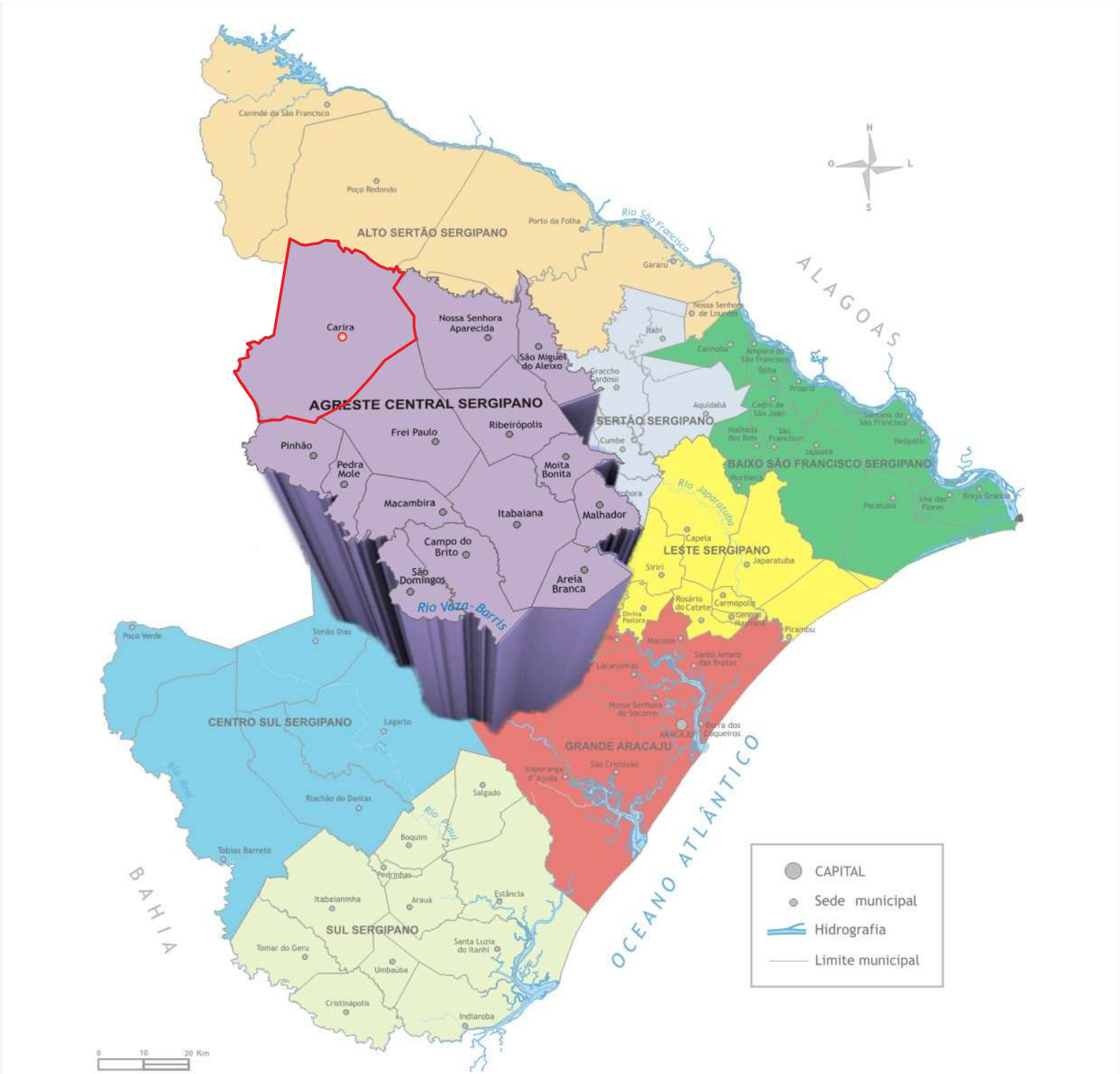
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	8.307	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	31,44	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	55,80	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,24	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,62	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,588	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,52	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	9.824,01	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	99,30	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	34,80	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	7.729	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	346	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	1.082	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2011	348	Toneladas
Produção de Girassol	IBGE	2011	140	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	1.650	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	143.640	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	42.995	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	1.951	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	57.776	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	4.210	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	2.465	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	196.382	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	54.461	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	18.491	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	114.214	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	32.517.499,76	R$
FPM (cota)	STN	2011	11.412.919,89	R$
ISSQN	STN	2011	...	R$
ICMS (cota)	STN	2011	3.110.183,43	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	5.914	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	4.060	68,6	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	5.834	98,6	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	669	11,3	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	3.997	67,6	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	406	6,8	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2011	03		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

CARIRA

O território onde hoje se encontra o município de Carira passou a ser conhecido na segunda metade do século XVIII pelos primeiros desbravadores da região, que o denominaram de “Mãe Carira”, por terem encontrado uma índia com este nome, residindo no local, aonde veio depois a se erguer a cidade.

No início do século XIX, o território era chamado de Mata de Itabaiana, fazia fronteira com o município de Bebedouro (Bahia), hoje Coronel João Sá e Pedro Alexandre (Bahia).

A população, nas proximidades do Rio Vaza-Barris, era formada por habitantes de Lagarto. Os proprietários de terras recebiam influências da fazenda Caritá, de João Dantas dos Reis. Daí os Dantas de Bom Conselho (atual Cícero Dantas) serviram de “vaqueiro-de-guia” e com eles chegaram os primeiros moradores de “Mãe Carira”, através do rio do Peixe.

Conforme notas existentes do arquivo da Prefeitura local, a fundação de Carira, data do ano de 1865, por João Martins de Souza, que edificou a primeira casa, que hoje está localizada na Praça Martinho de Souza, e que depois foram construídas as residências de seus filhos Joaquim e Gonçalo.

A história de “Mãe Carira” se confunde com a história do município, e permanece na vida da cidade. Segundo o registro histórico, os moradores da localidade de Barra Larga (hoje Coronel João Sá), fizeram uma grande roça de milho, mas os índios começaram a desfrutar secretamente da referida plantação; os ocupantes daquelas terras, notando os constantes desfalques, começaram a tocaiar os indígenas. Mas, sem êxito, resolveram fazer um acampamento escondido no roçado.

Em 25 de novembro de 1865, os índios, como de costume, foram buscar algumas espigas, e a Mãe Carira estava com eles. Quando cuidavam de colher as espigas, os donos do roçado incitaram cães ferozes sobre os índios, que fugiram em debandada. Os mais jovens conseguiram escapar, mesmo muito feridos. Foi terrível o corre-corre por entre à caatinga cheia de plantas espinhosas. Mãe Carira, a mais velha da tribo, ferida e perdendo muito sangue, por causa das mordidas dos cães, caiu pesadamente próximo a um pé de Jequiri, ao lado da casa de João Martins. E foi naquele local que os cães atacaram-na novamente até quando veio a falecer. A chefe da tribo carira foi sepultada no mesmo lugar em que tombou, pelo Sr. João Martins. Sobre sua cova fixou-se um cruzeiro. Os moradores da região passaram a chamar essa localidade de Mãe Carira.

No início do século XX, o município passou a ser chamado apenas de Carira. Em 1953, pela Lei Estadual nº 525-A, de 25 de novembro do mesmo ano, Carira foi elevada à categoria de cidade, desmembrando-se de Frei Paulo.

Carira foi instituída município, no dia 6 de fevereiro de 1955,com a posse de seu primeiro prefeito, Olímpio Rabelo de Morais.

São mais de 20 os povoados do município: Bonfim, Fazendinha, Altos Verdes, Cutias, Baixa do Gado, Baixa da Lama, Carreiro, Queimada do Milho, Descoberto, Tanque Novo, Santo Antonio, Ladeira da Coalhada, Macaco, Três Tanques, Canoa, Cansanção, Bezerra, Boa Sorte, Perdidos, Pedra Branca, Juá e Pubas.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554 - De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2.
Publicado em 14/2/1954 – D.O.

Com o município de Frei Paulo:

Começa nas nascentes do riacho dos Negros com a denominação de Macaquinhos, na fazenda Lagoas de José Ferreira; daí em linha reta às Pias de Desidério, em S. Mateus, passando por um marco a S.E. da Fazenda Monte Alegre; das Pias de Desidério linha reta a um marco na bifurcação das estradas Cajarana-Altos Verdes e Cajarana-Fazendinha; daí pela estrada Cajarana-Fazendinha até um marco a L. da Fazendinha.

Com o município de Pinhão:

Começa na confluência do riacho dos Negros com Cansanção**;** daí sobe aquele riacho até suas nascentes com a denominação de Macaquinhos, na Fazenda Lagoa de José Ferreira.

Com o município de Ribeirópolis:

Começa em um marco a L. da fazenda Fazendinha; daí em linha reta a um marco ao S. da fazenda Fortuna; daí em linha reta a um marco a L. da fazenda Umbuzeiro, a margem direita do rio Sergipe.

Com o município de Nossa Senhora da Glória:

Começa no marco a L. da fazenda Umbuzeiro, subindo o rio Sergipe até suas nascentes na fazenda Lagoa das Areias.

Com o Estado da Bahia:

Segue a divisa interestadual desde as nascentes do rio Sergipe até a confluência do rio dos Negros com o Cansanção.

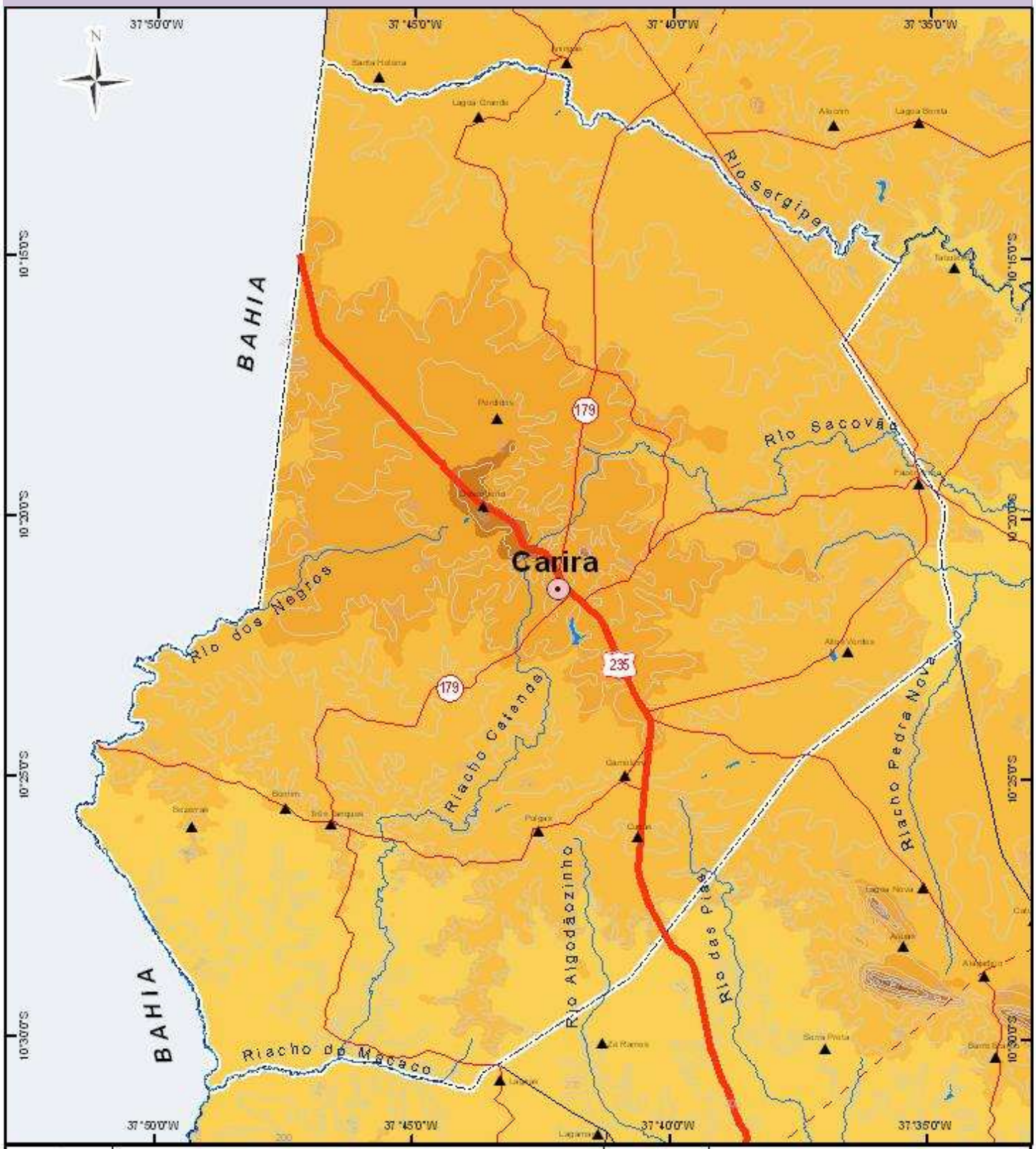
Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

CARIRA



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE CARIRA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:190.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA

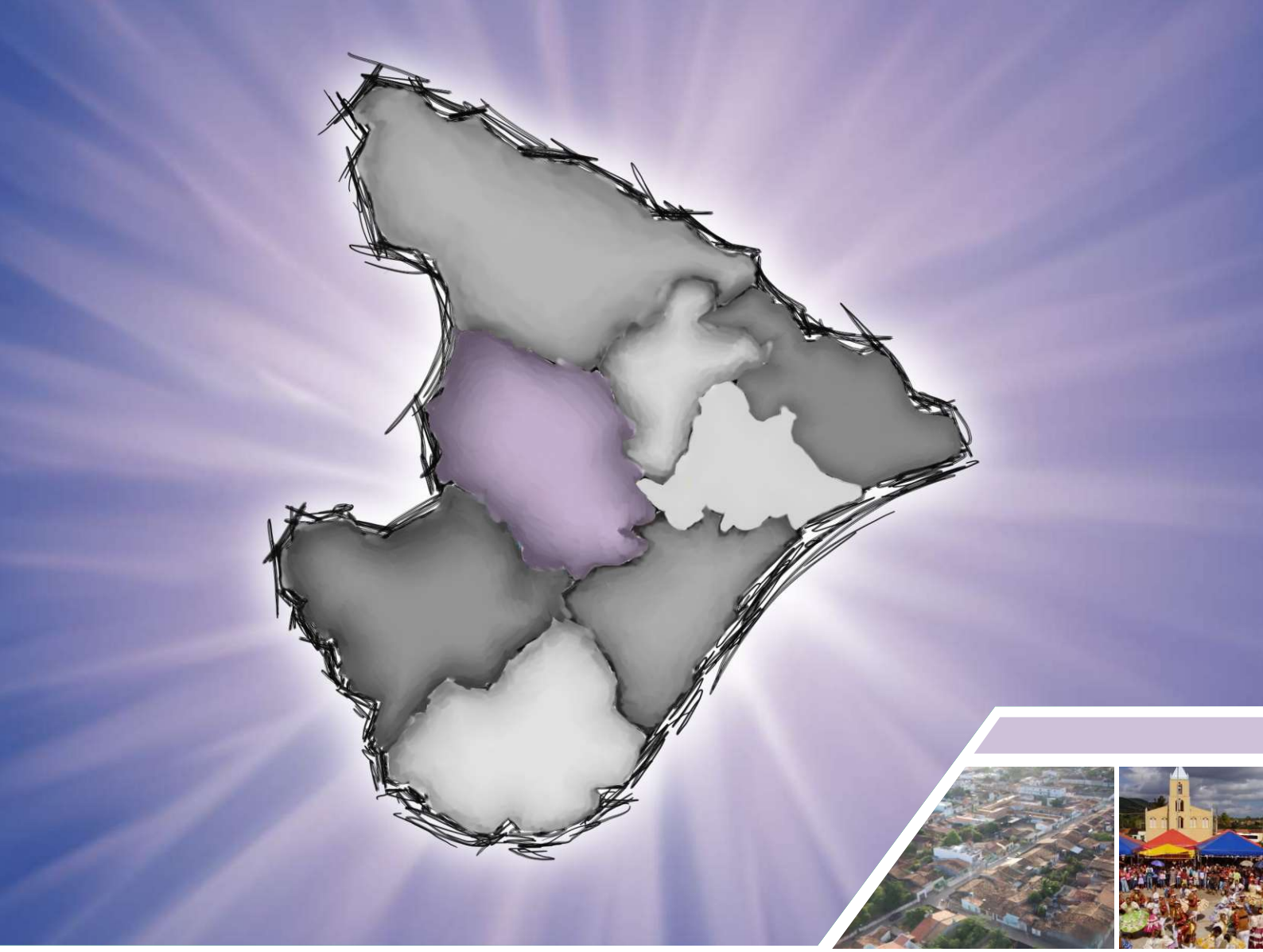
DATA INÍCIO: 06/02/2013
DATA TÉRMINO: 06/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sidene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Agreste Central Sergipano
Frei Paulo

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
FREI PAULO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	220 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Carira e Nossa Senhora de Aparecida; ao Sul o município de Macambira; a Leste os municípios de Ribeirópolis e Itabaiana; ao Oeste os municípios de Pedra Mole, Pião e Carira.
Área territorial	400,361 km²
Distância à capital	71 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101
Clima	Seco a Semi-árido
Vegetação	Caatinga arbustiva
Hidrografia	Rio Salgado, Rio Algodãozinho, Rio das Pias, Rio Jacoca, Riacho Pedra Nova.
Relevo	Superfície Pediplanada, Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares.
Gastronomia	Restaurante da Dadá e Fábrica de Picolé
Manifestação Popular	Festa do Padroeiro; Quadrilha Retirante do Sertão; Artesanato em bordados, pintura, tela, palha, couro e madeira; Sanfoneiros; Grupos Musicais; Procissão Senhor Morto; Penitentes; Lira Paulistana; Trio pé de serra; Procissão do Encontro; Museu do Cangaço; Terreiro de Macumba; Queima do Judas; Procissão Corpos Cristo; Festa Agropecuária; Grupo de Dança Contemporânea; Banda Marcial; Reisado; Lendas.
Padroeira	São Paulo
Datas Especiais	Festa do Padroeiro 27 de junho a 3 de julho, Aniversário da Cidade 3 de outubro
Área de conservação e preservação	---
Atrativos Turísticos	Festa do Vaqueiro e Festa Agropecuária

Fonte: http://freipaulo.spaceblog.com.br/365676/I -ENCONTRO-CULTURAL-DO-POVOADO-ALAGADICO-FREI-PAULO-SE/

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	José Arinaldo de O. Filho -DEM
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua Capitão João Tavares,nº 270CEP: 49 514-000
e-mail	prefeitura@freipaulo.se.gov.br
Site	--
Número de Eleitores	10.566
Regional de Saúde	Itabaiana
Regional da Educação	DRE-03
Território Turístico	Serras sergipanas
Território de Planejamento	Agreste Central Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	13.874	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	8.213	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	5.661	Habitantes
Beneficiários no BolsaFamília	MDS	2011	7.258	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	4.898	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	573	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	6,3	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	2.995	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	353	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	25	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	9.359	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	1,9	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	15,9	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	339	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	9	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	1.392	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	9,5	%

INDICADORES

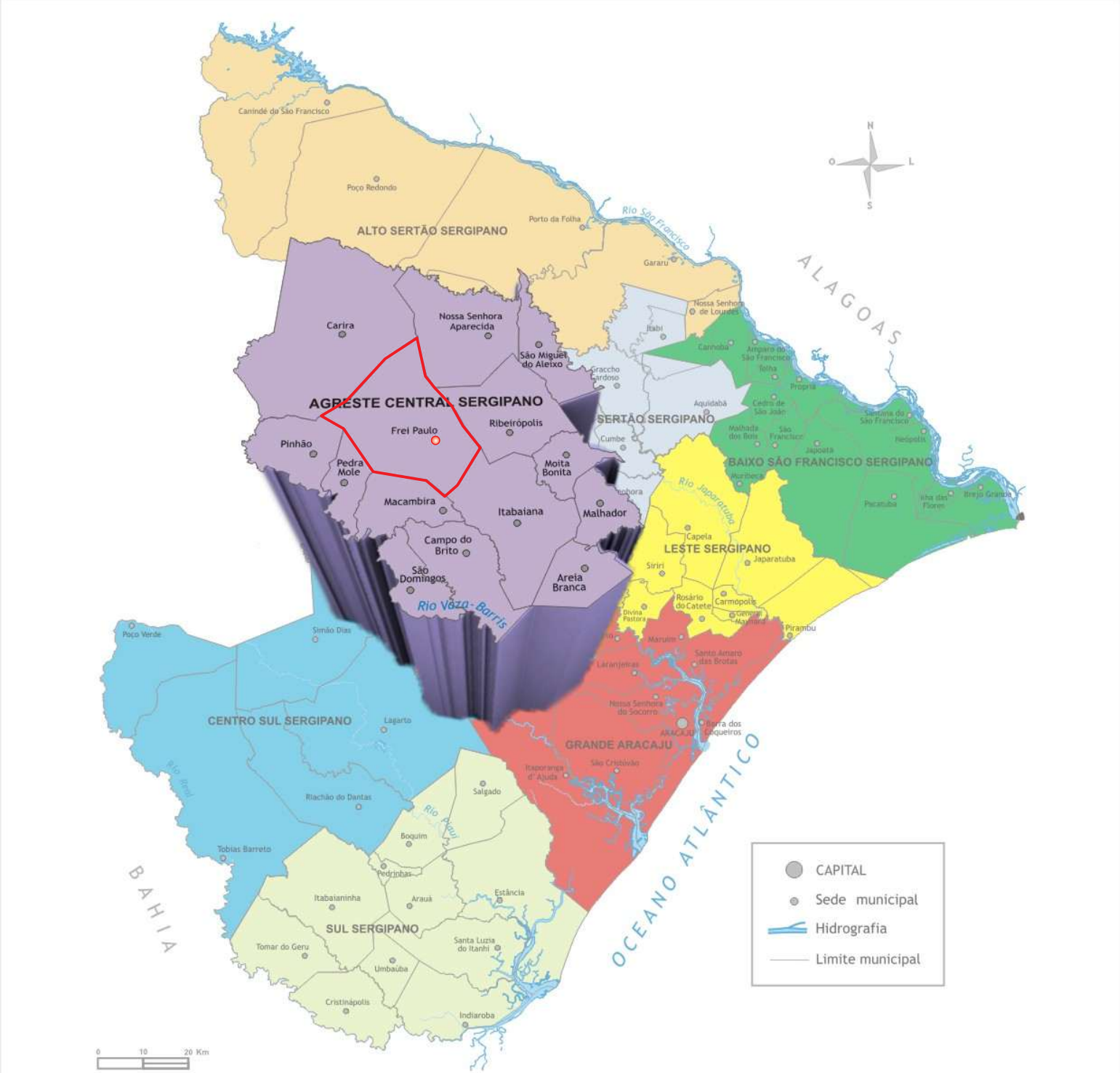
INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	6.473	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	34,65	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	59,20	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,40	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,69	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,589	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,54	0-1
PIB per capita a preços correntes	IBGE	2009	13.730,50	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	95,70	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	26,60	%

ECONOMIA

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
População Ocupada	IBGE	2010	6.038	Pessoas
Número de estabelecimentos – RAIS	MTE	2011	292	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	2.419	Pessoas
Produção de Feijão (em grão)	IBGE	2011	276	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	2.200	Toneladas
Produção de Milho (em grão)	IBGE	2011	45.500	Toneladas
Bovino	IBGE	2011	29.454	Cabeças
Equino	IBGE	2011	1.039	Cabeças
Asinino	IBGE	2011	54	Cabeças
Muar	IBGE	2011	126	Cabeças
Suíno	IBGE	2011	1.256	Cabeças
Caprino	IBGE	2011	73	Cabeças
Ovino	IBGE	2011	2.293	Cabeças
Galináceo	IBGE	2011	26.641	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	219.464	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	23.334	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	81.010	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	82.954	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	22.967.098,27	R$
FPM (cota)	STN	2011	9.510.737,29	R$
ISSQN	STN	2011	413.800,61	R$
ICMS (cota)	STN	2011	3.269.668,47	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	3.963	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	3.344	84,4	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	3.915	98,8	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	357	9,0	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	3.427	86,5	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	289	7,3	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2011	2		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

FREI PAULO

A povoação de Chã de Jenipapo data da época das descobertas mineralógicas em Sergipe, por Belchior Dias Moreira, possuidor de fazendas de criação de gado e casa de moradia nessa área, no princípio do século XVII. Foram concedidas sesmarias na região do Distrito de Santo Antônio e Almas de Itabaiana, na qual se encontrava a citada povoação.

Segundo alguns historiadores de Sergipe, a povoação foi fundada pelo missionário Frei Paulo de Casa Nova, que lhe emprestou o nome. Conta a tradição local, que em princípio de 1868, os religiosos da ordem dos Capuchinhos, vindos de Salvador, Estado da Bahia, em visita à cidade de Itabaiana, a convite de antigos moradores da localidade denominados Chã de Jenipapo, os senhores José Teixeira e Brás Vieira de Matos, chegaram ao referido lugarejo e a 25 de janeiro fizeram até sua primeira pregação religiosa, mudando o povo, depois da missa, o nome do povoado para São Paulo, em homenagem ao Apóstolo da fé cristã.

Teve início a construção da igreja, a matriz da paróquia e da casa residencial do Sr. Antonio Teixeira de Oliveira, filho de José Alves Teixeira, começando daí a fundação propriamente dita do povoado. Logo após, formou-se uma feira, tudo isso em terras doadas pelos citados José A. Teixeira e Alexandre de Tal.

Foi Distrito administrativo pela Lei Provincial nº 1325, de 29 de abril de 1886 concorrendo para tal fim o cidadão João Tavares da Mota, que também, segundo contam, contribuíram para as primeiras edificações, melhorando as condições do povoado.

Nesse período, no lugar denominado “Queimado”, desenvolveu atividades agrícolas e o comércio do algodão, também iniciou a cultura da cana-de-açúcar, chegando até a montar um engenho (fábrica de açúcar) e uma destilaria de aguardente.

Em 25 de janeiro de 1890, pelo Decreto-Lei Estadual nº 11, elevou à categoria de Vila, a freguesia de São Paulo, com a mesma denominação, desmembrado do município de Itabaiana. Isso ocorreu em virtude do florescimento da freguesia de S. Paulo, e também devido ao aumento da população que determinava como inadiável a implantação ali de um regime legal.

Elevado à condição de Vila, São Paulo teve um progresso acentuado, e trinta anos depois, a Lei Estadual nº 797, de 23 de outubro de 1920, elevou a então Vila à categoria de cidade.

São 14 os povoados do município: Serra Preta, Coité dos Borges, Taquari, Serra Redonda, Areias, Lagoa Nova, Alagadiço, Zé Ramos, Onça, Campinas, Cambraganza, Mocambo, Estreito e Catuabo.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554 - De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2

Publicado em 14/2/1954 – D.O.

Com o município de Ribeirópolis:

Começa no marco a L da fazenda Fazendinha; daí em linha reta a um marco a L da fazenda Bate Querer; daí em linha reta a um marco a Oeste da fazenda Atalaia; daí em linha reta a um marco a L da fazenda José Emídio; daí em linha reta ao entroncamento do ramal de Ribeirópolis, na rodovia Itabaiana-Frei Paulo.

Com o município de Itabaiana:

Do marco no lugar Casa Lavrada ,em linha ao ponto mais alto da serra do Cágado; daí ao ponto mais alto da serra do Pico; daí ao ponto mais alto da serra do Sobrado.

Com o município de Macambira:

Do ponto mais alto da serra do Pico, em linha reta a confluência do riacho Taquari, com o riacho Jacoca, daí em linha reta ao marco ao S. de Queimadas.

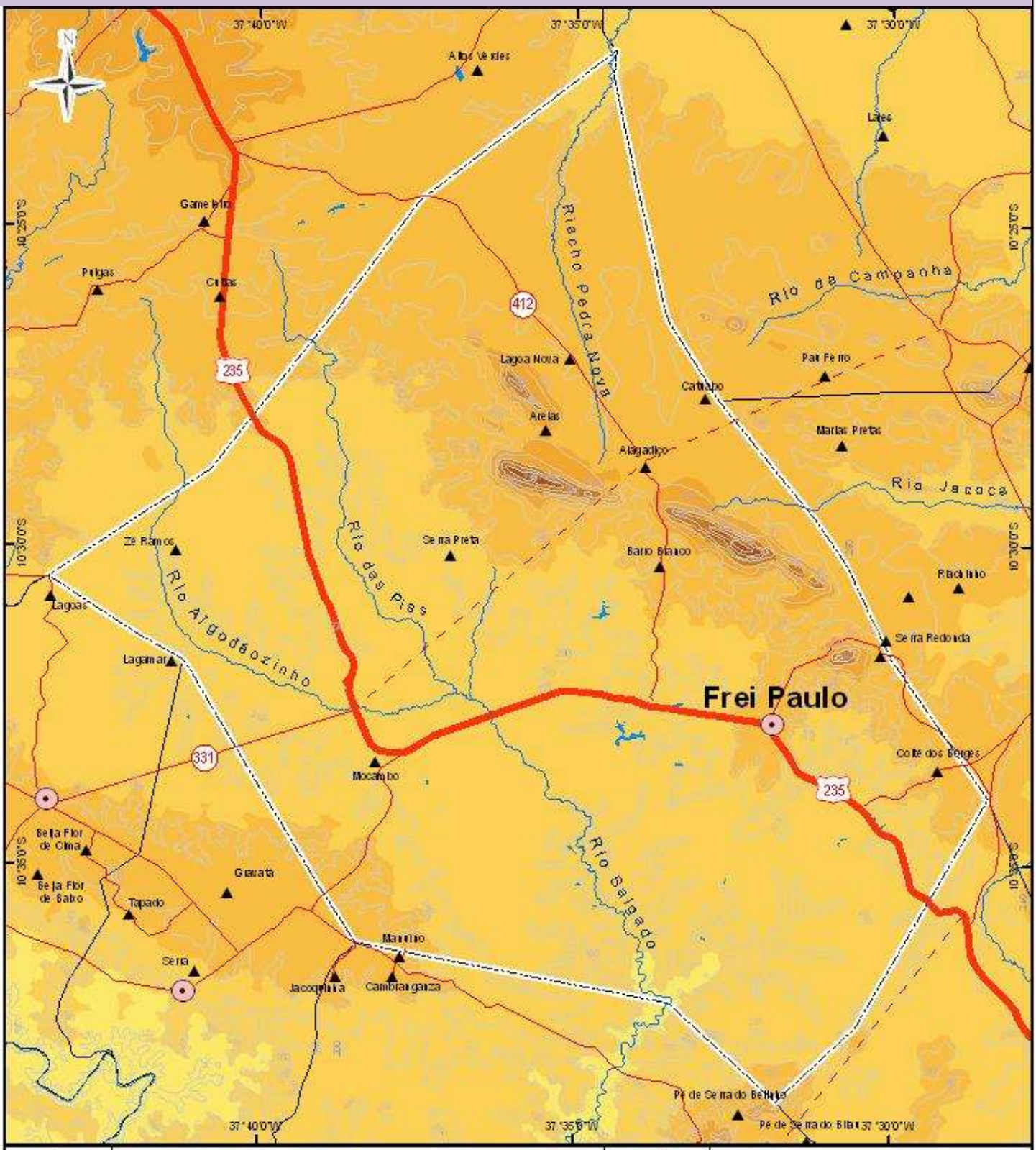
Com o município de Pinhão:

Começa em um marco ao S. de Queimadas; daí em linha reta ao marco no Tanque Lagamar; daí em linha reta as nascentes do riacho Macaquinhos.

Com o município de Carira:

Começa nas nascentes do riacho dos Negros, com a denominação de Macaquinhos, na fazenda Lagoa de José Ferreira; daí em linha reta às Pias do Desidério, em São Mateus, passando por um marco a S.E. da fazenda Monte Alegre; das Pias de Desidério linha reta a um marco na bifurcação das estradas Cajarana-Altos Verde e Cajarana-Fazendinha; daí pela estrada Cajarana-Fazendinha até um marco a L. de Fazendinha.

FREI PAULO



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE FREI PAULO
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:155.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

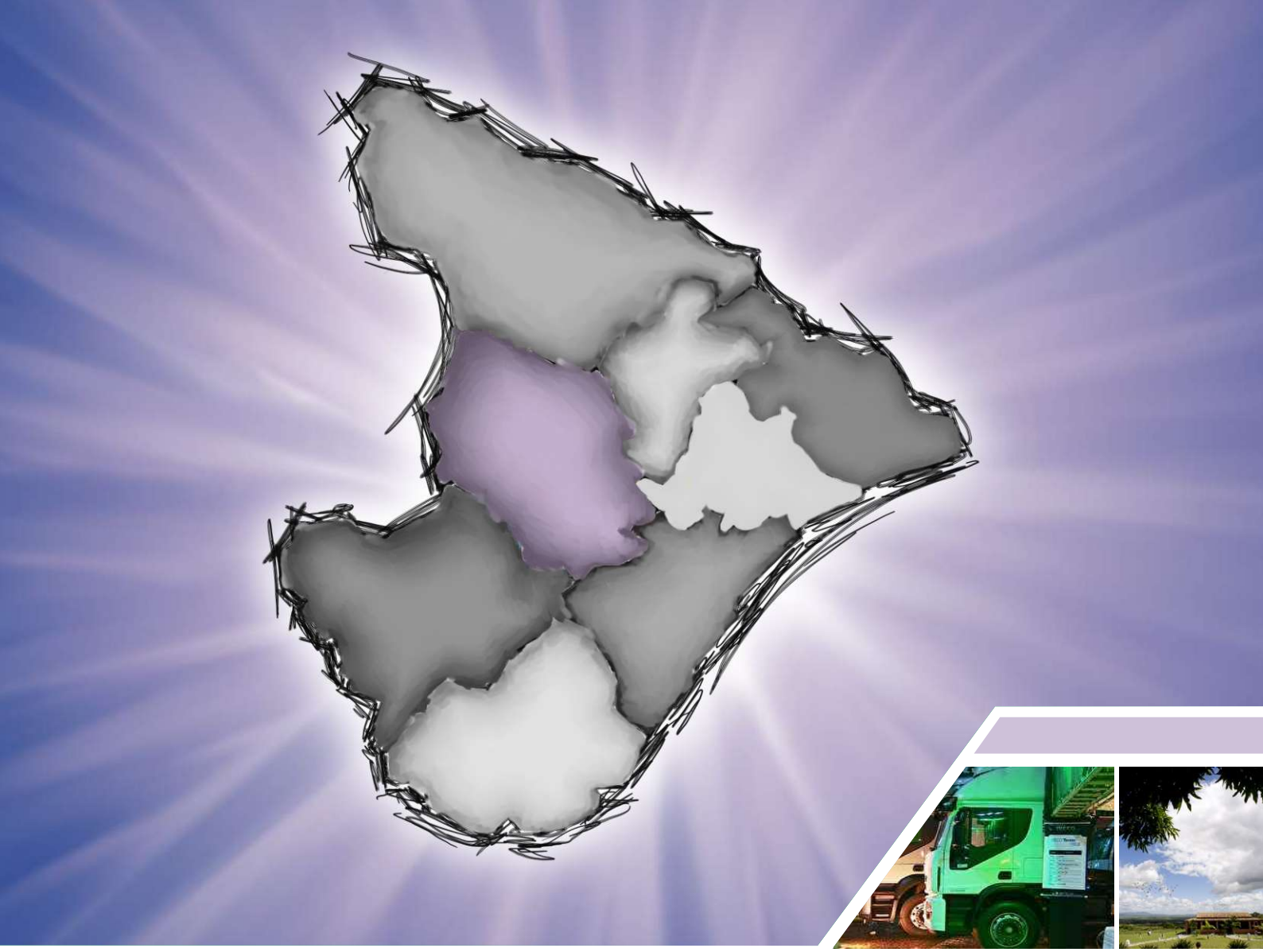
ESCALA GRÁFICA
0 3 6 Km

DATA INÍCIO 06/02/2013
DATA TÉRMINO 06/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)
- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Agreste Central Sergipano
Itabaiana

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
ITABAIANA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	180 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o município, de Ribeirópolis; ao Sul os municípios de Areia Branca e Campo do Brito; a Leste os municípios de Moita Bonita e Malhador; ao Oeste os municípios de Campo do Brito, Macambira e Frei Paulo.
Área territorial	336,692 km²
Distância à capital	52 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101
Clima	Sub-Úmido à Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Caatinga arbustiva arbórea.
Hidrografia	Rio Jacarecica, Rio das Traíras, Rio das Pedras.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Pediplanada.
Gastronomia	Castanha de caju;
Manifestação Popular	Trezenário de Santo Antonio; Quadrilha Junina; Filarmônica Nossa Senha da Conceição; Festa do Camionheiro; Vaquejada; Artesanato em bordado, cerâmica, madeira; Festa Nossa Senhora do Bom Parto; Festa do Mastro; Reisado do Bom Jardim; Chegança Santa Cruz; Grupo de Capoeira; Banda de pífano; Teatro Paixão de Cristo; Grupo de Dança Arte Livre; Penitentes; Museu do Agreste; Memorial da Serra.
Padroeira	Santo Antonio 13 de junho e Co-Padroeira Nossa Senhora do Bom Parto 18 de dezembro
Datas Especiais	Festa dos Padroeiros, Aniversário da Cidade 28 de agosto e Nossa Senhora da Conceição 8 de dezembro
Área de conservação e preservação	Parque Nacional da Serra de Itabaiana
Atrativos Turísticos	Micarana; Festa do Caminhoneiro; Festa do Agricultor; Parque Nacional da Serra de Itabaiana e Parque dos Falcões.

Fonte: http://www.espacoturismo.com/nacionais/nordeste/itabaiana

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Valmir Dos Santos Costa - PR
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Fausto Cardoso, nº 12 CentroFone: (79) 3431-9704/9705
e-mail	gabinete@itabaiana.se.gov.br
Site	www.prefeituradeitabaiana.se.gov.br
Número de Eleitores	57.025
Regional de Saúde	Itabaiana
Regional da Educação	DRE-03
Território Turístico	Serras Sergipanas
Território de Planejamento	Agreste Central Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	86.967	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	67.709	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	19.258	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	38.660	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	29.660	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	3.741	Matriculas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,4	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	16.754	Matriculas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	3.402	Matriculas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	102	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	63.834	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	3,6	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	15,1	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	365	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	44	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	9.380	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	10,2	%

INDICADORES

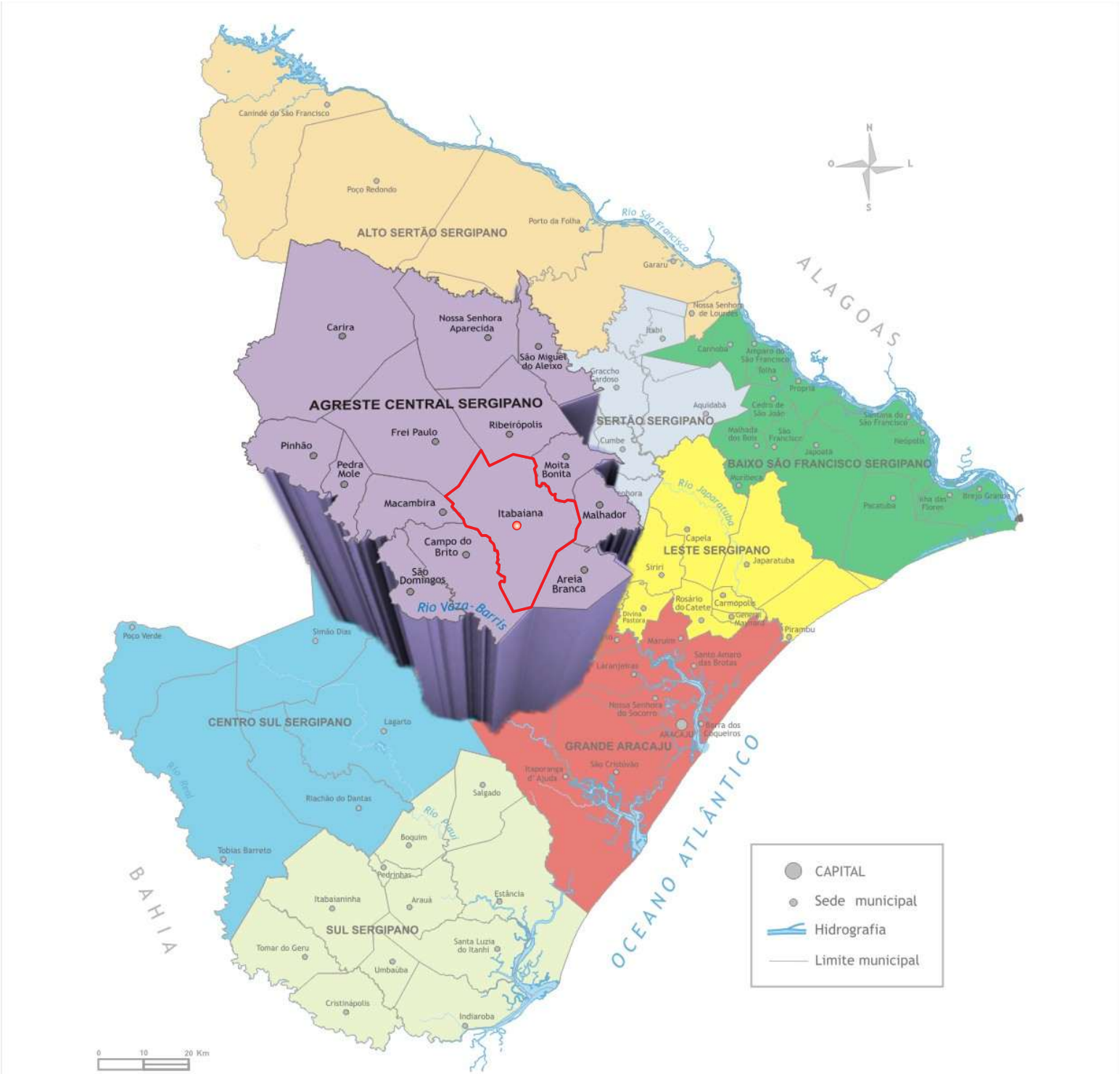
INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	42.286	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	258,30	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	77,90	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,25	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,70	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,642	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,55	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	9.478,59	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	95,50	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	21,80	%

ECONOMIA

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
População Ocupada	IBGE	2010	39.895	Pessoas
Número de estabelecimentos – RAIS	MTE	2011	2.498	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	10.208	Pessoas
Produção de Manga	IBGE	2011	1.672	Toneladas
Produção de Batata Doce	IBGE	2011	20.900	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	19.800	Toneladas
Produção de Melancia	IBGE	2011	4.830	Toneladas
Produção de Tomate	IBGE	2011	2.880	Toneladas
Bovino	IBGE	2011	16.701	Cabeças
Equino	IBGE	2011	1.801	Cabeças
Suíno	IBGE	2011	6.810	Cabeças
Ovino	IBGE	2011	1.231	Cabeças
Galináceo	IBGE	2011	308.314	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	824.457	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	25.965	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	85.930	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	617.478	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	103.772.649,93	R$
FPM (cota)	STN	2011	26.630.064,48	R$
ISSQN	STN	2011	3.550.870,61	R$
ICMS (cota)	STN	2011	10.103.033,61	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	26.003	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	22.325	85,8	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	25.883	99,6	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	14.640	56,3	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	23.354	89,8	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	4.260	16,4	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2011	5		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

ITABAIANA

Desde o início do século XVII, têm-se notícias das primeiras terras doadas a sete lavradores, para que colonizassem as "caatingas de Ayres da Rocha" nas circunvizinhanças do rio Sergipe, onde se encontra o município de Itabaiana.

Já em 1637, Itabaiana, desempenhava importante papel como "celeiro de Sergipe", por isso um dos capitães do Exército do Conde Bagnuolo, D. João da Estrada, foi designado para transmitir aos moradores daquela localidade uma ordem judicial, pela qual eram os referidos moradores convidados a fornecer gados aos Exércitos do Conde, sem nenhuma remuneração, sob pena de serem castigados (presos). Após os insucessos que sofreram as tropas de Bognuolo, obrigada a sucessivos recuos pelos holandeses, um contingente foi destacado para percorrer a zona de Itabaiana, onde segundo se afirma, permaneceram alguns componentes (do grupo de Bognuolo), dando origem às características étnicas dos habitantes.

As terras onde hoje se localiza a sede do município consistiam em um sítio de propriedade do Padre Sebastião Pedroso Góes que foi vendido à Irmandade das Almas de Itabaiana.

A ordem era povoar, é o que afirma a portaria de D. João de Lencastro, em 20 de outubro de 1697, dirigida ao Ouvidor de Sergipe.

Discute-se ainda o roteiro de minas de Belchior Dias Moreyra, que andou por Itabaiana, logo no início da colonização da Capitania de Sergipe. Afirma-se que, naquela serra, encontram-se jazidas de grandes riquezas minerais, sobretudo de metais preciosos.

Desde o início do século XIX, já era visível o desenvolvimento do município que se destacou como um dos mais populosos, e também por ser o maior exortador de algodão da Província.

A Resolução Provincial nº 1331, de 28 de agosto de 1888, elevou a Vila de Santo Antonio e Almas de Itabaiana à categoria de cidade.

Em Itabaiana há mais de 50 povoados: Ribeira, Dunga, Cajaíba, Mangueira, Boqueirão, Mundo Novo, Lagoa do Forno, Mangabeira, Serrinha, Taboca, Rio das Pedras, Telha Carrilho, Gandu, Barbeiro, Campo Grande, Saco, Maringá, Estreito, Lagoa, Serra Bula Cinza, Juazeiro, Roncador, Queimadinha, Tanque Vermelho, Lagamar, Bom Jardim, Silvestre, Barro Preto, Tijolo, Gameleira, Giterinho, Mururi, Malhada Velha, Pé do Veado, João Gomes, Cansanção, Moita Formosa, Igreja Velha, Corisco, Canário, Terra Vermelha, Vermelho, Congo, Tapera, Vazio do Gama, Sítio Novo, Chajoeirão, Cachoeira, Água Branca, Bastião, Gravatá, Marcela, Flecha, Porções, Sambaiba, Matapão, Tabuleiro do Chico, Riacho das Pedras, Terra Dura, Cabeça do Russo, Prensa, Taperinha, Oiteiro, Boqueirão, Bom Jardim, Cancela, Lagamar, Silvestre, Malhada Velha.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554 - De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2
Publicado em 14/2/1954 – D.O.

Com o município de Malhador:
Começa no ponto em que é cortado o rio Jacarecica pela reta que une o marco do extremo Sul da Serra de Itabaiana ao ponto mais alto da Serra do Canção; daí em linha reta ao ponto mais alto da Serra do Quizonbo;daí em linha reta ao ponto mais alto da Serra de Capungo.

Com o município de Frei Paulo:
Começa no ponto mais alto da serra do Pico; daí em linha reta ao ponto mais alto da Serra do Cágado; daí em linha reta ao entroncamento do ramal de Ribeirópolis, com a rodovia de Itabaiana-Frei Paulo, em Casa Lavrada.

Com o município de Campo do Brito:
Começa em um marco a S.E. do povoado Pedra Mole; daí em linha reta a um marco ao extremo Sul da Serra da Ribeira; daí em linha reta até a confluência do rio Traíras no rio das Pedras; daí sobe aquele rio até o marco em Cajazeira na bifurcação das estradas Itabaiana-Macambira.

Com o município de Macambira:
Começa em um marco em Cajazeira, na bifurcação das estradas de Itabaiana-Macambira; daí sobe o riacho Garrancho até o lugar Sobrado.

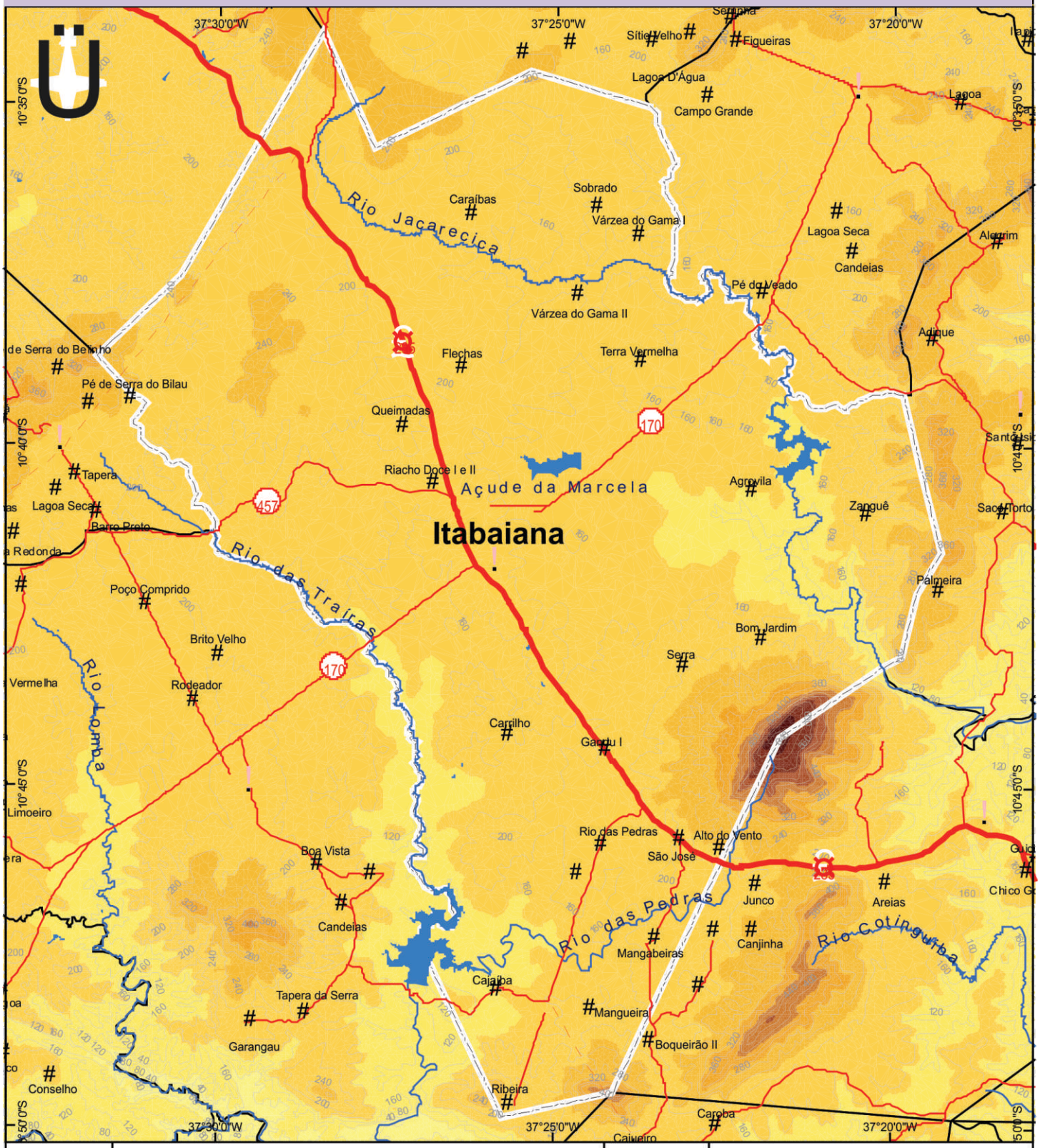
Com o município de Laranjeiras:
Do marco ao extremo S. da Serra de Itabaiana, em linha reta ao marco do extremo N. da Serra Comprida; daí em linha reta ao ponto mais alto da serra do Cajueiro.

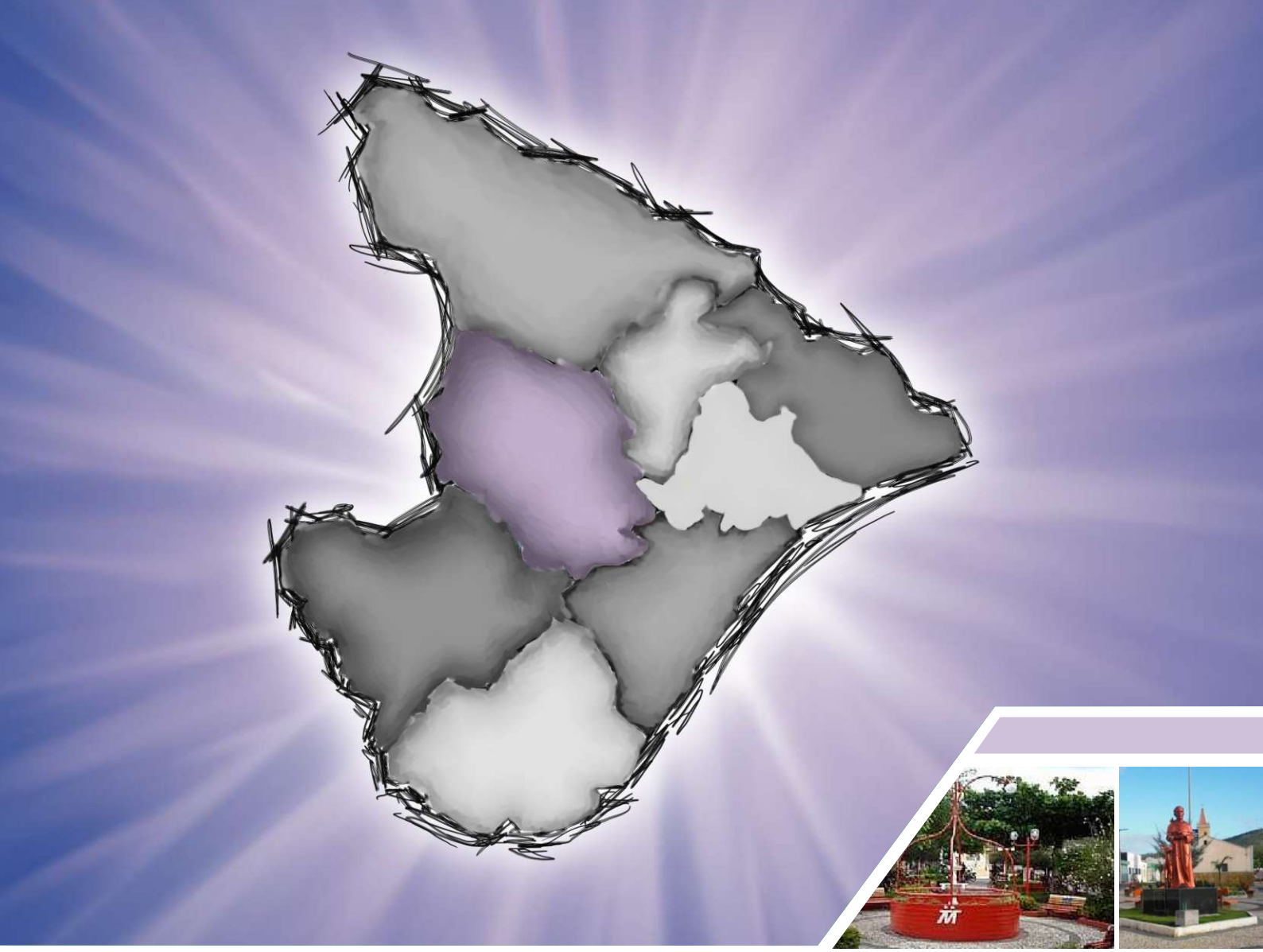
Com o município de Ribeirópolis:
Do marco no entroncamento do ramal de Ribeirópolis com a estrada de rodagem para Frei Paulo, em Casa Lavrada, em linha reta ao ponto mais alto da Serra da Tiririca; daí em linha reta ao ponto mais alto da Serra de Boqueirão; daí em linha reta ao ponto mais alto da Serra do Sítio; daí em reta a Pedra do Canção, e daí em linha reta a um marco na margem do rio Jacoca ao oeste da fazenda Manoel Inácio.

Com o município de Nossa Senhora das Dores:
Começa no marco na margem do rio Jacoca, ao Oeste da fazenda Manoel Inácio; daí desce aquele rio a foz do riacho das Pias; daí sobe este riacho até sua nascente; daí em linha reta até as nascentes do rio Morcego.

Com o município de Riachuelo:
Começa em um marco situado ao extremo Sul da Serra de Itabaiana; daí em linha reta ao ponto em que é cortado o rio Jacarecica pela reta em que une o marco do extremo Sul da Serra de Itabaiana ao ponto mais alto da serra do Canção.

ITABAIANA


37°30'0"W
37°25'0"W
37°20'0"W
10°35'0"S
10°40'0"S
10°45'0"S
10°50'0"S
Itabaiana
Rio Jacarecica
Rio das Traíras
Rio das Pedras
Rio Cotinguiba
Rio Lomba
Açude da Marcela
Sítio Velho
Figueiras
Lagoa D'Água
Campo Grande
Lagoa
Caraíbas
Sobrado
Várzea do Gama I
Várzea do Gama II
Lagoa Seca
Candeias
Alegrim
Pé do Veado
Adique
Flechas
Terra Vermelha
Pé de Serra do Bilau
Queimadas
Riacho Doce I e II
Tapera
Lagoa Seca
Barro Preto
Agrovila
Zanguê
Palmeira
Bom Jardim
Serra
Poço Comprido
Brito Velho
Rodeador
Carrilho
Garrafu I
Limoeiro
Rio das Pedras
Alto do Vento
São José
Junco
Areias
Boa Vista
Candeias
Mangabeiras
Canjinha
Cajaíba
Tapera da Serra
Mangueira
Boqueirão II
Garangau
Conselho
Ribeira
Caroba
Caiueiro
457
170
GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA
TÍTULO
ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE ITABAIANA
2013
SIST. DE COORD. E DATUM
UTM (24 s), SAD 69
ESCALA NUMÉRICA
1:145.000
FORMATO
A4
EXECUÇÃO
SEPLAG/SUPES/DGEC
FOLHA
01/01
ESCALA GRÁFICA
0 3 6 Km
DATA INÍCIO
06/02/2013
DATA TÉRMINO
06/02/2013
FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br
Limite Municipal Aproximado
Sede Municipal
Localidade
Rododovia Federal
Rododovia Estadual
Rodovia Planejada
Curva de Nível
Barragem
Curso d'água intermitente
Curso d'água perene
Altimetria (m)
0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Agreste Central Sergipano
Macambira

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
MACAMBIRA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	200 m
Lei de Criação	Lei nº 525-A de 25 de novembro de 1953
Limites	Ao Norte o município de Frei Paulo; ao Sul os municípios de São Domingos e Lagarto; a Leste os municípios de Itabaiana e Campo do Brito; ao Oeste o município de Pedra Mole.
Área territorial	136,936 km²
Distância à capital	73 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-434; SE-170; SE-255
Clima	Seco
Vegetação	Caatinga arbustiva arbórea
Hidrografia	Rio Salgado, Rio das Traíras.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Pediplanada.
Gastronomia	Doces caseiros e Bolos típicos (macaxeira e puba). Galinha de Capoeira com pirão.
Manifestação Popular	Os Caretas; Festa de Reis; Banda de pífano; Penitentes; Cavalgada; Forró Cambira; Natal da Comunidade Pega do Mastro; Artesanatos em bordados, ponto de cruz, rendendê, bordado em fita e crochê.
Padroeira	Santos Reis
Datas Especiais	Aniversário da Cidade, e Festa dos Padroeiros 6 de janeiro.
Área de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Carnacambira; Cachoeira do São Francisco e Forró Cambira.

Fonte: http://www.overmundo.com.br/guia/cachoeira-do-sao-francisco

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Ricardo Alves de Meneses Souza - PSD
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça São Francisco nº 24 Fone(79) 3457-1200/1221/1300
e-mail	macambirapref@yahoo.com.br
Site	--
Número de Eleitores	5.285
Regional de Saúde	Itabaiana
Regional da Educação	DRE-03
Território Turístico	Serras Sergipanas
Território de Planejamento	Agreste Central Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	6.401	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	3.063	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	3.338	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	1.058	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	2.529	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	225	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	10,5	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.255	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	261	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	16	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	4.140	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	1,9	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	17,4	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	267	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	7	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	1.041	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	14,6	%

INDICADORES

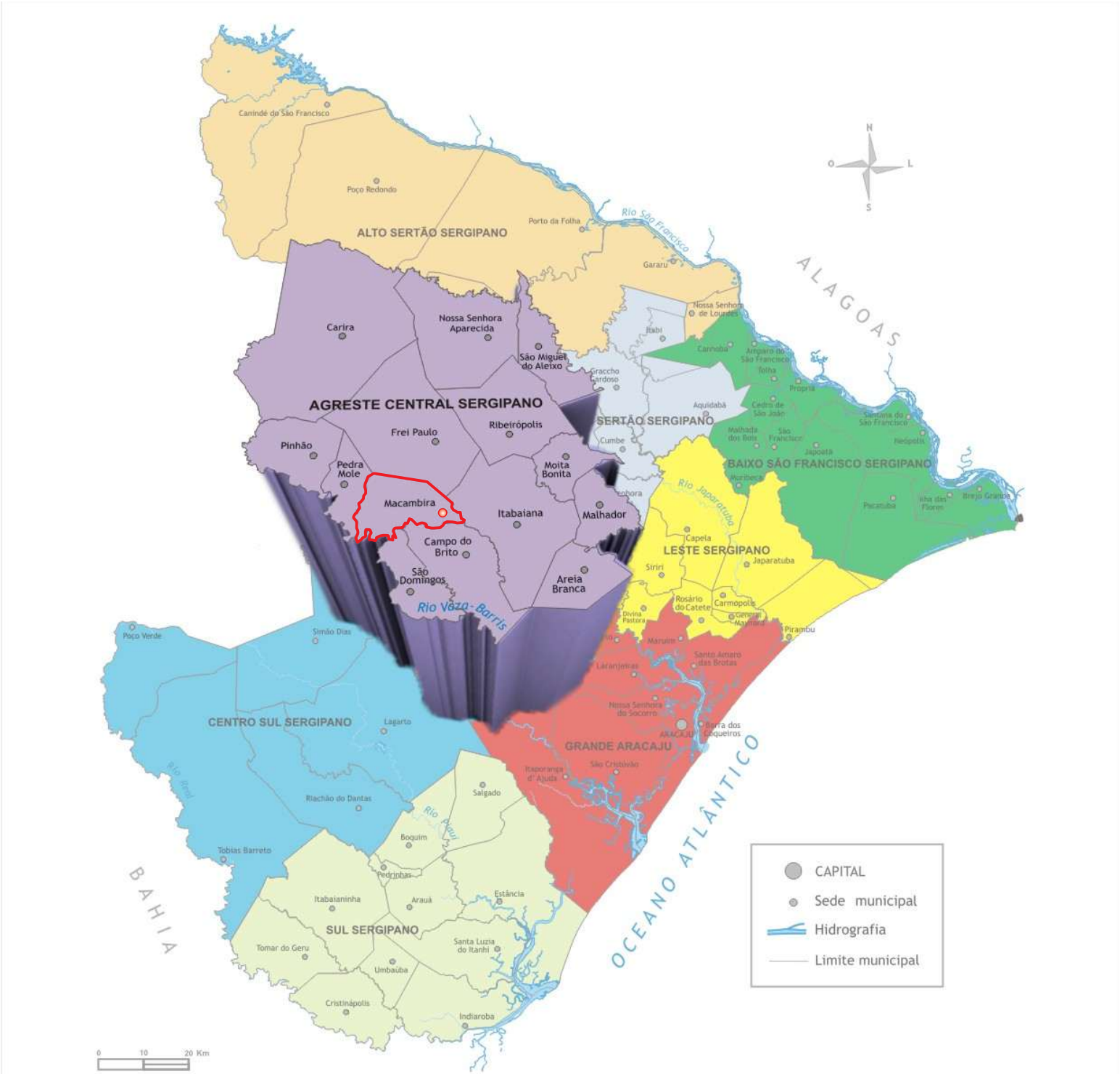
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	2.878	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	46,74	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	47,90	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,99	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,66	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,583	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,56	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.412,86	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	97,60	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	31,50	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	2.763	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	159	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	97	Pessoas
Produção de Amendoim	IBGE	2011	22	Toneladas
Produção de Feijão	IBGE	2011	101	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	2.750	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	8.316	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	10.302	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	350	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	24.476	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	451	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	714	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	34.702	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	3.662	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	3.010	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	26.698	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	12.624.654,29	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	38.520,51	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.772.380,19	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	DADOS ESTATÍSTICOS		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	1.944	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.283	66,0	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	1.916	98,5	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	616	31,7	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.315	67,6	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	84	4,30	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

MACAMBIRA

Pelos registros históricos o desbravamento da região centro-oeste, nos limites do rio Sergipe e Vaza-Barris, data do século XVII, que coincide com as sesmarias concedidas pelos primeiros capitães-mores de Sergipe.

Toda essa região pertencia a Itabaiana, uma das Vilas mais antigas do Estado fundadas em 1698, por carta régia do Ex-Rei de Portugal. Localizada em uma região de clima seco, mais aos fatores naturais como os rios de água doce e boa qualidade dos solos, favoreceram o cultivo agrícola e a criação de gado. Tudo isso fez com que Itabaiana se tornasse um dos municípios mais prósperos do Estado

Por isso, no período de 1637 a 1645, os exércitos do Conde Bagnuolo, como os dos invasores holandeses, iam suprir-se de carne nos seus opulentos rebanhos, nesta região mais auspiciosa do interior sergipano.

Mais tarde, nessa localidade, foram se estabelecendo os campos de pouso para a engorda do gado, tanto da própria zona como dos sertões.

Os vaqueiros, após sua passagem, deixavam a “semente” de povoações cujos nomes vinham a ser os mesmos com que iam sendo batizados os lugares por onde passavam: Campo do Brito, Macambira, Borda da Mata, Cava da Onça...

Até 1890, Macambira era apenas um sítio com extensas caatingas possuindo nomes de uma dezena de casas, próximas uma das outras.

Segundo afirmam, foi o Senhor Ioiô Rodrigues quem primeiro inaugurou uma feirinha na povoação, e foi a partir daí que Macambira foi se desenvolvendo. Em uma publicação de 1897, “Corografia de Sergipe”, do professor Silva Lisboa, Macambira aparece como povoado, passando uma escola de ensino para meninos e meninas.

As adversidades climáticas provocadas pela constante derrubada das matas, juntamente com as perseguições do bando de Lampião foram os maiores causadores do entrave do progresso naquela região e principalmente na pequena Macambira. A população reivindicava melhores condições de acesso ao povoado. Sem estradas de ferro ou rodovias naquela localidade, favorecia ao banditismo.

Após a morte de Lampião, em 1938, Macambira, como outras localidades vizinhas, desenvolveu-se, melhorando consideravelmente.

Em 1950, a povoação já possuía regular efetivo demográfico, com um colégio eleitoral.

Portanto, graças à influência política das lideranças locais, Macambira foi elevada à condição de município, pela Lei nº 525-A, de 23 de novembro de 1953, ficando independente de Campo do Brito.

Eleitos em 1954, o primeiro prefeito foi o Sr. Cecílio Eugênio Alves e os cinco membros de Vereadores foram empossados em 31 de janeiro de 1955.

Há, em Macambira, 13 povoados: Sobrado, Lagoa Seca, Tauá, Barro Preto, Pé de Serra de Belinho, Sapucaia, Boa Vista, Caatinga Redonda, Cruz dos Alves, Manino, Jacoquinha, Tapera, Cajazeiras.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554- De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2
Publicado em 14/2/1954 – D.O.

Com o município de Pinhão:

Começa em um marco ao sul de Queimadas; daí segue pela estrada Queimada-Mulungú-Canudos até a sua travessia no rio Vasa Barris.

Com o município de Lagarto:

Da foz do riacho Jacoca, no rio Vasa Barris, a foz do riacho Salgado.

Com o município de Frei Paulo:

Do ponto mais alto da serra do Pico, em linha reta a confluência do riacho Taquari com o riacho Jacoca; daí em linha reta ao marco ao Sul de Queimadas.

Com o município de Itabaiana:

Começa num marco em Cajazeiras, no ponto em a estrada Macambira-Itabaiana corta o riacho Garracho; daí sobe este riacho até o lugar Sobrado.

Com o município de Simão Dias:

Começa na foz do rio Salgado; no Vasa Barris; daí sobe este rio até o marco no ponto em que a estrada Queimada-Mulungú-Canudos corta o rio Vaza Barris.

Com o município de Campo do Brito:

Começa em um marco no ponto em que a estrada Macambira-Itabaiana corta o riacho Garrancho, em Cajazeira; daí pela estrada Tapera de Macambira; desta seguindo pela Catinga Redonda; desta pela de Lagoa Seca; daí pela estrada Lagoa Sêca-Pinhão até o rio Jacoca; daí, descendo este rio, até a sua foz no rio Vaza Barris.

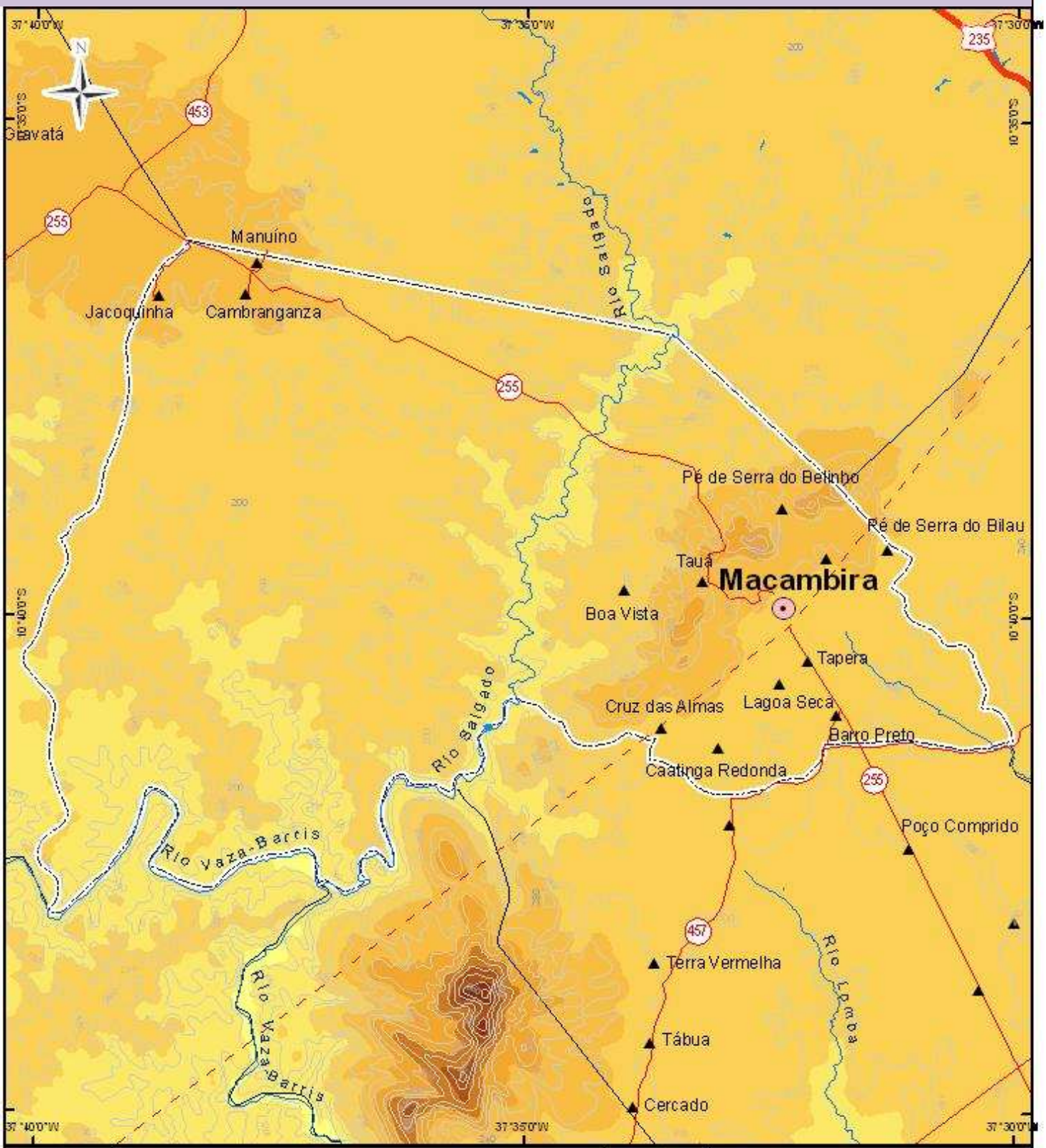
Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

MACAMBIRA



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE MACAMBIRA
2013

DIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:100.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

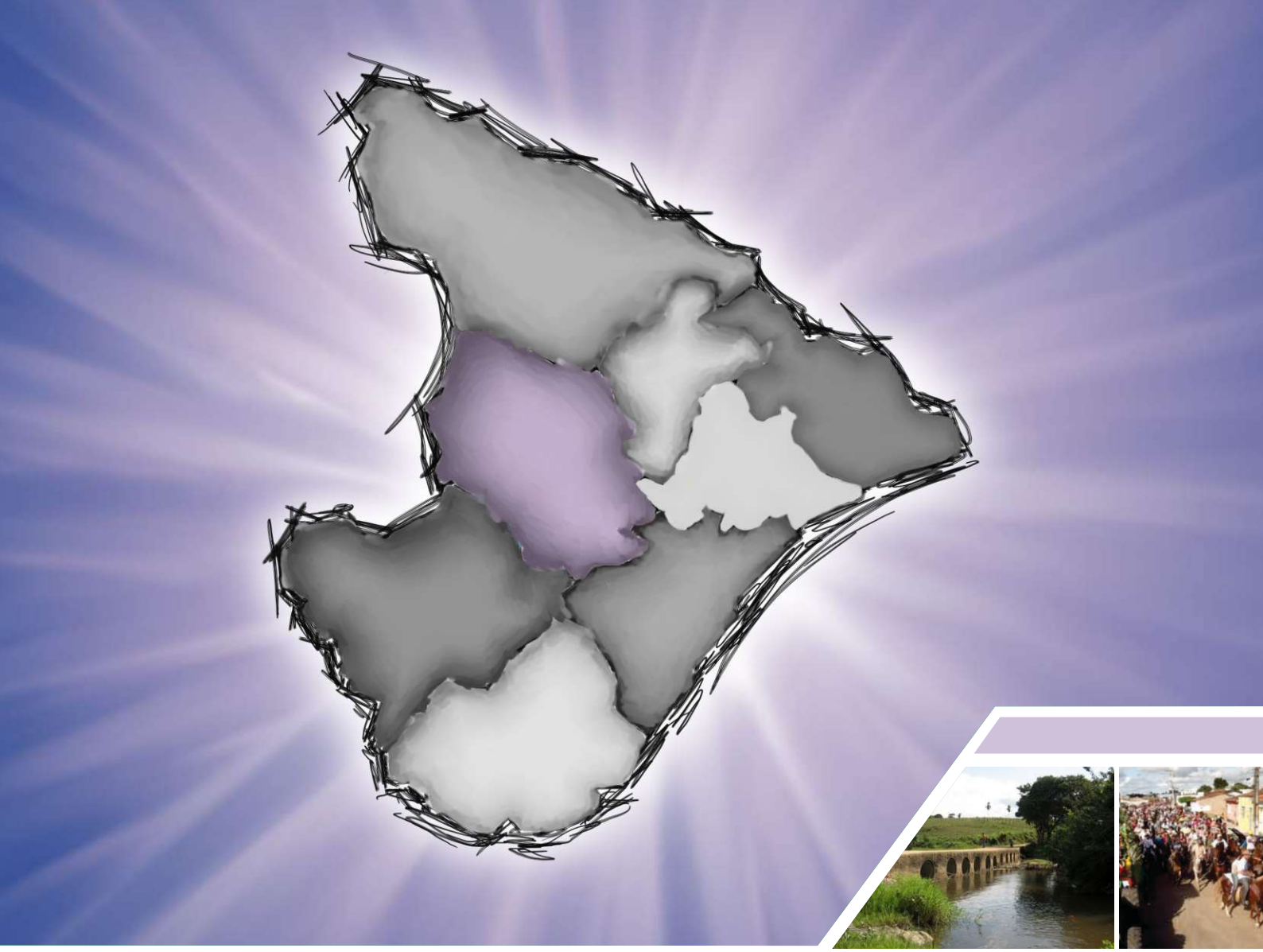
DATA INÍCIO 31/01/2013
DATA TERMINO 31/01/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sidene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Agreste Central Sergipano
Malhador

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
MALHADOR

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	100 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte com os municípios de Moita Bonita e Santa Rosa de Lima; ao Sul o município de Areia Branca; a Leste com o município de Riachuelo; ao Oeste o município de Itabaiana.
Área territorial	100,941 km²
Distância à capital	49 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-245
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica)
Hidrografia	Rio Jacarecica
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares
Gastronomia	--
Manifestação Popular	Reisado; Acorda Vem Vê; Caretas; Forró de rua; Cavalgada; Capoeira; Zabumba; Artesanato em cipó, bordados, vagonite, ponto de cruz, ponto cheio, redendê; Brincadeiras de Roda; Festa do Padroeiro; Casamento Caipira.
Padroeiro	São José 19 de março
Datas Especiais	Festa do Padroeiro, Aniversário da Cidade 25 de novembro
Área de Conservação e Preservação	Parque Nacional da Serra de Itabaiana
Atrativos Turísticos	--

Fonte: http://www.citybrazil.com.br/arquivos/imagens/galfotos/gf_800_00000103.jpg

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Elayne Oliveira De Araujo - PSB
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça 15 de novembro, 133 CentroCEP 49 570-000Fone (79)3442-1252/1306
e-mail	elanararq@infonet.com.br
Site	www.malhador.se.gov.br
Número de Eleitores	8.657
Regional de Saúde	Itabaiana
Regional da Educação	DRE-03
Território Turístico	Serras Sergipanas
Território de Planejamento	Agreste Central Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	12.042	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	5.626	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	6.416	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	1.892	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	4.324	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	480	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	4,9	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	2.483	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	305	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	22	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	8.396	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	3,0	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	18,8	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	261	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	5	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	1.838	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	12,3	%

INDICADORES

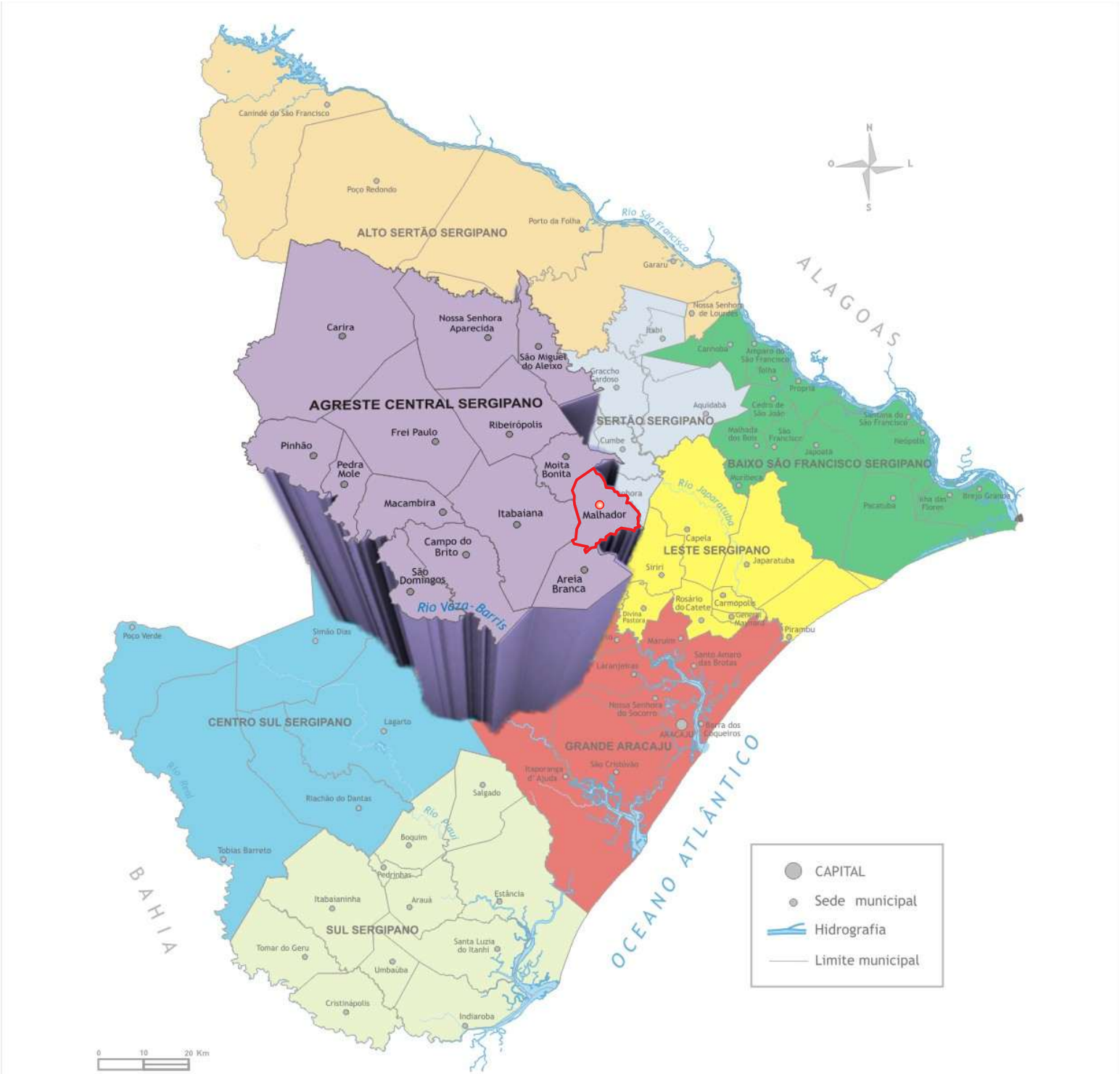
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	5.684	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	119,30	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	46,70	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,49	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,68	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,587	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,57	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.055,87	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	102,00	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	24,70	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	5.481	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	129	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	824	Pessoas
Produção de Bananas	IBGE	2011	4.400	Toneladas
Produção de Batata Doce	IBGE	2011	2.400	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	7.700	Toneladas
Produção de Melancia	IBGE	2011	1.200	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	5.305	Cabeças
Muares	IBGE	2011	350	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	675	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	19.504	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	115	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	935	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	60.954	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	5.824	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	5.483	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	47.502	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	17.610.708,51	R$
FPM (cota)	STN	2011	7.608.613,32	R$
ISSQN	STN	2011	110.759,61	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.845.699,59	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	3.557	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	2.918	82,0	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	3.501	98,4	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	135	3,8	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	2.891	81,3	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	226	6,3	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	01		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

MALHADOR

O primeiro povoamento da região em que hoje se acha o município de Malhador deu-se no início do século XVII e muito provavelmente por pessoas etnicamente ligadas aos colonizadores de Itabaiana, cujos aspectos raciais e costumes muitos semelhantes ainda conservam, os atuais habitantes de Malhador.

O significado etimológico do topônimo do município dá margem a se atribuir, que a primeira povoação, teve origem, como tantos outros municípios de Sergipe, em um curral de gado.

A partir de 1897, surge a primeira menção ao povoado do Malhador, feita por L. C. Silva, na sua "Corografia de Sergipe", que acrescentava ser o mesmo pouco importante. Nessa época, a povoação fazia parte do município de Riachuelo, que havia sido criado e tinha tido o seu território desmembrado do de Laranjeiras. Sendo assim, Malhador ficou subordinado à Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Riachuelo. E, mesmo sendo fundado por colonizadores de Itabaiana, Malhador ficou subordinado a Riachuelo por serem desta localidade os primeiros proprietários de terras de Malhador.

Em 1920, conforme afirmou o historiador Clodomir Silva, "Malhador era o mais importante povoado de Riachuelo". Mesmo assim, não tinha muita independência para administrar os empreendimentos agrícolas que lhes reservaram um futuro melhor.

Localizado na região profícua ao cultivo de cana-de-açúcar, começaram a se instalar os primeiros engenhos. Dentre os mais antigos destacam-se Mutuca, Congondá, e o dos Caboclos.

A fabricação de açúcar em Malhador foi de pequena duração, porque os Senhores de Terras da época preferiram investir na criação de gado, e, além disso, transformaram os engenhos em alambiques, que achavam mais lucrativos.

Com o passar dos anos, os alambiques entraram em decadência, e os agricultores passam a cultivar o algodão, mandioca, milho e feijão, inhame; tendo este ultimo se caracterizado como uma cultura típica do município.

Em 1936, foi elevado à categoria de Vila, ainda sob o regime político de Riachuelo. Por força da Lei nº 525-A, de 25 de novembro de 1953, a Vila passou à cidade com sede do município do mesmo nome. Malhador, Comarca de Riachuelo, passou a sede do município de acordo com a Lei Estadual nº 554, de 06 de fevereiro de 1954.

O município oficialmente só foi instalado com a posse do primeiro prefeito, Sr. João Ribeiro Cardoso, e também foi constituída a Câmara com cinco vereadores, em 31 de janeiro de 1955.

São povoados do município: Adeque, Alecrim, Antas, Araças, Gavião, Jorge, Maxixe, Palmeiras, Pica-Pau, Poço Ferreiro, Saco do Fundo, Saco Torto, Santo Isidoro, Siebra e Tábua.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554 - De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2
Publicado em 14/2/1954 – D.O

Com o município de Riachuelo:

Começa no marco na margem do rio Dangra, a Noroeste da fazenda Dranga; daí desce este rio até sua foz no rio Jacarecica; daí sobe este rio até o ponto em que ele é cortado pela reta que une o marco do extremo sul da serra de Itabaiana ao ponto mais alto da serra do Canção.

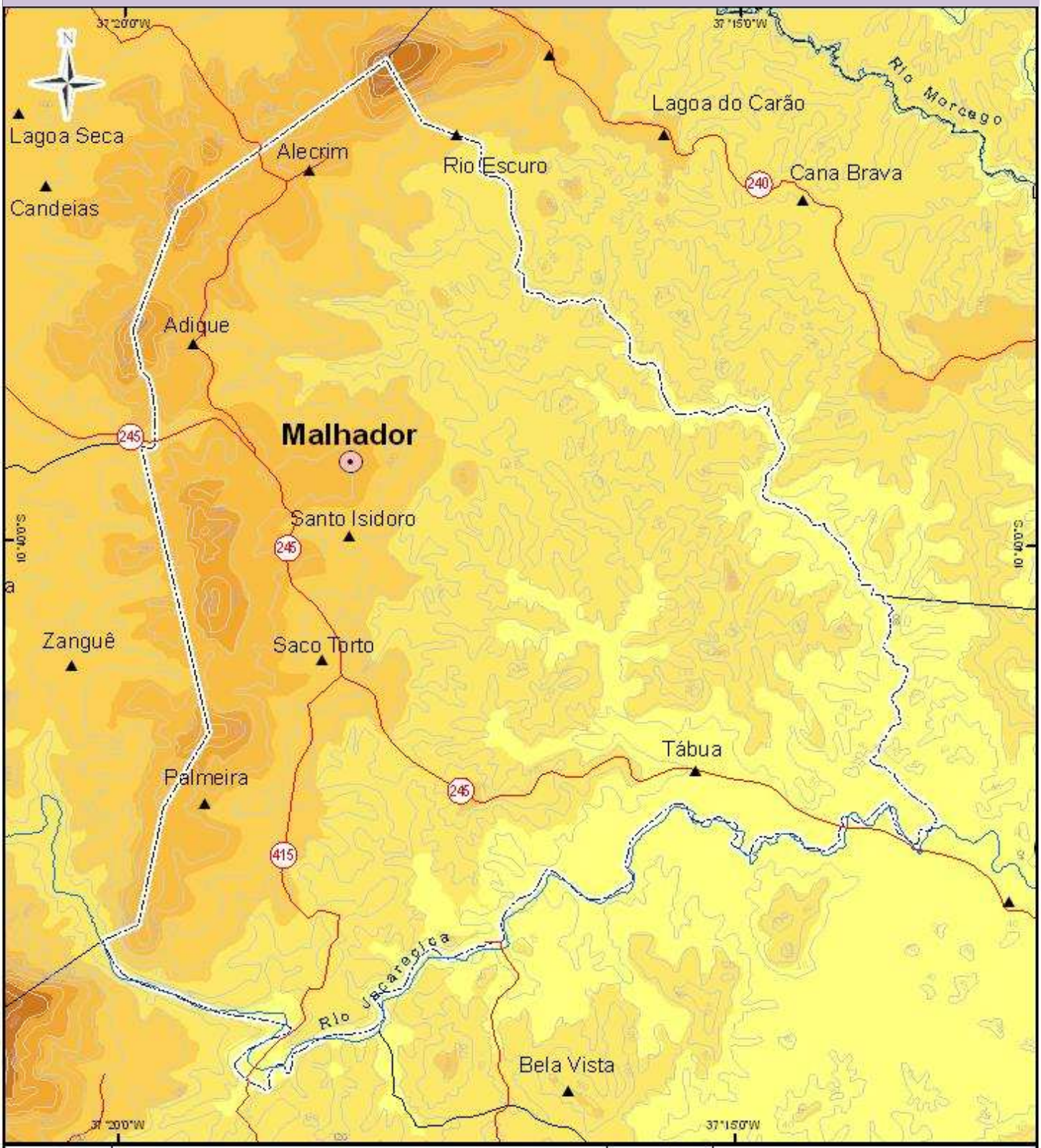
Com o município de Itabaiana:

Começa no ponto em que é cortado o rio Jacarecica pela reta que une o marco do extremo sul da serra de Itabaiana ao ponto mais alto da serra do Canção; daí em linha reta ao ponto mais alto da serra do Canção; daí em linha reta ao ponto mais alto da serra do Quizombo; daí em linha reta ao ponto mais alto da serra do Capunga.

Com o município de Santa Rosa de Lima:

Começa no ponto mais alto da serra do Capunga; daí em linha reta até as nascentes do rio Vermelho; daí descendo este rio até a sua foz no rio Dangra; daí desce este rio até o marco a sudoeste da fazenda Dangra.

MALHADOR



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE MALHADOR
2013

DIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:80.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 1,5 3 Km

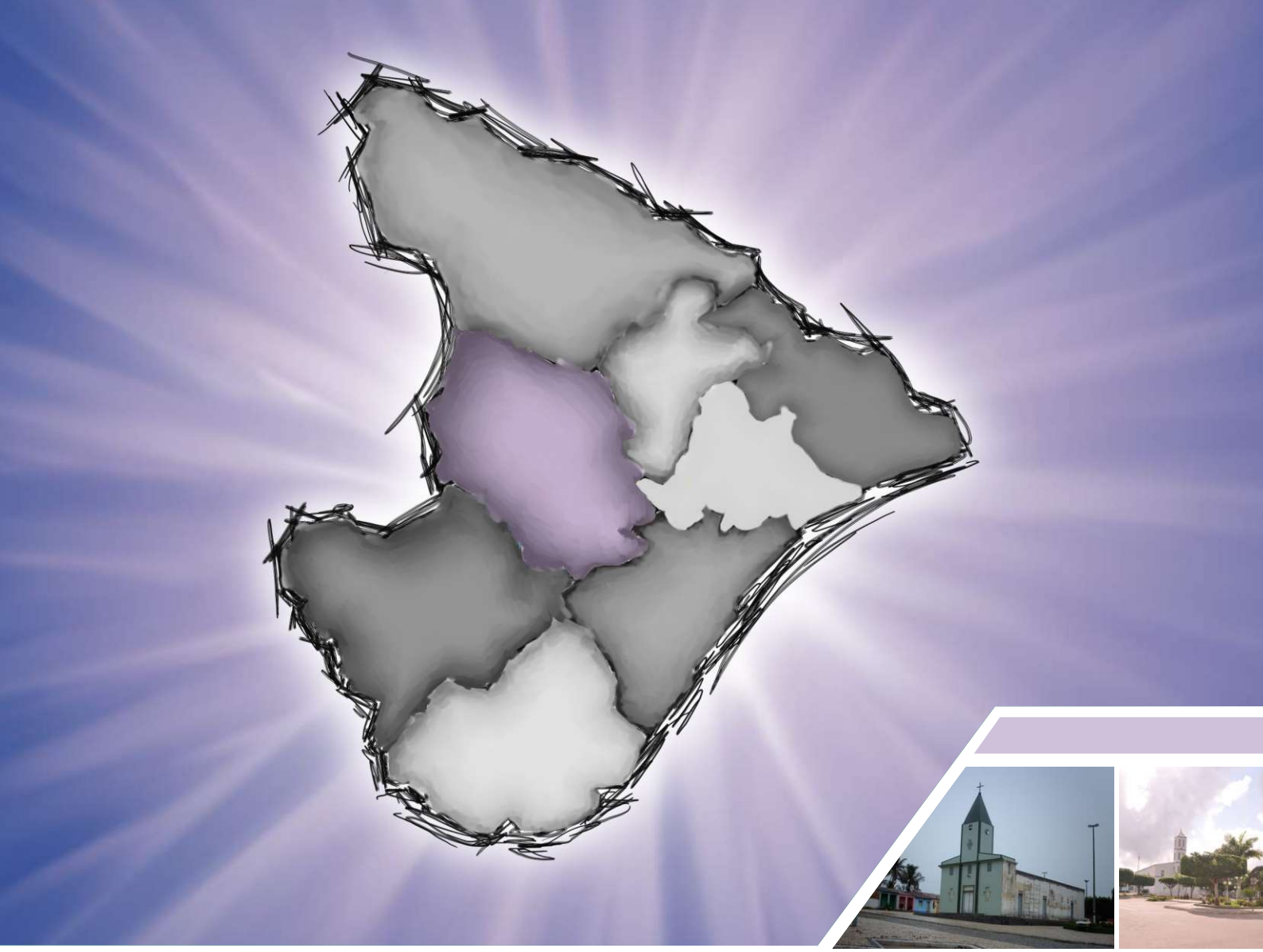
DATA INÍCIO 05/02/2013
DATA TÉRMINO 05/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Agreste Central Sergipano
Moita Bonita

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
MOITA BONITA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	180 m
Lei de Criação	Lei nº 165 de 12 de março de 1963
Limites	Ao Norte os municípios de Ribeirópolis e Nossa Senhora das Dores; ao Sul e a Oeste o município de Itabaiana; a Leste os municípios de Santa Rosa de Lima e Malhador.
Área territorial	95,819 km²
Distância à capital	67 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-170
Clima	Sub-Úmido à Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Caatinga arbustiva arbórea.
Hidrografia	Rio Jacarecica, Rio Morcego.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Pediplanada, Superfície Tabular Erosiva.
Gastronomia	--
Manifestação Popular	Festas Juninas; Reisado; Samba de coco; Banda de pífano; Orquestra Santa Teresinha; Embeleco; Queima doJudas; Festa de Santa Terezinha; Festa do Caminhoneiro; Artesanato em madeira, pintura em tecidos, grafite, bordados e crochê; Fanfarra; Grupo de Violões; Motocross; Mesa da Sorte.
Padroeira	Santa Terezinha
Datas Especiais	Festa da Padroeira-01 de Outubro;Emancipação Política 12 de março e Comemorações Cívicas.
Área de conservação e preservação	--
Atrativos Turísticos	Moitafolia

http://www.infonet.com.br/agenda/ler.asp?id=97586&titulo=shows

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Marcos Antônio Costa/PMDB
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Santa Teresinha nº 26 CEP: 49 560-000 Fone (79) 3453-1255/1202/1001
e-mail	pmmb@infonet.com.br
Site	--
Número de Eleitores	8.071
Regional de Saúde	Itabaiana
Regional da Educação	DRE-03
Território Turístico	Serras Sergipanas
Território de Planejamento	Agreste Central Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	11.001	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	4.600	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	6.401	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	5.551	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	4.144	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	453	Matriculas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	4,0	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.877	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	307	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	21	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	7.673	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,4	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	16,5	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	305	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	7	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	1.681	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	13,7	%

INDICADORES

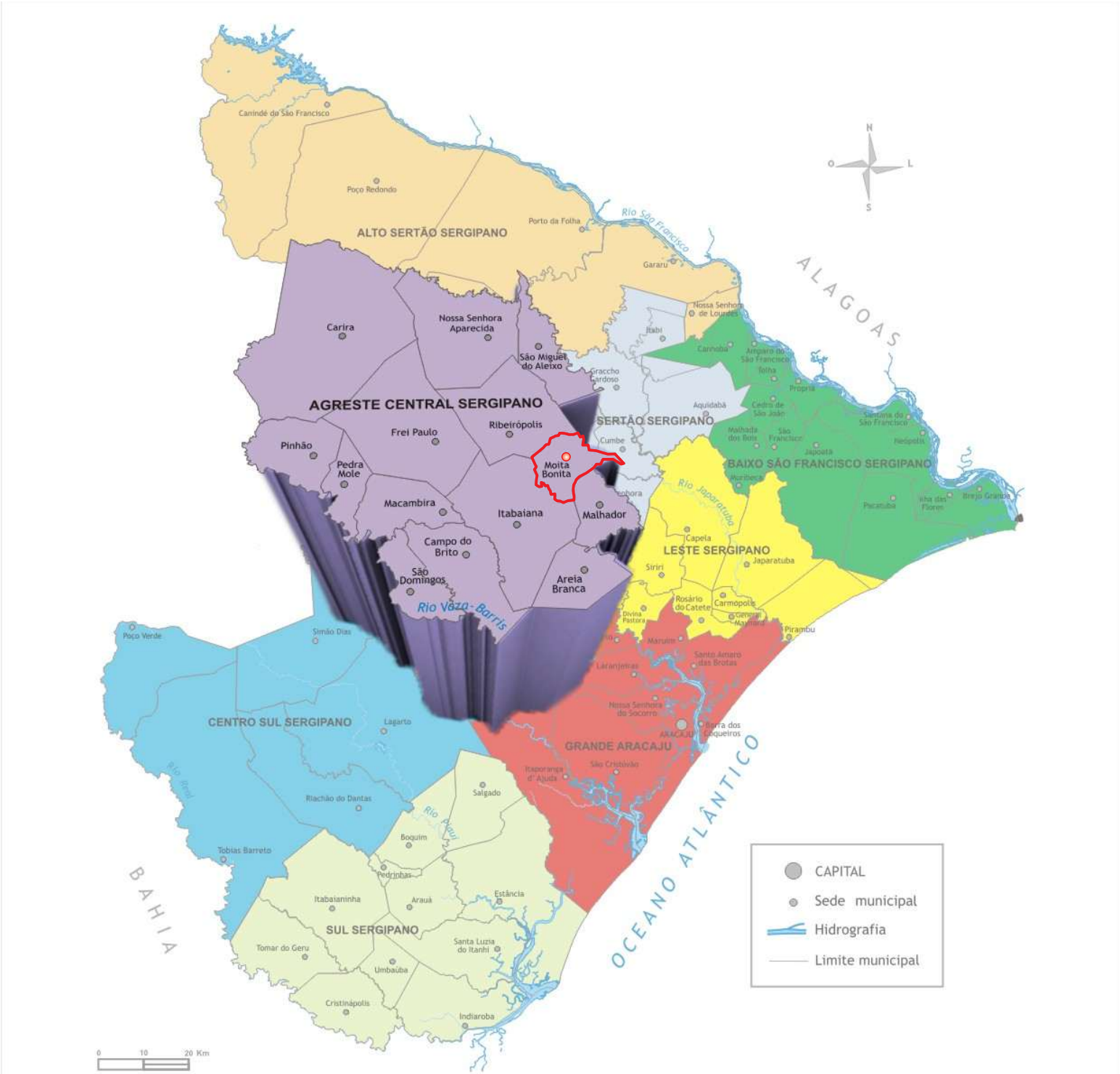
INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	5.816	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	114,81	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	41,80	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,22	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,69	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,587	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,56	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.156,52	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	98,60	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	26,50	%

ECONOMIA

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
População Ocupada	IBGE	2010	5.696	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	144	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	322	Pessoas
Produção de Banana (em cacho)	IBGE	2011	924	Toneladas
Produção de Coco-da-baia	IBGE	2011	175	Mil Frutos
Produção de Manga	IBGE	2011	760	Toneladas
Produção de Batata Doce	IBGE	2011	6.960	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	8.400	Toneladas
Bovino	IBGE	2011	6.503	Cabeças
Equino	IBGE	2011	300	Cabeças
Muar	IBGE	2011	368	Cabeças
Suíno	IBGE	2011	1.567	Cabeças
Ovino	IBGE	2011	635	Cabeças
Galináceo	IBGE	2011	58.188	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	56.897	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	5.035	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	4.816	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	44.927	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	17.010.901,98	R$
FPM (cota)	STN	2011	7.608.589,79	R$
ISSQN	STN	2011	69.047,05	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.895.435,05	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	3.472	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.934	55,7	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	3.442	99,1	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	910	26,2	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	2.341	67,4	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	281	8,1	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	01		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

MOITA BONITA

Existia nas proximidades de Itabaiana um local denominado Moita de Cima. No Alto do Coqueiro, existiam também muitas arvores frondosas e bonitas (entre elas pés de figo). É comum ao homem do campo denominar muitas árvores juntas de moitas. Já existia a Moita de Cima, então, o local passou a ser denominado Moita Bonita.

Os primeiros proprietários de sítios existentes no local, onde hoje é a sede do município de Moita Bonita, foram Manoel de Virgílio, João de Clarinha, Agenor Lima, Miguel Orelha, Clara Pinto Frito (apelido), Humbelino Barreto, Barrabé, Sabino, Sérgio de Anjinho. Algum tempo depois foi construída a capelinha e elegeram Santa Terezinha como padroeira. Os Fundadores dessa pequena igrejinha foram os antigos moradores do Alto do Coqueiro. Com a elevação do povoado à categoria de cidade, a capelinha foi ampliada.

Com o desenvolvimento gradual da localidade outras residências foram surgindo aos redores da capela entre elas, a casa de Zeca Carrapicho, Pedro Crescenço, Antônio Barreto, José Costa, Domingo Crescenço, Pedro Carrapicho, José Barbosa e o Mercado de Talha.

Foi construída a Escola Rural de Moita, hoje Escola Municipal Profa. Terezinha Santana dos Santos. Existia antes, na comunidade, um professor particular, conhecido como “Zé Mestre”.

Todos os povoados eram ligados às cidades por estradas precárias (vicinais). Em tempo chuvoso, era difícil trafegar nessas estradas. A principal via de acesso existente era a pista que ligava Itabaiana ao povoado de Capunga, passando por Candeias. Estes eram os únicos locais do município onde já existia, naquele tempo, um pequeno melhoramento urbano. A população se deslocava para Itabaiana, Malador, Ribeirópolis, Dores e outros, para comprar alimentos, tecidos, pois eram, nessas cidades em que já existiam feiras livres e comércio.

O local foi se desenvolvendo, porém continuava pertencendo ao município de Itabaiana, que tinha naquela época, como chefe político, Euclides Paes Mendonça, natural de Serra do Machado (Ribeirópolis) grande rival político e inimigo do seu irmão Pedro Paes Mendonça, então Dep. Estadual. Este foi o idealizador da lei estadual que criou o município de Moita Bonita, emancipando-o definitivamente de Itabaiana, em 12 de março de 1963, por força Lei de nº 1.165 dessa mesma data.

São povoados do município: Candeios, Capunga (o mais antigo), Lagoa do Capunga, Campo Grande, Lagoa Seca, Figueiras, Cava da Onça, Moita de Cima, Serrinha e Saquinho.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

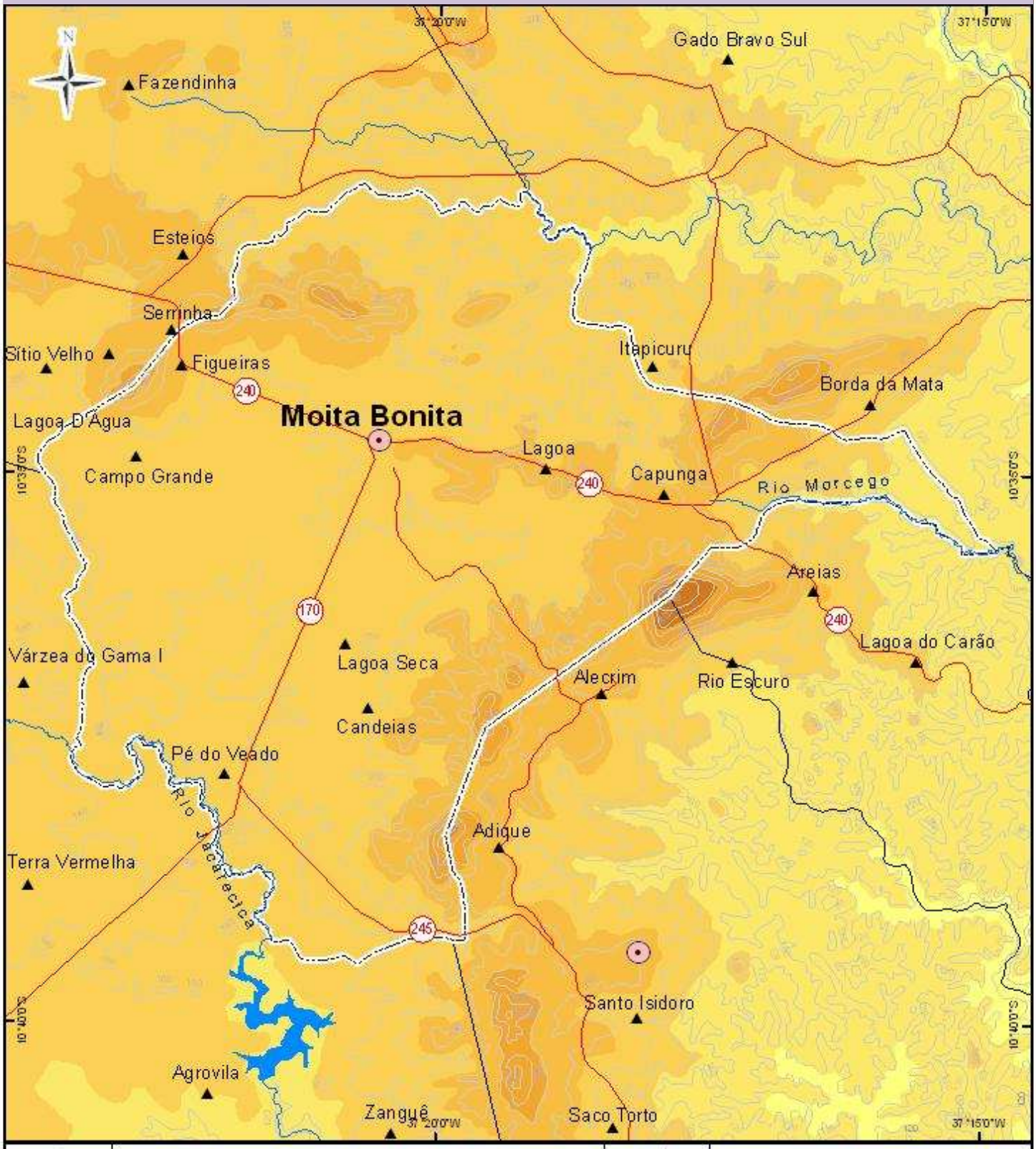
IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 1.165- De 12 de Março de 1963.
Publicado em 12/03/1963. D.O.
Cria o município de Moita Bonita e dá outras providências.]
O GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado decretou e eu sanciono a seguinte lei:
Art. 1º- Fica criado o município de Moita Bonita, desmembrando-se do município de Itabaiana, com os seguintes limites.
Ponto de partida: do Riacho da Bica barra do Riacho da Pedra do Canção.
Dividi-se com o município de Itabaiana:
Lado Sul – Descendo o Riacho da Bica a encontrar o Rio Jacarecica por este abaixo, a encontrar a burra do Riacho do Cipó, no lugar Cova da Onça; daí seguindo por este acima a encontrar o riacho da Estiva.
Lado Nascente: Divide-se com o município de Malhador e Santa Rosa de Lima, seguindo o Riacho da Estiva às Serras do Carcará do Alecrim e do Capunga.
Divide-se com o município de Santa Rosa de Lima:
Desce da Serra do Capunga o Riacho do Mocêgo e por este abaixo a encontrar o Riacho da Cancela
Lado Norte: Dividindo-se com o município de Nossa Senhora das Dôres: seguindo o Riacho da Cancela até a Serra do Itapicurú, passando por esta a encontrar o Riacho do Duarte, desce por este a encontrar o Riacho das Pias e por este a encontrar o Rio Jacoca, seguindo até encontrar a Barra do Riacho do Gameleiro.
Lado Poente: Dividindo-se com o município de Ribeirópolis segue o riacho Gameleiro, passa pelo Bebedouro aos Passos do Brejo; daí sobe a Serra da Moita, segue pela Serra de Domingos Pereira desce a Cova do Negro, sobe pela parte alta da Serra do Machado, desce na ponta da Serra, pega a entrada que vem do Cantinho e Ribeirópolis a chegar ao Riacho da Bica e por este abaixo até encontrar a Barra do Riacho Pedra do Canção, ponto de partida.
Art 2º - A instalação do referido Município terá lugar dentro de (30) trinta dias após a publicação desta Lei.
Art. 3º - Fica o Povoado Serra do Machado, pertencendo ao Município de Ribeirópolis.

MOITA BONITA



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE MOITA BONITA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:90.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

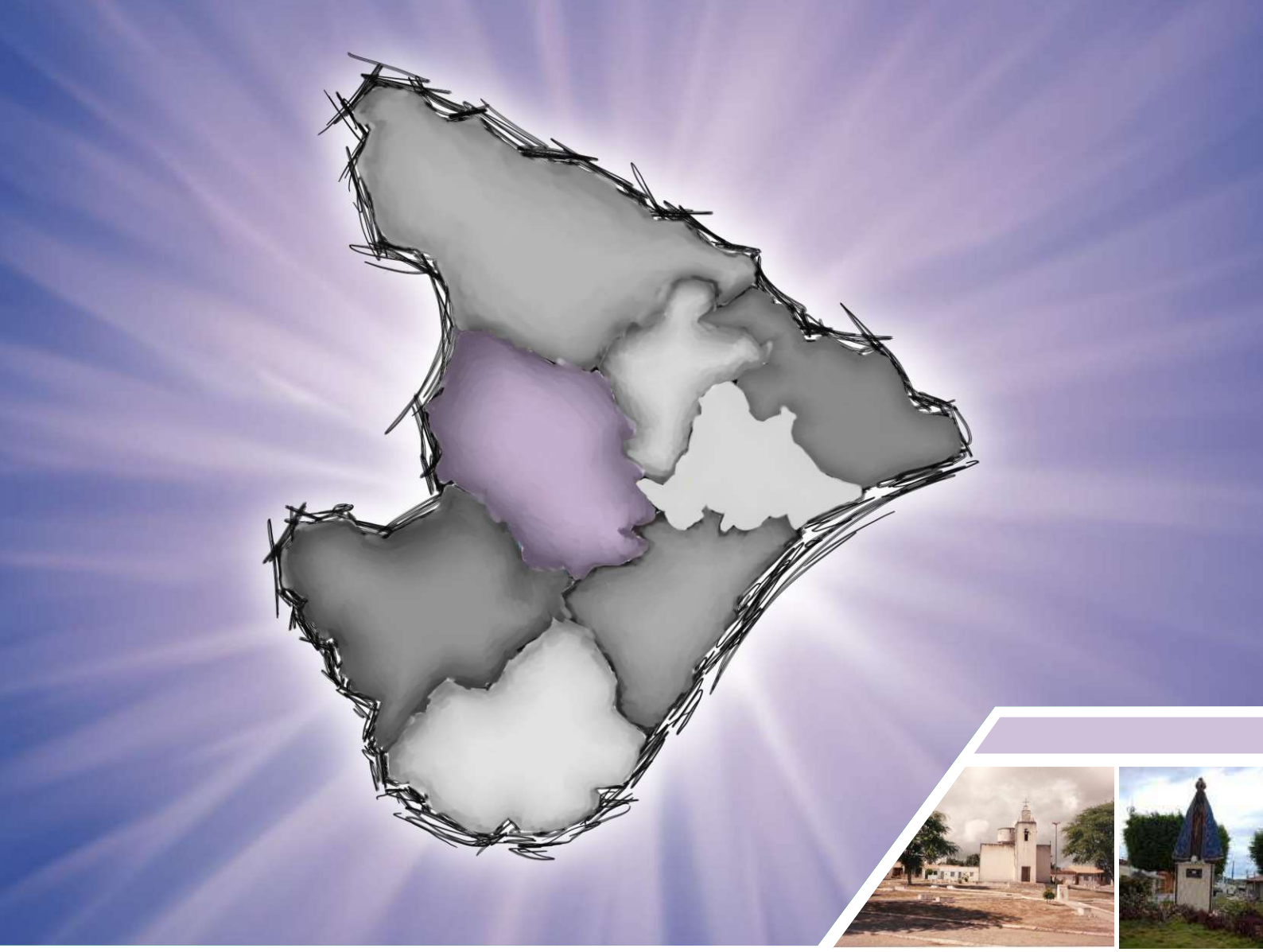
ESCALA GRÁFICA
0 1,5 3 Km

DATA INÍCIO 05/02/2013
DATA TÉRMINO 05/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)
- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Agreste Central Sergipano
Nossa Senhora Aparecida

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
NOSSA SENHORA APARECIDA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	300 m
Lei de Criação	Lei nº 1.233 de 26 de novembro de 1963
Limites	Ao Norte o município de Nossa Senhora da Glória; ao Sul os municípios de Ribeirópolis e Frei Paulo; a Leste o município de São Miguel do Aleixo; ao Oeste o município de Carira.
Área territorial	340,378 km²
Distância à capital	89 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-175
Clima	Semi-árido

Fonte: http://www.itnet.com.br/materia-19102

Vegetação	Caatinga arbustiva
Hidrografia	Rio Sergipe, Rio das Lajes, Rio Conceição, Rio Sacovão, Rio da Campanha.
Relevo	Superfície Pediplanada, Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares.
Gastronomia	--
Manifestação Popular	Pega Boi na Mata; Festa de Nossa Senhora Aparecida; Corrida de Argola; Grupo de Caretas; Banda de pífano; Quadrilhas Juninas; Artesanato em bordado, ponto de cruz e rendendê; Aparecifolia.
Padroeira	Nossa Senhora Aparecida (12 de outubro)
Datas Especiais	Festa da Padroeira (12 de outubro) e Aniversário da Cidade (26 de dezembro)
Área de Preservação e Conservação	--
Atrativos Turísticos	--

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Veronica Santos Sousa Da Silva - PMDB
Endereço Prefeitura/ Fone	Fone (79) 3483-1212
e-mail	Pmnsa1@yahoo.com.br e nsaparecida@spac.com.br
Site	www.infonet.com.br/nsaparecida
Número de Eleitores	6.389
Regional de Saúde	Nossa Senhora da Glória
Regional da Educação	DRE-03
Território Turístico	Serras Sergipanas
Território de Planejamento	Agreste Central Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária – Total	IBGE	2010	8.508	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	3.455	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	5.053	Habitantes
Beneficiários do Bolsa família	MDS	2011	1.659	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	3.502	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	359	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,9	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.580	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	380	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	30	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	5.202	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	3,1	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	21,5	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	246	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	06	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	2.080	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	21,3	%

INDICADORES

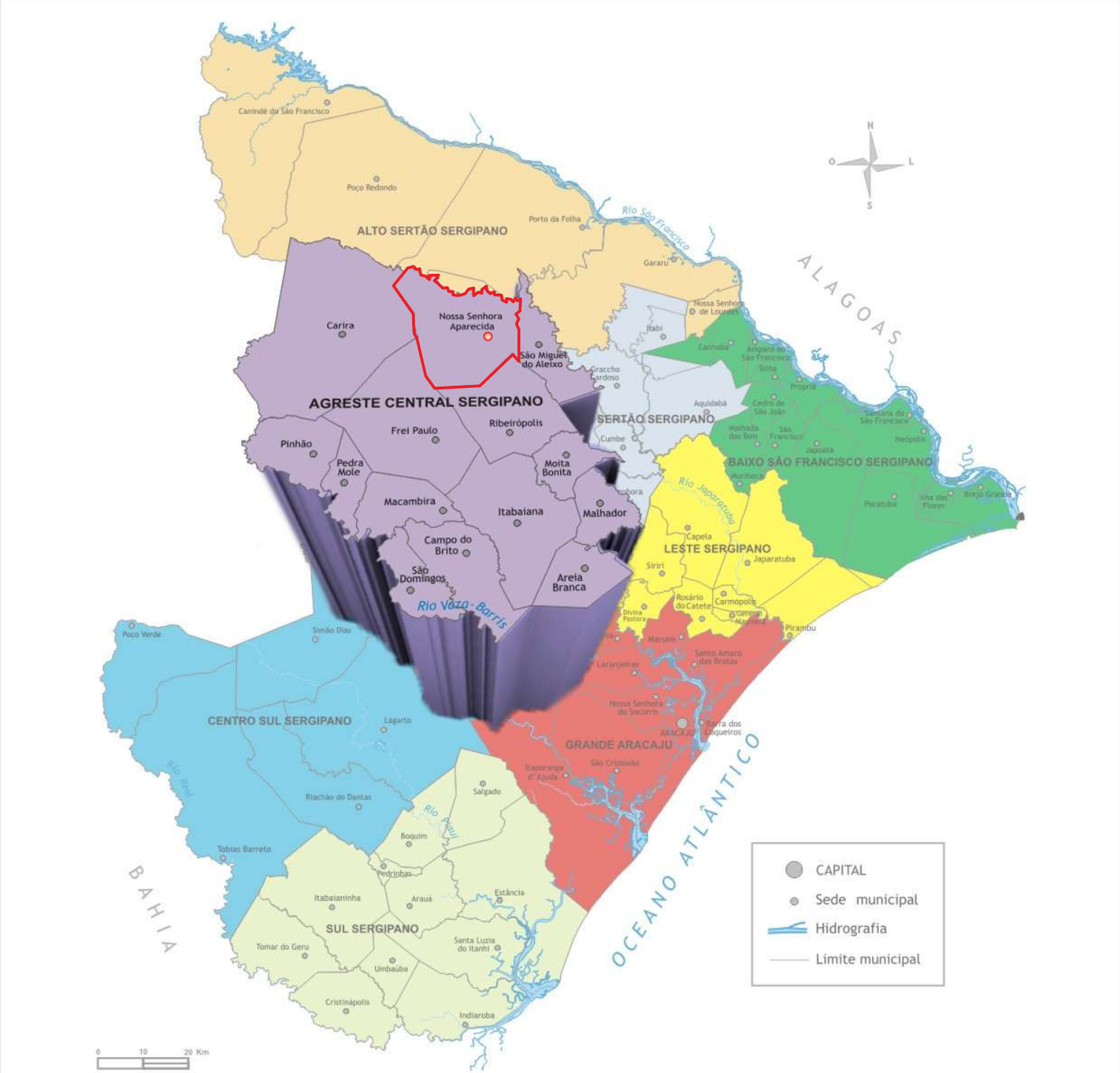
INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	4.017	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	25,00	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	40,60	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,28	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,67	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,577	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,56	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	7.104,34	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	100,20	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	37,80	%

ECONOMIA

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
População Ocupada	IBGE	2010	3.873	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	93	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	387	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2011	107	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	2.400	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	15.120	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	23.801	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	812	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	245.406	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	705	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	1.432	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	60.458	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	14.806	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	6.298	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	36.344	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	13.673.208,74	R$
Despesas Municipais	STN	2011	12.577.705,55	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	105.247,61	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.794.714,81	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	2.592	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	2.325	89,7	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	2.551	98,4	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	1.037	40,0	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.638	63,2	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	146	5,6	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	01		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

NOSSA SENHORA APARECIDA

O atual município, que primitivamente recebeu a denominação Cruz de Cavalcante, pertencia à Itabaiana, uma das vilas do Estado, fundada no final do século XVII.

Segundo afirmou o ilustre jornalista Zózimo Lima, citado por José Gilson dos Santos, em Saco do Ribeiro (Ribeirópolis) Pedaços de sua história (1987:13), "Cavalcante era um alagoano de sólida condição econômica, que na primeira metade do século XIX, assassinou um fazendeiro em sua terra natal, fugindo em seguida para este estado e se radicando inicialmente em Riachuelo. Tempos depois, dois filhos do fazendeiro assassinado localizaram o dito Cavalcante, matando-o por vingança". No local, foi construído um cruzeiro, a partir desse fato, o local ficou conhecido como Cruz de Cavalcante.

Três povoações disputavam a hegemonia econômica e consequentemente os domínios políticos. Foram elas: Cruz, Saco do Ribeiro (atual Ribeirópolis) e Maniçoba.

Segundo o registro histórico, foi uma família proveniente de Milagres, estado do Ceará, que iniciou o processo de formação do município de Aparecida. A seca histórica de 1877 expulsou de sua terra natal alguns membros de uma mesma família, dentre eles, Antonio Felipe dos Santos, André Lima, Felipe dos Santos e José Felipe dos Santos. Os Cearás, como eram chamados na região, formaram um grupo político e, fortalecidos, iriam enfrentar outro grupo também famoso, constituído pela família Passos.

Os Cearás se estabeleceram em Cruz de Cavalcante, por ser um local favorável à atividade agrícola, especificamente, na cultura do algodão. Houve um grande impulso na produção e comercialização do algodão, o que de fato contribuiu para o desenvolvimento do povoado. Grande parte do algodão produzido em Cruz das Graças era exportado, inclusive para os EUA.

Com a autonomia de Saco do Ribeiro, em 18 de dezembro de 1933, este ficou desmembrado de Itabaiana com a atual denominação de Ribeirópolis. Automaticamente Cruz e Maniçoba passaram a pertencer a esse município.

Desde a chegada do tal Cavalcante a essa região até a criação do município, Nossa Senhora Aparecida enfrentou muitas rivalidades como se herdasse o estigma das desavenças.

Nossa Senhora Aparecida, hoje um município pacato, já viveu dias tumultuados por força das intrigas entre os chefes políticos e seus adeptos, quando ainda era povoado de Cruz.

As eleições para os cargos de prefeito do município de Ribeirópolis dependiam dos seus povoados que, devido ao poder econômico que essas localidades detinham, poderiam produzir seus efeitos nos resultados dos referidos pleitos. A perda de um povoado nunca agradou as lideranças dos municípios já instalados e estruturados administrativamente.

Contudo, a tradicional Ribeirópolis via-se na iminência de perder o povoado Cruz. Assim é que o

deputado estadual Baltazar Santos apresentou o projeto para a criação do município de Cruz das Graças. Através do Decreto-Lei nº 1.225, de 26 de novembro de 1963, foi criado o município com sede no antigo povoado Cruz do Cavalcante, o qual compreendia também os povoados de Maniçoba, Bonsucesso e Fazendinha Alta.

Por causa da Revolução de 1964, o primeiro prefeito eleito, Manoel Perciliano dos Santos, e os vereadores só foram empossados em 1965.

Após dez anos, o povoado Maniçoba apresentava um melhor desenvolvimento comercial e com maiores números de residências em relação ao município de Cruz das Graças. Com o apoio do governador José Rollemberg Leite e o Deputado Djenal Queirós, mesmo sobre protestos e tiroteios, conseguem transferir a sede do município para Maniçoba.

O Sr. Elisiário Bispo de Jesus, quando residia em São Paulo, plantando algodão, fez uma promessa à Nossa Senhora Aparecida que, se a colheita fosse boa, ele voltaria para Cruz das Graças e construiria uma capelinha para ela, o que aconteceu no final da década de 60.

Daí ele sugeriu que, ao invés de Maniçoba, o município se chamasse Nossa Senhora Aparecida a partir de então. Isso de fato aconteceu por força da Lei nº 165, de 24 de dezembro de 1975, cujo projeto foi de autoria do deputado Francisco Passos.

Os moradores de Cruz das Graças, inconformados, reagiram dizendo que tudo não passava de vingança política dos Passos de Ribeirópolis com os Cearás de Cruz, fazendo jus às antigas rixas partidárias.

Atualmente, mais de 20 povoados constituem a zona rural do município de Nossa Senhora Aparecida: Canindé, Barra Nova, Conceição, Santa Rita, Curralinho, Lagoa das Malhadas, Itaquatirara, Lagoa de Dentro, Tabuleiro, Flores Jitair, Gruta da Macambira, Saco Alegre, Pedra Nova, Arari, Cruz das Graças, Pau Ferro, Queimadas, Salgadinho, Paturi, Lagoa do Caruá, Lagoa do Veado, Bom Sucesso, Malhada dos Bois, Pau Preto, Baixão, Campanha, Algodão, Mocó, Catuaba, Fazendinha e Malhador.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

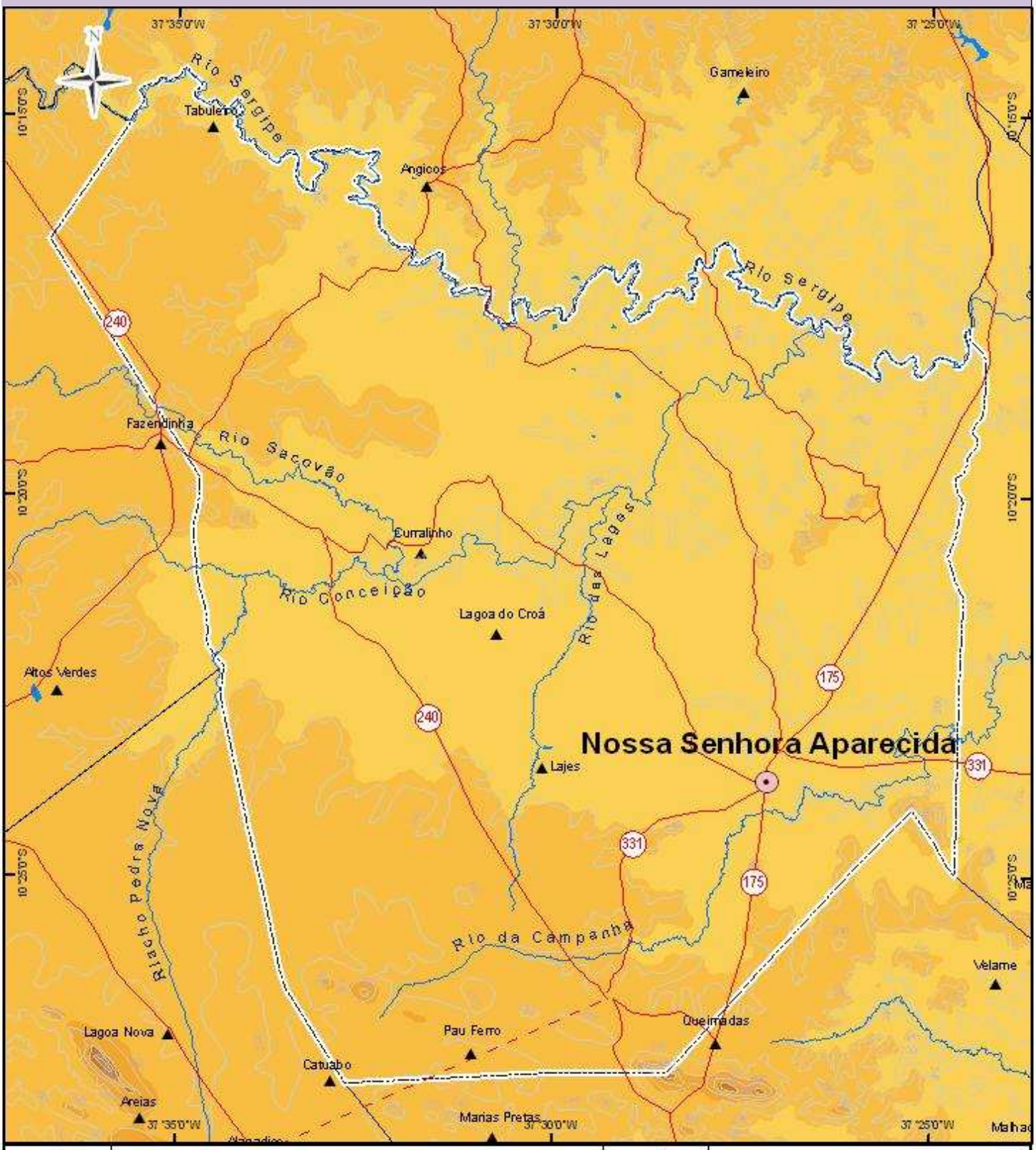
DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 1.233 - De 26 de Novembro de 1963. ANEXO Nº2.
Publicado em 5-12-63. D.O.
Cria o município de Cruz das Graças (Atual Nossa Senhora Aparecida).
Art. 1º- Fica criado o município de Cruz das Graças com sede no povoado de Cruz de Cavalcante, compreendendo também os povoados de Maniçoba. Bonsucesso e Fazendinha Alta, desmembradas do Município de Ribeirópolis.
Parágrafo Único
Os limites do Município ora criados serão os seguintes:
Começa na encruzilhada de Manoel Rosendo, seguindo pela estrada real que passa na Bate Querer; em linha reta para o leste, passando seis quilômetros do povoado Cruz seguindo os antigos limites do Município de Frei Paulo com Ribeirópolis que passa em Fazendinha, Umbuzeiro e Angico até encontrar o Rio Sergipe nas divisas de Nossa Senhora da Glória com Nossa Senhora das Dores; daí limitando-se com o Município de Nossa Senhora das Dores em direção ao sul seguindo a linha divisória pela estrada real que vai à Algodão e Mocó até Caenda, desta ao ponto mais alto da Serra da Campanha; daí ao ponto mais alto da serra do Boqueirão; daí em linha reta a encruzilhada de Manoel Rezendo daí ao ponto de partida.
Art. 2º-A instalação do Município de Cruz de Graça terá lugar 30 dias após a diplomação do Prefeito e Vereadores eleitos em eleição mandados realizar pelo Tribunal Regional Eleitoral.
Art. 3º- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação ficando revogadas as disposições em contrário.

Lei nº 165 – A De 24 de Dezembro de 1915 – Publicado em 30-12-15

Dispõe sobre a transferência da sede do Município de Cruz das Graças e dá outras providências.
Art. 1º - O Município de Cruz das Graças terá a denominação de “Nossa Senhora Aparecida” e a sua sede será localizada no Povoado “Maniçoba” cujo topônimo coincidirá com o do Município.
Art. 2º - Para a transferência da sede, que será efetivada dentro de trinta dias, o Prefeito promoverá os meios necessários à instalação do Governo Municipal.
Art. 3º - O Prefeito a partir da data em que foi realizada à transferência da sede do Município dará conhecimento do fato aos órgãos federais, estaduais e municipais, bem como da nova denominação recebida pelo Município.
Art. 4º - Esta Lei entrara em vigor na data de sua publicação.

NOSSA SENHORA APARECIDA



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA APARECIDA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:130.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

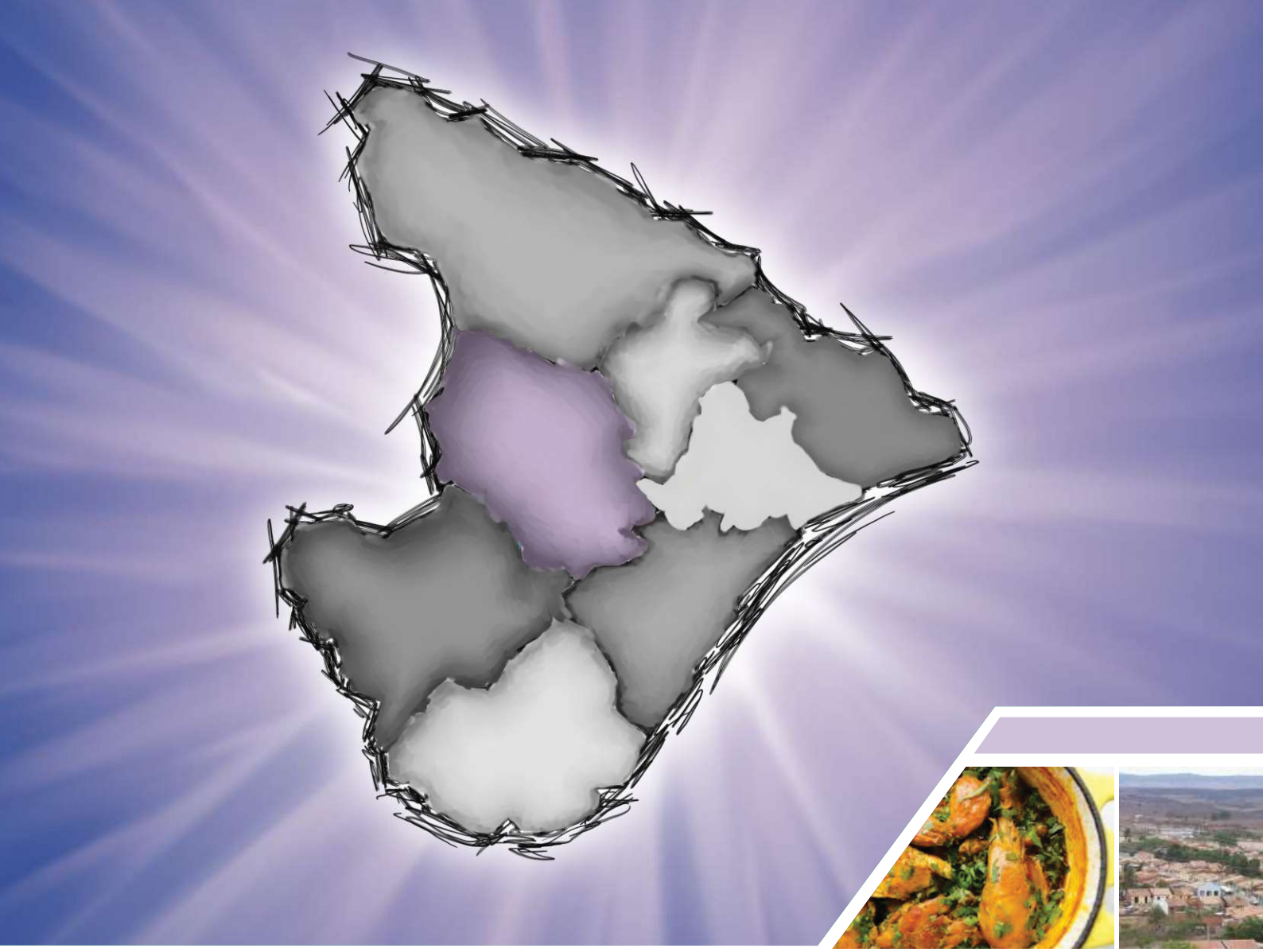
ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

DATA INÍCIO 06/02/2013
DATA TÉRMINO 06/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sidene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)
- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Agreste Central Sergipano
Pedra Mole

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
PEDRA MOLE

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	188 m
Lei de Criação	Leide Criação nº 1.231 de 21 de novembro de 1963
Limites	Ao Norte o município de Frei Paulo; ao Sul o município de Simão Dias; a Leste o município de Macambira; a Oeste o município de Pinhão.
Área territorial	82,026 km²
Distância à capital	92 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR- 101; SE-235; SE-453
Clima	Seco
Vegetação	Caatinga arbustiva arbórea
Hidrografia	Rio Vaza-Barris
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Pediplanada.
Gastronomia	Galinha Caipira
Manifestação Popular	Festa do Vaqueiro; Bloco Leva Nós; Festejos Juninos; Festa do Coração de Jesus; Banda de pífano; São Gonçalo; Artesanato em cipó, bordado e couro; Quadrilha Juninas; Grupo Country; Cow Girl; O Jogo.
Padroeira	Nossa Senhora do Patrocínio e Sagrado Coração de Jesus
Datas Especiais	7 de setembro Emancipação Política 21 de novembro e Festa do Padroeiro
Área de conservação e preservação	---
Atrativo Turístico	Festa do Vaqueiro

Fonte:http://www.jornaldacidade.net/noticialeitura/66/35228/1346762067000

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	João José De Carvalho Neto - DEM
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça João Lucas de Santana, 167CEP: 49 512-000Fone (79) 3459-1225/1241
e-mail	pmpm@infonet.com.br
Site	--
Número de Eleitores	2.779
Regional de Saúde	Itabaiana
Regional da Educação	DRE-03
Território Turístico	Serras sergipanas
Território de Planejamento	Agreste Central Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária – Total	IBGE	2010	2.974	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	1.197	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	1.777	Habitantes
Beneficiários do Bolsa família	MDS	2011	530	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	1.080	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	116	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	5,0	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	568	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	106	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	11	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	2.033	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	3,2	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	23,4	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	296	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	07	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	485	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	15,4	%

INDICADORES

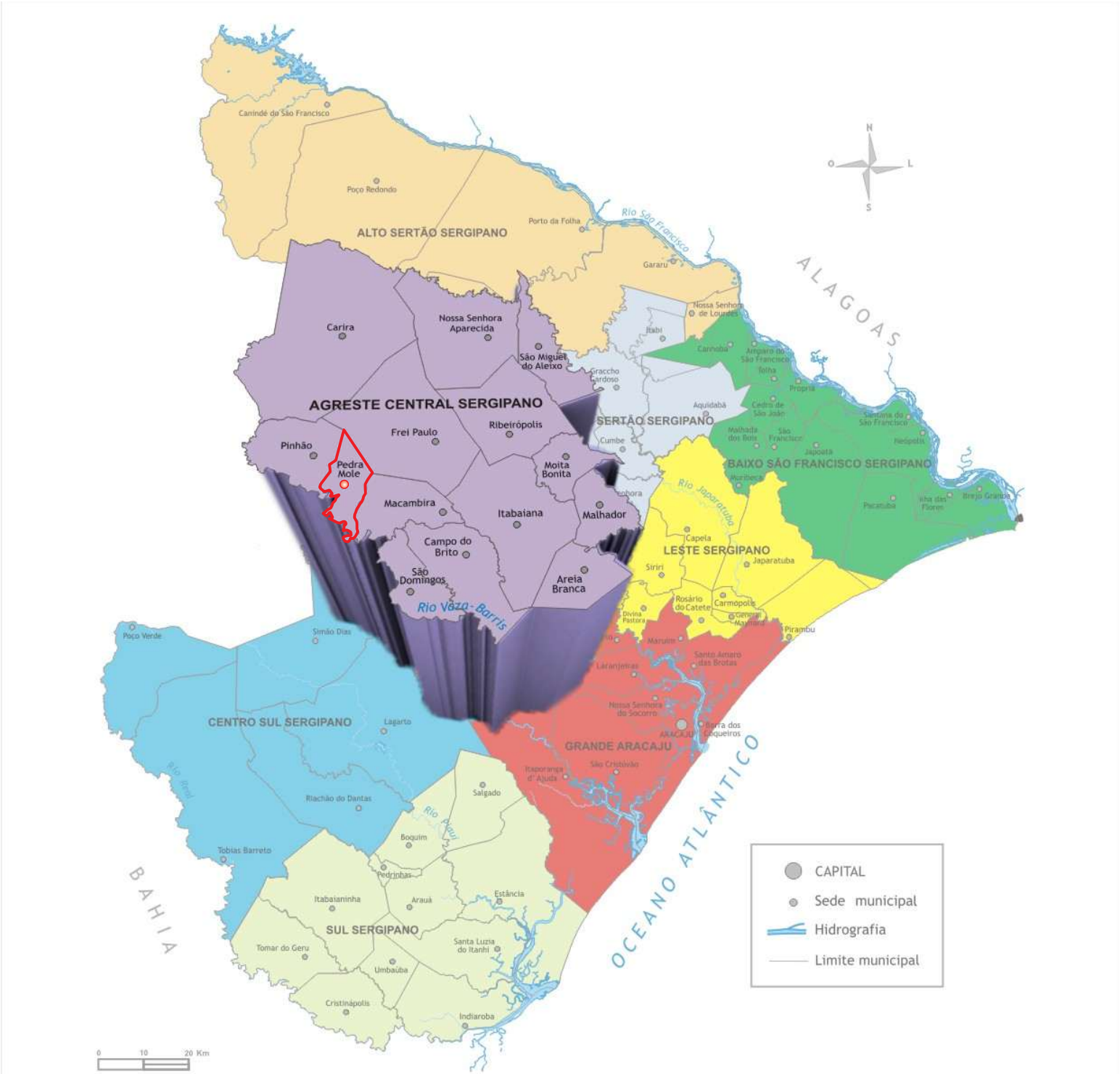
INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	1.375	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	36,26	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	40,30	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,25	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,68	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,593	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,57	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.766,62	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	101,20	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	27,70	%

ECONOMIA

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
População Ocupada	IBGE	2010	1.239	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	30	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	30	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2010	151	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2010	880	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2010	9.360	Toneladas
Bovinos	IBGE	2010	3.602	Cabeças
Equinos	IBGE	2010	385	Cabeças
Galináceos	IBGE	2010	8.921	Cabeças
Ovinos	IBGE	2010	139	Cabeças
Suínos	IBGE	2010	222	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	20.083	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	4.202	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	1.398	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	13.959	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	11.117.289,29	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	49.415,64	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.674.512,91	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	870	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	719	82,6	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	859	98,7	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	472	54,2	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	553	63,6	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	57	6,5	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2011	01		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

PEDRA MOLE

Foi no início do século XVII que Pedra Mole recebeu os primeiros sinais de povoamento, com a chegada de Manoel Alves da Silva, que obteve uma sesmaria de uma légua de comprimento por três de Largura, por intermédio do alvará de 25 de outubro de 1713.

Muito tempo depois, a família Ettinger, de origem francesa, mais precisamente o senhores Goalchaux Ettinger e Gabriel Laser Ettinger instalaram-se na região e construíram uma fábrica para descaroçar algodão. A partir daí, começaram a surgir pessoas que moravam nas vizinhanças, e tinham como objetivo crescer financeiramente.

Segundo o registro histórico, Pedra Mole, a exemplo de outros povoados, surgiu ligada a Itabaiana, uma das vilas mais antigas dessa região. Passou a pertencer a Campo do Brito, quando este se desmembrou de Itabaiana em 1912. Tempos depois, com a evolução natural, quando os municípios de Pinhão e Macambira se emanciparam de Campo do Brito, Pedra Mole passou a ser povoado de Pinhão.

Somente em 21 de novembro de 1963, pela Lei de nº 1231, é elevada à categoria de município, sendo instalado a 21 de fevereiro de 1965.

Atualmente, Pedra Mole tem quatro povoados: Tapado, Gravatá, Manuino e Serra.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

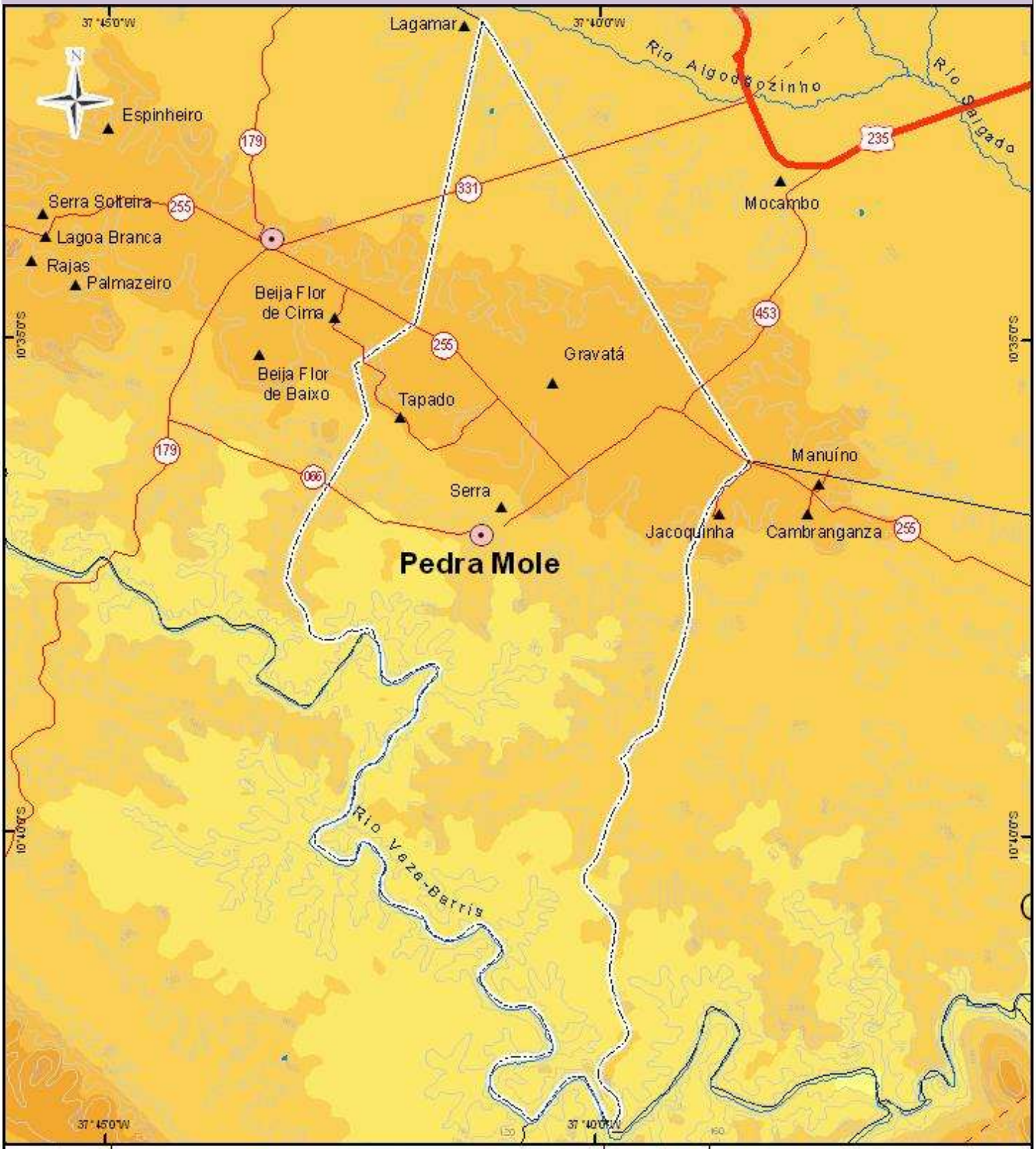
IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 1.231- De 21 de novembro de 1963.
Publicado em 29-11-63. D.O.
Cria o município de Pedra Mole.
O GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE:
Faço saber que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte Lei:
Art. 1º-Fica criado o município de Pedra Mole, dentro dos limites do atual Distrito de Pedra Mole.
Art. 2º - Vetado.
Art.3º - Esta Lei entrará em vigor, na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

PEDRA MOLE



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE PEDRA MOLE
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:100.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

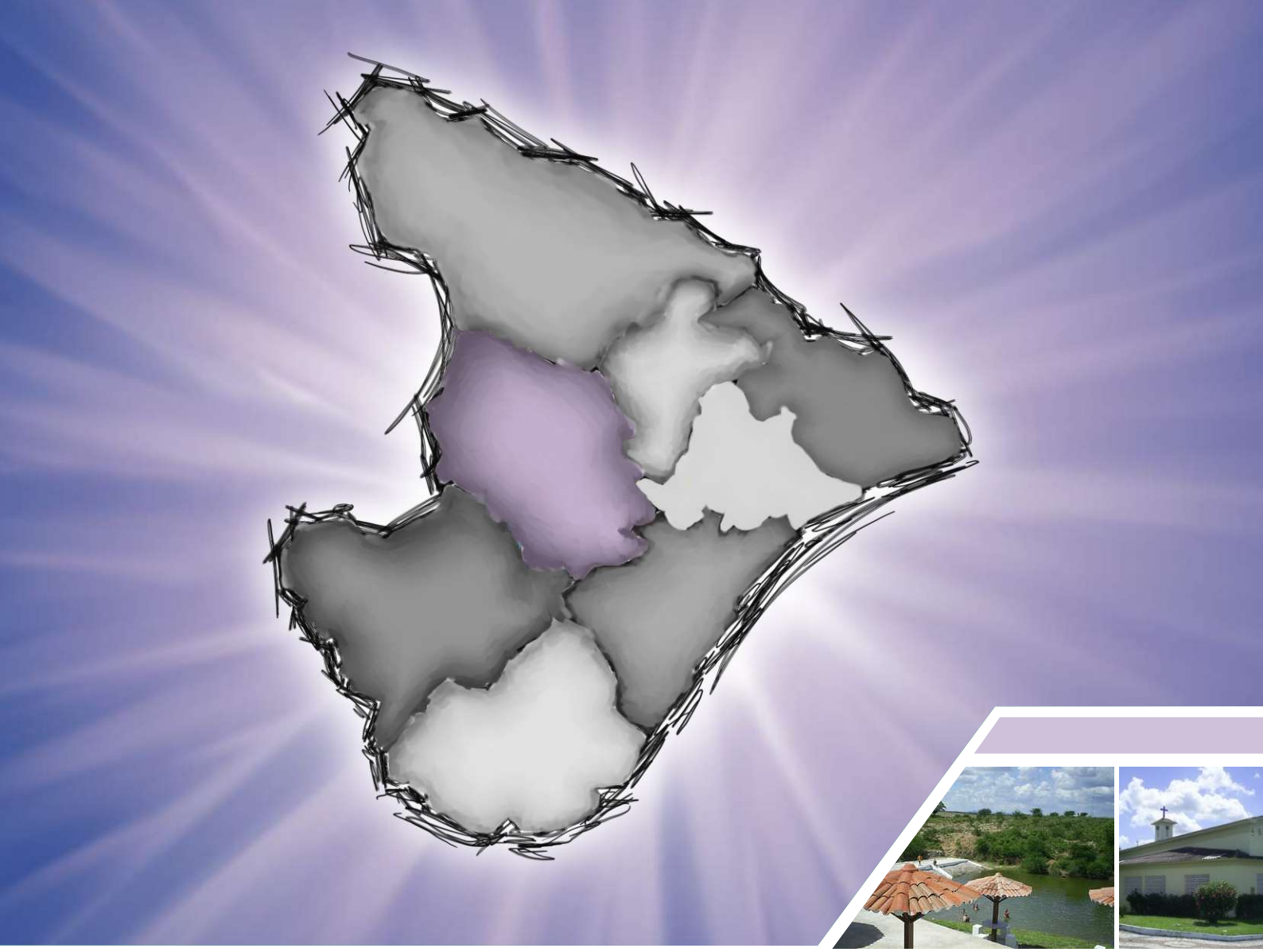
ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

DATA INÍCIO 23/01/2013
DATA TÉRMINO 23/01/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sidene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)
- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Agreste Central Sergipano
Pinhão

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
PINHÃO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	210 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o município de Carira; ao Sul o município de Simão Dias; a Leste o município de Pedra Mole; a Oeste o Estado da Bahia.
Área territorial	155,887 km²
Distância à capital	93 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-179
Clima	Seco

Fonte: http://www.gilsondeoliveira.com.br/destaques.php?tipo=sergipe&pagina=8

Vegetação	Caatinga arbustiva arbórea
Hidrografia	Rio Vaza-Barris, Rio dos Negros, Riacho do Macaco.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Pediplanada.
Gastronomia	--
Manifestação Popular	Festejos Juninos, Festa do Padroeiro; São Gonçalo; Festa do Milho; Festa de Nossa Senhora Santana; Nossa Senhora das Graças; Nossa Senhora d'Ajuda; Cavalgada; Corrida de Argola; Banda Municipal; Artesanato em bordados, bonecas, pintura em tecido palha; Zabumba; Capoeira; Cordel; Queima do Judas; Jogos Abertos das Escolas.
Padroeira	São José 19 de março
Datas Especiais	Festas Cívicas, do Padroeiro e Aniversário da Cidade 25 de novembro.
Área de Conservação e Preservação	---
Atrativos Turísticos	Pinhão Fest;Festa do Vaqueiro

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Eduardo Marques De Oliveira - PSB
Endereço Prefeitura/ Fone	Av. Governador José Rolemberg Leite, nº 1CEP: 49 517-000 /Fone (79) 3461-1038/1133
e-mail	pm.pinhao@uol.com.br
Site	--
Número de Eleitores	4.879
Regional de Saúde	Itabaiana
Regional da Educação	DRE-03
Território Turístico	Serras Sergipanas
Território de Planejamento	Agreste Central Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	5.973	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	3.319	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	2.654	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	950	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	2.281	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	231	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	5,2	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.087	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	283	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	13	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	3.899	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	1,9	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	24,1	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	272	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	4	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	735	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	11,5	%

INDICADORES

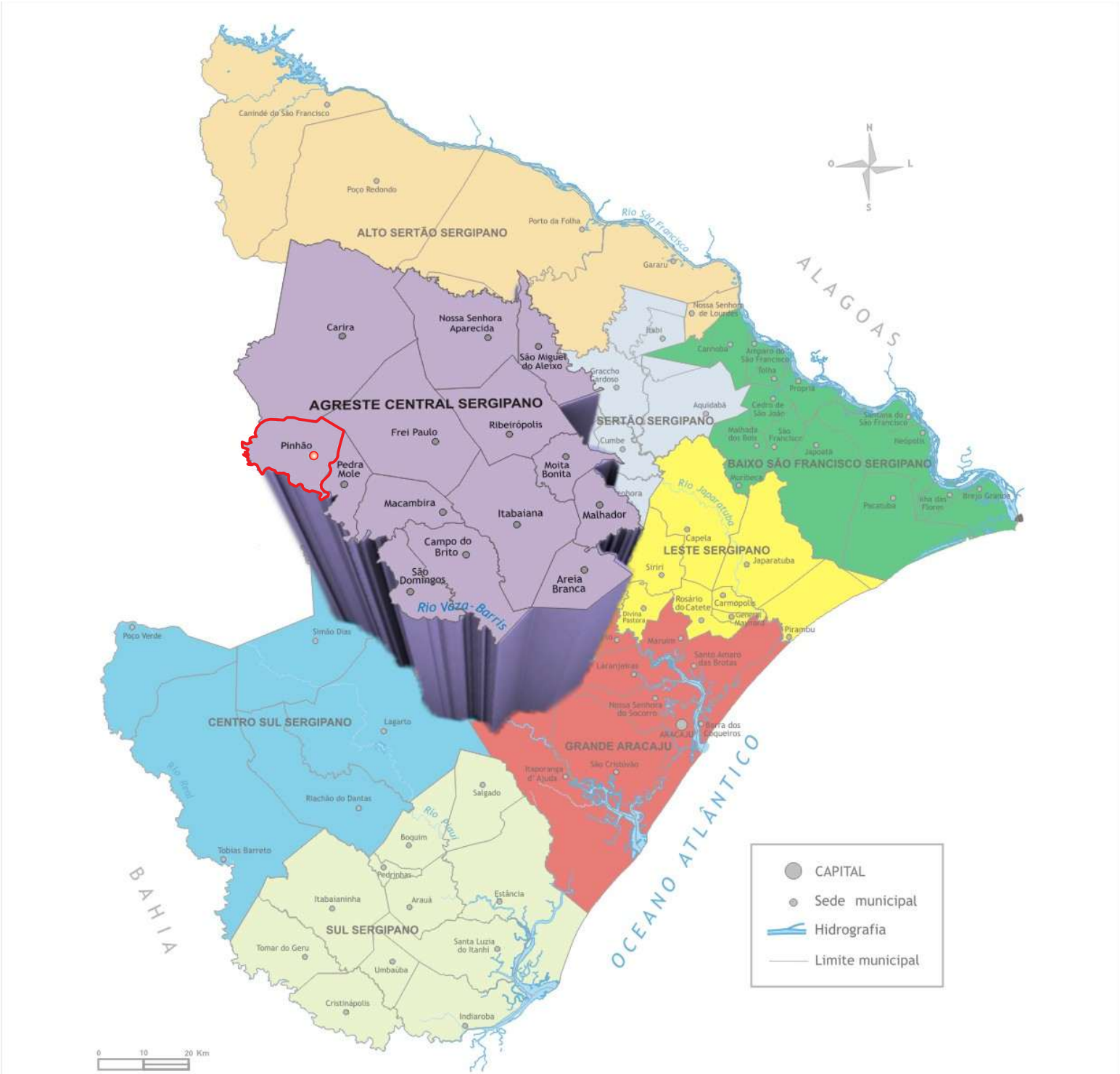
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	2.669	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	38,32	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	55,60	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,31	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,59	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,583	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,54	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.648,76	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	96,00	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	30,20	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	2.519	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	85	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	89	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2011	273	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	1.200	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	21.600	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	9.013	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	705	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	14.652	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	528	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	636	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	39.713	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	10.307	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	3.118	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	24.854	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	11.814.707,42	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	44364,38	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1748927,42	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	1.754	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.146	65,3	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	1.708	97,4	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	600	34,2	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.102	62,8	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	127	7,2	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

PINHÃO

O povoamento e a colonização da capitania de Sergipe na área do sertão começaram em 1700. Somente em 1713 atingiu a faixa de terra compreendida entre os rios Vaza-Barris e Sergipe, o que viria a ser mais tarde o município de Pinhão.

Deve-se ao desbravador Manoel Alves da Silva o primeiro contato no território inimigo, que obteve, por alvará de 25 de outubro de 1713, a sesmaria de uma légua de comprimento por três de largura da Barra do rio Salgado até a Serra do Caité.

Só no século XIX que se iniciou a povoação, visando às solicitações do francês Gootchaux Ettinger e do seu sobrinho, Gabriel Lazar Ettinger. A partir daí, começou a cultura do algodão, graças à concessão dos cidadãos Coronel Fonseca e José Carrea Dantas.

Logo no ano seguinte (1890), os Ettingers fundam no local, onde está implantada a cidade, uma fábrica de beneficiamento de algodão. É nesse momento que começa a povoação do local, sendo vista pelos empreendedores, os Ettingers, como uma região promissora.

Estavam à frente do Governo de Sergipe, Jerônimo Sodré Pereira e Manoel Joaquim de Lemos, os quais incumbiram ao engenheiro José Calazans fazer a delimitação da área. Muitas providências foram favoráveis ao projeto de utilização da área recém-povoada inclusive foram propostos vários incentivos para atrair novos habitantes.

Foi a partir daí que a povoação contou com a ajuda dos cofres do Estado para o financiamento de safras agrícolas.

Os fatores climáticos, com as consecutivas estiagens, aliado à falta de infraestrutura rodoviária consistiam nos maiores obstáculos para o desenvolvimento local. Contudo, um grupo formado por pessoas que vislumbravam um futuro melhor para os municípios, começou a lutar pela emancipação do povoado.

Em 25 de novembro de 1953, através da Lei n 525-A, Pinhão foi elevado à categoria de cidade, sendo desmembrada de Campo do Brito.

A 30 de janeiro de 1955, foi instalado o município com a posse do seu primeiro prefeito, o Sr. José Emígdio da Costa Filho, eleito em 3 de outubro de 1954, juntamente com os cinco vereadores que formaram a primeira Câmara Municipal.

Atualmente o município conta com 11 povoados: Rajas, Beija-Flor de Cima e de Baixo, Lagoas, Assentamento Vaza-Barris, Baixa Larga, Serra Solteira, Espinheiro, Lagoa Branca, Diogo, Paracatu.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554-De 06 de Fevereiro de 1954.
Publicado em 14/2/1954. D.O.

Com o município de Frei Paulo:

Começa em um marco ao sul de Queimadas; daí segue em linha reta a um marco no tanque Lagamar; daí em linha reta as nascentes do riacho Macaquinhos, em lagoa de José Ferreira.

Com o município de Simão Dias:

Limita-se pelo rio Vasa Barris desde a foz do rio Cansanção no rio Vasa Barris até um marco no ponto em que atravessa a estrada Queimadas-Mulungú-Canudos no rio Vasa Barris.

Com o Estado da Bahia:

Segue a divisa interestadual, desce a foz do rio Salgado, no rio Vasa Barris até a confluência dos riachos Cansanção e Negros.

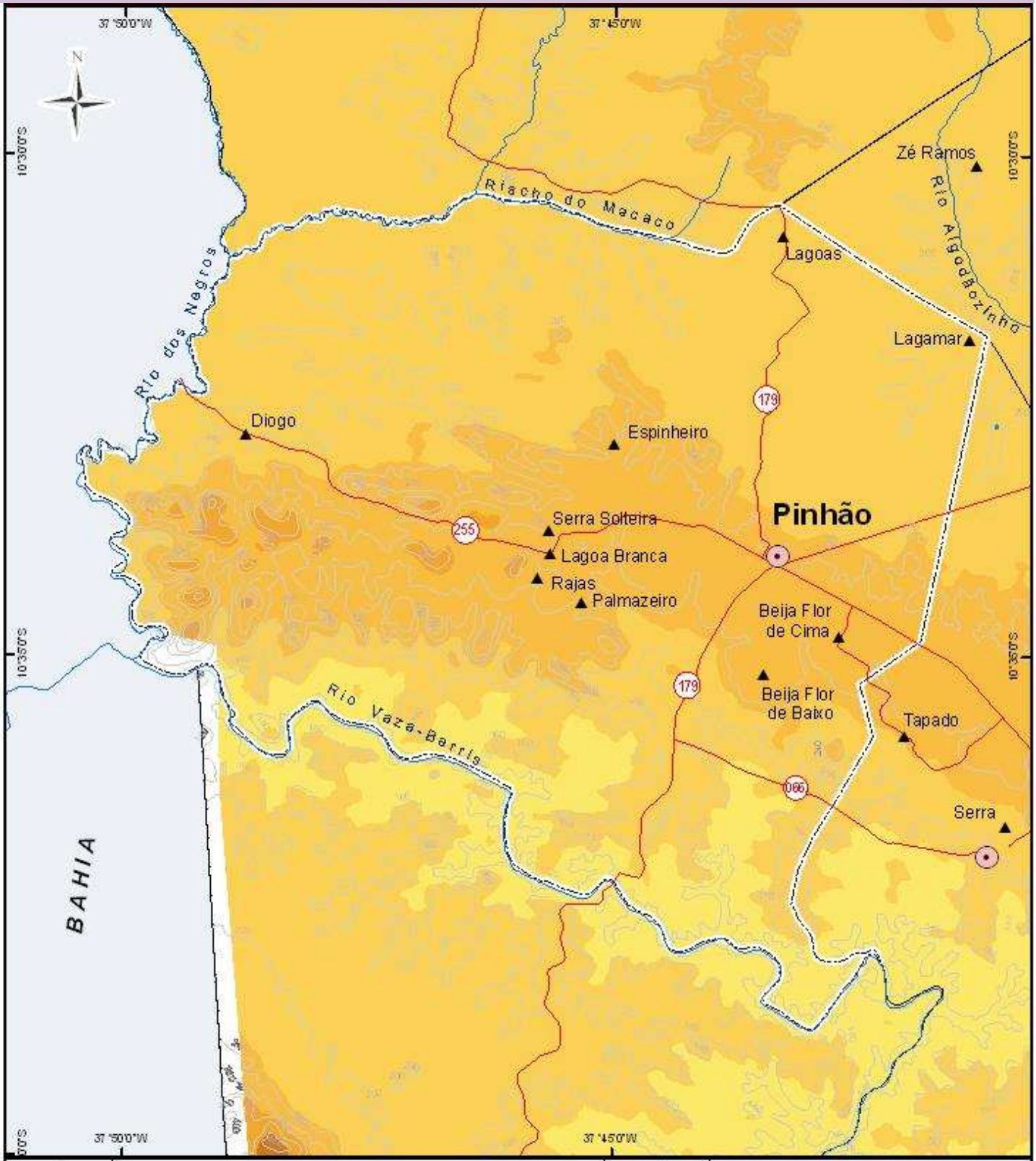
Com o município de Macambira:

Do marco ao sul de Queimadas pela estrada Queimadas-Mulungú-Canudos até um marco no ponto em que cruza esta estrada no rio Vasa Barris.

Com o município de Carira:

Começa na confluência do rio dos Negros com o Cansanção daí pelo rio dos Negros até a foz do riacho Macaquinhos; daí sobe este riacho até as suas nascentes nas lagoas de José Ferreira.

PINHÃO



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE PINHÃO
2013

DIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:100.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

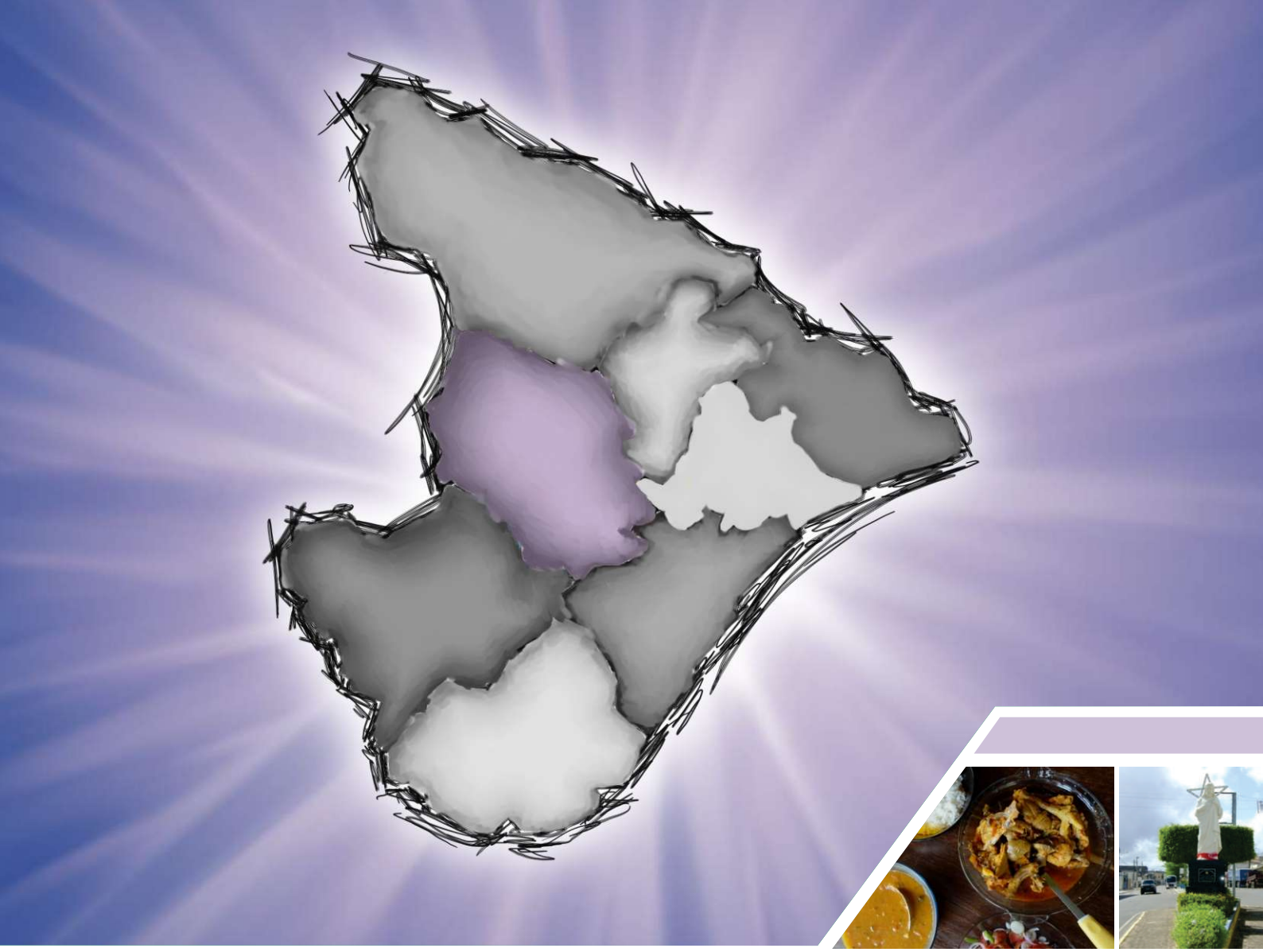
ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

DATA INÍCIO 22/01/2013
DATA TÉRMINO 22/01/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rododovia Federal (BR)
- Rododovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)
0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Agreste Central Sergipano
Ribeirópolis

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
RIBEIRÓPOLIS

CARACTERIZAÇÃO

Fonte: http://ribeiropolis.net/col.php?mat_id=7665&col_id=9

Altitude	250 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Nossa Senhora Aparecida e São Miguel do Aleixo; ao Sul o município de Itabaiana; a Leste os municípios de Nossa Senhora das Dores e Moita Bonita; ao Oeste o município de Frei Paulo.
Área territorial	258,533 km²
Distância à capital	72 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-175
Clima	Seco a Semi-árido
Vegetação	Caatinga arbustiva
Hidrografia	Rio Jacoca, Rio Salgado, Rio Jacarecica.
Relevo	Superfície Pediplanada, Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares.
Gastronomia	Doces Diversos; Pirão de Capão.
Manifestação Popular	Festa dos Reis e Caretas; Festa do Sagrado Coração de Jesus; Quadrilha Guerreiros do Sertão e outras; Artesanato em (Serra do Machado) crochê, Patchwork, bordado em ponto de cruz, pinturas em tecidos e telas, cerâmica e cipó; Festa de São Sebastião Filarmônica; Eventos Juninos; Grupos musicais; Missa do Vaqueiro; Paixão de Cristo; Festa de São José Operário
Padroeira	Sagrado Coração de Jesus ultimo domingo de outubro e São Sebastião 20 de Janeiro
Datas Especiais	Desfile Cívico e Festa dos Padroeiros
Área de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Filarmônica Pedro Paes Mendonça do Povoado Serra do Machado.

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Joao Francisco Da Cunha - PSB
Endereço Prefeitura/ Fone	Av. Barão do Rio Branco, nº 55 Centro, CEP: 49 530-000 Fone (79) 3449-1564/1283
e-mail	ribeiropolis@infonet.com.br
Site	www.ribeiropolis.se.gov.br
Número de Eleitores	12.599
Regional de Saúde	Itabaiana
Regional da Educação	DER-03
Território Turístico	Serras Sergipanas
Território de Planejamento	Agreste Sertão Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	17.173	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	11.928	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	5.245	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	2.527	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	6.709	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	677	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	5,1	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	3.204	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	573	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	35	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	11.639	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	3,5	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	15,5	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	316	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	15	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	1.943	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	9,7	%

INDICADORES

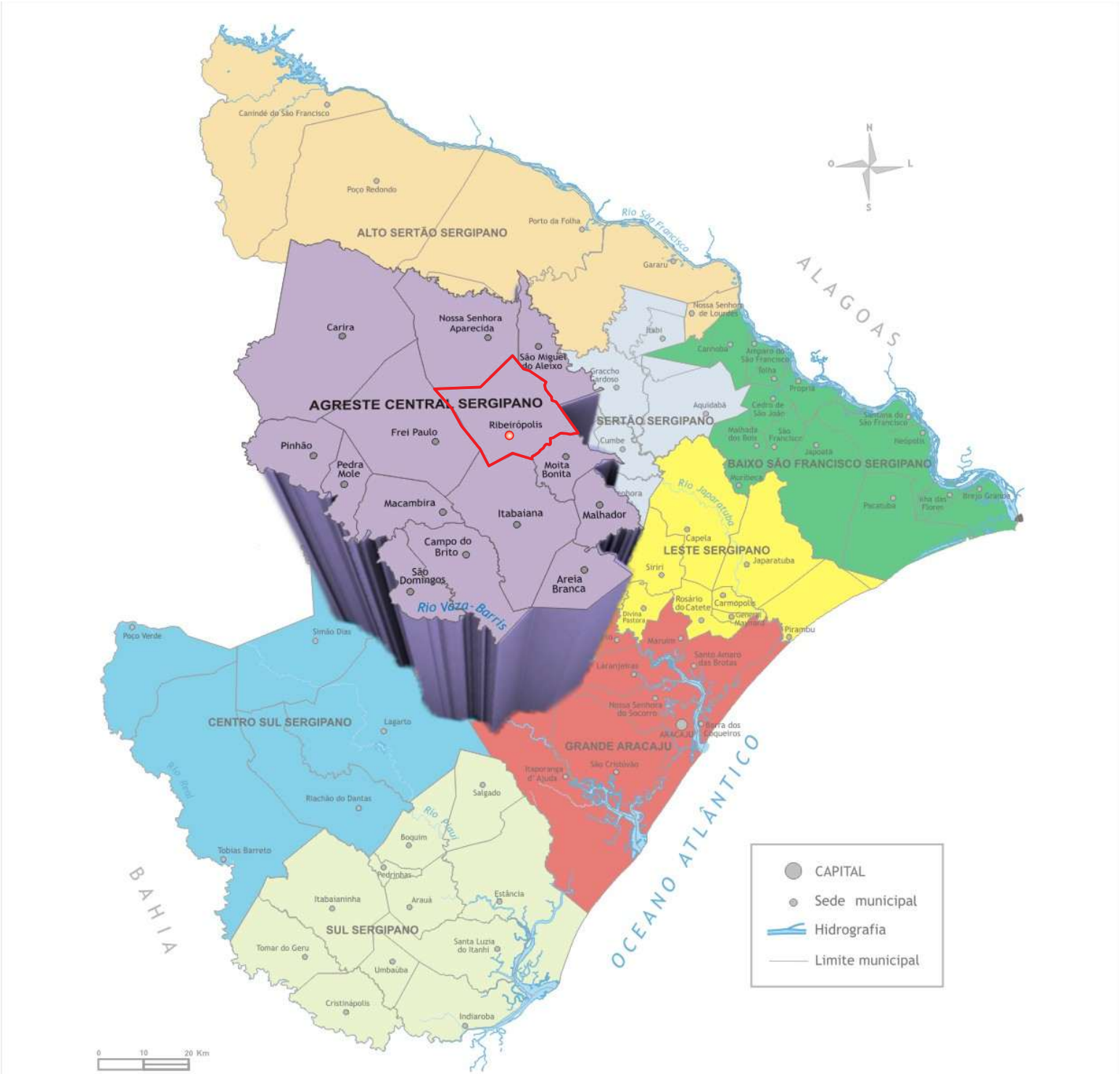
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	8.808	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	66,42	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	69,50	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,08	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,70	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,613	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,58	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	7.584,42	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	97,80	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	28,50	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	8.321	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	262	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	1.521	Pessoas
Produção de Tomate	IBGE	2011	288	Toneladas
Produção de Batata Doce	IBGE	2011	1.200	Toneladas
Produção de Feijão	IBGE	2011	92	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	8.400	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	4.500	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	22.745	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	664	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	92.956	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	816	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	3.608	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	130.171	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	7.776	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	31.485	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	79.368	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	27.730.226,22	R$
FPM (cota)	STN	2011	11.412.884,8	R$
ISSQN	STN	2011	169.413,61	R$
ICMS (cota)	STN	2011	3.272.347,11	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	5.352	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	4.295	80,2	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	5.306	99,1	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	2.944	55,0	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	4.336	81,0	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	545	10,2	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012		02	Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

RIBEIRÓPOLIS

O atual município de Ribeirópolis era conhecido como Saco do Ribeiro e pertencia ao território de Itabaiana. Entre 1602 e 1675, verificou-se a colonização dessa região, segundo as cartas de sesmaria da Capitania de Sergipe Del-Rei, de acordo com os pesquisadores sergipanos. As notas históricas nessa região referem-se ao interesse do Conde de Bognuolo em garantir a subsistência de suas tropas que defendiam o território brasileiro contra a invasão holandesa. Um representante do Exército de Bognuolo, D.João de Estrada, foi designado para transmitir aos fazendeiros de Itabaiana uma ordem judicial, segundo a qual os fazendeiros eram intimados a fornecer às tropas do Conde, certa quantidade de gado gratuitamente. Essa intimação, caso não fosse cumprida fielmente, implicava prisão daquele que resistisse aceitar a ordem.

Das tropas que perseguiram o exército de Bognuolo na Cotinguiba, algumas foram designadas para explorar a região de Itabaiana, onde se supunha existirem metais preciosos. Alguns integrantes holandeses permaneceram no local, o que deve ter influenciado na formação étnica do povo dessa região.

Conforme fontes credenciadas, é provável que o primeiro núcleo demográfico que originou o município de Ribeirópolis tenha surgido em consequência da invasão desses estrangeiros. Contudo o Saco do Ribeiro não acompanhou o desenvolvimento de Itabaiana.

Só a partir de 1927, é que se iniciou a evolução política do município de Ribeirópolis, quando a Lei Estadual nº 997 de 20 de outubro daquele ano, foi criado o Distrito de Paz do Saco do Ribeiro, pertencendo ao município de Itabaiana e com no povoado do mesmo nome.

A partir do algodão e do gado, ocorreu então um franco desenvolvimento nas fazendas e no povoado. Houve, na época, onze fábricas de descaroçadores nas fazendas principais, como no povoado de Boa Vista (Manoel Victor), Lagoa das Esperas (Domingos Pereira de Oliveira), Serra do Machado (Domingo Pereira), Pilões (João Policarpo de Góis - Janjão) e no povoado Cruz do Cavalcante (José Francisco dos Santos - José Ceará).

Surgiu então na região o desejo de independência, observando-se a participação no tocante aos impostos que eram arrecadados.

Convidou em 1932, o interventor federal em Sergipe, o então Major Augusto Maynard Gomes, para visitar Ribeirópolis e observar o movimento da feira, que ficou entusiasmado com o que viu. Então, o Major Rezendo Monteiro, conhecido como sinhozinho da Batinga, propôs que, se a contribuição em impostos de Ribeirópolis fosse menor que a de Itabaiana, ele completaria a quantia para que o

Major Maynard emancipasse a vila de Saco do Ribeiro. Mas não se tem notícia da necessidade de complementação das tarifas.

Em 1933, o povoado de Saco do Ribeiro, apresentava condições que permitiam a sua evolução política. Assim, em 18 de dezembro de 1933, por força do Decreto Estadual nº 188, foi denominado

de Ribeirópolis, desanexado do município de Itabaiana, ao tempo em que passou à condição de Vila.

Em 1º de janeiro de 1934, foi instalado no município com a posse do primeiro intendente, Felino Bonfim. Para isso foram tomadas providências urgentes, a fim de dotar o município de infraestrutura necessária a sua categoria recém-conquistada, quais sejam: construções de prédios públicos, sob pena de ser revogada a tão sonhada autonomia.

O primeiro mandatário Felino ficou à frente da administração municipal até nove de abril de 1935, data da passagem do Governo Maynard Gomes para o Governador eleito, Eronildes de Carvalho. O então chefe do Poder Executivo Estadual nomeou Manoel Alves de Oliveira (Manoel Moqueca) para intendente de Ribeirópolis. Nesse mesmo período dirigiu também os destinos da municipalidade até 15 de dezembro, José Robustino de Menezes. Nessa mesma data, foi empossado no cargo de chefe do Executivo municipal como primeiro prefeito eleito Fenelon Francisco dos Santos, juntamente com os primeiros vereadores.

Em 28 de março de 1938, a Vila de Ribeirópolis foi elevada à categoria de cidade por determinação do Decreto-Lei Estadual do mesmo ano.

O município possui 20 povoados, sendo os principais: Serra do Machado, Fazendinhas, Lagoa das Esperas, Caenda, Queimadas, Pinhão, Sítio Velho, Serrinha, Esteios, Malhada das Capelas, Riachinho, Velame, Milagres e Serra Redonda.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. História dos Municípios Sergipanos. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554-De 06 de Fevereiro de 1954. ANEXO Nº 2.
Publicado em 14/2/1954. D.O.

Com o município de Nossa Senhora da Glória:

Começa num marco na margem do rio Sergipe, a L. da fazenda Umbuzeiro, daí desce aquele rio até um marco no ponto em que ele é cortado pela estrada real de Ribeirópolis e Nossa Senhora da Glória.

Com o município de Nossa Senhora das Dores:

Começa no marco na margem do rio Sergipe, no ponto em que ele é cortado pela estrada real de Ribeirópolis a Nossa Senhora da Glória; daí em linha reta a um marco a leste da fazenda Algodão; daí em linha reta a um marco a L. da fazenda Mocó; daí em linha reta a um marco a L. da fazenda Baixa Grande; daí em linha reta a um marco a L. da fazenda Caenda; daí em linha reta a um marco a L. da fazenda Enxu; daí em linha reta a um marco a L. da fazenda Ladeira Grande; daí em linha reta a um marco a margem do rio Jacoca, a W da fazenda Manoel Inácio.

Com o município de Frei Paulo:

Do marco no entroncamento do ramal de Ribeirópolis, na estrada de rodagem Itabaiana-Frei Paulo, em Casa Lavrada; sobe esta estrada até um marco ao norte do lugar José Emídio; daí em linha reta a um marco no lugar denominado Atalaia; daí em linha reta a um marco a E. da fazenda Bate Querer; daí em linha reta a um marco a W da fazenda Fazendinha.

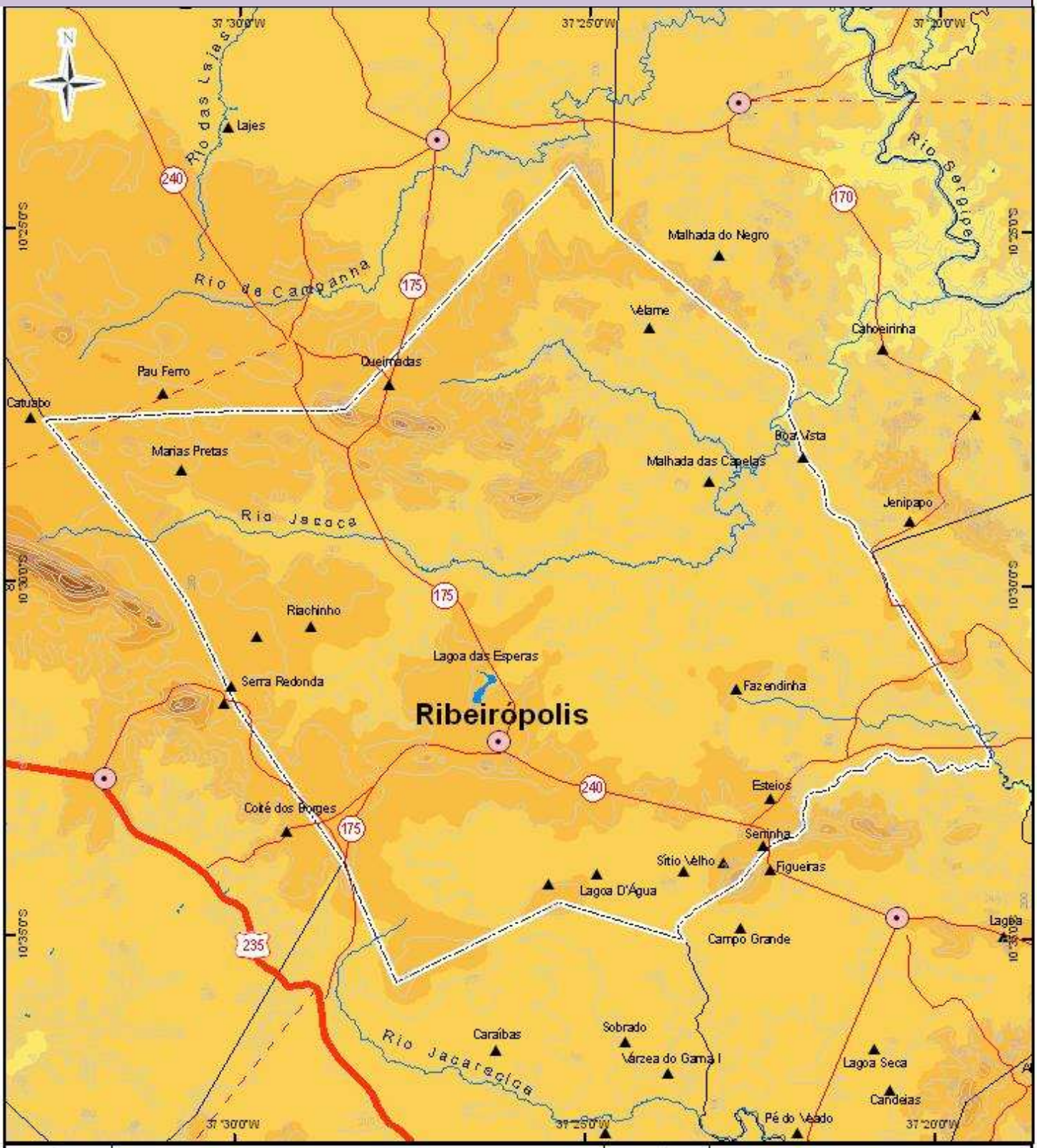
Com o município de Carira:

Começa em um marco a W da fazenda Fazendinha; daí em linha reta a um marco ao S. da fazenda Fortuna; daí em linha reta a um marco a leste da fazenda Umbuzeiro.

Com o município de Itabaiana:

Começa no marco no local denominado Manuel Inácio, em linha reta a Pedra de Canção; daí ao ponto mais alto da serra do sítio; daí ao ponto mais alto da serra do Boqueirão; daí ao ponto mais alto da serra da Tiririca; daí ao marco no entroncamento do ramal de Ribeirópolis com a estrada de rodagem Itabaiana-Frei Paulo, em Casa Lavrado.

RIBEIRÓPOLIS



Perfil

Agreste Central Sergipano
São Domingos

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
SÃO DOMINGOS

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	206 m
Lei de Criação	Lei nº 1.121 de 21 de outubro de 1963
Limites	Ao Norte os municípios de Macambira e Campo do Brito; ao Sul e ao Oeste o município de Lagarto; a Leste o município de Campo do Brito.
Área territorial	102,470 km²
Distância à capital	75 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-170
Clima	Seco

Fonte:http://br.distanciacidades.com/distancia-de-sao-domingos-sergipe-a-santo-amaro-das-brotas

Vegetação	Caatinga arbustiva arbórea,Mata Secundária (Mata Atlântica)
Hidrografia	Rio Vaza-Barris, Rio Salgado, Rio Lomba.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Pediplanada.
Gastronomia	Farinha de Mandioca e Tapioca
Manifestação Popular	Penitentes; Quadrilhas Juninas; Capoeira; Violeiro; Sanfoneiro; Banda de pífano; Artesanato em palha, pindoba, rede de pesca, gereré, brinquedos; Bacamarteiro; Aboio; Novenas; Queima do Judas; São Gonçalo; Pau de sebo; Festa dos Santos Reis; Padroeiro; São João; Cavalgada; Festa do Vaqueiro; Natal de Mangabeira e Mulungu.
Padroeira	São Domingos Gusmão 8 de agosto
Datas Especiais	Desfile Cívico 7 de setembro e Emancipação Política 21 de outubro.
Área de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Festa do Vaqueiro

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Pedro Da Silva/PT
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua Senador Lourival Batista s/n / Fone (79) 3455-1300/1319/1332/1491
e-mail	pfl25@pfl.org.br
Site	---
Número de Eleitores	7.145
Regional de Saúde	Itabaiana
Regional da Educação	DRE-03
Território Turístico	Serras Sergipanas
Território de Planejamento	Agreste Central Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	10.271	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	5.147	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	5.124	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	5.674	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	3.903	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	390	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	6,3	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.768	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	391	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	24	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	6.469	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,4	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	14,7	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	267	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	10	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	1.354	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	17,8	%

INDICADORES

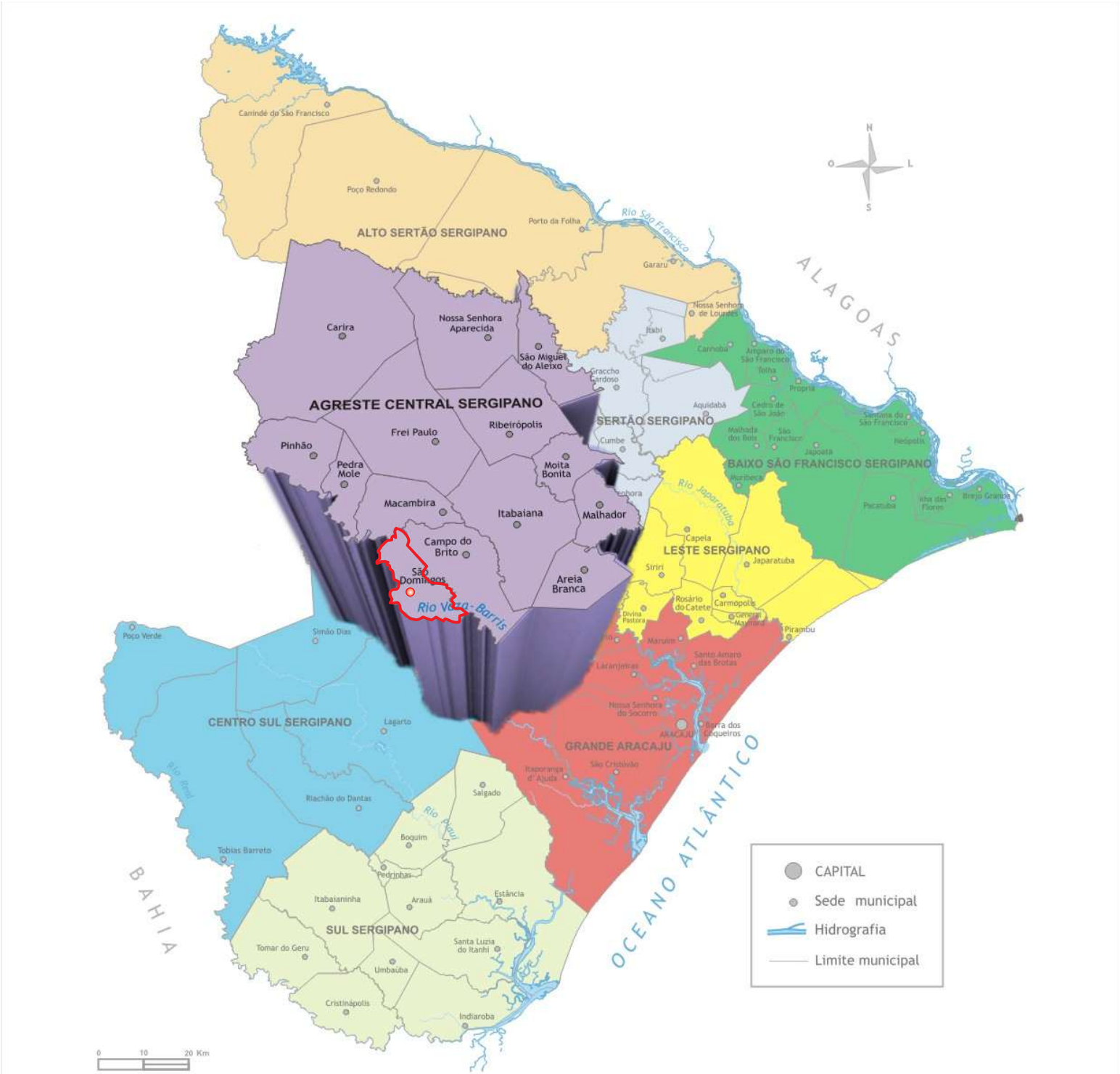
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	5.239	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	100,23	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	50,11	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,03	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,65	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,588	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,56	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.593,88	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	98,30	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	33,40	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	4.994	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	122	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	309	Pessoas
Produção de Coco-da-baia	IBGE	2011	100	Mil Frutos
Produção de Laranja	IBGE	2011	960	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	22.500	Toneladas
Produção de Milho (em grão)	IBGE	2011	500	Toneladas
Bovino	IBGE	2011	3.840	Cabeças
Equino	IBGE	2011	260	Cabeças
Muar	IBGE	2011	265	Cabeças
Suíno	IBGE	2011	840	Cabeças
Ovino	IBGE	2011	530	Cabeças
Galináceo	IBGE	2011	18.330	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	57.376	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	3,748	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	9.846	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	40.135	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	16.552.127,73	R$
FPM (cota)	STN	2011	7.608.589,79	R$
ISSQN	STN	2011	62.761,59	R$
ICMS (cota)	STN	2011	2.009.443,08	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	3.109	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	3.010	96,8	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	3.071	98,8	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	37	1,2	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	2.362	76,0	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	221	7,1	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

SÃO DOMINGOS

A população que fez surgir o atual município de São Domingos habitava em pequenas cabanas feitas de pindoba, na localidade chamada Tapera, a qual encontrou na agricultura e criação de animais uma saída para a permanência naquele local.

A partir da década de 20 do século XX, a população não se contentava mais em viver apenas do que plantava em pequenos roçados.

E assim apareceu em 1924 o lendário nome do Senhor José Curvelo da Conceição, que tomou a iniciativa de montar uma "feirinha". Não era mais aceitável ver aquela gente sofrendo em busca de viveres, roupas, utensílios, a uma distância de 12 km (na cidade de Campo do Brito). O acesso era difícil, e quando chovia, a comunidade ficava ilhada nas pequenas moradas de palha, sujeita às consequências das cheias, doenças e privações.

Esse ponto de troca de venda de mercadorias de primeira necessidade, chamado, inicialmente, de "Feira Nova", foi o cerne do atual município, que é hoje conhecido no estado como o maior produtor de mandioca e farinha.

O sonho do Sr. Curvelo da Conceição de fundar uma Vila foi se delineando com as constantes visitas a Campo do Brito, quem a princípio, recebeu incentivo e apoio das lideranças locais. Colaboraram na organização do lugarejo, além do chefe político do Campo do Brito, Sr. Arnóbio Batista, os Srs. José Brasil, José Ribeiro Andrade e Juvêncio Mendonça de Brito.

E, finalmente, por força da Lei, de 21 de outubro de 1963, foi criado o município de São Domingos, desanexado de Campo do Brito, que teve como primeiro prefeito Valdomiro Pereira dos Santos, um político que muito influenciou no processo de emancipação.

Hoje São Domingos conta com 13 povoados: Boqueirão, Buril, Campanha, Cercado, Conselho, Lagoa, Mangabeira, Mulungu, Periperi, Saco, Serrinha, Sítio Areal, Tapera, etc.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

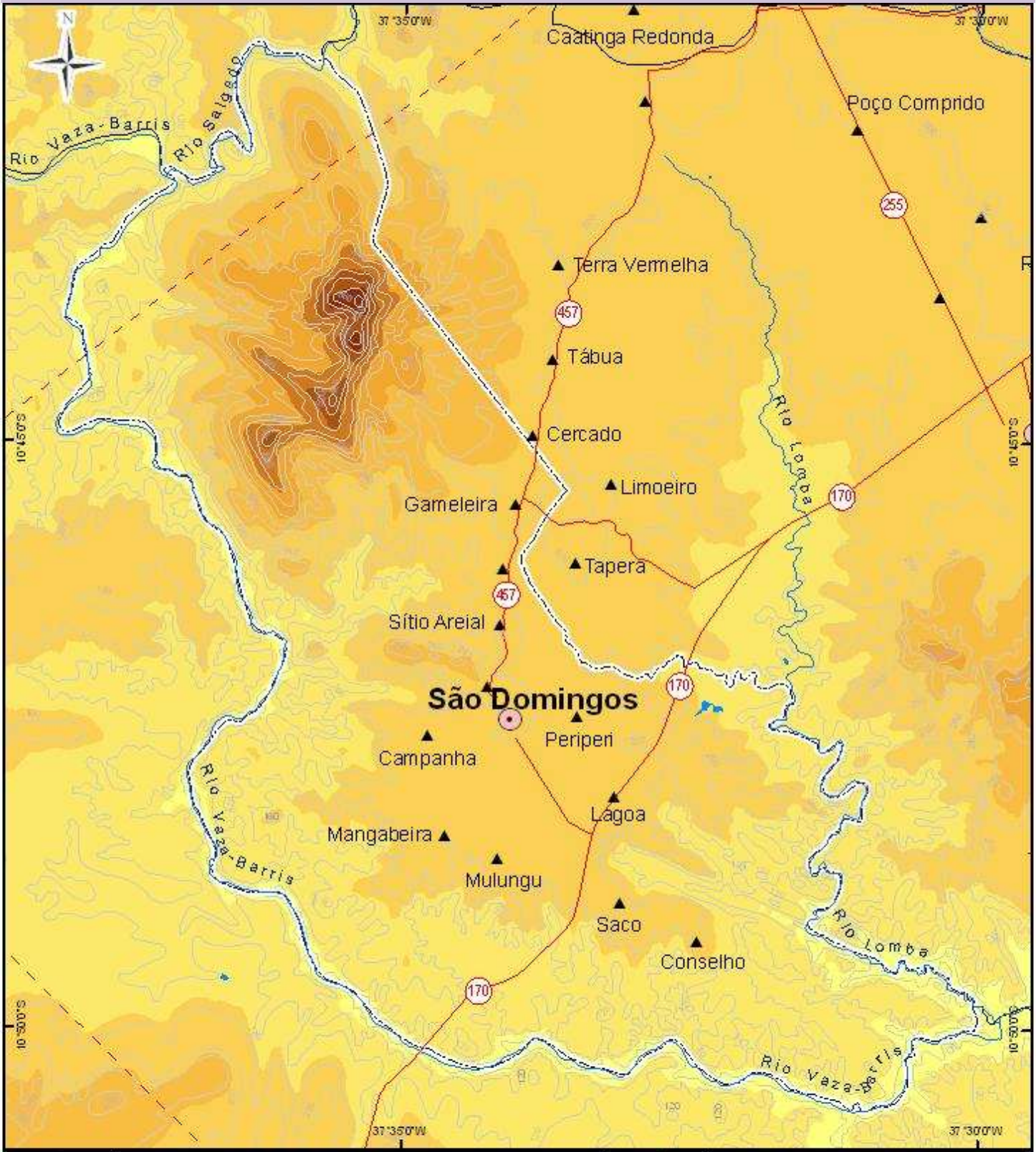
IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 1.213 - De 21 de Outubro de 1963.
Publicado em 4/11/1963. D.O.
Cria o Município de São Domingos e dá outras providências.
Art. 1º - Fica criado o Município de São Domingos, desmembrando-se do município de Campo do Brito, com os seguintes limites:
Com o município de Lagarto:
Limita-se pelo rio Vasa-Barris a partir da foz do riacho Jacoca até a foz do riacho Lomba.
Com o município de Campo do Brito:
Começa na foz do riacho Burilzinho, subindo este até a sua nascente; daí em linha reta até encontrar à nascente do riacho Taboca; daí descendo o riacho até a confluência com o riacho Lomba e por este riacho até a sua foz no rio Vasa Barris.
Com o município de Macambira:
A partir da Confluência do riacho Burilzinho, com o riacho Jacoca, descendo este riacho até a sua foz no rio Vasa Barris.
Art. 2º - Vetado...
Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SÃO DOMINGOS



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:85.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 1,5 3 Km

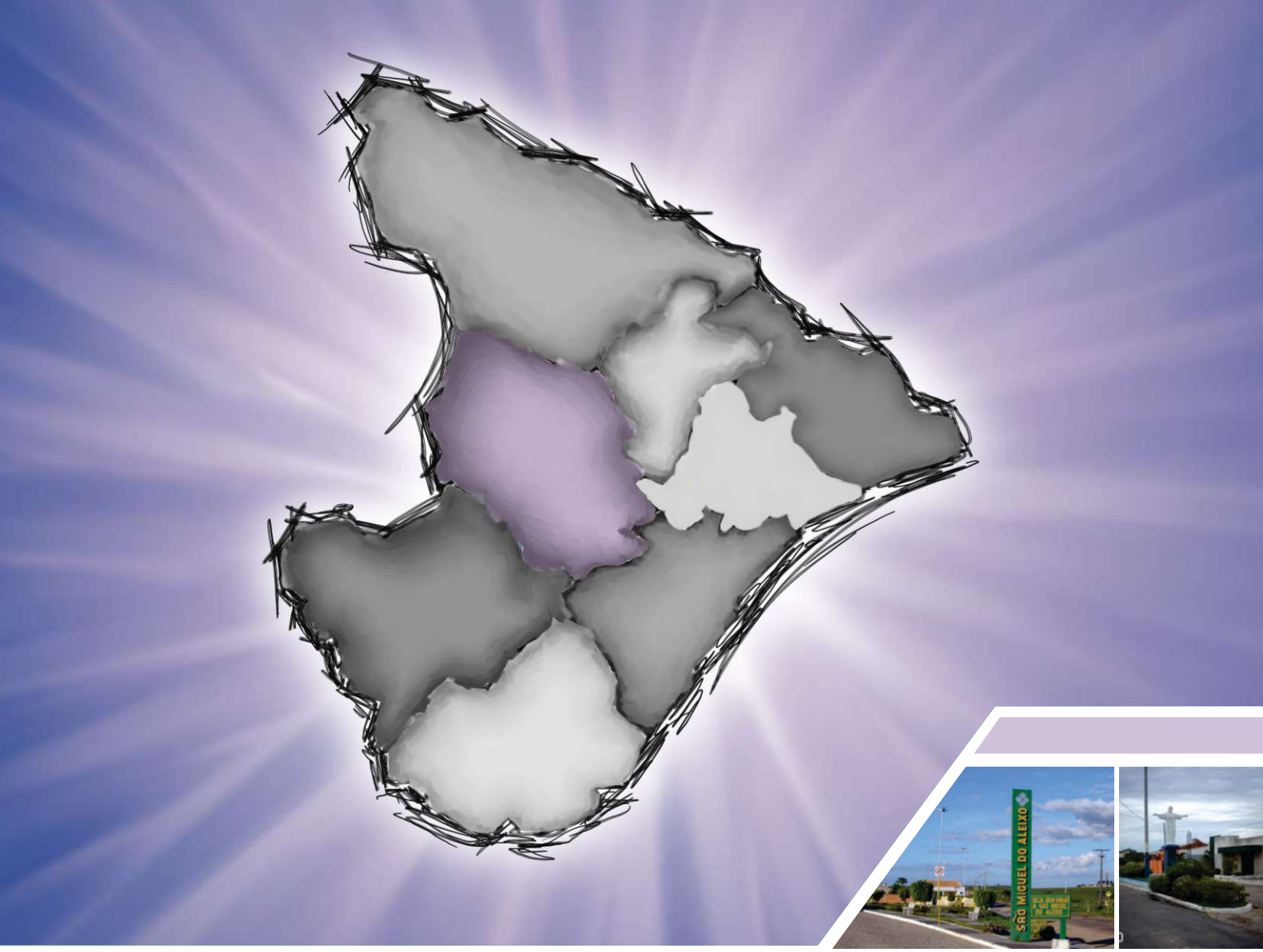
DATA INÍCIO 31/01/2013
DATA TÉRMINO 31/01/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rodovia Federal
- SE Rodovia Estadual
- Rodovia Planejada
- 80 Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Agreste Central Sergipano
São Miguel do Aleixo

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
SÃO MIGUEL DO ALEIXO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	100 m
Lei de Criação	Lei nº 1.232 de 26 de novembro de 1963
Limites	Ao Norte os municípios de Nossa Senhora da Gloria e Feira Nova; ao Sule Leste o município de Nossa Senhora das Dores; ao Oeste os municípios de Ribeirópolis e Nossa Senhora Aparecida.
Área territorial	144,088 km²
Distância à capital	98 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-175; SE-331
Clima	Seco a Semi-árido
Vegetação	Caatinga arbustiva
Hidrografia	Rio Sergipe, Rio da Campanha, Córrego São Domingos.
Relevo	Superfície Pediplanada, Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares.
Gastronomia	Buchada de Carneiro
Manifestação Popular	Festa do Padroeiro; Micaleixo; Forrogode; Os Caretas; Penitentes; Quadrilhas; Pega Boi no Mato; Artesanato em bordados, madeira, jornal, casca de coco e semente e girassol, palha de ouricuri, búzios; Filarmônica, Missa do Vaqueiro; Bacamarte; Cacumbi; Reisado; Guerreiro; Corrida de Argola; Festa de Reis; Taieira; O Madesma.
Padroeira	São Miguel 29 de setembro
Datas Especiais	Festa do Padroeiro e Emancipação do Município 26 de novembro
Área de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Trecho do Rio Sergipe com o ponto turístico Poço da Sereia e a Pedra do Oratório; Festa dos Caretas e Micaleixo.

Fonte: http://www.saomigueldoaleixo.se.gov.br/portal1/intro.asp?ildMun=100128069

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Maria Oliveira Lima da Cruz - PDT
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Oliveira Campos, nº 347CEP: 49 535-000 Fone (79) 3465-1000/1001
e-mail	--
Site	www.pmsaomigueldoaleixo.com.br
Número de Eleitores	3.198
Regional de Saúde	Nossa Senhora da Glória
Regional da Educação	DRE-03
Território Turístico	Serras Sergipanas
Território de Planejamento	Agreste Central Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	3.698	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	1.747	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	1.951	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	2.524	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	1.512	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	189	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que freqüentam escola ou creche	IBGE	2010	0,6	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	812	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	112	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	18	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	2.357	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,4	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	22,7	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	272	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	7	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	760	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	15,8	%

INDICADORES

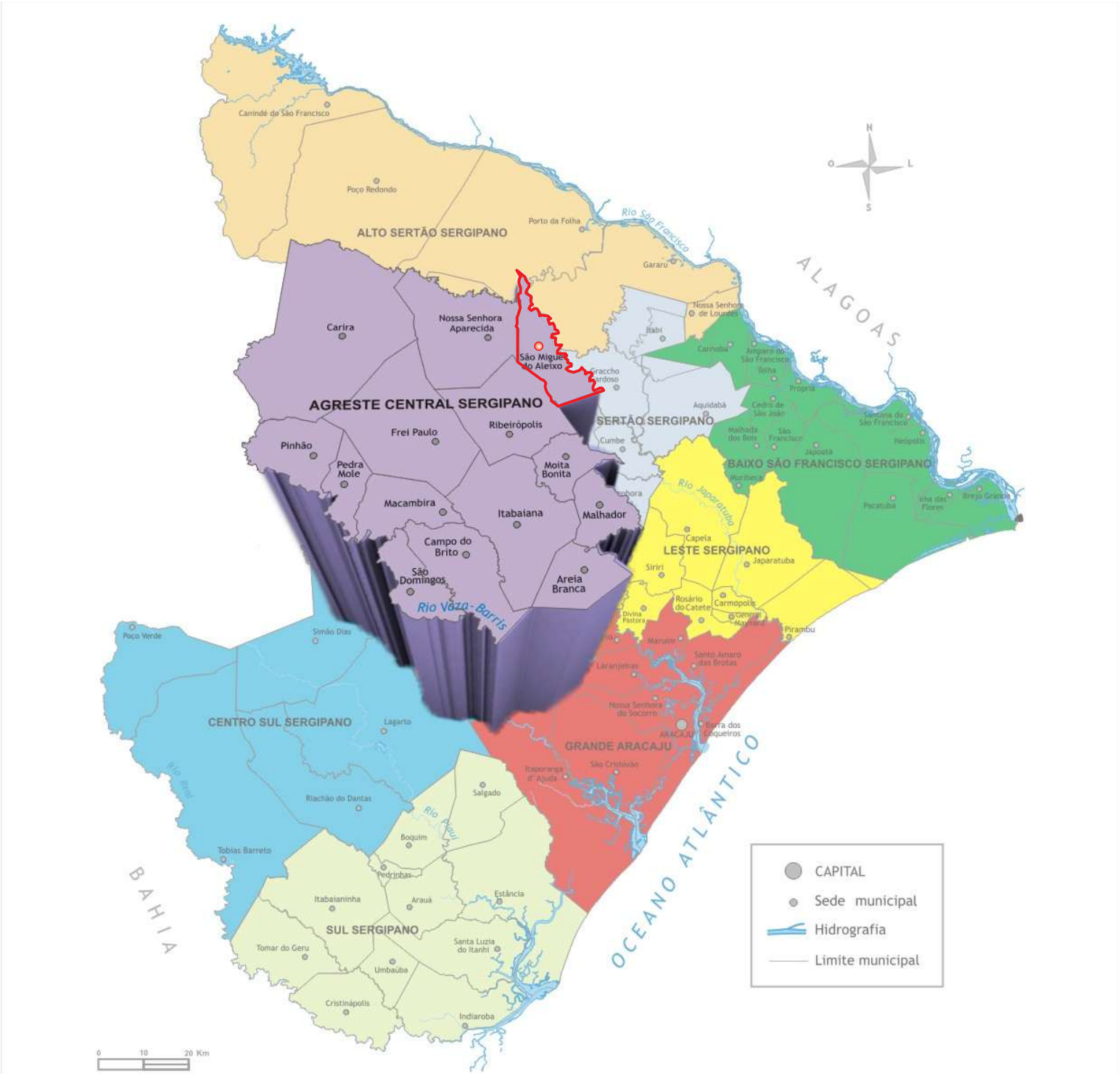
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	1.773	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	25,66	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	47,24	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,72	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,60	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,567	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,54	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	7.173,55	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	99,00	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	33,80	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	1.719	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	53	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	123	Pessoas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	4.200	Toneladas
Produção de Milho (em grão)	IBGE	2011	3.150	Toneladas
Bovino	IBGE	2011	11.404	Cabeças
Equino	IBGE	2011	350	Cabeças
Asinino	IBGE	2011	91	Cabeças
Muar	IBGE	2011	74	Cabeças
Suíno	IBGE	2011	384	Cabeças
Caprino	IBGE	2011	58	Cabeças
Ovino	IBGE	2011	220	Cabeças
Galináceo	IBGE	2011	12.770	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	26.556	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	5.382	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	3.360	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	17.037	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	10.739.164,08	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.442,42	R$
ISSQN	STN	2011	49.215,28	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.674.128,90	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	1.050	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	669	63,7	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	1.034	98,5	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	372	35,4	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	530	50,5	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	33	3,14	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2011	Não informado		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

SÃO MIGUEL DO ALEIXO

O povoado Aleixo começou a ser habitado quando o Sr. Domício da Graça comprou uma propriedade e convidou pessoas das localidades vizinhas a irem construir suas residências na emergente Vila. No início, só havia duas famílias nessa propriedade rural: a de Manoel Berreto Santos e a de Elisiário Francisco dos Santos.

Na década de 1920, foram tomadas as primeiras providências para melhorar as condições de vida da pequena população. Semanalmente vinha um padre de Nossa Senhora das Dores para celebrar missa e confessar as pessoas idosas. Os batizados só eram realizados duas vezes por ano.

Nessa época começou-se um pequeno comércio de produtos de primeira necessidade. A famosa Carne do Sol, oriunda do município de Nossa Senhora das Dores, já se fazia presente nas feiras daquela localidade.

Semanalmente vinha um padre de Nossa Senhora das Dores para celebrar missa e confessar as pessoas idosas. Os batizados só eram realizados duas vezes por ano.

A rotina da vida dos moradores de Aleixo se modificou quando os fundadores da povoação perceberam um considerável crescimento do povoado, que já contava com 206 casas, e uma população de mais de 600 habitantes. Era preciso melhorar a vida daquela comunidade. Portanto, foi com o apoio das lideranças estaduais, através da Lei de nº 1.232 de 26 de novembro de 1965, que o povoado passou à categoria de cidade, desanexado de Nossa Senhora das Dores, com a denominação de São Miguel do Aleixo.

O município foi instalado com a posse do primeiro prefeito, José Airton das Graças. Este como líder imbatível administrou o município por quatro mandatos.

A família muito se orgulhou em ver o nome dos seus antepassados cravados na história de seu município.

“Meu avô, Domício das Graças, quando chegou ao antigo povoado Aleixo, na época pertencente a Nossa Senhora das Dores, só havia duas casinhas. Ele comprou um pedaço de terra e deu para as pessoas construírem casas. Foi ele quem organizou a primeira feira.

Eu tenho saudades das coisas de antigamente. No São João, todas as moças vestiam roupas bordadas e com muitos babados, independente de se brincar quadrilha junina ou não.

Nas festas de São Miguel, tinha parque e bailes em clubes. Tudo muito organizado. Hoje tem festas com trios e bandas nas ruas. Acho muito perigoso. (Sra. Maria Lúcia da Graça, São Miguel do Aleixo, 15.06.2001).

Atualmente o município tem 15 povoados: Algodão, Baixa Grande, Boa Vista, Cachoeira, Caenda, Cajarana, Jenipapo, Lagoa da Vereda, Lagoa do Veado, Lagoa dos Tamburis, Malhada dos Negros, Patos, Riachão, Lagoa dos Tamburis, Várzea do Enxu, etc.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembléia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 1.232 - De 26 de Novembro de 1963. ANEXO Nº 2.
Publicado em 05/12/63. D.O.

Cria o Município de São Miguel do Aleixo

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE

Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º-Fica criado o Município de São Miguel do Aleixo com sede no povoado Aleixo e desmembrado dos municípios de Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora da Glória.

Art. 2º-Os limites do Município ora criado serão os seguintes:

Com o município de Nossa Senhora das Dores:

Inicia na fazenda Exu, à margem da estrada real que vai para Nossa Senhora da Glória onde há um marco "L" de que trata a Lei nº 554 de 06.02.1954, em cujo marco formado um ângulo de 90º segue em linha reta, passando em Pastos Novos, até o Rio Sergipe, onde haverá um marco; desse ponto sobe o Rio Sergipe até a foz do riacho das Pias; seguindo esse riacho acima até onde corta a estrada real que vai para Nossa Senhora da Glória.

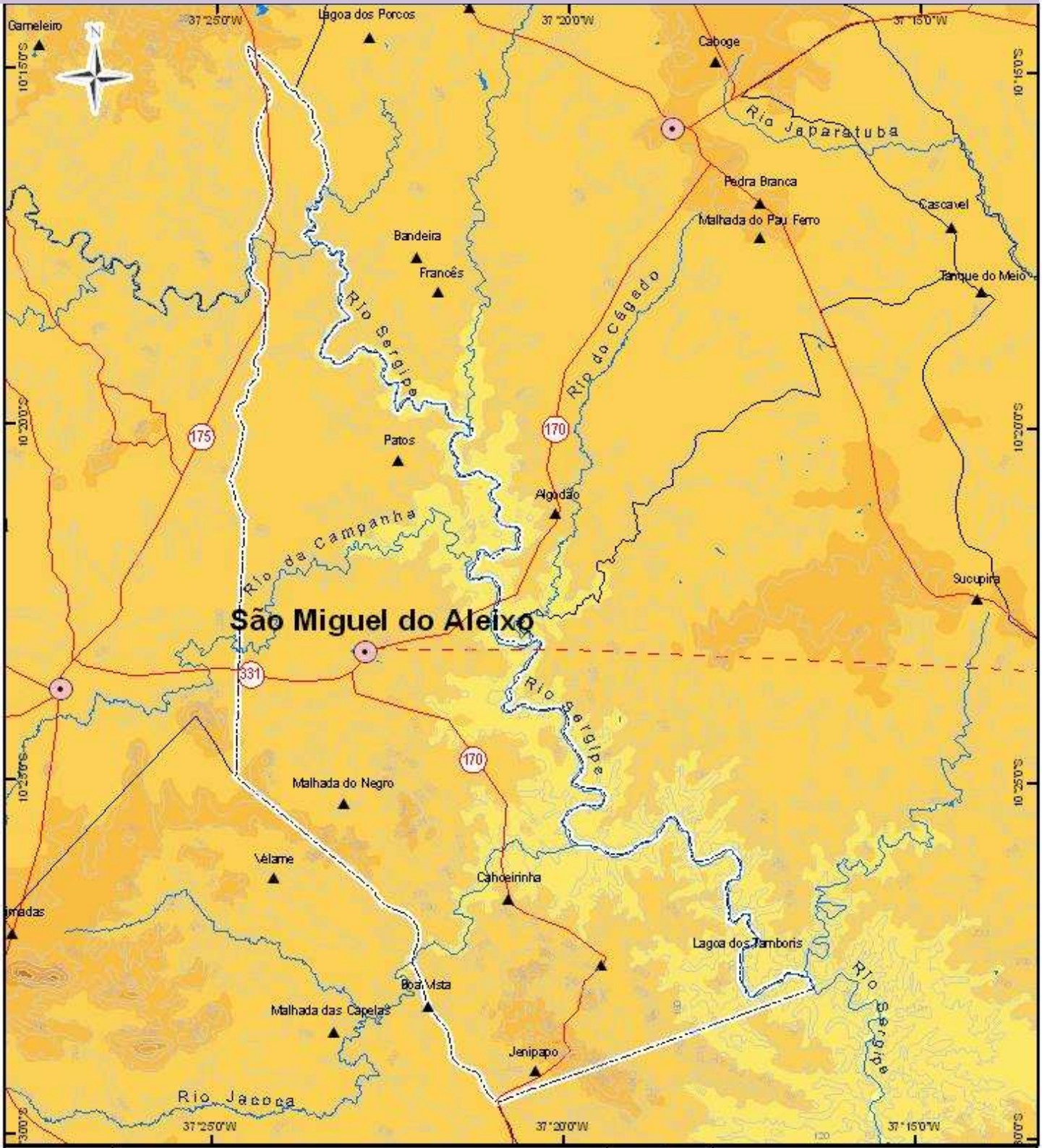
Com o município de Nossa Senhora da Glória:

Começa no ponto em que o riacho das Pias corta a estrada real que vai para Nossa Senhora da Glória descendo essa estrada até o rio Sergipe.

Com o município de Ribeirópolis:

Inicia no ponto que o rio Sergipe corta a estrada real que vai para Nossa Senhora da Glória, descendo essa estrada até a fazenda Exú onde encontra o marco inicial que limita com o município de Nossa Senhora das Dores.

SÃO MIGUEL DO ALEIXO



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO ALEIXO
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:140.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

DATA INÍCIO 06/02/2013
DATA TERMINO 06/02/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sidene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil | Grande Aracaju

SEPLAG
Secretaria de Estado do Planejamento,
Orçamento e Gestão

CARACTERIZAÇÃO do TERRITÓRIO

O território Grande Aracaju localiza-se no centro-leste do Estado de Sergipe, sendo formado por nove municípios (Aracaju, Barra dos Coqueiros, Itaporanga d'Ajuda, Laranjeiras, Maruim, Nossa Senhora do Socorro, Riachuelo, São Cristóvão e Santo Amaro das Brotas).

RELEVO:

A paisagem do Território da Grande Aracaju apresenta as feições da Planície Litorânea, próximo à costa marítima, e dos Tabuleiros Costeiros, à medida que adentra ao interior. A planície é composta por feições de praias e dunas, com altitudes médias de 15 metros. Já os Tabuleiros se apresentam na forma de morros de altitudes modestas com topos arredondados ou aplainados e os seus vales possuem fundos chatos, aparentando o formato da letra U.

VEGETAÇÃO:

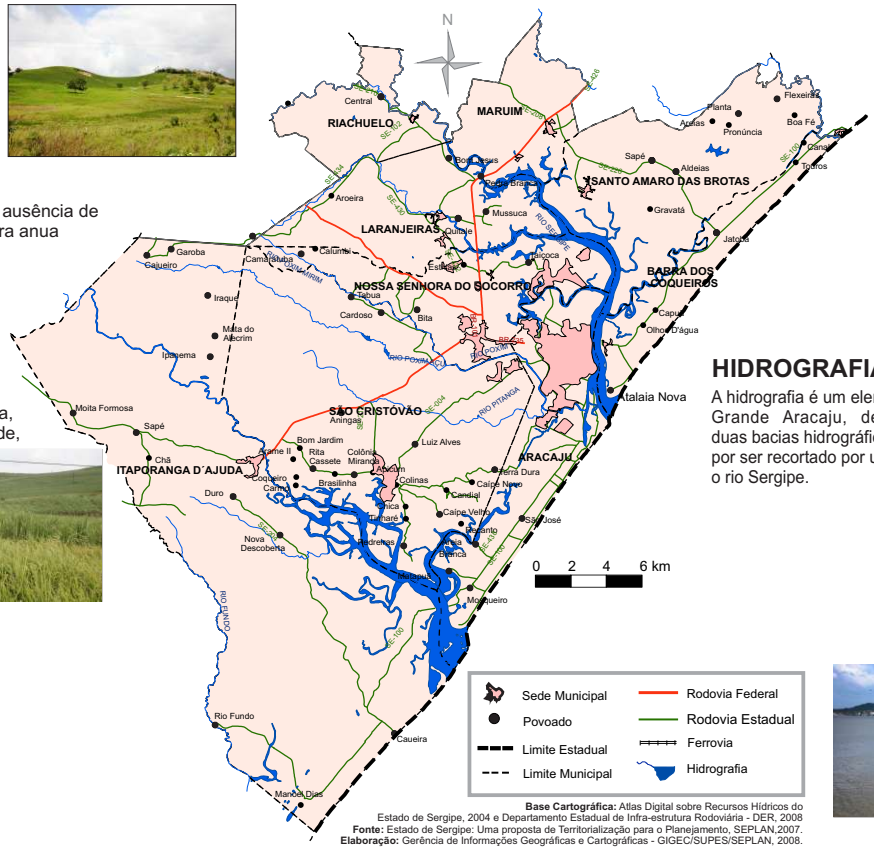
O território apresenta uma diversidade de paisagens naturais, iniciando pelas formações de praias e estuários, como Restingas e manguezais; e de terra firme, como a mata Atlântica e o Cerrado.
A Mata Atlântica, mesmo com o processo de degradação, ainda ocupa áreas que estão protegidas por lei, como é o caso da Floresta Nacional da Ibura.

CLIMA:

Quente e úmido à semi-úmido, com ausência de chuvas de 1 a 5 meses e temperatura anua em torno dos 26°C

SOLOS:

O solo dos Tabuleiros é bastante desenvolvido, ou seja, profundo, porém com média e baixa fertilidade natural, sendo comumente utilizado para o cultivo da cana-de-açúcar e pastagem. Quanto à planície costeira, seu solo possui alto teor de salinidade, somente permitindo o cultivo de coco da baía e da atividade extrativista.

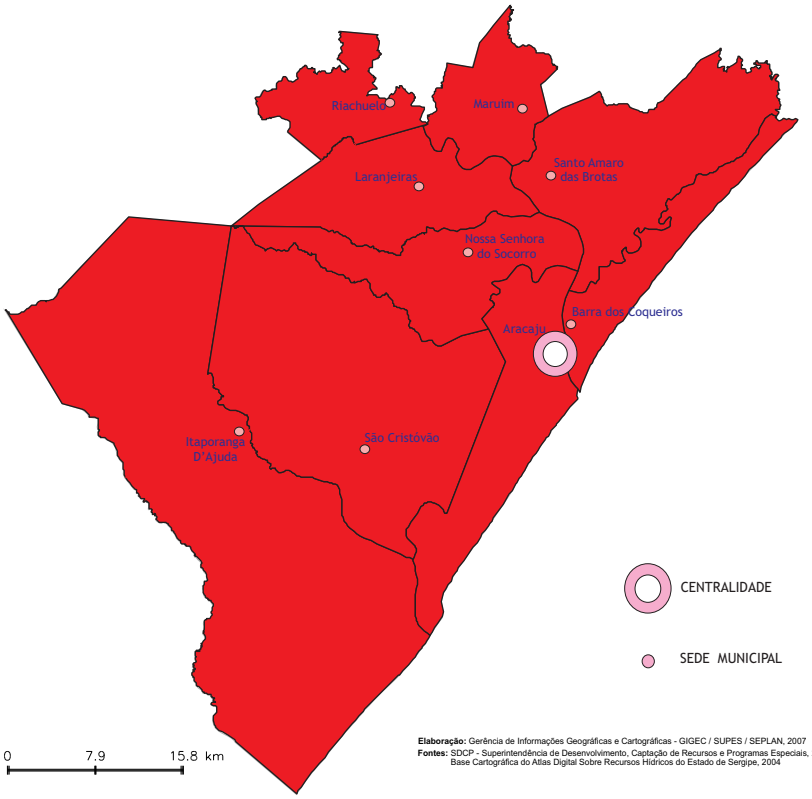


Base Cartográfica: Atlas Digital sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2004 e Departamento Estadual de Infra-estrutura Rodoviária - DER, 2008
Fonte: Estado de Sergipe: Uma proposta de Territorialização para o Planejamento, SEPLAN,2007.
Elaboração: Gerência de Informações Geográficas e Cartográficas - GIGEC/SUPES/SEPLAN, 2008.

HIDROGRAFIA:

A hidrografia é um elemento importante no território da Grande Aracaju, devido à sua inserção entre duas bacias hidrográficas (Japaratuba e Vaza-Barris) e por ser recortado por um dos principais rios do Estado, o rio Sergipe.

CENTRALIDADES TERRITORIAIS



Elaboração: Gerência de Informações Geográficas e Cartográficas - GIGEC / SUPES / SEPLAN, 2007
Fontes: SDCP - Superintendência de Desenvolvimento, Captação de Recursos e Programas Especiais, 2007
Base Cartográfica do Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2004

Perfil

Grande Aracaju
Aracaju

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
ARACAJU

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	2 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de N. Sra. Do Socorro e Sto. Amaro das Brotas; ao Sul o município de Itaporanga d'Ajuda; a Leste o município de Barra dos Coqueiros e o Oceano Atlântico; e ao Oeste o município de São Cristóvão.
Área territorial	181,856 Km²
Distância à capital	00
Principais vias de acesso	---
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal, Restinga.
Hidrografia	Rio Sergipe, Rio Vaza-Barris, Rio Poxim, Rio Pitanga, Canal Santa Maria.
Relevo	Planície Fluviomarinha,Terraços Marinhos e Fluviomarinhos.
Gastronomia	Frutos do mar; Pirão de Guaiamum; Feijoada sergipana; Sopa de mocotó; Caranguejo
Manifestação Popular	Festas juninas (quadrilhas); Festejos natalinos; Forró Caju; Projeto verão; Festa de Réveillon na praia de Atalaia; Precaju; Carnaval de rua (bloco rasgadinho e outros); Festasalusivas ao aniversário da cidade; Procissão Bom Jesus dos Navegantes; Festa da Padroeira; Festa de São José; Trezena de Sto. Antonio ; Centro de artesanato com os seguintes produtos: bordados, couro, porcelana, bonecos de tecidos, madeira, pintura em tecidos, cerâmicas etc. Grupos de teatro (Imbuaça, Mamulengo do Cheiroso e Grupo Oxente), reisado, escritores e poetas, queima do Judas, trios pé-de-serra, banda de pífano, cavalgada, parada gay, exposição agropecuária, arrai á junino (rua de São João, bairro América e Centro de Criatividade); Orquestra Sanfônica de Aracaju, Memoriais, Marinete do forró, Escola de Arte ValdiceTélis , Canarinhos de Aracaju, Grupo Renantic, Capoeira, Religiões Afro, Projeto Freguesia, Grupo de Chorinho, Jess, Violão, Bloco Burunduga, Bandas diversas, Grupo Quilombo, Grupo de Corais, Orquestra Sinfônica de Sergipe.
Padroeira	Nossa Senhora da Conceição em 8 de dezembro
Datas Especiais	Festa da Padroeira 8 de dezembro; Emancipação Política 8 de julho; aniversário da cidade 17 de março.
Área de conservação e preservação	APA Morro do Urubú
Atrativos Turísticos	Orla Praia de Atalaia; Colina de Santo Antonio; Orla Por do Sol; Morro do Urubú; Museu da Gente Sergipana; Museu do Palácio Olímpio Campos; Museu do Homem Sergipano; Marinete do Forró, etc.

Fonte: http://www.apbdse.org.br/bibliotecas.htm

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	João Alves Filho - DEM
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua Frei Luis Canelo de Noronha, nº 42 Conjunto Costa e Silva CEP: 49 097-270 Centro Administrativo Prefeito Aloísio Campos Fone (79) 3218-7800 7801 e 7802
e-mail	gabinete@aracaju.se.gov.br
Site	www.aracaju.se.gov.br
Número de Eleitores	367.173
Regional de Saúde	Aracaju
Regional da Educação	DEA
Território Turístico	Costa dos Coqueirais
Território de Planejamento	Grande Aracaju

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	571.149	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	571.149	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	-	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	38.176	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	197.224	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	11.513	Matriculas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	4,8	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	75.750	Matriculas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	26.709	Matriculas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	547	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	488.535	Pessoas
População com Ensino Superior Completo	IBGE	2010	14,2	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	14,5	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	875	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	374	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	27.524	Pessoas
Domicílios na Extrema Pobreza	IBGE	2010	6,4	%

INDICADORES

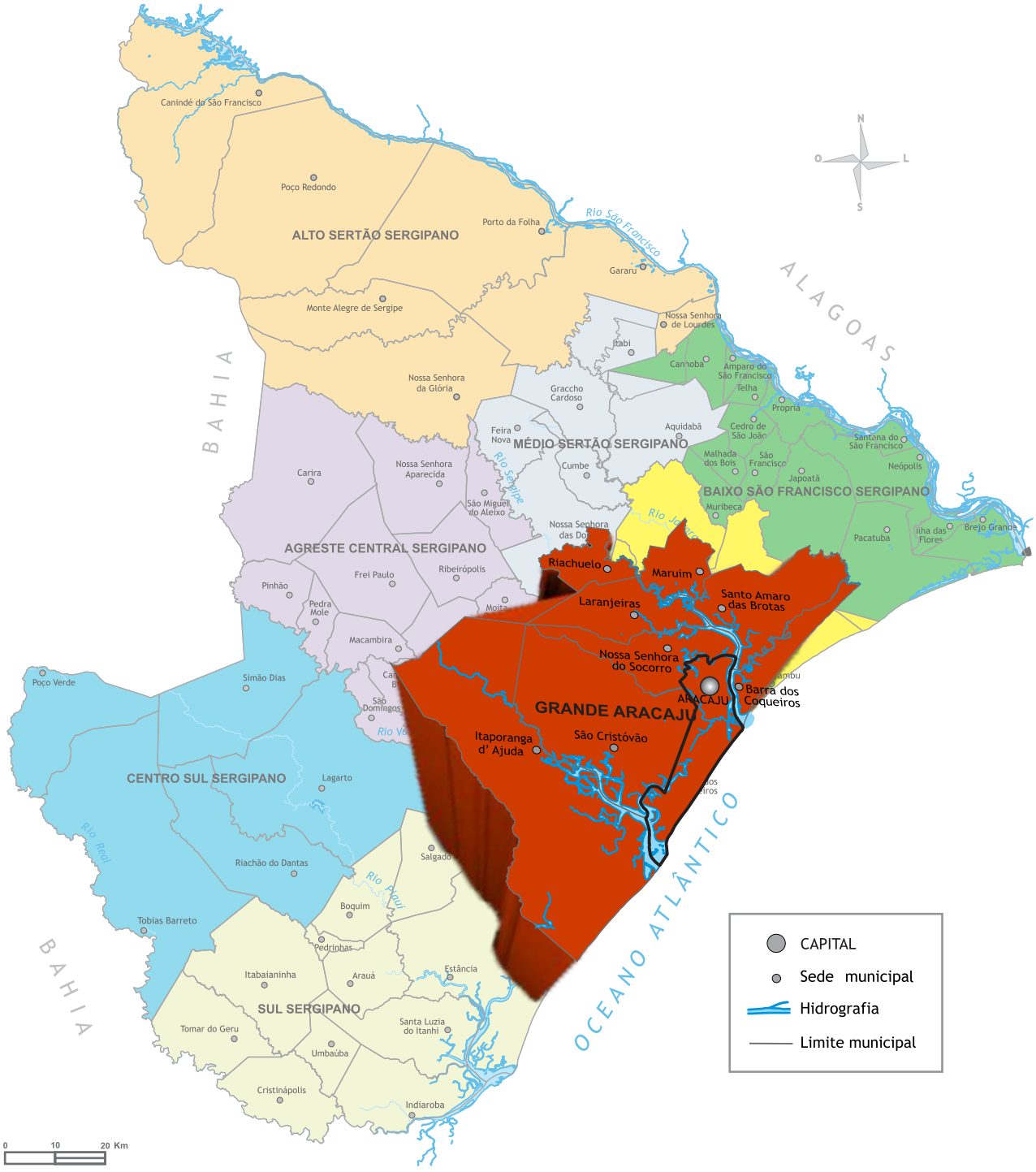
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	283.333	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	3.140,67	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	100,00	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	2,16	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento	FIRJAN	2010	0,80	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,770	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,60	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	15.328,30	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	86,80	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	6,60	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	252.493	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	20.845	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	156.745	Pessoas
Produção de Coco-da-baía	IBGE	2011	425	Mil frutos
Bovinos	IBGE	2011	1.050	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	420	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	33.750	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	180	Cabeças
Suínos	IBGE	2010	532	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	8.751.494	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Agropecuária	IBGE	2010	6.183	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	1.434.557	R$1.000
Valor adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	6.146.282	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	1.033.704.383,00	R$
FPM (cota)	STN	2011	176.147.297,3	R$
ISSQN	STN	2011	133.164.397,2	R$
ICMS (cota)	STN	2011	129.758.634,7	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	169.493	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	165.958	97,9	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	169.223	99,8	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	146.692	86,5	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	167.841	99,0	Domicílios
Domicílios com Microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	68.338	40,3	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2011	63		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

ARACAJU

Desde 1602, quando as terras do então território de Aracaju foram doadas em sesmarias a Pero Gonçalves, Aracaju passou por diversas fases antes de se tornar uma das mais bonitas capitais do Brasil.

Segundo afirma Clodomir Silva, a Aldeia de Aracaju, dominada pelo Capitão João Mulato, era frequentada por embarcações procedentes das localidades vizinhas, mas foi em novembro de 1854 que a "terra da tranquilidade", passou a ser o centro das decisões governamentais quando foram transferidas a Alfândega e a Mesa das Rendas Provinciais para lá e depois foram criadas uma agência do Correio e uma Subdelegacia Policial.

No dia 1º de Março de 1855, o Presidente da Província, Inácio Joaquim Barbosa, incentivado pelo Barão de Maruim, João Gomes de Melo, apresentou o Projeto de Resolução que elevou o povoado de Santo Antônio do Aracaju à categoria de cidade e, em seguida, propôs a transferência da capital, São Cristóvão.

Diversos fatos contribuíram para essa transferência, dentre eles: o difícil acesso à então capital, a partir da barra do rio Vaza-Barris; a proximidade de Aracaju com uma das mais poderosas regiões econômicas daquela época que era a Cotinguiba; para manter um maior controle sobre a região produtora de açúcar e também os problemas do espaço urbano de São Cristovão, edificada no cume de um morro, sem perspectivas de expansão.

E em 17 de Março de 1855, pela Resolução n° 413 que efetivou a medida, tornou o povoado de Santo Antônio do Aracaju em capital da Província.

A mudança da capital gerou vários protestos políticos, econômicos e sociais, pois Aracaju superou cidades importantes como São Cristovão, Estância, Laranjeiras, Maruim e Porto das Redes por causa de fatores geográficos.

Inácio Barbosa levantou as vantagens para transformar Aracaju em capital da Província e suportou todos os protestos, pois ele era cheio de ideais progressistas e almejava por uma cidade planejada.

O Capitão de Engenheiros, Sebastião Basílio Pirro, foi o primeiro engenheiro brasileiro a receber a missão de planejar uma cidade emergente; o plano de Pirro não tinha complexidade e traçou a cidade como um tabuleiro de xadrez.

A morte de Inácio Barbosa interrompeu um pouco o interesse na construção da cidade. No início de1856, o Presidente Salvador Correia de Sá e Benevides reativou a abertura e o melhoramento de várias ruas.

Em 1884 apareceram os primeiros estabelecimentos industriais, inclusive a primeira fábrica de tecidos de Sergipe: Sergipe Industrial de propriedade de Comendador João Rodrigues da Cruz.

Em 1900, iniciou-se um novo período no desenvolvimento de Aracaju, com a inauguração do Hospital Santa Isabel e a pavimentação das ruas com pedras calcárias.

Os primeiros "bondes de Burros" surgiram em 1908, trazendo progresso para a parte sul da cidade e também foi inaugurado o serviço de água.

Em 1913, apareceram as primeiras lâmpadas elétricas e em 1914, os serviços de esgoto sanitário e também a inauguração da estrada de ferro, melhorando a comunicação como interior, pois crescia cada vez mais o empenho do Governo em preparar a Capital para os festejos do primeiro centenário da Emancipação Política do Estado.

Em 1926, os bondes elétricos substituíram os de burros e em 1930 o bairro Siqueira Campos teve um grande impulso no seu desenvolvimento, devido ao êxodo dos habitantes do interior por causa da seca, da perseguição de "Lampião" e de seu bando.

Outros bairros foram surgindo como Joaquim Távora, Cidade Nova, América, Praia Formosa que era habitada por pescadores e que avança em direção da Praia Balneária de Atalaia.

Aparecem depois os bairros Grageru e Nossa Senhora Auxiliadora e surgem os serviços de ônibus para transportes urbanos e, então, com tais serviços, vem novo incentivo ao desenvolvimento dos bairros.

Hoje Aracaju é uma cidade moderna, transformou-se em uma cidade de atração turística por causa da sua tranquilidade e simpatia dos seus habitantes.

Há em Aracaju os seguintes bairros: Aeroporto, América, Aruana, Atalaia, Bugio, Capucho, Centro, Cidade Nova, Coroa do Meio, Cirurgia, Dezoito do Forte, Farolândia, Getúlio Vargas, Grageru, Inácio Barbosa, Industrial, Jabotiana, Jardim Centenário, Jardins, José Conrado de Araújo, Lamarão, Luzia, Mosqueiro, Novo Paraíso, Olaria, Palestina, Pereira Lobo, Ponto Novo, Porto Dantas, Salgado Filho, Santo Antônio, Santos Dumont, São Conrado, São José, Siqueira Campos, Soledade, Suissa, Santa Maria e Treze de Julho.

O centro da cidade é delimitado ao norte pela Avenida Coelho e Campos; ao sul a Avenida Barão de Maruim; A leste pelo rio Sergipe e a oeste pela Avenida Pedro Calazans.

A zona de expansão urbana de Aracaju é composta pelas seguintes povoados: Areia Branca, Matapuã, Mosqueiro, Robalo e São José.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 – De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº2. Publicado em 14/02/1954. D.O.

Com o município de São Cristóvão:

Parte do marco do Pontal N. da barra do rio Vasa Barris e segue em linha reta ao marco colocado no lugar Mundé da Onça; daí em linha reta ao marco nas cabeceiras do riacho Palame, somente até o ponto em que esta reta corta o rio Poxim.

Com o município de Nossa Senhora do Socorro:

Parte do rio Poxim, no ponto em que é cortado pela reta Mundé da Onça-Palame; segue por esta reta às cabeceiras do riacho Palame; daí por este riacho até sua foz no rio do Sal; daí segue o rio do Sal até sua foz no rio Sergipe.

Com o município de Santo Amaro das Brotas:

Começa na foz do rio do Sal, no rio Sergipe, desce este último até a foz no rio Pomonga.

LEI Nº 5.969
DE 18 DE JULHO DE 2006

Publicado no Diário Oficial nº 25064, do dia 19/07/2006

Altera limites entre os Municípios de Aracaju e Nossa Senhora do Socorro.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE:

Faço saber que a Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe aprovou:

Art. 1º. O item III do anexo da Lei nº 554, de 06 de fevereiro de 1954, quanto às limitações do Município de Aracaju com o Município de Nossa Senhora do Socorro, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Anexo II
Limites Municipais-
III- MUNICÍPIO DE ARACAJU
.....
Com o município de Nossa Senhora do Socorro:

Partindo do rio Poxim, no ponto em que é cortado pela reta Mundé da Onça-Palame, segue por esta reta contornando a quadra 06 do Loteamento Nova Liberdade (cabeceiras do Riacho Palame), até a Av. Santa Gleide; seguindo deste ponto até à Avenida canal 02 do referido Loteamento; daí, por este canal, até a sua foz no Rio do Sal; daí segue o Rio do Sal até a foz com o rio Sergipe.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrário.

EMENDA CONSTITUCIONAL N° 16/99

Dá nova redação, e acrescenta parágrafo ao art. 37 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição do Estado de Sergipe.

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SERGIPE, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 47 da Constituição do Estado de Sergipe, promulga a seguinte Emenda Constitucional:

Art. 1°- O "caput" do art. 37 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias passa a ter a seguinte redação:

"Art. 37- Fica alterada a delimitação do município de Aracaju com o município de São Cristóvão a partir do Pontal N da barra do rio Vasa-Barris, que passou a ter a seguinte descrição: inicia na foz do rio Vasa-Barris, seguindo seu curso pelo talvegue até o encontro das águas do seu afluente Santa Maria, seguindo pelo talvegue deste até o ponto em frente à Capela Bom Jesus dos Navegantes no povoado Areia Branca; daí em linha reta até o marco do Mundé da Onça na estrada da Cabrita; daí em linha reta ao marco nas cabeceiras do riacho Palame, somente até o ponto em que esta reta corta o rio Poxim".

Art. 2º - O parágrafo único do art. 37 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias passa a ser £ 1º, com a seguinte redação:

"£ 1º- Ficam, em consequência, alterados os limites do município de Aracaju com o município de São Cristóvão a partir do Mundé da Onça, que passa a ter a seguinte descrição: linha reta a partir do Mundé da Onça até o talvegue do rio Santa Maria em frente à Capela Bom Jesus dos Navegantes no povoado Areia Branca; rio Santa Maria até o encontro das águas do rio Vasa-Barris, seguindo pelo talvegue deste até sua foz no Oceano Atlântico."

Art. 3º - Ao art. 37 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Sergipe fica acrescido o £ 2º, com a seguinte redação:

"£ 2º - Com a alteração estabelecida neste artigo, ficam situados no território do município de Aracaju as localidades denominadas povoado Mosqueiro, povoado Areia Branca, povoado São José, povoado Robalo e povoado Terra Dura, neste compreendendo as localidades Lixeira da Terra Dura e núcleos habitacionais Santa Maria, Maria do Carmo Alves e Antônio Carlos Valadares."
Art. 4º- Esta Emenda Constitucional entrará em vigor na data de sua promulgação, revogadas as disposições em contrário.

ARACAJU

GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE ARACAJU
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:170.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 3 6 Km

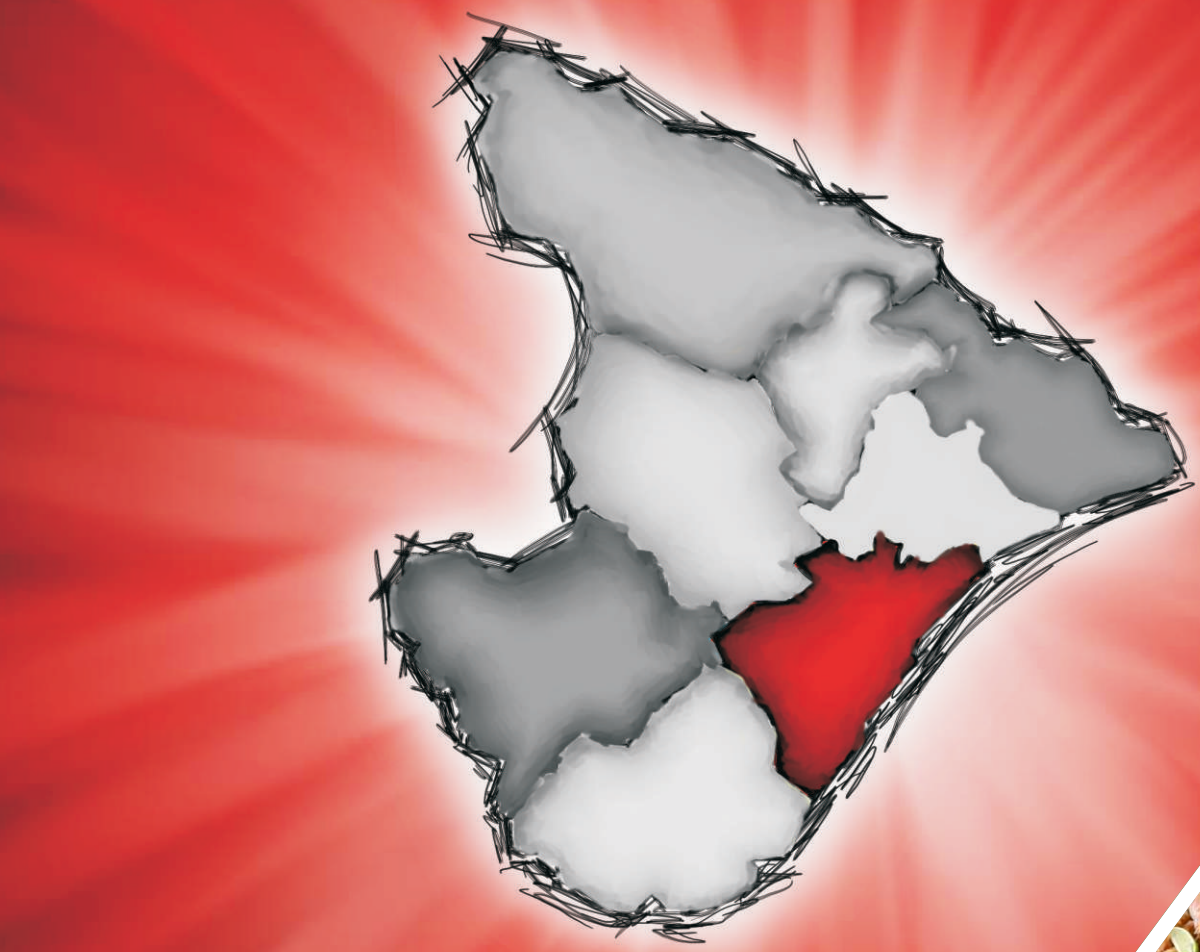
DATA INÍCIO 14/03/2013
DATA TERMINO 14/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- 80 Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Grande Aracaju
Barra dos Coqueiros

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
BARRA DOS COQUEIROS

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	5 m
Lei de Criação	Lei nº 525-A de 25/11/53
Limites	Ao Norte os municípios de Santo Amaro das Brotas e Pirambu; Ao Sul e a Oeste o município de Aracaju; A Leste o Oceano Atlântico
Área territorial	90,322 km²
Distância à capital	3 km
Principais vias de acesso	SE-449;
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal, Restinga.
Hidrografia	Rio Sergipe, Rio Japaratuba, Rio Pomonga.
Relevo	Terraços Marinhos e Fluviomarinhos
Gastronomia	Frutos do mar
Manifestação Popular	Festa de Santa Luzia; Samba de coco; Quadrilha; Grupo de dança; Grupo de teatro; Artesanato de bordados.
Padroeira	Santa Luzia em 13 de dezembro
Datas Especiais	13 de dezembro dia da Padroeira e 25 de novembro Emancipação Política
Áreas de conservação e preservação	APA do Litoral Norte
Atrativos Turísticos	Praias: Atalaia Nova, Jatobá, Touro, Capuã , Terminal Marítimo Inácio Barbosa, Ponte Aracaju/Barra

Fonte: http://dedascross.a.lenda.zip.net/arch2004-09-01_2004-09-30.html

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Airton Sampaio Martins / PMDB
Endereço Prefeitura/ Fone	Av. Moisés Gomes Pereira, nº 16 / Fone (79) 3262-1390 / 1274
e-mail	--
Site	--
Número de Eleitores	15.989
Regional de Saúde	Aracaju
Regional da Educação	DRE-08
Território Turístico	Costa dos Coqueirais
Território de Planejamento	Grande Aracaju

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	24.976	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	20.886	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	4.090	Habitantes
Beneficiários no Bolsa Família	MDS	2011	3.005	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	9.619	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	1.112	Matrículas
Crianças de 0 a3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	5,4	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	3.607	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	536	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	32	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	19.526	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	9,88	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	28,4	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	390	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	13	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	3.412	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	14,4	%

INDICADORES

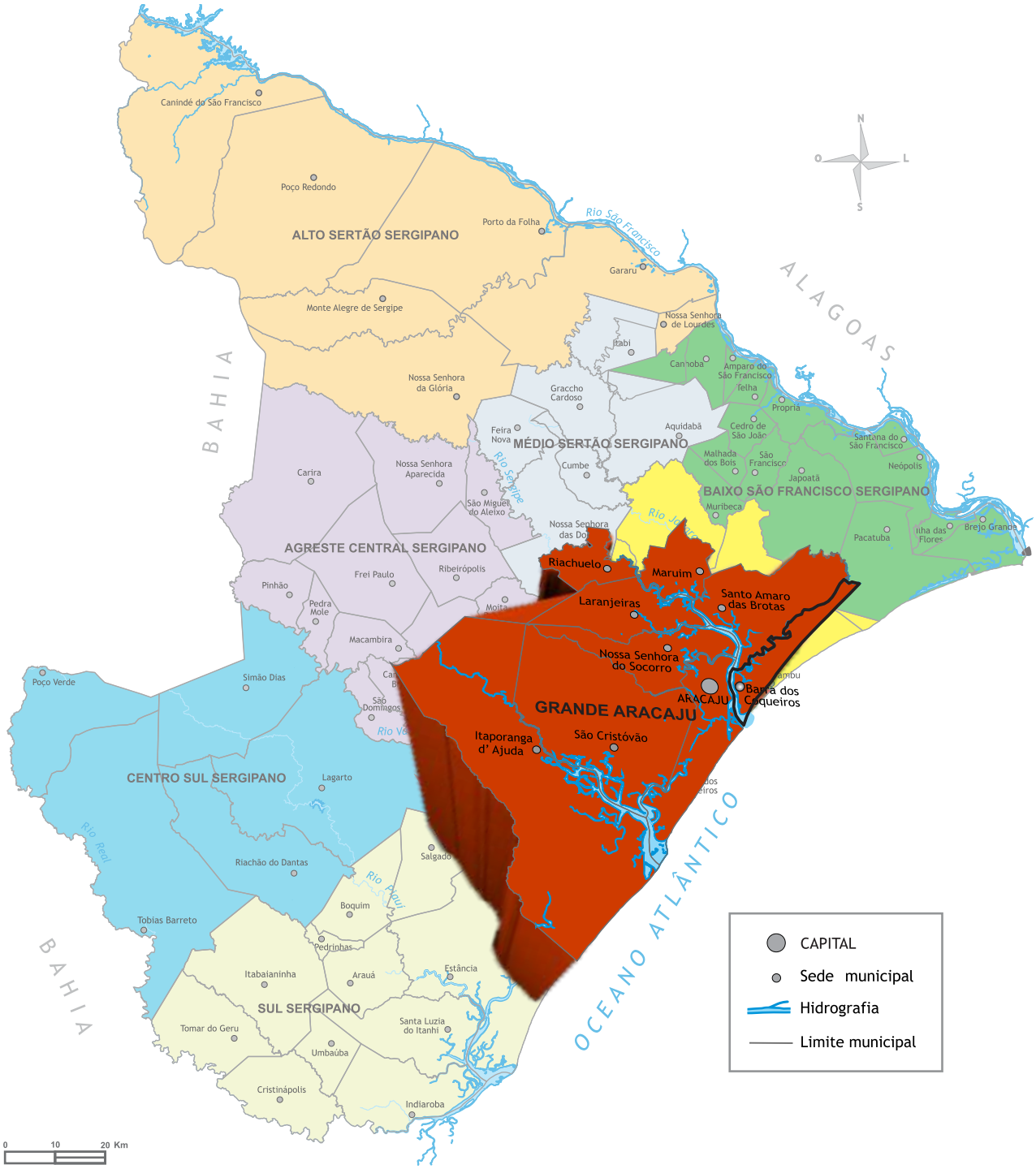
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	10.007	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	276,52	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	83,60	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	3,44	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFDM	FIRJAN	2010	0,63	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,649	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,54	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	9.845,30	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	95,70	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	13,30	%

ECONOMIA

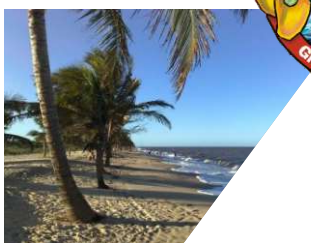
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	8.469	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	376	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	2.543	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2011	6	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	600	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	4	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	1.385	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	280	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	5.880	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	110	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	151	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	246.251	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	4.608	R$ 1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	91.268	R$ 1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	131.094	R$ 1.000
Receitas Municipais	STN	2011	42.619.467,01	R$
FPM (cota)	STN	2011	13.315.032,26	R$
ISSQN	STN	2011	4.598.384,98	R$
ICMS (cota)	STN	2011	3.792.164,82	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	6.846	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de Água – Rede Geral	IBGE	2010	5.996	87,6	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	6.692	97,7	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	3.916	57,2	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	6.540	95,5	Unidade
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	1.027	15,0	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	01		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO



BARRA DOS COQUEIROS

Data da época da conquista de Capitanias de Sergipe D'el Rei, o primeiro povoamento do território da Ilha dos Coqueiros hoje ocupado pelo município de Barra dos Coqueiros.

Os portugueses, em uma de suas viagens pelas costas do Brasil, chegaram à “Boca da Barra”, um trecho onde as águas do rio e do oceano se encontram, separando duas áreas de terra. Para reconhecer o local nos constantes retornos a uma das posições de terra, os portugueses sentiram a necessidade de reconhecer o local e plantaram alguns coqueiros próximos à praia, seguindo então a “Barra dos Coqueiros”.

A barra do rio Sergipe era também visitada pelos franceses que entraram rio adentro para fazer comércio com os indígenas que habitavam naquela localidade.

Com a fundação da nova capital no povoado de Santo Antônio de Aracaju, a 17 de março de 1855, foi absorvido pela nova cidade, todo progresso da Barra dos Coqueiros, e passou a simples povoado do município de Aracaju.

Permaneceu assim até 10 de maio de 1875, quando da Resolução Provincial nº 1028, a capela de Nossa Senhora dos Mares da Barra dos Coqueiros foi elevada à categoria de Freguesia. Pela Lei Estadual nº 525-A de 25 de novembro de 1953, foi elevada à categoria de cidade e sede do município, fazendo parte desta, toda a ilha dos coqueiros.

Hoje, nele existem os povoados: Atalaia Nova, Olhos D'água, Cárua, Canal de São Sebastião, Touro, Jatobá, Capuã e Ilha do Rato.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 – De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº2 Publicado em14/02/1954. D.O.

Com o município de Aracaju:

Começa na foz do rio Sergipe no lugar Atalaia Nova, subindo daí o mesmo rio até o canal Pomonga.

Com o município de Santo Amaro das Brotas:

Começa na boca do Canal Pomonga no rio Sergipe, seguindo pelo mesmo canal até encontrar a outra boca do mesmo no rio Japaratuba.

Com o município de Japaratuba:

Começa na Boca do canal Pomonga no rio Japaratuba; daí descendo até a foz do mesmo rio.

Com o Oceano Atlântico:
Desde a foz do Japaratuba até a foz do rio Sergipe.

BARRA DOS COQUEIROS

GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:130.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

DATA INÍCIO 12/03/2013
DATA TÉRMINO 12/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal
- Rodovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Grande Aracaju
Itaporanga D'Ajuda

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
ITAPORANGA D'AJUDA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	38 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de São Cristóvão, Areia Branca e Aracaju; ao Sul o município de Estância; a Leste o Oceano Atlântico; ao Oeste os municípios de Salgado, Lagarto e Campo do Brito.
Área territorial	739,922 km²
Distância à capital	29 km
Principais vias de acesso	BR-325; BR-101
Clima	Sub-Úmido a Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal, Restinga.
Hidrografia	Rio Vaza-Barris, Rio Fundo, Rio Paripueira, Rio Poxim-Mirim, Rio Tejupeba, Riacho Água Boa.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Terraços Marinhos e Fluviomarinhos, Superfície Pediplanada.
Gastronomia	Frutos do Mar; Pirão de Guaiamun.
Manifestação Popular	São Gonçalo; Reisado; Cavalgada; Festejos de São João; Quadrilhas; Calumbí; Santos Reis; Lambe Sujo; Caboclinhos; Banda de Pífano; Samba de Cuíca; Samba de Coco; Festa de Nossa Senhora Santana; Festa de Santo Antônio; Encontro Cultural; Carnaueira; Festa dos Santos Reis, etc.
Padroeira	Nossa Senhora D'Ajuda em 2 de fevereiro
Datas Especiais	Aniversário da Cidade 23 de março e Semana da Pátria
Área de conservação e preservação	Reserva Natural do Patrimônio Natural do Caju e Parque Nacional Serra de Itabaiana
Atrativos Turísticos	Praia da Caueira

Fonte:http://www.ferias.tur.br/cidade/8799/itaporanga-d-ajuda-se.html

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Maria das Graças Souza Garcez/PSDB
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Getulio Vargas, nº 22 Centro CEO: 49 120-000Fone (79) 3264-2700
e-mail	---
Site	www.itaporanga.se.gov.br
Número de Eleitores	21.775
Regional de Saúde	Aracaju
Regional da Educação	DRE-08
Território Turístico	Costa dos Coqueirais
Território de Planejamento	Grande Aracaju

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	30.419	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	11.869	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	18.550	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	8.259	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	11.338	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	1.104	Matrículas
Crianças de 0 a3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,4	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	7.012	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	1.410	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	59	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	20.849	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	1,7	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	25,2	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	248	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	27	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	7.576	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	22,8	%

INDICADORES

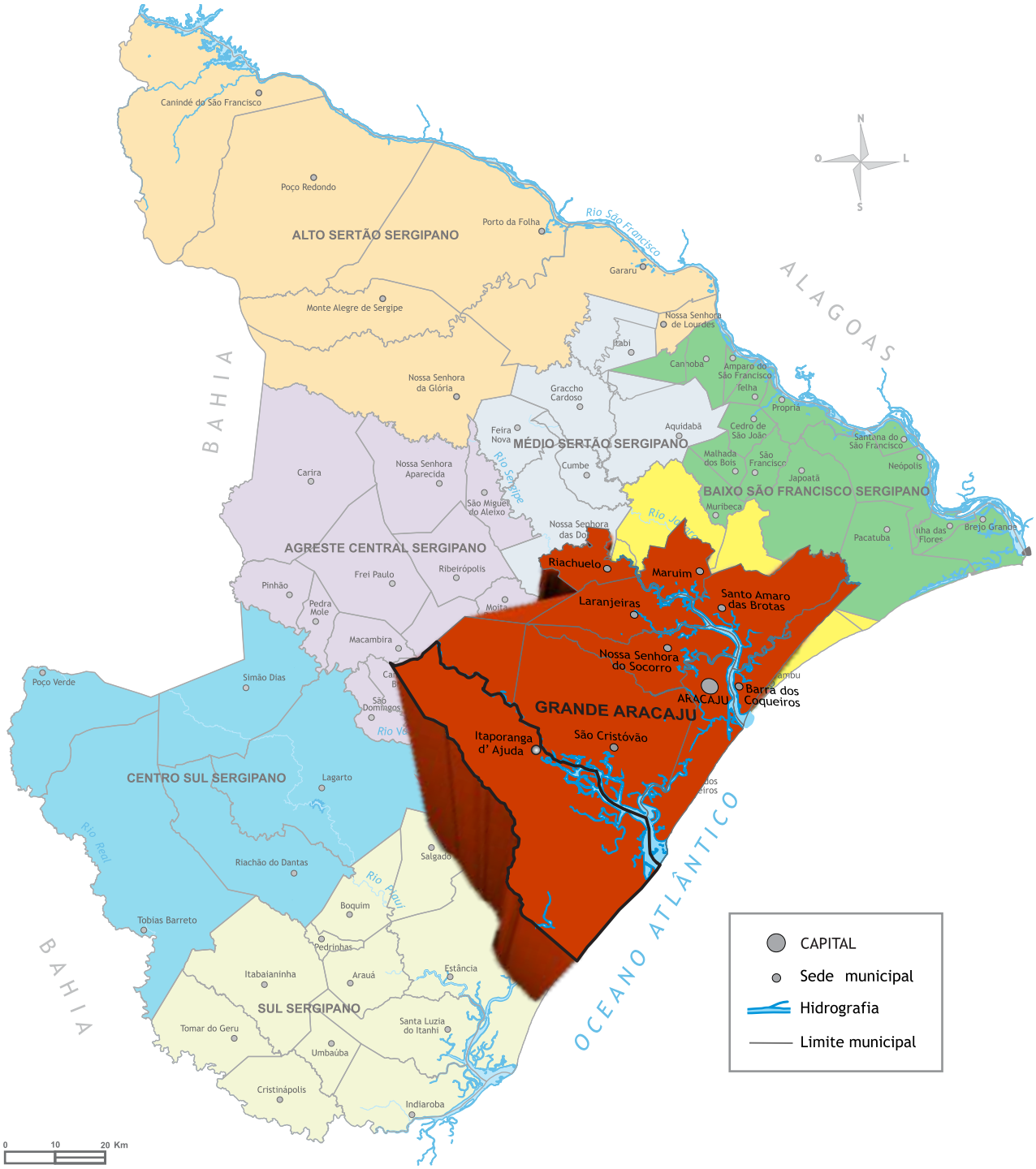
INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	11.779	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	41,11	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	39,02	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,82	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,65	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,561	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,51	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	14.723,05	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	99,40	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	24,60	%

ECONOMIA

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
População Ocupada	IBGE	2010	9.557	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	525	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	5.965	Pessoas
Produção de Banana (cacho)	IBGE	2011	1.332	Toneladas
Produção de Coco da baia	IBGE	2011	10.748	Mil Frutos
Produção de Laranja	IBGE	2011	16.302	Toneladas
Produção de Mamão	IBGE	2011	710	Toneladas
Produção de Manga	IBGE	2011	806	Toneladas
Produção de Maracujá	IBGE	2011	1.664	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	26.860	Cabeças
Codornas	IBGE	2011	8.440	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	336.770	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	1.920	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	1.510	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	447.993	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	17.580	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	201.602	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	173.332	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	52.374.957,93	R$
FPM (cota)	STN	2011	13.315.032,26	R$
ISSQN	STN	2011	1.971.026,38	R$
ICMS (cota)	STN	2011	7.902.512,55	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	8.272	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	5.309	64,2	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	8.092	97,8	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	1.666	20,1	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	5.436	65,7	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	567	6,9	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012		2	Agencias



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

ITAPORANGA D'AJUDA

Segundo Clodomir Silva no seu "Álbum de Sergipe" – 1920, a aldeia do cacique Suruby, localizava-se onde hoje se encontra a cidade de Itaporanga D'Ajuda, à margem direita do Rio Vaza-Barris ou Irapiranga (motivo que denominou o município por alguns anos). Segundo outras fontes, a exemplo do que afirmou Felisbelo Freire, a atual cidade de Itaporanga está localizada no lugar de uma antiga povoação, onde o Padre Gaspar Lourenço, na mesma época, edificou outra igreja, a de São Paulo.

O que se conclui é que, o município de Itaporanga D'Ajuda, um dos mais antigos de Sergipe, foi fundado em 1575 pelo Padre Jesuíta Gaspar Lourenço, nas terras da tribo Tupinambá, chefiada pelo Cacique Suruby.

O confronto entre portugueses e índios acontece também durante a ocupação holandesa, pois a incompreensão dos colonos, e, sobretudo a cobiça dos mamelucos criaram, pouco a pouco, uma atmosfera de desarmonia e levantaram a suspeita quanto às verdadeiras intenções da catequese. Somente a partir de 1560, que se efetivou a conquista de Sergipe por portugueses tendo à frente Cristóvão de Barros.

A 30 de janeiro de 1845, a povoação de São Paulo (ou Santo Inácio como queria Clodomir Silva) atingiu a categoria de Freguesia, sob a invocação de Nossa Senhora d'Ajuda de Itaporanga, pela Lei nº 135, ficando desmembrada da de Nossa Senhora das Vitórias, hoje cidade de São Cristóvão.

Passou a Vila pela Lei nº 387, de 10 de maio de 1854, com a denominação de Itaporanga, e a cidade com o mesmo topônimo, em 28 de março de 1938, de acordo com a Lei nº 69 nesse mesmo ano.

São povoados do município: Salvador, Água Bonita, Morena, Campos, Camaçari, Tapera, Telha, Vázea Verde, Colônia Sapé, Moita Formosa, Saco, Gravatá, Sapé, Chan, Riachinho, Rio Fundo do Arame, Ponto, Cachoeira, Félix, Taboca, Xindubinha, Xinduba, Araticum, Duro, Minante, Nova Descoberta, Colônia Tejupeba I, Colônia Tijupeba II, Água Boa, Várzea Grande, Costa, Ilha Men de Sá, Caibros, Paruí, Calumbi, Caueira, Rio Fundo do Abais, Mata, Ipanema, Assentamentos 08 de Março, Ladeira, Estancinha, Timbó, Pariporé e Serra.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554–De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº2 Publicado em14/02/1954. D.O.

Com o município de Estância:

Do marco situado no lugar Santa Cruz dos Abais, em linha reta à confluência dos rios Boca Torta e Fundo; daí por este rio até a ponte da estrada de ferro.

Com o município de Salgado:

Começa na ponte da estrada de ferro sobre o rio Fundo; daí sobe este rio até a foz do riacho Quebradas Grandes; daí sobe este riacho até a ponte da estrada de rodagem Itaporanga-Salgado.

Com o município de Lagarto:

Começa na ponte da rodovia Itaporanga-Salgado, sobre o riacho Quebradas Grandes; daí em linha reta até as cabeceiras do rio Quirino; daí desce este rio até a sua confluência com o rio Vasa Barris.

Com o município de Campo do Brito:

Da foz do rio Quirino no rio Vasa Barris, em linha reta ao ponto mais alto da serra do Cajueiro.

Com o município de Laranjeiras:

Do ponto mais alto da serra do Cajueiro em linha reta às nascentes do rio Poxim-Mirim.

Com o município de São Cristóvão:

Começa nas nascentes do rio Poxim-Mirim; daí em linha reta até as nascentes do riacho Roma; daí desce este riacho até sua confluência com o riacho Pé de Serra, daí desce este riacho até sua confluência com o rio Vasa Barris, daí desce este rio até sua foz no Oceano Atlântico.

Com o Oceano Atlântico:
Da foz do rio Vasa Barris até o lugar denominado Santa Cruz dos Abais.

ITAPORANGA D'AJUDA

GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE ITAPORANGA D'AJUDA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:260.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 4 8 Km

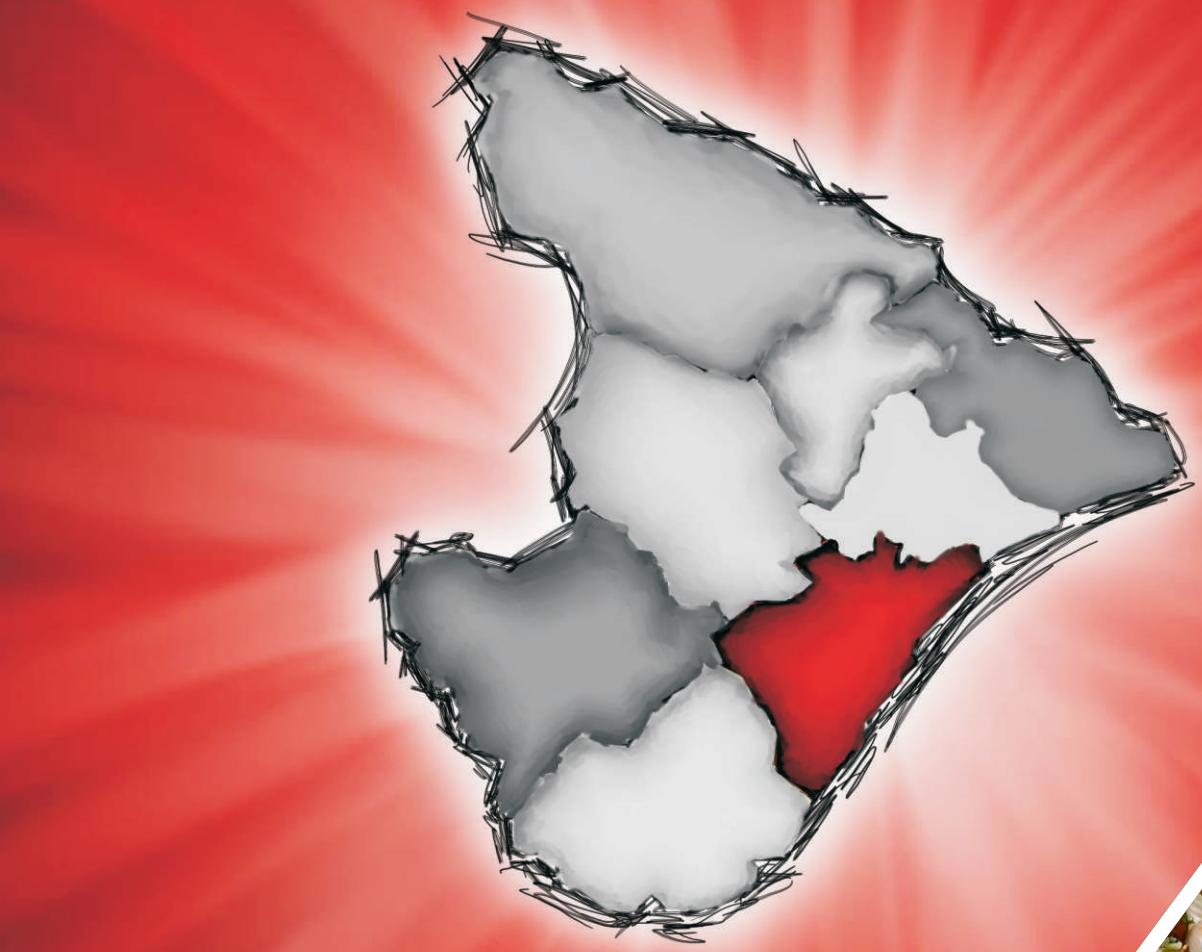
DATA INÍCIO 18/03/2013
DATA TÉRMINO 18/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rodovia Federal
- SE Rodovia Estadual
- Rodovia Planejada
- 80 Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Grande Aracaju
Laranjeiras

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
LARANJEIRAS

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	6 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte com os municípios de Riachuelo, Divina Pastora e Maruim; ao Sul o município de Nossa Senhora do Socorro; a Leste o município de Santo Amaro das Brotas e ao Oeste o município de Areia Branca.
Área territorial	162,279 km²
Distância à capital	21 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-100
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal.
Hidrografia	Rio Sergipe, Rio Cotinguiba, Rio Poxim-Açu.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	Pirão de Guaiamum
Manifestação Popular	Cacumbi; São Gonçalo; Samba de Coco; Reisado (adulto e mirim); Religião Nagô; Festa do Folclore; Caboclinho; Lambe-Sujo; Chegança, Guerreiro; Encontro Cultural; Festa dos Santos Reis; Bom Jesus dos Navegantes; Banda de Pífano; Zabumba; Samba de Pareia; Taieira; Festa de Nossa Senhora da Conceição; Penitentes; Procissão Paixão de Cristo; Dança Afro; Festa de Cosme e Damião; Sentinelas; Teatros; Drama da Mussuca; Artesanato em bordado, renda e madeira; Cordelistas.
Padroeira	Sagrado Coração de Jesus 8 de junho
Datas Especiais	Dia da Consciência Negra 20 de novembro
Área de conservação e Preservação	Floresta Nacional do Ibura
Atrativos Turísticos	Casa do Artesanato; Casa da Cultura; Museu Afro Brasileiro; Igreja do Alto do Bomfim; Mercado Modelo; Igreja de Comandatuba; Biblioteca Municipal; Museu de Arte Sacra; Encontro Cultural de Laranjeiras; Igreja Matriz do Sagrado Coração.

Fonte: http://www.e-sergipe.com/noticias/laranjeiras-cultura-popular-de-sergipe-para-o-mundo/

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	José de Araújo Leite Neto/ PMDB
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua Sagrado Coração de Jesus nº 90 Centro CEP: 49 170-000 / Fone (79) 3281-1389 /1054/1469
e-mail	prefeita@laranjeiras.se.gov.br
Site	www.laranjeiras.se.gov.br
Número de Eleitores	18.720
Regional de Saúde	Aracaju
Regional da Educação	DRE-08
Território Turístico	Costa dos Coqueirais
Território de Planejamento	Grande Aracaju

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	26.902	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	21.257	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	5.645	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	12.962	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	7.812	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	1.160	Matrículas
Crianças de 0 a3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	5,3	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	5.166	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	958	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	31	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	20.405	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,5	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	30,6	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	261	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	18	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	4.432	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	16,4	%

INDICADORES

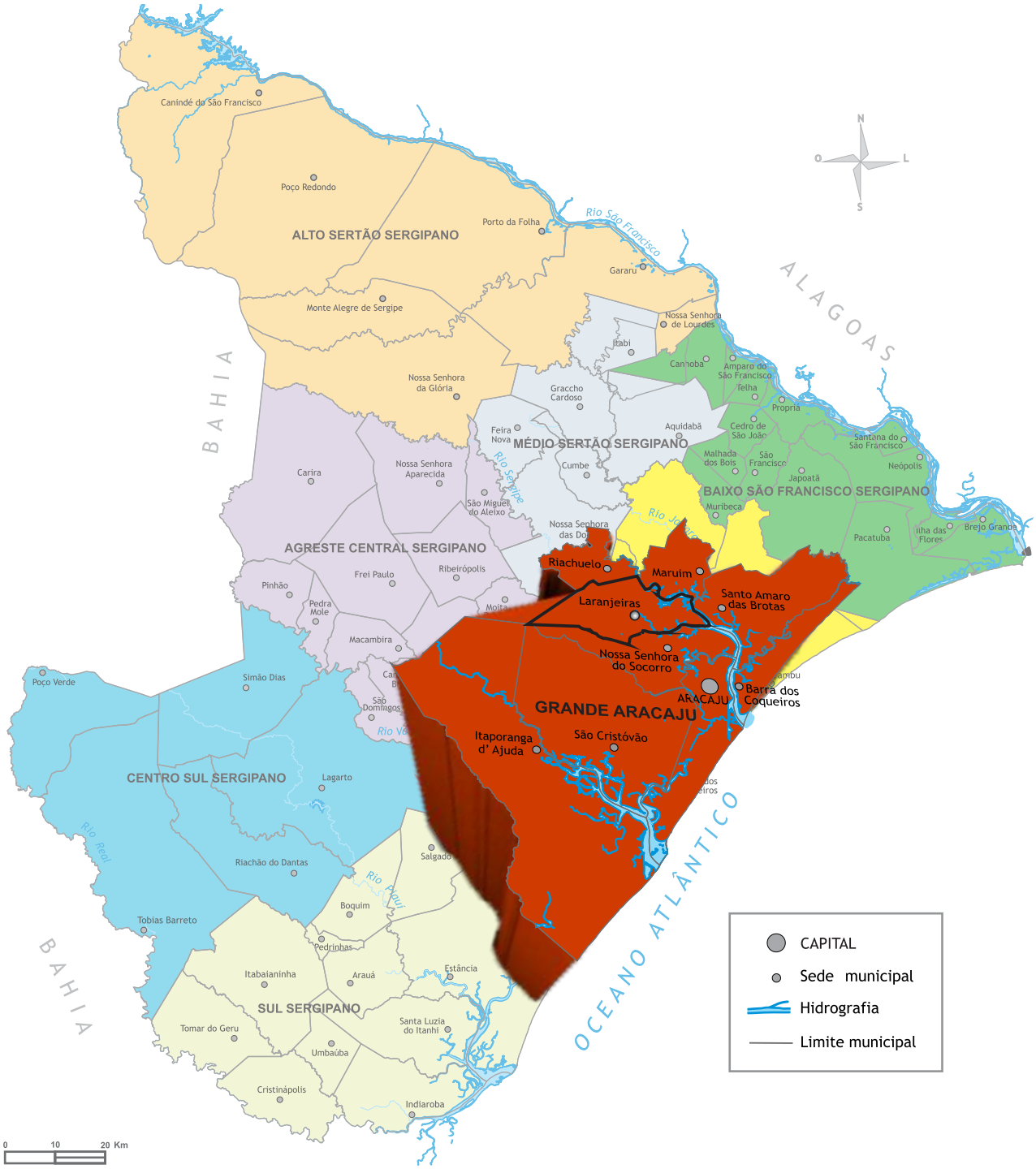
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	9.104	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	165,78	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	79,02	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,34	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,69	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,642	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,54	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	35.710,09	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	95,40	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	15,70	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	7.438	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	378	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	4.185	Pessoas
Produção de Coco-da-baia	IBGE	2011	306	Mil Frutos
Produção de Cana de Açúcar	IBGE	2011	363.600	Toneladas
Produção de Feijão (em grão)	IBGE	2011	28	Toneladas
Produção deMandioca	IBGE	2011	1.800	Toneladas
Produção de Milho (em grão)	IBGE	2011	110	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	4.520	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	410	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	12.120	Cabeças
Muares	IBGE	2011	125	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	350	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	250	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2009	960.709	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	18.814	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	331.590	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	444.480	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	74.978.803,02	R$
FPM (cota)	STN	2011	13.315.032,26	R$
ISSQN	STN	2011	5.980.179,08	R$
ICMS (cota)	STN	2011	32.270.864,10	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	6.910	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	5.798	83,9	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	6.844	99,0	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	2.002	29,00	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	6.348	91,9	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	697	10,1	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	3		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

LARANJEIRAS

No local onde existiam muitas laranjeiras, os primeiros habitantes fixaram residência na margem esquerda do Rio Cotinguiba e construíram um porto fluvial, em território pertencente à Freguesia de Nossa Senhora do Tomar da Cotinguiba (atual município de Nossa Senhora do Socorro).

O então Porto de Laranjeiras viria a se constituir em um dos mais importantes pontos de escoamento da produção agrícola da província, em especial da cana-de-açúcar. Por isso temporariamente, a alfândega de Sergipe estive localizada ali.

No ano de 1637, a povoação sofre com os ataques holandeses, quase estagnando o crescimento econômico local. Em 1701, os jesuítas dão início à construção da primeira igreja que, por estar localizada num lugar tranquilo, foi denominado de Retiro. Como segunda residência, construíram os Padres da Companhia de Jesus, a dois quilômetros da atual sede do municipal, sobre uma colina a "Igreja de Comandaroba", que se constitui verdadeira obra-prima da arquitetura daquela época, sendo hoje um dos monumentos históricos do Estado de maior valor; esta obra magnífica teve sua construção iniciada em 1731.

Daí em diante o desenvolvimento da povoação tornou-se crescente e, na florescente Laranjeiras, a partir de 1808, iniciam-se as lutas pela sua evolução política e administrativa, ainda subordinada aos domínios eclesiásticos de Nossa Senhora do Socorro.

Em virtude do progresso econômico da promissora povoação, bem como do seu crescimento demográfico, a Assembleia Provincial em 7 de agosto de 1832, aprovou a propositura que criou a Vila de Laranjeiras; contudo a Câmara só foi instalada em 04 de fevereiro de 1833 e mesmo assim a Vila continuou subordinada à Freguesia de Nossa Senhora do Socorro. A criação da Vila de Laranjeiras, de imediato, gerou insatisfações na população de Nossa Senhora do Socorro, que há muito lutava pelo mesmo propósito.

Começaram, a partir daí as rivalidades entre os habitantes das duas localidades, pois Laranjeiras detinha a força do poder econômico e Nossa Senhora do Socorro era um povoado com pouca expressão em termos populacionais, e sem estrutura comercial.

Devido ao seu desenvolvimento, na Vila de Laranjeiras, foi instalada em 1836, a sede da Comarca e também foi criada a Alfândega, por se constituir um centro exportador de cana-de-açúcar, com isso recebendo grande influência da cultura estrangeira, em especial da cultura africana.

Laranjeiras, desde cedo, despontou no cenário literário, assim é que em 1841, a imprensa local editou "Monarchista Constitucional", "O Triunfo" em 1844, "O Guarany" em 1847 e "Observador" em 1851, sendo nessa época o município um dos grandes centros culturais e artísticos da Província.

Pela Lei Provincial nº 209, de 4 de maio de 1848, Laranjeiras foi elevada à categoria de cidade, tornando uma região de grande expressão econômica, sendo a Vila dotada de excelentes condições urbanas.

"A 14 de janeiro de 1860, chegava a Laranjeiras para uma visita SS. MM. O Imperador D. Pedro II e a Imperatriz D. Tereza Cristina, que regressaram no dia seguinte, depois de haverem recebido naquela cidade grande homenagens". (Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, 1959: 350).

Atualmente a "Atenas Sergipense", assim chamado em ensejo a filhos que a enobreceu como Horácio Hora, João Ribeiro e outros.

Possui onze povoados: Mussuca, Gameleira, Camaratuba, Bom Jesus, Pastora, Várzea, Balde,

Cedro, Bumburum, Pinheiro, Machado, Pedra Branca, que antigamente era um povoado e hoje é um bairro.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554–De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº2 Publicado em14/02/1954. D.O.

Com o município de Itabaiana:

Começa no ponto mais alto da serra do Cajueiro; daí em linha reta a um marco no extremo norte da Serra Comprida; daí em linha reta a um marco no extremo sul da serra de Itabaiana.

Com o município de Riachuelo:

Do marco no extremo sul da serra de Itabaiana, em linha reta a um marco ao sul do povoado Areia Branca; daí em linha reta a um marco à margem esquerda do rio Cotinguiba; ao Norte do engenho S. Diniz "Brejo; daí desce o rio Cotinguiba até um marco ao norte do engenho São José (Pinheiro); daí em linha reta a foz do riacho S. Joaquim, no rio Sergipe.

Com o município de Maruim:

Da foz do rio S. Joaquim , no rio Sergipe, desce este rio até a foz do rio Ganhomoroba.

Com o município de S. Amaro das Brotas:

Limita-se pelo rio Sergipe, desde a foz do rio Ganhamoroba até à foz do rio Cotinguiba.

Com o município de N. S. do Socorro:

Da foz do rio Cotinguiba, no rio Sergipe, sobe aquele rio até a foz do rio Madre Deus; daí sobe este rio até suas nascentes, onde chega com o nome de rio Buta; daí em linha reta às nascentes do rio Poxim-Mirim.

Com o município de Itaporanga D'Ajuda:
Das nascentes do rio Poxim-Mirim segue em linha reta ao ponto mais alto da Serra do Cajueiro.

LARANJEIRAS

GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:160.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 3 6 Km

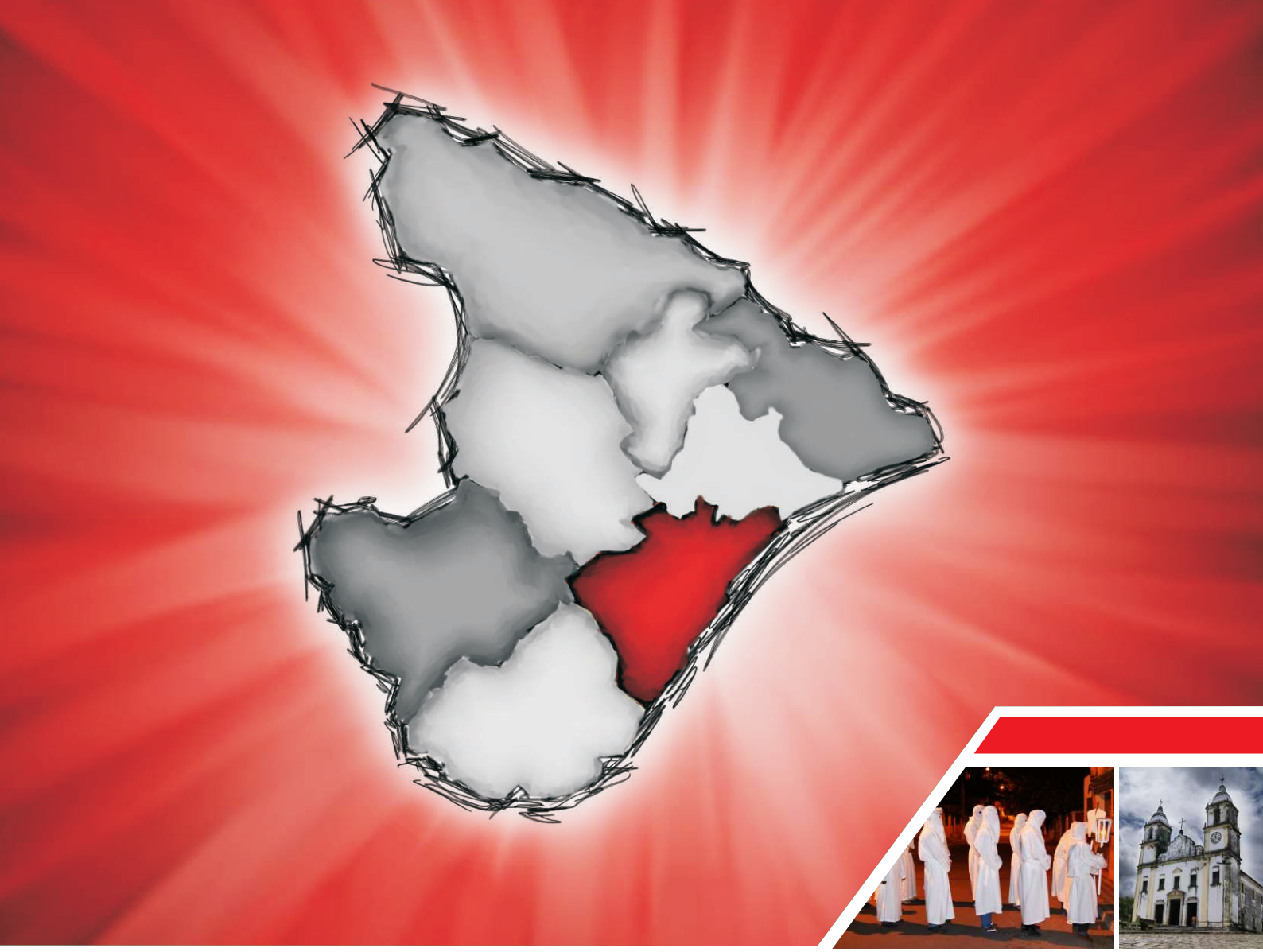
DATA INÍCIO 12/03/2013
DATA TÉRMINO 12/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rodovia Federal
- SE Rodovia Estadual
- Rodovia Planejada
- 80 Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Grande Aracaju
Maruim

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
MARUIM

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	30 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte com o município de Rosário do Catete; ao Sul o município de Laranjeiras; a Leste os municípios de Rosário do Catete e Santo Amaro das Brotas; ao Oeste o município de Divina Pastora.
Área territorial	93,770 km²
Distância à capital	31 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal.
Hidrografia	Rio Sergipe, Rio Siriri, Rio Ganhamoroba.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	---
Manifestação Popular	Festa da Cruz Bela; Penitentes; Quadrilha; Casamento do Matuto; Festa do Mastro; Semana da Criança (quebra pote); Teatro de Rua; Filarmônica; Capoeira; Artesanato em palha, bordado; Banda de Pífano; Queimação do Judas; Procissão; Novenas; Gabinete de Leitura; Chegança; Cacumbi; Bumba meu Boi; Samba de Coco e Batalhão
Padroeira	Senhor dos Passos 21 de janeiro e Co-Padroeira Nossa Senhora da Boa Hora
Datas Especiais	Festas do Padroeiro e da Co-Padroeira; Desfile Cívico e Emancipação Política 5 de maio
Área de conservação e preservação	---
Atrativos Turísticos	---

Fonte: http://olhares.uol.com.br/igreja-de-maruimse4-foto5207040.html

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Jeferson Santos de Santana / PMDB
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Barão de Maruim, s/n Centro CEP: 49 770-000 / (79) 3275-1808/1371/1363
e-mail	acaosocial@maruim.se.gov.br
Site	www.maruim.se.gov.br
Número de Eleitores	11.014
Regional de Saúde	Nossa Senhora do Socorro
Regional da Educação	DRE-04
Território Turístico	Tabuleiros
Território de Planejamento	Grande Aracaju

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária – Total	IBGE	2010	16.343	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	12.041	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	4.302	Habitantes
Beneficiários do Bolsa família	MDS	2011	8.260	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	5.067	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	750	Matrículas
Crianças de 0 a3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	2,9	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	3.231	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	549	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	17	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	11.986	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	1,7	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	22,6	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	272	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	13	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	3.031	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	19,1	%

INDICADORES

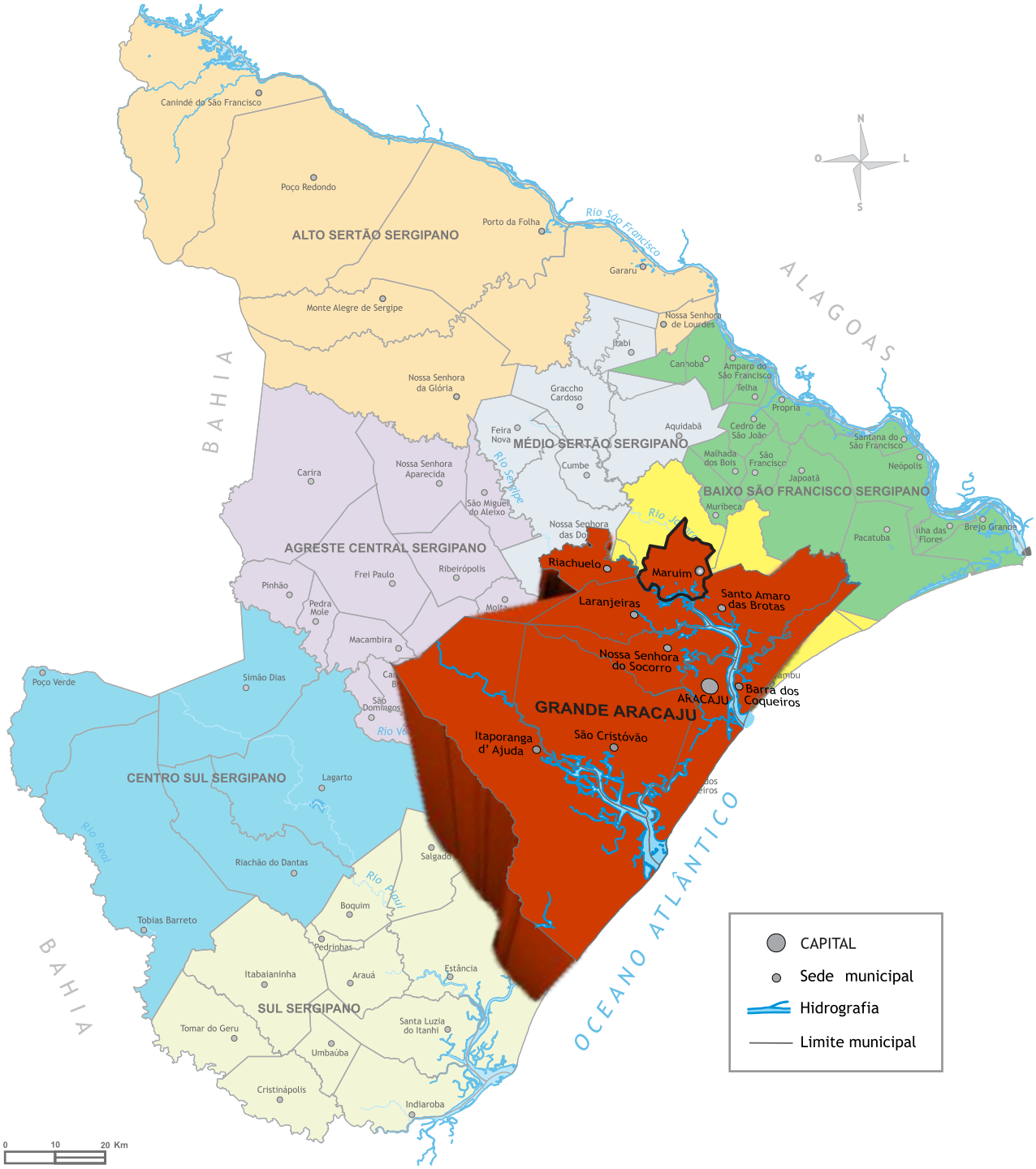
INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	6.478	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	174,29	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	73,70	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,59	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,63	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,618	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,57	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	10,334,82	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	96,20	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	17,70	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	5.304	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	221	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	1.892	Pessoas
Produção de Cana-de-Açúcar	IBGE	2011	96.720	Toneladas
Produção de Banana (cacho)	IBGE	2011	40	Toneladas
Produção de Feijão	IBGE	2011	13	Toneladas
Produção de coco-da-baía	IBGE	2011	180	Mil frutos
Produção de Mandioca	IBGE	2011	1.100	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	42	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	5.200	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	350	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	274.400	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	100	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	160	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	168.850	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	8.604	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	57.715	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	87.043	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	27.449.851,63	R$
FPM (cota)	STN	2011	9.510.737,29	R$
ISSQN	STN	2011	978.097,40	R$
ICMS (cota)	STN	2011	3.699.707,62	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	4.438	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de Água – Rede Geral	IBGE	2010	3.619	81,5	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	4.359	98,2	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	2.505	56,4	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	3.691	83,2	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	409	9,2	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	01		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

MARUIM

No encontro das águas do Rio Sergipe e Rio Ganhamoroba, existe o "Porto das Redes", aonde muita gente ia até esta região para esperar as embarcações; o lugar oferecia vantagens para o comércio e lavoura e também muita beleza natural, pois logo formaram um lugarejo com o nome de Mombaça. Mesmo estando encantados com o lugar, os habitantes foram obrigados a se afastarem em virtude da presença dos mosquitos transmissores de doenças.

O Sr. Manoel Rodrigues de Figueiredo permitiu que se construíssem casas em suas terras, localizadas no Engenho "Maruim de Baixo", lugar que oferecia mais conforto e melhores condições para o comércio e a agricultura; e foi nas proximidades da Igreja "São Vicente" que começou a cidade.

José Pinto de Carvalho, português de nascimento, por concessão do proprietário do Engenho "Maruim de Baixo", construiu um trapiche, nestas terras, quando chegou a localidade. O estabelecimento comercial era destinado ao negócio do açúcar, mas logo se sucederam as desavenças entre Pinto de Carvalho e Manoel Rodrigues, pois o português crescia nos negócios e o dono das terras não queria ser humilhado por um estrangeiro. Então as autoridades de Santo Amaro, a pedido de José Pinto de Carvalho, transferiram a sede do município para aquela localidade.

Os dirigentes da Província de Sergipe, inconformados com a transferência da sede de Maruim para Santo Amaro, e ainda intrigados com os chefes políticos, mudaram a sede de Maruim para Rosário do Catete. No entanto, em 1831, o Conselho Municipal de Maruim fez retornar a sede do município para Maruim. Por intermédio de José Joaquim de Morais Navarro, os santamarenses conseguiram levar de volta para Santo Amaro, os cofres, os cartórios, papéis, até que o Imperador Dom Pedro II resolvesse o caso.

Em 1835, uma Lei Imperial extinguiu a Vila de Santo Amaro e elevou Maruim à categoria de Vila, com o nome de Vila de Santo Amaro de Maruim. De novo voltaram para Maruim os cartórios, cofres, arquivos e os funcionários, transportados em carros-de-boi.

Furiosos, os santamarenses destruíram os móveis das repartições e obrigaram os funcionários a voltar para Santo Amaro. O Governador da Província, Manoel Ribeiro da Silva Lisboa, em 1835, restituiu Santo Amaro à categoria de Vila, tornando-o a sede do município independente.

Na história de Maruim não se pode deixar de mencionar o nome do Sr. João Gomes de Melo, o Barão de Maruim, uma pessoa abastada e de bons relacionamentos políticos com as autoridades estaduais e também com o Imperador Pedro II.

Foi na época em que Maruim lutava pela sua independência política, que o município contou com os prestígios da amizade do ilustre Barão. Assim é que, graças ao empenho do português José Pinto de Carvalho e com o apoio do Barão de Maruim, a paz voltou a reinar naquela região.

Pela Lei Provincial nº 374, de 05 de maio de 1854, foi Maruim elevado à categoria de cidade, por ser um importante centro de indústria açucareiro, principal fonte de receita da Província.

Em Maruim, além das propriedades agrícolas, como a famosa fazenda Pedras (antiga Usina Pedras), há sete povoados: todos possuem energia elétrica e tem abastecimento de água feito por mananciais de poço profundo. São povoados: Oiteiros, Pedra Branca, Gentio, Caititu, Guiomardia,

João Gomes de Melo (Pau Ferro) e Mata de São José.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 – De 6 de Fevereiro de 1954
ANEXO Nº Publicado em14/02/1954. D.O.

Com o município de Santo Amaro das Brotas:
Começa no marco do rio Tiririca, no ponto em que ele é cortado pela estrada de Maruim a Usina Lombada; daí desce por aquele rio até a foz do rio Ganhamoroba; daí em linha reta até a sua foz no rio Sergipe.

Com o município de Divina Pastora:
Começa na foz do riacho Brejinhos no rio Siriri; daí segue em linha reta até um marco a Oeste da Usina Mato Grosso; daí segue em linha reta até um marco a Noroeste do povoado Triunfo; daí em linha reta até as nascentes do riacho S. Joaquim; daí desce este riacho até a sua foz no rio Sergipe.

Com o município de Rosário do Catete:
Da foz do riacho Brejinhos, no rio Sergipe, desce este rio até um marco a Este do engenho Maria Teles; daí em linha reta a um marco a Este da Usina Vassouras; daí em linha reta ao riacho Tiririca, defronte a Capela da Conceição.

Com o município de Laranjeiras:
Limita-se pelo rio Sergipe desde a foz do rio Ganhamoroba até a foz do riacho São Joaquim.

LEI N 170 –A. De 06 de Junho de 1979.
Altera Dispositivo da Lei n° 554, de 06 de Fevereiro de 1954, dando nova denominação a marcos limítrofes municipais.

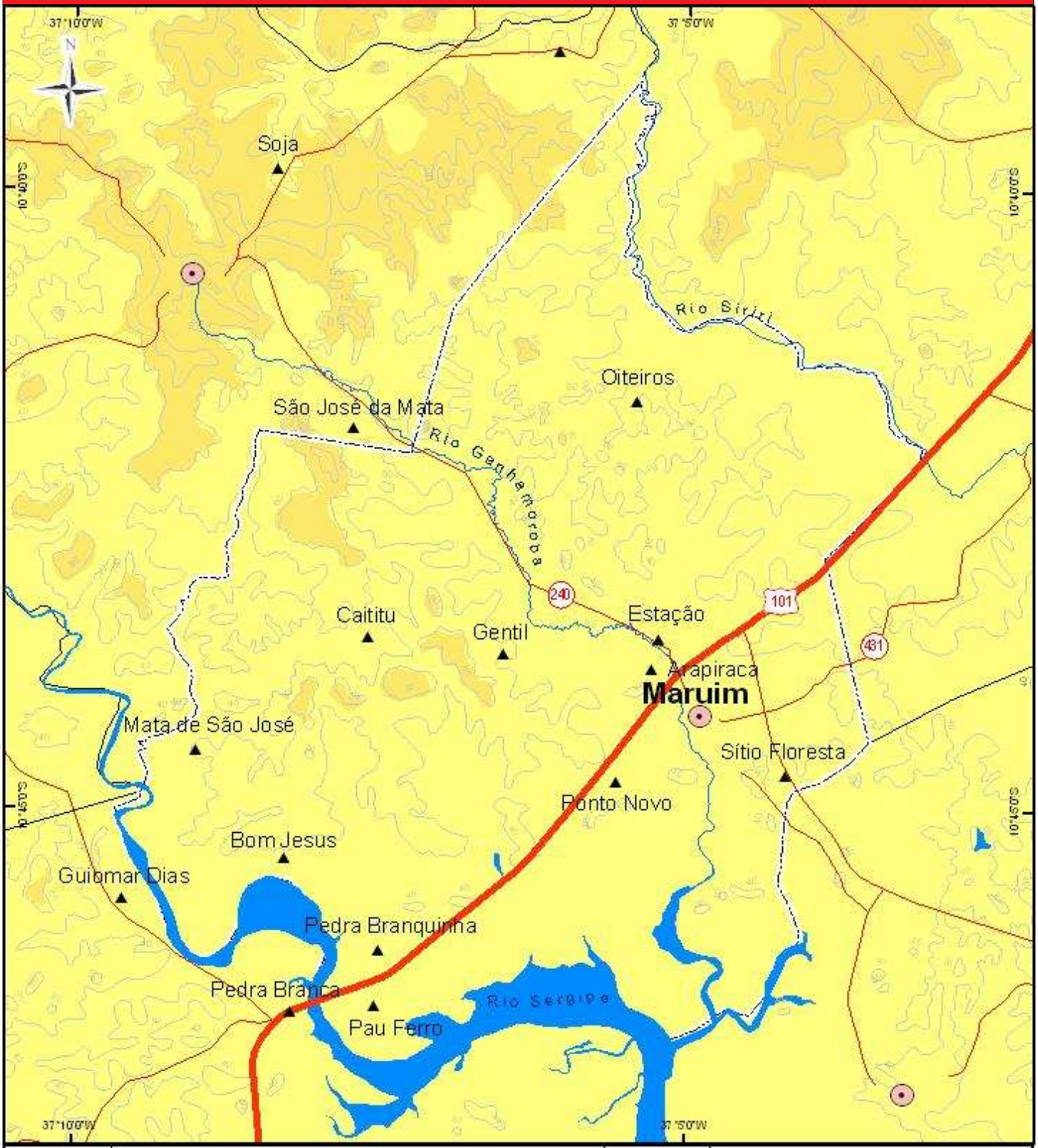
Com o município de Santo Amaro das Brotas:
Começa no marco Peru, seguindo o limite do Rio Tiririca, no ponto em que ele é cortado, pela estrada de Maruim à Usina Lombada; daí desce por aquele Rio até a foz do Rio Ganhamoroba; daí em linha reta até a sua foz no Rio Sergipe.

Com o município de Divina Pastora:
Começa na foz do riacho Brejinhos no rio Siriri; daí em linha reta até o marco a Oeste da Usina de Mato Grosso; daí segue em linha reta até o marco a Noroeste do Povoado Triunfo; daí em linha reta até as nascentes do Riacho São Joaquim; daí desce este riacho até sua foz no Rio Sergipe.

Com o município de Rosário do Catete:
Da foz do riacho Brejinhos no Rio Sergipe, desce este rio até um marco a Este da Usina Vassouras; daí no marco Jucuruna, em seguida, ao marco Peru e em linha reta ao riacho Tiririca, defronte da Capela da Conceição.

Com o município de Laranjeiras:
Limita-se pelo Rio Sergipe desde a foz do rio Ganhamoroba até a foz do Riacho São Joaquim.

MARUIM



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE MARUIM
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:80.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 1 2 Km

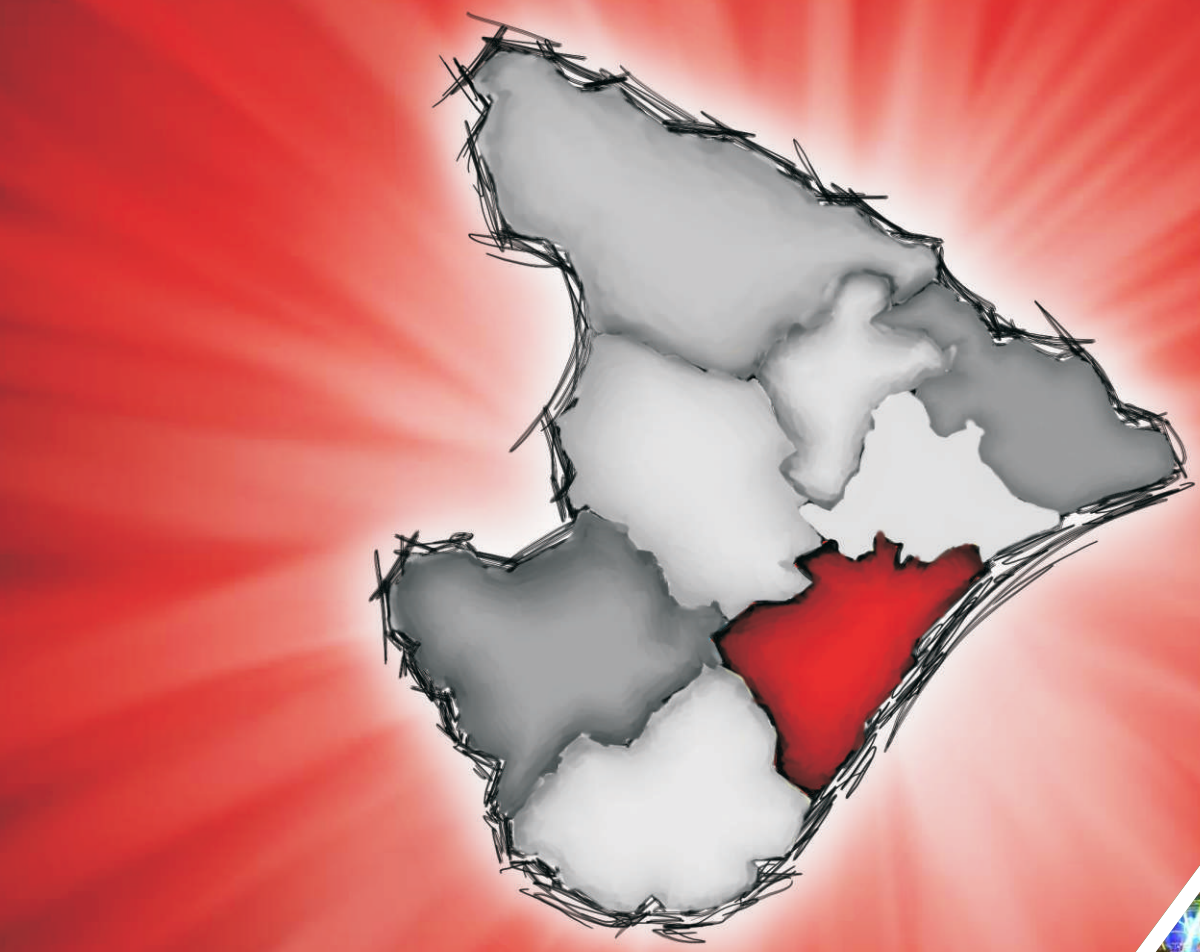
DATA INÍCIO 12/03/2013
DATA TÉRMINO 12/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sindene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rodovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Grande Aracaju
Nossa Senhora do Socorro

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
NOSSA SENHORA DO SOCORRO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	10 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954.
Limites	Ao Norte os municípios de Laranjeiras e Santo Amaro das Brotas; ao Sul o município de São Cristóvão; a Leste o município de Aracaju; ao Oeste o município de Areia Branca.
Área territorial	156,770 km²
Distância à capital	13 km
Principais vias de acesso	BR-101; BR-235
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal, Restinga.
Hidrografia	Rio Sergipe, Rio do Sal, Rio Poxim Açu, Rio Poxim, Rio Cotinguiba.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Planície Fluviomarinha, Terraços Marinhos e Fluviomarinhos.
Gastronomia	---
Manifestação Popular	Samba de Coco; Reisado (jovens e idosos); Carnaval; Festa da Consciência Negra Festa dos Padroeiros; Terreiros; Grupo Teatral; Caminhada Penitencial; Festa do Corpus Christi; Banda de Música; Quadrilha; Campeonato de Futebol Amador; Encontro de idosos; Concurso da Beleza Negra; Artesanato em bordado; Jogos Intercolegiais; Grupo de Capoeira; Forró Siri e Socorro Folia.
Padroeira	Nossa Senhora do Socorro 2 de fevereiro e Co-Padroeiros Nossa Senhora do Amparo 15 de agosto e São João Batista 30 de agosto.
Datas Especiais	Aniversário da Cidade
Área de conservação e preservação	Floresta Nacional do Ibura
Atrativos Turísticos	Prainha do Porto Grande e Forró Siri.

Fonte:
http://www.cidadesergipe.com.br/SitePages/VerNoticia.aspx?Item=500

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Fabio Henrique Santana de Carvalho/PDT
Endereço Prefeitura/ Fone	Centro Administrativo José do Prado Franco. Rua Antônio Valadão s/n CEP 49 160-000 / Fones (79) 2107-7804 /7805/7814/7802
e-mail	prefeito@socorro.se.gov.br
Site	www.socorrose.com.br
Número de Eleitores	89.901
Regional de Saúde	Nossa Senhora do Socorro
Regional da Educação	DRE-08
Território Turístico	Costa dos Coqueirais
Território de Planejamento	Grande Aracaju

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	160.827	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	155.823	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	5.004	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	66.764	pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	50.169	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	4.018	Matrículas
Crianças de 0 a3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,7	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	25.568	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	4.022	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	154	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	128.138	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	1,7	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	19,3	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	330	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	58	unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	15.073	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	10,1	%

INDICADORES

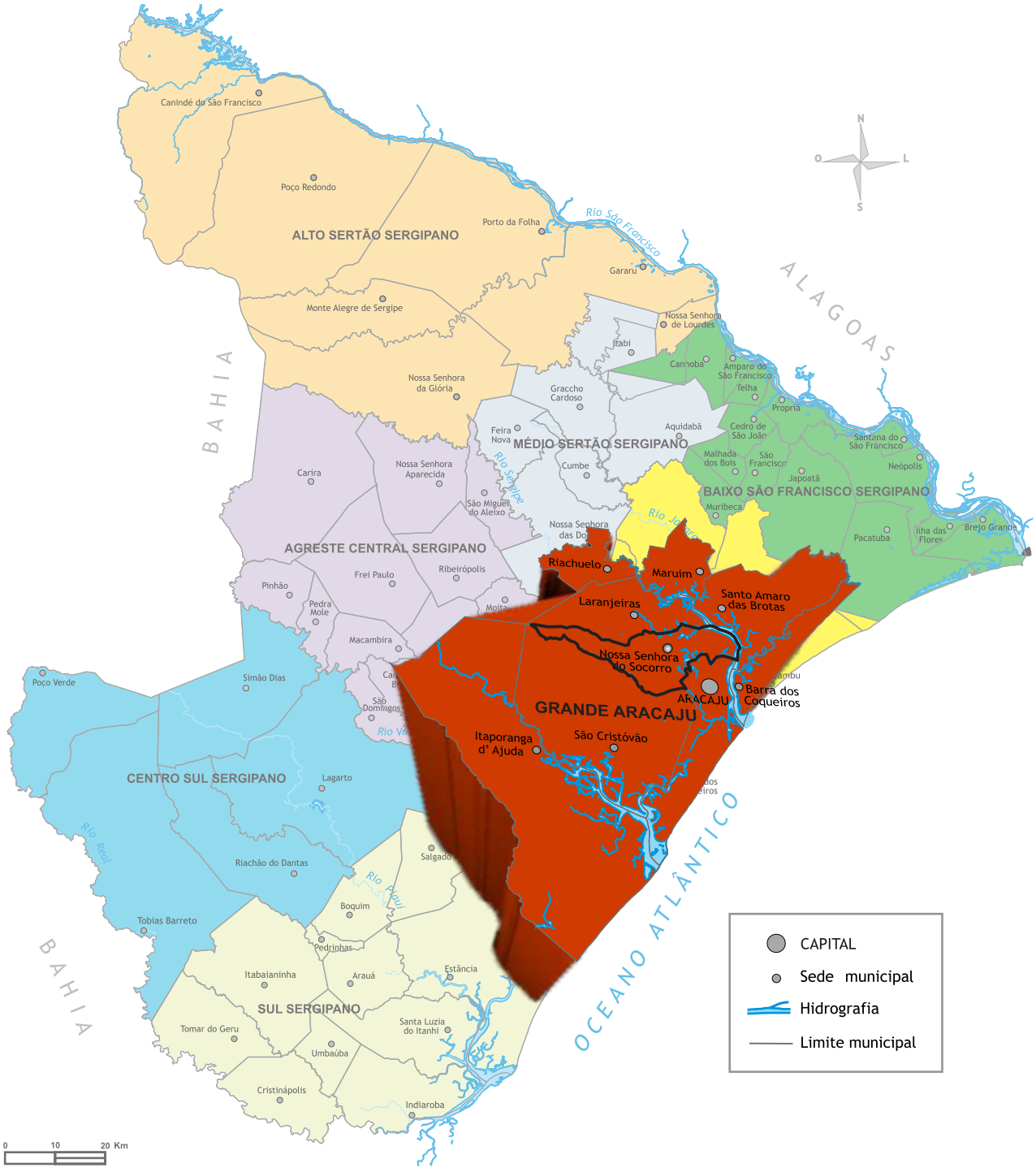
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	72.269	pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	1.025,88	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	86,90	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	2,08	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,71	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,664	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,59	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	11.222,29	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	94,90	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	10.70	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	61.668	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	2.027	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	13.718	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	480	Toneladas
Produção de coco-da-baía	IBGE	2011	600	Mil frutos
Produção de Feijão	IBGE	2011	10	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	800	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	16	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	5.860	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	360	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	32.500	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	700	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	520	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	1.804.869	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	4.866	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	314.517	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	1.190.562	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	159.974.184,97	R$
FPM (cota)	STN	2011	59.511.817,75	R$
ISSQN	STN	2011	9.070.411,36	R$
ICMS (cota)	STN	2011	19.768.967,44	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	45.322	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de Água – Rede Geral	IBGE	2010	43.878	96,8	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	45.197	99,7	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	26.979	59,5	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	42.709	94,2	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	5.949	13,1	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	06		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

NOSSA SENHORA DO SOCORRO

Muitas cidades surgiram sempre associadas ao poder da Igreja ou mesmo ao do Estado. Nossa Senhora do Socorro, município localizado a 13 km de Aracaju, teve sua origem a partir da elevação de sua capela à categoria de Matriz.

Nossa Senhora do Socorro começou a ser ocupada por volta do século XVI, mesmo período em que se iniciou a colonização em Sergipe.

Em 15 de setembro de 1718, esse núcleo foi elevado à categoria de Freguesia, passando a ser denominada de Nossa Senhora do Socorro do Tomar da Cotinguiba, pertencente à Vila de Santo Amaro das Brotas.

Em 1832, o território da Freguesia de Nossa Senhora do Socorro da Cotinguiba passou a fazer parte da Vila de Laranjeiras, criada no mesmo ano.

A condição de Vila foi alcançada em 19 de março de 1835, período marcado pela sua emancipação política e consequente desligamento da Vila de Laranjeiras.

Entretanto, o destino reservava novo golpe à então importantíssima Freguesia de Nossa Senhora do Socorro do Tomar da Cotinguiba.

Veio esse segundo golpe com a Lei Provincial nº 413, de 17 de fevereiro de 1855, que criou o município e a cidade de Aracaju, para onde se transferia a capital da província e incorporava as terras do novo município às do território de Nossa Senhora do Socorro e, ainda mais, suprimia este município. A nova capital surgia, pois, sacrificando os foros de município ao de Socorro.

Mais a 7 de junho de 1864, pela Resolução Provincial nº 701, cria-se o distrito de Nossa Senhora do Socorro da Cotinguiba.

Em 14 de março de 1868 pela Lei Provincial nº 792, era restaurada a comunidade de Cotinguiba, tendo suas terras desmembradas das do município de Aracaju, como um justo reparo à usurpação de que foi vítima em 1855.

Estabilizou-se a situação do município, que passou a ser conhecida na forma simplificada de Socorro, como apareceu nas divisões territoriais dos anos de 1911 a 1933.

Em 6 de fevereiro de 1954, através da Lei Estadual nº 554, consegue sua autonomia religiosa e política, passando a ser denominada de Nossa Senhora do Socorro.

A partir de 1980, o município começou a passar por transformações urbanísticas. A cidade sede não sofreu grandes mudanças, mas seus povoados foram alvos de empreendimentos imobiliários que provocaram considerável mutação em áreas antes ocupadas por mangues, salinas e pouco povoadas.

Hoje, Nossa Senhora do Socorro possui vinte e dois povoados: Bita, Boa Nova, Calumbi, Guajará, Lavandeira, Nossa Senhora de Fátima, Oiteiros, Pai André, Palestina, Parque dos Faróis, Piabeta, Porto Grande, Quisamã, Santa Cecília, São Brás, São José, Sobrado, Taboca, Taiçoca de Dentro, Taiçoca de Fora, Treze de Maio e Vilaney.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 – De 6 de Fevereiro de 1954

ANEXO Nº 2 Publicado em 14/02/1954. D.O.

Com o município de São Cristóvão:

Começa no rio Poxim, no ponto em que ele é cortado pela reta que vai do marco do Mundé da Onça as das cabeceiras do riacho Palame; daí segue por aquele riacho até a foz do rio Poxim-Mirim; daí por êste rio até as suas nascentes.

Com o município de Laranjeiras:

Das nascentes do rio Poxim-Mirim, em linha reta ao nascente do rio Buti, na fazenda Aroeirinha; daí por êste rio abaixo até a sua foz no rio Cotinguiba, aonde chega com o nome de Madre de Deus; daí por êste rio até sua foz no rio Sergipe.

Com o município de Santo Amaro das Brotas:

Limita-se pelo rio Sergipe, da foz do rio Cotinguiba até foz do rio do Sal.

Com o município de Aracaju:

Da foz do rio do Sal, no rio Sergipe, por aquele rio acima até a foz do riacho Palame, por êste até encontrar o marco em suas cabeceiras; daí pela reta que une êste marco ao Mundé da Onça até onde esta reta corta o rio Poxim-Assú.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

LEI Nº 5.969

DE 18 DE JULHO DE 2006

Publicado no Diário Oficial nº 25064, do dia 19/07/2006
Altera limites entre os Municípios de Aracaju e Nossa Senhora do Socorro.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE:
Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado de Sergipe aprovou:
Art. 1º. O item III do anexo da Lei nº 554, de 06 de fevereiro de 1954, quanto às limitações do Município de Aracaju com o Município de Nossa Senhora do Socorro, passa a vigorar com a seguinte redação:
"Anexo II
Limites Municipais-
I-...
.....

III- MUNICÍPIO DE ARACAJU

.....

Com o município de Nossa Senhora do Socorro:

Partindo do rio Poxim, no ponto em que é cortado pela reta Mundé da Onça-Palame, segue por esta reta contornando a quadra 06 do Loteamento Nova Liberdade (cabeceiras do Riacho Palame), até a Av. Santa Gleide; seguindo deste ponto até à Av. canal 02 do referido Loteamento; daí, por este canal, até a sua foz no Rio do Sal; daí segue o Rio do Sal até a foz com o rio Sergipe.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

EMENDA CONSTITUCIONAL N° 16/99

Dá nova redação, e acrescenta parágrafo ao art. 37 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição do Estado de Sergipe.

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SERGIPE, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 47 da Constituição do Estado de Sergipe, promulga a seguinte Emenda Constitucional:

Art. 1°- O "caput" do art. 37 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias passa a ter a passa a ter a seguinte redação:

"Art. 37- Fica alterada a delimitação do município de Aracaju com o município de São Cristóvão a partir do Pontal N da barra do rio Vaza-Barris, que passou a ter a seguinte descrição: inicia na foz do rio Vaza-Barris, seguindo seu curso pelo talvegue até o encontro das águas do seu afluente Santa Maria, seguindo pelo talvegue deste até o ponto em frente à Capela Bom Jesus dos Navegantes no povoado Areia Branca; daí em linha reta até o marco do Mundé da Onça na estrada da Cabrita; daí em linha reta ao marco nas cabeceiras do riacho Palame, somente até o ponto em que esta reta corta o rio Poxim".

Art. 2º - O parágrafo único do art. 37 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias passa a ser £ 1º, com a seguinte redação:

"£ 1º- Ficam, em conseqüência, alterados os limites do município de Aracaju com o município de São Cristóvão a partir do Mundé da Onça, que passa a ter a seguinte descrição: linha reta a partir do Mundé da Onça até o talvegue do rio Santa Maria em frente à Capela Bom Jesus dos Navegantes no povoado Areia Branca; rio Santa Maria até o encontro das águas do rio Vaza-Barris, seguindo pelo talvegue deste até sua foz no Oceano Atlântico."

Art. 3º - Ao art. 37 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Sergipe fica acrescido o £ 2º, com a seguinte redação:

"£ 2º - Com a alteração estabelecida neste artigo, ficam situadas no território do município de Aracaju as localidades denominadas povoado Mosqueiro, povoado Areia Branca, povoado São José, povoado Robalo e povoado Terra Dura, neste compreendendo as localidades Lixeira da Terra Dura e núcleos habitacionais Santa Maria, Maria do Carmo Alves e Antônio Carlos Valadares."

Art. 4º- Esta Emenda Constitucional entrará em vigor na data de sua promulgação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário da Assembléia Legislativa do Estado de Sergipe, em Aracaju, em 30 de junho de 1999.

NOSSA SENHORA DO SOCORRO

GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:180.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 3 6 Km

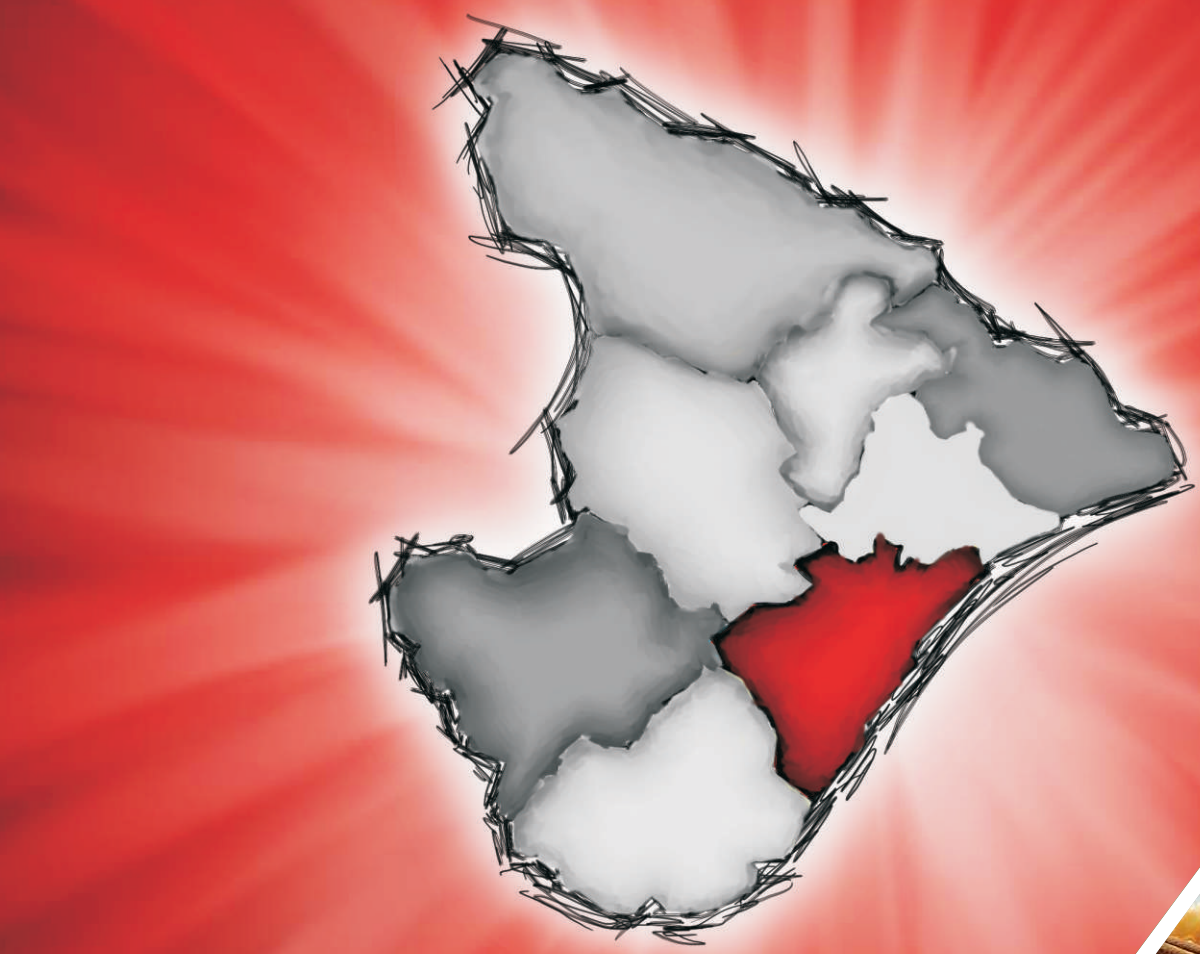
DATA INÍCIO 14/03/2013
DATA TÉRMINO 14/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sindene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Grande Aracaju
Riachuelo

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
RIACHUELO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	30 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o município de Santa Rosa de Lima; ao Sul o município de Laranjeiras; a Leste o município de Divina Pastora; ao Oeste os municípios de Areia Branca e Malhador.
Área territorial	78,937 km²
Distância à capital	31 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-245
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal.
Hidrografia	Rio Sergipe, Rio Jacarecica, Rio Cotinguiba.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	Doce de leite caseiro
Manifestação Popular	Grupos Parafolclórico (reisado e batalhão); Grupo de Percussão (DivindadeNegra); Festa de São Benedito; Festa da Padroeira; Festa de Bom Jesus dos Navegantes; Festa de São Roque; Festa de Santo Antônio; Lavagem de Nossa Senhora da Conceição; Festa de Nossa Senhora de Fátima; São João Batista; Santo Expedito; Santa Luzia e São Camilo; Maculelê; Chegança; Quadrilha Junina; Capoeira; Contador de Estórias; Cordel; Artesanato em bordado e rendas; Candomblê.
Padroeira	Nossa Senhora da Conceição 8 de dezembro
Datas Especiais	Aniversário da Cidade 31 de março
Área de conservação e preservação	---
Atrativos Turísticos	Centro de Artesanato; Centro Sociocultural Afro Brasileiro; Capela de Nossa Senhora da Conceição do antigo Engenho da Penha (tombada pelo IPHAN)

Fonte: http://www.hpip.org/Default/pt/Homepage/Obra?a=1103

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Cândida Emília Sandes Vieira Leite/PMDB
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Getúlio Varas, nº 72 / Fone (79) 3262-2217/2270/2231
e-mail	riachuelo@infonet.com.br
Site	---
Número de Eleitores	6.822
Regional de Saúde	Aracaju
Regional da Educação	DRE-08
Território Turístico	Tabuleiros
Território de Planejamento	Grande Aracaju

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária – Total	IBGE	2010	9.355	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	7.855	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	1.500	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	4.991	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	2.787	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	438	Matrículas
Crianças de 0 a3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	6,2	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.822	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	636	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	17	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	6.892	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	3,1	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	22,2	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	277	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	05	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	1.524	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	16,2	%

INDICADORES

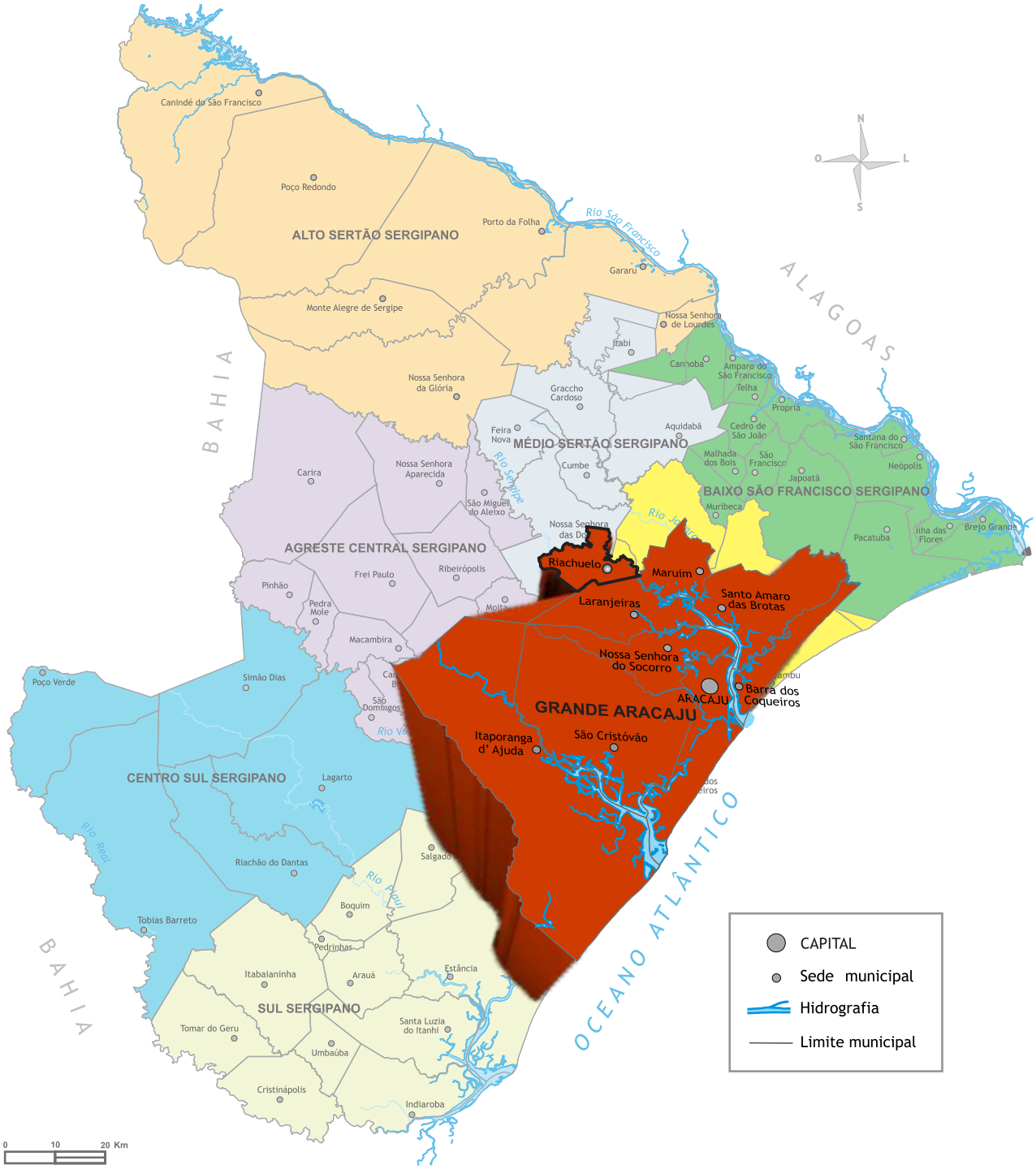
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	3.730	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	118,51	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	84,00	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,16	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,58	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,617	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,54	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	12.128,73	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	94,90	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	17,00	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	3.008	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	110	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	963	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	160	Toneladas
Produção de Batata Doce	IBGE	2011	600	Toneladas
Produção de Cana-de-Açúcar	IBGE	2011	123.000	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	3.000	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	2.830	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	220	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	32.500	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	450	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	1.220	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	113.416	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	6.577	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	49.057	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	46.967	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	18.172.805,02	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.460,16	R$
ISSQN	STN	2011	1.150.179,68	R$
ICMS (cota)	STN	2011	3.394.038,51	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	2.418	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.966	81,3	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	2.380	98,4	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	1.355	56,0	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	2.153	89,0	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	196	8,1	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2011	01		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

RIACHUELO

Com a colonização da região do rio Cotinguiba, no século XVII, começou a exploração da cana-de-açúcar, na região da atual cidade de Riachuelo, pelos membros da família Pinto, dando origem a primeira denominação do povoado.

Houve períodos áureos em que eram facilmente encontrados relatos de prosperidade das lavouras e do cultivo da cana-de-açúcar, isso graças ao seu solo rico e favorável.

Pela Resolução Provincial nº 964, de 31 de março de 1874, a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Riachuelo, foi elevada à categoria de Vila, sede do município do mesmo nome e com os mesmos limites da antiga freguesia, sendo conseqüentemente, o seu território desmembrado do território de Laranjeiras.

Assim, Riachuelo também se desenvolveu, período que durou até o início do século XX, tendo em vistas as dificuldades financeiras e fatores que facilitaram a saída da população para outras cidades, como Aracaju, que possuía um porto mais desenvolvido para o escoamento da cana.

Em 25 de janeiro de 1890, a Vila de Riachuelo foi elevada à categoria de cidade, pertencendo como sede do município do mesmo nome.

A origem do seu nome se deve a uma homenagem à Batalha de Riachuelo, na qual não se tem registro de participação de nenhum de seus filhos, mas a cidade desponta por causa dos grandes nomes da política estadual, assim não passa despercebida pela rica História de Sergipe, e sempre estará presente na continuidade do crescimento de sua terra e do Estado.

Atualmente, Riachuelo tem cinco povoados: Sítio do Meio, Central, Bela Vista, Fazenda São João e Roque Mendes.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 – De 6 de Fevereiro de 1954

ANEXO Nº 2 Publicado em14/02/1954. D.O.

Com o município de Itabaiana:

Começa em um marco situado no extremo S. da serra de Itabaiana; daí em linha reta a um ponto em que é cortado o rio Jacarecica pela reta que une o morro do extremo S. da serra de Itabaiana no ponto mais alto da serra do Canção.

Com o município de Malhador:

Começa no marco na margem do rio Dangra, a N.W. da fazenda Dangra, daí desce este rio até sua foz no rio Japaratuba; daí sobe este rio até o ponto em que ele é cortado pela reta que une o marco extremo sul da serra de Itabaiana, ao ponto mais alto da serra do Canção.

Com o município de Santa Rosa de Lima:

Começa no marco a S.O. da fazenda Dangra; daí em linha reta ao marco na margem do rio Sergipe, ao N. da fazenda Meireles.

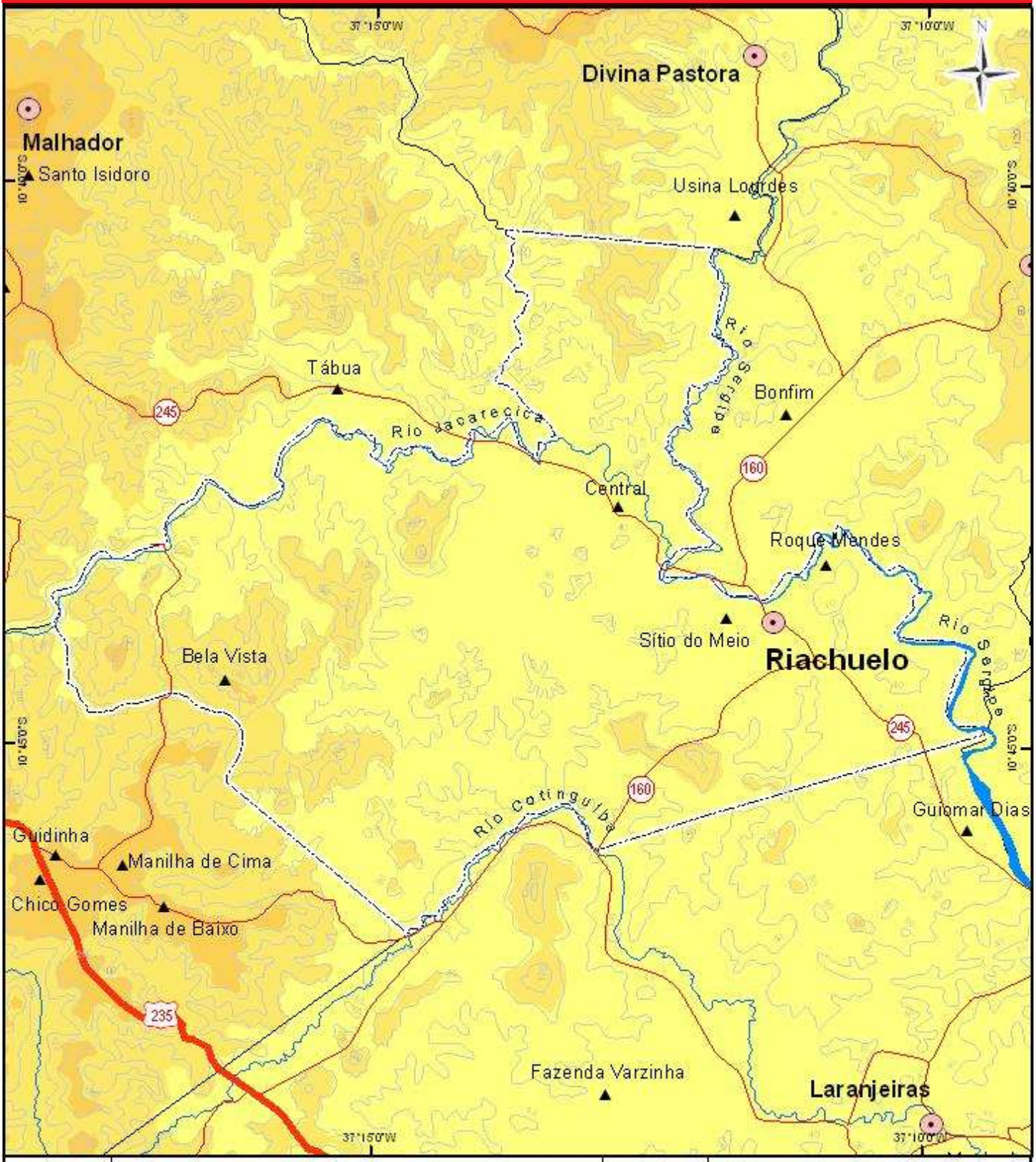
Com o município de Divina Pastora:

Da foz do rio São Joaquim no rio Sergipe, sobe este rio até um marco a N. da fazenda Meireles.

Com o município de Laranjeiras:

Começa na foz do riacho São Joaquim, no rio Sergipe; daí em linha reta até a ponte da rodovia para Riachuelo, sobre o rio Cotinguiba; daí sobe este rio até a ponte da estrada de rodagem Laranjeiras-Itabaiana; daí em linha reta a um marco ao sul do povoado Areia Branca; daí em linha reta a um marco no extremo sul da serra de Itabaiana.

RIACHUELO


37°15'0"W
37°10'0"W
10°40'0"S
10°45'0"S
N
Divina Pastora
Malhador
Santo Isidoro
Usina Lourdes
Rio Sergipe
Tábua
Rio Jacarecica
Bonfim
245
160
Central
Roque Mendes
Sítio do Meio
Riachuelo
Rio Sergipe
Bela Vista
245
160
Rio Cotinguiba
Guidinha
Manilha de Cima
Chico Gomes
Manilha de Baixo
235
Fazenda Varzinha
Laranjeiras
GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA
TÍTULO
ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE RIACHUELO
2013
SIST. DE COORD. E DATUM
UTM (24 s), SAD 69
ESCALA NUMÉRICA
1:88.880
FORMATO
A4
EXECUÇÃO
SEPLAG/SUPES/DGEC
FOLHA
01/01
ESCALA GRÁFICA
0 1 2 Km
DATA INÍCIO
12/03/2013
DATA TERMINO
12/03/2013
FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br
Limite Municipal Aproximado
Sede Municipal
Localidade
BR Rododovia Federal
SE Rododovia Estadual
Rodovia Planejada
Curva de Nível
Barragem
Curso d'água intermitente
Curso d'água perene
Altimetria (m)
0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Grande Aracaju
Santo Amaro das Brotas

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
SANTO AMARO DAS BROTAS

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	9 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Rosário do Catete, General Maynand e Pirambú; ao Sul os municípios de Aracaju e Barra dos Coqueiros; a Leste o município de Barra dos Coqueiros; ao Oeste os municípios de Laranjeiras e Maruim.
Área territorial	234,155 km²
Distância à capital	35 km
Principais vias de acesso	SE-449; SE-100; SE-240
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal, Restinga.
Hidrografia	Rio Sergipe, Rio Parnamirim, Rio Pomonga, Rio Japaratuba, Rio Siriri.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Terraços Marinhos e Fluviomarinhos e Fluvial, Planície Fluviomarinha.
Gastronomia	Guaiamum com pirão
Manifestação Popular	Banda de Pífano; Samba de Coco; Reisado; Batalhão; Bacamarteiros; Festa do Padroeiro; Guerreiros; Grupo de Teatro; Perna de Pau; Festa de São Benedito; Festejo Juninos (quadrilhas); Festas Carnavalescas; Artesanatos em Rendendê; Batalhão de São Pedro.
Padroeira	Santo Amaro - 15 de janeiro.
Área de Conservação e Preservação	--
Atrativos Turísticos	Lagoa do Mastro; Mirante da Colina; Foz do Rio Sergipe (Ponte Aracaju/Barra)

Fonte: http://www.panoramio.com/photo/30023333

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Luis Herman Mancilla Gallardo/ PSL
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua Joaquim Maynard, nº 102 / Fone (79) 3266-1269/1271
e-mail	--
Site	--
Número de Eleitores	7.570
Regional de Saúde	Nossa Senhora do Socorro
Regional da Educação	DRE-08
Território Turístico	Costa dos Coqueirais
Território de Planejamento	Grande Aracaju

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	11.410	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	8.211	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	3.199	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	5.612	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	3.848	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	586	Matrículas
Crianças de 0 a3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,9	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	2.068	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	350	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	20	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	8.339	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	3,1	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	23,3	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	333	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	5	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	2.513	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	21,8	%

INDICADORES

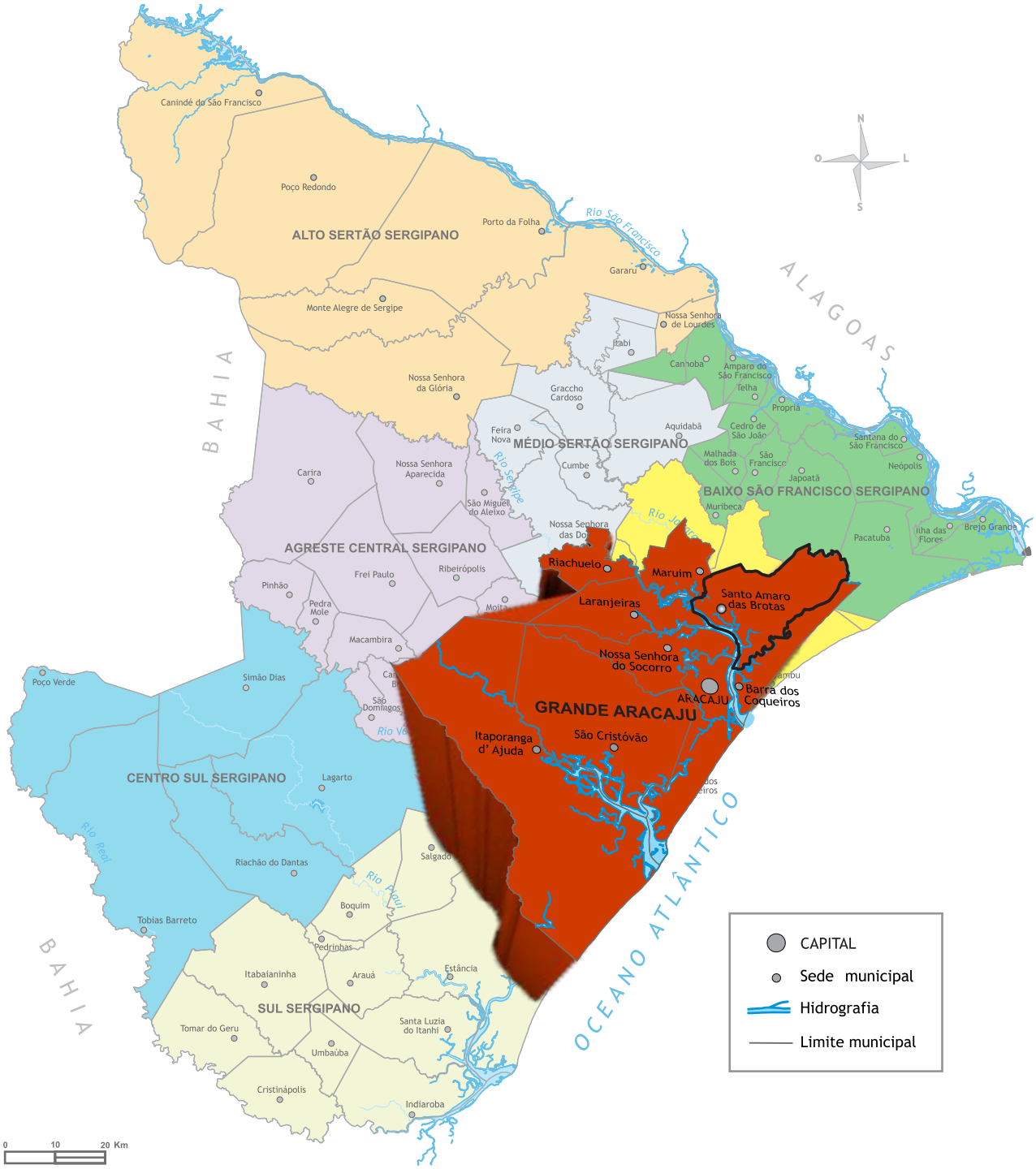
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	4.658	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	48,73	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	72,00	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,66	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,62	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,637	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,54	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.207,28	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	96,80	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	18,90	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	3.300	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	140	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	486	Pessoas
Produção de Banana (cacho)	IBGE	2011	720	Toneladas
Produção de Coco-da-baía	IBGE	2011	8.754	Mil frutos
Produção de Cana-de-açúcar	IBGE	2011	62.000	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	1.100	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	5.650	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	515	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	118.200	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	360	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	340	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	70.695	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	9.333	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	12.439	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	46.382	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	18.938.184,62	R$
FPM (cota)	STN	2011	7.608.589,79	R$
ISSQN	STN	2011	435.253,76	R$
ICMS (cota)	STN	2011	2.164.132,90	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	3.166	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de Água – Rede Geral	IBGE	2010	2.208	69,7	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	3.057	96,5	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	130	4,1	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	2.372	74,9	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	359	11,3	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	1		Agencias



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

SANTO AMARO DAS BROTAS

Quando Cristóvão de Barros iniciou a colonização de Sergipe e fundou São Cristóvão, quis recompensar seus amigos pelo sucesso obtido nas lutas com os índios, doando em "sesmaria" a Amaro Aires da Rocha, as terras que hoje pertencem ao município de Santo Amaro das Brotas, nome que foi dado em homenagem ao seu fundador, onde encontrou na referida "sesmaria", índios da tribo Tupinambá.

A região foi aos poucos preparada para a prática da agricultura e criação de gado, a qual recebeu o nome de Fazenda Ayres da Rocha.

Quando Ayres da Rocha se ausentou de suas terras, um dos seus descendentes, Antonio Martins Azevedo, ficou como novo proprietário e a partir daí uma área foi destinada ao cultivo da cana-de-açúcar.

Na colina de sua fazenda, Azevedo construiu uma capela consagrada a Nossa Senhora das Brotas e daí em diante a povoação passou a se chamar de Santo Amaro de Nossa Senhora das Brotas.

Dois anos mais tarde, por Carta Régia do El Rei de Portugal, nasce a Vila de Santo Amaro das Brotas.

Antonio Martins de Azevedo se opôs ao projeto aprovado pela Câmara de São Cristóvão para que a Vila fosse instalada no Porto das Redes, onde já existia um engenho. Essa localidade não oferecia condições para a implantação da futura sede municipal, devido as probabilidade de inundação.

Segundo Marcos Antonio de Souza, em Memória da Capitania de Sergipe, 1808: "No ano de 1701 todo o termo de Santo Amaro contava de duas mil, trezentas e trinta seis almas"....

"A matriz com a inovação de Santo Amaro das Brotas é majestosa e foi ereta em 1728, conforme inscrição na própria igreja". A freguesia foi criada em março de pelo Exmº Arsebispo D. Frei Antonio Correia Freire...

"A Freguesia de Santo Amaro se estendia por 10 léguas desde a barra da Cotinguiba até Japaratuba"...

O povo de Santo Amaro foi, outrora, apelidado de insurreto, pois várias lutas tiveram a participação dos bravos santamarenses. Em 1817, na Resolução de Pernambuco, partiram de Sergipe as seguintes Instituições Militares: Cavalaria Miliciana, 100 homens, Milícia de Santo Amaro, 500 homens; foi uma grande demonstração de civismo dos santamarenses pelo número de homens que marcharam em prol de ordem do seu país.

Em 1820, também participou da emancipação política de Sergipe, e com isso fez surgir várias facções partidárias.

Em 1822, quando D. Pedro I, deu o grito de Independência, Santo Amaro mobilizou 2000 homens sob as ordens dos Coronéis José de Barros Pimentel e do Capitão-Mor José da Mota Nunes, prontos para a luta, e segundo historiadores foi Santo Amaro quem primeiro se levantou no Brasil contra a Coroa Portuguesa.

Em 1835, ocorreu o "estouro sangrento" dos santamarenses, quando lhes quiseram, por interesse econômico de outrem, tirar as prerrogativas de vila, pois nessa época, a Vila foi transferida

para Maruim.

A Câmara de Santo Amaro, por intermédio do seu secretário, o destemido Antônio José da Silva Travassos, não aceitou as imposições decretadas pelo Governo, através de Bento Teixeira, encarregado da Força Policial e pessoa muito ligada a Boto.

O Governador Manoel Ribeiro da Silva Lisboa, diante da coragem do povo de Santo Amaro, não resistiu, convocando às pressas a Assembléia Provincial, em que 11 de agosto de 1835 restituímos a Santo Amaro a Categoria de Vila.

Em consequência do resultado fraudulento das eleições de 1836, Travassos foi dos mais votados para a Assembleia Geral, mas assumiu um correligionário de Boto. Um grande conflito ocorreu entre a força policial e lideranças políticas, o que fez Travassos e alguns companheiros se retirarem da cidade.

Nessa época os prédios e as residências foram saqueados pelos soldados do Comendador Sebastião Almeida Boto.

Em 1936, na Revolução de Santo Amaro contra Rosário e Maruim, como reflexos ainda de problemas políticos. Travassos combate mais uma vez com seu inimigo Sebastião Gaspar de Almeida Boto.

No final de 1837, quando o Governo Imperial anulou as eleições de Sergipe e nomeou outra pessoa para conduzir os destinos do Estado, deu-se por finalizadas as lutas de Santo Amaro.

Após um grande período de desavenças por parte de líderes políticos municipais e estaduais, finalmente a Vila é elevada ao termo de cidade, por Decreto-Lei Estadual nº 150, de 15 de dezembro de 1938.

E assim, em meio a tantas lutas e com um povo ávido de paixões políticas, nasce a Vila de Santo Amaro, numa região que teve a maior produção de açúcar da Província, cerca de 20.000 caixas de açúcar por ano.

Todo o desenvolvimento ocorrido no município foi por iniciativa dos próprios filhos da terra e para ilustrar, podem ser citados o Coronel Jacinto Ribeiro, o ex-prefeito Nelson Ferreira Lima e tantos outros. Não houve influência do capital estrangeiro. Como imigrante registra-se unicamente seu desbravador.

Pelo Decreto-Lei Federal nº 311, de 2 de março de 1939, e no Decreto-Lei Estadual nº 377,de 31 de dezembro de 1943, o nome da cidade foi mudado de Santo Amaro das Brotas para Juruama.

Como os santamarenses não aceitaram tal denominação, em especial o Coronel Jacinto Ribeiro, autor de veementes protestos junto à imprensa da época, o Governo do Estado retroagiu, através do Decreto-Lei nº 533, de 7 de dezembro de 1944, devolvendo à cidade a denominação anterior. São povoados: Aldeia, Areias, Atoleiro, Boa Fé, Boticário, Curral do Meio, Flexeiras, Planta, Sapé e Urubás.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 – De 6 de Fevereiro de 1954

ANEXO Nº 2 Publicado em14/02/1954. D.O.

Com o município de Aracaju:

Começa na foz do rio do Sal, no rio Sergipe, desce este último até a foz do rio Pomonga; daí por este rio até o início do canal do Pomonga.

Com o município de Barra dos Coqueiros:

Começa na boca do canal Pomonga no rio Sergipe, seguindo pelo mesmo canal até encontrar a outra boca do mesmo no rio Japaratuba.

Com o município de Laranjeiras:

Limita-se pelo rio Sergipe, desce a foz do rio Ganhamoroba à foz do rio Cotinguiba.

Com o município de Rosário do Catête:

Começa na confluência do estreito Siriri-Morto com o rio Siriri; daí sobe este rio até a foz do riacho Mucambo; daí sobe este riacho de suas nascentes no tanque da fazenda Campinho; daí em linha reta ao ponto mais alto do Oiteiro das Caraíbas, daí em linha reta às nascentes secas do riacho Tiririca, daí desce este riacho até um marco no ponto em que ele é cortado pela estrada de Maruim para usina Lombada.

Com o município de Maruim:

Começa no marco do rio Tiririca, no ponto em que ele é cortado pela estrada de Maruim a usina Lombada; daí desce por aquele rio a foz do rio Ganhamoraba; daí em linha reta até sua foz no rio Sergipe.

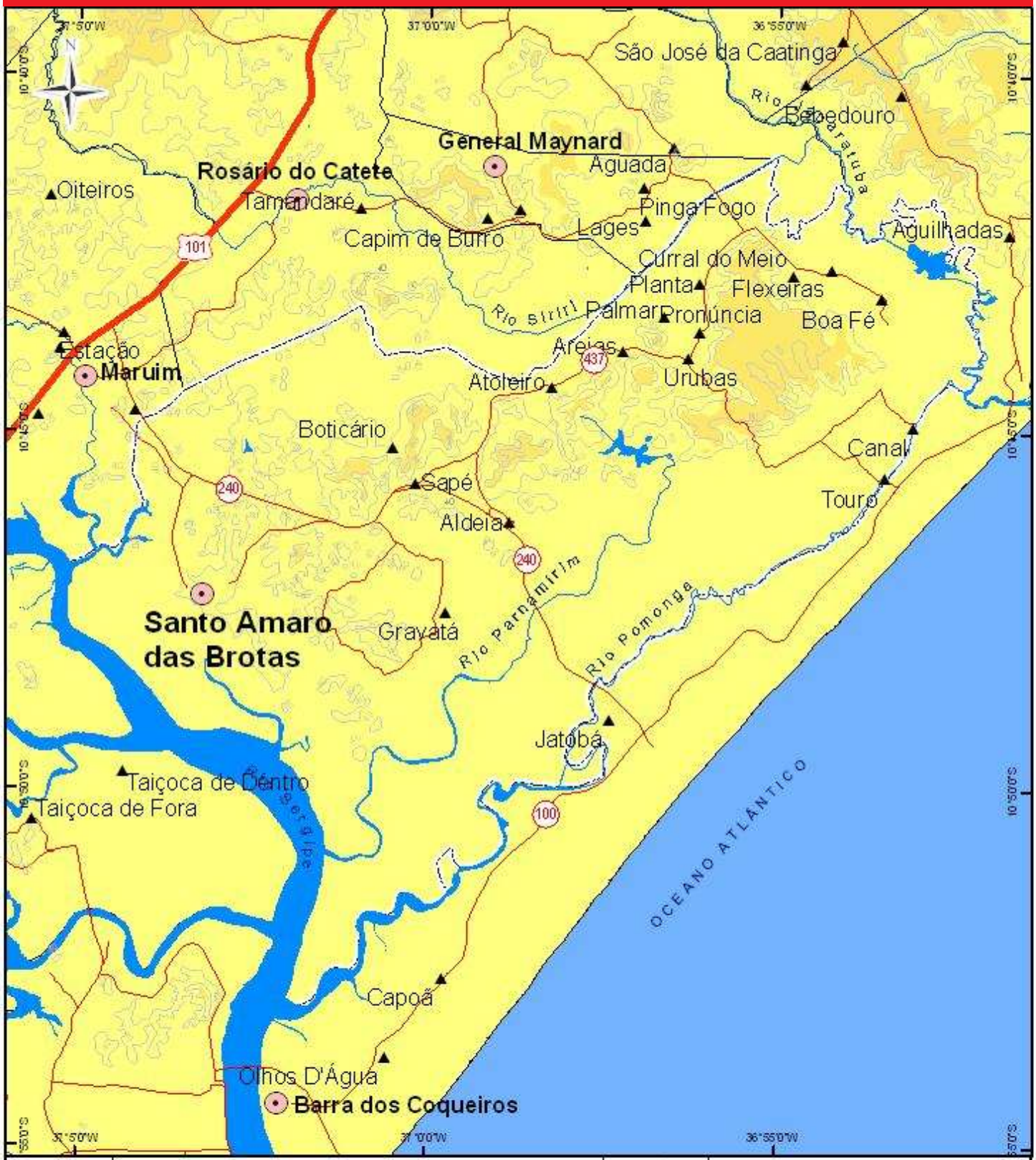
Com o município de Carmópolis:

Começa na foz do rio do estreito Siriri-Morto, no rio Japaratuba; daí segue por aquele estreito até sua confluência com o rio Siriri.

Com o município de Japaratuba:

Limita-se pelo rio Japaratuba, desde a sua foz até a embocadura do canal Pomonga.

SANTO AMARO DAS BROTAS



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE SANTO AMARO DAS BROTAS
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:140.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

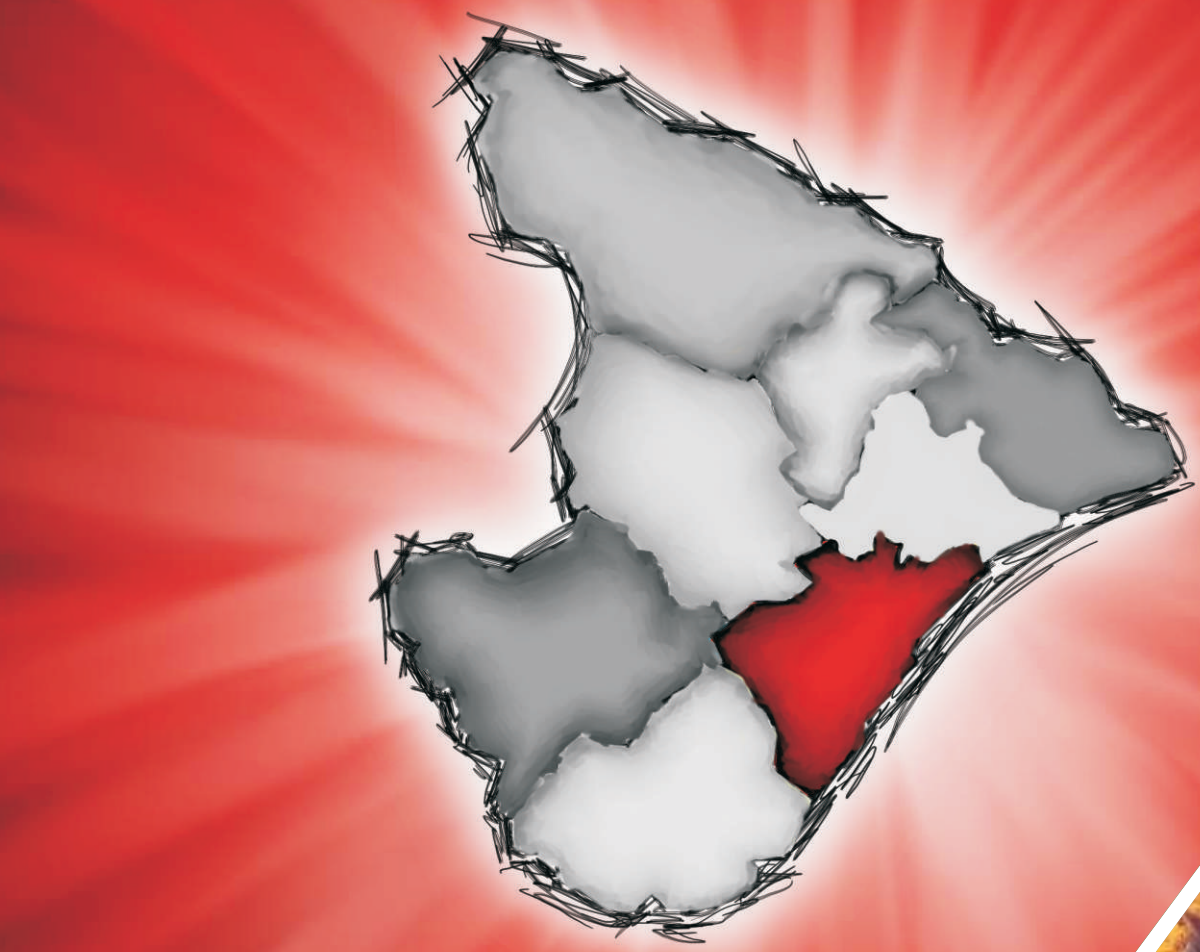
DATA INÍCIO 12/03/2013
DATA TÉRMINO 12/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal
- Rodovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Grande Aracaju
São Cristóvão

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
SÃO CRISTÓVÃO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	30 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Nossa Senhora do Socorro e Aracaju; ao Sul e ao Oeste o município de Itaporanga d'Ajuda; a Leste o município de Aracaju.
Área territorial	436.861 km²
Distância à capital	17 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-464
Clima	Sub-úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica), Manguezal, Cerrado e Restinga.
Hidrografia	Rio Pitanga, Rio Poxim, Canal Santa Maria e Rio Vaza Barris.
Relevo	Tabuleiros Costeiros, Relevos dissecados com colinas e interflúvio tabulares, Planície Fluviomarinha, Terraços Marinhos, Terraços Fluviomarinhos.
Gastronomia	Queijadas; Moqueca de Peixe com Pirão; Biscoitos de Goma, Amanteigados e Brincelets; Licores.
Manifestação Popular	Reisado; Samba de Coco; Chegança; Casetera; Taieira; Danças Portuguesas; Serestas; Procissão dos Senhor dos Passos; Procissão do Fogaréu; Procissão de São Cristóvão; Festa de Nossa Senhora da Vitória; Oficina de Artes; Artesanatos em vagonite, bijuteria, tapetes, renda irlandesa, caixa de papel; Festa de Cosme e Damião; Religião Afro; São Gonçalo; Bacamarteiro; Grupo de Flauta Doce; Músicos (sanfoneiros e zabumbeiros).
Padroeira	Nossa Senhora da Vitória 25 de julho
Datas Especiais	Festas da Semana Santa, da Padroeira, de São Cristóvão e Aniversário da Cidade 1º de janeiro de 1590.
Área de Conservação e Preservação	APA da Foz do Rio Vaza-Barris.
Atrativos Turísticos	Praça São Francisco (Patrimônio Cultural da Humanidade); Memorial da Irmã Dulce; Fonte da Bica; Museus (Arte Sacra, Histórico, e Ex-Votos).

Fonte: http://www.almanaquedoadolescente.com.br/2010/08/26/praca-em-sergipe-e-o-mais-novo-patrimonio-mundial-da-humanidade/

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Rivanda Farias de Oliveira - PSB
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Getulio Vargas s/n Fone: (79) 3261-1305 /3650/4388 CEP 49 100-000
e-mail	--
Site	--
Número de Eleitores	48.570
Regional de Saúde	Aracaju
Regional da Educação	DRE-08
Território Turístico	Costa dos Coqueirais
Território de Planejamento	Grande Aracaju

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	78.864	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	66.665	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	12.199	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	9.775	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	26.423	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	2.763	Matrículas
Crianças de 0 a3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	4,7	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	13.132	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	2.912	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	90	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	61.537	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	3,2	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	16,9	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	367	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	24	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	8.103	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	19,3	%

INDICADORES

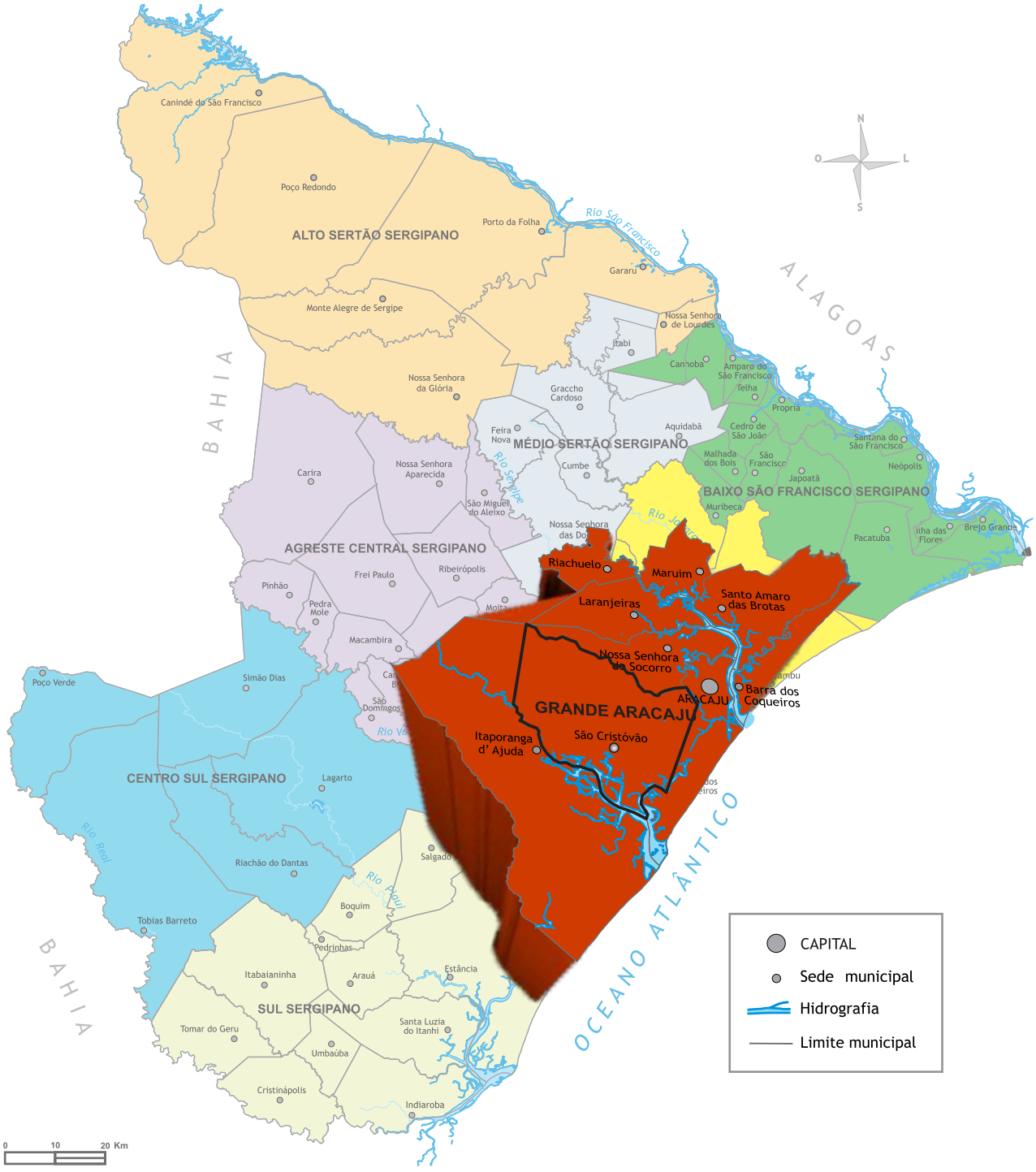
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	36.373	pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	180,52	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	84,50	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	2,02	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,72	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,662	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,57	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.359,95	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	94,90	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	12,80	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	31.556	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	1.305	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	10.296	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2011	18	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	80	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	1.200	Toneladas
Produção de Cana de Açúcar	IBGE	2011	66.526	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	11.800	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	820	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	708.636	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	2.560	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	3.060	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	501.648	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	17.956	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	121.315	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	317.633	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	74.818.992,03	R$
FPM (cota)	STN	2011	24.727.917	R$
ISSQN	STN	2011	5.149.710,44	R$
ICMS (cota)	STN	2011	6.462.135,13	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	22.379	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de Água – Rede Geral	IBGE	2010	19.628	87,7	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	22.186	99,1	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	8.043	35,9	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	18.150	81,1	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	3.459	15,4	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2011	04		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

SÃO CRISTÓVÃO

O historiador Marcos Antônio de Souza, em "Memória sobre a Capitania de Sergipe" (1944; 14-15), afirma que o século XVI traria importantes mudanças no curso da História do Estado de Sergipe, com a ocupação e povoamento do solo sergipano. Foi nesse século que nasceu a primeira capital,

São Cristóvão, que ainda hoje guarda as marcas do período em que se fez colonizar.

Era preciso "amansar" os índios de Sergipe, afirma o historiador.

"No ano de 1590 governando interinamente a Bahia, o Provedor-Mór da Fazenda Real Cristóvão de Barros, por ter falecido o governador Manoel Felix Barreto, recebeu uma ordem de Felippe 2º da Hespanha e 1º de Portugal para que fosse refrear os insultos dos ferozes selvagens, os quais incorporados com os Franceses causavam por todo o vasto distrito de Sergipe os danos mais desastrosos.

Parte logo Cristóvão de Barros que levou em sua companhia muitos moradores da Bahia, que o ajudaram nesta conquista. Depois de ganhar muitas vitórias e de ter afugentado os Índios para os remontados sertões, fundou no sítio denominado Aracajú, perto da barra por onde deságua no mar o rio Sergipe, uma cidadela, à qual apelidou, para memória de seu nome, de S. Cristóvão de Sergipe d'El-Rei.

Deste lugar foi mudada pelos moradores, com aprovação do governo para um outeiro escavado junto à barra do rio Poxim para que, como de uma atalaia, pudessem ver os inimigos, que houvessem de entrar tanto pelo rio Sergipe, como pelo Vaza-barris. "Segunda vez foi transladada prá uma campina próxima a corrente do sobredito Vaza-Barris, onde actualmente se acha situada".

As dúvidas persistem até hoje quanto ao local do surgimento da cidade de São Cristóvão.

Antes de se fixarem definitivamente no local onde hoje se encontra os colonizadores temporariamente se instalaram em outros pontos estratégicos, como em Barra dos Coqueiros, etc.

Assim que Cristóvão de Barros instalou as bases da nova Capitania, retornou à Bahia e deixou gerindo os destinos de Sergipe, Tomé da Rocha (1591-1595). Deu-se início ao processo de colonização com as primeiras cartas de Sesmarias com o objetivo de povoar o território sergipano. Simão de Andrade foi o primeiro a adquirir terras no interior de São Cristóvão, entre Canindé e o Vaza-Barris, em 1599, seguindo-lhe Francisco Rodrigues, Gaspar de Souza e muitos outros, uma colonização intensa do Vaza-Barris e nas margens do Paramopana.

Com a invasão holandesa em Sergipe, em 1637, São Cristóvão como sede da nova capital sofre as mais terríveis consequências, deu-se início, assim, aos movimentos revolucionários em terras sergipanas. Mais tarde, o exército luso-brasileiro comandado pelo Conde de Bagnuolo, instalava na cidade o seu quartel-general, que se prepara para enfrentar o combate iminente; mas Bagnuolo, sentindo-se sem condições de enfrentar as tropas holandesas, desiste de lutar e, antes de sair da cidade, destrói e incendeia o que encontra pela frente, a fim de que as forças inimigas não encontrem nada o que possa aproveitar.

Em novembro do mesmo ano, São Cristóvão foi invadida pelas tropas de Maurício de Nassau,

que desprotegida foi facilmente saqueada e de novo incendiada.

Após ser reconstruída com a colaboração dos seus moradores, os holandeses em 1640 preparam novamente a cidade para virar trincheira de grupos inimigos. Assim é que, no dia 1º de agosto deste mesmo ano, holandeses e portugueses combatem, e estes saem vitoriosos e assim Sergipe continuou sob o domínio português.

Após a expulsão dos holandeses do território sergipano, São Cristóvão retoma sua função de capital e aos poucos recupera seus domínios políticos e administrativos, mas vários tumultos foram ocasionados por questões políticas dentro da própria administração em decorrência dos ditames de Portugal.

Nos meados do século XVII, foi organizada a aldeia de Água Azeda (hoje um povoado de São Cristóvão), sob o comando do capitão-mor Jerônimo de Albuquerque, com o intuito de devolver a paz aos nativos. Foi no final deste século que Sergipe foi anexado à Comarca da Bahia e começou a necessidade de se conhecer melhor sobre a legislação vigente.

A Câmara de São Cristóvão reclama ao Governo Geral a presença de um Ouvidor (atual cargo de juiz) competente para orientar as questões jurídicas de Sergipe. Em 16 de fevereiro de 1696, assumiu o cargo de primeiro Ouvidor em terras sergipanas, Dr. João de Sá Souto Maior, que acompanhou todos os serviços forenses com relação ao processo de evocação das primeiras vilas sergipanas.

Em 1710, São Cristóvão, entra em conflito com a população de Vila Nova (Neópolis) que inconformada invade a cidade por causa da cobrança de impostos, e também é atacada por grupos de negros fugidos em mocambos que aliados aos índios, invadem a cidade em represália às perseguições e maus tratos que vinham sofrendo dos colonos e das autoridades da comarca.

Só a partir do início do século XIX, que a primeira capital de Sergipe é dotada de infra-estrutura e goza de prestígio junto às autoridades brasileiras. Assim é que por Decreto de 8 de julho de 1820, Sergipe ficou independente da província da Bahia.

No dia 20 de fevereiro de 1821, foi empossado o primeiro governador de Sergipe, Carlos Bulamarque, que foi muito efêmero e tumultuado porque a Bahia não aceitou a perda dos domínios do território sergipano. Em 1822, os municípios de São Cristóvão e Santo Amaro participam, através de suas lideranças em prol da independência do Brasil.

Em outubro de 1822, chegou o General Labatut à capital sergipana e instala um governo provisório, independente da Bahia, representado por uma Junta Governativa composta de vários membros. A Câmara em sessão solene recepcionou D. Pedro I, o príncipe regente do Brasil.

Após a reposição de Carlos Burlamaque, foi instalada em Sergipe uma Junta Governista comandada por Barros Pimentel que escreve o decreto de emancipação de Sergipe.

Com o apoio do brigadeiro Manoel Fernandes Silveira, novas lutas recomeçam em favor da legalidade da independência de Sergipe. No início de 1855, as lideranças políticas da região do rio Cotinguiba tentam manter sua hegemonia com os primeiros movimentos para se transferir a capital da província para a povoação de Aracaju, com a justificativa da necessidade de um ponto de comercialização do açúcar e do algodão. O então Governador Inácio Joaquim Barbosa, respaldado pelo Barão de Maruim (grande liderança sergipana e amigo do Imperador D. Pedro II) conseguiu reunir a assembléia provincial no engenho Unha de Gato, de sua propriedade, e aprovar a propositura que transferiu a capital para onde se encontra hoje.

De nada valeram os protestos do povo sancristovense e em especial ao Sr. João Nepomuceno Borges, conhecido como "João Bebe Água", cujo nome meritoriamente denominada a principal rodovia do município.

Após a mudança da capital, São Cristóvão entrou em decadência. São povoados do município: Aldeia I,Aldeia II, Aningas, Arame I, Arame II, Bom Jardim, Cabrita, Caípe Novo, Caípe Velho, Cajueiro, Candeal, Caraíbas, Cardoso, Carmo, Chica, Colônia, Cauntry Clube, Coqueiro, Cumbe, Feijão, Garganta, Gravatá, Ilha Grande, Miranda, Nova Conquista, Oco do Pau, Parque Santa Rita, Parque Universitário, Pedreiras, Quisamã, Rita Cacete, Tábua de Baixo, Tábua de Cima, Timbó I, Timbó II, Tinharé, Umbaúba, Várzea Grande.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. História dos Municípios Sergipanos. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554–De 6 de Fevereiro de 1954

ANEXO Nº 2 Publicado em 14/02/1954. D.O.

Com o município de Itaporanga d'Ajuda:

Da foz do rio Vasa Barris no Oceano Atlântico, sobe aquele rio até a foz do riacho Pé de Serra; daí sobe este riacho e o riacho Roma até suas nascentes, próximo à fazenda Joaninha; daí em linha reta a um marco a Noroeste do povoado Pedrinhas.

Com o município de Aracaju:

Do rio Poxim, no ponto em que ele é cortado pela reta que une o marco de Mundé da Onça ao das cabeceiras do riacho Palame; segue por esta reta até um marco situado no Lugar Mundé da Onça; daí em linha reta ao marco situado no Pontal Norte da barra do rio Vasa Barris.

Com o município de N. S. do Socorro:

Das nascentes do rio Poxim-Mirim, desce êste rio até sua foz no rio Poxim, daí desce êste rio até o ponto em que ele é cortado pela reta que une o marco do Mundé da Onça ao das cabeceiras do riacho Palame.

EMENDA CONSTITUCIONAL N° 16/99

Dá nova redação, e acrescenta parágrafo ao art. 37 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição do Estado de Sergipe.

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SERGIPE, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 47 da Constituição do Estado de Sergipe, promulga a seguinte Emenda Constitucional:

Art. 1°- O "caput" do art. 37 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias passa a ter a passa a ter a seguinte redação:

“Art. 37- Fica alterada a delimitação do município de Aracaju com o município de São Cristóvão a partir do Pontal N da barra do rio Vasa-Barris, que passou a ter a seguinte descrição: inicia na foz do rio Vasa-Barris, seguindo seu curso pelo talveque até o encontro das águas do seu afluente Santa Maria, seguindo pelo talvegue deste até o ponto em frente à Capela Bom Jesus dos Navegantes no povoado Areia Branca; daí em linha reta até o marco do Mundé da Onça na estrada da Cabrita; daí em linha reta ao marco nas cabeceiras do riacho Palame, somente até o ponto em que esta reta corta o rio Poxim”.

Art. 2º - O parágrafo único do art. 37 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias passa a ser £ 1º, com a seguinte redação:

“£ 1º- Ficam, em conseqüência, alterados os limites do município de Aracaju com o município de São Cristóvão a partir do Mundé da Onça, que passa a ter a seguinte descrição: linha reta a partir do Mundé da Onça até o talvegue do rio Santa Maria em frente à Capela Bom Jesus dos Navegantes no povoado Areia Branca; rio Santa Maria até o encontro das águas do rio Vasa-Barris, seguindo pelo talvegue deste até sua foz no Oceano Atlântico.”

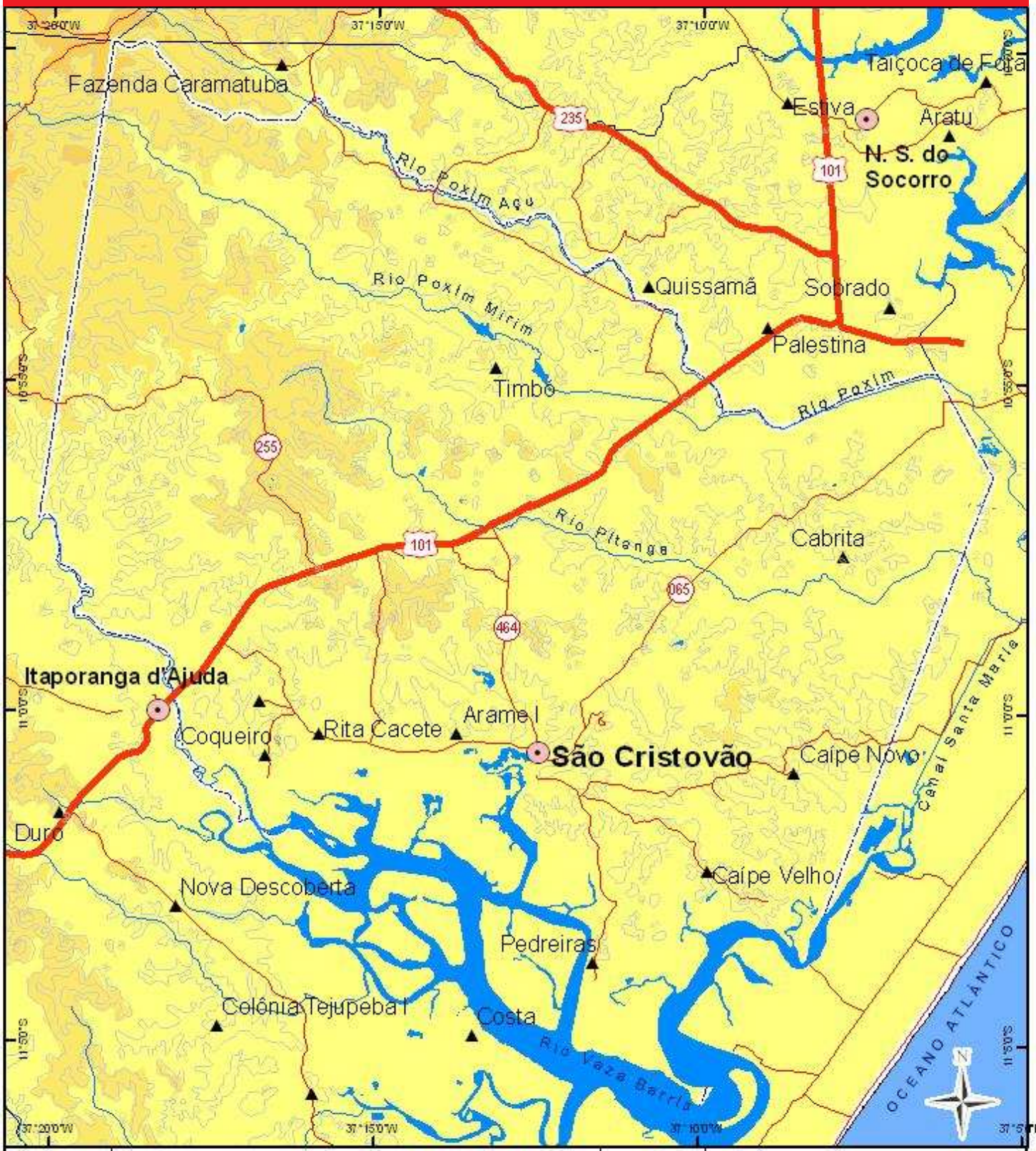
Art. 3º - Ao art. 37 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Sergipe fica acrescido o £ 2º, com a seguinte redação:

“£ 2º - Com a alteração estabelecida neste artigo, ficam situadas no território do município de Aracaju as localidades denominadas povoado Mosqueiro, povoado Areia Branca, povoado São José, povoado Robalo e povoado Terra Dura, neste compreendendo as localidades Lixeira da Terra Dura e núcleos habitacionais Santa Maria, Maria do Carmo Alves e Antônio Carlos Valadares.”

Art. 4º- Esta Emenda Constitucional entrará em vigor na data de sua promulgação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário da Assembléia Legislativa do Estado de Sergipe, em Aracaju, em 30 de junho de 1999.

SÃO CRISTÓVÃO



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE SÃO CRISTOVÃO
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:150.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 3 6 Km

DATA INÍCIO 14/03/2013
DATA TÉRMINO 14/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rododovia Federal (BR)
- Rododovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Centro Sul Sergipano

SEPLAG

Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

CARACTERIZAÇÃO do TERRITÓRIO

O território Centro-Sul Sergipano localiza-se no centro-sul do Estado de Sergipe, sendo formado por cinco municípios (Lagarto, Poço Verde, Riachão do Dantas, Simão Dias e Tobias Barreto).

RELEVO:

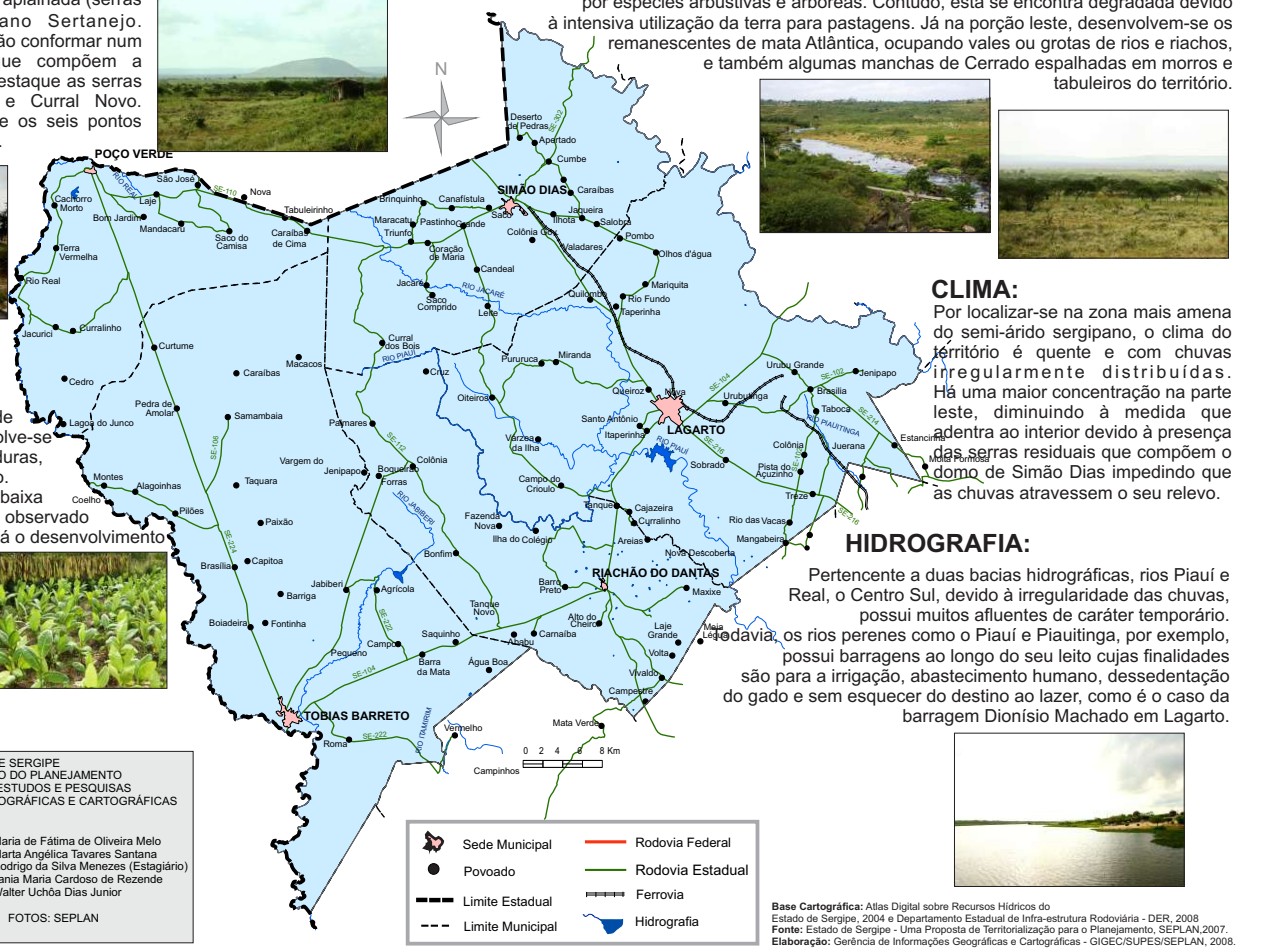
O Território do Centro Sul Sergipano está localizado em terreno de rochas cristalinas, que afloram na paisagem aplainada (serras residuais) do Pediplano Sertanejo. Estes relevos residuais vão conformar num complexo de serras que compõem a paisagem, tendo como destaque as serras de Gongoji, Palmares e Curral Novo. Essas serras estão entre os seis pontos mais elevados do Estado.

SOLOS:

Há uma diversidade nos tipos de solo do território. Nas áreas onde o solo é de melhor qualidade desenvolve-se a produção de frutas, verduras, tubérculos, cereais e fumo. Já onde o solo apresenta baixa fertilidade natural, como é observado na parte sul e sudoeste, há o desenvolvimento da pecuária.

VEGETAÇÃO:

É na porção oeste que a Caatinga hipoxerófila se desenvolve, sendo composta por espécies arbustivas e arbóreas. Contudo, esta se encontra degradada devido à intensiva utilização da terra para pastagens. Já na porção leste, desenvolvem-se os remanescentes de mata Atlântica, ocupando vales ou grotas de rios e riachos, e também algumas manchas de Cerrado espalhadas em morros e tabuleiros do território.



CLIMA:

Por localizar-se na zona mais amena do semi-árido sergipano, o clima do território é quente e com chuvas irregularmente distribuídas. Há uma maior concentração na parte leste, diminuindo à medida que adentra ao interior devido à presença das serras residuais que compõem o domo de Simão Dias impedindo que as chuvas atravessem o seu relevo.

HIDROGRAFIA:

Pertencente a duas bacias hidrográficas, rios Piauí e Real, o Centro Sul, devido à irregularidade das chuvas, possui muitos afluentes de caráter temporário. Todavia, os rios perenes como o Piauí e Piauitinga, por exemplo, possui barragens ao longo do seu leito cujas finalidades são para a irrigação, abastecimento humano, dessedentação do gado e sem esquecer do destino ao lazer, como é o caso da barragem Dionísio Machado em Lagarto.

Base Cartográfica: Atlas Digital sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2004 e Departamento Estadual de Infra-estrutura Rodoviária - DER, 2008
Fonte: Estado de Sergipe - Uma Proposta de Territorialização para o Planejamento, SEPLAN,2007.
Elaboração: Gerência de Informações Geográficas e Cartográficas - GIGEC/SUPES/SEPLAN, 2008.

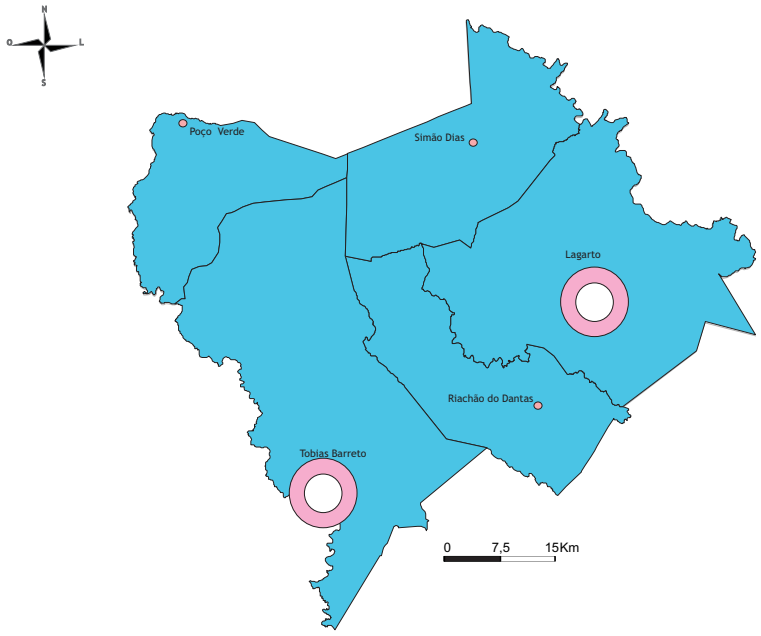
GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
GERÊNCIA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E CARTOGRÁFICAS

EQUIPE TÉCNICA DA GIGEC

Alan Juliano da Rocha Santos
Albertina Sônia Macelino da Silva
Fernanda dos Santos Lopes Cruz
Flávia Dantas Moreira (Gerente)
Leandro Barros de Santana
Maria de Fátima de Oliveira Melo
Marta Angélica Tavares Santana
Rodrigo da Silva Menezes (Estagiário)
Tania Maria Cardoso de Rezende
Walter Uchôa Dias Junior

CONTATOS: gigec@seplan.se.gov.br (79) 3214-7032
FOTOS: SEPLAN

CENTRALIDADES TERRITORIAIS



TERRITÓRIO	MUNICÍPIO	ÁREA* KM²	POPULAÇÃO** HABITANTES
CENTRO SUL (05 MUNICÍPIOS)	Lagarto	969,226	91.696
	Poço Verde	430,973	21.721
	Riachão do Dantas	526,256	38.232
	Simão Dias	559,615	48.733
	Tobias Barreto	1.032,829	19.567
	SUB-TOTAL	3.520,899	219.949

FONTE: IBGE, 2001 e 2008.

Elaboração: Gerência de Informações Geográficas e Cartográficas - GIGEC / SUPES / SEPLAN, 2007.
Fontes: Delegados do Planejamento Participativo, 2007.
Base Cartográfica do Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2004.

Perfil

Centro Sul Sergipano
Lagarto

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

LAGARTO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	160 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte com os municípios de Macambira, São Domingos e Campo do Brito; Ao Sul os municípios de Salgado e Boquim; A Leste o município de Itaporanga d'Ajuda e ao Oeste os municípios de Simão Dias e Riachão do Dantas
Área territorial	969,573 km²
Distância à capital	76 km
Principais vias de acesso	SE-270; BR-101; BR-235
Clima	Semi Árido e Sub-Úmido à Seco.
Vegetação	Caatinga arbórea - arbustiva e Mata Atlântica (Matas Secundárias).
Hidrografia	Rio Piauí, Rio Piauitinga, Rio Jacaré, Rio do Machado e Rio do Urubu.
Relevo	Superfície Pediplanada com Serras Residuais e Tabuleiros Costeiros.
Gastronomia	Maniçoba; Buchada de Bode, Bobó de Charque, Sopa de Mocotó.
Manifestação Popular	São João; Vaquejada; Parafusos; Lagarto Folia; Festa da Padroeira; Chegança; Reisado;Cangaceiros; Zabumba; Samba de coco; Taieira; Capoeira e Berimbau de boca; Silibrina; Festa da mandioca; Madereta; Forroreta.
Padroeira	Nossa Senhora da Piedade
Datas Especiais	Desfile de 7 de setembro e aniversário da cidade
Área de conservação e preservação	-----
Atrativos Turísticos	Parque Fonte da Bica, Barragem Dionízio Machado.

Fonte: http://www.agitacaomotoshow.com.br/2012/03/cidade-de-lagartose-vai-receber-tribo.html

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	José Wilame de Fraga / PSDB
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça da Piedade, nº 13 Centro / (79) 3631-9600
e-mail	faleconosco@lagarto.se.gov.br
Site	www.lagarto.com.br
Número de Eleitores	63.143
Regional de Saúde	Sede de município
Regional da Educação	DRE-02
Polo Turístico	Sertão das Águas
Território de Planejamento	Centro Sul

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	94.861	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	48.867	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	45.994	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	45.852	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	33.531	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	2.967	Matriculas
Crianças de 0 a3 anos que freqüentam escola ou creche	IBGE	2010	9,85	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	48.867	Matriculas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	4.155	Matriculas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	134	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	66.414	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	3,2	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	15,5	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	309	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	92	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	14.045	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	12,9	%

INDICADORES

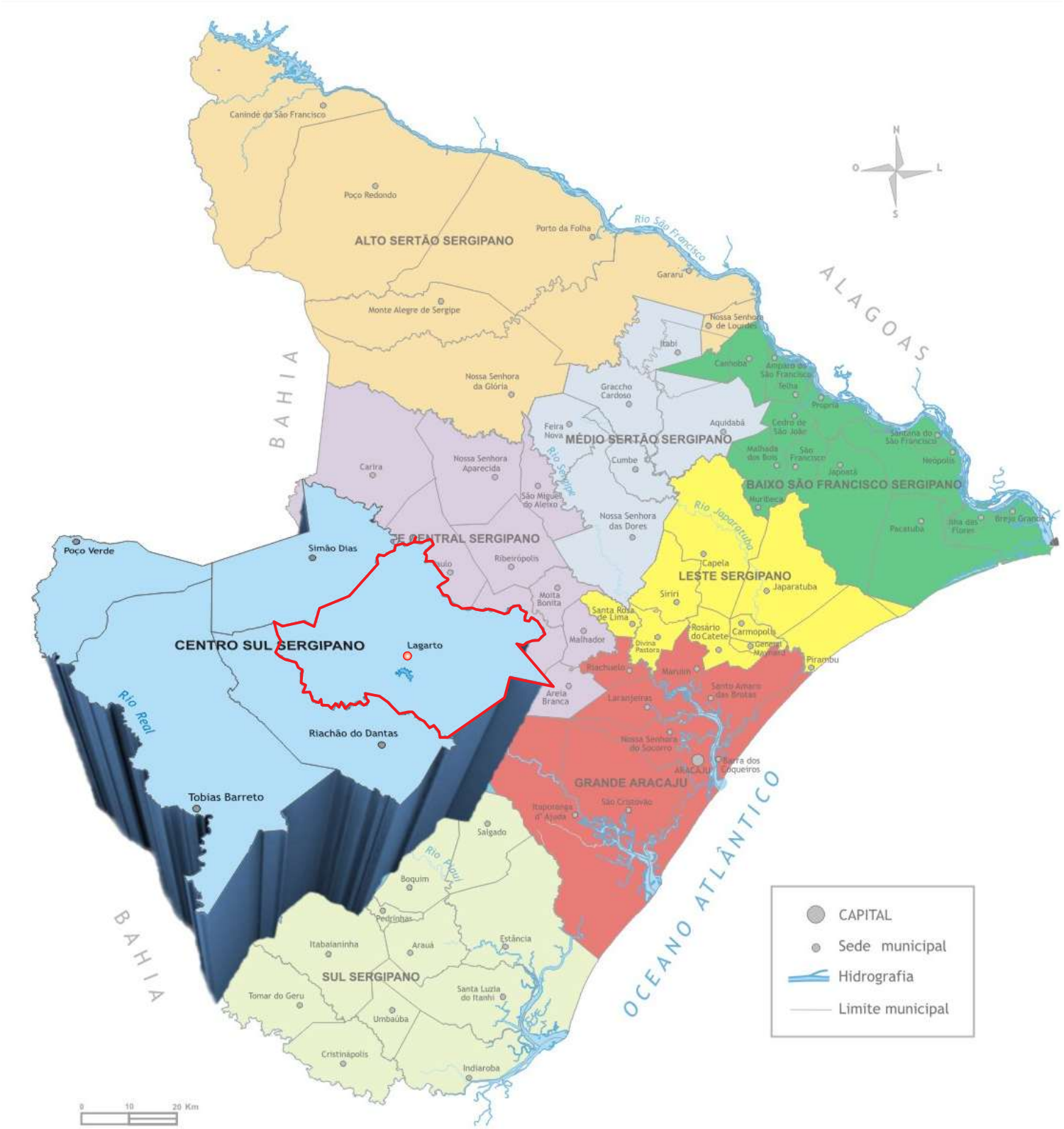
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	44.720	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	97,82	Hab/km ^{2}
Urbanização	IBGE	2010	51,50	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,30	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,63	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2000	0,61	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,54	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	7.378,65	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	96,10	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	25,30	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	41.680	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	1.817	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	7.709	Pessoas
Produção de Laranja	IBGE	2011	79.530	Toneladas
Produção de Mamão	IBGE	2011	6.090	Toneladas
Produção de Banana	IBGE	2011	1.824	Toneladas
Produção de coco da Baía	IBGE	2011	738	Mil frutos
Produção de Mandioca	IBGE	2011	155.800	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	4.200	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	66.900	Cabeças
Caprinos	IBGE	2011	1.350	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	6.900	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	728.400	Cabeças
Muares	IBGE	2011	3.100	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	13.800	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	3.380	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	699.880	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	51.362	R$ 1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	103.955	R$ 1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	478.954	R$ 1.000
Receitas Municipais	STN	2011	115.303.877,12	R$
FPM (cota)	STN	2011	28.532.211,92	R$
ISSQN	STN	2011	2.635.831,99	R$
ICMS (cota)	STN	2011	9.104.756,00	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	27.614	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	20.294	73,5	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	27.268	98,7	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	6.765	24,5	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	21.258	77,0	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	3.971	14,4	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012		06	Agencias



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

LAGARTO

A sede do município é uma das mais antigas povoações de Sergipe; em 1596, a colonização da capitania já chegara às terras de Lagarto, no rio Jacaré, que banha a parte ocidental do hoje florescente município. Ali se estabeleceram, por cartas de sesmarias, datadas de 5 a 27 de maio daquele ano, Domingos Fernandes Nobre, Antonio Gonçalves de Santana e Gaspar de Menezes.

Em 1604, no riacho Urubutinga, perto da atual sede do município, instalou-se Muniz Alvarez, com sua família, explorando a criação de gado, daí a vocação desse povo para a pecuária.

Pelos meados do século XVII, Simão Dias Francez chega às matas do Caiçá, vindo de Itabaiana e ai se localiza, dando forte contribuição na obra de povoamento daquelas terras. Por essa mesma época, chegam também os religiosos Carmelitas e penetram sertão adentro, indo até as matas dos Palmares, hoje pertencentes em parte, ao município de Riachão do Dantas – e aí constroem um convento e uma capela e fundam as suas fazendas de gado, que se conservaram em poder da Ordem, até 1916.

Em 1658, o novo território passou a ter a presença de um distrito militar, a fim de salvaguardá-lo de possíveis invasores, especialmente holandeses. Anos mais tarde, em 11 de novembro de 1679, tornou-se Freguesia, sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade, com um pároco para fazer vezes espirituais da população circunvizinha.

Com uma economia, inicialmente sustentada pela criação do gado, a nova freguesia já se destacava como uma das maiores produtora de fumo da região.

Atendendo exigência de Vossa Majestade, o Rei de Portugal, diante da necessidade de povoar o interior sergipano, o Governador Geral do Brasil, Dom João de Lencastro determinou, por Portaria ao Ouvidor Geral da Capitania de Sergipe D'El Rei, Diogo Pacheco Pereira, no dia 20 de outubro de 1697, a criação das Vilas de Itabaiana e Nossa Senhora da Piedade de Lagarto.

Depois de longos anos de desenvolvimento, especialmente no setor agropecuário, a Vila de Lagarto foi elevada à condição de Cidade, por determinação da Lei Provincial, nº 1.140 de 20 de abril de 1880.

Com José Cirilo de Cerqueira, um dos primeiros governantes de Lagarto em 1893, essa cidade entra para a era republicana brasileira, tendo como Governador do Estado de Sergipe, o Sr. Felisberto Freire, primo de Laudelino Freire, um dos maiores expoentes no âmbito intelectual de Lagarto, juntamente com Silvio Romero.

Lagarto também conheceu o mandonismo de seus coronéis, as agruras da Segunda Grande Guerra, enviando seus pracinhas via FEB, Força Expedicionária Brasileira; e a marca de ferro da ditadura militar de 1964. Também teve importantes líderes políticos que marcaram época na história política sergipana, a exemplo de Dionísio Machado, Dr.

João Rocha e, atualmente, Artur de Oliveira Reis e seus descendentes.

Nunca é demais lembrar, ainda no campo político, que a cidade, desde os anos 70 do século XX, vem enfrentando uma folclórica disputa partidária, inspirada em novelas da Globo. Em cheque, dois partidos: saramandaia e bole-bole.

Não esquecendo o campo religioso, Lagarto vem se destacando pelas inúmeras vocações sacerdotais. Além disso, firmou-se na história espiritual e social pela ação dos Monsenhores: Daltro, Marinho, Juarez Santos Prata, Mário Rino Sivieri e outros.

Hoje, há mais de oitenta povoados que compõem o município. Os principais são: Colônia Treze,

Açuzinho, Açu, Caraíbas, Brasília, Genipapo, Gameleiro, Urubutinga, Araçás, Estancinha, Alto da Boa Vista, Boa Vista do Urubu, Coqueiro, Boieiro, Mariquita, Tapera dos Modestos, Rio Fundo, Quilombo, Telha, Pururuca, Santo Antonio, Taperinha, Tanque, Curralinho, Campo do Crioulo, Gavião, Oiteiros, Brejo, Moita Redonda, Fazenda Grande, Tapera do Saco, Sobrado, Pé de Serra do Qui, Luís Freire, Mangabeira, Rio das Vacas, Olhos d'Água, etc.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. História dos Municípios Sergipanos. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 – De 6 de Fevereiro de 1954–ANEXO Nº 2 Publicado em14/02/1954. D.O.

Com o município de Riachão do Dantas:

Da confluência dos rios Limeira e Areia sobem por este ultimo até o local Passagem do riacho Areia; daí em linha reta a um marco a E. do lugar G. Correia; daí em linha reta a um marco a Este do lugar Curralinho; daí em linha reta ao lugar denominado Passagem do Caititu, à margem do rio Piauí; daí subindo este rio até um marco de sua margem esquerda ao Sul da fazenda Palmares.

Com o município de Simão Dias:

Começa no rio Piauí, em um marco na Passagem da Rainha; daí em linha reta a um marco ao Noroeste da fazenda Velha da Sene (ou Sume); daí em linha reta a um marco ao ponto mais alto da serra da Cavaleira; daí em linha reta até as nascentes do riacho Saco do Capim; daí desce este riacho até sua foz no rio Jacaré; daí em linha reta até a Lagoa da Dionísia; daí em linha reta à nascente do riacho Bananeira; daí desce este riacho até sua foz na riacho Salgado; daí desce este riacho até sua foz no rio Vasa Barris, num lugar denominado Poço do Lourenço.

Com o município de Campo do Brito:

Limita-se pelo rio Vaza Barris, desde a foz do riacho Jacoca, no mesmo rio até a foz do rio do Quirino

Com o município de Itaporanga D'ajuda:

Da foz do rio Quirino no Vasa Barris; sobe por aquele rio até suas cabeceiras; daí em linha reta a um marco no Sul de Quebradas-Grandes.

Com o município de Macambira:

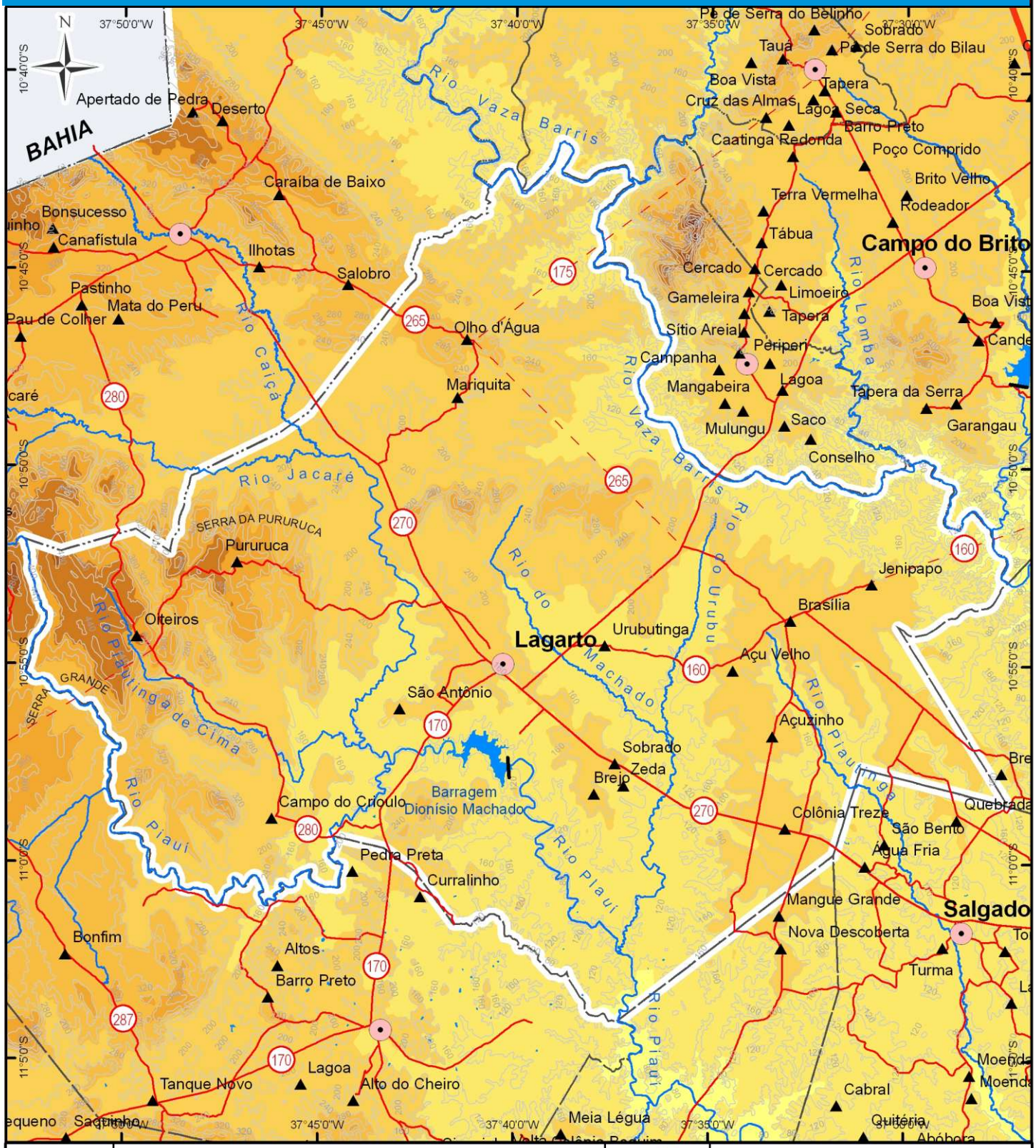
Da foz do riacho Jococa, no rio Vasa Barris, à foz do riacho Salgado, no mesmo rio.

Com o município de Salgado:

Do marco ao sul de Quebradas-Grandes, em linha reta ao marco situado ao norte do lugar denominado Preguiça;daí em linha reta a um marco no Sul do lugar denominado Pau Grande; daí em linha reta ao marco no alto do Camberimba.

Com o município de Boquim:
Do marco do alto do Camberimba, em linha reta ao marco a E. do povoado João Guedes; daí em linha reta a um marco situado W. do povoado Palmas; daí em linha reta à confluência dos riachos Limeira e Areias.

LAGARTO



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA GERAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE LAGARTO
2011

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:250.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 5 10 Km

DATA INÍCIO 25/10/2011
DATA TÉRMINO 25/10/2011

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rododovia Federal (BR)
- Rododovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível (80)
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710

Perfil

Centro Sul Sergipano

Poço Verde

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

POÇO VERDE

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	273 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954.
Limites	Ao Norte, ao Sul, e ao Oeste com o Estado da Bahia; A Leste com o município de Tobias Barreto e Simão Dias.
Área territorial	440, 131Km ².
Distância à capital	146 km
Principais vias de acesso	SE-361; SE-270; BR-101; BR-235.
Clima	Semi Árido
Vegetação	Caatinga Arbustiva Arbórea
Hidrografia	Rio Real
Relevo	Pediplano Sertanejo com superfícies dissecadas e serras residuais.
Gastronomia	Doce de leite de cabra
Manifestação Popular	Reisado; Festa do Padroeiro São Sebastião; Festa da Padroeira Santa Cruz; Filarmônica; Quadrilha Junina; Banda de Pífano; Tecelagem e bordados;
Padroeira	São Sebastião
Datas Especiais	20 de Janeiro dia do padroeiro e Festas de São João
Áreas de conservação e preservação	------
Atrativos Turísticos	------

Fonte: http://pocoverdeemfotos.blogspot.com.br

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Thiago Basílio Dória de Almeida / PSB
Endereço Prefeitura/ Fone	Travessa da Liberdade, 15 Centro CEP - 49.490-000/ (79)3549-1946 e1945
e-mail	pverdese@infonet.com.br
Site	www.pocoverde.se.gov.br
Número de Eleitores	15.946
Regional de Saúde	Lagarto
Regional da Educação	DRE02
Polo Turístico	Sertão das Águas
Território de Planejamento	Centro Sul

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação		Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total		IBGE	2010	21.983	Habitantes
População Urbana		IBGE	2010	12.312	Habitantes
População Rural		IBGE	2010	9.671	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família		MDS	2011	13.321	Pessoas
Número de Domicílios – Total		IBGE	2010	6.561	Domicílios
Matriculas – Infantil		IBGE	2009	616	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche		IBGE	2010	2,7	%
Matrículas Ensino Fundamental		IBGE	2009	4.563	Matrículas
Matrículas Ensino Médio		IBGE	2009	743	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino		IBGE	2010	58	Unidades
População Residente Alfabetizada		IBGE	2010	14.604	Pessoas
População com ensino superior completo		IBGE	2010	5,49	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam,		IBGE	2010	20,3	%
nem trabalham e nem procuram empregos					
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF		MDS	2010	0,55	%
Renda Domiciliar Per capita		IBGE	2010	243	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde		IBGE	2010	19	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza		MDS	2010	5.914	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza		IBGE	2010	29,2	%

INDICADORES

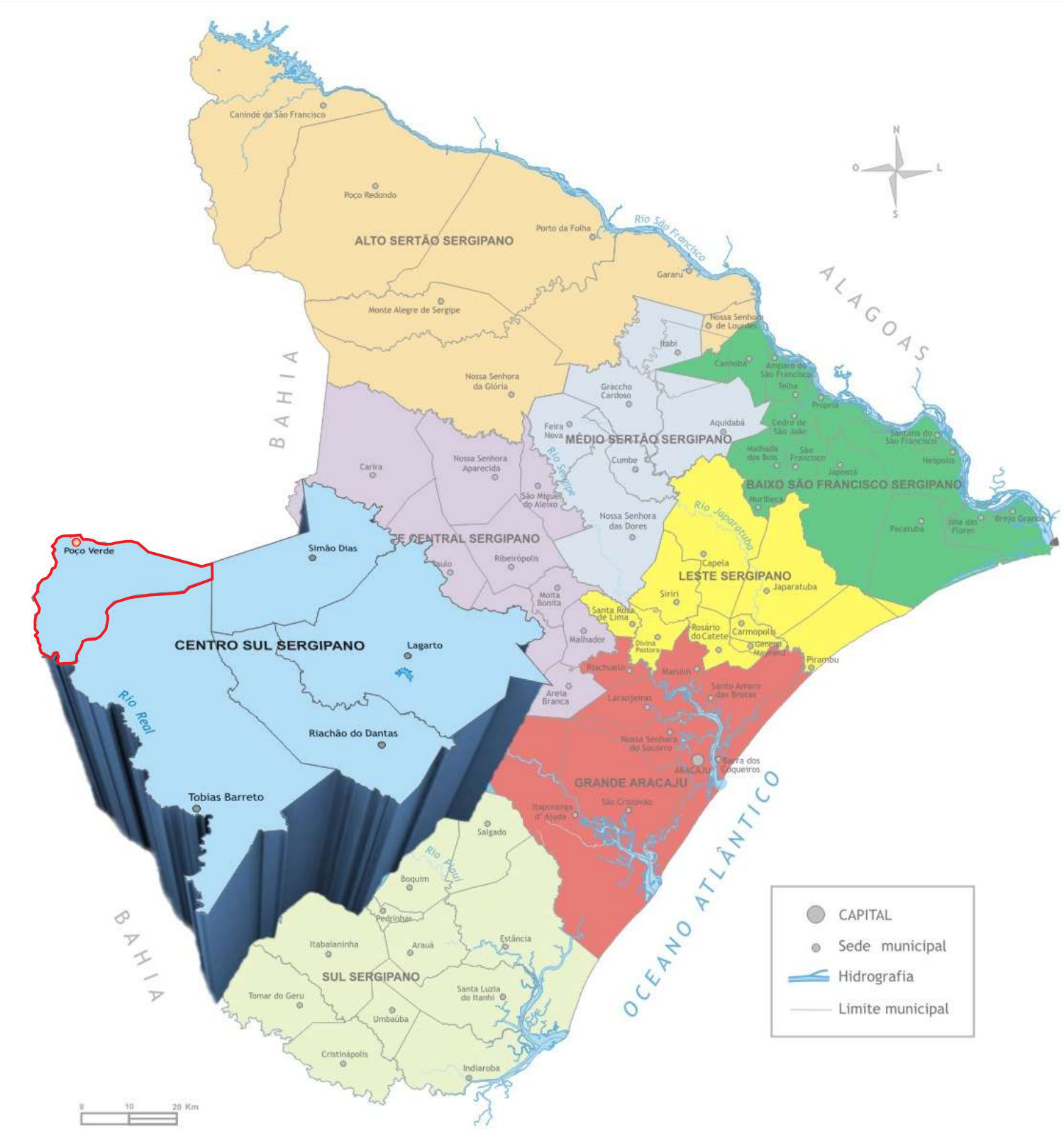
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	9.449	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	49,95	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	56,00	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,97	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,63	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,561	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,54	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.345,04	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	97,70	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	29,90	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	8.886	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	348	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	602	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2011	2.214	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	1.500	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	13.960	Tonelada
Bovinos	IBGE	2011	19.347	Cabeças
Caprinos	IBGE	2011	2.446	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	1.735	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	38.400	Cabeças
Asininos	IBGE	2011	280	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	16.809	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	2.057	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	117.420	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Agropecuária	IBGE	2010	14.433	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	9.881	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	87.880	R$ 1.000
Receitas Municipais	STN	2011	31.157.216,89	R$
FPM (cota)	STN	2011	11.412.884,80	R$
ISSQN	STN	2011	217.612,89	R$
ICMS (cota)	STN	2011	5.392.599,55	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	6.561	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	4.924	75,0	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2011	6.466	98,5	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	2.966	45,2	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	4.285	65,3	Unidades
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	449	6,8	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2011		02	Agencias



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

POÇO VERDE

Em 1609, quando Antonio Guedes adquiriu uma sesmaria, cujos limites provavelmente abrangiam todas as terras que atualmente formam esse município.

A ocupação do espaço com arruamento de casa só se iniciou após dois séculos de instaladas as primeiras propriedades agrícolas.

Isso, por certo, pode ter contribuído para o tardio desenvolvimento social de Poço Verde.

O povoamento da região por quase dois séculos e meio manteve-se sob o regime de propriedades privadas, de exploração, a princípio puramente pastoril – sem o surgimento, no decurso desse tempo, de nenhum núcleo demográfico de habitações aglomeradas.

Por influências civilizadoras do Estado da Bahia, a povoação surgiu primeiro na margem direita do rio Real, por volta de 1863.

Só anos depois se transferiu para o estado de Sergipe, em Campos (hoje Tobias Barreto).

Com a população já instalada em terras sergipanas, surgiu a necessidade de uma organização social. Por iniciativa de Sebastião da Fonseca Dória, foi construída a Capela de Santa Cruz e instituiu-se o encapelado de Santa Cruz de Poço Verde, a primeira organização religiosa. Isto é, criou o padroado em honra a São Sebastião, atual padroeiro. A escolha do nome do santo foi uma forma de a comunidade prestar uma homenagem ao benemérito Sebastião da Fonseca Dória que muito contribuiu para o progresso local.

No ano de 1923, foi criado o distrito o distrito de Poço Verde, passando a sua sede a categoria de Vila, pelo Decreto Lei nº 311 de 02 de março de 1938, a qual pertencia ao município de Campos. Com o apoio do deputado José Garcez Dória, por força da Lei nº 525-A, de 25 de novembro de 1953, foi criado o município de Poço Verde, desmembrado de Tobias Barreto. O município foi instalado com a posse do primeiro prefeito, João de Oliveira em 31 de janeiro de 1955.

Voltado para atividades produtivas com base na possibilidade agrícola de seu solo Poço Verde já ocupou posição de destaque com referência à produtividade de legumes. O município já alcançou índios recordes nacionais na produção de feijão. No entanto, por está localizado na região do semi-árido do Estado, o município tem como fatores negativos e desfavoráveis ao seu crescimento as secas históricas que castigam o Nordeste por muitos anos.

Atualmente Poço Verde tem os seguintes povoados: Tabuleirinho, São José, Saco da Camisa, Rio Real, Lagoa do Junco e Ladeira do Tanquinho.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembléia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 – De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº2 Publicado em14/02/1954. D.O.

Com o município de Simão Dias:

Começa no ponto mais alto da serra de Palmares: daí em linha reta a um marco ao S. do povoado Conceição do Seco.

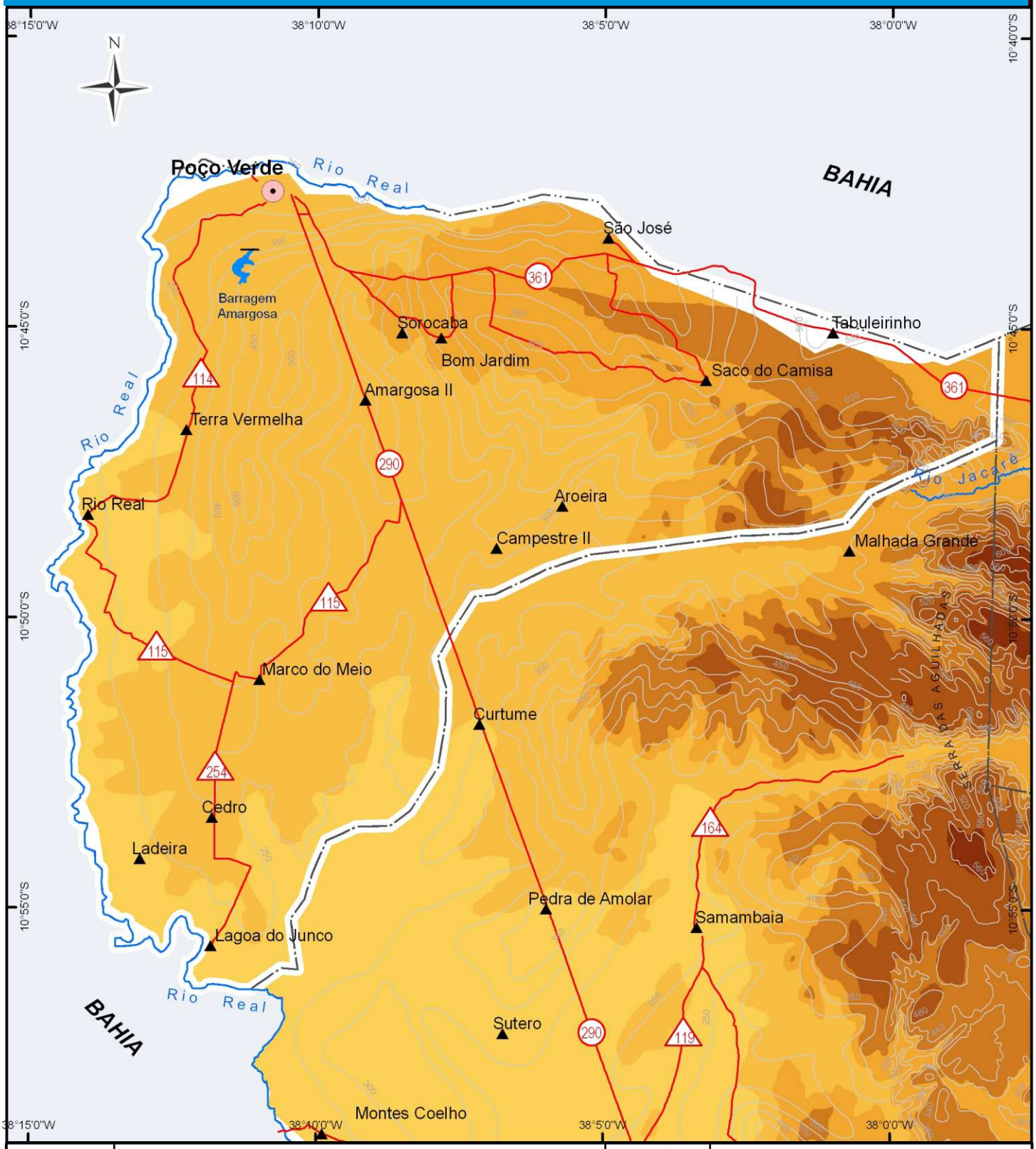
Com o município de Tobias Barreto:

Começa na foz do riacho Mucambo no rio Real; daí sobe aquele riacho até suas nascentes; daí em linha reta na direção L. até encontrar a reta que liga o ponto mais alto da Serra dos Palmares no povoado do Saco.

Com o Estado da Bahia:

Seque a divisa interestadual desde um marco ao S. do povoado do Saco, em linha reta ao tanque São Francisco, e daí pelo rio Real à confluência do rio Mucambo.

POÇO VERDE



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA GERAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE POÇO VERDE
2011

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:170.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 6 Km

DATA INÍCIO 25/10/2011
DATA TÉRMINO 25/10/2011

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rododovia Federal
- Rododovia Estadual
- Acesso
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)
- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710

Perfil

Centro Sul Sergipano
Riachão do Dantas

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

RIACHÃO DO DANTAS

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	200 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Simão Dias e Lagarto; ao Sul o município de Itabaianinha; a Leste os municípios de Boquim e Pedrinhas, e a Oeste o município de Tobias Barreto.
Área territorial	531,472 km²
Distância à capital	96 km
Principais vias de acesso	SE-170; SE-270; BR-101; BR-235.
Clima	Sub-Úmido à Semi Árido
Vegetação	Mata Secundária (Resquícios de Mata Atlântica) e Caatinga Arbustiva.
Hidrografia	Rio Jabiberi, Rio do Samba, Rio Boqueirão e Rio Piauí.
Relevo	Pediplano Sertanejo com relevos dissecados e superfície tabular erosiva.
Gastronomia	Feijoada com verduras, Doces caseiros (do ce de leite, cocada, doce de leite batido e rapadura de leite).
Manifestação Popular	Festa da Padroeira; Festas Juninas; Artesanato em cipó; Filarmônica; Cavalgada; Artesanato de cerâmica; Festa do Senhor do Bonfim, de Nossa Senhora do Carmo e Nossa Senho ra Aparecida.
Padroeira	Nossa Senhora do Amparo
Datas Especiais	Eventos Cívicos
Áreas de Conservação e Preservação	-------
Atrativos Turísticos	-------

Fonte: http://www.gilsondeoliveira.com.br/destaques.php?tipo=sergipe&pagina=6

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Ivanildo Macêdo dos Santos / PSD
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Nossa Senhora do Amparo, 180 CEP: 49.320-000 / Fone: (79)3643-1933
e-mail	
Site	www.riachaododantas.net
Número de Eleitores	14.447
Regional de Saúde	Lagarto
Regional da Educação	DRE02
Território Turístico	Sertão das Águas
Território de Planejamento	Centro Sul Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	19.386	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	4.872	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	14.514	Habitantes
Beneficiários no Bolsa Família	MDS	2011	12.287	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	6.280	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	715	Matriculas
Crianças de 0 a 3 anos que freqüentam escola ou creche	IBGE	2010	2,7	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	4.366	Matriculas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	713	Matriculas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	55	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	12.626	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	3,28	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	27,0	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	201,00	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	16	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	5.937	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	26,1	%

INDICADORES

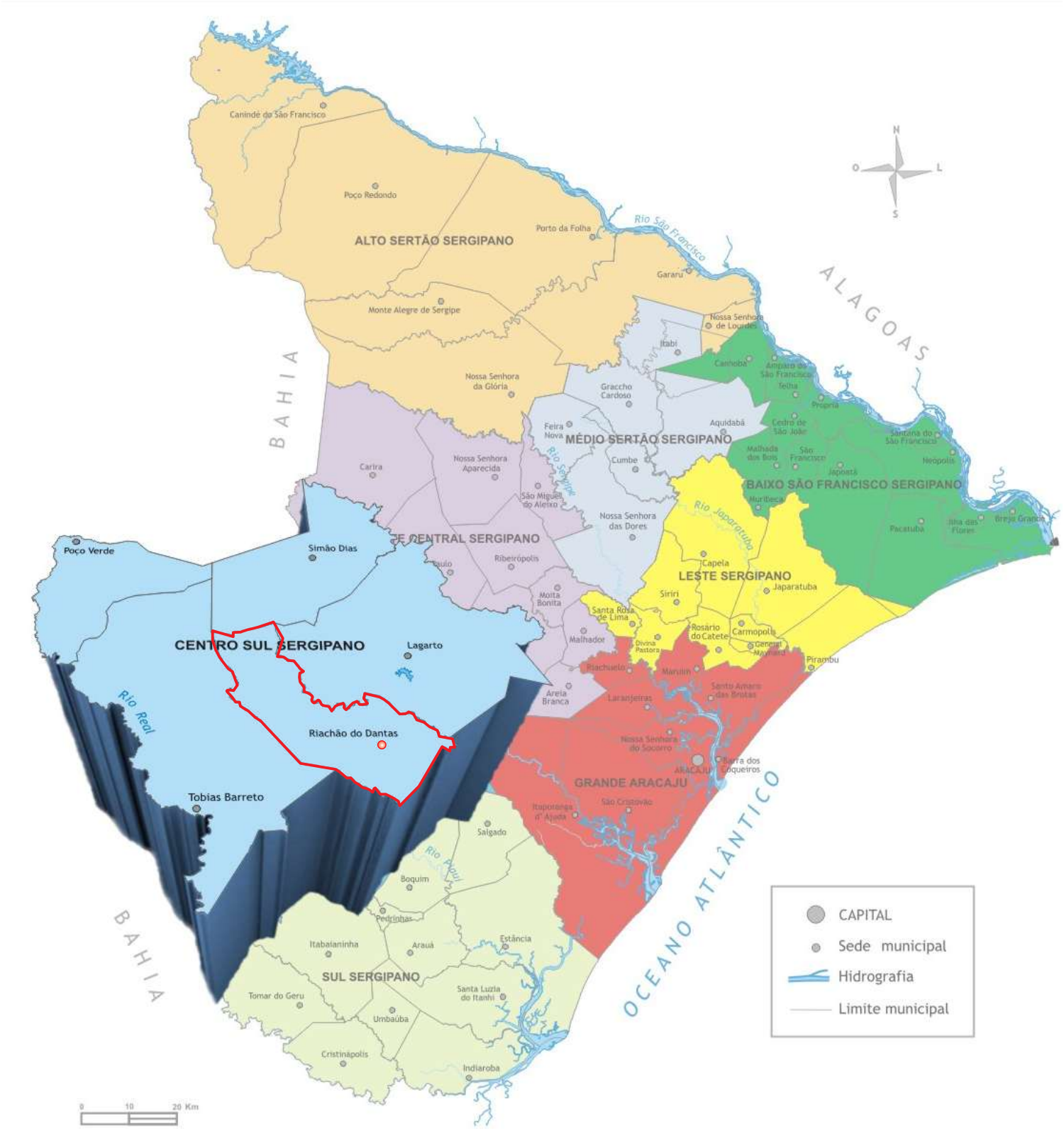
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	6.994	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	36,48	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	25,13	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,11	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,59	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,539	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,51	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.051,82	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	100,90	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	29,20	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	6.827	Pessoas
Número de estabelecimentos – RAIS	MTE	2011	184	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	928	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	1.368	Toneladas
Produção de coco-da-baía	IBGE	2011	88	Mil frutos
Produção de Laranja	IBGE	2011	42.708	Toneladas
Produção de Maracujá	IBGE	2011	3.264	Toneladas
Produção de Abacaxi	IBGE	2011	3.000	Mil Frutos
Produção de Mandioca	IBGE	2011	13.500	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	720	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	34.100	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	3.550	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	34.410	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	7.500	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	1.395	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2009	97.975	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Agropecuária	IBGE	2010	15.794	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	7.259	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	72.480	R$ 1.000
Receitas Municipais	STN	2011	31.248.878,39	R$
FPM (cota)	STN	2011	11.412.884,80	R$
ISSQN	STN	2011	96.631,80	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.768.371,32	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	5.033	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	2.483	49,3	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	4.997	99,3	Domicílios
Domicílios com Esgotamento Sanitário Adequado	IBGE	2010	161	3,2	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	2.375	47,2	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	109	2,2	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012		01	Agência



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

RIACHÃO DO DANTAS

A área que compreende hoje o atual município, na época do surgimento, era apenas o povoado Riachão. Segundo os documentos que versam sobre os aspectos históricos da terra de Lourival Fontes, a povoação começou no século XIX e há quem afirme que duas famílias disputavam à hegemonia do município. Segundo alguns filhos da terra, o nome do município, deveria ser Riachão dos Fontes, porque acreditavam que este (Fontes) seja de mais tradição. Contudo, é inegável como os filhos de Riachão souberam retribuir ao ilustre comendador a representatividade do seu nome na história local.

Na escolha do designativo (do Dantas) introduzido para alterar o topônimo, influiu, ao mesmo tempo, o propósito de homenagear um dos maiores benfeitores da terra e o próprio costume da população que já vinha chamando o lugar pela forma “Riachão Dantas”.

É que o Comendador Dantas (João Dantas Martins dos Reis), um dos doadores do patrimônio da Paróquia, proprietário do maior engenho da região, o Engenho Fortaleza, foi chefe político de grande prestígio ao tempo do Império, chegando a ser Vice-presidente da Província de Sergipe, cuja presidência também exerceu em caráter temporário.

Riachão nasceu sob a estrutura dos domínios religiosos como construção de uma casa de oração dedicada à Nossa Senhora do Amparo, que viria a ser padroeira da cidade. Foram construídas as primeiras casas, cuja administração estava subordinada à Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto.

Foi a partir de 1848, que apareceu o primeiro registro sobre a fundação de uma escola de “Primeiras Letras para Meninos”, a qual foi criada pela Resolução Provincial nº 331, de 22 de maio desse ano.

A povoação ficou isolada, até que “em 28 de abril de 1854, na Vila de Lagarto, compareceram em casa do Capitão-Mor Joaquim Martins Fontes, personalidades que almejavam um futuro melhor para o povoado, entre eles estavam: Antonio Martins Fontes e sua esposa, Maria Francisca da Costa Fontes, José de Carvalho Oliveira e sua esposa Maria Francisca da Silveira Carvalho, João Dantas Martins dos Reis e sua esposa Mirena Maria da Silveira Dantas, Joaquim da Silveira e sua esposa Micaela Maria do Sacramento e outros, e ali passaram uma escritura, perante o tabelião do ofício da Vila, doando a Nossa Senhora do Amparo os terrenos que lhes pertenciam por herança e que compreendem a área onde hoje se localiza a cidade de Riachão”.

Através da Lei provincial de 27 de abril foi criada a freguesia de Nossa Senhora do Amparo do Riachão. Mas a maior conquista do povo riachãoense aconteceu com a criação do município desmembrado do território de Lagarto, pela Resolução nº 666, de 19 de maio de 1864.

Mas, a instabilidade política foi abalada com a queda do partido conservador ao qual pertencia o líder político, Comendador Dantas. E um ano depois foi a recém-criada Vila suprimida, voltou a pertencer a Lagarto, na condição de povoado.

Graças ao esforço e compreensão das lideranças estaduais e municipais, cinco anos mais tarde, o município foi definitivamente instituído por força da Resolução Provincial, nº 888, de 09 de maio de 1870.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 – De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2 Publicado em14/02/1954. D.O.

Com o município de Itabaianinha:

Começa no marco na margem direita do rio Carnaíba, ao S.O. do engenho Limoeiro; daí por aquele rio até as suas nascentes na serra nascentes na serra do Babú.

Com o município de Tobias Barreto:

Divisas Interdistritais

Entre os Distritos de Riachão do Dantas e Palmares:

Da foz do riacho Fundo no rio Piauí, subindo por aquele riacho até onde a estrada real Palmares-Boquim corta este riacho; daí em linha reta às nascentes do riacho Amargosa; daí descendo este riacho à sua foz no rio Carnaíba.

Com o município de Simão Dias:

Começa no ponto mais alto da serra dos Palmares; daí segue em linha reta até a nascente do rio Piauí; daí desce este rio até um marco no passagem da Raiz.

Com o município de Lagarto:

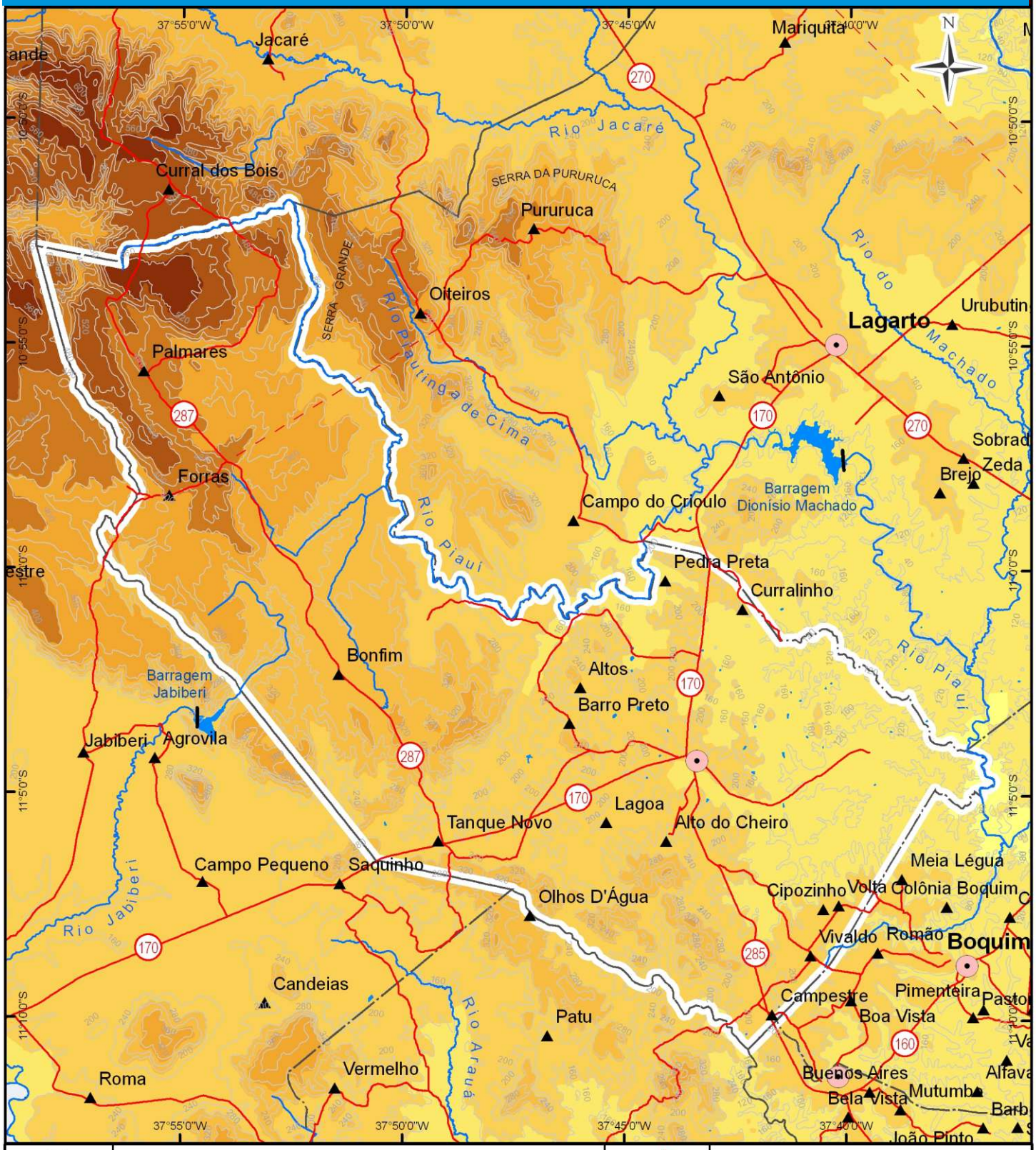
Começa no rio Piauí, no marco da Passagem da Raiz; daí desce este rio até a passagem larga do Caititu; daí em linha reta a um marco ao S. da Capela do lugar Tanque; daí em linha reta a um marco na margem N. do Tanque das Catitas; daí em linha reta ao ponto S.E. do Cemitério de Curralinho; daí em linha reta a um marco ao S. da fazenda Severino Costa no Curralinho; daí em linha reta a um marco no lugar Poção de Geraldo Correia; daí em linha reta a um marco na passagem do riacho Areia na fazenda Candunda; daí desce este riacho até sua foz no rio Piauí.

Com o município de Boquim:

Da confluência dos riachos Limeira e Areia, segue em linha reta a um marco a W. da fazenda Floresta; daí em linha reta a um marco a noroeste da fazenda Bonfim; daí em linha reta a um marco ao S. do lugar denominado Cipó Grande; daí em linha reta a um marco ao sul da fazenda Barão; daí em linha reta a um marco situado ao sul do lugar denominado Vivaldo; daí em linha reta ao marco situado à margem do rio Carnaíba ao sul do povoado Caboge.

Com o município de Tobias Barreto:
Começa nas nascentes do rio Carnaíba, na serra do Baú, daí em linha reta ao Tanque do Iôiôzinho; daí em linha reta à foz do riacho Pai Chico ou Zombar, no rio Jabeberi, no lugar denominado Barra; daí sobe o rio Jabeberi até as suas nascentes; daí em linha reta ao ponto mais alto da serra dos Palmares.

RIACHÃO DO DANTAS



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA GERAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE RIACHÃO DO DANTAS
2011

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:220.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 4 8 Km

DATA INÍCIO 26/10/2011
DATA TÉRMINO 26/10/2011

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rododovia Federal
- Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)
- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710

Perfil

Centro Sul Sergipano
Simão Dias

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

SIMÃO DIAS

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	250 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte com os municípios de Pinhão e Pedra Mole; ao Sul com os municípios de Riachão do Dantas e Tobias Barreto; a Leste o município de Lagarto, e ao Oeste com o Estado da Bahia.
Área territorial	564,688 km²
Distância à capital	103 km
Principais vias de acesso	SE-270; BR-101; BR-235
Clima	Seco e Sub-Úmido
Vegetação	Caatinga arbustiva arbórea e Mata Secundária (Resquícios de Mata Atlântica)
Hidrografia	Rio Vaza Barris, Rio Jacaré, Rio Caiçá, Rio Poção e Rio Buri
Relevo	Pediplano Sertanejo com relevos dissecados e serras residuais
Gastronomia	Maniçoba e pirão de capão
Manifestação Popular	Festa da padroeira; Filarmônica Lira Santana; Quadrilha Asa Branca; Festa do Vaqueiro; Artesanatos de barro, bordado, cerâmica e renda; Festa do carro-de-boi; Grupo de Zabumba; Banda de pífanos e Samba de Coco
Padroeira	Nossa Senhora Santana
Datas Especiais	Emancipação Política da cidade em 12 de junho; Desfile cívico (7 de setembro).
Áreas de conservação e preservação	------
Atrativos Turísticos	Serra do Cruzeiro (conhecida também como Serra do Cabral)

Fonte: http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=528 781

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Marival Silva Santana - PSC
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua Governador Celso Carvalho, 114 /(79)3611-1211 – 3611-1601
e-mail	ascompmsd@gmail.com
Site	www.simaodias.se.gov.br
Número de Eleitores	29.327
Regional de Saúde	Lagarto
Regional da Educação	DRE 02
Pólo Turístico	Sertão das Águas
Território de Planejamento	Centro Sul

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	38.702	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	20.426	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	18.276	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	21.065	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	13.795	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	1.233	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que freqüentam escola ou creche	IBGE	2010	3,8	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	8.147	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	1.541	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	74	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	26.679	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	14,37	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	19,7	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	278	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	28	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	7.557	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	9,7	%

INDICADORES

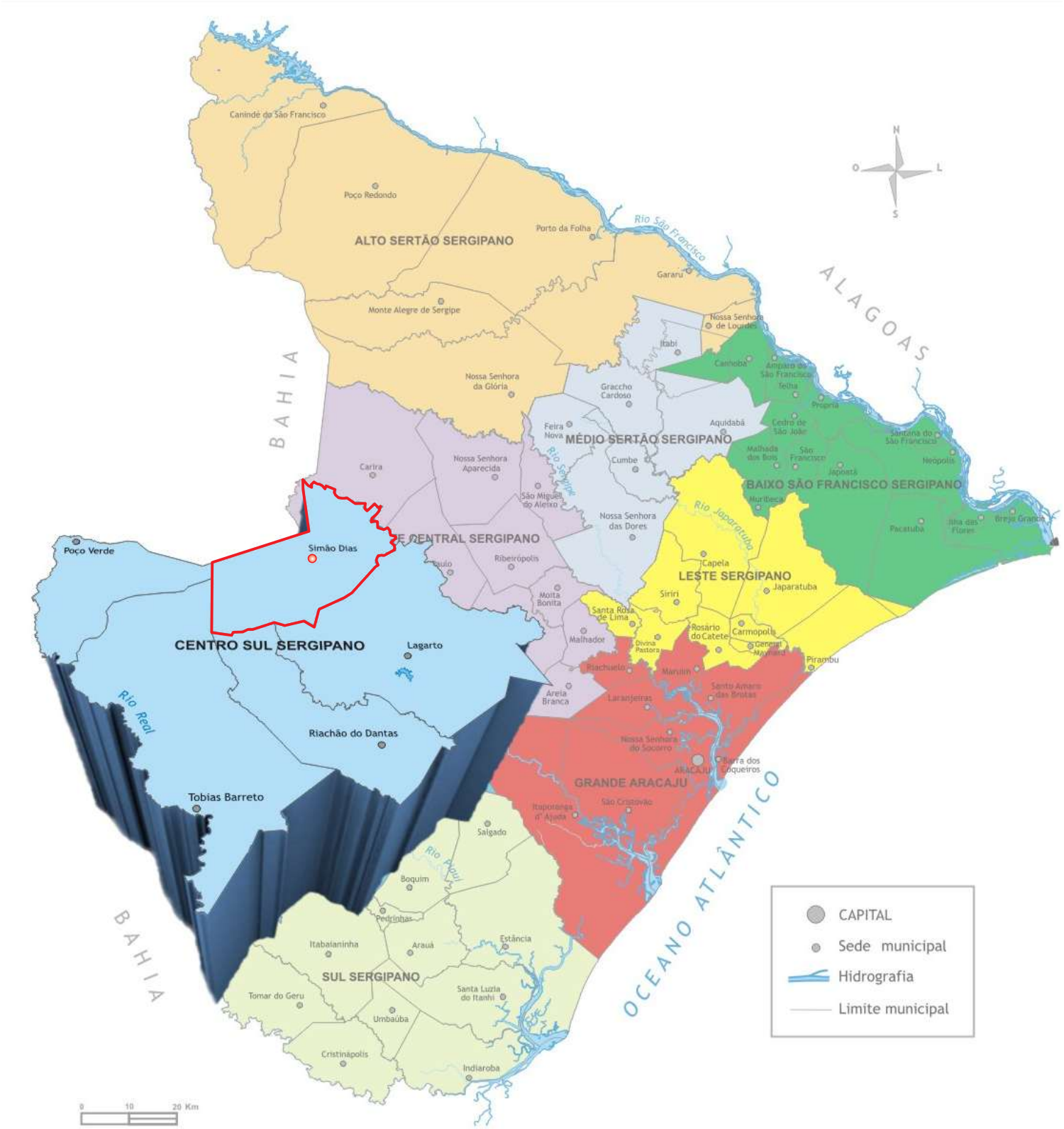
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	17.361	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	68,54	Hab/km ^{2}
Urbanização	IBGE	2010	52,78	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,51	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,62	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,604	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,51	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	7.169,45	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	95,30	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	26,80	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	15.473	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	580	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	4.046	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2011	550	Toneladas
Produção de Laranja	IBGE	2011	500	Toneladas
Produção de Feijão	IBGE	2011	105	Toneladas
Produção de mandioca	IBGE	2011	16.000	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	158.071	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	28.300	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	2.850	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	277.900	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	9.630	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	3.610	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	277.630	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Agropecuária	IBGE	2010	33.631	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	42.010	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	180.929	R$ 1.000
Receitas Municipais	STN	2011	46.758.188	R$
FPM (cota)	STN	2011	17.119.327	R$
ISSQN	STN	2011	741.869	R$
ICMS (cota)	STN	2011	4.395.061	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	11.419	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	6.539	57,3	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	11.205	98,1	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	5.059	44,3	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	7.685	67,3	Unidade
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	1.178	10,3	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012		04	Agencias



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

SIMÃO DIAS

O nome do município é derivado do primeiro povoador, conhecido na região, Simão Dias Francês, que ali chegou a meados do século XVII, vindo de Itabaiana com seu rebanho de gado. Nessa época, aquelas terras pertenciam à Freguesia de Nossa senhora da Piedade (Lagarto), e lá o vaqueiro procurou refugiar-se e proteger o gado dos abusos das tropas de Maurício de Nassau, que o obrigava a entregar grande quantidade de gado para alimentar as tropas do exército holandês.

A história do povoamento dessa região referia-se às primeiras concessões de sesmarias à margem e nas vizinhanças do rio Vaza-Barris, nos limites com Itabaiana e Geremoabo, dadas pelos capitães-mores de Sergipe.

Simão Dias estabeleceu-se na região Centro-Oeste e, juntamente com os índios, sob a proteção dos Jequitibás, construiu sua tosca habitação nas matas do Caiçá.

Para outros historiadores, os primeiros foram índios descendentes da tribo dos Tapuias que foram remanescentes da população indígena fugitiva das ordens do governador da Bahia, Luís de Brito quando tentou conquistar as terras de Sergipe.

Com a chegada de Simão Dias e sua mulher, Damiana, foi possível uma convivência de paz entre os nativos e o casal de imigrantes. Foi a partir daí que se iniciou o processo de civilização nas matas do Caiçá e foram chegando à região vários colonos para trabalhar na pecuária e cultivas as terras. Dava-se início, assim, à formação étnica do povo de Simão Dias.

Na aldeia de Simão Dias, existia, desde a sua instalação, uma capela sob a invocação de “Santana” que foi, mais tarde, reconstruída, e cuja edificação teve como patrocinadores os cidadãos. Manuel de Carvalho Carregosa e sua esposa Ana Francisca de Menezes que doaram terras e gado para arcar com as despesas dos atos religiosos.

A partir de 1826, por iniciativa do Sr. José de Carvalho, neto dos benfeitores daquela Igreja, juntamente com a comunidade religiosa, que iniciou um movimento pelo desmembramento da freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto.

Muitas personalidades aderiram à reivindicação para o início da libertação do povo de Simão Dias, entre eles estavam Joaquim Antonio Fontes e Vicente Rodrigues Vieira, os quais pediam apoio da Câmara de Lagarto na aprovação da propositura, baseando-se nas condições econômicas e políticas do povoado. E, finalmente, no dia 7 de fevereiro de 1834, o Conselho da Província criou a freguesia de Senhora Santa Ana de Simão Dias.

Após a criação dos limites eclesiásticos, o povo de Simão Dias desejava, agora, a independência política de seu município. Isso de fato aconteceu com a criação da Vila, por força da Lei de 15 de março de 1850, atingiu a jurisdição de cidade pelo decreto nº 51, de 12 de junho de 1890.

Em 1912, alguns líderes mudaram o nome do município para Anápolis, como tributo àquela (d. Ana Francisca) que no início doou parte do seu patrimônio à Igreja de Santa Ana. Contudo, após 12 anos, o

decreto Lei Estadual nº 533, de 07 de dezembro de 1944, revogou a Lei anterior e o distrito de Anápolis voltou a ser denominado de Simão Dias.

São mais de 30 povoados no município: Triunfo, Lagoa Seca, Brinquinho, Apertados da Pedra, Pau de Leite, Mata do Peru, Pastinho, Curral dos Bois, Caraíbas de Cima, Caraíbas do Meio, Caraíbas de Baixo, Cumbe, Deserto e outros.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 – De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº2 Publicado em14/02/1954. D.O.

Com o município de Macambira:

Começa na foz do rio Salgado, no rio Vaza Barris; sobe este rio até um marco no ponto em que a estrada Queimadas-Mulungú-Canudos corta o rio Vasa Barris.

Com o município de Pinhão:

Começa no ponto em que a estrada Queimadas-Mulungú-Canudos corta o rio Vasa Barris; daí sobe este rio até a foz do Cansanção.

Com o município de Lagarto:

Da foz do rio Salgado no rio Vasa Barris, em linha reta a um marco ao sul do lugar Pombo; daí em linha reta a um marco ao norte do lugar denominado Caracará; daí em linha reta a um marco na lagoa Dionísia; daí em linha reta a um marco ao sul do lugar denominado Saco do Capim; daí em linha reta a um marco a N do lugar Cavaleira; daí em linha reta ao Sul do lugar Águas Ricas; daí em linha reta a um marco a Oeste do lugar denominado Casa da Religião; daí em linha reta ao marco na margem esquerda do rio Piauí, ao sul da fazenda Palmares.

Com o município de Riachão do Dantas:

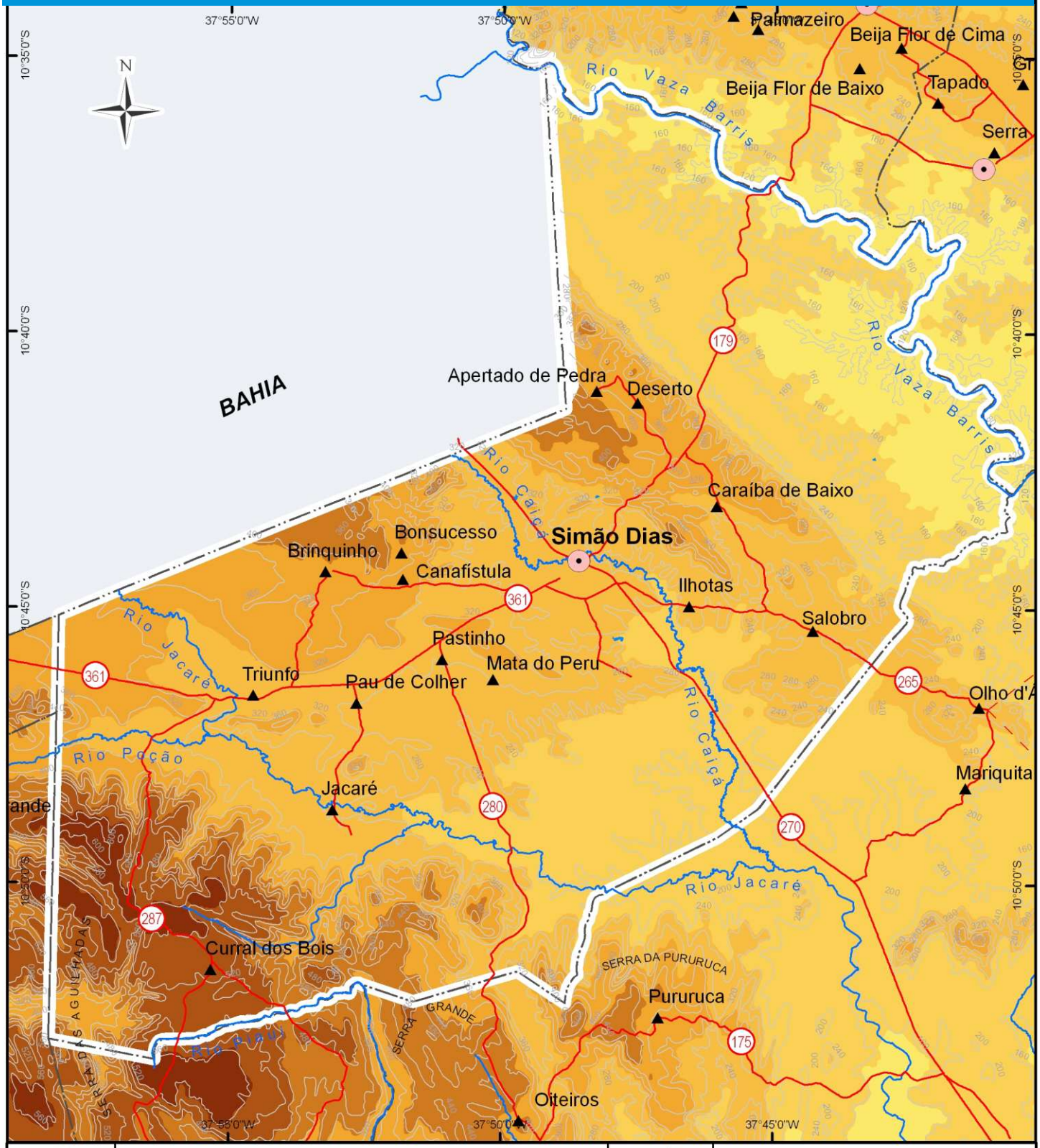
Do marco na margem esquerda do rio Piauí, ao sul da fazenda Palmares, sobe este rio até suas nascentes; daí em linha reta ao ponto mais alto da serra de Palmares.

Com o município de Poço Verde:

Começa no ponto mais alto da serra dos Palmares; daí em linha reta a um marco ao sul do povoado Conceição do Saco.

Com o Estado da Bahia:
Segue a divisa interestadual desde o povoado Saco até o rio Vasa Barris, na foz do rio Salgado.

SIMÃO DIAS



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA GERAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE SIMÃO DIAS
2011

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:180.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 6 Km

DATA INÍCIO 25/10/2011
DATA TÉRMINO 25/10/2011

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rododovia Federal
- Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)
- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710

Perfil

Centro Sul Sergipano
Tobias Barreto

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE

TOBIAS BARRETO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	180 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte com os municípios de Poço Verde e Simão Dias; ao Sul e a Oeste o Estado da Bahia; e a Leste os municípios de Itabaianinha e Tomar do Geru.
Área territorial	1.021,304 km²
Distância à capital	129 km
Principais vias de acesso	SE-170; SE-270; BR-101; BR-235.
Clima	Semi-Árido e Sub-Úmido
Vegetação	Caatinga Arbórea, Caatinga Arbórea Arbustiva e Mata Secundária (Resquícios de Mata Atlântica).
Hidrografia	Rio Real, Rio Jabiberi, Rio Itamirim e Rio Arauá.
Relevo	Pediplano Sertanejo e Serras Residuais com presença de superfícies tabulares erosivas e relevos dissecados.
Gastronomia	Doce de batata; cocada puxe e de tirinhas; doce de leite batido; mundinha de leite; Banana de Maria Mulata; broa de goma de tapioca; galinha caipira; lombo na panela de barro; caldinho de mocotó; moqueca de frango.
Manifestação Popular	Festa da padroeira; Quadrilhas; Ban da de pífanos; Samba de coco; Lira musical; Bordados; Artesanato em pindoba e em madeira; Cordel e Festa da carroça; Carnatobias.
Padroeira	Nossa Senhora Imperatriz dos Campos
Datas Especiais	Desfile Cívico 7 de setembro; Semana Cultural; 15 de agosto Festa da Padroeira
Área de conservação e preservação	--------
Atrativos Turísticos	Memorial Tobias Barreto; Filarmônica LiraN.Sra. Imperatriz dos Campos, Feira da Coruja.

Fonte: http://www.sergipetradetour.com.br/conteudo.php?sb=21#!prettyPhoto

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Adilson de Jesus Santos - PT
Endereço Prefeitura/ Fone	Av. Getúlio Vargas, 663 – 49.300-000 / (79)3541-1496
e-mail	secom@tobiasbarreto.se.gov.br
Site	www.tobiasbarreto.se.gov.br
Número de Eleitores	32.551
Regional de Saúde	Lagarto
Regional da Educação	DRE02
Pólo Turístico	Sertão das Águas
Território de Planejamento	Centro Sul

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	48.040	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	32.228	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	15.812	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	24.553	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	17.175	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	1.236	Matriculas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	1,7	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	10.525	Matriculas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	1.688	Matriculas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	78	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	31.747	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	14,28	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam,	IBGE	2010	19,9	%
nem trabalham e nem procuram empregos				
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	300	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	37	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	9.466	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	17,2	%

INDICADORES

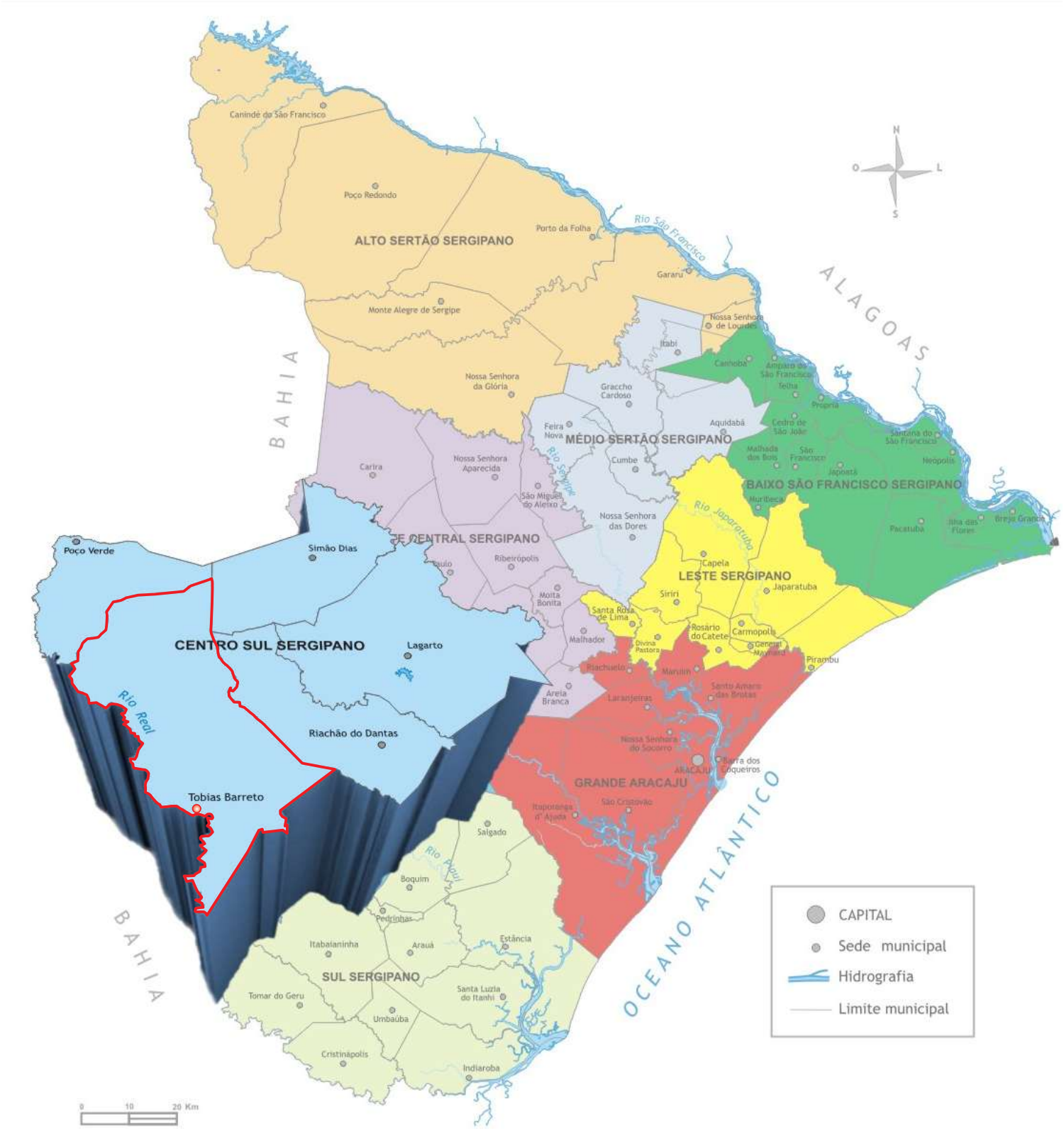
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	23.131	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	47,04	Hab/km ^{2}
Urbanização	IBGE	2010	67,10	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,08	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,52	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,557	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,55	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.015,44	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	95,40	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	28,30	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	21.524	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	1.130	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	2.751	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2011	216	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	7.500	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	3.343	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	53.496	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	5.580	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	40.400	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	21.950	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	4.110	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	288.976	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Agropecuária	IBGE	2010	12.645	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	38.080	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	215.515	R$ 1.000
Receitas Municipais	STN	2011	53.804.068	R$
FPM (cota)	STN	2011	19.021.475	R$
ISSQN	STN	2011	1.185.912	R$
ICMS (cota)	STN	2011	3.507.665	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	14.039	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	10.961	78,1	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	13.855	98,7	Domicílios
Nº de Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	8.494	60,5	Domicílios
Coleta de Lixo	IBGE	2010	11.264	80,2	Unidade
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	1.226	8,7	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012		4	Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

TOBIAS BARRETO

A sede do atual município de Tobias Barreto chamou-se primitivamente Rio Real de Cima, Campos do Rio Real, e, depois simplesmente Campos.

A localidade acha-se instalada à margem esquerda do histórico rio Real, na entrada de uma vasta planície que se estende para o norte e para o leste e que, no mapa do município, aparece sob a designação de região de grandes campos. Esta imensa planura, sulcada ao meio pelo rio Jabiberi, é que deu o nome, certamente, à primitiva povoação.

O seu fundador foi o célebre bandeirista de "Descobridor das Minas de Prata", do sertão nordestino, Belchior Dias Moreira, também conhecido por Belchior Dias Caramuru, por ser parente de Diogo Álvares Caramuru.

Belchior Dias tinha seus currais perto da confluência do rio Jabeberi com o rio Real, em torno à atual cidade de Tobias Barreto. Felisberto Freire, afirma, na sua "História de Sergipe", que foi Belchior Dias que edificou a capela da antiga povoação de Campos.

A época da fundação está compreendida entre a data da chegada de Belchior Dias, 1599, e o ano da sua corte, 1622.

Por muito tempo as suas terras faziam parte do extenso morgado de Belchior Dias, cujo território se estenda até o rio Itapicuru, na Capitania da Bahia, o que deu lugar a desavenças entre o Arcebispo da Bahia e Garcia d'Avila Pereira, o qual, como administrador do aludido morgado, opunha-se a construção da Capela de Nossa Senhora dos Campos , nele situada à categoria de freguesia.

Em 1674, fora criado o distrito do rio Real, no qual a povoação de Campos ficara incluída, pois o referido distrito compreendia toda a extensão do rio até a Borda da Mata de São João.

Em 20 de outubro de 1718, foi criada a freguesia de Nossa Senhora dos Campos do rio Real, no termo da vila do Lagarto, pelo Arcebispo da Bahia, D. Sebastião Monteiro da Vide.

No final do século XVIII, Campos já era o centro de exportação de couro e sola da Capitania de Sergipe.

Pelo ano de 1808, a freguesia, segundo D. Marcos Antonio de Sousa, na sua "Memória da Capitania de Sergipe", já conta com uma população de 2618 habitantes e que naquela época, é "abundantíssima", na freguesia, a criação de gado.

Pelo Decreto provincial de 17 de janeiro de 1835, o povoado de Campos foi elevado à categoria de vila.

A partir de 1943, por força do Decreto-lei nº 377, de 31 de dezembro daquele ano, recebeu a designação de Tobias Barreto, numa homenagem ao seu ilustre filho, poeta, filósofo e jurisconsulto consagrado nos mais altos meios culturais do país.

Fonte Bibliográfica
CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei n° 554 – De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº2 Publicado em14/02/1954. D.O.

Com o município de Itabaianinha:

Começa em um marco às nascentes do riacho Salgado no ponto sul da serra da Catumba; daí segue pela cumiada desta serra e da serra da Ilha até as nascentes do riacho do Saco; daí desce este riacho até sua confluência com o rio Itamirim; daí sobe este rio até suas nascentes na serra dos Cavalos; daí em linha reta até a lagoa dos Bois; daí em linha reta até as nascentes do rio Carnaíba na serra do Babú.

Com o município de Tomar do Gerú:

Começa em um marco à margem esquerda do rio Real, a S.E. do povoado Curralinho; daí em linha reta às nascentes do riacho Salgado.

Com o município de Riachão do Dantas:

Começa nas nascentes do rio Carnaíba, na serra do Babú; daí em linha reta ao Tanque do Yoyozinho; daí em linha reta até a foz do riacho Pai Chico ou Zomba, no rio Jabeberi, no lugar denominado Barra; daí sobe o rio Jabeberi até suas nascentes; daí em linha reta ao ponto mais alto da serra dos Palmares.

Com o Estado da Bahia:

Segue a divisa inter-estadual desde a foz do riacho Curralinho até a foz do riacho Mocambo.

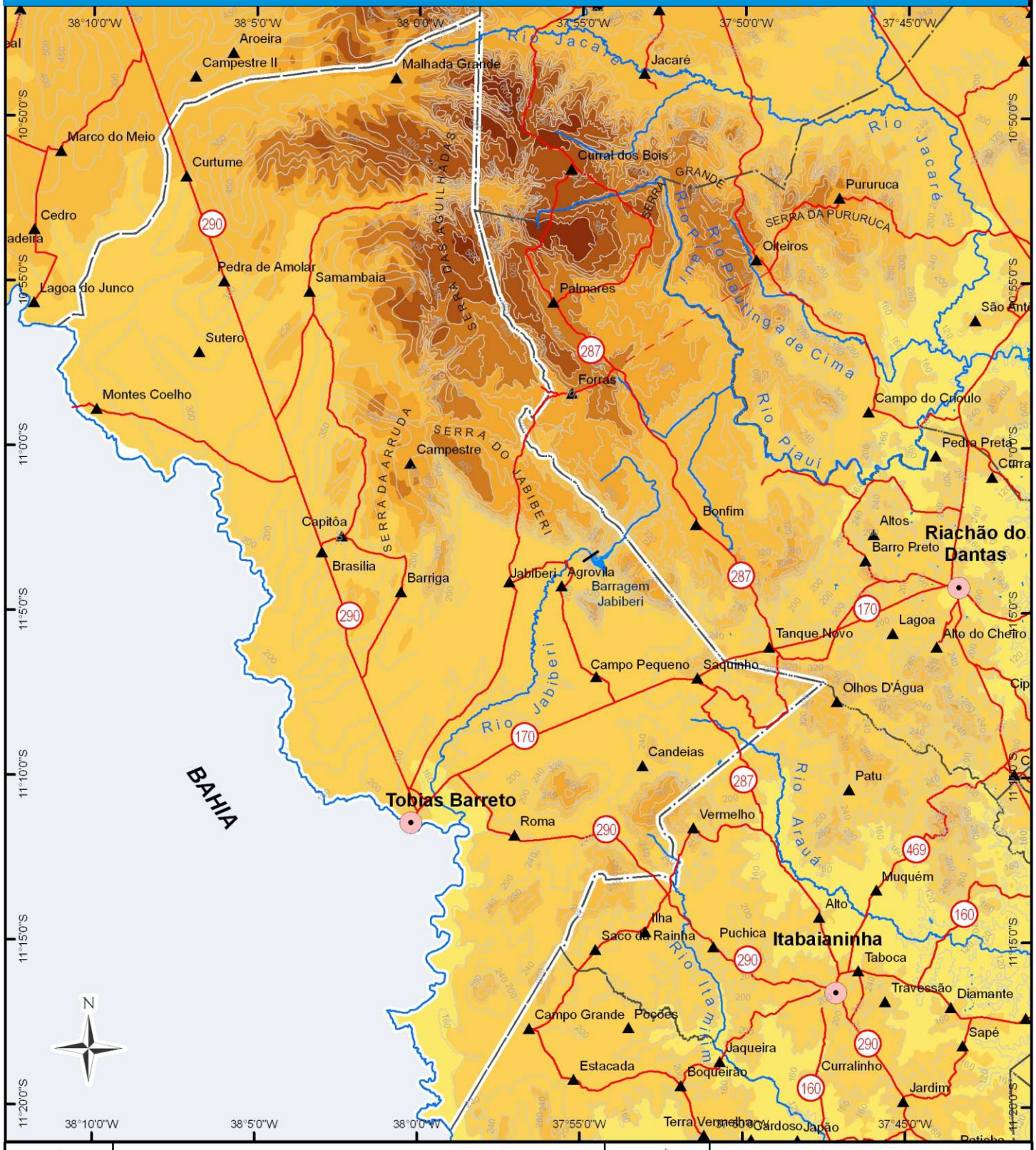
Divisas Inter-Distritais

Entre os Distritos de Tobias Barreto e Samambaia:

Começa na foz do rio Jacarezinho no rio Real; daí sobe aquele rio até suas nascentes; daí segue em linha reta até as nascentes do rio Jabeberi.

Com o município de Poço Verde:
Começa na foz do riacho Mocambo, no rio Real; daí sobe aquele riacho até suas nascentes; daí em linha reta na direção Leste até encontrar a reta que liga o ponto mais alto da serra dos Palmares ao povoado Saco.

TOBIAS BARRETO



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA GERAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE TOBIAS BARRETO
2011

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:300.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 3 6 9 Km

DATA INÍCIO 24/10/2011
DATA TÉRMINO 24/10/2011

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.

ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rododovia Federal (BR)
- Rododovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível (80)
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710

Perfil Sul Sergipano

SEPLAG
Secretaria de Estado do Planejamento,
Orçamento e Gestão

CARACTERIZAÇÃO do TERRITÓRIO

O território Sul Sergipano localiza-se no sul do Estado de Sergipe, sendo formado por onze municípios (Arauá, Boquim, Cristinápolis, Estância, Indiaroba, Itabaianinha, Pedrinhas, Salgado, Santa Luzia do Itanhi, Tomar do Geru e Umbaúba).

CLIMA:

O clima do território apresenta-se quente úmido, com até 3 meses secos. Esta é a área do Estado que apresenta maior índice pluviométrico, alcançando médias anuais entre 1300 a 1600 mm, em virtude do recebimento das últimas camadas de massas de ar advindas do sul do país no período chuvoso (outono-inverno).

HIDROGRAFIA:

A concentração de chuvas no território propicia a manutenção de duas bacias hidrográficas de grande importância para a área, as bacias dos rios Real e Piauí associadas às condições das rochas locais, permitem a boa qualidade da água doce que é utilizada para o abastecimento da população, para a irrigação e para as indústrias instaladas no território, com destaque para o município de Estância.

VEGETAÇÃO:

A vegetação do território Sul sergipano é diversificada, possuindo manguezais nos estuários dos rios Piauí-Real, Restingas na Planície Costeira e a Mata Atlântica entremeada por manchas de Cerrado nos Tabuleiros Costeiros.

RELEVO:

O Sul Sergipano é caracterizado pela presença da Planície Costeira, dos Tabuleiros Costeiros e do Pediplano Sertanejo. Ao longo da faixa litorânea observa-se a Planície Costeira caracterizada pela presença dos estuários dos rios Real e Piauí, além de dunas e lagoas que acompanham a orla desse território. Já na parte central há a ocorrência de colinas de topos planos e convexos, recortadas pelos vales dos rios que atravessam o território, permitindo o desenvolvimento da agricultura. E na porção oeste, a presença do relevo desgastado e plano marca o Pediplano Sertanejo.

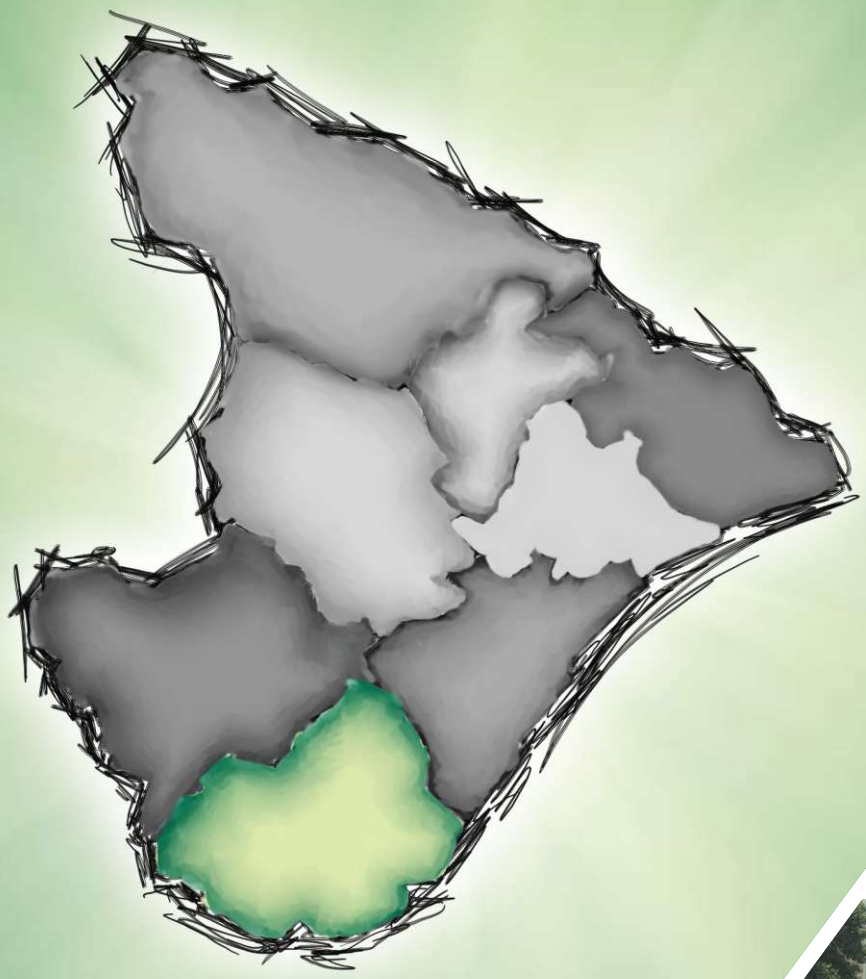
SOLOS:

Solos com baixa fertilidade natural, característicos dos tabuleiros, pouco profundos e pobres em nutrientes, sendo destinados para a pastagem. Na Planície Costeira são encontrados solos arenosos e inférteis onde se desenvolve a vegetação de Restinga.

Base Cartográfica: Atlas Digital sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2004 e Departamento Estadual de Infra-estrutura Rodoviária - DER, 2008
Fonte: Estado de Sergipe - Uma Proposta de Territorialização para o Planejamento, SEPLAN,2007.
Elaboração: Gerência de Informações Geográficas e Cartográficas - GIGEC/SUPES/SEPLAN, 2008.

CENTRALIDADES TERRITORIAIS

Elaboração: Gerência de Informações Geográficas e Cartográficas - GIGEC / SUPES / SEPLAN, 2007
Fontes: SDCP - Superintendência de Desenvolvimento, Captação de Recursos e Programas Especiais, 2007
Base Cartográfica do Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2004



Perfil

Sul Sergipano
Araruá

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
ARAUÁ

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	86 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte com os municípios de Boquim e Salgado; ao Sul o município de Santa Luzia do Itanhi; a Leste o município de Estância; ao Oeste os municípios de Itabaianinha e Pedrinhas.
Área territorial	192,828 km²
Distância à capital	99 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-270; SE-160; SE-285
Clima	Sub-úmido à Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica),Caatinga Arbustiva.
Hidrografia	Rio Piauí, Rio Arauá.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares.
Gastronomia	---
Manifestação Popular	Festa da Padroeira; Festas Juninas (forró-do-candeeiro, trio-pé-de-serra); Festa de Reis (quermesse); Micareta; Cavalgada; Filarmônica Nossa Senhora da Conceição; Artesanatos em palha, bordados, brincos e colares; Contadores de Histórias
Padroeira	Nossa Senhora da Conceição em 8 de dezembro
Datas Especiais	Emancipação Política
Área de conservação e preservação	----
Atrativos Turísticos	----

Fonte:Arauá_http://fallconny-diversidade.blogspot.com.br/2011/01/araua-sergipe.html

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Ana Helena Andrade Costa / PMDB
Endereço Prefeitura/ Fone	Pça Getúlio Vargas, 63 – Centro / (79)3547-1232/1226
e-mail	pmaraua@araua.se.gov.br
Site	www.araua.se.gov.br
Número de Eleitores	8.178
Regional de Saúde	Estância
Regional da Educação	DRE-01
Território Turístico	Sertão das Águas
Território de Planejamento	Sul Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	10.878	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	4.487	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	6.391	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	7.254	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	3.741	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	428	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escolas ou creches	IBGE	2010	3,7	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	2.716	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	647	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	23	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	7.276	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	1,8	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego	IBGE	2010	22,5	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	238	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	12	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	2.483	Pessoas
Domicílios na Extrema Pobreza	IBGE	2010	19,5	%

INDICADORES

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	4.258	pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	56,44	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	41,30	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,10	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,58	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,595	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,53	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.122,31	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	101,80	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	27,50	%

ECONOMIA

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
População Ocupada	IBGE	2010	3.955	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	165	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	249	Pessoas
Produção de Laranja	IBGE	2010	67.935	Toneladas
Produção de Abacaxi	IBGE	2010	500	Mil(frutos)
Produção de Mandioca	IBGE	2010	6.440	Toneladas
Bovinos	IBGE	2010	15.200	Cabeças
Equinos	IBGE	2010	520	Cabeças
Bubalino	IBGE	2010	80	Cabeças
Galináceos	IBGE	2010	137.742	Cabeças
Ovinos	IBGE	2010	1.600	Cabeças
Suínos	IBGE	2010	580	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	59.380	R$1.000
Valor Adicionado Bruto na Agropecuária	IBGE	2010	13.020	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto na Indústria	IBGE	2010	6.045	R$ 1.000
Valor Adicionado Bruto nos Serviços	IBGE	2010	37.823	R$ 1.000
Receitas Municipais	STN	2011	19.010.793,07	R$
FPM (cota)	STN	2011	7.190.516,30	R$
ISSQN	STN	2011	146.942,23	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.974.979,93	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	2.961	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de Água – Rede Geral	IBGE	2010	1.936	65,4	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	2.912	98,3	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	299	10,1	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.925	65,0	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	162	5,5	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	1		Agências

RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

ARAUÁ

O povoamento da região onde hoje é o município de Arauá, segundo algumas fontes, deu-se nos tempos da colonização de uma faixa de terra, próxima do rio Piauí. Foi encontrada uma carta de sesmaria, datada de 05 de Maio de 1596, expedida em favor de Sebastião de Brito e Francisco Soares, que obtiveram a doação de terras ao sul do rio Piauí, testando "com a dada de Jerônimo da Costa, que está fronteiro de Bogio, da banda sul". A serra do Bogio ficou, então, próxima à cidade de Arauá. Assim, acreditam-se terem sido esses os primeiros desbravadores do local.

Segundo um trabalho do arauense Dr. Urbano de Lima Neto. Escrito por ocasião do centenário da cidade de Arauá, pelo meado do século XIX, entre as bacias dos rios Limoeiro e Arauá, estendia-se um tabuleiro circundado por meia centena de engenhos de açúcar.

Começaram a pleitear junto ao Presidente da Província, a criação de uma subdelegacia, que foi instituída por Ato de 21 de Dezembro de1854, e instalada no mesmo núcleo de sítios do tabuleiro, onde representava o único agrupamento demográfico de alguma densidade, existente naquelas paragens e que por ficar à margem do riacho da Parida, deram-lhe o nome de Arraial de Parida.

Com a proclamação do Dogma da Imaculada Conceição, pela Igreja Católica, em 1855, passou a ser chamada de Arraial de Nossa Senhora da Conceição da Parida.

Em 03 de Maio do mesmo ano, foi criado o lugar de Capelão para o Arraial e a Escola foi criada um ano depois pela Resolução nº 423de 22 de 03 de 1856.

Sentindo falta de uma Igreja para os atos do culto, os moradores do lugar resolveram construir o seu templo católico, cabendo a iniciativa a Joaquim José de Góis, José Felipe do Nascimento e seu irmão Tibúrcio Manoel do Nascimento. O templo foi construído mais ao norte do Arraial, por não haver área no local disponível para uma praça. Ficou assim transferida a povoação para o planalto, onde atualmente está à cidade e onde já havia um sobrado que era de propriedade e residência de Joaquim Góis.

Através de Lei nº. 815 de 30 de Abril de 1868, a comunidade homenageou o rio que banha suas terras, denominando o local de Nossa Senhora da Conceição do Arauá. Em 1870, a freguesia e elevada à categoria de Vila e, em 1890, criou-se a Comarca de Arauá. Mas é em 1938, pela Lei de 15 de Dezembro, que a sede municipal de Arauá foi elevada à categoria de Cidade.

Atualmente o município possui 15 povoados que são: Lagoa de Dentro, Tabuleiro, Camboatá, Limoeiro, Olhos D'Água, Poços, Palmeirinha, Eugenia, Sapé, Bolandeira, Casa Caiada; Progresso, Travessa II, Sucupira e Carnaíba.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.
IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554 – De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2.

Publicado em 14/2/1954. D.O.

Com o município de Itabaianinha:

Da confluência do rio Carnaíba, no rio Arauá, em linha reta a um marco no riacho Camboatã, na passagem da estrada real para Itabaianinha.

Com o município de Pedrinhas:

A partir da foz do rio Carnaíba, por este acima até a fazenda Carnaíba, onde será fincado um marco; deste marco seguindo o talvegue da Grota Pinha de Pedras até a sua cabeceira onde passa a rodovia Arauá-Pedrinhas; daí descerá pela Grota do Macaco, passando no tanque de Lúcio da Bolandeira e seguindo o curso do riacho da Areia, até a confluência do rio Taquari, e deste acima até os limites com o município de Boquim.

Com o município de Boquim:

Começa na confluência do riacho Mutambo com o rio Taquari; daí desce este rio até a foz do riacho Garangau; daí em linha reta até a foz do riacho das Cobras no rio Piauí.

Com o município de Estância:

Começa na foz do rio até a foz do riacho das Cabras, no rio Piauí; desce este rio até a foz do riacho Pati de Baixo, daí sobe este riacho até suas nascentes; daí em linha reta até as nascentes do riacho da Maria Antônia; daí desce este riacho até a sua confluência com o rio Aritiquiba.

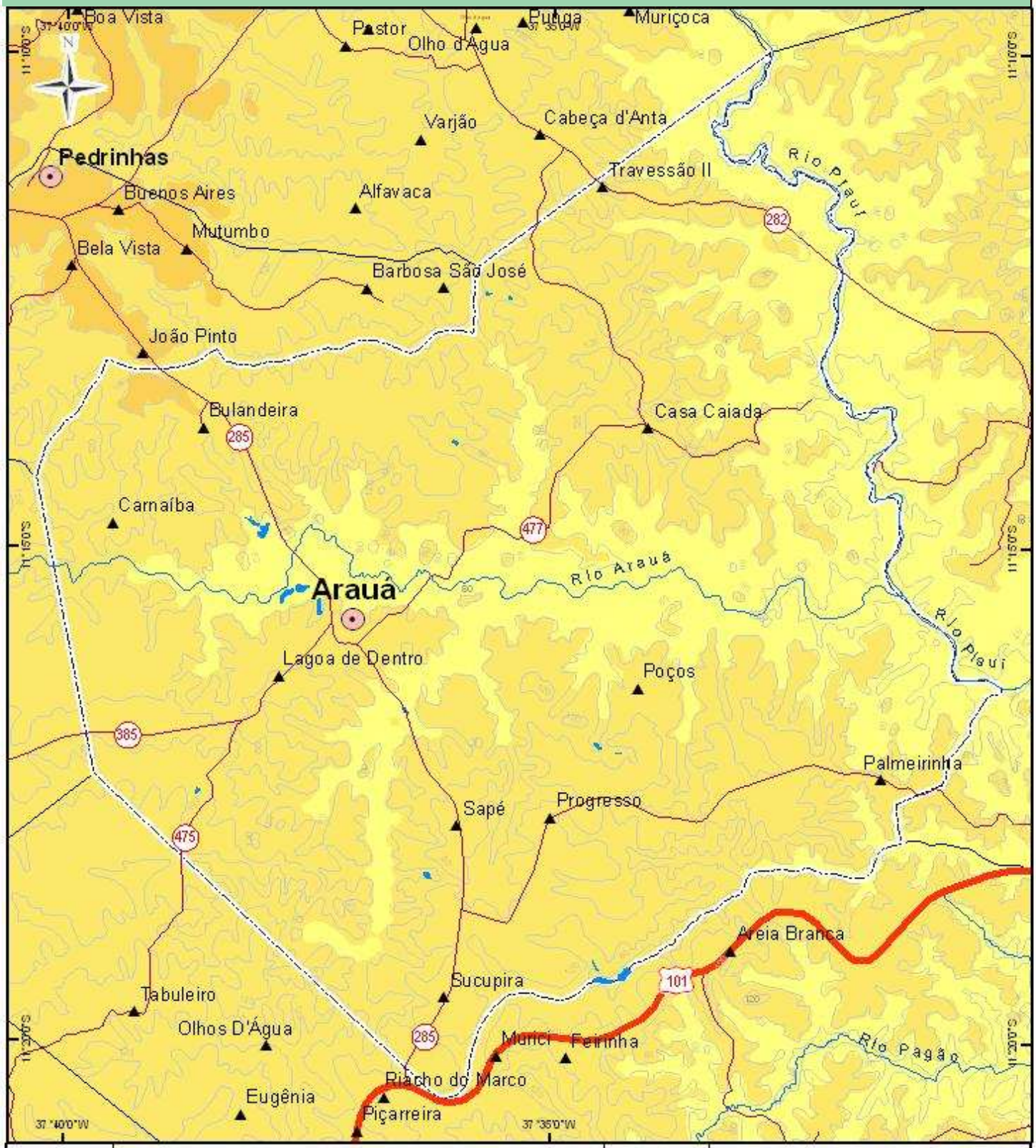
Com o município de Santa Luzia do Itanhy:

Do marco situado no rio Água Fria, no ponto em que é atravessado pela estrada Lunga; em linha reta ao marco colocado a margem esquerda do Rio Aritiquiba, no lugar denominado Riacho Seco, no ponto em que vai ter à estrada de Lunga; daí sobe pelo rio Ariquitiba até as suas cabeceiras; daí em linha reta ao marco nas cabeceiras do rio Camboatá.

Com o município de Estância:

Começa na foz do riacho das Cabras, no rio Piauí; desce este rio até a foz do riacho Pati de Baixo; daí sobe este riacho até suas nascentes; daí em linha reta até as nascentes do riacho da Maria Antônia; daí desce este riacho até a sua confluência com o rio Ariquitiba.

ARAUÁ



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE ARAUÁ
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:100.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

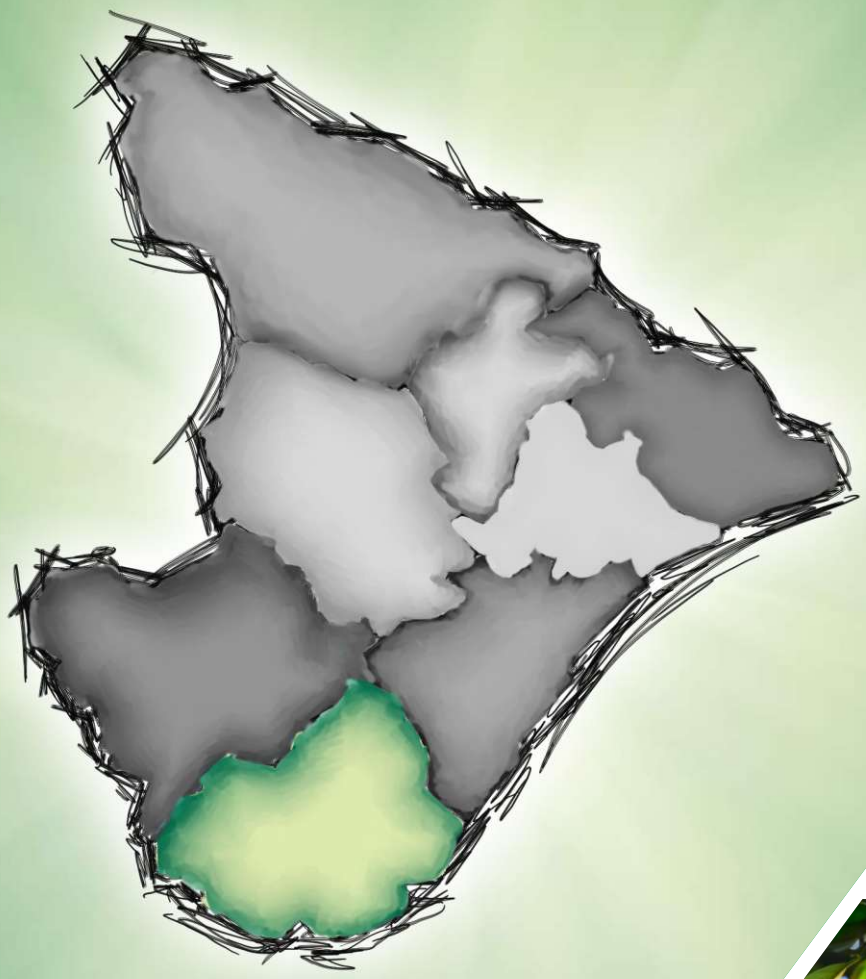
DATA INÍCIO 27/03/2013
DATA TÉRMINO 27/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal (BR)
- Rodovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Sul Sergipano
Boquim

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
BOQUIM

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	164 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte com os municípios de Lagarto e Salgado; ao Sul o município de Pedrinhas; a Leste Estância e Arauá e ao Oeste o município de Riachão do Dantas.
Área territorial	205,938 km²
Distância à capital	80 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101: SE-270; SE-160
Clima	Sub-Úmido à Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica)
Hidrografia	Rio Piauí, Rio Cipó.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Tabular Erosiva.
Gastronomia	---
Manifestação Popular	Festa da Laranja; Ciclos Juninos (Trio-pé-de-serra e Quadrilhas); Festa da Padroeira; Festa de Santa Rita de Cássia; Banda de Pífanos, Lira Nossa Senhora de Santa'Anna; e Trança de fitas
Padroeira	Nossa Senhora de Santa'Anna
Datas Especiais	Aniversário de Hermes Fontes; Aniversário da cidade; Micareta
Área de conservação e preservação	---
Atrativos Turísticos	Fonte da Mata

Fonte://www.estacoesferroviarias.com.br/ba_propria/boquim.htm

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Jean Carlos Nasciento Ferreira/PSD
Endereço Prefeitura/ Fone	Praça Dr. José Maria de Paiva Mello, nº 26 Bairro Horácio F. Fontes – CEP: 49360-000 - Fone (79) 3645-3096 / 3069 /1919
e-mail	prefeitura@prefeituraboquim.com.br
Site	www.prefeituraboquim.com.br
Número de Eleitores	18.527
Regional de Saúde	DRE-02
Regional da Educação	Estância
Território Turístico	Sertão das Águas
Território de Planejamento	Sul Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	25.533	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	15.994	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	9.539	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	13.907	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	8.718	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	776	Matrículas
Crianças de 0 a3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	2,6	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	5.346	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	1.216	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	41	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	17.882	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,9	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	18,3	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	278	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	15	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	5.310	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	17,1	%

INDICADORES

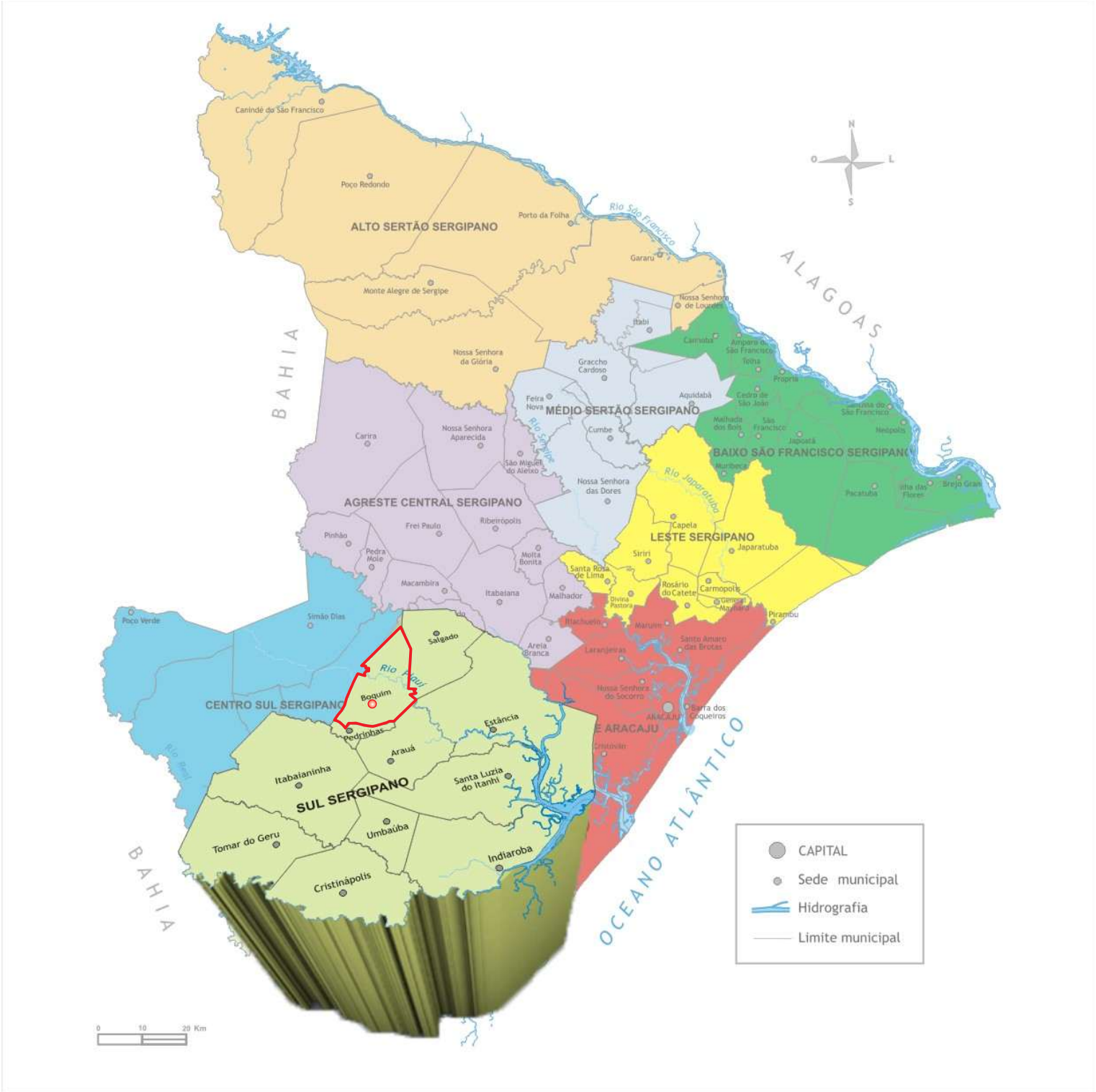
INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	11.290	pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	123,98	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	62,64	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,54	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,60	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,604	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,56	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.574,52	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	96,50	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	24,20	%

ECONOMIA

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
População Ocupada	IBGE	2010	10.237	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	451	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	1.307	Pessoas
Produção de Banana	IBGE	2010	1.032	Toneladas
Produção de Coco da baia	IBGE	2010	145	Mil frutos
Produção de Laranja	IBGE	2010	70.455	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2010	2.700	Toneladas
Bovinos	IBGE	2010	17.625	Cabeças
Equinos	IBGE	2010	892	Cabeças
Galináceos	IBGE	2010	50.086	Cabeças
Ovinos	IBGE	2010	1.402	Cabeças
Muar	IBGE	2010	331	Cabeças
Suínos	IBGE	2010	772	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	167.384	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	9.927	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	18.079	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	127.160	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	33.916.889,25	R$
FPM (cota)	STN	2011	13.315.032,26	R$
ISSQN	STN	2011	450.753,72	R$
ICMS (cota)	STN	2011	2.927.391,74	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	7.221	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	4.205	58,2	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	7.131	98,7	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	43	0,6	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	5.333	73,8	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	872	12,1	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012		4	Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

BOQUIM

O povoado de Lagoa Vermelha surgiu na primeira metade do século XIX, dentro da freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto. Ficava situado à margem do rio Piauí, a 10 km aproximadamente da atual cidade de Boquim e ao lado de uma lagoa de águas avermelhadas por causa da qualidade do solo, que tinha a mesma cor.

Era um simples arraial, formado por algumas casas de proprietários da redondeza e dos seus agregados, quando ali foram criados um distrito de paz e uma subdelegacia.

Pela Lei de 05 de março de 1835, foi criada uma cadeira de primeiras letras para alunos do sexo masculino.

Com a Resolução Provincial nº 417 de 20 de abril de 1855, Lagoa Vermelha foi elevada à Freguesia sob a invocação de Senhora Santana.

Pela Resolução nº 462 de 20 de fevereiro de 1857, a Freguesia de Senhora de Santana de Lagoa Vermelha foi elevada a categoria de Vila, tornando-se um município independente do de Lagarto.

A vila achava-se situada em localidade um pouco inconveniente, à beira do rio que periodicamente fazia muitos estragos na época das enchentes.

Pe. Manoel Nogueira Cravo, vigário da Vila, contou com o apoio do Coronel José Batista, do Major Venâncio da Fonseca, do Sr. Manoel Antônio da Fraga e do Sr. Antônio Araújo para a transferência da Vila para “Boquinha da Mata”, um local com melhores condições climáticas. Nessa localidade, o Coronel José Batista já havia construído uma Capela e outras pessoas já haviam edificado residências.

Pela Lei Provincial nº 836, de 21 de março de 1870, foi feita a mudança da antiga sede para o Povoado de Boquim (simplificação do nome de Boquinha da Mata, como antes se chamava).

Em 1938, pelo Decreto-Lei nº 69, de 28 de março, Boquim foi elevada à categoria de cidade.

Hoje, são povoados do município: Alfavaca, Limoeiro, Boa Vista, Cabeça D'Antas, Meia Légua, Pastor, Romão, Olhos 'D água, Muriçoca, Nova Descoberta, Mangue Grande, Jaboticaba.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554 - De 6 de Fevereiro de 1954- ANEXO Nº 2.

Publicado em 14/2/1954. D.O.

Com o município de Itabaianinha:

Começa na ponte da estrada de ferro sobre o rio Carnaíba; daí sobe este rio ao marco a S.O. do engenho Limoeiro.

Com o município de Riachão do Dantas:

Começa no marco a margem do rio Carnaíba a S.O. do engenho Limoeiro; daí em linha reta ao marco no lugar Vivaldo; daí em linha reta ao marco na margem do riacho Cipó, a S.O. da fazenda Cipó Grande; daí em linha reta a confluência do riacho da Leonor com o riacho Limeira; daí desce este riacho a sua foz no rio Piauí; daí sobe este rio até a foz do riacho Areia.

Com o município de Lagarto:

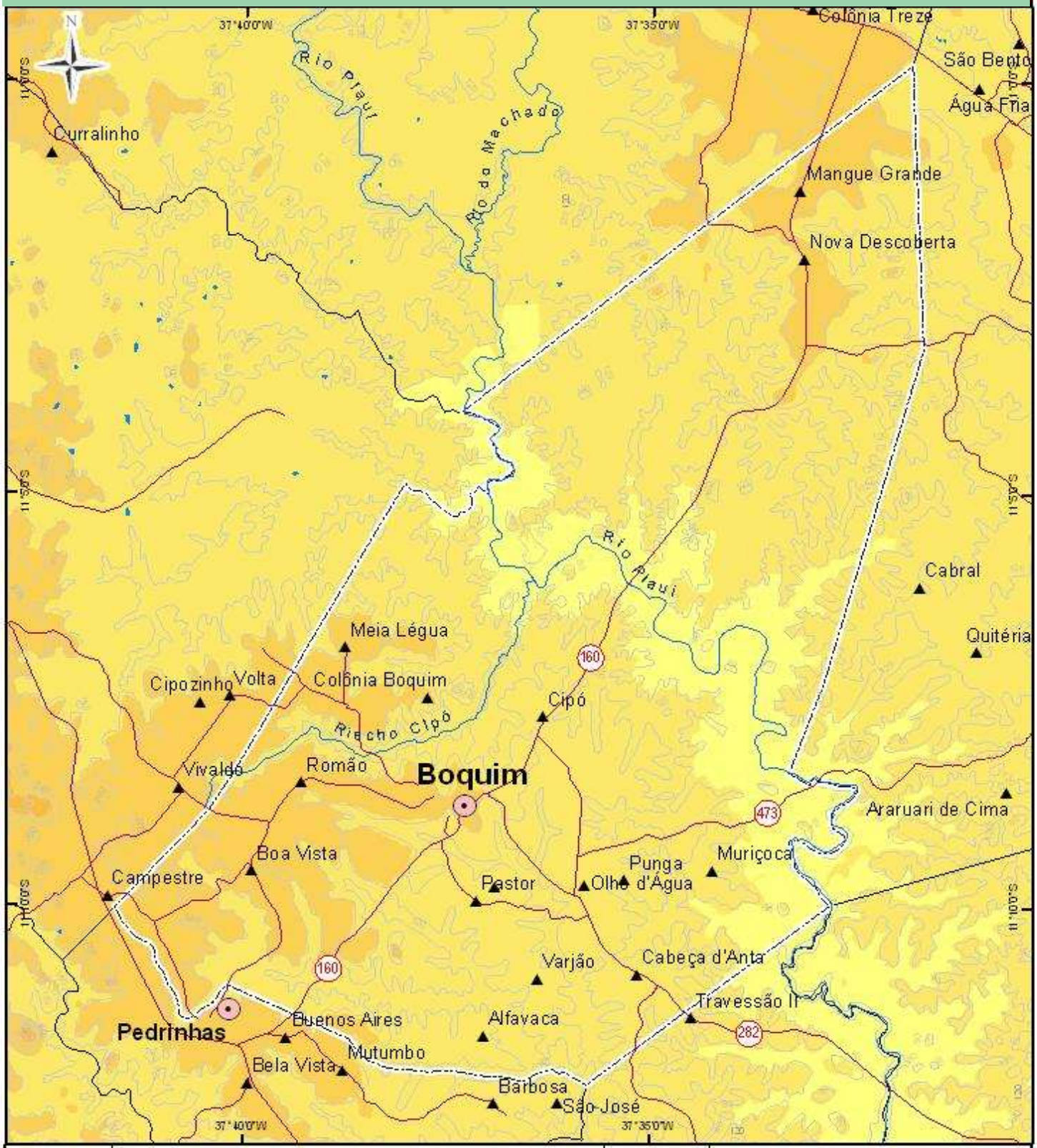
Começa na foz do riacho Areia no rio Piauí; daí segue em linha reta ao marco no alto do Camberimba.

Com o município de Arauá:

Começa na confluência do riacho Mutambo com o rio Taquari; daí desce este rio até a foz do riacho Garangau; daí em linha reta até a foz do riacho das Cobras no rio Piauí.

Com o município de Salgado:
Parte da foz do riacho das Cobras no rio Piauí; daí segue em linha reta até a foz do riacho Garangau no riacho Taquari; daí sobe o riacho Mutambo até suas Nascentes; daí desce em linha reta até o marco na margem do riacho Pedrinhas no Sul da Fazenda Boa Vista; daí sobe o riacho Pedrinhas até suas cabeceiras; daí segue em linha reta até a ponte da estrada de ferro sobre o rio Carnaíbo.

BOQUIM



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE BOQUIM
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:120.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

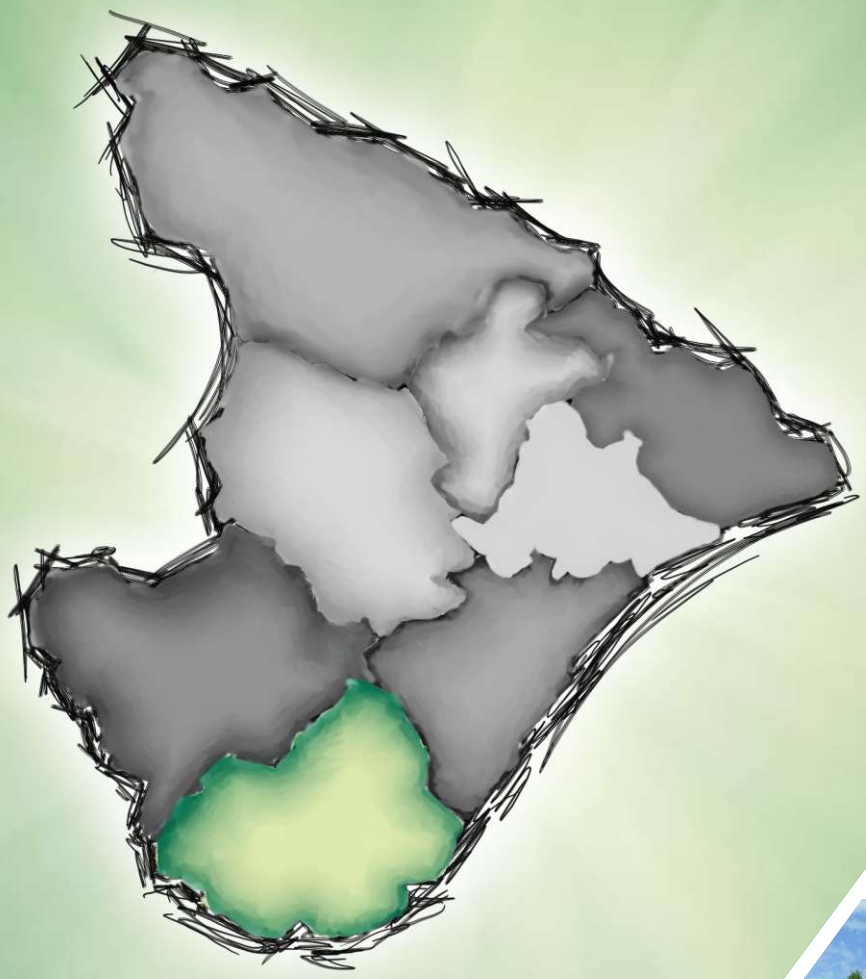
DATA INÍCIO 27/03/2013
DATA TÉRMINO 27/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal (BR)
- Rodovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível (80)
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Sul Sergipano
Cristinápolis

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
CRISTINÁPOLIS

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	120 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Itabaianinha e Umbaúba; Ao Sul o Estado da Bahia separado pelo rio Real; a Leste o município de Indiaroba; ao Oeste o município de Tomar do Geru.
Área territorial	236,185 km²
Distância à capital	115 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica)
Hidrografia	Rio Real, Rio Itamirim.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Pediplanada.
Gastronomia	Licores diversos e cocadas de vários sabores
Manifestação Popular	Festa do Padroeiro; Reisado; Bumba-meu-boi; Batucada; Pastoril; Quadrilhas; Quermesse; Zabumba; Banda de pífanos; Encontro de fanfarras; Cordelistas; Banda Marcial da SEMED; Filarmônica da APROBESC; Carnaval de rua; Artesanatos em palha, licores e cocadas
Padroeira	São Francisco de Assis em 4 de outubro
Datas Especiais	Desfile Cívico e l Cultura na Feira (Reisado, Batucada e Bumba-meu-boi)
Áreas de conservação e preservação	---
Atrativos Turísticos	---

Fonte://www.panoramio.com/photo/26890003

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Raimundo da Silva Leal - PC DO B
Endereço Prefeitura/ Fone	(79) 3542-1270 /1205
e-mail	pmcristinapolis@gmail.com
Site	
Número de Eleitores	11.211
Regional de Saúde	Estância
Regional da Educação	DRE-01
Território Turístico	Sertão das Águas
Território de Planejamento	Sul Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	16.519	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	8.336	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	8.183	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	10.279	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	5.346	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	940	Matrículas
Crianças de 0 a3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	4,7	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	4.552	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	574	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	33	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	10.448	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,1	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	21,9	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	223	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	12	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	4.452	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	23,1	%

INDICADORES

Informação	Fonte	Ano	Dados estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	6.565	pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	69,94	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	50,46	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,90	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010		
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,553	%
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,51	%
PIB per capita	IBGE	2010	5.870,50	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	100,80	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	30,50	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	6.045	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	207	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	928	Pessoas
Produção de Abacaxi (Mil frutos)	IBGE	2010	168	Frutos
Produção de Banana (cacho)	IBGE	2010	495	Toneladas
Produção de Coco da baia (Mil frutos)	IBGE	2010	2.753	Frutos
Produção de Laranja	IBGE	2010	91.845	Toneladas
Produção de Maracujá	IBGE	2010	1.001	Toneladas
Produção de Tangerina	IBGE	2010	1.216	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2010	8.834	Toneladas
Bovinos	IBGE	2010	16.200	Cabeças
Galináceos	IBGE	2010	22.150	Cabeças
Ovinos	IBGE	2010	1.450	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	96.975	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	12.576	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	9.510	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	70.218	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	26.554.986,65	R$
FPM (cota)	STN	2011	9.510.737,29	R$
ISSQN	STN	2011	284.530,59	R$
ICMS (cota)	STN	2011	2.571.683,56	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	4.289	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	2.651	61,8	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	4.233	98,7	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	60	1,4	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	2.512	58,6	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	251	5,86	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012		1	Agencias

RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

CRISTINÁPOLIS

Primitivamente foi chamada de Chapada, a povoação que se localizava e ainda hoje existe no planalto, entre os riachos Urubas de Cima e Urubas de Baixo. Por muito tempo, a região foi reduto de gentios que se concentravam ali e nas vizinhas aldeias do Geru. Muitos deles vieram de sucessivas fugas, das regiões ao redor dos rios Real e Piauí, onde a colonização do território sergipano se fazia mais intensa e os aborígines eram aprisionados para o trabalho escravo, ou tratados com hostilidade pelos colonos.

Nos meados do século XVIII, os religiosos que residiam na freguesia do Espírito Santo, hoje Indiaroba, ou os que dirigiam a aldeia do Geru, nas suas excursões religiosas à aldeia da Chapada, construíram ali uma capela, sob a invocação de São Francisco de Assis.

O povoado por muitas décadas viveu isolado do elemento branco, que ali ia chegando muito lentamente e, em consequência, o seu desenvolvimento retardou. Após a segunda metade do século XIX, o Governo da Província criou ali uma subdelegacia, a fim de por ordem aos atentados que pudessem ocorrer e conter os malfeitores.

Pela Resolução 1905, de 12 de abril de 1878, eleva a categoria de Freguesia, o povoado Chapada. Pela Lei Provincial nº 1238, de 24 de abril de 1882, Chapada foi elevado à categoria de vila, com o nome de Vila Cristina, numa homenagem à Imperatriz do Brasil, D. Thereza Cristina. Foi então desmembrado do município de Espírito Santo (hoje Indiaroba).

Pelo Decreto Lei nº 69, de 28 de março de 1938, a sede do município foi elevada à categoria de cidade, com o topônimo de Cristina.

O Decreto Lei Estadual nº 3777 de 31 de dezembro mudou o nome do município para Cristinápolis.

São povoados do município: Manoel Joaquim, Colônia, Taquari, Fundão, Lagoa Seca I, Lagoa Seca II, Posto Velho, Palmeiras, Cajá dos Índios, Baixa Funda, Caldeirão, Bom Sucesso, Cana Brava, Caraíbas, Brejo, Sítio Marcolino, Zabelê, Assentamento São Francisco, São Roque, Caixão de Pedras, Garajal, Água Branca, Gameleira, Água Fria de Cima e Pai Iaiá.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.
IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.
SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554 - De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº2.

Publicado em 14/2/1954. D.O.

Com o município de Itabaianinha:

Começa no rio Real, na barra do Riachão; daí sobe este riacho até sua nascente; daí em linha reta a confluência do riacho Zumbi ou Adique com o rio Itamirim; daí desce por este rio até a foz do riacho Jacaré.

Com o município de Umbaúba:

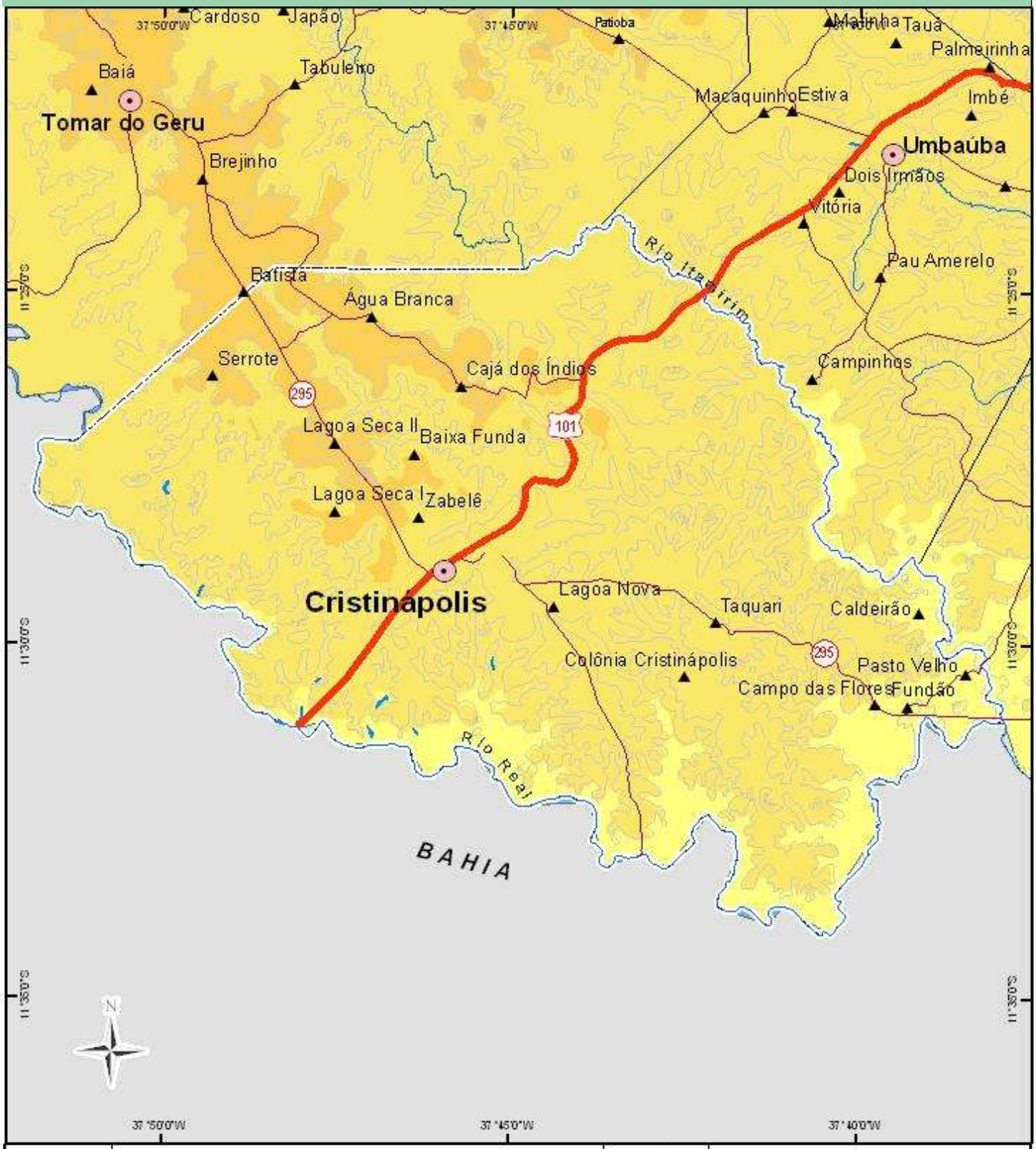
Começa em um marco no lugar Passagem de Pedras; daí segue pelo rio Itamirim até a foz do riacho Jacaré.

Com o município de Indiaroba:

Começa em um marco no lugar Passagem das Pedras, no rio Itamirim; daí desce por este rio até sua foz no rio Real.

Com o Estado da Bahia:
Segue a divisa interestadual desde a foz do rio Itamirim no rio Real, até a barra do Riachão, no referido Rio Real.

CRISTINÁPOLIS



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE CRISTINÁPOLIS
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:140.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

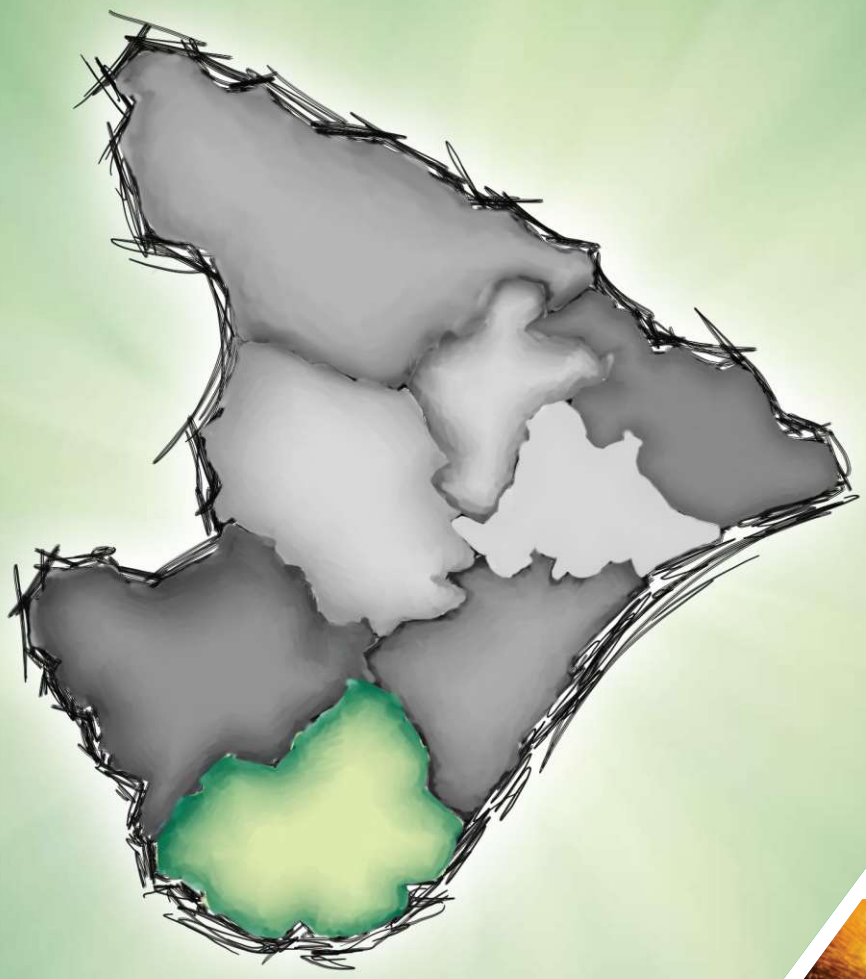
DATA INÍCIO 01/04/2013
DATA TÉRMINO 01/04/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sidelle, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal (BR)
- Rodovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível (80)
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Sul Sergipano
Estância

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
ESTÂNCIA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	20 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Salgado e Itaporanga D'Ajuda; ao Sul os municípios de Indiaroba e Santa Luzia do Itanhy; a Leste o Oceano Atlântico e ao Oeste os municípios de Arauá e Boquim.
Área territorial	644,080
Distância à capital	67 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica, Manguezal, Restinga)
Hidrografia	Rio Piauí, Rio Real, Rio Piauitinga, Rio Fundo,Rio Biriba, Rio Muculanduba, Rio Paripueira
Relevo	Terraços fluviais, marinhos e fluviomarinhos, Planície fluviomarinha, Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares.
Gastronomia	Maniçoba; Mungunzá; Milho cozido e assado; Pamonha; Licores diversos
Manifestação Popular	Festa de Nossa Senhora de Guadalupe; Batucada; Quadrilhas; Barco de Fogo; Fogueteiros; Fogueiras; Filarmônica Lira Carlos Gomes; Artesanatos em palha, cerâmica, bordados e pinturas; Reisado; Festa do Senhor do Bonfim; Festa da Santa Cruz; Festa de Santo Antônio; Pisa Pólvora; Samba de Coco; Grupo de teatro contemporâneo; Trio Pé de Serra; Cavalgada; Capoeira; Salto de Argola; Bumba meu Boi; Queima do Judas; Guerra de espada; Escolas de samba.
Padroeira	Nossa Senhora de Guadalupe de 3 a 12 de dezembro
Datas Especiais	São João; Carnaval e 7 de setembro
Áreas de conservação e preservação	Reserva Particular do Patrimônio Natural. APA-Litoral Sul.
Atrativos Turísticos	Centro Cultural; Casa da Cultura; Barracão Cultural; Clube dos Poetas e Cordelistas. Ilha da Sogra. Lagoa dos Tambaquis. Praias do Abaís e Saco.

Fonte://www.diariosergipano.com.br/ler.php?op=noticia&id=2699

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Carlos Magno Costa Garcia/ DEM
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua Capitão Salomão, 207 CEP: 49.200-000 / Fone (79) 3522-1143 e 2979
e-mail	gabinete@estancia_se.gov.br
Site	www.estancia.se.gov.br
Número de Eleitores	40.204
Regional de Saúde	Estância
Regional da Educação	DRE-01
Território Turístico	Costa dos Coqueirais
Território de Planejamento	Sul Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	64.409	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	54.760	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	9.649	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	29.529	pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	23.217	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	2.468	matriculas
Crianças de 0 a3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	4,3	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	13.359	matriculas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	2.999	matriculas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	93	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	47.914	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	4,0	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	20,0	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	355	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	48	unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	10.644	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	15,3	%

INDICADORES

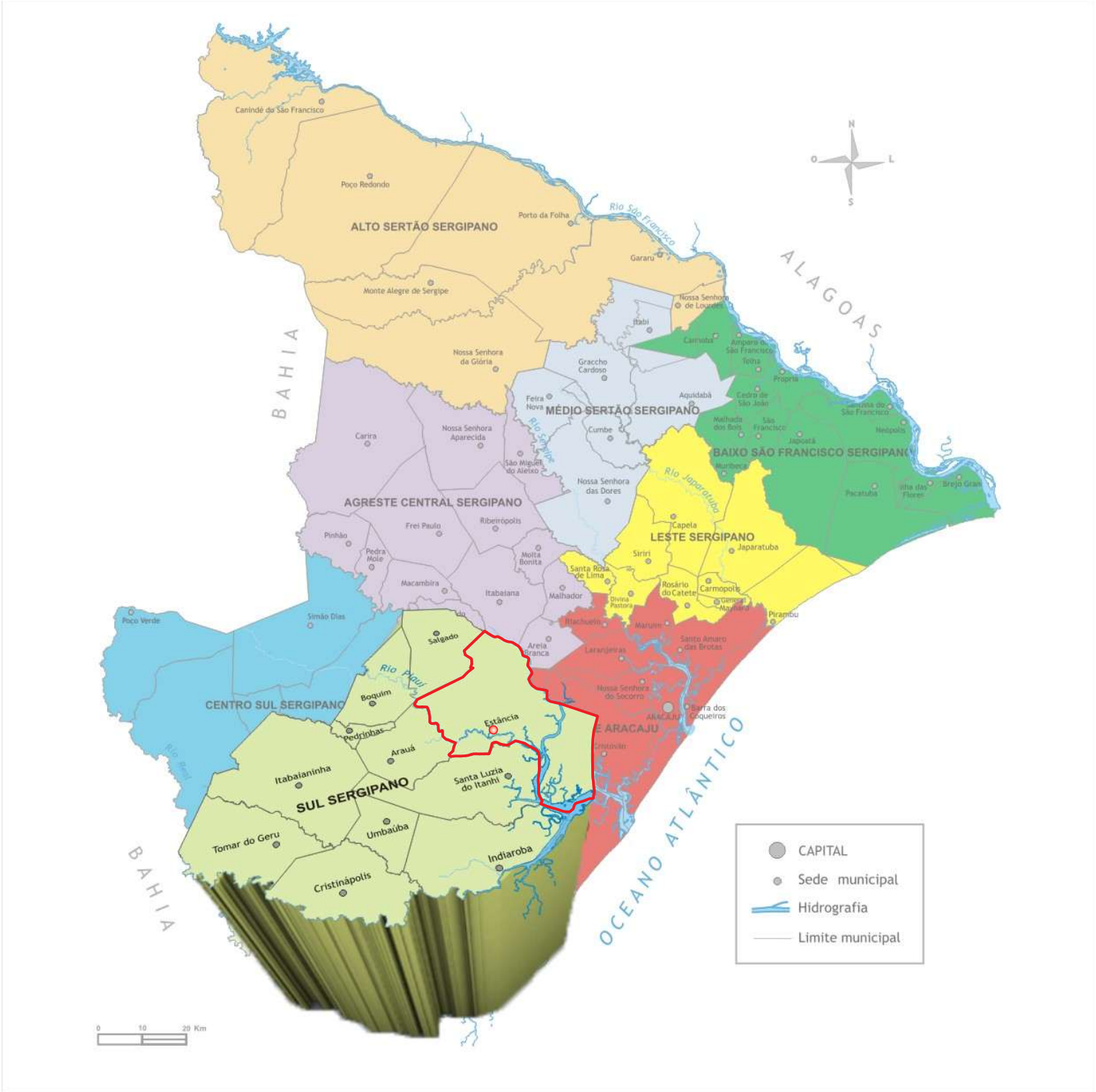
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	28.537	pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	100,00	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	85,00	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,90	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,67	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,647	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,57	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	15.969,36	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	94,90	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	17,90	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	24.532	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	1.416	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	7.298	Pessoas
Produção de Coco da baía	IBGE	2010	80.209	Mil frutos
Produção de Laranja	IBGE	2010	32.424	Toneladas
Produção de Abacaxi	IBGE	2010	3.500	Mil frutos
Produção de Mandioca	IBGE	2010	9.900	Toneladas
Bovinos	IBGE	2010	28.000	Cabeças
Equinos	IBGE	2010	730	Cabeças
Galináceos	IBGE	2010	125.170	Cabeças
Ovinos	IBGE	2010	2.530	Cabeças
Suínos	IBGE	2010	1.895	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	1.029.449	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	28.023	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	362.264	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	439.694	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	114.229.326,15	R$
Despesas Municipais	STN	2011	111.615.504,61	R$
FPM (cota)	STN	2011	22.825.769,51	R$
ISSQN	STN	2011	7.721.452,16	R$
ICMS (cota)	STN	2011	19.310.758,81	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	18.209	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	15.128	83,07	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	18.044	99,09	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	2.385	13,10	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	14.891	81,78	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	2.596	14,26	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2011	5		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

ESTÂNCIA

O capitão Mor João Mendes, da Capitania de Sergipe, por carta de sesmaria, datada de 16 de setembro de 1621, fez doação a Pedro Homem Costa e a Pedro Alves, concunhados entre si, das terras às margens do rio Piauí, que envolviam a "... cachoeira aonde chega o salgado da dita ribeira..." Iniciava-se, desta maneira, a povoação do que seria o "Sítio da Estância", que teria marcante posição na vida econômica e cultural de Sergipe.

Pedro Homem da Costa e Pedro Alves, quando fizeram o seu requerimento solicitando posse daquelas terras, já se achavam instalados no local, com roças e plantações de cana, e em companhia de João Dias Cardoso, sogro dos dois e um dos capitães do exército de Cristóvão de Barros na conquista de Sergipe. Por ter sido o primeiro a desbravar o local exato em que se ergueu a povoação, construindo ali a sua casa de moradia, ou por ter sido o edificador da Capela de Nossa Senhora de Guadalupe, unicamente a Pedro Homem da Costa, dentre seus parentes, os historiadores atribuem a glória de haver fundado a cidade.

O território, em que nasceu Estância, achava-se sob a jurisdição da Vila de Santa Luzia do Rio Real, hoje Santa Luzia do Itanhy.

No início do século XVIII, Estância já era uma povoação que crescia e prosperava, destacando-se como centro polarizador da economia da região sul e centro de Sergipe Del Rey, escoando através do seu porto, às margens do rio Piauí, açúcar, cocos, cereais e farinha de mandioca, produtos que serviam de suporte para as manutenções de suas excelentes casas comerciais, e para os estabelecimentos de exportação e importação.

Em 1808, Estância já é uma "formosa povoação", no dizer de D. Antônio Marcos de Souza, com uma Capela Majestosa de Nossa Senhora de Guadalupe e uma população de costumes pacíficos e doces.

A partir da segunda década do século XIX, com o seu porto próximo à desembocadura do rio Piauí, colocando a região em contato direto com a capital da Bahia, através da navegação marítimo-fluvial, Estância foi assumindo rapidamente posição de relevo nos acontecimentos sócio-político-econômico de Sergipe. Sua arquitetura civil posicionava-se como a mais requintada se Sergipe Del Rey, que sofria forte influência da arquitetura utilizada em Salvador, porto a partir do qual os habitantes da "Princesa do Piauitinga", com frequência, viajavam para a capital baiana, trazendo projetos e peças de decoração para os empregarem em suas construções. O conjunto arquitetônico de Estância, é apreciável, situando-se quase todo nas ruas Capitão Salomão e Dr. Pedro Soares.

Em 25 de outubro de 1831, torna-se sede da Vila de Santa Luzia, à qual estava subordinada, sendo denominada de Vila Constitucional de Estância.

A 06 de março de 1835, foi criada a Comarca de Estância e finalmente, pela Resolução de 04 de maio de 1848, foi elevada à categoria de cidade.

São povoados do município de Estância: Araçás, Bela Vista, Cachoeirinha, Disilena, Estancinha, Entre Rios, Farnaval, Fonte Nova, Grotão, João Dias, Mato Grosso, Miranda, Muculanduba, Ouricuri, Porto do Mato, Queimadas, Riachão do Teté, Rio Fundo I, Rio Fundo II, Rio Fundo III, Colônia São José,

Saco do Barbosa, Ribeirinha, Taquari, Tibúrcio, Timbó, Colônia Vertente, Tapera e Palmeira.

Fonte Bibliográfica
CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.
IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554 – De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2

Publicado em 14/2/1954. D.O.

Com o município de Indiaroba:

Limita-se pelo rio Piauí, desde a foz do rio Sagui, até a confluência do rio Água Fria; daí subindo este rio até um marco no ponto em que é cortado pela estrada de Lunga.

Com o município de Arauá:

Do marco no rio Água Fria, no ponto em que ele é cortado pela estrada de Lunga, em linha reta a confluência do rio Arauá com o rio Piauí; daí sobe este rio até um marco situado em sua nascente direita, ao norte do engenho Bom Jesus.

Com o município de Salgado:

Começa no riacho do rio Cobra, no rio Piauí; daí em linha reta à confluência no riacho Camboatá, no rio Arani, daí desce este riacho até sua confluência no rio Riachão; daí desce este riacho até a ponte da rodovia Salgado-Estância, daí em linha reta a foz do riacho Estancinha, no rio Piauitinga; daí sobe aquele riacho até suas cabeceiras; daí em linha reta até a ponte da estrada de ferro sobre o rio Fundo.

Com o município de Itaporanga D'Ajuda:

Começa na ponte da estrada de ferro sobre o rio Fundo; daí desce este rio até o Porto da Boca Torta; daí segue em linha reta até o Oceano passando pela Santa Cruz dos Abais, que constituirá um marco.

Com o Oceano Atlântico:

Desde o marco situado em Santa Cruz dos Abais até a foz do rio Real.

Com o Estado da Bahia:
Segue a divisa interestadual, desde a foz do rio Real, no Oceano Atlântico até a foz do rio Piauí, naquele rio.

ESTÂNCIA

GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE ESTÂNCIA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:230.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 3 6 Km

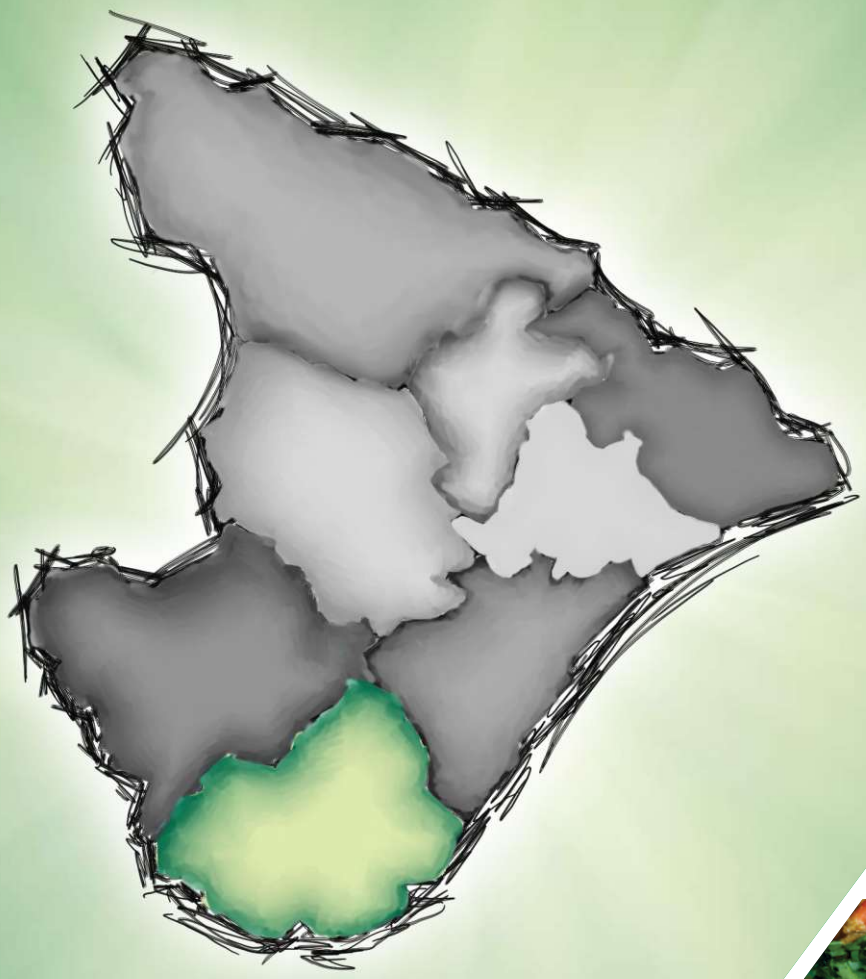
DATA INÍCIO 21/03/2013
DATA TÉRMINO 21/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- 80 Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Sul Sergipano
Indiaroba

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
INDIAROBA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	10 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o município de Santa Luzia; ao Sul o Estado da Bahia separado pelo rio Real; a Leste o Oceano Atlântico; ao Oeste os municípios de Cristinápolis e Umbaúba.
Área territorial	313,523 km²
Distância à capital	99 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-368; SE-100
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica, Manguezal, Restinga)
Hidrografia	Rio Real, Rio Itamirim, Rio Indiaroba, Rio Pagão, Rio Piauí, Rio Paripe.
Relevo	Planície e Terraço Fluviomarinho, Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares.
Gastronomia	Mariscada, Moqueca de Robalo, Refogado de Aratu.
Manifestação Popular	Carnaval; Casamento caipira; Festa do Divino; Festa de Nossa Senhora da Conceição; Festas Juninas (concurso de busca pé e quadrilhas); Reisado; Lambe - sujo; Samba de coco; Queima do mastro; Bordados; Banda de forró; Grupo de dança; Festa dos pescadores e Filarmônica do Divino
Padroeira	Divino Espírito Santo
Datas Especiais	Emancipação Política, 7 de setembro e Encontro Cultural
Áreas de conservação e preservação	Reserva Particular do Patrimônio Natural
Atrativos Turísticos	----

Fonte://opengalleries.org/brazil/indiaroba_terra_caida_and_rio_real/Indiaroba_pt.html#0

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Jose Leal da Costa Bitencourt/PT
Endereço Prefeitura/ Fone	(79) 3543-1200 /1246
e-mail	
Site	www.prefeituraindiaroba.com.br
Número de Eleitores	10.289
Regional de Saúde	Estância
Regional da Educação	DRE-01
Território Turístico	Costa dos Coqueirais
Território de Planejamento	Sul Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	15.831	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	5.585	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	10.246	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	11.315	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	5.237	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	739	Matrículas
Crianças de 0 a3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	4,2	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	4.357	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	873	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	25	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	10.157	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	3,1	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	21,6	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	205	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	14	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	4.907	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	26,3	%

INDICADORES

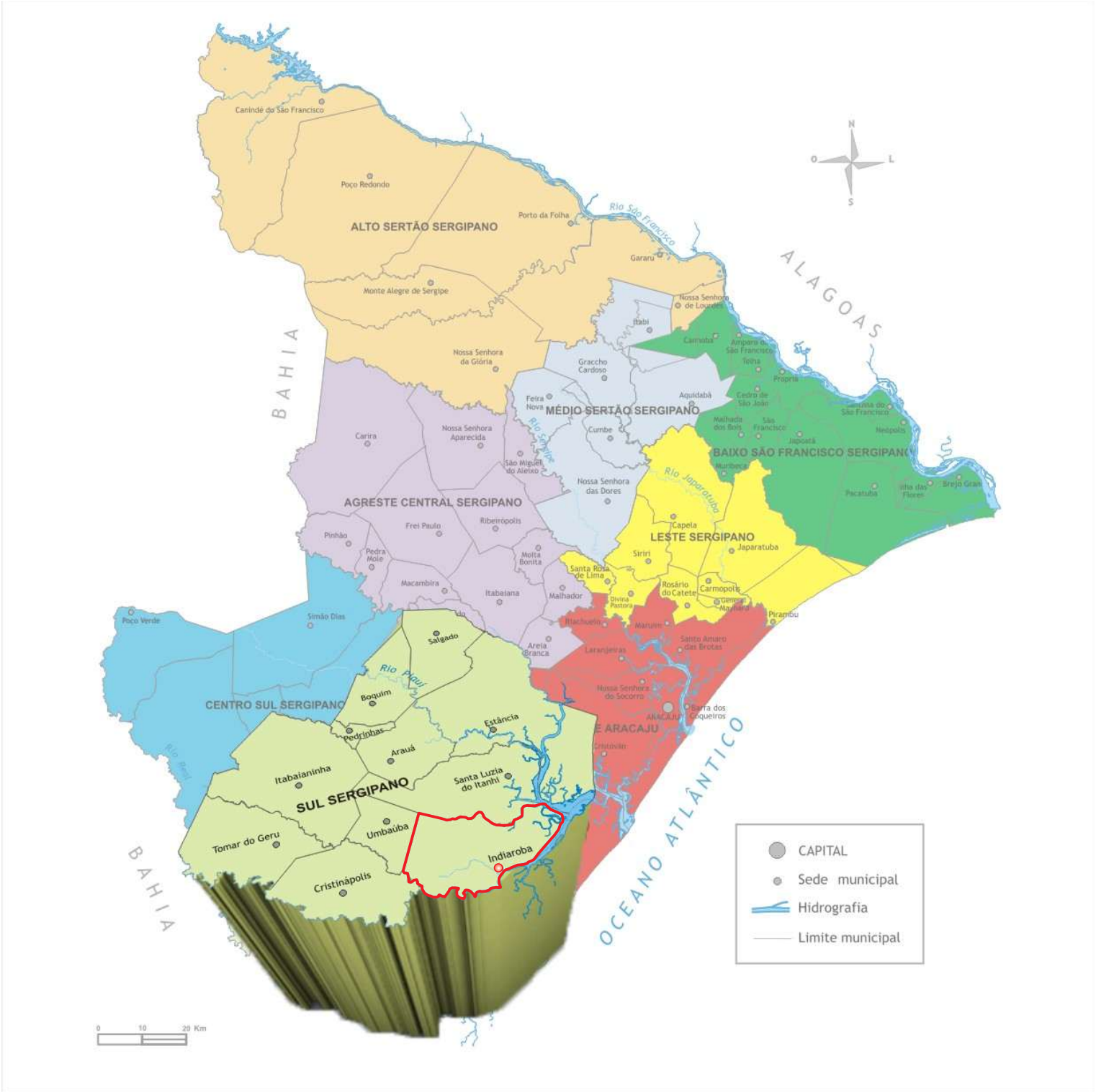
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	6.335	pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	50,49	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	35,30	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	2,08	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,52	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,580	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,50	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.719,68	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	102,80	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	26,70	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	6.002	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	165	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	227	Pessoas
Produção de Abacaxi (mil frutos)	IBGE	2010	2.640	Frutos
Produção de Banana (cacho)	IBGE	2010	2.244	Toneladas
Produção de Coco da baia (mil frutos)	IBGE	2010	17.587	Frutos
Produção de Laranja	IBGE	2010	44.400	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2010	13.437	Toneladas
Bovinos	IBGE	2010	10470	Cabeças
Equinos	IBGE	2010	540	Cabeças
Galináceos	IBGE	2010	104.819	Cabeças
Ovinos	IBGE	2010	865	Cabeças
Suínos	IBGE	2010	405	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	90.720	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	16.539	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	7.574	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	62.221	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	28.268.605,32	R$
FPM (cota)	STN	2011	9.510.737,29	R$
ISSQN	STN	2011	1.357.511,86	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.856.692,97	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	3.964	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de Água – Rede Geral	IBGE	2010	2.249	56,7	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	3.827	96,5	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	37	0,9	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	2.209	55,7	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	256	6,46	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2011	1		Agências



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

INDIAROBA

As Terras que ficam situadas entre os rios Saguim, ao norte, e Real ao Sul, e que hoje formam o município de Indiaroba, foi por quase um século um território contestado, alvo de ferrenhas disputas de jurisdição, entre os municípios de Abadia (hoje Jandaira) e Santa Luzia.

Em 1787, ocorreram lutas em virtude das rivalidades entre os Capitães-Mores José de Oliveira Campos de Abadia e Manuel Francisco da Cruz e Lima de Santa Luzia. Além dos colonos que se estabeleceram na região, havia também, por ali, algumas aldeias de índios. A partir deste ano, os jesuítas atravessaram o rio Saguim, vinda de Santa Luzia, em Missão de Evangelização entre os nativos, e estabeleceram-se no território. Foi nessa época, que nasceu uma povoação à margem do rio Real e chamou-se Espírito Santo, que veio a ser a sede do município atualmente denominado Indiaroba.

Em 1812, o Conde dos Arcos, Governador da Bahia atendeu a uma das reclamações da Vila de Abadia, que ordenou ao Capitão-Mor de Santa Luzia do rio Real que se abstivesse "de exercer qualquer ato de jurisdição sobre os habitantes no terreno compreendido entre o rio Real e o rio Saguim. Sergipe, contudo, não desistia de lutar pelos seus direitos, os de que aquelas terras pertenciam à sua jurisdição".

Em 1841, pela Lei de 06 de maio, elevou a Capela do Espírito Santo à condição de Freguesia. Em 1843, em Decreto do Imperador, nº 232 de 23 de setembro, determinada que, "a partir da Freguesia da Abadia, na Província da Bahia, que passa além do rio Real, fique pertencendo Província de Sergipe, servindo o rio Real de divisória entre as duas províncias, enquanto pela Assembleia Geral Legislativa outra coisa não for determinada". O dispositivo era provisório, dependendo de uma solução em definitivo, pela Assembleia Geral, que nunca chegou a dá-la, porem. A essa época, Sergipe já havia criado a freguesia do Espírito Santo, com sede na Capela que se erguia em meio ao reduzido casario que já se formava aquele povoado.

Os protestos de Abadia continuavam por muitos anos, até que, em 20 de março de 1846, foi a Freguesia elevada à categoria de Vila do Espírito Santo do rio Real.

Pelo Decreto nº 377, de 31 de dezembro de 1943, o município teve o seu nome mudado para Indiaroba, que se originou de um rio no município.

Indiaroba é formada por dez distritos: Terra Caída, Convento, Preguiça, Pontal, Muriçoca, Cajueirinho, Colônia Retiro, Colônia Boa Vista, Colônia Sergipe e Botequim.

É composto também por dez vilas: Saguim, Roma, Riachinho, Gaviãozinho, Mato Grosso, Sítio Novo, Tabuleiro dos Gágados, Nova Descoberta, Alto Alegre e Pedra do Rumo.

Possui ainda quatro assentamentos: Sete Brejos, Bom Jesus, Bela Vista, Chico Mendes e mais oito lugarejos: Muriçoca, Terra Caída, Pontal, Colônia de Sergipe, Saguim, Colônia e Retiro.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554 - De 06 de Fevereiro de 1954 - Anexo Nº 2.

Publicado em 14/2/1954. D.O

Com o município de Cristinápolis:

Começa em um marco no lugar Passagem das Pedras, no rio Itamirim, daí por este rio até sua foz no rio Real.

Com o município de Umbaúba:

Começa em um marco na Passagem das Pedras, no rio Itamirim, daí em linha reta até um marco situado na margem esquerda do rio Guararema, defronte ao engenho Mangabeira.

Com o município de Santa Luzia do Itanhy:

Do marco na margem esquerda do rio Guararema, defronte do engenho Mangabeira, em linha reta ao marco nas cabeceiras do riacho Sucuri, e por este abaixo até a sua confluência com o rio Sagui, daí por este abaixo até a sua foz no rio Piauí.

Com o Estado da Bahia:

Segue a divisa interestadual desde a foz do rio Piauí do rio Real até a foz do rio Itamirim no rio Real.

Com o município de Estância:

Começa na foz do rio Indiaroba no rio Piauí, daí desce este rio até a sua confluência com o rio Real.

INDIAROBA

GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE INDIAROBA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:170.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 3 6 Km

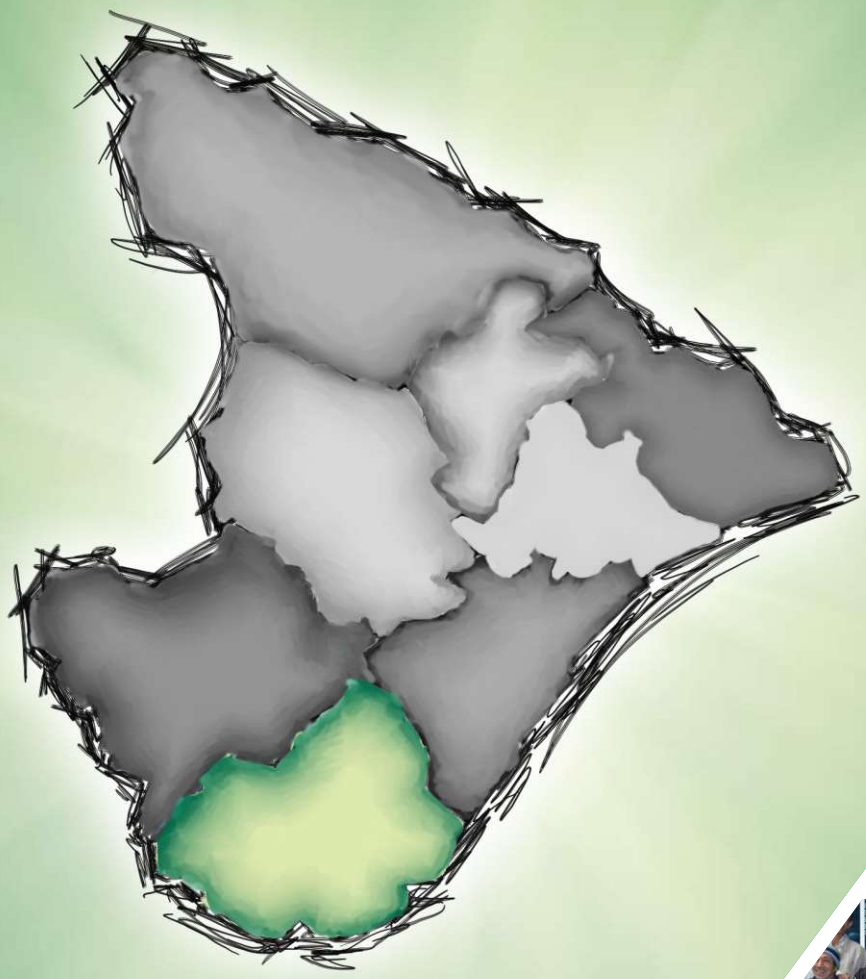
DATA INÍCIO 27/03/2013
DATA TÉRMINO 27/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rodovia Federal
- SE Rodovia Estadual
- Rodovia Planejada
- 80 Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Sul Sergipano
Itabaianinha

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
ITABAIANINHA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	226 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o município de Riachão do Dantas; Ao sul os município de Umbaúba, Cristinápolis e Tomar do Geru; a Leste os municípios de Pedrinhas, Arauá e Santa Luzia do Itanhi e ao Oeste o município de Tobias Barreto.
Área territorial	493,311 Km²
Distância à capital	120 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-290
Clima	Seco e Sub-Úmido à Seco.
Vegetação	Caatinga Arbustiva, Mata Secundária (Mata Atlântica).
Hidrografia	Rio Itamirim, Rio Arauá.
Relevo	Superfície Pediplanada, Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares.
Gastronomia	-----
Manifestação Popular	Festa da Padroeira; Escola de Samba; Casamento Caipira; Quermesse; Reisado; Quadrilhas; Filarmônica Nossa Senhora da Conceição; Banda de Pífanos; Literatura de Cordel e Carnaval
Padroeira	Nossa Senhora da Conceição 8 de dezembro
Datas Especiais	-----
Área de conservação e preservação	------
Atrativos Turísticos	Cidade dos Anões

Fonte://www.ferias.tur.br/fotogr/107828/vistaaereadocentrode itabaianinha-fotosamyuniformes/itabaianinha/

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Robson Cardoso Hora/PSDB
Endereço Prefeitura/ Fone	Fone (79) 3544-1849
e-mail	pmitab@hotmail.com
Site	WWW.itabaianinhaonline.com
Número de Eleitores	24.707
Regional de Saúde	Estância
Regional da Educação	DRE- 01
Território Turístico	Sertão das Águas
Território de Planejamento	Sul Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	38.910	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	19.409	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	19.501	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	23.086	pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	12.546	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	1.929	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	1,9	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	8.738	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	1.543	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	86	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	25.042	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,1	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	19,6	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	236	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	30	unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	8.743	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	18,7	%

INDICADORES

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	16.703	pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	78,88	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	49,88	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,03	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,59	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,556	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,52	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.375,76	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	99,20	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	29,80	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	15.658	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	513	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	1.927	Pessoas
Produção de Laranja	IBGE	2010	97.510	Toneladas
Produção de Limão	IBGE	2010	2.430	Toneladas
Produção de Feijão	IBGE	2010	135	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2010	11.200	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2010	630	Toneladas
Bovinos	IBGE	2010	30.600	Cabeças
Equinos	IBGE	2010	1.650	Cabeças
Galináceos	IBGE	2010	36.875	Cabeças
Ovinos	IBGE	2010	3.280	Cabeças
Suínos	IBGE	2010	1.410	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	209.042	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	16.737	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	26.382	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	154.952	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	52.032.049,4	R$
FPM (cota)	STN	2011	17.119.327,18	R$
ISSQN	STN	2011	434.156,82	R$
ICMS (cota)	STN	2011	2.931.634,69	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	10.432	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	6.066	58,1	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	10.364	99,3	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	4.472	42,9	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	6.940	66,5	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	742	7,11	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012		02	Agências

RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

ITABAIANINHA

O município foi primitivamente uma aldeia de índios, de acordo com Laudelino Freire e Clodomir Silva. No século XVIII, foi fundada por comerciantes vindos da cidade de Itabaiana, que descansavam no "Alto do Urubu". Por ser uma localidade bastante semelhante às terras de Itabaiana, passaram a chamá-la pelo diminutivo: Itabaianinha.

Em 1834, o Presidente do Conselho Geral da Província encaminhou proposta de Lei à Assembleia Geral, incluindo duas proposituras: uma criando a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Itabaianinha e outra transferindo para esta povoação a sede da Vila de Tomar do Geru.

Somente a 6 de fevereiro de 1835 que a povoação de Itabaianinha passou à condição de Freguesia, com a denominação de Nossa Senhora da Conceição de Itabaianinha, desmembrada de Nossa Senhora de Campos (atual Tobias Barreto). Passados 13 dias, isto é, a 19 de fevereiro do mesmo ano, torna-se Vila, e passou a ser chamada Vila de Nossa Senhora da Conceição de Itabaianinha, e tornou-se cidade em 19 de setembro de 1981.

Atualmente o município possui mais de 50 povoados: Campinhos, Alto, Terra Vermelha, Cinco Estradas, Muquém, Olhos D"Água, Queimadinhas, Santa Rita, Perequito, Paty, Cantinho, Barro Preto, Borda da Mata, Sapé, Arruda, Mata Verde, Carretéis, Fundão, Amparo, Patu, Piabas, Garangau, Monte Alegre, Fonte Grande, Jardim, Bagaço Grosso, Curralinho, Montalvão, Campestre, Rosário, Aldeia, Diamante, Travessão, Caldeirão, Maravilha, Taboca, Dispensa, Tabela, Lessa, Pinhões, Pau D'onça, Pedra de Légua, Poxica, Vermelho, Ilha, Riacho Seco, Angelin, Lagoa Dantas, Patioba, Salgado do Juazeiro, Alto do Tanque, Mumbaça, Lages, Lagoa da Mata, Tapera, Saco da Rainha e Gameleiro.

Desses povoados, Carretéis, a 15 km da sede, chama atenção de todos, por abrigar a maior população de anões do Estado. Segundo algumas publicações, essas pessoas de baixa estatura surgiram desde a fundação do município, quando parentes se casavam e acabaram gerando crianças com deficiência hormonal devido à consanguinidade.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554 – de 06 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2.

Publicado em14/2/54. D.O.

Com o município de Tobias Barreto:

Começa em um marco às nascentes do riacho Salgado, no ponto S. da serra da Catamba; daí segue pela caminhada desta serra e da serra da Ilha até as nascestes do riacho do Saco; daí desce este riacho até sua confluência do rio Itamirim; daí sobe este rio até suas nascentes na serra dos Cavalos; daí segue em linha reta até a Lagoa dos Bois; daí em linha reta a nascente do rio Carnaíba, na serra do Babú.

Com o município de Tomar do Geru:

Começa em um marco as nascentes do riacho Salgado, no ponto Sul da Serra de Catamba; daí descendo este riacho até sua foz no rio Itamirim; daí descendo o Itamirim até o engenho Tabúa.

Com o município de Riachão do Dantas:

Das nascentes do rio Carnaíba, aos Olhos d'água desce este rio até o marco ao S. do povoado Caborge.

Com o município de Pedrinhas:

Da ponte da Estrada de ferro sobre o rio Carnaíba, descendo este rio até a confluência do rio Arauá.

Com o município de Arauá:

Da confluência do rio Carnaíba no rio Arauá, em linha reta a um marco no riacho Camboatá, na passagem da estrada Real para Itabaianinha.

Com o município de Santa Luzia do Itanhy:

Do marco a Sudeste do engenho Cipó Branco em linha reta à um marco na margem direita do riacho Camboatá, na estrada Real para Itabaianinha.

Com o município de Umbaúba:

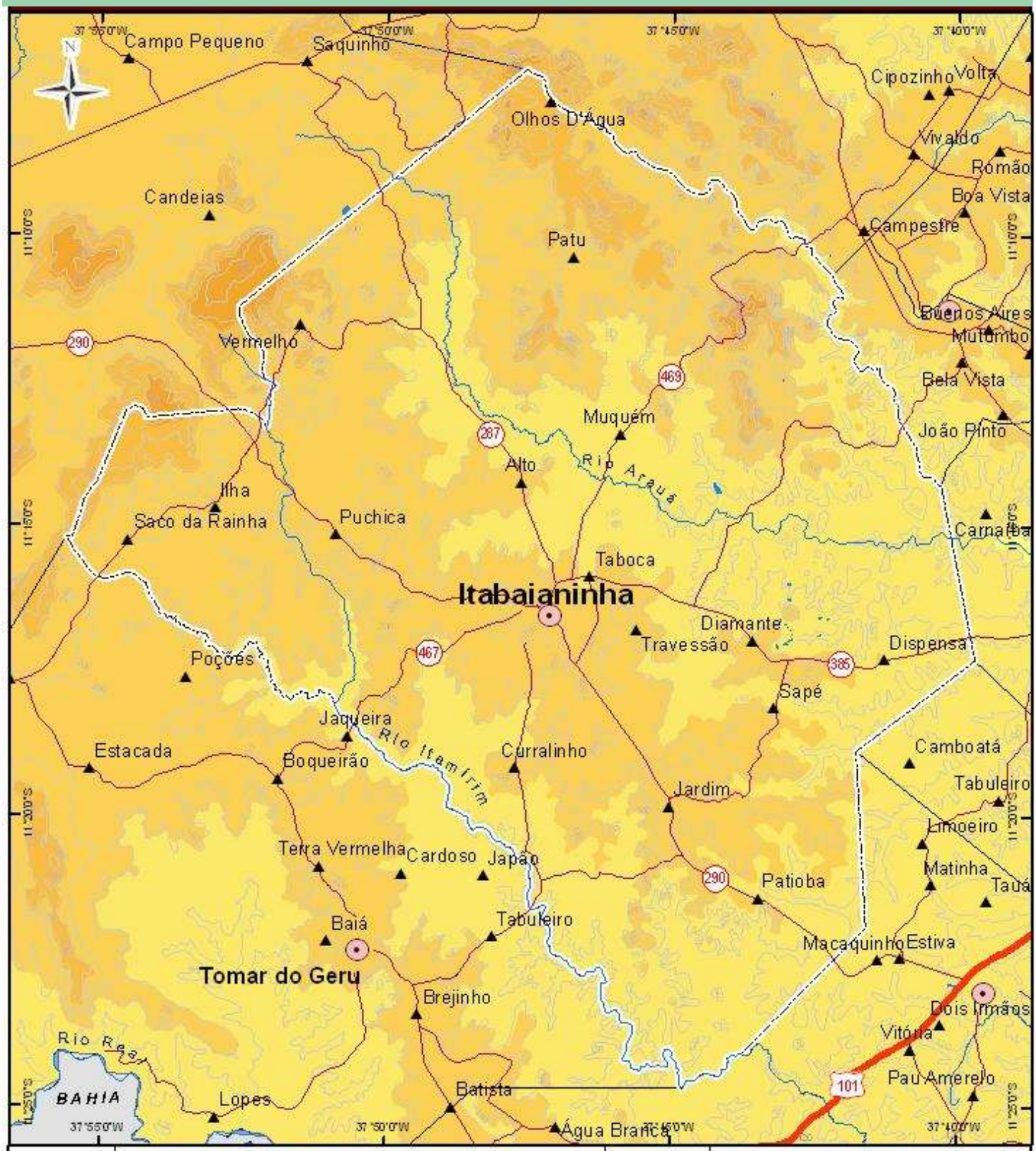
Começa em um marco na foz do riacho Jacaré; daí em linha reta a um marco a S.E. Cipozinho; daí em linha reta a um marco à margem direita do riacho Camboatã.

Com o município de Cristinápolis:

Começa no rio Real, na barra do Riachão: daí sobe este riacho até sua nascente; daí em linha reta á confluência do riacho Zumbi ou Adiquí com o Itamirim; daí desce por este rio até a foz do riacho Jacaré.

Com o município de Boquim:
Do marco na margem do rio Carnaíba, ao Sul do povoado Caborge; desce este rio até a ponte da estrada de ferro; daí segue pelo leito da estrada de ferro até um marco situado a um quilômetro de Pedrinhas.

ITABAIANINHA



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE ITABAIANINHA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:170.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

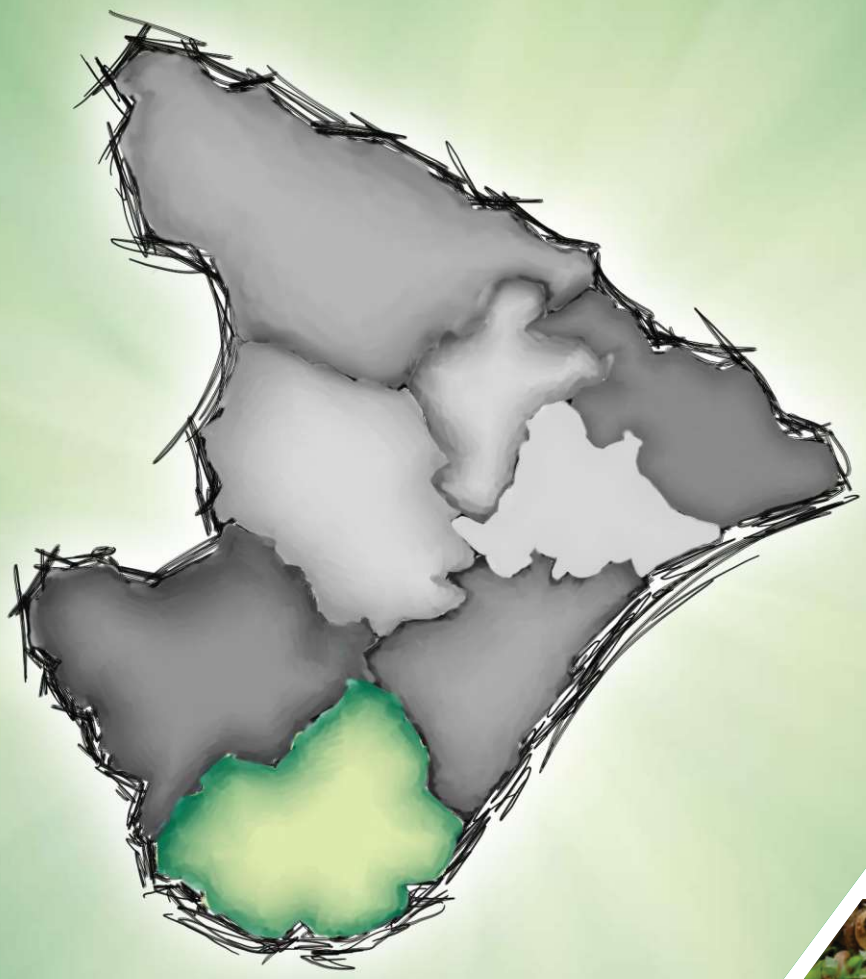
ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

DATA INÍCIO 27/03/2013
DATA TÉRMINO 27/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal
- Rodovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)
0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Sul Sergipano
Pedrinhas

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
PEDRINHAS

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	161 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Riachão do Dantas e Boquim; ao Sul os municípios de Itabaianinha e Arauá; a Leste o município de Arauá; ao Oeste o município de Itabaianinha.
Área territorial	33,941 km²
Distância à capital	89 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-270: SE-160; SE-285
Clima	Seco e Sub-Úmido à Seco.
Vegetação	Caatinga Arbustiva,Mata Secundária (Mata Atlântica).
Hidrografia	-----
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares
Gastronomia	Fígado assado no mercado.
Manifestação Popular	Grupos musicais; Festa do Padroeiro; Festa de São Cristóvão; Festas Juninas; Cantamutumbas; Cavalgadas; Capoeira; Quermesse; Banda de pífanos; Rezadeiras e Artesanatos em palha, cipó, cerâmicas.
Padroeira	São José em 19 de março
Datas Especiais	Desfile Cívico em 7 de setembro
Áreas de conservação e preservação	----
Atrativos Turísticos	----

Fonte://radiowsom.blogspot.com.br/2011/07/pedrinhas-se-grande-amistoso.html

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	José Antônio Silva Alves / PSD
Endereço Prefeitura/ Fone	(79) 3648-1210
e-mail	prefeitura@pedrinhas_se.com.br
Site	www.pedrinhas.se.gov.br
Número de Eleitores	6.318
Regional de Saúde	Estância
Regional da Educação	DRE-01
Território Turístico	Sertão das Águas
Território de Planejamento	Sul Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	8.833	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	6.471	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	2.362	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	1.534	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	2.774	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	313	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que freqüentam escola ou creche	IBGE	2010	3,4	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	1.803	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	514	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	13	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	5.897	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	3,2	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	15,9	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	217	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	4	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	2.458	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	24,6	%

INDICADORES

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	3.937	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	260,25	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	73,30	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,09	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,52	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,592	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,53	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	4.865,49	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	97,30	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	26,70	%

ECONOMIA

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS	
População Ocupada	IBGE	2010	3.680	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	98	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	111	Pessoas
Produção de Laranja	IBGE	2011	20.910	Toneladas
Produção de Banana	IBGE	2011	440	Toneladas
Produção de Feijão	IBGE	2011	27	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2011	900	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2011	63	Toneladas
Bovinos	IBGE	2011	4.185	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	160	Cabeças
Muares	IBGE	2011	210	Cabeças
Galináceos	IBGE	2011	20.680	Cabeças
Ovinos	IBGE	2011	380	Cabeças
Suínos	IBGE	2011	340	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	42.918	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	3.027	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	3.770	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	34.502	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	15.202.437,04	R$
FPM (cota)	STN	2011	5.706.460,16	R$
ISSQN	STN	2011	67.425,04	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.784.510,96	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

INFORMAÇÃO	FONTE	ANO	DADOS ESTATÍSTICOS		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	2.394	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	740	30,9	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	2.374	99,2	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	158	6,60	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.902	79,4	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	249	10,4	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências

RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

PEDRINHAS

As primeiras notícias no território que hoje é o município de Pedrinhas datam do ano de 1620, pelos proprietários das sesmarias que vinham até os limites dos rios Taquari e Carnaíba.

Segundo notas dos arquivos da Prefeitura local, os fundamentos da cidade foram lançados por Manoel de Góis, também conhecido por Chico Perpétuo, proprietário do Engenho Pedrinhas, situado em terras dos municípios de Arauá e Itabaianinha, que pretendendo exercer atividade complementar, resolveu estabelecer-se com um açougue. Para isto construiu em 1876, uma casa em lugar apropriado para reunião de uma feira-livre, em área pertencente ao município de Itabaianinha. Ao redor da casa, os feirantes começaram a se reunir aos domingos, em baixo de um pé de cajueiro.

A progressão da feira atraiu novos moradores, formando a partir daí, o Arraial Pedrinhas. Quase vinte anos depois, já havia no local dezenas de casas e número de crianças suficientes para lotar uma escola de ensino primário.

Em 29 de novembro de 1893, foi criada a primeira cadeira de ensino, a qual passou a funcionar a partir do início do ano letivo seguinte.

Quando por volta de 1911, chegaram às suas portas os trilhos da Ferrovia Leste Brasileiro, já encontraram a povoação bem desenvolvida, justificando a construção local, de uma Estação, fato que lhes abriu melhores possibilidades de progresso.

Em 9 de outubro de 1913, através da Lei de nº 641, o deputado Elias Leite, estipulou limites para o município de Arauá sendo que toda área de Pedrinhas passou a pertencer a Itabaianinha.

Somente em 25 de novembro de 1953, através da Lei Estadual nº 525-A, Pedrinhas é elevada à categoria de município.

A instalação solene do município realizou-se no dia 06 de fevereiro de 1955, tomando posse como presidente da Câmara de Vereadores, o Sr. Francisco Costa e Silva e como Prefeito o Sr. Otoniel Silveira Nascimento, eleitos no pleito de 03 de outubro de 1954.

Atualmente, Pedrinhas tem 13 povoados: Mutumbo de Cima, Mutumbo de Baixo, João Pinto, Buenos Aires, Bela Vista, Barbosa, Poço da Areia, Mato Grosso, Pau do Guiri, Tabuleiro do Bendó, Mascarenhas, Siri e Noção.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 544-De 06 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2.

Publicado em 14/2/1954. D.O.

Com o município de Arauá:

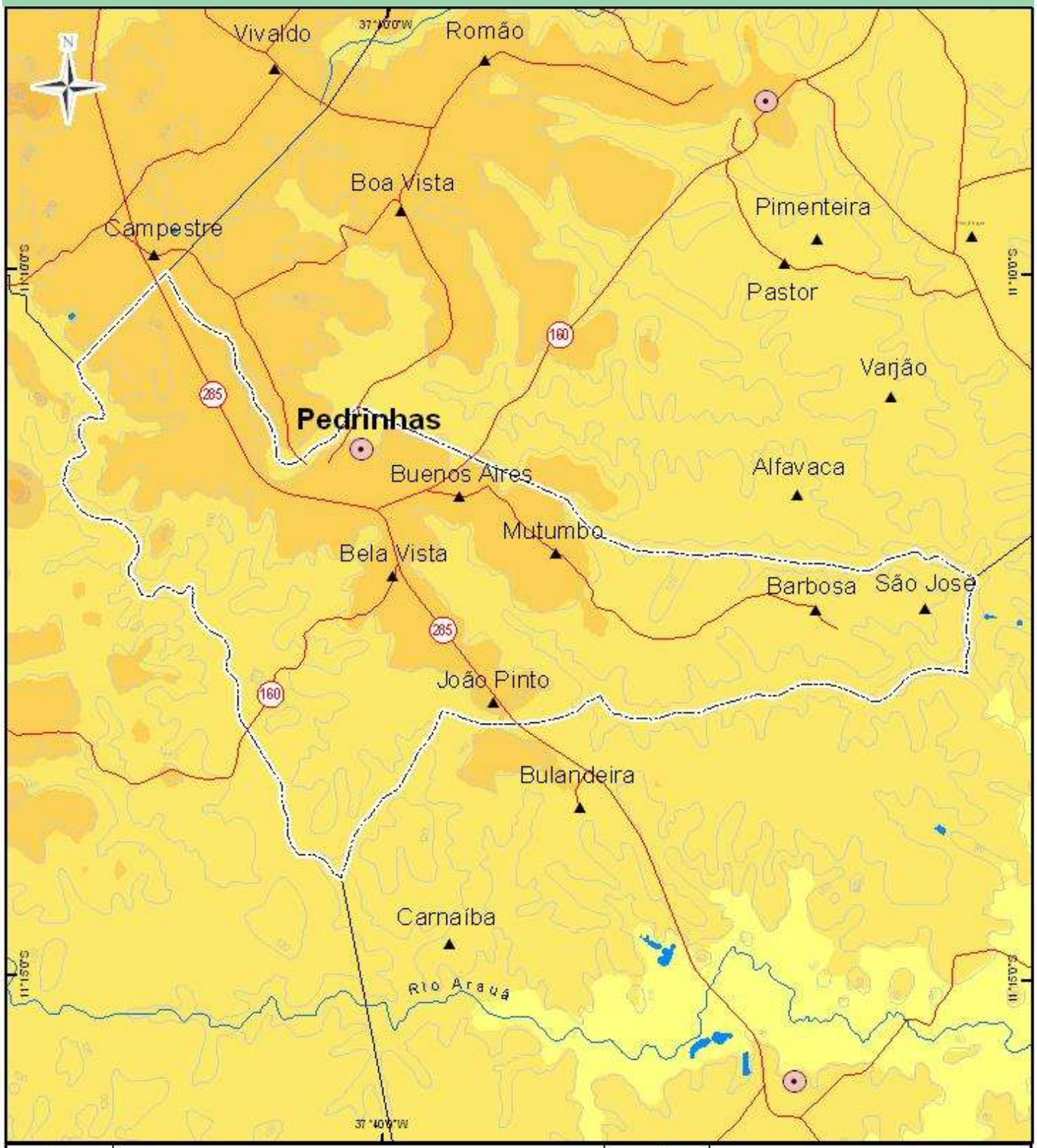
A partir da foz do rio Carnaíba, por este acima até a fazenda Carnaíba, onde será fincado um marco; deste marco seguindo o talvegue da grota Pinha de Pedras até a sua cabeceira, onde passa a rodovia Arauá-Pedrinhas; daí descerá pela grota do Macaco, passando no tanque de Lúcio da Bolandeira e seguindo o curso do riacho da Areia até a confluência do mesmo no rio Taquari e deste acima até os limites com o município de Boquim.

Com o município de Boquim:

Começa na Ponte da estrada de ferro sobre o rio Carnaíba; daí em linha reta até as cabeceiras do riacho das Pedrinhas; daí desce este riacho até um marco ao sul da fazenda Boa Vista; daí em linha reta até as nascentes do riacho Motumbo; daí desce este riacho até a sua confluência com o riacho Taquari.

Com o município de Itabaianinha:
Começa na ponte da estrada de ferro sobre o rio Carnaíba; daí segue por este rio até a sua confluência com o Arauá.

PEDRINHAS



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE PEDRINHAS
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:70.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 1 2 Km

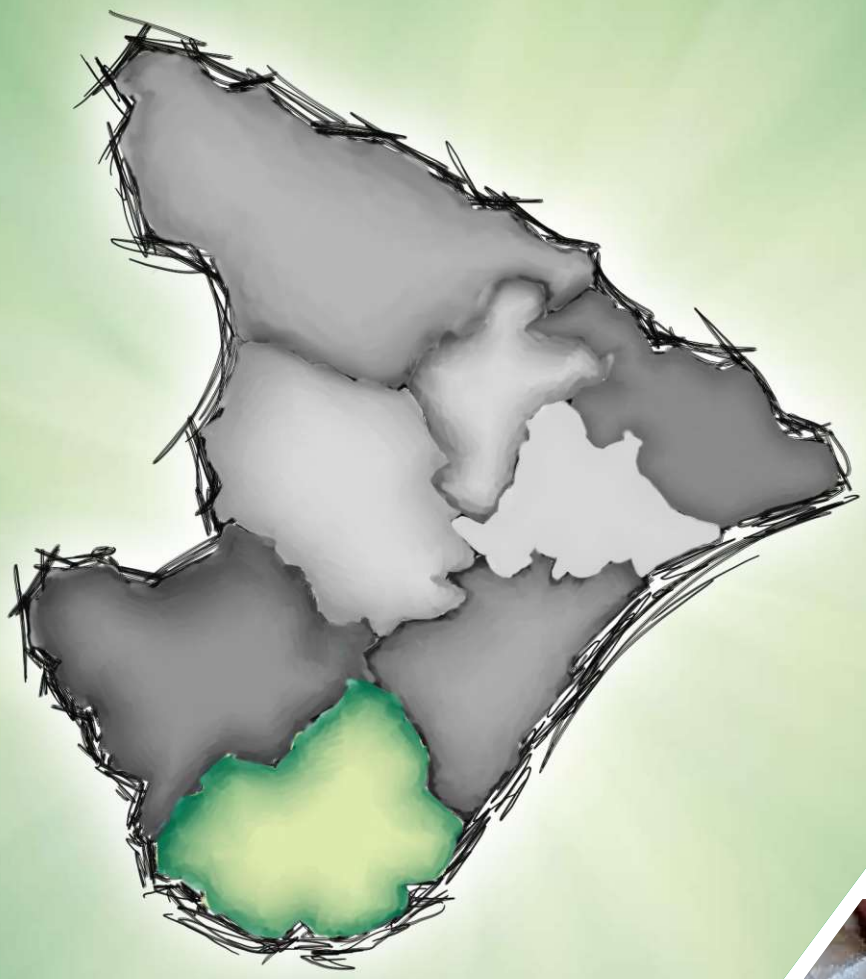
DATA INÍCIO 27/03/2013
DATA TÉRMINO 27/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sidene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rododovia Federal
- SE Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Perfil

Sul Sergipano
Salgado

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
SALGADO

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	102,0 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Lagarto e Itaporanga d'Ajuda; ao Sul Arauá e Estância; a Leste o município de Estância e ao Oeste o município de Boquim.
Área territorial	247,827
Distância à capital	51 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-270
Clima	Sub-Úmido à Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica)
Hidrografia	Rio Piauí. Rio Piauitinga.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Tabular Erosiva, Superfície Pediplanada.
Gastronomia	Beijú de coco
Manifestação Popular	Quadrilha; Festa dos Santos Reis; Festa do Senhor do Bonfim; Festa das Padroeiras; Forró do Buzú, Casamento caipira; Grupo de Músicos; Cavalgada; Dia da Bíblia; Quermesse; Arreial da cidade; Artesanato de pintura em tela e pano, tapeçarias, argila, crochê e cipó; Micareta; Filarmônica Senhor do Bonfim
Padroeira	Senhor do Bonfim e Santos Reis
Datas Especiais	4 de outubro
Área de Conservação e Preservação	-----
Atrativos Turísticos	Estância de água mineral.

Fonte://www.achetudoeregiao.com.br/SE/salgado.htm

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Duilio Siqueira Ribeiro/PSB
Endereço Prefeitura/ Fone	Av. Governador João Alves Filho, Centro – CEP: 49.390-000 / (79)3651-1569 /1297
e-mail	pms@infonet.com.br
Site	-
Número de Eleitores	13.143
Regional de Saúde	Lagarto
Regional da Educação	DRE-02
Território Turístico	Sertão das Águas
Território de Planejamento	Sul Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	19.365	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	6.694	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	12.671	Habitantes
Beneficiáriosno Bolsa Família	MDS	2011	11.087	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	7.404	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	629	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,1	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	4.169	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	530	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	45	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	13.006	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	2,9	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	17,6	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	271	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	20	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	3.526	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	14,0	%

INDICADORES

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	8.569	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	78,14	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	34,60	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,20	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,60	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,609	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,53	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.280,63	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	99,50	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	27,50	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	7.928	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	311	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	618	Pessoas
Produção de Laranja	IBGE	2010	75.240	Toneladas
Produção de Mamão	IBGE	2010	1.950	Toneladas
Produção de Maracujá	IBGE	2010	1.968	Toneladas
Bovinos	IBGE	2010	13.788	Cabeças
Equinos	IBGE	2010	1.305	Cabeças
Galináceos	IBGE	2010	136.645	Cabeças
Ovinos	IBGE	2010	1.907	Cabeças
Suínos	IBGE	2010	3.970	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	102.244	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	12.771	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	10.347	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	75.128	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	26.376.462,35	R$
FPM (cota)	STN	2011	11.412.884,80	R$
ISSQN	STN	2011	98.236,99	R$
ICMS (cota)	STN	2011	2.030.892,85	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	5.518	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	3.108	56,3	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	5.440	98,6	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	55	1,0	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	2.717	49,2	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	324	5,88	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2011	01		Agências

RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

SALGADO

Os primeiros registros sobre a povoação eram noticiados em destaque às qualidades da água termal em funções curativas.

A princípio chamou-se “Pau Ferro”, mais tarde “Salgadinho”, apelido que lhe veio em decorrência das águas “salobras”. Salgada ou salobra, a verdade é que a água se transformou na varinha mágica para um melhor uso e ocupação do espaço geográfico.

Desde a segunda metade do século XIX, se tem notícia dessa povoação, que, entretanto não apresentava surto de progresso digno de especial registro em documento que pudessem fornecer melhores subsídios ao estudo do desenvolvimento histórico do município. Em 1902, a povoação ainda permanecia sem características urbanas, e, se não fossem as águas medicinais da fonte termal, teria escapado registro feito por Laudelino Freire no seu “Quadro Corográfico de Sergipe, editado naquele ano”.

A partir da construção da rede ferroviária, essa localidade chamou a atenção dos operários, devido a situação estratégica em que se encontrava: fácil deslocamento para várias cidades da região, bem como para a capital e para o Estado da Bahia.

Com a circulação do tráfego oferecida pela ferrovia, inaugurada em 1914, foram necessárias providências para se melhorar o acesso à estação ferroviária de Salgado, ponto de embarque dos habitantes dessa região. E tudo concorria para a evolução do povoado de águas milagrosas. Assim é que as notícias, em 1920, já demonstram certo progresso local: “cerca de 20 automóveis estacionavam ao lado do ponto de parada ferroviária a fim de conduzir passageiros que se destinavam aos municípios do sul do Estado que não eram servidos de ferrovia”.

No final da década de 20, começa a valorização da localidade, por parte dos poderes públicos municipais e estaduais. As lideranças políticas, vislumbrando um futuro melhor para a povoação, resolvem lutar pelo seu desmembramento, tendo como centro também dessa causa, a agricultura, a pecuária, o extrativismo vegetal, as quais justificaram a formação de um núcleo habitacional.

O Governo de Manoel Correia Dantas sancionou a Lei nº 986, de 04 de outubro de 1927, que elevou o povoado à condição de Vila, com território desanexado do município de Boquim. As lutas não paravam por aí e a 27 de março de 1938, um Decreto-Lei, de nº 69, elevou a Vila finalmente à categoria de cidade.

São povoados do município: Água Fria, São Bento de Cima e de Baixo, Matatas, Saco Encantado, Carlos Torres, Canaã, Tombo Gorete, Turma, Moendas, Abóbora, Quebradas I, II, III, IV e V.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos.** Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554-De 06 de Fevereiro de 1963 – ANEXO Nº 2

Publicado em 14/2/1954. D.O.

Com o município de Boquim:

Começa na foz do riacho das Cobras, no rio Piauí, daí sobe este rio até um marco a Sudoeste da fazenda Cobiça; daí segue em linha reta à lagoa do Riachão; daí em linha reta a um marco a Oeste do povoado Mecedinha; daí em linha reta a um marco no alto da Camberimba.

Com o município de Itaporanga d'Ajuda:

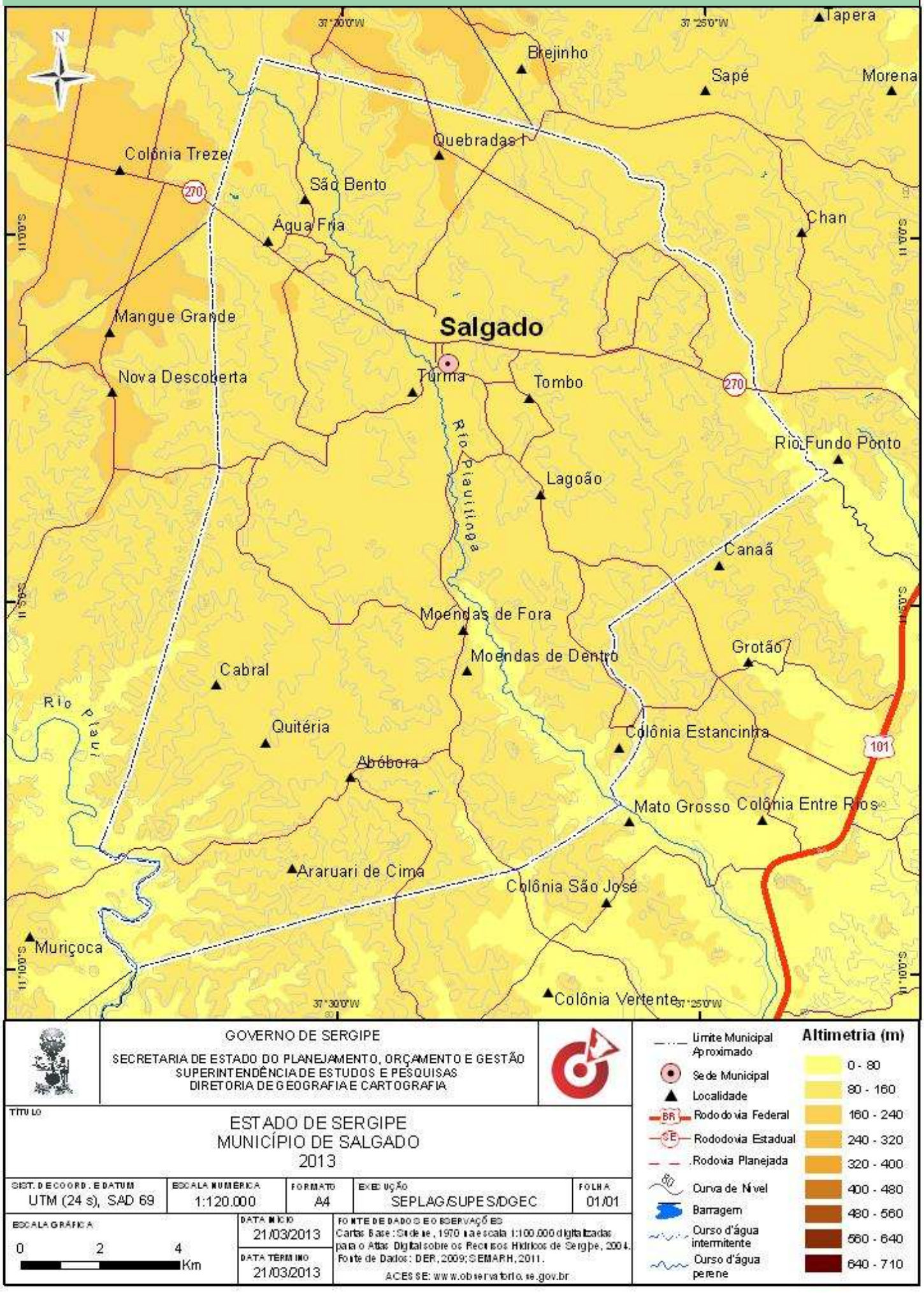
Do marco situado ao Sul do povoado Quebradas Grande em linha reta às cabeceiras do riacho Quebradas Grandes; desce por este riacho até a sua confluência com o rio Fundo; desce por este rio até a ponte da estrada de ferro.

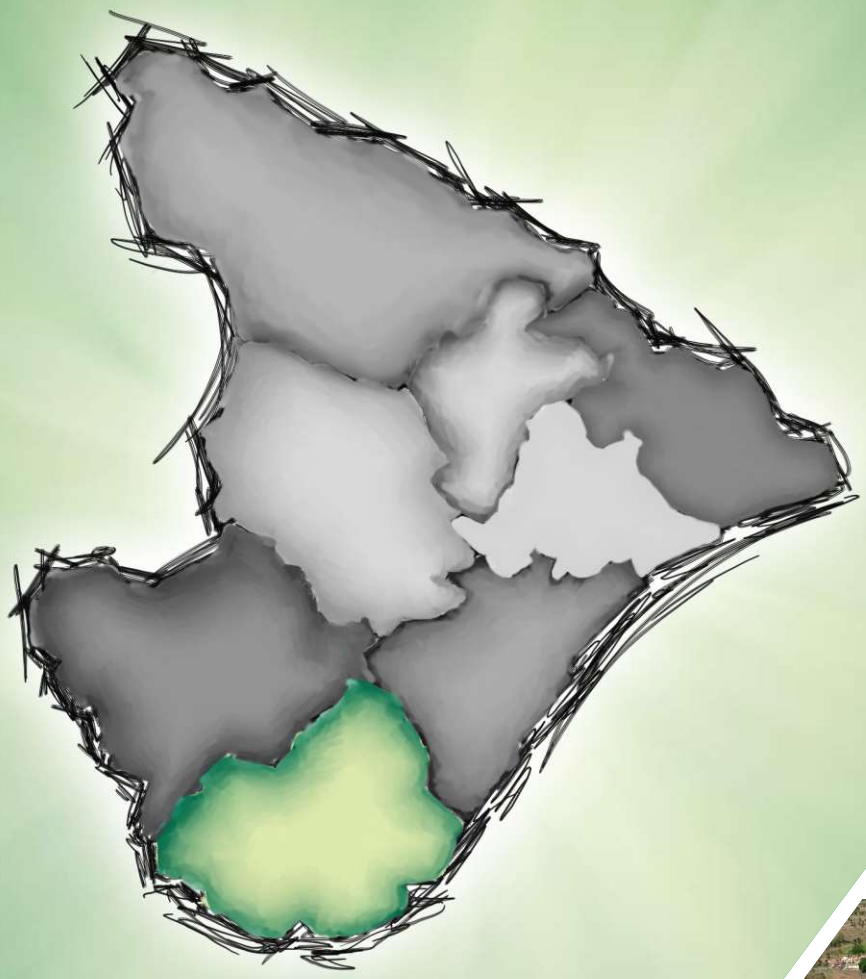
Com o município de Lagarto:

Começa no marco situado no alto do Camberimba; daí em linha reta até um marco a noroeste do lugar Preguiça; daí em linha reta à ponte da estrada de rodagem Itaporanga d'Ajuda-Salgado sobre o riacho Quebradas Grandes.

Com o município de Estância:
Da ponte da estrada de ferro sobre o rio Fundo, em linha reta às cabeceiras do riacho Estancinha, desce por este riacho até a sua confluência com o rio Piauitinga; daí em linha reta ao povoado Rosentina; daí subindo o rio Riachão até o marco situado no lugar denominado Barro, em sua margem direita, a três quilômetros do povoado Rosentina; Vermelho, a margem direita do rio Piauí.

SALGADO


37°30'0"W
37°25'0"W
Tapera
Brejinho
Sapé
Morena
Colônia Treze
Quebradas I
São Bento
Água Fria
Chan
Mangue Grande
Salgado
Nova Descoberta
Turma
Tombo
Rio Fundo Ponto
Rio Piauitinga
Lagoão
Canaã
Moendas de Fora
Moendas de Dentro
Grotão
Cabral
Rio Piauí
Quitéria
Colônia Estancinha
Abóbora
Mato Grosso
Colônia Entre Rios
Araruari de Cima
Colônia São José
Muriçoca
Colônia Vertente
270
101
GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA
TÍTULO
ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE SALGADO
2013
SIST. DE COORD. E DATUM
UTM (24 s), SAD 69
ESCALA NUMÉRICA
1:120.000
FORMATO
A4
EXECUÇÃO
SEPLAG/SUPES/DGEC
FOLHA
01/01
ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km
DATA INÍCIO
21/03/2013
DATA TÉRMINO
21/03/2013
FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sindene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br
Limite Municipal Aproximado
Sede Municipal
Localidade
Rodovia Federal
Rodovia Estadual
Rodovia Planejada
Curva de Nível
Barragem
Curso d'água intermitente
Curso d'água perene
Altimetria (m)
0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Sul Sergipano
Santa Luzia do Itanhy

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
SANTA LUZIA DO ITANHY

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	20 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 6 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte os municípios de Arauá e Estância; ao Sul os municípios de Indiaroba e Umbaúba; a Leste o município de Estância; a Oeste o município de Itabaianinha.
Área territorial	329,502 km²
Distância à capital	77 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-368
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica, Manguezal, Restinga)
Hidrografia	Rio Piauí, Rio Indiaroba, Rio Guararema, Rio Sapucaia, Rio Pagão.
Relevo	Terraços fluviais, marinhos e fluviomarinhos, Planíciefluviomarinha, Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares.
Gastronomia	Catado de Aratu na palha. Moqueca de Aratu.
Manifestação Popular	Festa de Santa Luzia
Padroeira	---
Datas Especiais	---
Áreas de conservação e preservação	Reserva Particular do Patrimônio Natural
Atrativos Turísticos	Mata do Crasto. Povoado Crasto.

Fonte://pt.db-city.com/Brasil--Sergipe--Santa-Luzia-do-Itanhy

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Paulo Cesar Ribeiro Soutelo/ PSDB
Endereço Prefeitura/ Fone	Rua Barão do Rio Branco, 16 CEP: 49.230-000 / (79)3548-1218 /1251
e-mail	pmsantaluzia@hotmail.com
Site	www.santaluzia.se.gov.br
Número de Eleitores	9.252
Regional de Saúde	Estância
Regional da Educação	DRE-01
Território Turístico	Costa dos Coqueirais
Território de Planejamento	Sul Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	12.969	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	2.915	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	10.054	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	9.678	pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	4.229	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	755	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	4,7	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	3.495	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	262	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	30	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	7.862	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	1,3	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	21,2	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	174	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	13	unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	4.743	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	32,2	%

INDICADORES

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	4.932	pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	39,36	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	22,50	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	-0,64	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,60	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,545	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,49	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.383,86	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	105,40	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	33,0	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	4.556	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	93	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	247	Pessoas
Produção de Banana (cacho)	IBGE	2010	1.200	Toneladas
Produção de Coco da Baía	IBGE	2010	46.665	Mil Frutos
Produção de Laranja	IBGE	2010	44.847	Toneladas
Produção de Abacaxi	IBGE	2010	750	Mil Frutos
Bovinos	IBGE	2011	14.040	Cabeças
Equinos	IBGE	2011	720	Cabeças
Bubalinos	IBGE	2011	180	Cabeças
Galináceos	IBGE	2010	54.460	Cabeças
Ovinos	IBGE	2010	725	Cabeças
Suínos	IBGE	2010	260	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	88.825	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	22.417	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	6.003	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	56.808	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	24.192.620,25	R$
FPM (cota)	STN	2011	8.026.686,89	R$
ISSQN	STN	2011	131.903,22	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.763.956,40	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	3.301	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de água – Rede Geral	IBGE	2010	1.647	49,9	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	3.237	98,1	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	267	8,1	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.603	48,6	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	67	2,04	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências

RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

SANTA LUZIA DO ITANHY

A povoação mais antiga de Sergipe nasceu na época da tentativa de colonização das terras sergipanas pelos portugueses em 1575, quando Garcia D' Ávila, poderoso senhor de terras no sertão da Bahia, recebeu de Luiz de Brito, Governador Geral do norte da Bahia, a incumbência de explorar essa região.

Segundo os historiadores, a região já havia sido invadida pelos franceses, que com a participação dos índios, faziam o contrabando de pau-brasil.

O Sr. Garcia D' Ávila, fundou, a três léguas do rio Real, uma povoação que corresponde hoje à atual cidade de Santa Luzia. A presença do inacianos em terras sergipanas em 1575 foram os padres Gaspar Lourenço e João Solônio, fundadores da missão de São Tomé, nessa localidade, que pretendiam realizar a conquista do território pelo evangelho.

Os jesuítas erigiram uma igreja a que deram a invocação de São Tomé e celebraram a primeira missa, assistida pelos índios, que pertenciam a nação tupinambá. A aldeia de São Tomé ficou, desde então subordinada à freguesia de Santo Amaro do Ipitanga, na Bahia.

Quando o governador Luiz de Brito visitou a aldeia sergipana, houve conflitos e milhares de índios foram aprisionados e neste combate, saiu vencedor Luiz de Brito. Em 05 de julho de1680, foi a aldeia de São Tomé elevada à categoria de freguesia, desmembrada da de Santo Amaro do Ipitanga, cuja extensão era de 07 por 14 léguas.

Em 1698, a povoação foi elevada à categoria de Vila por ordem do Governador da Bahia, Dom João de Lencastro, com o nome de Vila Real de Santa Luzia que, segundo Rocha Pita, inicialmente, chamou-se de Vila Real de Piaguy (nome primitivo do rio Piauí).

A criação da Vila Real de Santa Luzia causou protestos aos moradores de São Cristóvão, pelo fato de se fazerem presentes engenhos de açúcar e infraestrutura fluvial. Isso acarretaria prejuízos para os cofres da primeira capital, pois naquele mesmo ano de 1699, nasceram as vilas de Vila Nova D'El, de Itabaiana, Lagarto, e Santo Amaro das Brotas.

Em 1704, a Câmara de Santa Luzia solicitou ao rei que lhe concedesse ampliação dos seus domínios após o Rio Real (pretendia dominar Abadia, atual Jandaíra). Em 13 de março de 1708, a Câmara da Bahia, negou o pedido dos lusienses. Em 1831 a sede da vila é transferida para Estância. Houve muitos protestos dos líderes e do povo em geral, pois não aceitaram ser rebaixados à condição de povoado.

E, finalmente, através da Lei de 16 de fevereiro de 1835, Santa Luzia foi desmembrada novamente de Estância, passando a município independente.

Apesar de não estar oficializado pela Câmara de Vereadores, o município está dividido, também, em distritos. São eles: Rua da Palha, Cajazeiras, Botequim, Areia Branca, Priapu, Eugênia e Camboatá.

Os povoados que fazem parte do município são: Alagados, Areia Branca, Baltazar, Bode, Bom Viver, Bonfim, Botequim, Camboatá, Cambuí, Caju, Campo de Nossa Senhora, Caititu, Cedro,

Colônia Leandro Marciel, Coqueiro, Castro, Cajazeiras, Eugênia, Feirinha, Gonçala, Imbé, Maliça, Mangabeira, Mocambo, Murici, Novo Jardim, Olhos D'água, Pau Torto I, Pau Torto II, Pedra D'água, Pedra Furada, Piaçava, Piçarreira, Priapu I, Priapu II, Retiro, Riacho do Marco, Riacho Preto, Rua da Palha, Santa Cruz, São Gonçalo, Taboa de Baixo, Taboa de Cima, Tabuleiro, Tabuleiro da Montanha, Tanque dos Bois e Tapera.

Existem, ainda, três assentamentos regulamentados pelo INCRA, resultantes de indenizações das usinas de cana-de-açúcar: Priapu, Pau Torto e Mocambo, todos localizados nas áreas dos distritos.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. História dos Municípios Sergipanos. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554 - De 6 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº 2

Publicado em 14/2/1954. D.O.

Com o município de Indiaroba:

Começa na foz do rio Indiaroba, no rio Real; daí sobe aquele rio até a foz do rio Sagui; daí sobe este rio até a confluência dos riachos Sucururú e dos Macacos; daí sobe aquele riacho até as suas nascentes; daí em linha reta a um marco na margem do rio Guararema, defronte da fazenda Mangabeira.

Com o município de Umbaúba:

Começa em um marco a sudoeste do engenho Cipó Branco; daí em linha reta a um marco na margem esquerda do riacho Guararema, defronte a fazenda Mangabeiras.

Com o município de Itabaianinha:

Começa no marco a sudoeste do engenho Cipó Branco; daí em linha reta a um marco na margem direita do riacho Camboatá, na estrada real para Itabaianinha.

Com o município de Arauá:

Começa no marco à margem direita do rio Camboatá; daí em linha reta às nascentes do rio Ariquitiba; daí desce este rio até a foz do riacho da Maria Antônia.

Com o município de Estância:
Começa na foz do riacho da Maria Antônia no rio Ariquitiba, daí desce este rio até um marco a um quilômetro a montante da fazenda Mato Grosso; daí desce em linha reta às nascentes do riacho Água Fria; daí desce este riacho até sua foz no rio Piauí, desce este rio até a foz do rio Indiaroba.

SANTA LUZIA DO ITANHY

GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO ITANHI
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:200.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

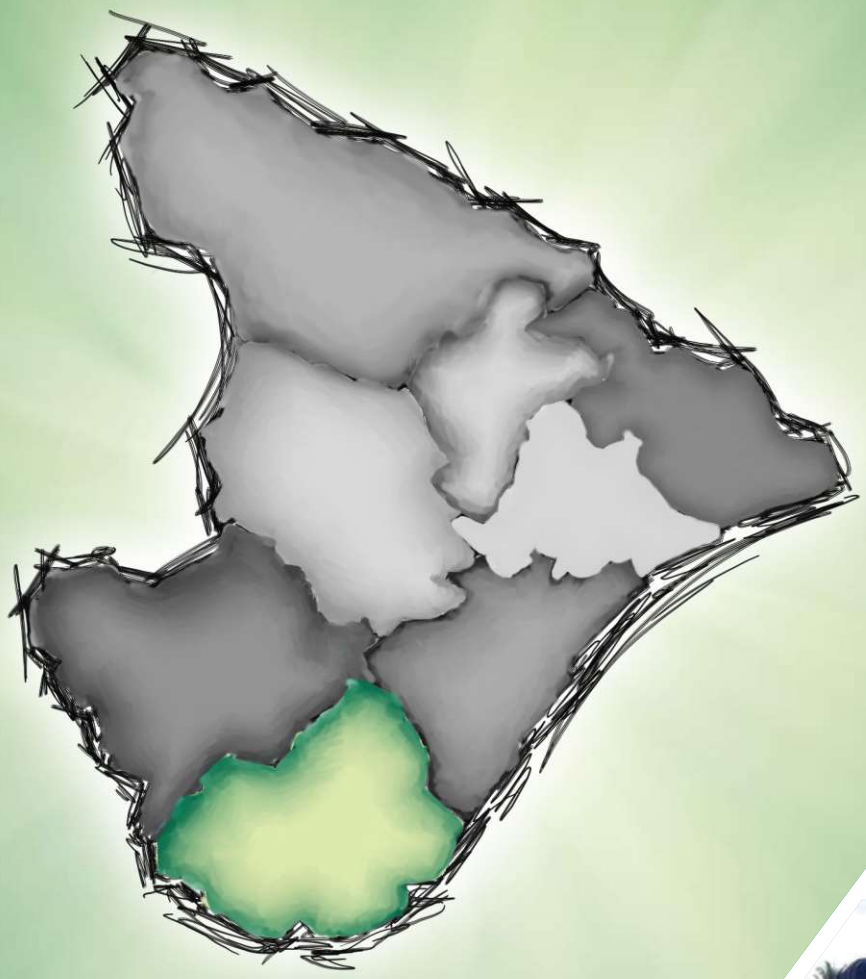
ESCALA GRÁFICA
0 3 6 Km

DATA INÍCIO 27/03/2013
DATA TERMINO 27/03/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rodovia Federal (BR)
- Rodovia Estadual (SE)
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)
0 - 80
80 - 160
160 - 240
240 - 320
320 - 400
400 - 480
480 - 560
560 - 640
640 - 710



Perfil

Sul Sergipano
Tomar do Geru

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
TOMAR DO GERU

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	100 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o município de Itabaianinha; ao Sul o Estado da Bahia separado pelo Rio Real; a Leste o município de Cristinápolis; ao Oeste o município de Tobias Barreto.
Área territorial	304,903km²
Distância à capital	131 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101; SE-295
Clima	Sub-Úmido à Seco
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica)
Hidrografia	Rio Real, Rio Itamirim.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares, Superfície Pediplanada.
Gastronomia	---
Manifestação Popular	Penitentes; Festa do carro-de-boi; Grupo de teatro; Quadrilha; Festejos da semana santa; Reisado; Dança do São João; Grupo de Música; Cavalgada; Vaquejada; Casamento caipira; Candomblé; Cordelistas; Repentistas; Alimentação das almas; Resadeiras e Artesanatos em pintura, palha, couro, barro e bordados
Padroeira	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em 8 de setembro
Datas Especiais	Desfile cívico 7 de setembro e Emancipação da cidade em 25 de novembro
Áreas de Conservação e Preservação	---
Atrativos Turísticos	----

Fonte://www.turismopelobrasil.net/turismo/cidade_index.asp?cidade=Tomar%20do%20Geru-SE

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Augusto Soares Diniz/PPL
Endereço Prefeitura/ Fone	(79) 3545-1900
e-mail	tomardogeru@yahoo.com.br
Site	
Número de Eleitores	9.087
Regional de Saúde	Estância
Regional da Educação	DRE-01
Território Turístico	Sertão das Águas
Território de Planejamento	Sul Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	12.855	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	4.812	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	8.043	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	2.514	pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	4.508	Domicílios
Matrículas – Infantil	IBGE	2009	501	Matrículas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,9	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	3.123	Matrículas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	514	Matrículas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	42	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	8.080	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	1,9	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	21,1	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	201	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	5	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	4.246	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	27,9	%

INDICADORES

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	5.524	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	42,16	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	37,40	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	0,54	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,57	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,551	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,52	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	5.281,61	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	103,4	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	32,10	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	5.151	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	137	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	270	Pessoas
Produção de Feijão	IBGE	2010	93	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2010	6.300	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2010	1.100	Toneladas
Produção de Laranja	IBGE	2010	53.025	Toneladas
Bovinos	IBGE	2010	18.600	Cabeças
Equinos	IBGE	2010	1.150	Cabeças
Galináceos	IBGE	2010	25.900	Cabeças
Ovinos	IBGE	2010	3.870	Cabeças
Suínos	IBGE	2010	1.178	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	67.990	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	8.972	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	7.217	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	49.897	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	22.515.047,77	R$
FPM (cota)	STN	2011	7.608.589,79	R$
ISSQN	STN	2011	171.898,65	R$
ICMS (cota)	STN	2011	1.801.701,63	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	3.553	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de Água – Rede Geral	IBGE	2010	1.634	46,0	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	3.467	97,6	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	782	22,0	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	1.846	52,0	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	234	6,60	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	Não informado		Agências

RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

TOMAR DO GERU

Os jesuítas que chegaram para catequizar os nativos da região eram provenientes da cidade de Tomar em Portugal. No século XVII, os missionários da Companhia de Jesus iniciaram o trabalho de administrar a aldeia de Geru, cujos nativos pertenciam a tribo dos índios Quiriris, que ocupavam as terras, do sertão de Jacobina até o Rio São Francisco.

Após vinte anos de luta é que se fizeram cumprir por imposição da colônia a tão desejada estabilidade dos nativos, Assim é que, por Carta Régia de 22 de novembro de 1758, o rei declarava livre todos os índios do território sergipanos, ao tempo em que criava a aldeia de Geru, que passou a chamar-se Nova Távora ou Tomar.

Residiam na aldeia dos Quiriris em 1758, aproximadamente cem famílias, que por força do regimento da Colônia, deveriam ser escolhidos entre os nativos da recém-criada Vila, pelo voto direto, um juiz e tutor de órfãos, dois ou três vereadores e um procurador do Conselho. Foi nesse ano que se deu um fato inédito até então, o elemento indígena à frente dos destinos administrativos de uma povoação.

Em 1759, foram expulsos os Jesuítas de Sergipe, e nessa época vivia em Geru, o padre Domingos de Matos, que realizou em 8 de setembro de 1731 na aldeia dos Quiriris, a histórica procissão de Nossa Senhora do Socorro, a qual acontece até hoje.

Após a expulsão dos jesuítas, acentuou-se o regime de semi-escravidão entre os agricultores. Novos conflitos começaram a ocorrer nessa pequena área de uma légua quadrada habitada por uma população de aproximadamente 700 índios.

A Lei, de 19 de fevereiro de 1835, extinguiu a vila de Tomar do Geru, transferindo a sede para a vila de Itabaianinha, ficando assim reduzida à condição de Distrito de Paz de Tomar do Geru.

Para alegria dos gerurnses, a Lei nº 525, de 25 de novembro de 1953, sancionada pelo Governador Arnaldo Garcez, finalmente eleva Tomar do Geru a sua posição de cidade, ficando desmembrada do município de Itabaianinha. Foi eleito em 3 de outubro de 1954, o primeiro prefeito Pedro Silva Costa e cinco vereadores.

Hoje, Tomar do Geru tem mais de 50 povoados: Adique, Água Branca, Água Vermelha, Araçá, Araújo, Areal, Auxiliadora, Baixão, Barreiro, Barro Preto, Bastião, Batista, Bebedouro, Beija, Brejinho, Brejo, Burum, Caatinga, Caiçara, Cambiu, Cahumbeiro, Caraíbas, Cascavel, Curralinho, Entroncamento, Fazenda Velha, Gado Bravo, Gia, Japão, Ilha dos Rodrigues, Itapaçarica, Lagoa Comprida, Lagoa do Sande, Lopes, Lopes de Fora, Mãe Luzia, Nossa Senhora das Candeias, Oiteiro, Oiti, Onça, Pau Darco, Periperi, Pedra Preta, Pedra Redonda, Poço das Moças, Remenda, Riachão, Riacho da Cova, Salgado, Serrote, Tabuleiro, Urubu Cova, Zumbi.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554 - De 06 de Fevereiro de 1954 – ANEXO Nº **2**.

Publicado em 14/2/1954. D.O.

Com o município de Itabaianinha:

Começa em um marco às nascentes do riacho Salgado, no ponto sul da serra da Catamba; daí descendo este riacho até sua foz no rio Itamirim; daí descendo o Itamirim até o Engenho Tábua.

Com o município de Tobias Barreto:

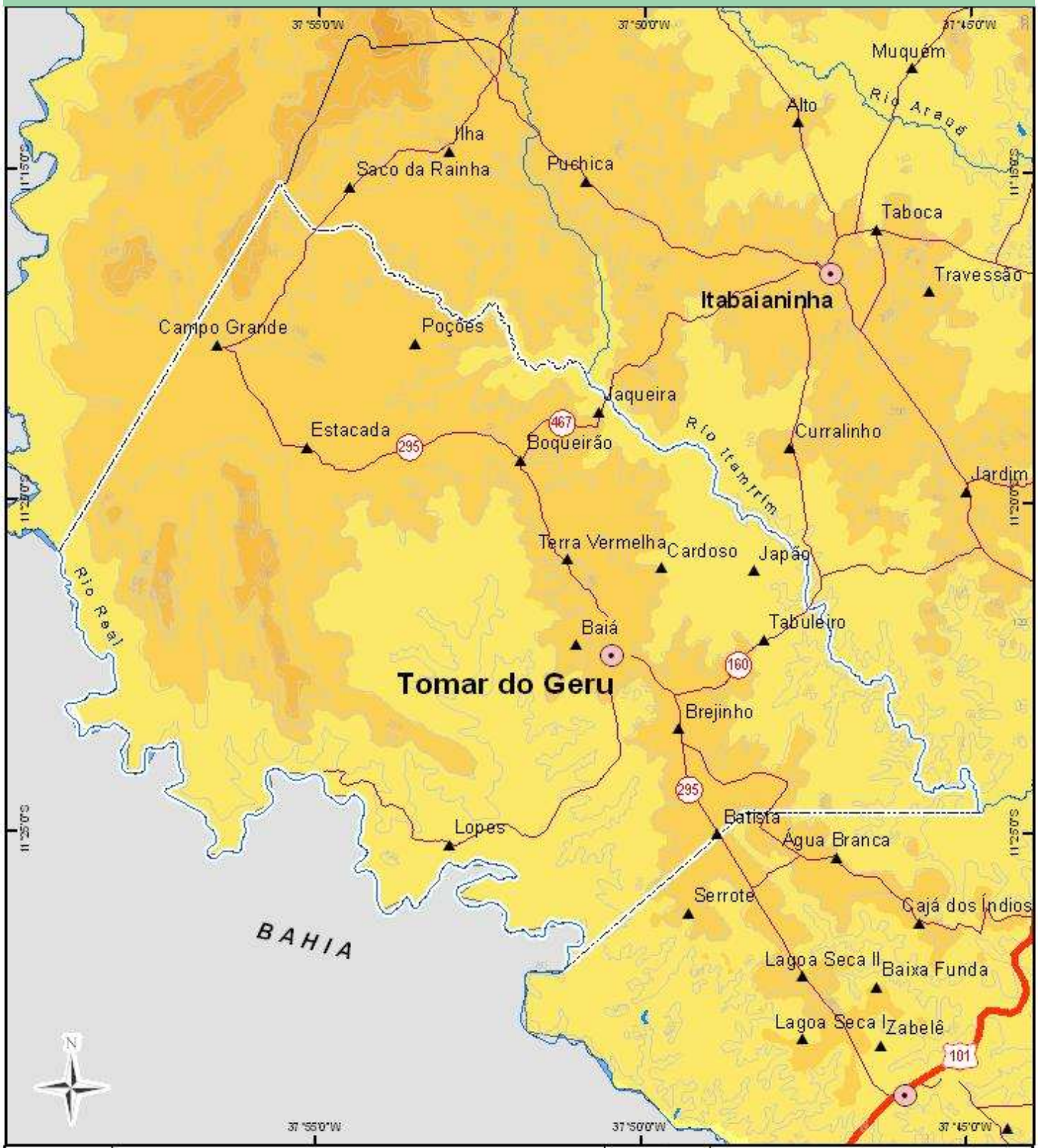
Começa em um marco à margem esquerda do rio Real a S.E. do povoado Curralinho; daí em linha reta às nascentes do riacho Salgado.

Com o município de Cristinápolis:

Começa no engenho Tábua, em um marco a S.E.; daí em linha reta às nascentes do riacho Paiaiá; daí em linha reta à barra do Riachão do rio Real.

Com o Estado da Bahia:
Segue a divisa interestadual desde o marco na barra do Riachão no rio Real até o marco a S.E. do povoado Curralinho.

TOMAR DO GERU



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE TOMAR DO GERU
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:150.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

DATA INÍCIO 01/04/2013
DATA TÉRMINO 01/04/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- BR Rodovia Federal
- SE Rodovia Estadual
- Rodovia Planejada
- 80 Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710

Perfil

Sul Sergipano
Umbaúba

Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE
TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ

PERFIL DO MUNICÍPIO DE
UMBAÚBA

CARACTERIZAÇÃO

Altitude	50 m
Lei de Criação	Lei nº 554 de 06 de fevereiro de 1954
Limites	Ao Norte o município de Santa Luzia do Itanhi; ao Sul os municípios de Cristinápolis e Indiaroba; a Leste o município de Indiaroba e ao Oeste o município de Itabaianinha.
Área territorial	121,100 Km²
Distância à capital	99 km
Principais vias de acesso	BR-235; BR-101
Clima	Sub-Úmido
Vegetação	Mata Secundária (Mata Atlântica)
Hidrografia	Rio Indiaroba. Rio Pagão.
Relevo	Relevos Dissecados em Colinas e Interflúvios Tabulares
Gastronomia	-----
Manifestação Popular	Cavalgada; Festa do Padroeiro; Carnaúba; Micareta da Matinha; Festa de São Soão; Miss Umbaúba; Miss Gay; Quadrilha dos Idosos; Artesanato de bordado, pintura, tecelagem, crochê, bolsas e colhas de retalhos
Padroeira	-----
Área de Conservação e preservação	-----
Atrativos Turísticos	-----

Fonte://www.geolocation.ws/v/P/18804835/praa-em-umbauba-se/en

INFORMAÇÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVAS

Prefeito/ Partido	Jose Silveira Guimaraes - PDT
Endereço Prefeitura/ Fone	(79) 3546-2179
e-mail	prefeituradeumbauba@gmail.com
Site	-
Número de Eleitores	15.121
Regional de Saúde	Estância
Território Turístico	Sertão das Águas
Regional da Educação	DRE-01
Território de Planejamento	Sul Sergipano

INFORMAÇÕES SOCIAIS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Censitária - Total	IBGE	2010	22.434	Habitantes
População Urbana	IBGE	2010	13.923	Habitantes
População Rural	IBGE	2010	8.511	Habitantes
Beneficiários no Bolsa família	MDS	2011	3.468	Pessoas
Número de Domicílios – Total	IBGE	2010	7.167	Domicílios
Matriculas – Infantil	IBGE	2009	1.070	matriculas
Crianças de 0 a 3 anos que frequentam escola ou creche	IBGE	2010	3,5	%
Matrículas Ensino Fundamental	IBGE	2009	5.260	matriculas
Matrículas Ensino Médio	IBGE	2009	1.180	matriculas
Número de Estabelecimentos de Ensino	IBGE	2010	34	Unidades
População Residente Alfabetizada	IBGE	2010	15.212	Pessoas
População com ensino superior completo	IBGE	2010	1,9	%
Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, nem trabalham e nem procuram empregos	IBGE	2010	17,7	%
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,53	%
Renda Domiciliar Per capita	IBGE	2010	253	R$
Número de Estabelecimentos de Saúde	IBGE	2010	18	Unidades
Pessoas em Extrema Pobreza	MDS	2010	4.843	Pessoas
Domicílios na extrema pobreza	IBGE	2010	18,7	%

INDICADORES

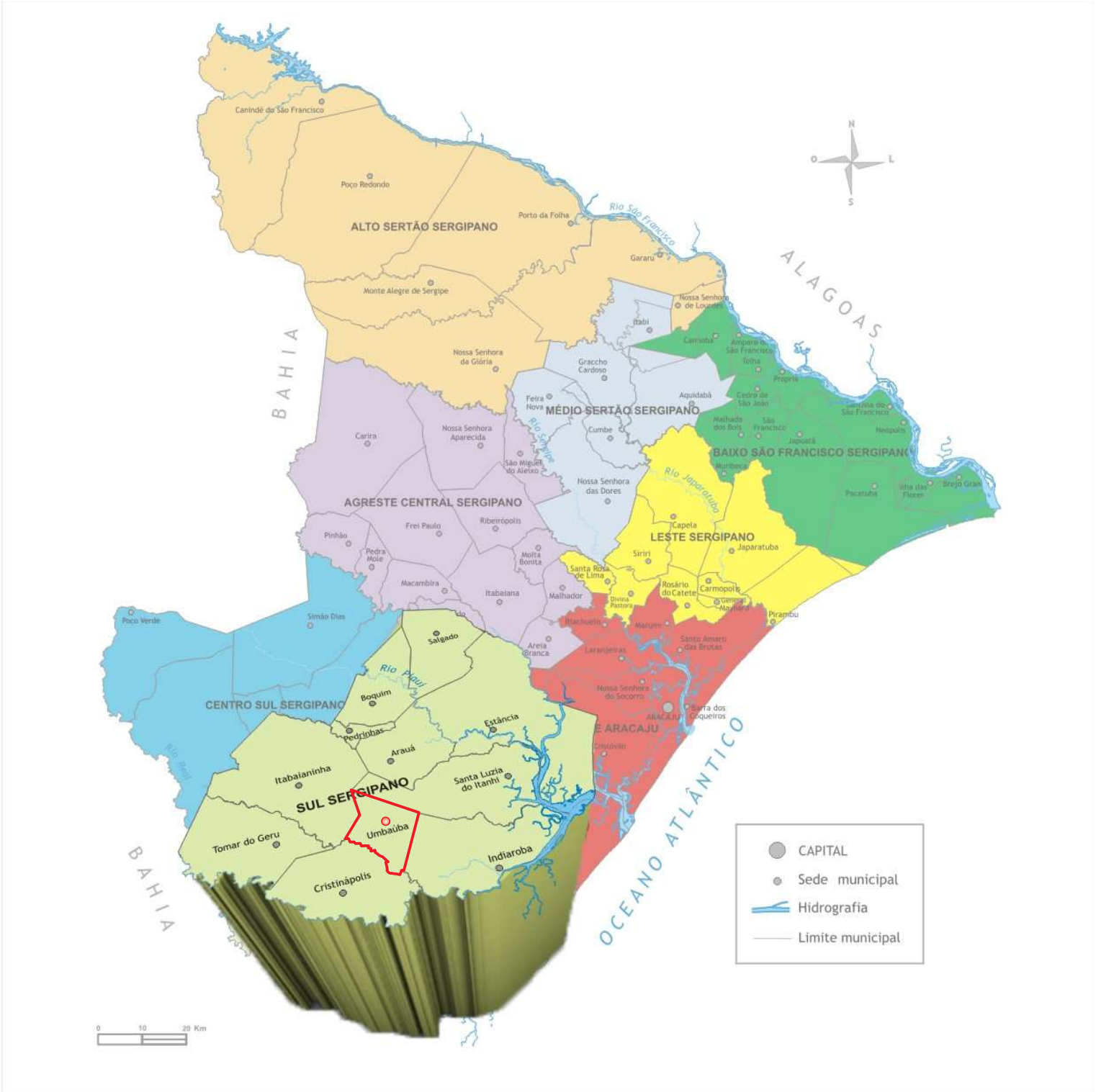
Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
Pessoas economicamente ativas	IBGE	2010	10.108	Pessoas
Densidade Demográfica	IBGE	2010	185,25	Hab/km^2
Urbanização	IBGE	2010	62,10	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2010	1,62	%
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	2010	0,59	0-1
Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-M	PNUD/IPEA	2010	0,579	0-1
Índice de Desenvolvimento Familiar -IDF	MDS	2010	0,53	0-1
PIB per capita	IBGE	2010	6.482,86	R$1,00
Razão de sexo	IBGE	2010	96,20	%
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais	IBGE	2010	24,70	%

ECONOMIA

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos	
População Ocupada	IBGE	2010	9.520	Pessoas
Número de estabelecimentos - RAIS	MTE	2011	461	Postos
Número de Empregos Formais – RAIS	MTE	2011	1.026	Pessoas
Produção de Maracujá	IBGE	2010	1.120	Toneladas
Produção de Laranja	IBGE	2010	51.570	Toneladas
Produção de Feijão	IBGE	2010	117	Toneladas
Produção de Milho	IBGE	2010	685	Toneladas
Produção de Mandioca	IBGE	2010	9.000	Toneladas
Bovinos	IBGE	2010	7.200	Cabeças
Equinos	IBGE	2010	445	Cabeças
Galináceos	IBGE	2010	16.720	Cabeças
Ovinos	IBGE	2010	540	Cabeças
Suínos	IBGE	2010	410	Cabeças
PIB a Preços de Mercado	IBGE	2010	146.902	R$1.000
Valor adicionado bruto na agropecuária	IBGE	2010	8.657	R$1.000
Valor adicionado bruto na indústria	IBGE	2010	13.389	R$1.000
Valor adicionado bruto nos serviços	IBGE	2010	113.676	R$1.000
Receitas Municipais	STN	2011	32.325.953,02	R$
FPM (cota)	STN	2011	11.412.884,77	R$
ISSQN	STN	2011	871.570,62	R$
ICMS (cota)	STN	2011	2.638.023,98	R$

ACESSO A BENS E SERVIÇOS

Informação	Fonte	Ano	Dados Estatísticos		
			Valor abs.	%	Unidade
Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	6.122	-	Domicílios
Domicílios com Abastecimento de Água – Rede Geral	IBGE	2010	1.963	32,0	Domicílios
Domicílios com Energia Elétrica	IBGE	2010	6.088	99,4	Domicílios
Domicílios com Saneamento Adequado	IBGE	2010	100	1,6	Domicílios
Domicílios com Coleta de Lixo	IBGE	2010	4.969	81,2	Domicílios
Domicílios com microcomputador e acesso à internet	IBGE	2010	547	8,9	Domicílios
Agências Bancárias	IBGE	2012	02		Agência



RELATO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

UMBAÚBA

Umbaúba surgiu no território que estava incluído na sesmaria do explorador de minas Belchior Dias Moreira, que no início do século XVII, nas proximidades do rio Guararema o nobre colonizador lutou contra os nativos neste mesmo local onde hoje está a sede municipal.

A povoação começou a se organizar, segundo alguns historiadores, no período de 1860 a 1870, e a lendária fazenda Sabiá, de propriedade do Coronel Manuel Fernandes da Rocha Braque, foi considerada a pedra fundamental do município de Umbaúba. Conta-se que, à margem do nosso riacho da Guia, atualmente denominado “Dois Riachos”, no ponto em que se formou o lugarejo, havia um frondoso pé de umbaúba, a cuja sombra vinha fazer pousada aos caminheiros chegados com suas tropas de burro, ou mesmo a pé, pela estrada real que descia de Santa Luzia para o município de Itabaianinha. Aí, costumaram os viajantes descarregarem as tropas, fazerem o fogo para preparar a comida e não raro dormir para se refazem do desgaste de energia pelo percurso já vencido, reiniciando, depois, a caminhada.

O antigo lugarejo que recebia tropeiros e viajantes pertencia à vila do Espírito Santo (atual Indiaroba).

De início, a povoação foi denominada riacho da Guia, por causa do estreito curso de água que banhava o local.

Após a construção de uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Guia, tendo como benfeitor o proprietário da fazenda Sabiá, uma área de 60 ha foi reservada para atrair novos moradores ao emergente Arraial.

Em 1882, quando Cristinápolis foi elevada à condição de vila (desmembrada de Espírito Santo) Umbaúba ficou então pertencendo àquele município. Contudo, um documento concedendo direitos ao Sr. Manuel Fernandes Braga, a abrir comércio no povoado de Umbaúba, foi motivo de revolta e de ciúmes por parte dos comerciantes de Vila Cristina.

Quando o povoado já apresentava alguns melhoramentos, como igreja e escola, faleceu o seu benemérito Fernandes Braga, cujo sonho em ver surgir uma cidade à sombra da umbaúba não conseguiu realizar. Porém, seu filho, o Major Cândido José Araújo fez doação da capela de Nossa Senhora da Guia e todas as alfaias à comunidade, inclusive realizou antes alguns melhoramentos na Igreja às suas custas.

Em 1926, pela Lei nº 961, de 16 de outubro, foi criado o Distrito de Umbaúba, com território pertencente à Vila Cristina.

Por força da Lei Federal n° 311, de 02 de março de 1938, a sede do distrito foi elevada à condição de vila. Esta foi a mais importante decisão para os umbaubenses, uma vez que, a partir de então, estavam livres dos domínios administrativos de Cristinápolis.

O desenvolvimento agropecuário e o adiantado comércio foram decisivos para que a então Vila alcançasse a categoria de cidade, que aconteceu em 06 de fevereiro de 1954, pela Lei Estadual nº 525-A.

E a história tomou seu curso quando foi eleito Anfilófio Fernandes Viana, primeiro prefeito, bisneto dos fundadores da povoação "Descanso da Umbaúba".

Atualmente existem os seguintes povoados: Amargosa, Barrinha, Campinhos, Ciposinho, Colônia Sergipe, Dois Riachos, Estiva, Eugênia, Guararema, Imbé, Macaquinho, Majó, Matadouro, Matarongome, Matinha, Palmeirinha, Pau Amarelo, Pedra do Rumo, Ponto Azul, Queimado Grande, Recanto, Riacho do Meio, Sabiazinho, Sol Nascente, Tabuleiro dos Cágados, Tauã e Vitória.

Fonte Bibliográfica

CINFORM. **História dos Municípios Sergipanos**. Aracaju: Cinform, 2002.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

SERGIPE. Lei n° 554 de 06 de fevereiro de 1954. Fixa a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado, que vigorará de 1° de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1958. Assembleia Legislativa de Sergipe, Aracaju, SE. http://www. al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=5642. Sitio visitado em 23/04/2010.

DEFINIÇÃO DOS LIMITES MUNICIPAL

Limites de acordo com a Lei nº 554 - De 06 de Fevereiro de 1954 -AXEXO Nº 2.

Publicado em 14/2/1954. D.O.

Com o município de Cristinápolis:

Começa a um marco no lugar Passagem de Pedras; daí segue pelo rio Itamirim até a foz do riacho Jacaré.

Com o município de Itabaianinha:

Começa em um marco na foz do riacho Jacaré; daí em linha reta até um marco a S.E. do engenho Cipozinho; daí em linha reta ao marco à margem direita do riacho Camboatá a sudoeste do engenho Cipó Branco.

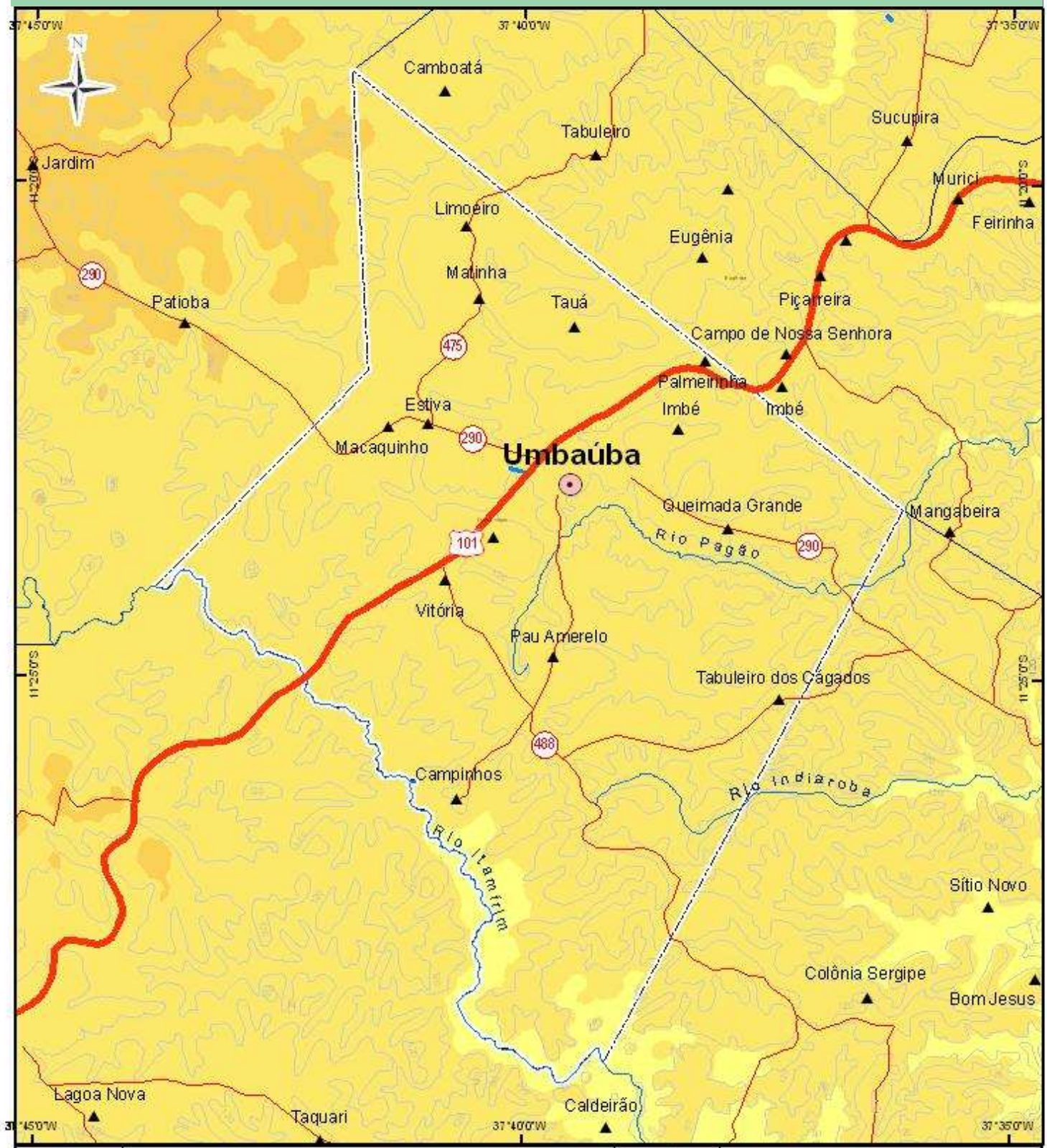
Com o município de Santa Luzia do Itanhy:

Começa em um marco a sudoeste do Engenho Cipó Branco; daí em linha reta a um marco na margem esquerda do rio Guararema defronte da fazenda Mangabeira.

Com o município de Indiaroba:

Começa em um marco na margem esquerda do rio Guararema, defronte da fazenda Mangabeira; daí segue em linha reta até um marco à margem esquerda do rio Itamirim, no lugar Passagem de Pedras.

UMBAÚBA



GOVERNO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
DIRETORIA DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA

TÍTULO

ESTADO DE SERGIPE
MUNICÍPIO DE UMBAÚBA
2013

SIST. DE COORD. E DATUM	ESCALA NUMÉRICA	FORMATO	EXECUÇÃO	FOLHA
UTM (24 s), SAD 69	1:100.000	A4	SEPLAG/SUPES/DGEC	01/01

ESCALA GRÁFICA
0 2 4 Km

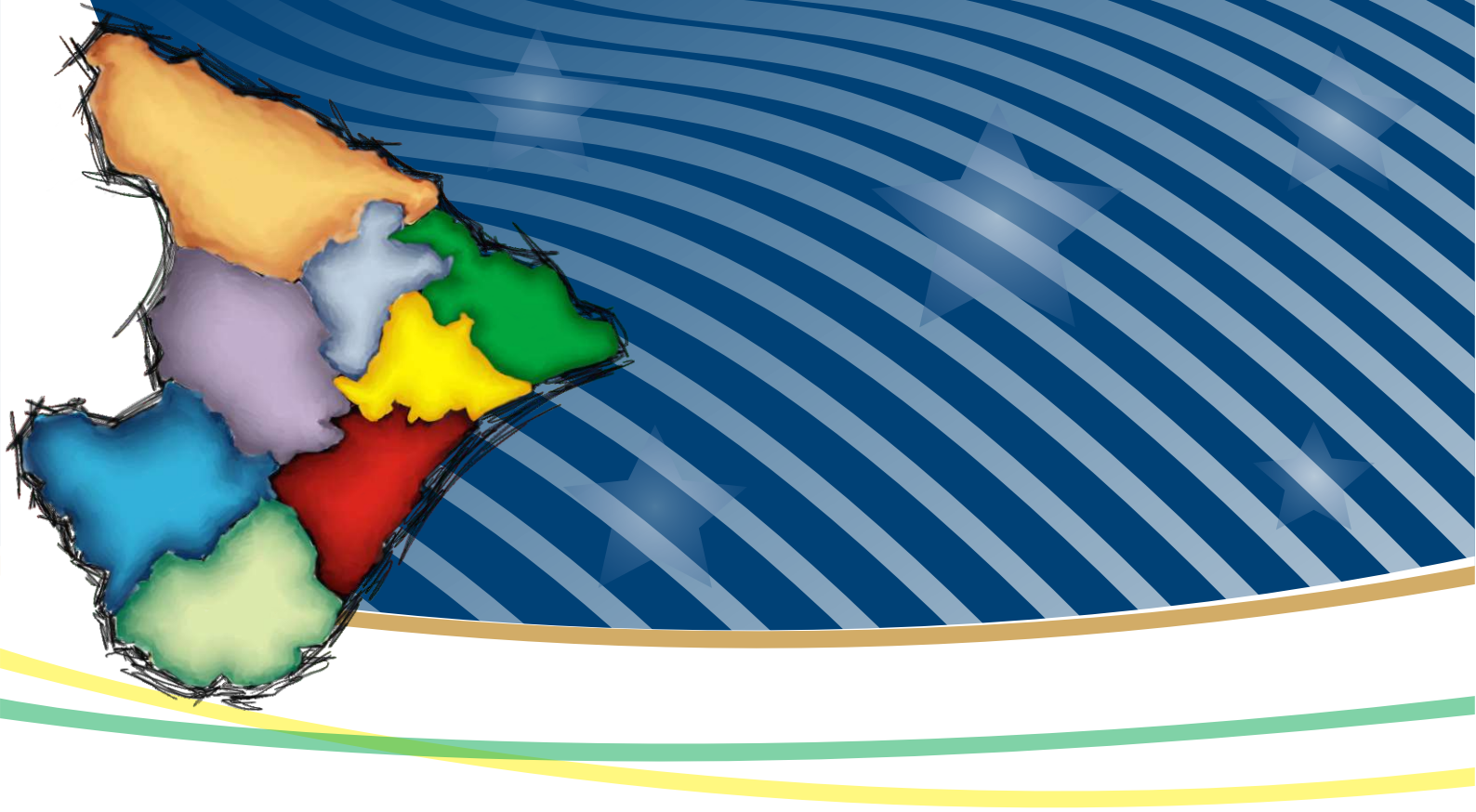
DATA INÍCIO 01/04/2013
DATA TÉRMINO 01/04/2013

FONTE DE DADOS E OBSERVAÇÕES
Cartas Base: Sudene, 1970 na escala 1:100.000 digitalizadas para o Atlas Digital sobre os Recursos Hídricos de Sergipe, 2004.
Fonte de Dados: DER, 2009; SEMARH, 2011.
ACESSE: www.observatorio.se.gov.br

- Limite Municipal Aproximado
- Sede Municipal
- Localidade
- Rododovia Federal
- Rododovia Estadual
- Rodovia Planejada
- Curva de Nível
- Barragem
- Curso d'água intermitente
- Curso d'água perene

Altimetria (m)

- 0 - 80
- 80 - 160
- 160 - 240
- 240 - 320
- 320 - 400
- 400 - 480
- 480 - 560
- 560 - 640
- 640 - 710



Observatório de Sergipe

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE SERGIPE

TRABALHANDO PARA CUIDAR DE VOCÊ